



100. 47
no 6

CENTENARIO
DA INDEPENDENCIA DO BRASIL
Album do Estado do Rio de Janeiro
1922



R.^{no} 9 (Illust.)
ABMS 1924



918.153
V331c
ex. 2



326.951 xx
1967

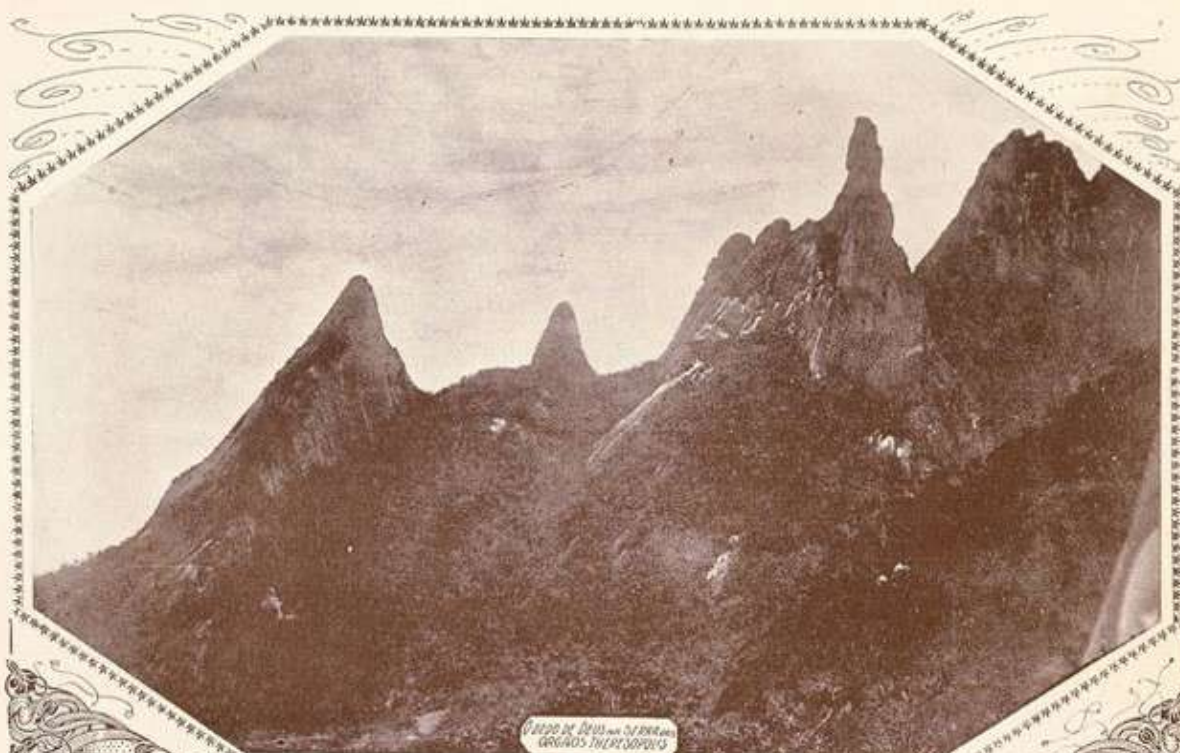
24.5
10.160
24.2



Dr.
Paul de Moraes Veiga

PRESIDENTE
DO
ESTADO



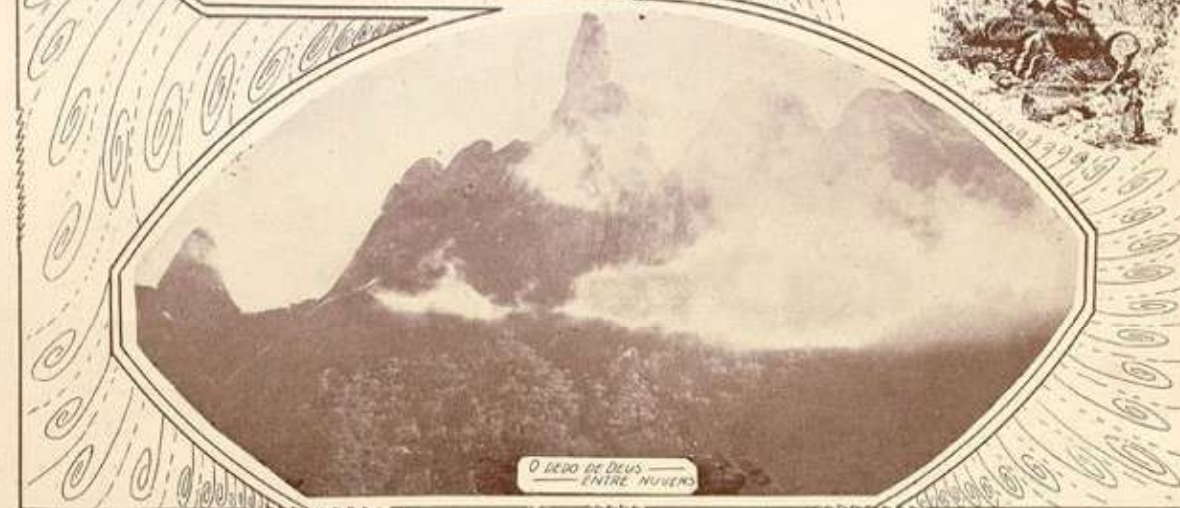


O DEDO DE DEUS em SEVERAS
GRANDES THURGOODS



O DEDO DE DEUS em
TARDE DE BORRASCAS

O território do Estado, numa superfície aproximada de 50.000 kilometros quadrados, comprehende duas regiões distintas: a planície, banhada pelo Atlantico, larga a Leste e estreitando para o Sul; e a região alta, constituída por numerosas serras, que se encontram ou correm paralelas, formando extensos e férteis valles abundantemente regados, e culminando, em elevação, para Oeste e Noroeste: é o *massiço fluminense*, pela denominação do notavel geographo que foi Homem de Mello.



O DEDO DE DEUS —
ENTRE NUVENS



AGULHAS NEGRAS—PONTO CULMINANTE DA SERRA DE ITATIAYA



UM LAGO, PERTO DAS AGULHAS NEGRAS, A 2.200 METROS DE ALTITUDE

A topographia do Estado revela, ao mais ligeiro exame, a diversidade de climas, de que decorre a possibilidade de todas as culturas.

Tendo engastado em seu territorio o Districto Federal, onde se desenvolve assombrosamente a maior cidade da America do Sul, o Estado offerece, a pequena distancia e com rapidos e commodos meios de transporte,

recantos pitorescos, na montanha e á beira mar, para estações de verão.

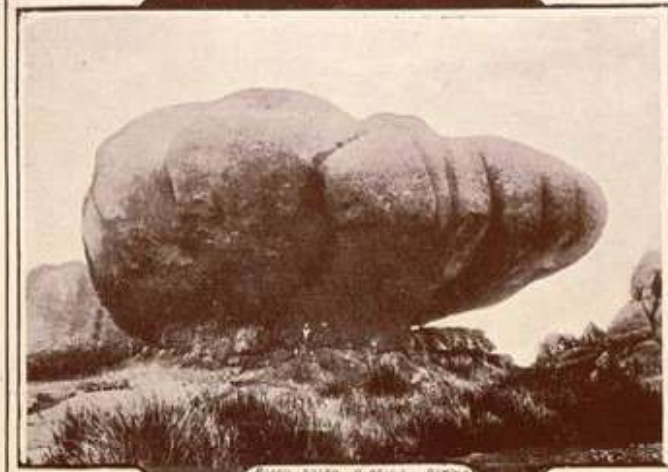
A' borda do Oceano, nas curvas suaves de encantadoras enseadas, em todo o desenvolvimento do littoral bizarramente recortado, praias de extraordinaria belleza, aqui batidas por aguas sempre revoltas, noutros pontos mais placidas, dão a banhistas, com todos os recursos



O mesmo lago congelado em julho
vendo-se pedras e árvores no gelo.



NO ALTO DAS AGULHAS NEGRAS UM
MINUTONHEIRO OBSERVA E ESTUDA



BIÇO-DELETO A BEIRA-DO-DELETO
NA SERRA DO ITATIAYA.

de vida, inigualáveis pousadas para a
therapeutica do mar. E, pelas montanhas,
ao rumorejar de cachoeiras sem conta,
ao sol mais brando, em ambiente oxyge-
nado e leve, retalhos do paraíso, paisa-
gens que impressionam para sempre
e com que a Providencia, dadivosa,
enriqueceu a terra fluminense, desde
o grandioso Dedo de Deus, que, na
imponente Serra dos Orgãos—a verde
moldura septentrional da bahia Guana-
bara—ora rutila ao sol, ora dorme em-
buçado em brumas; desde a tela estu-
penda da serra de Itatiaya, de cujos
cimos, nas Agulhas Negras, a 3.000 me-
tros de altitude, a vista se espraia por
encostas e campos que formam o valle
do grande Parahyba do Sul; desde as
quedas de Imbuhy e Roncador, Mambu-
caba e Bracuhy, dando ao homem a



GRANITO DO RIO DE JANEIRO

colaboração fácil e economica da energia electrica, e que se despenham em torvelins de espuma, pelas cyclicas moles de granito da serra a prumo, — até o deslizar macio de menores correntes d'agua, até a superficie tranquilla dos lagos e das lagoas; á belleza dos indscriptiveis quadros que se desdobram pelas margens da Estrada União e Industria, lita distendida, pelos pendores das montanhas, valles e gargantas, pelo genio infatigavel de Mauá, — por toda a parte, cheio de tradições de labor e de riqueza, de agasalho e de bondade, o Estado do Rio de Janeiro, pequeno pelo territorio, forte, porém, pela efficiencia do seu concurso, na grandeza da Patria, attrahe, seduz, convida não só o modesto colono, que vem pedir á terra o pão, com o trabalho, e a paz, com o tecto, como o millionario, que, na exploração de riquezas naturaes, e no amanho das terras feracissimas, quer empregar a actividade e o capital, no ir-



DO PICO DA SERRA DO ITAPERI



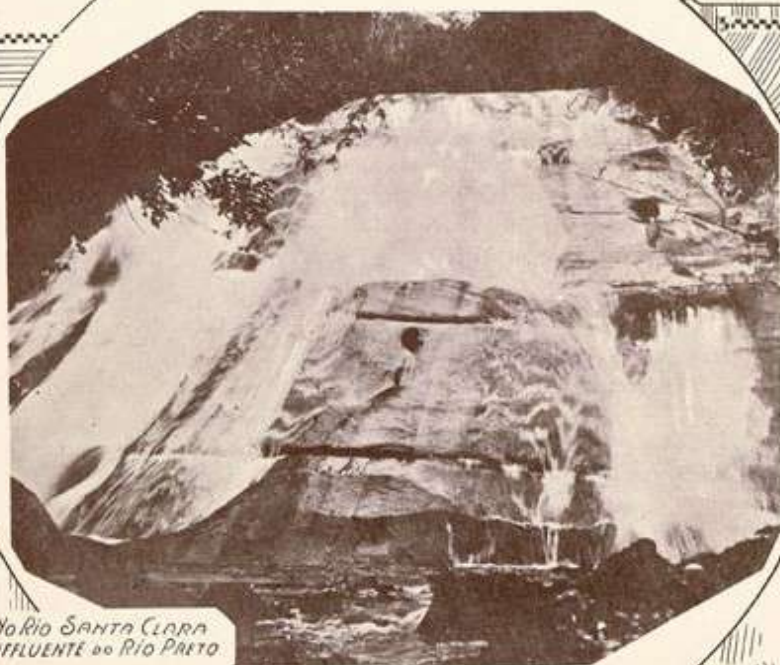
A QUITA DO INHURY EM
THERESOPOLIS

reprimível anelo de dar e arrecadar moedas.

A constituição das suas terras, a diversidade dos climas; a facilidade de comunicações, evidenciada pela proporção de um kilometro de vias ferreas para cada dezesseis kilometros quadrados de superficie, pelos quinhentos kilometros de trechos navegaveis de rios e de canaes; por mais de tres mil de estradas de rodagem estaduais, municipais e particulares; a frequencia dos bons portos; agua excellente e farta a brotar em cada grota e em todas as serras; amenidade de clima na maior parte do territorio; a proximidade do nosso maior mercado, — tudo mostra que o Estado do Rio, o grande celeiro do paiz no



FRONTEIRA FISCHER em MAREZOPOLIS

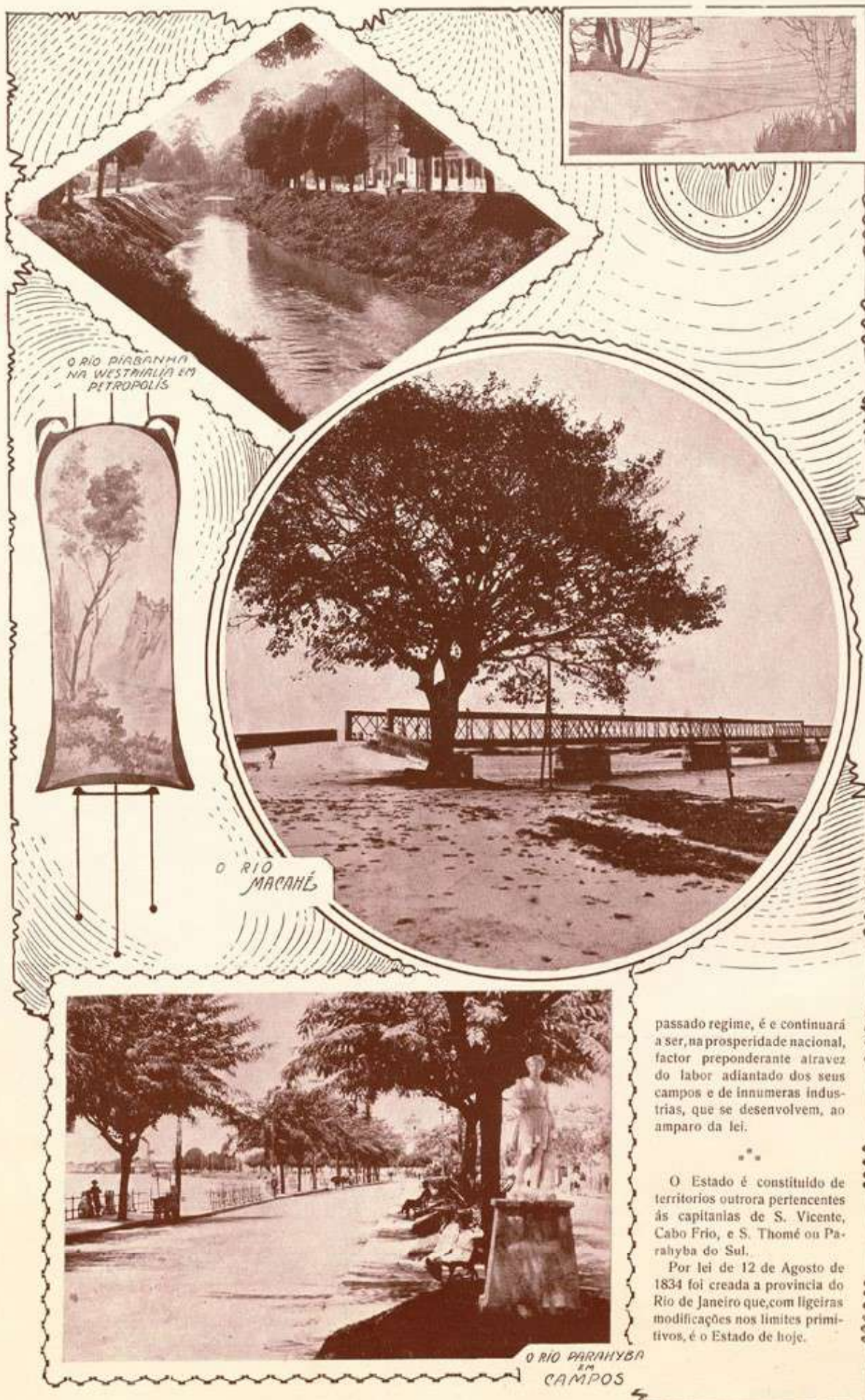


No RIO SANTA CLARA
AFFLUENTE do RIO PRETO



CACHOEIRAS MODESTAS:
BANANAL
em PARATY





O RIO PIABANHA
NA WESTRALIA EM
PETROPOLIS

O RIO
MACAÉ

passado regime, e e continuará a ser, na prosperidade nacional, factor preponderante através do labor adiantado dos seus campos e de innumeras industrias, que se desenvolvem, ao amparo da lei.

O Estado é constituído de territorios outrora pertencentes ás capitãlias de S. Vicente, Cabo Frio, e S. Thomé ou Parahyba do Sul.

Por lei de 12 de Agosto de 1834 foi creada a provincia do Rio de Janeiro que, com ligeiras modificações nos limites primitivos, é o Estado de hoje.

O RIO PARAHYBA
EM
CAMPOS

UMA PRAIA NA RIO PARAHYBA
EM CONCORDIA



Tem 49.412 quilômetros quadrados de superfície e está compreendido entre 20° 51' 30" e 23° 19' 10" de latitude Sul; e 2° 09' 10" de longitude Oriental e 1° 40' 50" de longitude ocidental. Limita-se ao Norte com os Estados de Espírito Santo e Minas Geraes; a Oeste e Sudoeste com o Estado de S. Paulo; a Leste e ao Sul é banhado pelo Oceano Atlântico.

Plano e baixo a Leste e Sueste, é montanhoso ao centro, ao Norte, a Oeste e Sudoeste, onde as serras atingem elevação maior.

Todo o Estado é fartamente regado por inúmeros rios, em varias bacias. A maior delas é a do *Parahyba do Sul*, extenso

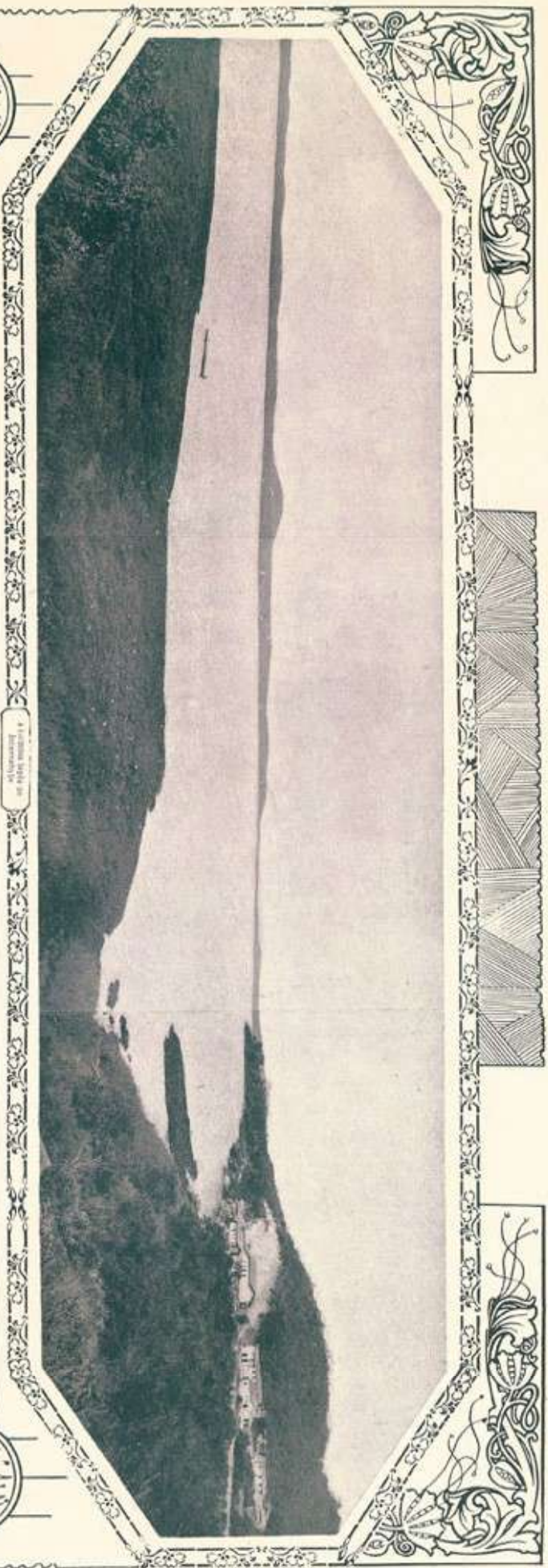
e caudaloso rio, que tem, no Estado, um curso de 452 kilometros, accidentado, navegavel em algumas secções. Desagua a Leste, no Atlantico, recebendo, como principaes tributarios, o Pirahy, o Paqueta, o Douo Rios, o Pirapetinga, o Parahybuna, o Pomba e o Murahé. A bacia do rio *Macahé* — que tem um curso de mais de 150 kilometros; a bacia do rio *S. João*, de cerca de 150 kilometros de extensão; a do *Macahé*, a do *Mogé*, a do *Iguassú*, rios que desaguam na bahia Guanabara; a do rio *Guandú*, cujas aguas vão para a bahia de Sepetiba, no golfo da Ilha Grande; a do *Macahé*, que verte para a lagoa Feia.

Por toda a vasta planície, conhecida pelo nome de *Bat-*

xada Fluminense, encontram-se

lagos e lagos abundantemente piscosos: a lagoa *Feia*, com mais de vinte legoas de perimetro, recebendo aguas de varios rios e comunicando com o Oceano, a de *Copetinos*; *Jacaré*; *Topy*; *Assi*; de *Cima*, com cento e vinte kilometros quadrados de superficie; *Carapibus*; *Imboassica*, todas a Leste. A de *Juturnaíba*; *Aurumama*, de estupezda belleza, com mais de quarenta kilometros de comprimento, possuindo ricas jazidas de conchas, ou casqueiros, e em cujas margens se desenvolvem as indústrias da cal e do sal; *Sagueru*, com dezoito kilometros na maior extensão; *Jacaré*; *Martá*; *Itaipú*, ao Sul. A Oeste, e a 1.100 metros de altitude, a de *Bratuby*.

Ilha de São Paulo, no Estado de Pernambuco



O litoral é mais accidentado ao Sul, que a Leste, e são muitos os portos, enseadas, e bahias que oferecem abrigo seguro a embarcações de vario porte: *Itabapoana, Gargahú, S. João da Barra, Imbetiba*, na costa oriental; a Suete estão as esplendidas bahias dos *Bastos, Ferradura, Geribá*, e o grande porto de *Cabo Frio*, entre a ilha e o continente; ao Sul, a bahia Guanabara, que forma, no Estado, os saccos de *Jurujuba* e *S. Francisco*, as enseadas de *Icarahy e Nitrovy*; e o grande golfo de *Ilha Grande*, que se subdivide em tres vastas bahias, com os magnificos portos de *Abrunho, Estrella, Ilacurusá, Angra dos Reis, Jacuacanga*, etc.

Ao longo da costa, nas lagoas e no curso dos rios, muitas são as ilhas, de que algumas de grandes dimensões.

No Oceano, *Papagaios, Sant'Anna, a Leste: Rasa, Feia, Comprida, Ancozias, Boi, Porcos, Branca, Cabo Frio*, a Suete: *Martá, Pulos, Cotunduba*, nas proximidades da bahia Guanabara, ao Sul. No interior desta bahia, *Boa Viagem, Mocanguê, Vianna e Santa Cruz*, com importantissimas officinas de construcção naval; *Flores, Cujá*, etc. No extenso golfo da Ilha Grande

ha mais de trescentas ilhas: a *Grande*, com mil metros de altura no pico do *Papagaio*, e quarenta kilometros de comprimento; *Ilacurusá; Martá, Gualyba, Macacos, Gipota, Monticento, Andorinhas, Algodão, Comprida*, com nove kilometros de extensão; *Cathumbeta*, onde esteve *Archeta*, em trabalho de cathedese; *Palmeira, Bastos, Soudre, Araquara, Ceia, Cedro, Côcos, Arpoador, Canas, Quimodós*, etc.

As montanhas do Estado pertencem á grande Cordilheira Maritima. As varias serras convergem, ou correm paralelas, formando grandes vales de altitude varia, espantosa fertilidade, e por onde fluem milhares de correios, ribeíros, rios, que se encaminham para as lagoas e para o Oceano. Esse massico pouco a pouco eleva-se, attingindo a maior altura na serra *Itatiya*, onde mede tres mil metros (*Agulhas Negras*).

Jazidas varias oferecem á industria materia prima abundante: marmores, kaolin, orthosa, ferro, nickel, graphite, ardosa, gesso, feldspathio argilas finas, turfa, crystaes, aluminio, galeña, turmalinas, micás etc.

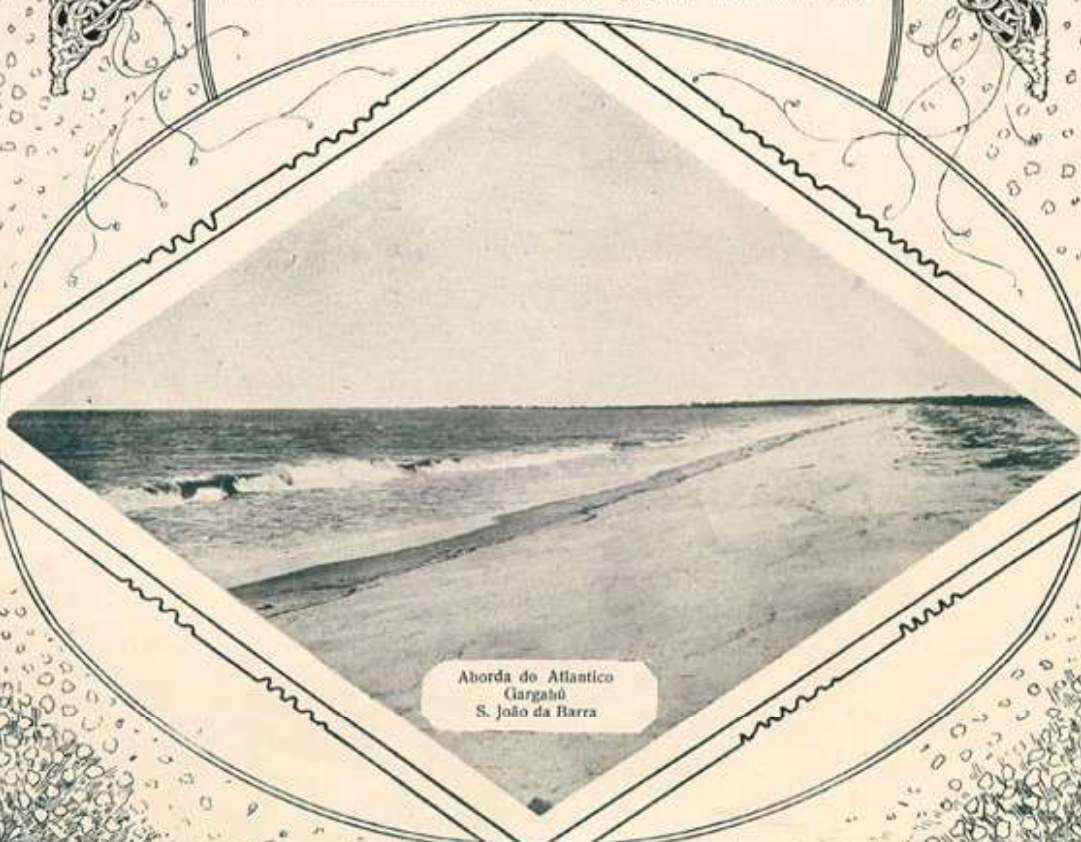


O RIO PIABANHA NA
AVENIDA KOELLER
EM PETRÓPOLIS.



O banho
em Niteroy

A flora é riquíssima em madeiras excelentes para construções, plantas industriais, e medicinaes. As perobas, as canellas, oleos vermelho, pardo e jatahy; jacarandá, genipapo, sapucaia, vinhatico, pequiá marfim, grapiunha, massaranduba, ipês, guarabú, guapeva, jequitibás, cedro,



Aborda do Atlantico
Gargahú
S. João da Barra



A PRIMA "URUCURUSSA"

urucurana, etc. são essências de primeira ordem e que se encontram em todas as matas do Estado. As bromélias, pithechas, coqueiros, guaximas, embaúbas, imbés, lyrios, são plantas de boa fibra já experimentada, e abundantemente espalhadas pela planície. A flora medicinal oferece vasto campo à indústria farmacêutica.

A fauna é variada e farta : onças, macacos de grande porte, coatís, iraras, gambás, capivaras, cotias, paccas, coelhos, ouriços, preguiças, tatuís, tamanduás, anta, caitetê, queixada, veados, entre outros mamíferos. Aves



PRAIÁ DE ICARAHY



PRAIÁ EM ITATEROY



FAROL PONTA
MACAÚBA



TARDE de MAIO
PONTA MACAÚBA

para nutrição, ou de rica plumagem e canto:—co-dorna, jacó, mutum, macuco, urú, frangos d'agua, inhambús, jaó, marrecas, patos, irêrês, pombas varias, garça real, tucanos, aracary, papagaios, periquitos, sahiras, socós, araponga, melro, sabiás, gaturamos, canários, colleiros, avinhado, pintasilgo, beija-flôres, tiê... uma infinidade de aves de todo o tamanho. Jabotis, jacarés, lagartos, ophidios. O

pescado é riqueza inesgotavel, pela diversidade de especies e abundancia na costa, nas lagoas, nos rios, que fornecem, para o consumo local e abastecimento da Capital da Republica: a cavalla, a garoupa, o xerne, o mero, a anxova, o bijupirá, o robalo, o vermelho, o pargo, o sargo, o pampa, a tainha, sardinhas, além de crustaceos e molluscos: carangueijos, lagostas, camarões, lullas, ostra, polvo, etc.

A produção é grande e variadas não só para o consumo interno, como para a exportação.

Attingiu a exportação, no quadriennio de 1910 a 1913, o valor de 209 mil contos de reis, elevando-se a 328 mil no quadriennio de 1915 a 1918, ou mais 52 %.

A quantidade de productos exportados foi, respectivamente e nesses quadriennios, de 306 e de 477 mil toneladas.

Estatísticas publicadas pelo Governo Federal attribuem, per capita, a seguinte produção:

- a) de 1910 a 1913, — 209 kilogrammas, no valor de 145\$148 (media annual);
- b) de 1915 a 1918 — 330 kilogrammas, no valor de 227\$133 (media annual).

De 1915 a 1918 somente S. Paulo com 682.000, e Minas Geraes com 1.023.000 toneladas, excederam, em quantidade, o Estado do Rio, na exportação. E no calculo per capita esta é a ordem de classificação:

ESTADOS	EM KILO GRAMMAS	EM VALOR
Estado do Rio	330	227\$133
• Minas	316	54\$795
• Paraná	202	61\$700
• S. Catharina	175	35\$890
• Espirito Santo	161	70\$550
• S. Paulo	153	112\$570

Já no quadriennio de 1910 a 1913, ao Estado Rio cabia o primeiro lugar em analogia demonstração.

Os principaes productos exportados são, pelas estatísticas de 1920:

Assucar	75.700	toneladas
Lenha, madeiras, carvão	66.000	"
Café	53.900	"
Cereaes	24.560	"
Fructas	21.583	"
Alcool aguardente	16.945	"
Legumes	16.813	"
Tecidos	6.716	"
Leite e derivados	6.666	"
Carnes e gorduras	3.793	"
Aves e ovos	3.497	"

Tem o Estado 3.135^{km},661 de vias ferreas, que o cortam em todos os sentidos, facilitando o transporte e a exportação dos productos.

Desses 3.135 kilometras, 447 são de uso particular, estradas agricolas quasi todas na zona assucareira.

Estão em via de conclusão: o ramal que vae ligar o porto e cidade de Angra dos Reis ao Estado de Minas; o ramal, que ligará Porto das Caixas á Capital Federal, contornando a bahia Guanabara; o ramal de Santa Cruz a Angra dos Reis, entre outros.

O governo actual mandou restaurar antigas estradas e abrir outras mais, exigidas pelas necessidades do trafego da produção. A estrada União Industria, que liga o Estado com o de Minas Geraes, soffreu grandes obras de reparação; linda é a que põe em comunicação as cidades serranas de Petropolis e Thezopolis; a que liga o municipio de Paraty ao Estado de São Paulo; e muitas outras, de grande extensão e activo trafego, estão já concluidas, ou quasi terminadas.

A navegação é regularmente feita e subvencionada: de Paraty a Mangaratiba, estremo de um ramal da Central do Brasil, e entre Cabo Frio e Iguaba, ponto terminal da E. de F. Maricá.

E' tambem navegado, por pequenos vapores, o trecho do rio Parahyba do Sul, entre S. Fidelis e S. João da Barra.

A capital do Estado está em constante comunicação com o Districto Federal, sendo feito o trajecto em barcas a vapor.

Da Capital Federal ao porto da Piedade, em Magé, ha navegação a vapor.

A situação financeira é boa. A receita cresce de anno para anno:

1890 —	4.288	contos
1900 —	7.969	"
1910 —	9.281	"
1920 —	21.481	"

Em 30 annos, 500 % de augmento.

Em 1912 a divida fundada era:

- a) externa £ 3.000.000 — 00 — 00;
- b) externa Rs. 26.000 contos.

Orçada a população em 1.400.000 almas, verifica-se que a divida consolidada, em relação a cada habitante, era de:

- a) externa £ 2. — 0 2 — 10;
- b) interna Rs. 19\$000.

Em 1920 o Estado tinha a sua divida reduzida a:

£ 2.906 — 380 — 00 — 00;

Rs. 22.282 contos.

Baixava, portanto, em relação a cada habitante actual (o Estado tem 1.500.000 habitantes) para:

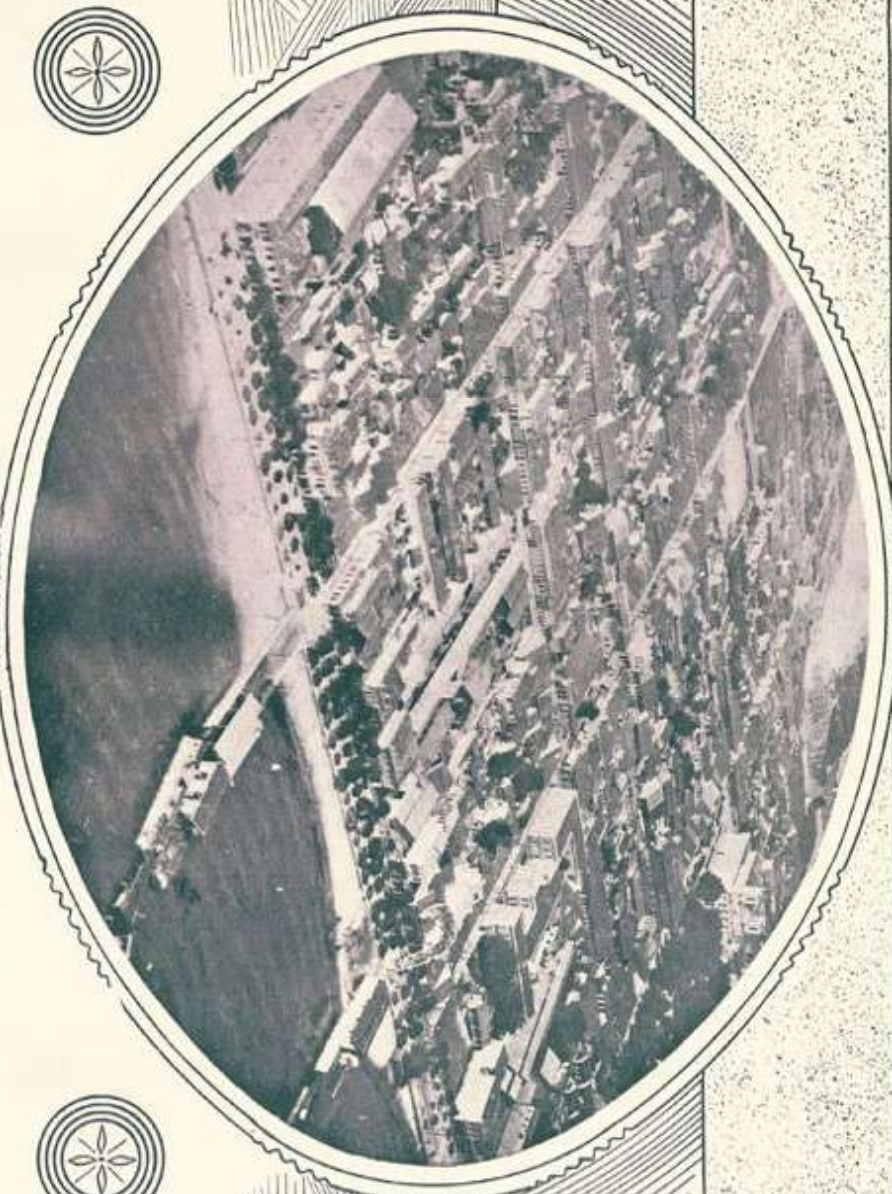
£ 1 — 18 — 0 8;

Rs. 14\$850.

Administrativamente o Estado do Rio está dividido nos 48 municipios seguintes: Angra dos Reis, Araruama, Barra



Mansa, Barra de S. João, Barra do Pirahy, Bom Jardim, Cabo Frio, Campos, Cambucy, Capivary, Carmo, Cantagallo, Duas Barras, Iguassú, Itaguahy, Itaborahy, Itaocara, Itaperuna, Macahé, Magé, Mangaratiba, Maricá, Niteroy, Nova Friburgo, Parahyba do Sul, Paraty, Petropolis, Pirahy, Rio Claro, Rio Bonito, Rezende, S. João da Barra, Sant'Anna de Japuhya, S. Francisco de Paula, Sapucaia, S. Fidelis, Santo Antonio de Padua, Santa Maria Magdalena, S. Pedro da Aldeia, S. João Marcos, Saquarema, Santa Theresza, S. Sebastião do Alto, Sumidouro, S. Gonçalo, Therezopolis, Valença e Vassouras.



PARANÁ, capital do Estado
vista de Arapiranga

Paraná, capital do Estado e sede do município do mesmo nome, foi, em começo, um povoado de índios. Quando Mem de Sá, governador geral do Brasil, decidiu expulsar os franceses, que se haviam instalado no Rio de Janeiro, requisitou, da metrópole, reforços de navios e tropas. A frota ancorou no Espírito Santo, onde recebeu contingentes de forças regulares e de índios catechizados, a cuja frente se encontrava Arapiranga, da valente tribo dos tupinimós.

Na luta, que se travou com os franceses, a ação de Arapiranga foi notável, contribuindo, pelo seu dano, e pelo auxílio dos indígenas, que chefiava, para o triunfo das armas portuguesas. Em outras ocasiões, posteriormente, a lealdade e a dedicação do

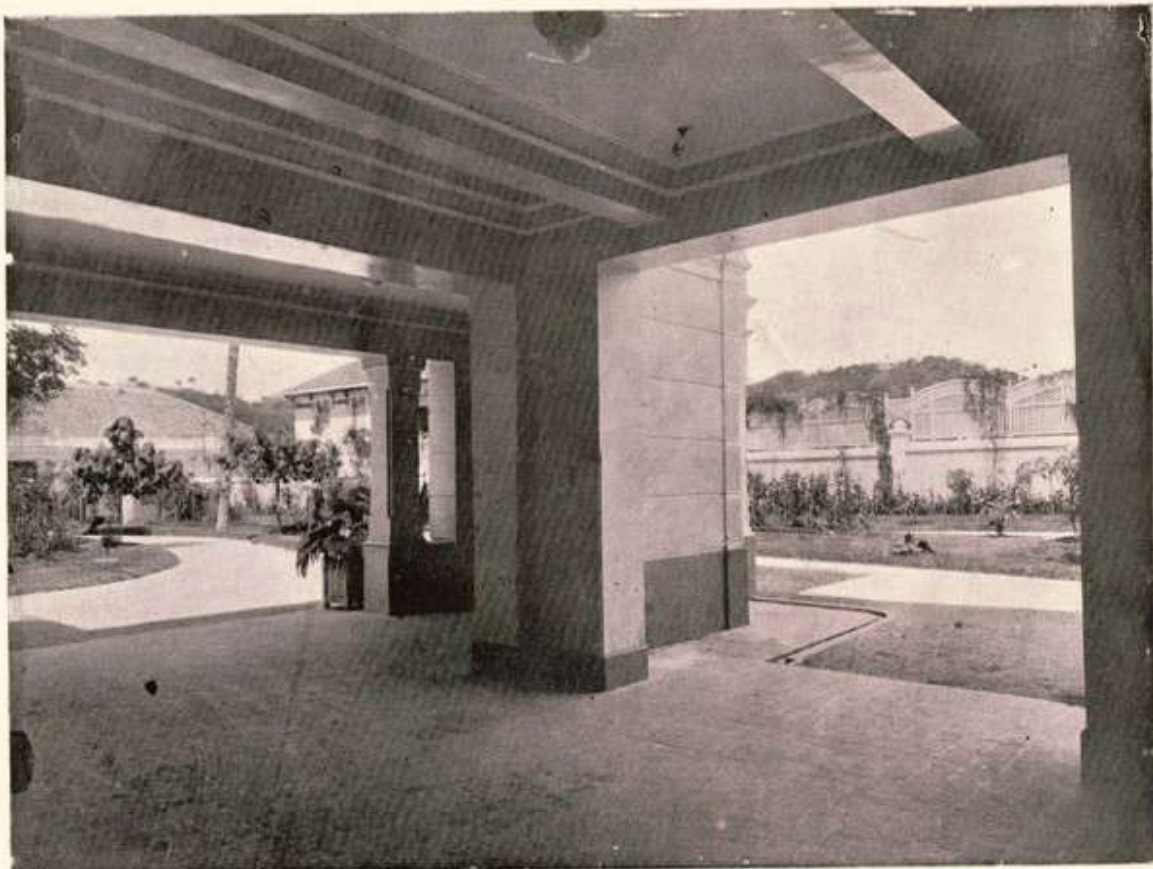


PALACIO PRESIDENCIAL DO INGA'

PARTE NOVA DO EDIFICIO

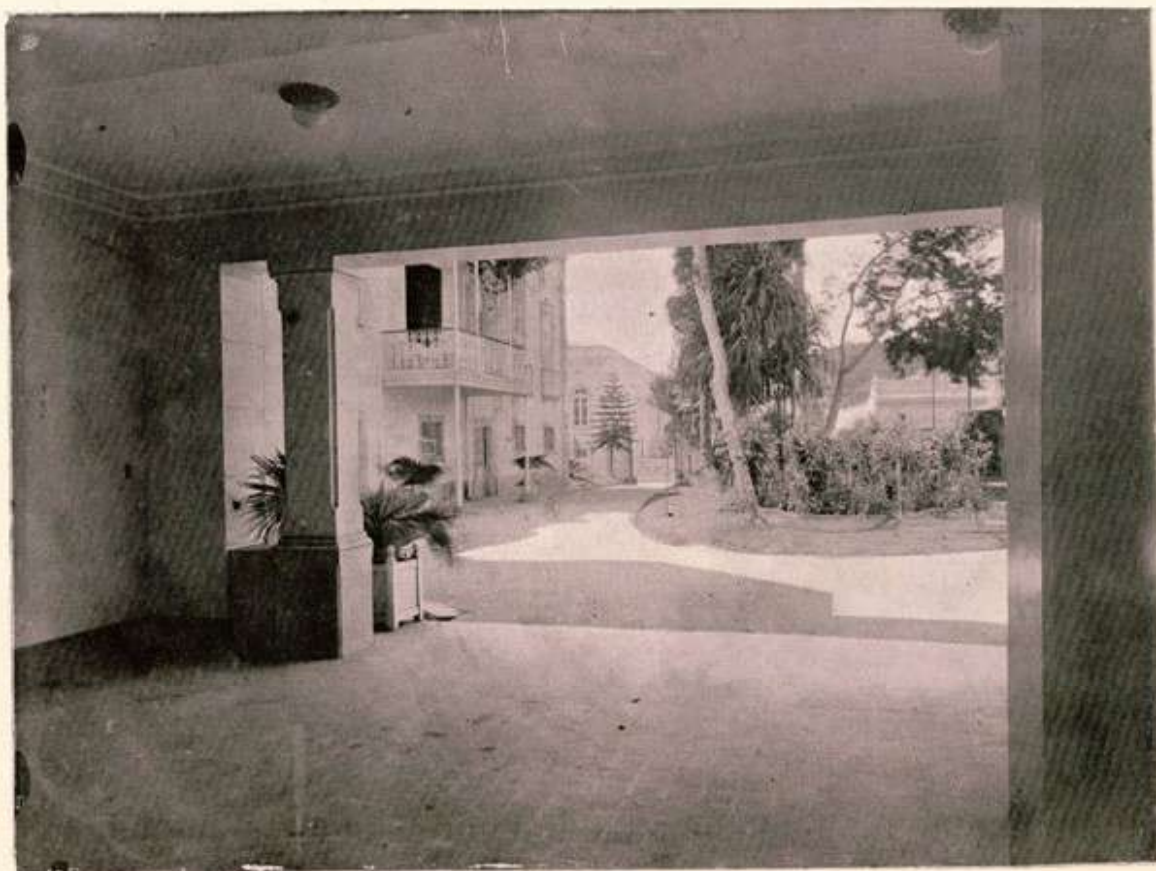


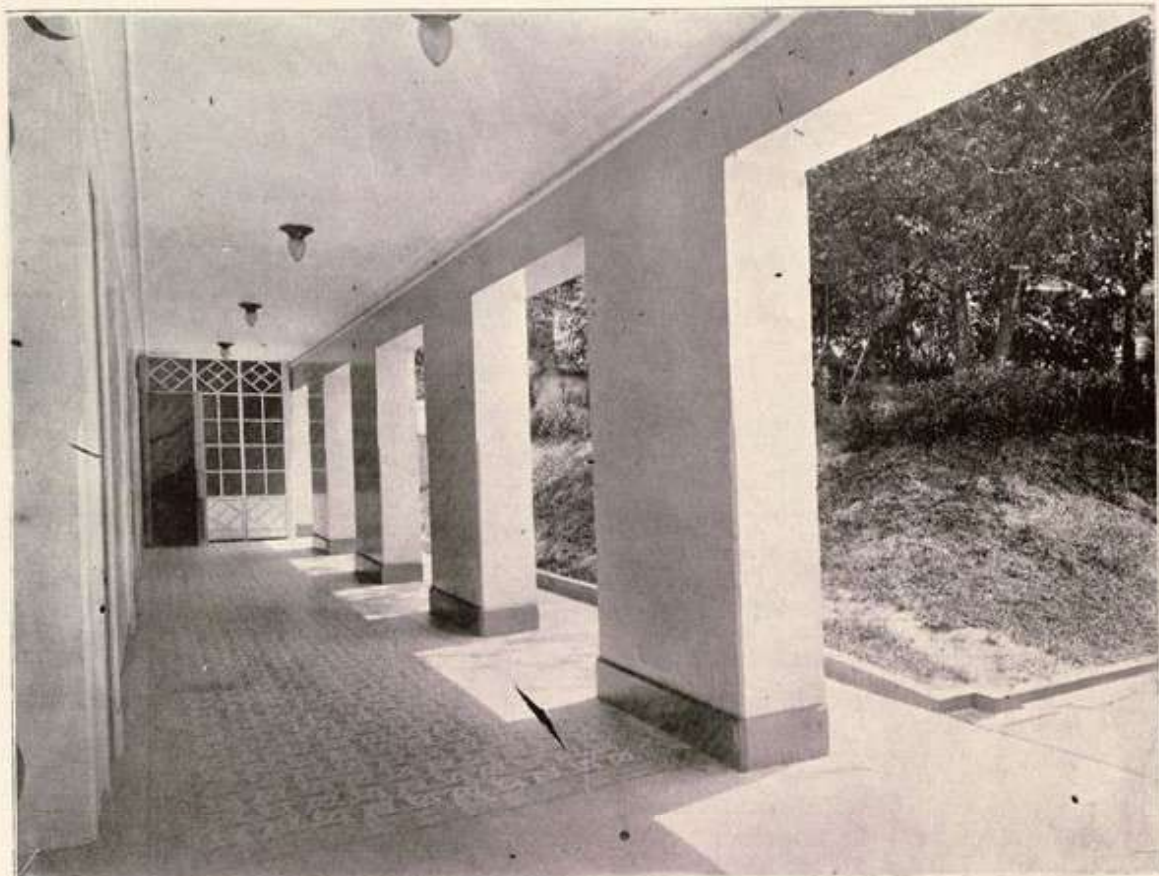
OUTRO ASPECTO



PALACIO PRESIDENCIAL DO INGA'

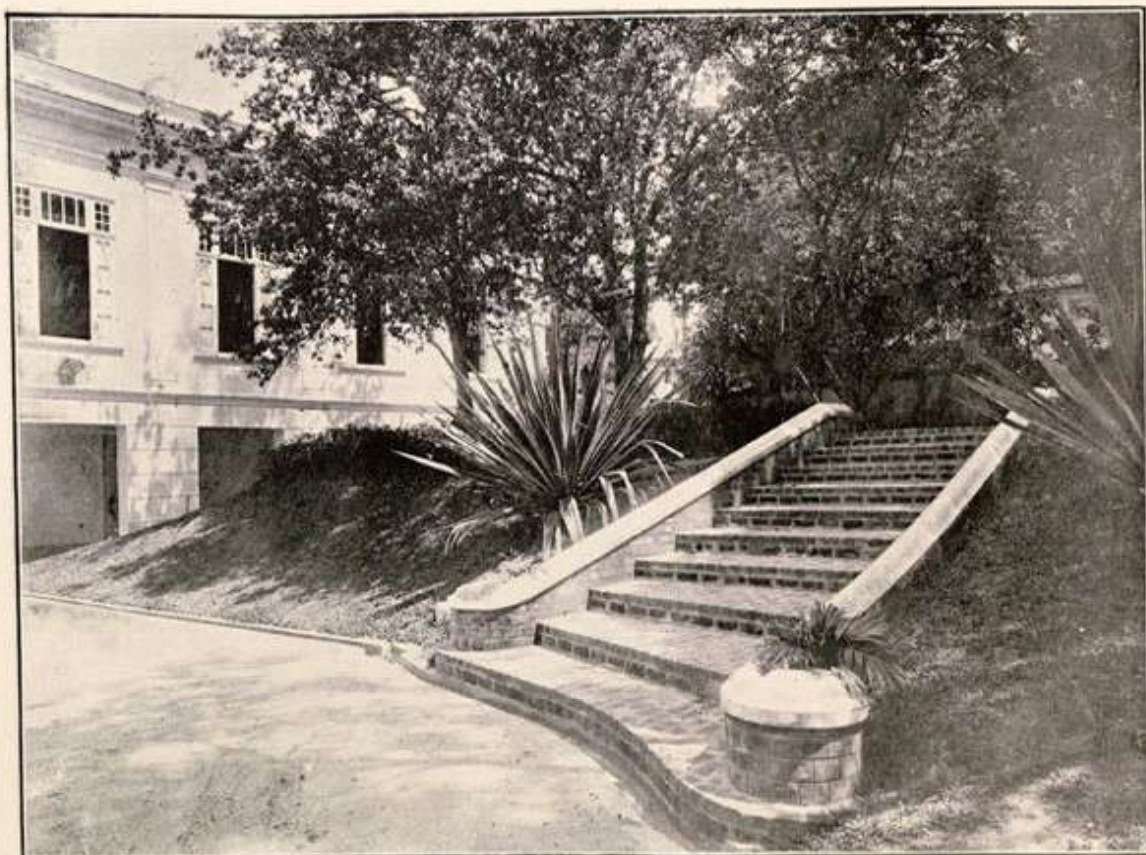
UM TRECHO DA GALERIA, VENDO-SE O PARQUE





PALACIO PRESIDENCIAL DO INGA'

UMA GALERIA



UM TRECHO DO PARQUE



396.951.44
1967

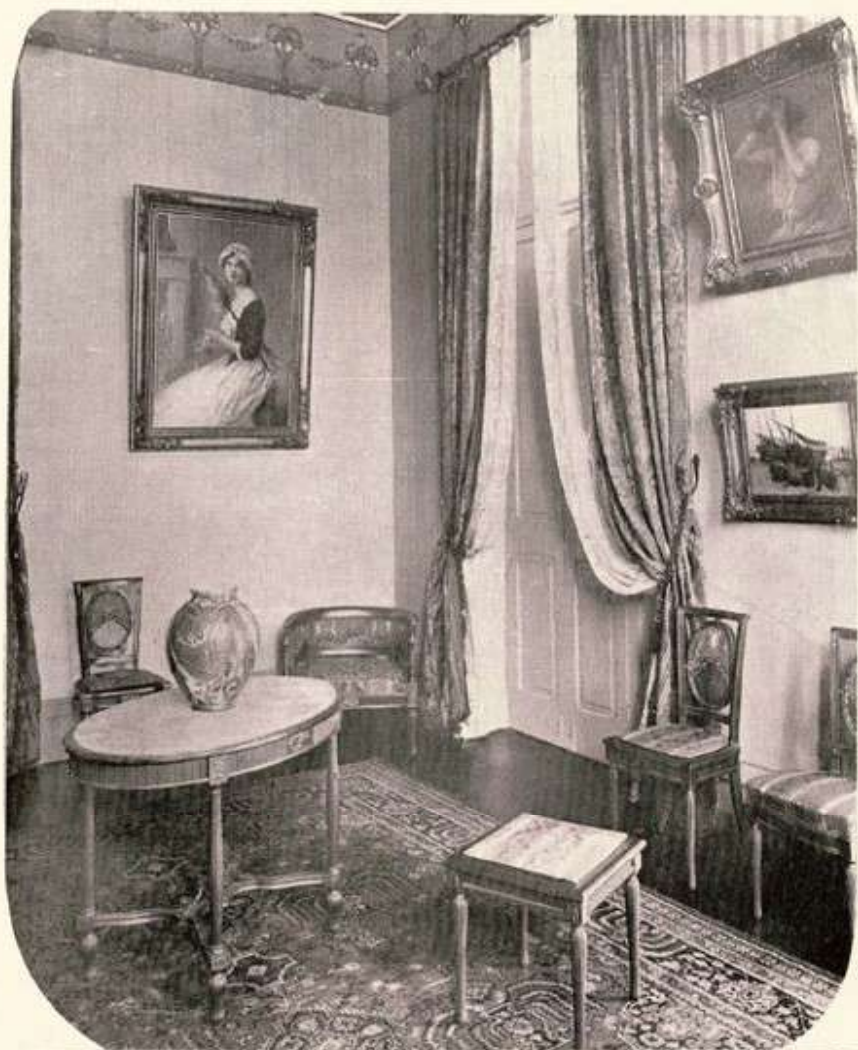


PALÁCIO PRESIDENCIAL DO INGA'

SALÃO DE RECEPÇÕES







PALACIO PRESIDENCIAL DO INGA' — SALA PARA VISITAS



Um trecho da estrada para a fortaleza de Santa Cruz



QUANDO TRINHO TIARDO "O ALBOPIRATO"

chefe tupinimós, já cristão e baptizado com o nome de Martim Affonso, grangearam-lhe a estima e a consideração de Mem de Sá. Em 1568 Martim Affonso pediu, à corôa de Portugal, como recompensa de seus extraordinarios serviços, lhe fosse feita mercê «de umas terras que estavam da banda de além», precisamente o territorio que é, hoje, a cidade de Niteroy.



Palácio Presidencial de Niterói



Niterói vista de aeroplano
a 300 m. de altura



PREFEITURA MUNICIPAL



CÂMARA MUNICIPAL

Mem de Sá
deferiu a petição, por
desistência dos antigos possuidores
dessas terras, em 16 de Março de 1568,
passaram ellas a Martim Affonso e índios que
o acompanhavam, verificando-se a posse, com
toda a solemnidade, em 22 de Novembro de
1573, tomando o nome de S. Lourenço o
novo aldeamento de índios tupinimós.

A povoação, pouco a pouco, foi progre-
dindo, e outras, proximo, se estabeleceram.

D. João VI, por alvará de 10 de Maio
de 1819, erigia o povoado em Villa Real da
Praia Grande, verificando-se a instalação
em 11 de Agosto do mesmo anno, e com-
preendendo a nova Villa as freguezias de
S. João de Icarahy, S. Sebastião de Itaipú,
S. Lourenço dos Índios e S. Gonçalo, onde
havia mais de 1.570 casas e 13.000 habita-
tes. Creada a provincia do Rio de Janeiro por
deliberação de 12 de Agosto de 1834 no anno
immediato a lei provincial n. 2 de 26 de Março
designou a Villa Real da Praia Grande para
capital da nova provincia; e a lei n. 6 de 28
do mesmo mez e anno elevava a florescente
Villa á categoria de cidade, com o nome de



SECRETARIA DE GUERRA



PALACIO DE LA REPUBLICA



CONGRESO NACIONAL



ESCOLA NORMAL





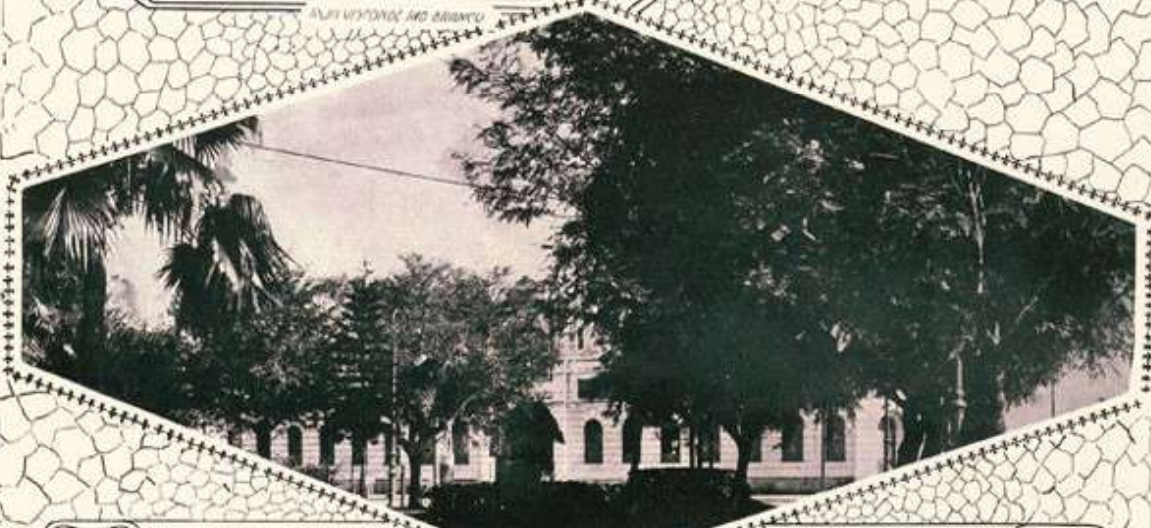
Niteroy, sendo-lhe mais tarde outorgado o título de — *Imperial* — pelo Decreto n. 93 de 22 de Agosto de 1841.

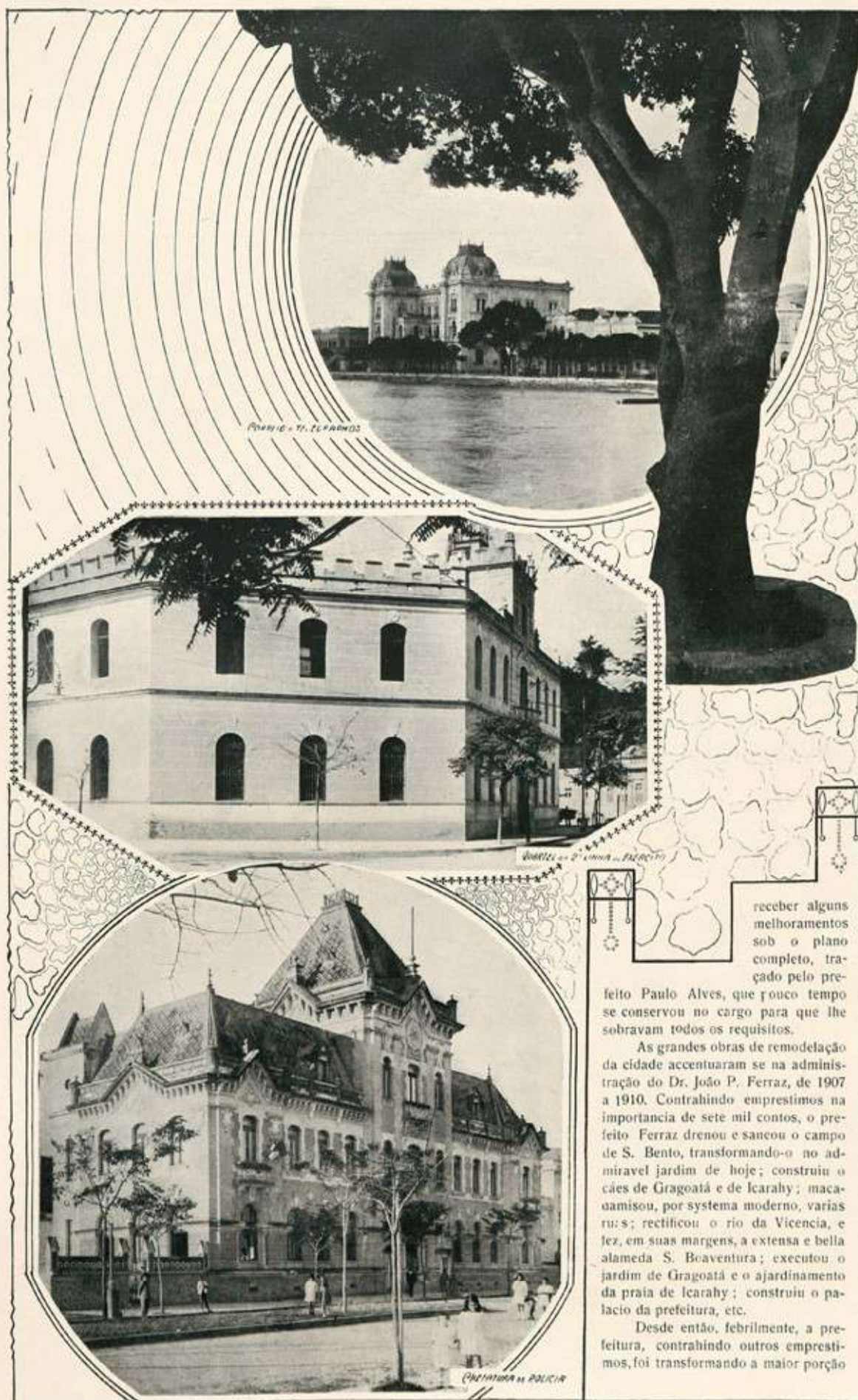
Proclamada a República, Niterói continuou como capital do Estado, até que a lei n. 10 de 30 de janeiro de 1894 transferiu a sede do governo para a cidade de Petrópolis.

Em 1902 a Assembléa Legislativa — lei n. 542 de 4 de Agosto — mandou voltar para Niterói a capital, ali solememente instalada em 20 de Junho de 1903.

A administração do município, até 1904, em nada contribuiu para o progresso da cidade, que conservava o aspecto colonial, sem rede de esgotos, água potável suficiente, calçamentos modernos, viação confortável, etc.

Creadas as prefeituras municipais pela lei n. 624 de 1903, já no ano seguinte Niterói começou a





receber alguns melhoramentos sob o plano completo, traçado pelo pre-

feito Paulo Alves, que pouco tempo se conservou no cargo para que lhe sobravam todos os requisitos.

As grandes obras de remodelação da cidade accentuaram-se na administração do Dr. João P. Ferraz, de 1907 a 1910. Contrahindo empréstimos na importância de sete mil contos, o prefeito Ferraz drenou e sancou o campo de S. Bento, transformando-o no admiravel jardim de hoje; construiu o cães de Gragoatá e de Icarahy; macadamizou, por systema moderno, varias ruas; rectificou o rio da Vicencia, e fez, em suas margens, a extensa e bella alameda S. Boaventura; executou o jardim de Gragoatá e o ajardinamento da praia de Icarahy; construiu o palacio da prefeitura, etc.

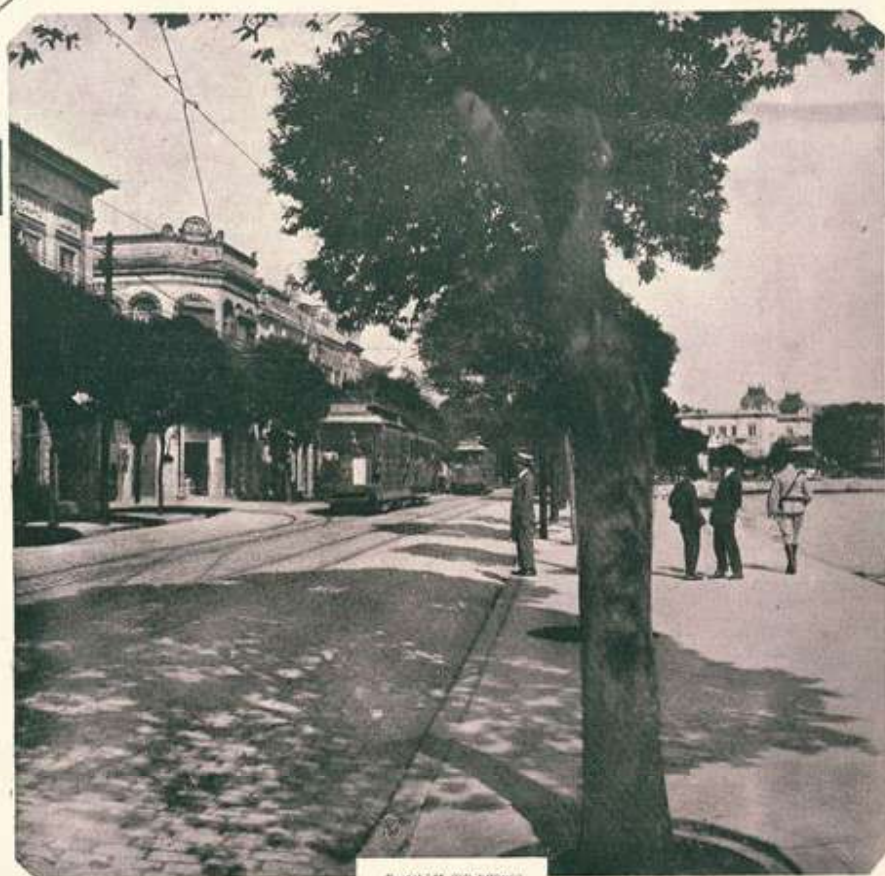
Desde então, febrilmente, a prefeitura, contrahindo outros empréstimos, foi transformando a maior porção



da velha Niterói na cidade moderna, que
ella é hoje, dotada de todos os melhora-
mentos indispensaveis, e do maior confort'o. Edi-

PRACA MARTINIANO DE ALMEIDA - EDI-
CÃO DA CATHEDRAL E VISTAS GERAIS

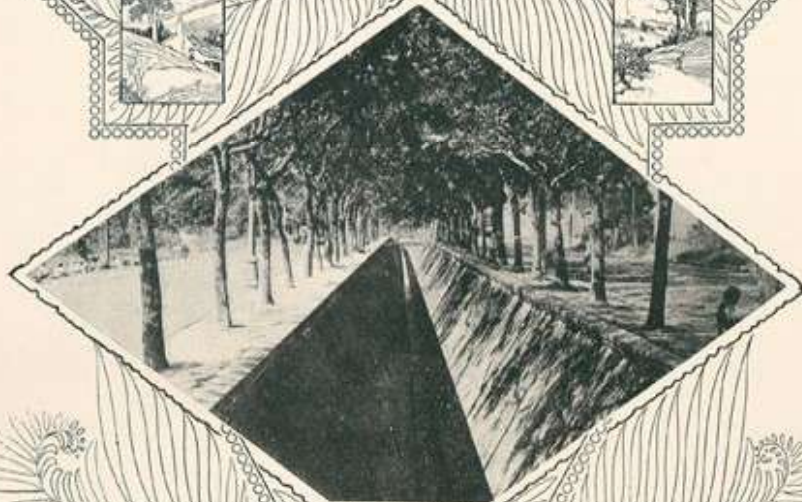
ficada em vasta planície; com largas ruas
rectas, cujo traçado data de 1820 e foi pla-
nejado pelo vereador Gurgel de Castro;



R. VISTA R. RIO BRANCO



Outro aspecto da Rua
do Visconde, Rio de Janeiro



Alameda S. Boaventura



Alameda S. Boaventura



bellos jardins, iluminação electrica; trafegada por varias linhas de carris; abastecida de excellente agua, e de rede de esgotos, Niteroy é cidade de 80.000 habitantes, com avultado commercio e importantes estabelecimentos industriaes.

São lindos os seus arrabaldes; Icaraí, bairro onde se erguem construções modernas, com excellente praia para banhos; Cubango, verdadeiro sanatorio encravado no coração da cidade; Fonseca, que tem como eixo a bella alameda de S. Boaventura; S. Francisco e Jurujuba distantes, mas ligados ao centro por carris electricos e cujo acesso está facilitado hoje com a magalhica estrada para automoveis

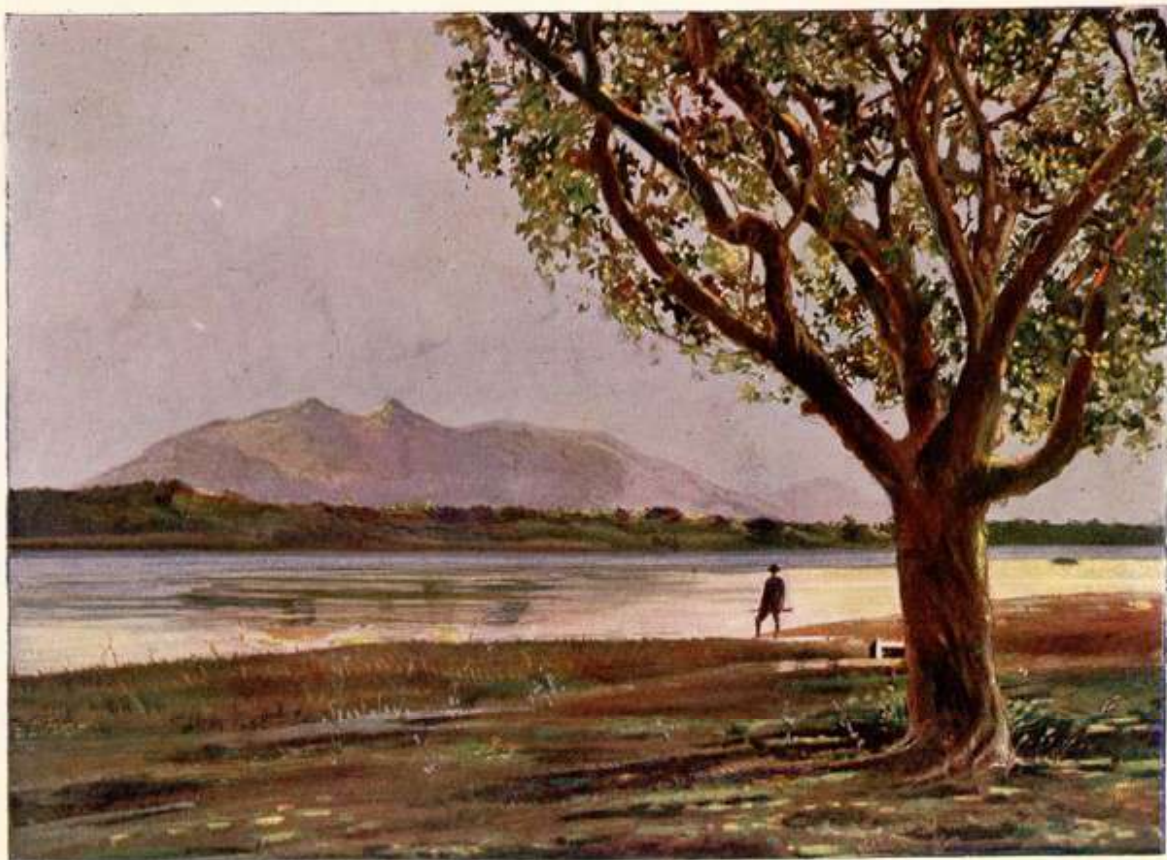
Estrada para a fortaleza de Santa Cruz



Em Icaraí ao fundo a entrada da barra



ITACURUSSA'



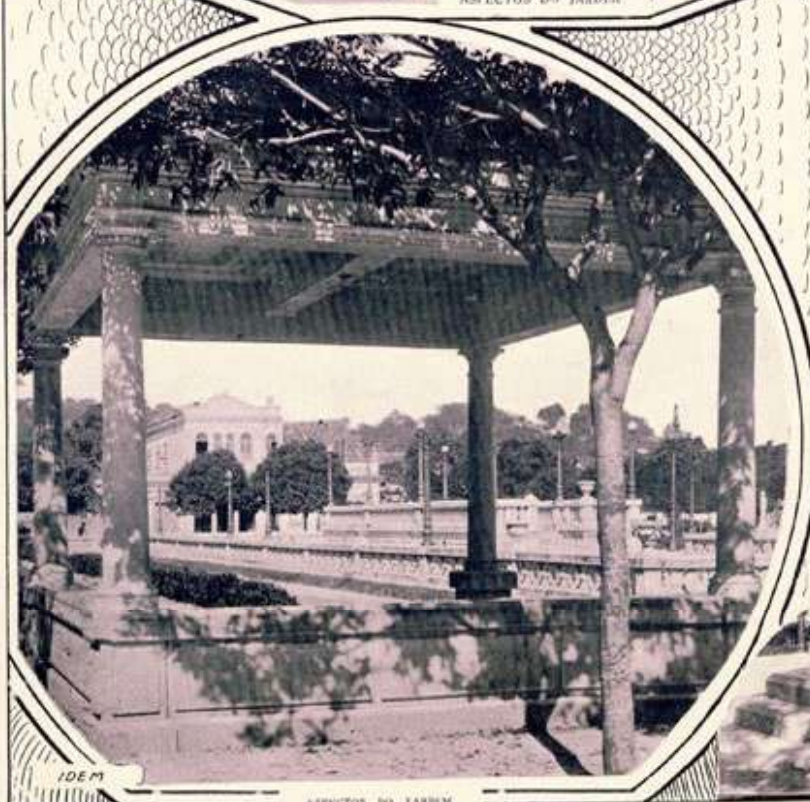
Ao cair da tarde; Barra de S. João



JARDIM DO LORCO - DA
MEMORIA - CASCAVA

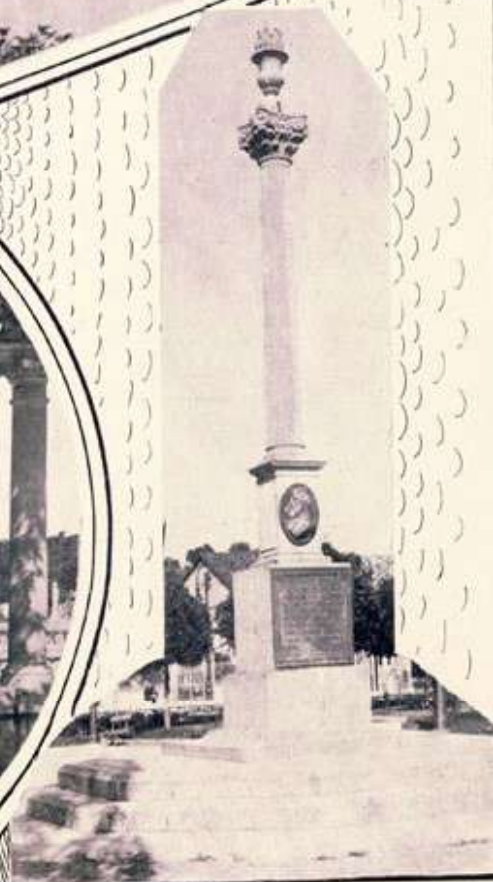


ASPECTOS DO JARDIM



IDEM

ASPECTOS DO JARDIM





O PAIS ANTIGO JARDIM DE NITERÓVI
PRAÇA PINTO LIMA



Praça Padre Teófilo

construída no actual quadriennio administrativo; S. Domingos; Barreto, com importantes fábricas e grande população operaria; Santa Rosa; Bento Pestana, Baldeador, Pendotiba.

Jardins diversos dão á cidade, uma nota de conforto e de alegria. O Campo de S. Bento é um vasto e bello parque; o Largo da Memoria, onde em 1846, o povo, grato ao devotamento de D. João VI pela Praia Grande, levantou uma columna de granito, retirada pelo prefeito Paulo Alves, foi transformado, pelo prefeito Feliciano Sodré, em uma praça de grande originalidade, cercada por uma balaustrada, com ruas macadamizadas, pavilhões para musica, fontes, pista para patinação, sendo novamente collocadas na columna as placas de marmore de 1847; o velho e sombrio jardim Pinto Lima; as pequenas praças Leoni Ramos, Nilo Peçanha, Pereira Nunes; o interessante jardim do Ingá; a praça Martim Affonso, onde estão o edificio dos Correios e Telegraphos e



JARDIM DO INGÁ

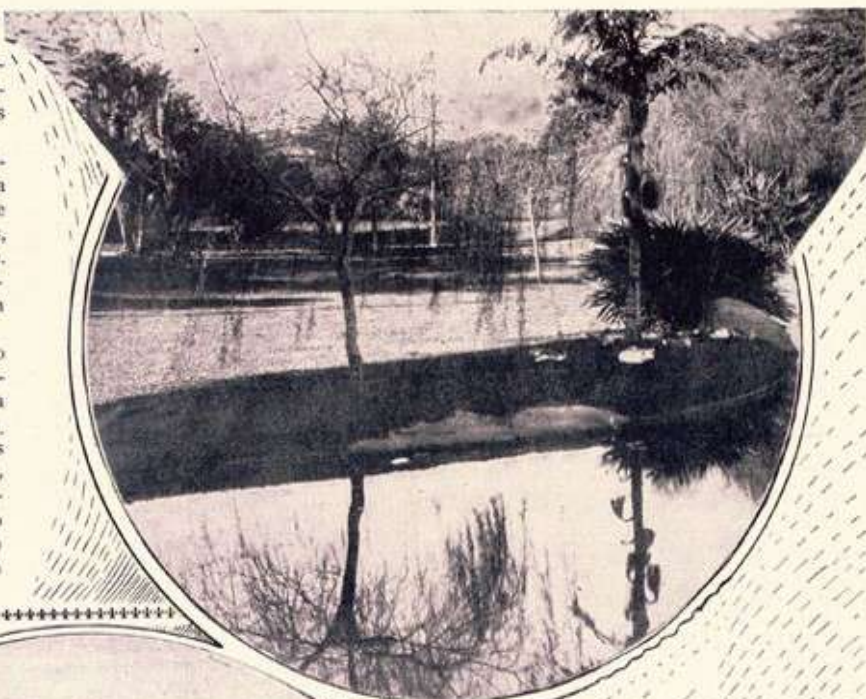
a grande estação central da Companhia Cantareira e Viação Fluminense, é ponto inicial de todas as linhas de carris.

As ruas são bem arborizadas; os grammados da alameda S. Boaventura e da praia de Icaraí são outros tantos jardins, com frondosas arvores de sombra.

Os serviços publicos, municipais e estadoaes, estão bem installados.

A Assembléa Legislativa, o Forum, a Escola Normal, a Secretaria Geral do Estado, a Policia Civil, são palacios sumptuosos.

O actual governo fez obras notaveis na antiga Escola Normal, reformando o velho edificio, adaptando-o para o funcionamento da Escola Modelo, mandando construir ao lado o lindo predio



PAMPO

DE

S BENTO





PRAIAS de NITERÓY



onde será installada a Escola Maternal; augmentou o palacio do Ingá, de acanhadas proporções, dotando-o de um bello jardim, e de uma elegante ala, com vastas accommodações.

A Penitenciaria, que passou por grandes obras, tem boa installação e suas officinas aproveitam a actividade dos sentenciados, dando-lhes habitos de trabalho e de correcção moral. A Detenção é grande, mas antigo edificio. O quartel da Força Militar tem as necessarias proporções para o alojamento do effectivo militar do Estado.

Todas essas construcções attestam o esforço das administrações fluminenses, procurando acompanhar a grande obra de remodelação e de embellezamento da Capital Federal.

A vantagem que foi, para o Municipio, a criação de prefeituras, verifica-se em obras municipaes. O theatro João Caetano, muito confortavel e bem decorado, o Hos-



PRAIA DE ICARANY.
—ALVARO DE MOURA—



PRAIA DE ICARANY.
AO BANHO



PRAIA DE ICARANY.



PRAIA VERMELHA



QUARTEL da FORÇA MILITAR



Instituto Vaccinico do Estado

pital de S. João Baptista, ampliado e reformado de 1918 a 1922; a linda estrada que liga Niteroy à fortaleza de Santa Cruz, facilitando o transporte para as encantadoras praias do Sacco de S. Francisco e da Jurujuba, grande melhoramento levado a termo no actual quadriennio; a rede de esgotos, iniciada em 1913 e recentemente concluida; o augmento do abastecimento d'agua potavel; a pavimentação moderna de varias ruas; a criação do Corpo de Bombeiros e da Assistencia Publica, são provas do impulso dado à cidade de Niteroy pelos prefeitos, que a têm administrado.

Em todos os bairros grupos escolares, escolas singulares, escolas profissionais, abrem gratuitamente as portas à educação do povo, providas de material moderno e sob a regencia de excellentes professores. Institutos particulares de ensino primario e secundario, como, entre outros, a escola de pharmacia e odontologia, a faculdade juridica Teixeira de Freitas, o velho e conceituado Asylo de Santa Leopoldina, que abriga a orphanade, o magnifico estabelecimento que é o Collegio dos Salesianos, em Santa Rosa, facilitam a instrução em todos os grãos e sob vario aspecto.



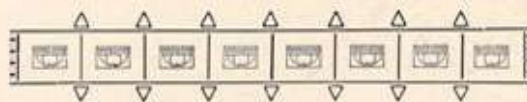
ATELIER PARREIRAS



ROBERTO DE ALBUQUERQUE



CLUB DE REGATAS GRACIOTA



Bons hotéis e luxuosas pensões, casas de diversões campos de foot-ball e de cricket, associações de sport nautico, excellentes pharmacias, casas de saúde e particulares, todos os elementos de vida confortavel offerece Niteroy depois de sua remodelação.

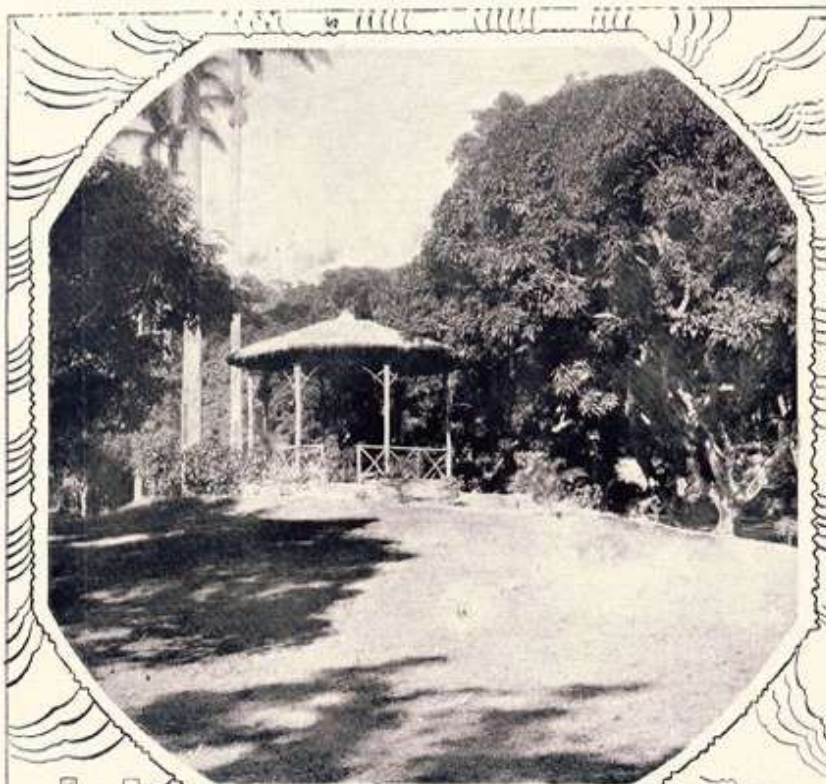
O commercio é activo, havendo casas importadoras e exportadoras de avultado capital, estabelecimentos bancarios, etc.

Niteroy é centro industrial de primeira ordem e orça por vinte mil o numero de operarios que trabalham nas officinas, fabricas e estaleiros navaes.

A industria de tecidos representa grande capital e produz os tecidos communs de algodão, os de malha, etc. A de vidros é explorada por tres fabricas, podendo uma só dentre ellas produzir diariamente dezeseis mil frascos trabalhando com oitenta operarios, consumindo materia prima nacional e movendo-se por electricidade.

Ha cinco fabricas de phosphoros, com capacidade para uma produção annual de duzentos milhões de caixas.

Cresce o fabrico de formicidas, de explosivos, de tintas para escrever; de chumbo de caça, canos e torneiras de estanho; de artefactos de borracha; de pentes e botões de,

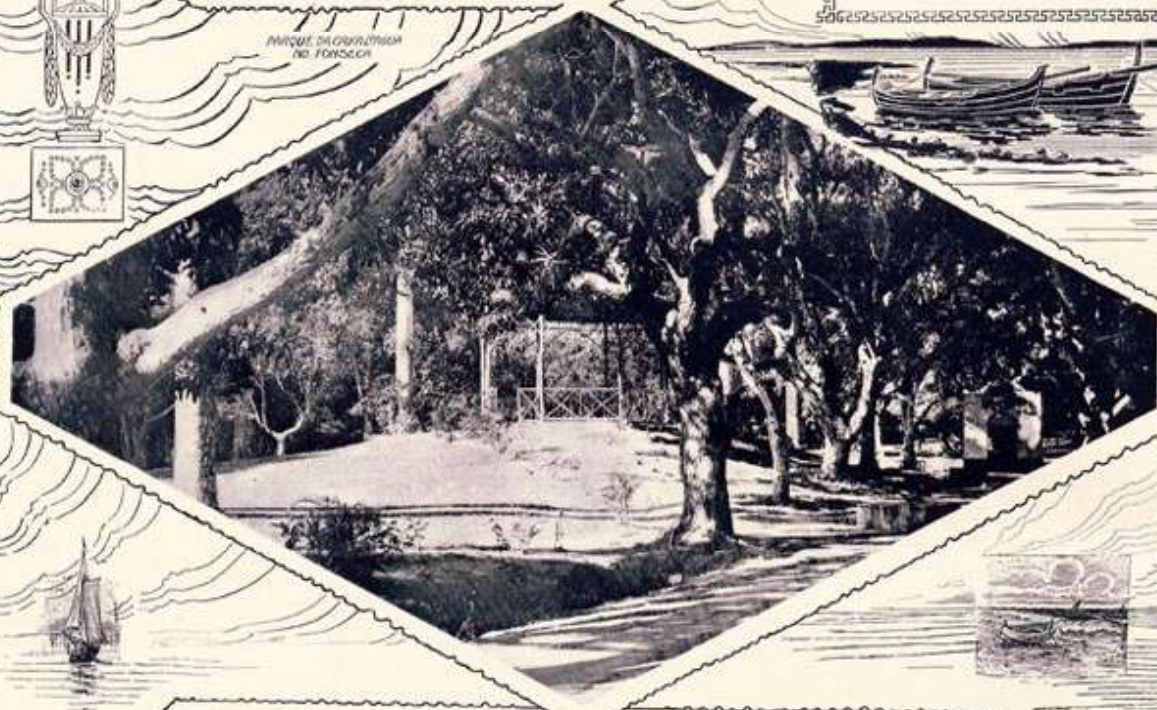


osso e massa; de productos pharmaceuticos; de oleos vegetaes; de alpercatas; de caixas e caixões de madeira; de ladrilhos; de perfumarias; de sabão e sabonetes; de vassouras; de massas alimenticias; de doces, de que ha cinco usinas; de beneficiamento de assucar; de artefactos de marmore; de cigarros e charutos; de chapéos, de moveis, de carros e carroças, etc.

A construção naval tem, em Niteroy, os melhores estaleiros da America do Sul: o Lloyd Brasileiro está aparelhado para reparar a sua grande frota, dispondo de excellente officina. A Companhia Navegação Costeira de dia para dia augmenta e enriquece as suas inextinguíveis installações tendo já construido vapores de bom porte. A Companhia



PARQUE DA GRUPEIRADA
DO FONSECA

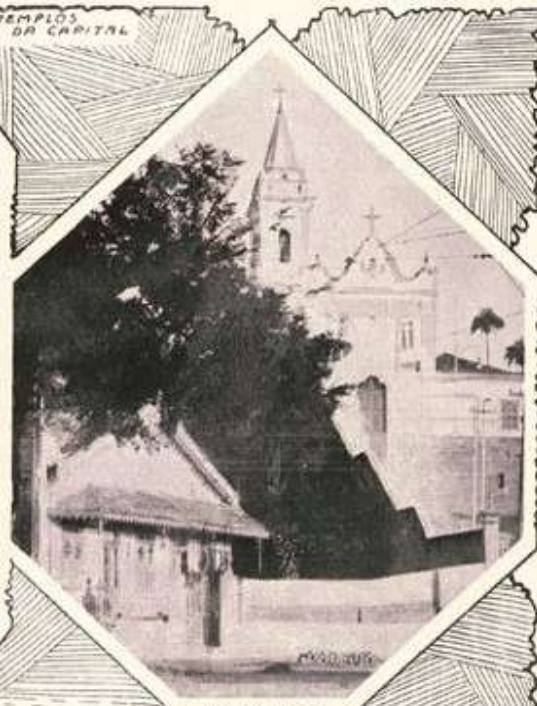


Barco do S. Francisco



CATHEDRAL

OS TEMPOS DA CAPITAL



N. S. CONCEIÇÃO



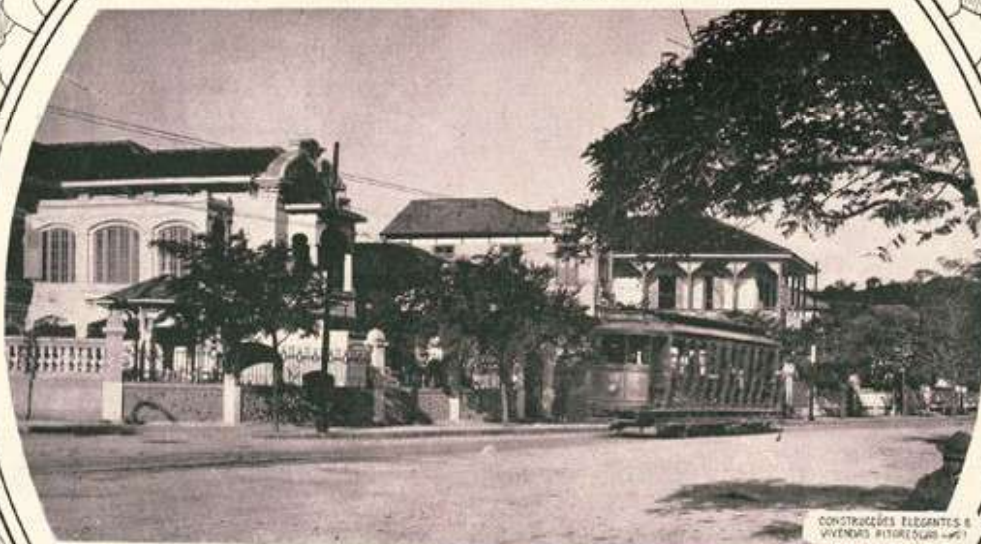
S. LOURENÇO



S. BENTO



N. S. LOURDES



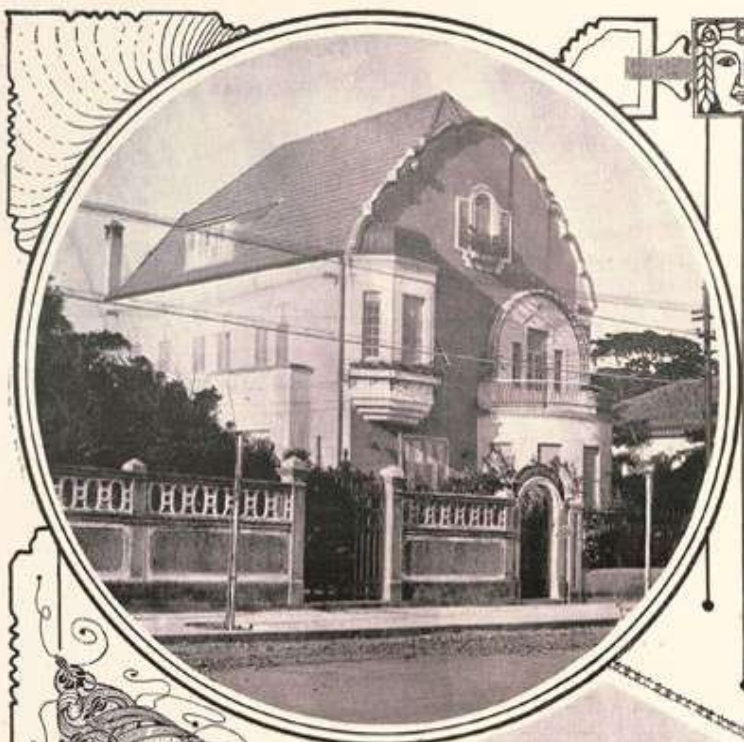
CONSTRUÇÕES ELEGANTES E
VIVENDAS PITORESCAS



Commercio e Navegação, a firma Martinelli & C. ampliam as suas carreiras e officinas. Ao lado dessas grandes emprezas, ha esteleiros modestos, onde se constróem barcos para regatas, aeroplanos, escaleres para vapores, lanchas a gazolina e a vapor, etc.

..

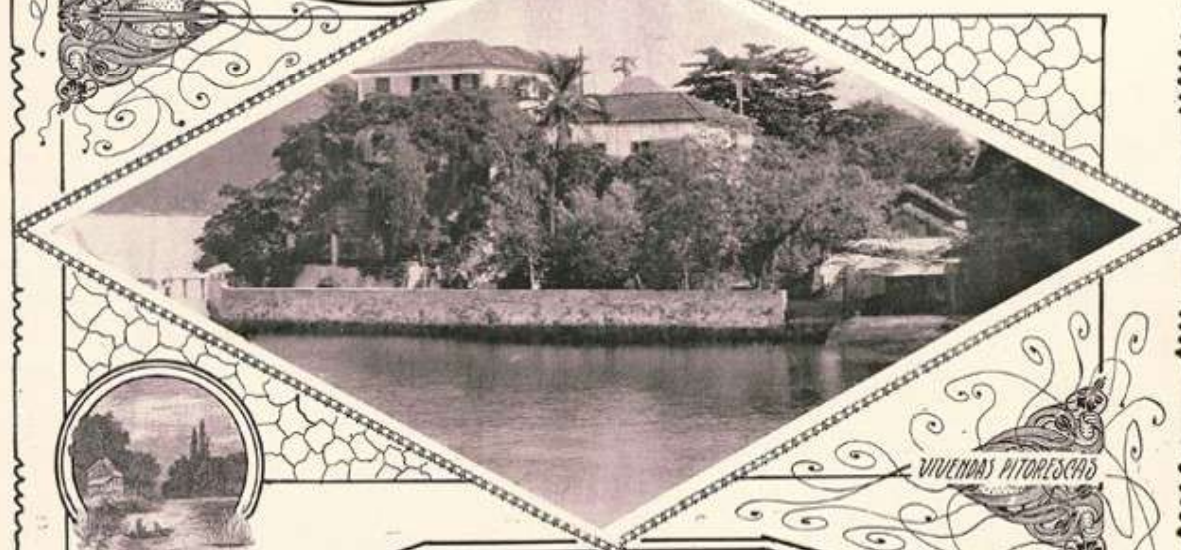
Ligada ao interior do Estado (centro, Norte, Leste) e aos Estados do Espirito Santo e Minas Geraes pelas linhas da Companhia Leopoldina, aos municipios maritimos de Sueste pela Estrada de Ferro Maricá; á Capital Federal por intenso trafego de barcas a vapor; com excellente serviço de carris electricos, que communicam o



centro commercial com todos os arrabaldes. Niteroy progride rapidamente e pode enfileirar-se, ufana, entre as mais bellas e adiantadas cidades do Brasil.

Em 1919 Niteroy celebrou, com solemnidade, o centenário da sua elevação a villa, o que se verificára em 11 de Agosto de 1819 conforme consta do auto seguinte:

«Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e desenove, aos onze dias do mez de Agosto do dito anno, neste sitio do campo declarado no auto retro e povoação



VILLAGENS PITORESCAS



HOSPITAL S. JOÃO
BAPTISTA



FACHADA PRINCIPAL



INTERIUNIDADE



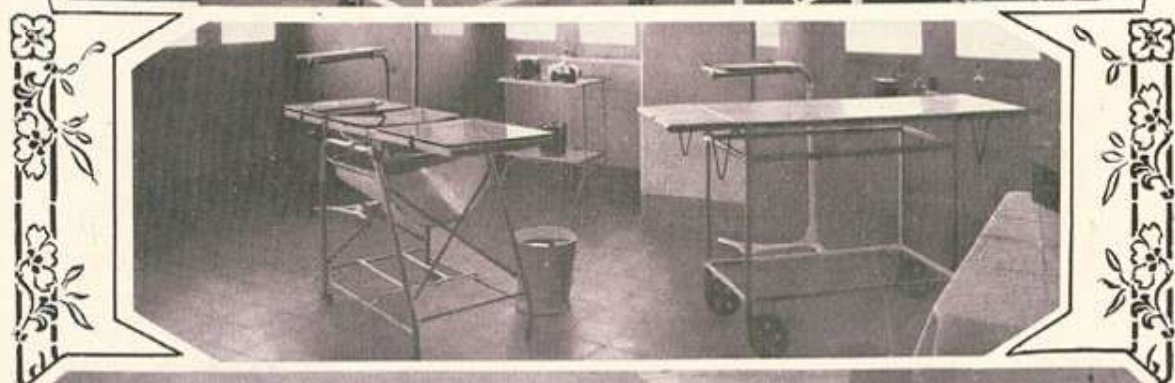
PAVILHÃO DE
ENFERMEIROS DE CASTRO



PAVILHÃO
ALEXANDRE SOARES



PAVILHÃO
MILITAR



HOSPITAL S. JORDY VARY IS TH



INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTENCIA À INFANCIA, DISPENSARIO - DR. MONCORVO.



HOSPITAL PAULA CANDIDO, NA JURUJUBA.



ASSISTENCIA PUBLICA MUNICIPAL.

da Praia Grande que he continuação da de S. Domingos, onde foi vindo o Desembargador ouvidor geral corregedor da comarca o doutor Joaquim José de Queiroz, comigo escrivão do seu cargo e o meirinho geral José Fernandes, sendo ali presentes as pessoas do Clero, Nobreza e povo das quatro freguezias que formão o districto da nova villa convocadas por editaes como atraz se declara, em presença de todas se levantou o Pelourinho, que he de pão em o qual se acham todas as insignias competentes que denotão jurisdicção em cujo acto se alternarão por tres vezes enthoando elle ministro e repetindo todos os assistentes as aclamações de — Viva El Rei Nosso Senhor — E levantado assim com esta solemnidade o dito Pelourinho houve elle ministro por formada, e erigida em villa esta povoação com a denominação de — Villa Real da Praia Grande — tendo por seu districto as quatro freguezias de São João de Carahy, São Sebastião de Itaipú, São Lourenço dos Indios e de São Gonçalo na forma do alvará retro copiado. E para constar mandou elle ministro fazer este auto que assignou com todas as pessoas que assistiram e comigo Manoel Fernandes Coelho, escrivão que escrevi; e assignei — Queiroz — Manoel Fernandes Coelho.



CAMARA MUNICIPAL



TRECHO DA RUA 13 DE MARÇO



Campos. O grande município de Campos está situado a Leste do Estado e tem 3.327 quilômetros quadrados de superfície.

Seu território fez parte da antiga capitania de S. Thomé, doada em 1536 a Pero Goês da Silveira. Está muito reduzido actualmente, pois em 1855 compreendia 6.400 quilômetros quadrados e a sua extensão suggeriu ao marquez de Paraná a possibilidade da criação de uma nova provincia — a provincia de Goytacazes, a que se annexariam terras de S. Fidelis, S. João da Barra, e Macahé.

E' um município geralmente plano, apenas montanhoso na



parte septentrional, e a Oeste; a planície está, em média, a vinte metros acima do nível do mar, e a altitude das serras não passa de 580 metros.

Confina com o Oceano Atlantico e com o município de S. João da Barra, a Leste; ao Norte, com o município de Itaperuna e o Estado do Espirito Santo; a Oeste, com os municípios de Santa Maria Magdalena, São Fidelis e Cambucy; ao Sul, com o município de Macahé.

E' regado por vários rios: o *Itabapoana*, que o separa do Estado do Espirito Santo; o *Parahyba do Sul*, que atravessa o município de Oeste para Leste, banhando a cidade de Campos, e recebendo, entre outros, o *Muriahé*, a sete kilometros acima da cidade; o *Imbé*, o *Macahé*, o *Ururahy*, etc. O rio Parahyba é navegavel da foz até a cidade de S. Fidelis; pelo *Muriahé*, em pequenas embarcações, faz-se trafego avultado de productos da lavoura e madeiras; nos demais rios a navegação, por canoas, é activa.

Várias lagoas banham o território campista, cumprindo destacar a *Fela*, com 130 kilometros de perimetro, nas aguas medias.

O clima, sub-tropical, é saudavel, pontos havendo no município, que são verdadeiros sanatorios. A temperatura maxima é de 35,3; a média, de 34,; a minima, de 16,4; essas cifras são o resultado de observações num periodo de vinte annos. Foram tomadas as seguintes médias: pressão atmospherica 762,5; chuva, 1.113 ^m/_m; dias de chuva, no anno, 86; humidade relativa, 81,6; evaporação, 9.851 ^m/_m. A excessiva evaporação é explicada pelo systema hydrographico do município, onde innumerous rios, lagoas e banha-dos occupam vinte por cento do território.

Os trabalhos de saneamento, executados pelos poderes publicos, e tambem consequentes do desenvolvimento agrícola,

muito contribuíram para a salubridade de Campos, onde o coeiciente de mortalidade, que era, em 1898, de 40,81, baixou em 1918 a 24,17, cumprindo accentuar que em 1918 a gripe assolou o município.

A população é hoje de 175.850 habitantes. Era, em 1880, de 89.110; em 1912, de 153.156. Essa população assim se divide: urbana 58.000; rural e suburbana 117.850. A percentagem de estrangeiros é pequena.

As terras do município são de fertilidade notavel, produzindo canna, café, mandioca, fumo, algodão, cereaes, fructos, batatas, plantas medicinaes, oleosas e textis. A actividade campista é absorvida, porém, pela cultura da canna, que attingiu extraordinario desenvolvimento. Exames ligeiros e analyses não systematisadas revelaram a existencia, no município, de graphite, hematite, argilas refractarias, ferro oxydado, lenhito e schistoide, anthracito, pedra calcarea, kaolim. A fauna é abun-



À M. LERDA - RUA DO LADO
DA REPARTIÇÃO - TELEGRAPH

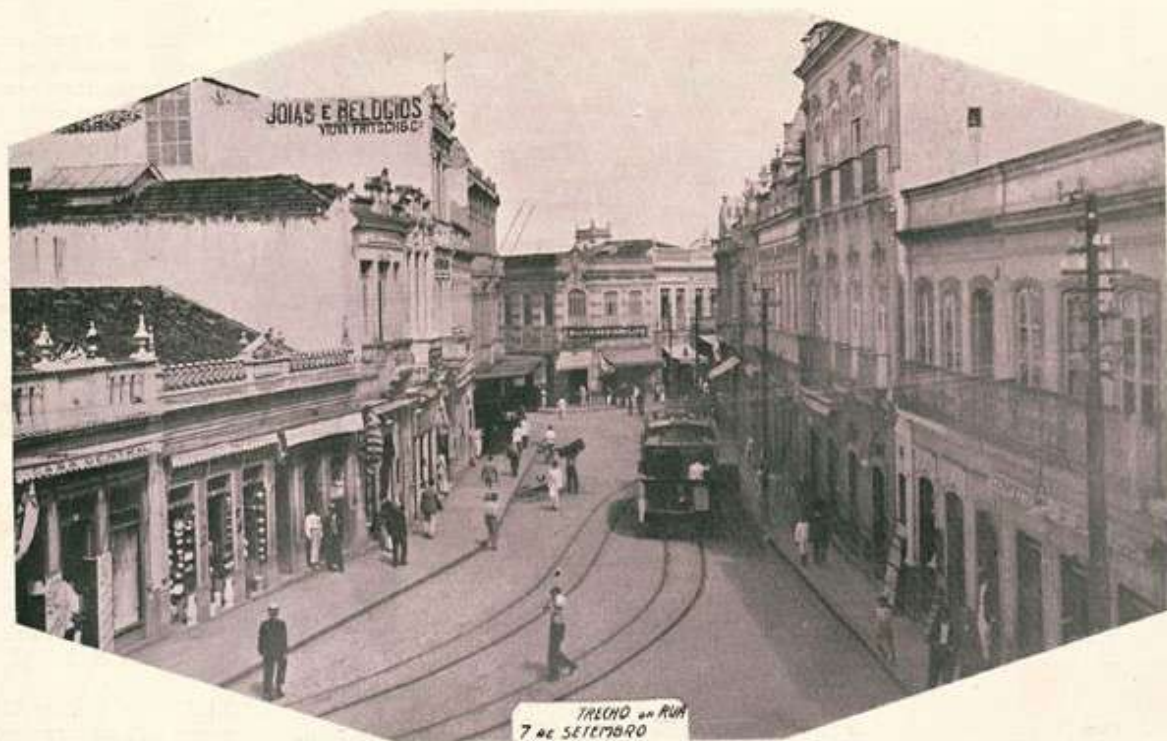
dante. Os rios e lagoas abastecem fartamente a população de peixe e de crustáceos. A flora é rica.

Além da indústria assucareira, a de tecidos vai tomando muito incremento. Campos tem grandes olarias, exporta madeiras, fabrica móveis, massas alimentícias, sabão, xarque, doces, artefactos de couro, bebidas, chapéus, calçado, productos pharmaceuticos, conservas diversas, etc.

O município possui excellentes e abundantes vias de com-

unicação. Campos comprehende, na divisão ecclesiastica, 10 parochias.

Ha 105 escolas publicas e 15 particulares, para ensino primario; daquellas, 52 são mantidas pelo governo do Estado, e 53 pela Camara Municipal. Para o ensino secundario e profissional, e para abrigo da infancia desamparada, ha o Lyceu de Humanidades, a Escola Normal, a de Aprendizizes Artifices, e os asylos da Lapa e do Carmo.



TRECHO da RUA
7 de SETEMBRO

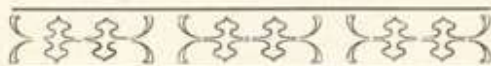
municação. A «The Leopoldina Railway Co. Limited» liga Campos a Niteroy, Capital do Estado, a Victoria, Capital do Estado do Espírito Santo, e a diversas cidades, villas e povoados fluminenses e espiritosantenses; dentro do territorio campista tem a Leopoldina trinta estações sendo *Paraiso* a de maior altitude — 60^m.300, e Campos, a mais baixa — 21^m. Além da Leopoldina, ha varias estradas de ferro agricolas, numa extensão de

Para verificar-se o extraordinario progresso de Campos, nos ultimos dez annos, basta confrontar o seguinte resumo da receita municipal, em alguns exercicios:

1910	— 257 contos
1915	— 466 contos
1920	— 1216 *

410 kilometros e pertencentes a 22 usinas assucareiras. Innumeras estradas de rodagem ligam os povoados e a sede do municipio, facilitando o trafego de mercadorias e de passageiros. E' activa a navegação pelo rio Parahyba, por onde parte da produçáo se escoaa para o Rio de Janeiro. O canal de Macahé a Campos, construido faz meio seculo, e com perto de cem kilometros de extensáo, facilita o aproveitamento do porto de Macahé.

O municipio está dividido em 16 districtos de paz, de que o 1^o, 2^o e 7^o constituem a parte urbana e suburbana da cidade.



O Estado e a União, arrecadam, em Campos, mais de 4.000 contos, de impostos, annualmente.

...

Edificada á margem do rio Parahyba, Campos conservou, até 1913, o aspecto das velhas povoações — pezar de intenso movimento commercial e florescimento de varias industrias.

Quando a presidência Oliveira Botelho resolveu auxiliar, por meio de emprestimo, a prefeitura de Niteroy, empenhada, então, em dotar a Capital do Estado de melhoramentos indispensaveis, o povo campista, de tão lindas tradições de altivez e de trabalho, reclamou e obteve, do Governo do Estado, identico auxilio, e, como garantia sobeja para o serviço de juros e amortisação da quantia, a ser despendida, accordou, por seus d'rigentes, na criação de uma taxa especial sobre a exportação do assucar, e cuja arrecadação produziu, em 1919, 1920 e 1921, a elevada somma de 4.200 contos de réis.

Justifica-se, assim, a impressionante phrase que se lê num obelisco da Avenida Beira Rio: «Campos resurge com os recursos do seu proprio sólo».

Começaram, então, as obras de saneamento e remodelação da importante cidade, que se foi transformando pouco a pouco, sendo hoje uma urbs moderna.



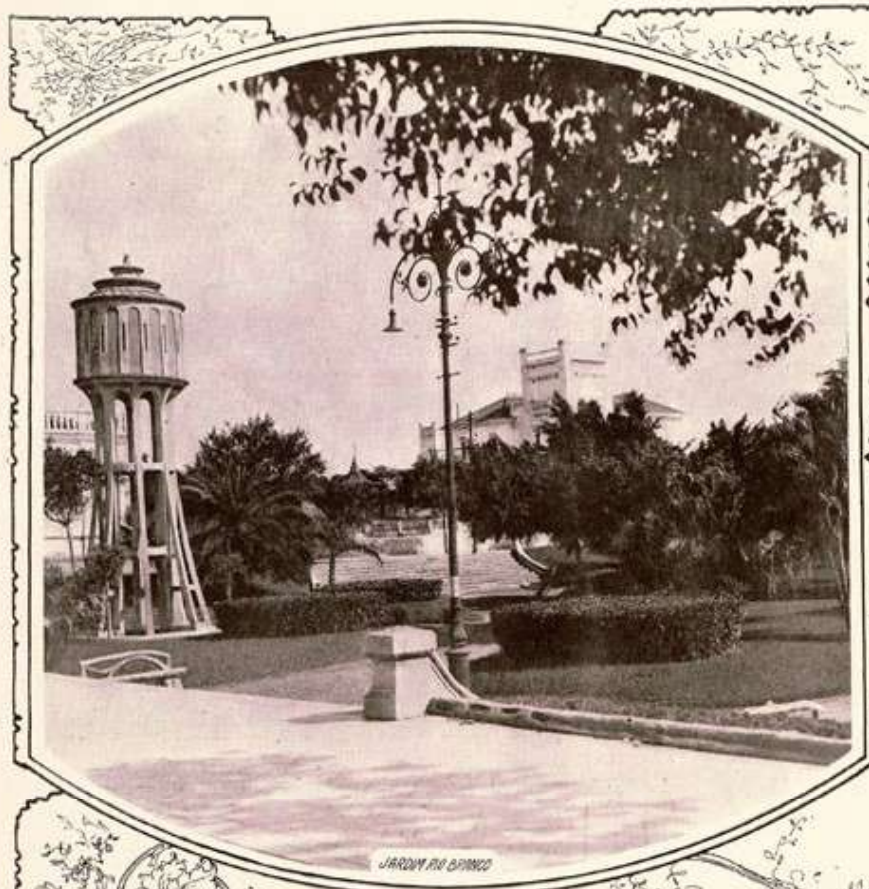


Av. S. SALVADOR.



Associação Commercial

Essas obras, complexas, vastas, dependentes, em parte, de estudos demorados, de movimento de terras, de fundações difíceis, exigem largo prazo de tempo para ficarem concluídas. Iniciadas activamente em 1913, continuaram no quadriennio de 1914 a 1918, e mereceram, do actual governo, a maior attenção, parte, que eram, do programma de administração traçado pelo presidente Raul Veiga. A construção do *Forum*, soberbo palacio, em via de conclusão; o proseguimento do cães, na Avenida Beira Rio; a construção da torre de Santa Ephigenia; a reforma dos edificios do Lyceu e da Escola Normal, dos grupos escolares "15 de Novembro" e "João Clapp"; a reconstrução da Escola Profissional Feminina; o augmento da rede de esgotos e melhoramentos no serviço



JARDIM DO BRANCO

de abastecimento d'água, etc., são, entre outros, relevantes trabalhos executados neste quadriennio governamental.

A Avenida Beira Rio, constituída, além de largos passeios, e de refugios centraes, de duas ruas de nove metros de largura, cada uma dellas, e toda arborisada; a praça Rio Branco, ajardinada, e onde está o busto do grande estadista; a praça São Salvador, original, bonita, e onde o civismo do povo se reflecte na consagração a Azevedo Cruz e Teixeira de Mello; a alegre praça do Rosario, onde está a igreja de Nossa Senhora do Rosario; a Avenida Sete de Setembro; a Avenida Alberto Torres, de intenso trafego, ligando a estação do Sacco, da Companhia Leopoldina, e o centro da cidade, bem arborisada e atravessada pelo canal de Campos a Macahé; o parque Nilo Peçanha, outrora praça S. Benedicto, e



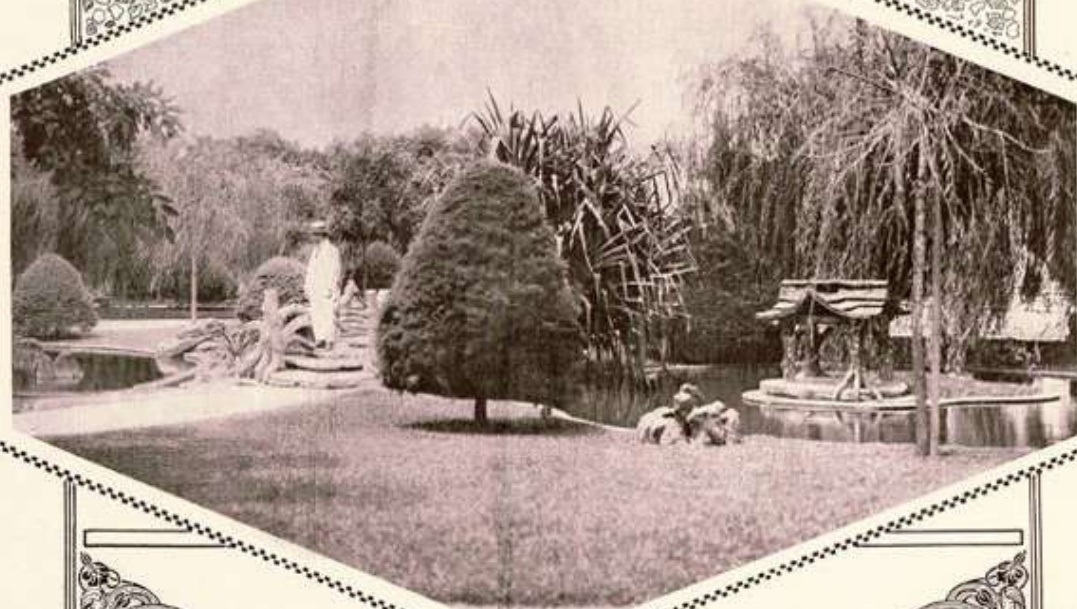


que occupa uma área de 31.200 metros quadrados; a praça almirante Porto, recentemente ajardinada, são trechos pitorescos da cidade.

O edifício da Câmara, o da Associação Commercial, os do Banco do Brasil e Banco Commercial e Hypothecario; a estação dos Telegraphos; o Correio; o Lyceu de Humanidades; a Escola de Aprendizizes Artífices; os grupos escolares "15 de Novembro", "João Clapp"; a Escola Profissional e a Escola Wenceslão Braz; o hospital de Beneficência Portuguesa; o Trion — moderno theatro; o Mercado; os templos, e os palacetes que se multiplicam de anno para anno, emprestam a sumptuosidade de que se orgulha, com justa razão, Campos de agora. Suas ruas medem mais de 40 kilometros, são bem calçadas, têm arborisação vicejante e carris electricos as percorrem ligando o centro commercial a todos os arrabaldes.

A iluminação é boa. Campos foi a primeira cidade da America do Sul illuminada por electricidade.

Ha excellentes hotéis, de que alguns têm luxuosa installação. Operam na praça de Campos tres estabelecimentos bancarios: o Banco do Brasil, o Banco Hypothecario de Campos e o Banco Nacional Ultramarino. O segundo foi fundado em 1873.



JARDIM NHO PERNAMB



JARDIM RIO BRANCO, do
FUNDO BOMBO da NHOPIRANIDADES

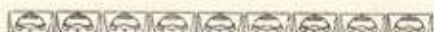
Pode avaliar-se o grão de cultura do povo campista pela prosperidade de sua imprensa : o *Monitor Campista*, terceiro jornal do Brasil, em antiguidade, e que appareceu em 1836 ; a *Gazeta de Povo*, fundada em 1885 ; a *Folha do Commercio*, de 1909, órgão official da Associação Commercial ; o *Rio de Janeiro* ; a *Notícia* ; o *Amigo do Povo* ; a *Revista Sportiva*, etc.



Obelisco na Avenida Beira Rio



O espirito religioso evidencia-se na profusão de templos, alguns delles de vasta proporção, bem decorados interiormente, e de rigoroso estylo architectonico: a matriz de S. Salvador, a Igreja de Nossa Senhora da Lapa, edificada em 1748; a de Nossa Senhora do Rosario, construida em 1755, a de N. S. do Monte Carmo, de 1797; a de S. Francisco, de 1778; a de N. S. Mãe dos Homens, de 1792; a de N. S. do Terço; as de



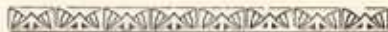
S. Benedicto, S. Ephygenia, N. S. do Sacco, N. S. de Boa Morte, etc.

Varios são os institutos de assistencia: o velho hospital de Santa Casa de Misericordia; o hospital de tuberculosos; o de variolosos; a Sociedade Portuguesa de Beneficencia; o Posto de Prophylaxia Rural, etc.

Campos possui tres theatros; o *Orion*, o *Trianon*, amplo, recentemente construido; e o

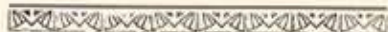


Banco do Brasil

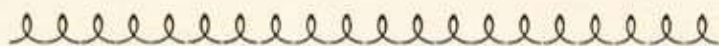


Colyseu dos Recreios, com lotação para tres mil pessoas.

A mocidade campista dedica-se a todos os generos de sport, procurando desenvolver a educação physica — o Club de Natação e Regatas, o Sport Club Saldanha da Gama, o Sport Club Rio Branco, subor-



E. F. Leopoldina — Estação do Sacco

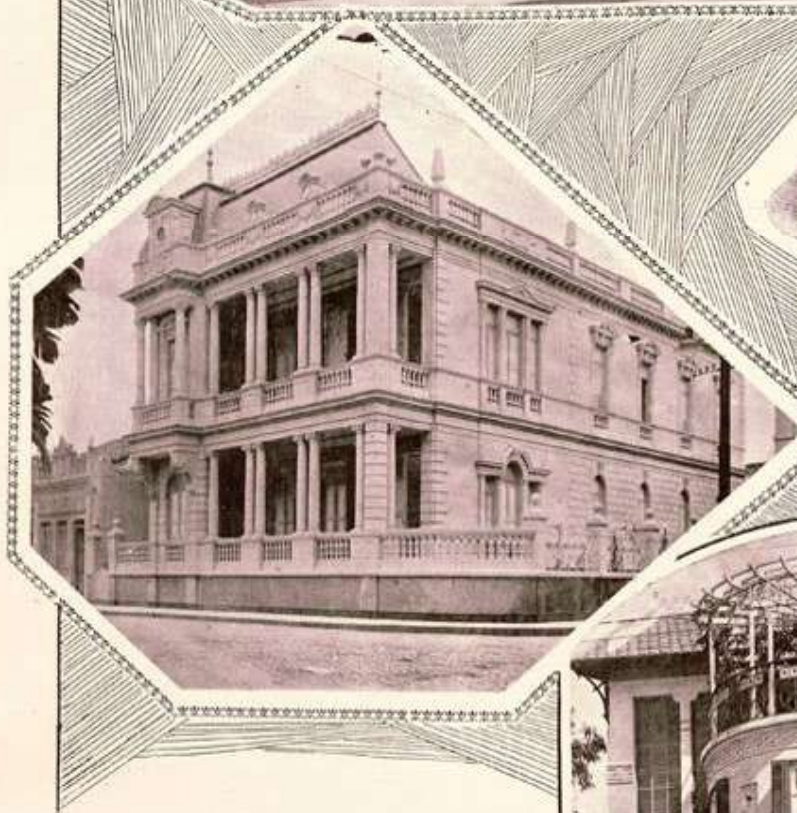


dinado ao Conselho Superior de Remo; o *Americano Foot Ball Club*, o *Goytacazes*, o *Lacerda Sobrinho*, *Campos A. Association*, 15 de Novembro, *Sport Rio Branco*, filiados á *Liga Fluminense de foot ball*.

A' margem do soberbo Parahyba, saneada, remodelada, reflectindo o intenso trabalho de seus prados e a actividade crescente de suas usinas e de todas as suas industrias florescentes, a cidade de Campos prospera, confiante na grandesa de um futuro feliz.



Banco Commercial Hypothecario



VIVENDAS PIJÓRES



Ha, na historia de Campos, paginas bellissimas que attestam o civismo do povo campista. Lê-se em um bosquejo historico, publicado no *Anuario Campista* de 1920: «Em 1740 o governador interino da Capitania do Rio de Janeiro, mestre de campo Mathias Coelho de Souza nomeou a Pedro Velho Barreto, sargento-mór da Villa de São João da Praia, para exercer o cargo de capitão-mór de Campos. O povo campista sentiu se offendido com essa nomeação, e o Senado da Camara não só representou contra ella como ainda se recusou a dar posse ao nomeado. O governador ficou irritado com esse "acto de indisciplina" e escreveu ao sargento-mór Pedro Velho, para que se dêsse por empossado, exercesse a sua jurisdição e prendesse aquelles que a quizessem impedir "ainda que fossem dos que servissem na Camara"».

Pedro Velho não esteve com meias medidas: prendeu os camaristas e os enviou para o Rio de Janeiro. Foram elles absolvidos e voltaram a Campos. Entre estes camaristas estava o licenciado Manoel Manhães Barreto, filho de Santa Pereira.

A donataria por esse tempo foi incorporada á Capitania do Espirito Santo (1741-43) e pouco depois, em 1746 fallecia o donatário Diogo Corrêa de Sá e Benevides, terceiro visconde de Asseca. O Senado da Camara campista concordou então em tomar posse da Capitania em nome del-Rei, dando-a como incorporada á real corôa. Disso deram sciencia ao ouvidor do Rio de



Janeiro, o qual demorando em resolver o caso levou os camaráristas a recorrer para a Relação da Bahia que lhes deu provimento ao recurso, declarando que elles haviam obrado com acerto.

Não obstante essa providencia legal, a Capitania foi confirmada, em 1767, na Pessoa de Martim Corrêa de Sá e Benevides, quarto visconde de Asseca e primogenito do fallecido Diogo Corrêa.

O povo campista ficou indignado com a nova dessa confirmação, tão malquista estava na Capitania a familia Corrêa de Sá e quando o procurador veio tomar posse, em dias de Abril de

1748, a colera popular exalodia num movimento de repulção, instinctivo, violento.

A Camara que então funcçionava sendo propensa á causa dos Assecas, via-se em embaraços para deferir a posse ao procurador do donatario; em duas sessões consecutivas o povo amotinado (homens e mulheres) protestou contra a posse. Reunidos em casa de Benta Pereira, as pessoas mais influentes da Capitania, resolveram o embargo da carta de mercê, escolhendo o licenciado Manuel Manhães Barreto para, como advogado, defender os direitos dos campistas.

Acceptando o mandato, Manhães Barreto apresentou á Camara



◀ ■ ■ Uma paisagem no rio Parahyba do Sul ■ ■ ▶



◀ ■ ■ Em Hermogênio Silva ◦ Ponte Bocca do Fogo ■ ■ ▶



HOSPITAL DA BENEFICÊNCIA PORTUGUEZA



ENTRADA DE CÂMARA MUNICIPAL

um longo e bem fundamentado requerimento em que pedia vista da carta de mercê "para que não expressando ser feita, relevando as condições estritas na primeira doação, embargal-a com a faculdade em direito permitida, ex-vi da Ordenação Liv. II, Tit. 43, que dispunha: "se pudesse embargar todo o real diploma que se entendesse ser impetrado com obrepção, etc." Os camaristas, porém, não somente indeferiram o requerimento, como ainda, em termos injuriosos, obrigaram o licenciado a deixar a sala das sessões.

Manuel Manhães Barreto em tal conjuntura convocou os seus amigos e seguido de cerca de 100 delles, voltou á

Camara, onde já se achava o capitão-mór do donatário, Antonio Teixeira Nunes, — e depois de declarar que "não lá áquelle logar perturbar a república e impedir o curso da justiça", insistiu pelo seu pedido constante do requerimento apresentado.

Entre surpresas e acovardados os officiaes da Camara, que na occasião não se achavam apercebidos para a repulsa, alvitaram dar solução ao caso com o seguinte despacho:

"— Dê-se-lhe vista por traslado, em auto aparte".

Manuel Manhães Barreto impugnou esse despacho, contrariando a fórma da lei e direito expresso, e protestou pela vista da carta de mercê e pela intimação do procurador do donatário para



exibibil-a em juízo, ficando em mão do escrivão, e suspensa a posse.

Cumpridas as formalidades legais, apresentados os embarcos de obrepção e subrepção por parte da Corôa e bem commum do preço de tudo se deu conta ao governador do Rio de Janeiro. Esse ouviu o Procurador da Corôa, que foi contrario á posse por haver terceiros prejudicados.

Em consequencia desses factos lavrou-se na Camara um termo de concordata com o povo de não se dar posse ao donatario sem instrucções do general Gomes Freire de Andrade», «aconselhando, então, o capitão-mór, que «fossem todos para suas casas».

Poucos dias depois, recelando esse capitão-mór que a resolução do governador Gomes Freire fosse contraria aos interesses da casa de Assecca, concertou com a Camara o plano de tomar posse á força d'armas, de accordo com os juizes, officiaes da Camara, procurador e amigos do visconde donatario, entre os quaes se salientava o padre Leandro da Rocha. Tratou então de expedir aviso a uma companhia de cavallos e duas das ordenanças para que estivessem preparadas com armas e munições, para o acto da posse solemne, marcada para o dia 21 de Maio.

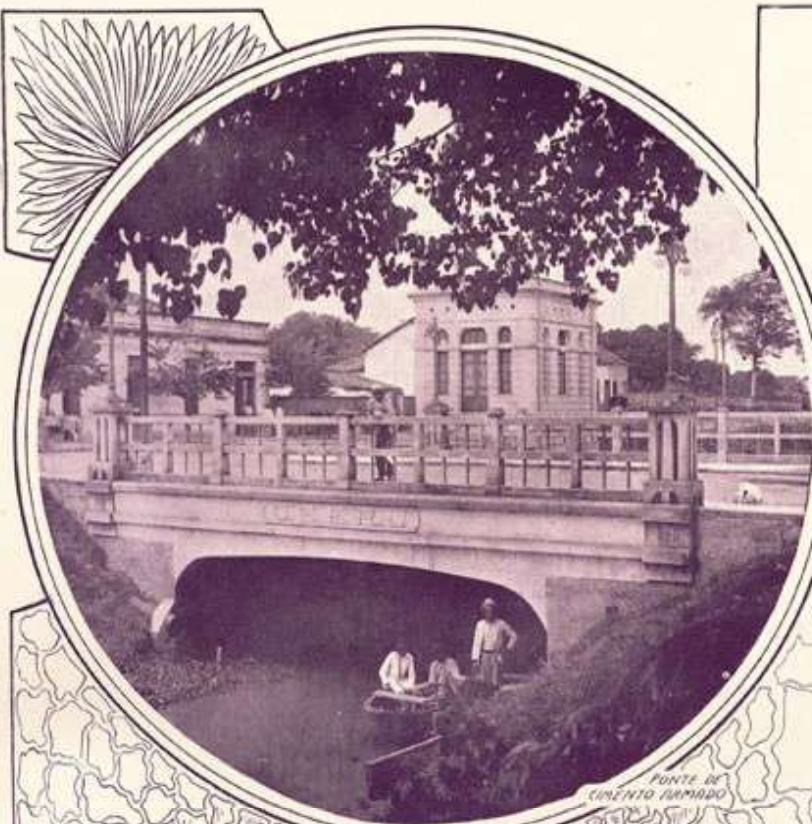
Na vespera, á noite, o capitão-mór acolheu em sua casa 60 homens, na de Luiz de Souza Xavier, requerente do donatario da Villa, vinte e tantos outros homens, e igual numero delles em um armazem do Collegio, todos bem armados. Em uma matta proxima da Villa fez estacionar a companhia de cavallos, commandada pelo capitão Domingos de Souza Tavares com muita pólvora e balas.

A essa tropilha juntaram cerca de 200 e tantos escravos da Fazenda do Visconde, e mais alguns homens, pardos e brancos, seus forcirrs, todos com armas de fogo.

As companhias das ordenanças receberam ordens de se concentrarem nas immedições da Camara, tomando todas as embocaduras da praça. Era design'o do capitão-mór carregar por todas as partes sobre os do povo, e a ferro e fogo prendel-os ou destruil-os.

Divulgado que foi o rompimento da concordata, conhecida a traição, o povo ficou amotinado, e na manhã de 21 de maio de 1748, foi a Villa de S. Salvador dos Campos dos Goytacás invadida por mais de 500 pessoas armadas, entre homens e mulheres.

O capitão-mór, querendo conjurar o levante, que tão imprudentemente provocára, mandou notificar a alguns particulares alheios ao movimento, a pretexto do real serviço, e lhes pediu que



PONTE DE
CIMENTO ARMADO

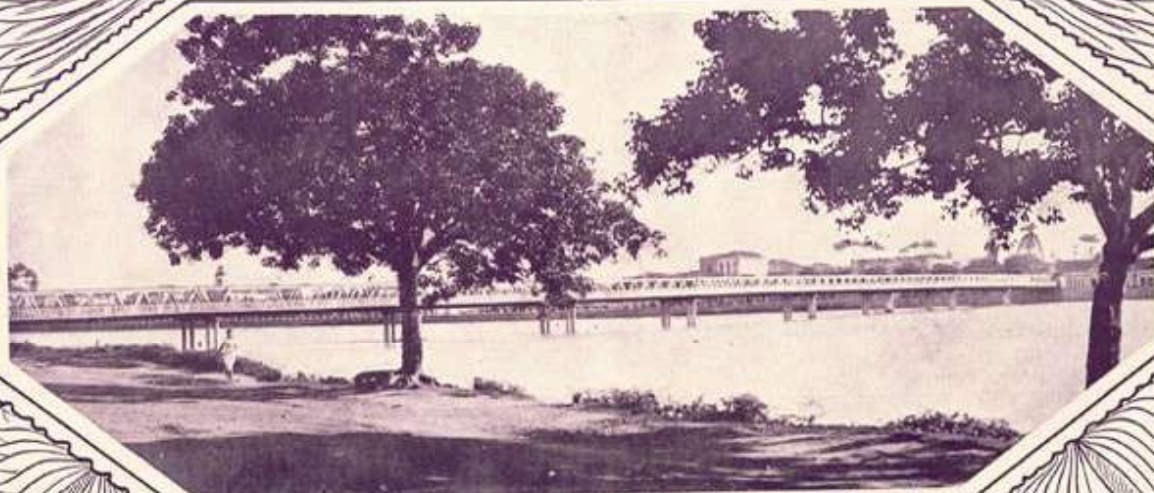
aconselhassem aos amotinados a que se dispersassem, para o fim de se evitar a imminente effusão de sangue, mas o que se viu foi procurarem aquellas pessoas dissuadi-lo de proseguir no seu negregado intento, retirando-se ellas em seguida para as suas fazendas, e desse modo incorrendo nas iras do capitão-mór, que castigou essa neutralidade, incluindo-os nas devassas que se seguiram, e despojando-os de seus bens, que foram confiscados.

Manuel Manhães Barreto, que ignorava a existência de mercenários armados em casa do capitão-mór, lá o foi procurar acompanhado de seus parentes e de varios patriotas, e lhe disse:

— Vemos o que se prepara contra o povo conscio de seus direitos, e não olhando tanto para a razão e utilidade commum, quanto para as regalias e conveniências régias, estamos promptos e nos sujeitamos á posse, si o procurador do donatário mostrar a dois ou tres dos nostros — todos os mais evacuarão a Villa — as ordens de sua magestade. No caso contrario seremos obri-



Ponte da R. F. Leopoldina
sobre o rio Parahyba



PONTE MUNICIPAL
SOBRE O RIO PARAHYBA

CAMPUS
DESPORTOS



AMERICAN FOOT BALL
CLUB.



Clube desportivo de
quinta da Rainha.

gados a reagir, e desde já tornamo'-o responsável pelo sangue que fôr derramado, do que terá de dar contas a Deus, á sua magestade e ás suas justiças.

A resposta a e-se pedido conciliatorio não se fez esperar. Da casa do capitão-mór partiu cerrada descarga de fuzilaria, caindo logo mortos trez populares, ficando outros muitos feridos, entre os quaes Manuel Manhães Barreto.

Os patriotas só esperaram que fosse ateado o fogo ao rastilho, pois que em todos os pontos da villa se agglomerava gente para a pejeja. A imprudencia do Capitão-mór completou a obra da indignação popular.

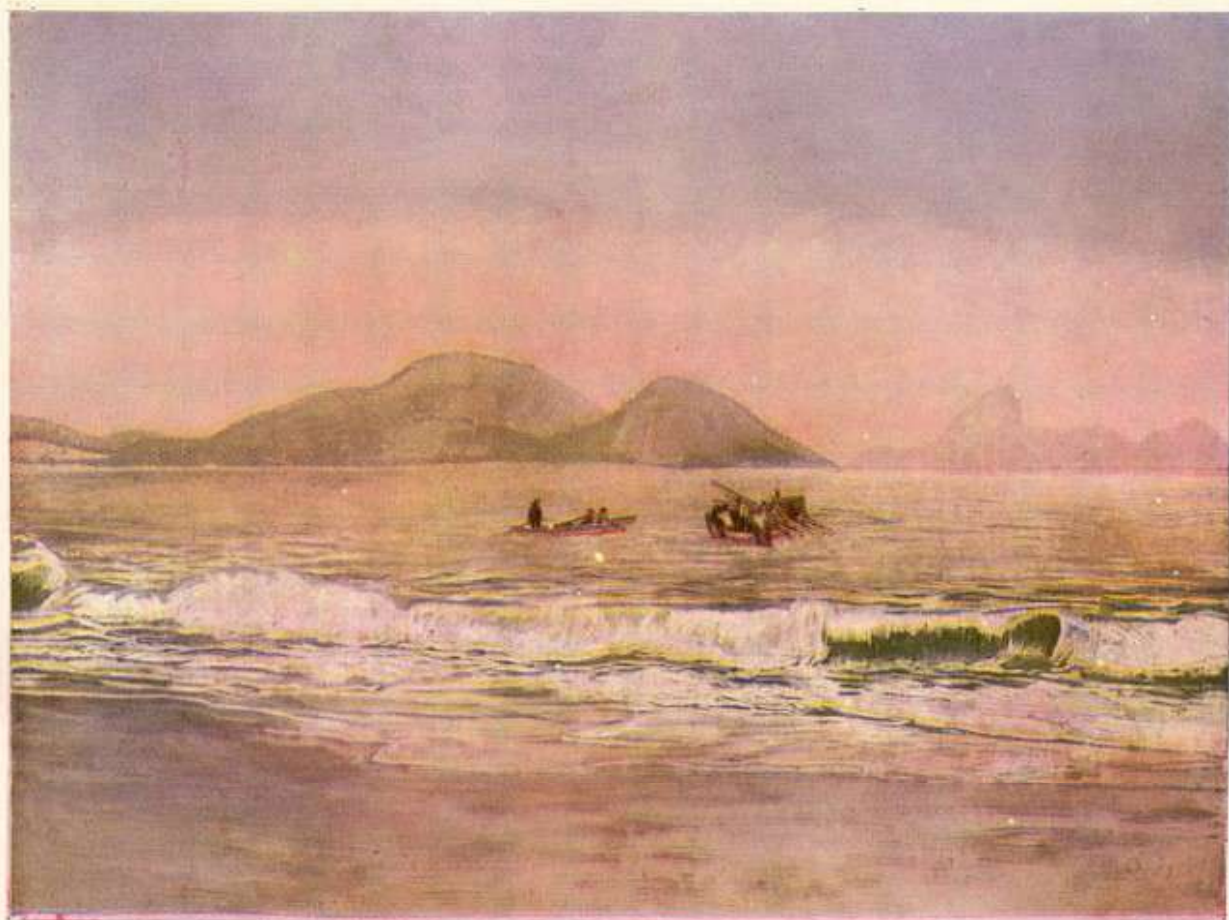
Quando echaram os tiros, o capitão Domingus Tavares fez avançar, a sua cavallaria, sendo seguido pelo pessoal do Visconde,

e se foram reunir ás companhias de ordenanças que a esse tempo já se batiam porfiadamente, com numerosos combatentes chefiados por Benta Pereira, que a cavallo dirigia a acção, dando varonil exemplo de sua temeridade.

No encontro as forças do capitão-mór foram completamente desbaratadas. Aí os encarniçada luta a escravidão e os aggregados do Visconde tiveram de confiar á ligeireza das pernas o seu salvamento.

A casa do capitão-mór foi accommettida e tomada de assalto por numeroso grupo que tinha á sua frente Francisco Manhães Barreto, outro filho de Benta Pereira, o qual deu provas de grande bravura e coragem.

Os que escaparam com vida foram algemados e mais tarde



◀≡≡ Partindo para a pesca ≡≡▶



◀≡≡ Promotorio da Saudade ◦ Barra de S. João ≡≡▶

conduzidos à Cadeia. Entre esses estavam o próprio Antonio Teixeira Nunes, um genro e dois sobrinhos, o juiz Manuel Rodrigues Pinto e dois irmãos.

Entre os mortos foram contados o filho do capitão-mór, que afirmaram ter sido vítima de um tiro casual, dado por seu tio Mathias Soares, por se lhe haver disparado a pistola antes do tempo.

Como despojos foram recolhidos pelos vencedores: 23 bacarmates, muitas outras armas de fogo, barris de pólvora, de chumbo, muitas balas, catanas, facas, etc.

O ultimo reduto a que faltava dar um ataque era a casa da Camara, convertida numa verdadeira fortaleza, a qual foi então cercada por numerosos bandos de homens e mulheres que obedeciam ás ordens de Mariana de Souza Barreto e Antonio de Oliveira Furão. O combate foi iniciado com o mesmo vigor e terminou pela victoria do povo amotinado.

Tombadas as portas da casa da Camara, foi a heroína Mariana Barreto a primeira pessoa que penetrou no edificio, onde jaziam pelo assoalho, estendidos, muitos mortos e feridos. Depois de invectivar a traição dos desnaturalizados instrumentos do donatário, como responsáveis pelo sangue que abundantemente ensopeira a Villa, Mariana Barreto em pessoa algemou os officiaes da Camara, que com os demais parciais do Visconde de Asseca ali se achavam, e fel-os conduzir á prisão.

Ao cair da noite, a Villa estava em poder dos denodados campistas que tão bravamente haviam defendido a sua liberdade. Os mortos tiveram sepultura e os feridos foram transportados para a casa de Benta Pereira, improvisada em hospital de sangue.

Não dormiram os vencedores sobre os louros da bella victoria alcançada; e assim, recelando que os partidarios do donatário e as forças destroçadas que haviam apressadamente tomado o rumo da Fazenda do Visconde, voltassem de novo a atacar a Villa, tomaram as suas medidas de precaução; transformaram a casa do Senado em um forte baluarte, assentaram na praça em que era situada a Camara, 2 pequenas peças de artilharia montadas em carros, e usaram de outras cautelas de ordem militar, como sentinelas, rondas, patrulhas para defeza da Villa, tanto de dia como de noite.

No dia seguinte, por cartas escriptas pelo tabellião, foram convidados o sargento-mór Pedro Velho Barreto para assumir o governo da Villa, e os juizes e officiaes da Camara que haviam servido no anno anterior, para substituirem os que tinham deixado os seus cargos, por motivo da prisão.

Esses juizes abriram devassa e pronunciaram como responsáveis pelas mortes e ferimentos havidos, ao capitão-mór Antonio Teixeira Nunes, os camaristas e outras pessoas que, carregados de ferros, foram enviadas para a Bahia. E assim se escreveu a mais bella pagina do heroismo campista symbolisando na bravura da Mulher.

—Mal despertaram do torpor que lhes causara a estrondosa derrota soffrida, emissarios de Martin Corrêa de Sá, protegidas pelas sombras da noite, levaram ao conhecimento do governador do Rio de Janeiro, noticia dos successos da gloriosa jornada.

Sem perda de tempo, tratou Gomes Freire de Andrade de ordenar ao tenente mestre de campo general João de Almeida e Souza, que, com o contingente militar preciso, partisse para suffocar o levante dos campistas e fazer cumprir as prerogativas do visconde de Asseca. Essas ordens foram rigorosamente cumpridas e a 30 de Maio partiram para Macahé 200 soldados com os respectivos officiaes, artilharia grossa e copiosa munição de guerra.

Ao desembarcar em Macahé essa tropa para fazer a pé o resto da marcha, encontrou João de Almeida e o padre Leandro da Rocha, com escravos do Visconde, providenciando sobre o transporte das bagagens.

A esse tempo, Manoel Manhães Barreto convocava o conselho de patriotas, em casa de sua mãe, Benta Pereira. A todos communicou o apelo dado por Gomes Freire á causa do donatário, e a proxima chegada da numerosa força armada; e como se achassem esgotadas as munições, alvitrou o abandono da Villa e o refugio de todos nos invios sertões, o que foi accito «só depois de porfiada discussão».

Mariana Barreto, reconhecendo embora a impossibilidade da resistencia declarou que era desdouro para seu sangue e seus feitos, fugir de medo, e que em sua casa aguardaria serenamente a colera dos partidarios do donatário. Nesse firme proposito foi a heroína campista acompanhada por alguns intrepidos patriotas, entre os quaes se encontravam Antonio de Oliveira Furão, Francisco Vieira, João da Silva Rangel e Thomé Alvares Pessanha.

Martin Corrêa de Sá partiu da Fazenda do Visconde, com muitos amigos e escravos desses, das companhias de ordenanças e foram todos ao encontro de João de Almeida, que com a sua tropa vinha pela força dar posse ao representante do donatário.

A 13 de junho de 1748 davam todos entrada na Villa que tinha sido quasi que inteiramente abandonada pelos seus moradores. Os soldados se aboletaram nas casas em abandono e trataram de saquear tudo quanto nelas encontraram.

O general João de Almeida foi hospedado na Fazenda do Visconde, e ali permaneceu até a chegada do Dr. Mathus Nunes José de Macedo, que fôra convidado para abrir devassa sobre os acontecimentos e ass-tir á posse do donatário. Mathus de Macedo, acompanhado de seus officiaes de justiça e de 20 soldados, chegou a 8 de julho á Villa de S. Salvador.

Mariana Barreto e os demais patriotas, que preferiram compartilhar de sua sorte, jaziam sob os ferros d'el-rei e posteriormente foram acabar seus dias nos confins africanos de Benguella.

Residia na Villa um venerando cidadão chamado Agostinho de Azevedo Monteiro, que havia sido capitão-mór no tempo do prior Duarte Chaves; era «homem zeloso do real serviço, como dera provas em varias occasiões»; ardoroso amigo da sua terra, mas que não tomara parte no levante, por causa da sua avançada idade de 80 annos.

Constando-lhe que tinha ordem de prisão, foi logo apresentar-se a João de Almeida, que o mandou em paz.

Deliberou então Agostinho Monteiro tomar a defeza dos foragidos e embargar a posse, enviando no mesmo dia, á tarde, uma carta ao dito general, na qual dizia: «que por circunstancias que tinha, se lhe fazia preciso, por parte de sua magestade, tirar uma justificação no juizo do Corregedor, para provar que a premeditada posse se dava violenta e forçosamente, e que os moradores da Capitania por quererem apresentar os seus embargos de obrepção e subpreção, se viam opprimidos e fugidos, e elle sem outro recurso, vendo desterradas as regalías de sua magestade e seus reais interesses, lhe pedia que não impedisse os meios de defeza que queria pôr em pratica».

João de Almeida, depois de confabular com os procuradores do visconde de Asseca, mandou prender Agostinho Monteiro em uma casa que servia de corpo da guarda, com sentinella á vista, e ao pagem que o acompanhava ordenou que o descalçasse, para mais affrontal-o. Nessa prisão permaneceu o venerando campista por espaço de 24 dias, até que foi enviado para casa forte do Castello, no Rio de Janeiro, e dahi para os calabouços da Bahia, onde jazeu miseravelmente, até que a morte poz termo ao seu martyrio. Seus bens tinham sido sequestrados e vendidos em hasta publica.

A 15 de julho foi dada a posse a Martin Corrêa de Sá, como representante do donatário, visconde de Asseca. Antes da cerimonia, a tropa cercou todas as esquinas que davam comunicação com a casa do Senado, só permitindo accesso na praça aos parciaes do donatário, e o «acto correu com todas as solemnidades legaes pacíficas e sem contradição alguma», segundo reza o termo então lavrado.

Conferida a posse da donataria, *manu militari*, o general João de Almeida regressou ao Rio de Janeiro, tendo deixado na Villa, á disposição do Ouvidor 80 soldados sob o commando do capitão João Pinto de Távora. De 21 a 25 de julho permaneceu João de Almeida na Fazenda do Visconde, e durante esses quatro dias a sua soldadesca se fartou de arrebanhar os despojos do saque a que se entregaram nos bens dos foragidos.

Os juizes e officiaes da Camara por pouco tempo estiveram enclausurados na Bahia. De passagem para Pernambuco ali estivera Luiz José Corrêa de Sá, irmão do Visconde de Asseca, que prestou fiança por todos, para que fossem soltos.



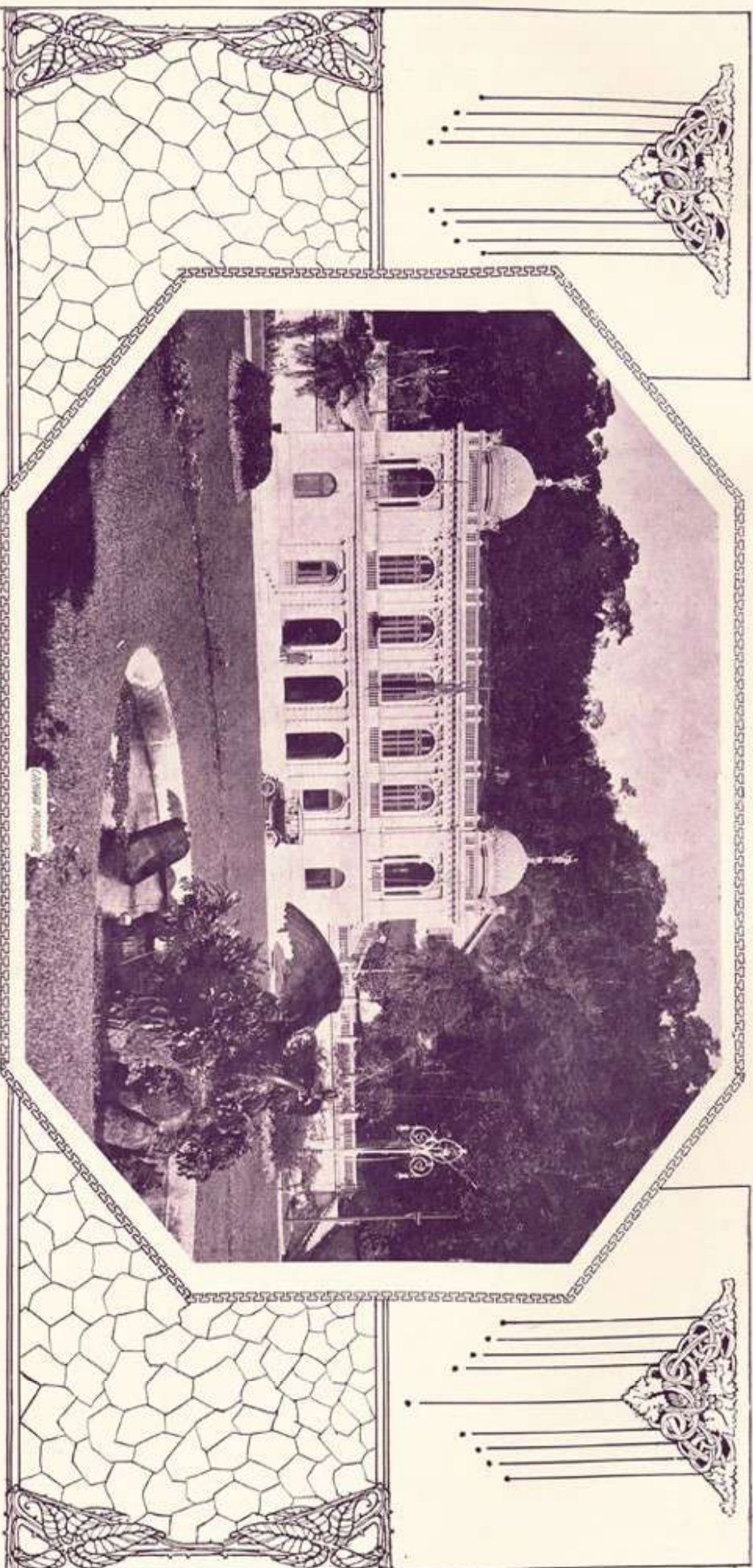
Estava, afinal, assegurada a posse do visconde de Assecca, e com ella o imperio do arbitrio, da prepotencia, da vingança, da violencia e da tyrania!

Cinco annos depois desses successos, no reinado de D. José I, a Capitania do Parahyba do Sul foi incorporada aos dominios da corôa portugueza, por uma sábia providencia do marquez do Pom-

conferidas honras e regalias de grande do Reino, que competiam aos condes. Nessa carta o rei dizia que o visconde « tinha contra si a notoria desaffeição dos moradores da Capitania... »

bal. Tem a data de 1.º de junho de 1753 a carta régia que incorporou a Capitania e a declarou pertencente á ouvidoria do Espirito Santo. Em data de 14 do mesmo mez e anno foi dada a carta padrão ao quarto visconde de Assecca, Martim Corrêa de Sá e Be-vides, em compensação da donataria cedida á Corôa. Ao dito visconde foi estabelecida uma pensão annual de 4 mil cruzados e





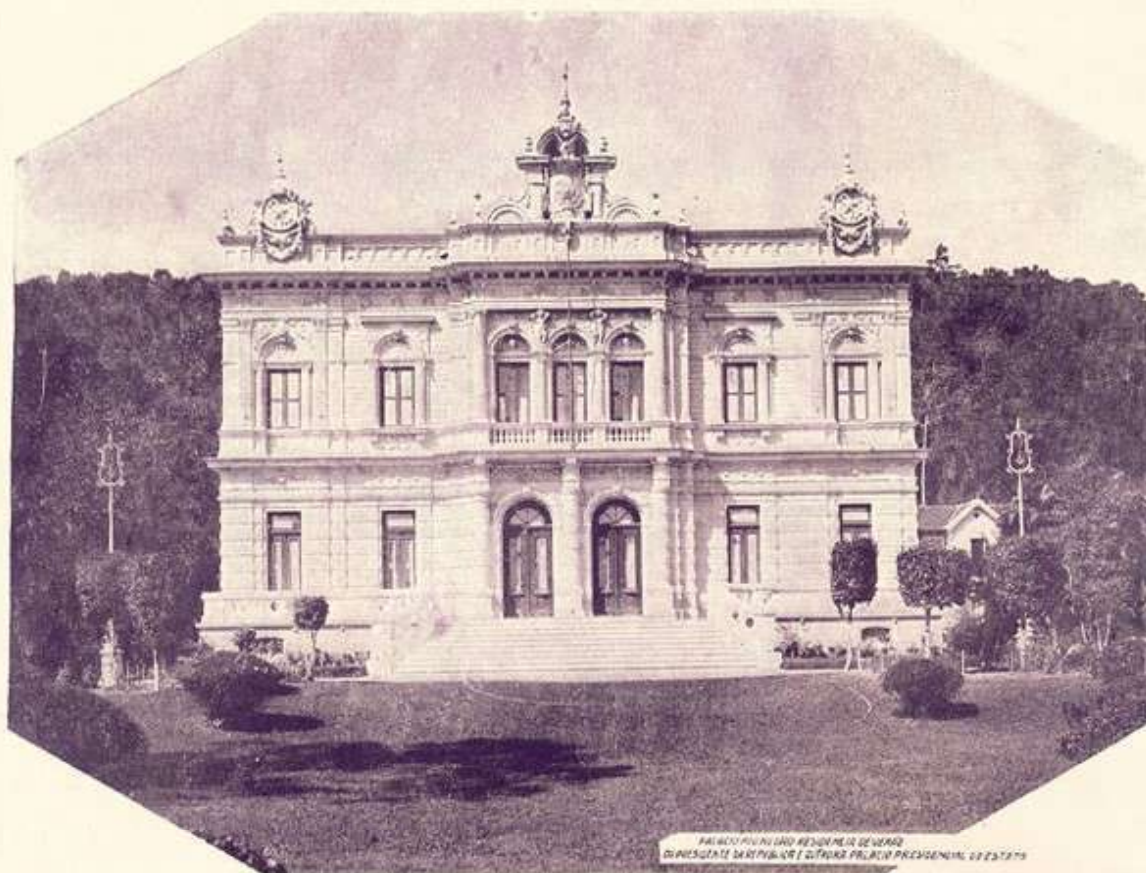
Petrópolis. Possuindo o Imperador D. Pedro II, no alto da serra da Estrela, um palácio, onde repousava dos labores administrativos, resolveu o Dr. Caldas Vianna, presidente da província, fundar uma colônia de imigrantes europeus nas imediações da residência imperial.

Essa idéia, recebida com applausos pelo grande monarcha, foi executada pelo Visconde de Sepetiba, que succedeu a Caldas

Vianna no governo da provincia, e que em 1844 contractou a introdução de seiscentos casais de colonos, de preferencia operarios, pois pretendia o Visconde de Sepetiba aproveitá-los em obras projectadas na estrada da Estrela.

Ao emvez desse reduzido numero de colonos, o contractante mandou 2.300, que aqui aportaram quasi ao mesmo tempo, e isso deixaria em serio embaraço a administração provincial, se em





PALACIO DO RIO DE JANEIRO
DIRECCAO DA REPUBLICA E OUTRO PALACIO PRESIDENCIAL DE ESTADO



FÓRUM, NA AV. 15 DE NOVEMBRO

seu auxílio não accorresse o monarcha, mandando ceder, por seu mordomo, Dr. Paulo Barbosa da Silva, terras, nas visinhanças do palacio, para a localisação desses immigrants, ahí chegados a 29 de Junho de 1845, data da fundação da colonia, cuja direcção foi confiada ao major Julio Frederico Koeller.

A velha fazenda do Corrego Secco foi logo dividida em lotes aforados aos colonos, com dispensa de pagamento do fôro nos primeiros oito

annos; fundaram-se escolas para ambos os sexos; e o trabalho agricola, e de abertura de estradas, começou, intenso, de fôrma que em pouco tempo a colonia prosperava. Um escriptor da epoca assim dizia de Petropolis: « Sob o intelligente machado do laborioso allemão abateram-se as arvores que, despidas de sua verde côma, transmutaram-se em excellente madeira com que construíram as suas modestas, porém commodas habitações, que, cobertas de variegadas taboinhas, dão-lhe certo ar



pitoresco e elegante. Apesar da dificuldade do sóto, que por montanhoso pouco se prestava, funcionavam a charrúa e o arado; os methodos mais aperfeiçoadas da agricultura foram com vantagem empregados nesse mesmo torrão. O amor da propriedade prendeu o colono a sua nova patria, e poucos houve que não se esqueceram da nebulosa Germania, quando viam o sol dos tro-

picos alumiar-lhes o berço dos filhos, ou quando os ossos dos paes foram ao cemiterio esperar o derradeiro juizo. Ao vêr os colonos desempenhando ahi os seus serviços, que em outras partes do Brasil são reservados aos escravos; contemplando essas meninas, tão claras como a neve, indo buscar agua ao rio, carregando-a em cantaros sobre os seus louros cabellos, julgamo-nos



transportados pela imaginação aos seculos vindouros, em que o flagello da escravidão, que a indolencia ou a cubia de nossos avós nos legára, terá desaparecido; em que uma raça vigorosa e inteligente renovará no Brasil os prodigios que hoje admiramos nos Estados Unidos ».

Curato até 1846, a lei provincial n. 397 de 20 de Março desse anno elevou-a a freguezia,

sob a invocação de S. Pedro de Alcantara, anexoando-a ao municipio da Estrella.

A lei n.º 961 de 29 de Setembro de 1857 passou Petropolis á categoria de cidade, sendo seu territorio augmentado, nesse anno, e posteriormente, com a freguezia de S. José do Rio Preto, e terras do municipio da Parahyba do Sul. A administração colonial foi extincta em 1860.





Lago — na Crémérie Buisson



Petropolis é municipio central, engastado na serra do Mar, com 668 kilometros quadrados de superficie. Confinha ao Norte, com os municipios da Parahyba e Sapucaia; a Leste, com os de Theresopolis e Magé; ao Sul, com os de Magé

e Iguaçu; a Oeste, com o de Vassouras. E' dividido em cinco districtos de paz: o da cidade, o da Cascatinha, o de Itaipava, o de Pedro do Rio, o de S. José do Rio Preto.

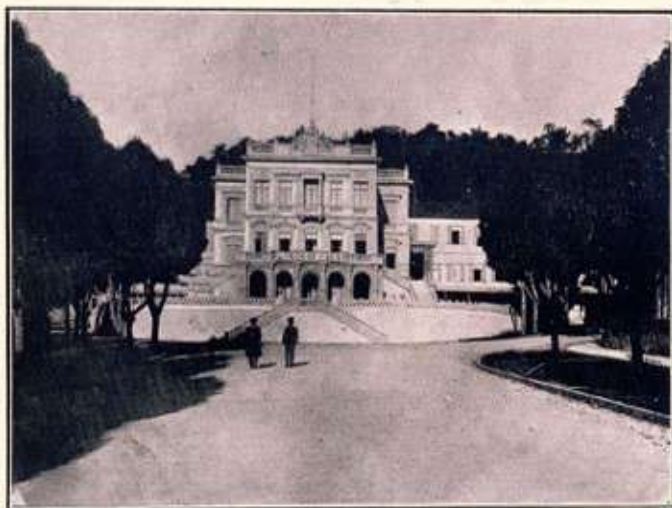
Embora montanhoso na sua maior extensão, ha, no municipio, boas planicies e magnificos valles, por onde rumorejam as correntes d'agua



Tennis Club



D. Pedro II



Palace Hotel



Vivenda de verão

magnífica. Varias e pequenas cachoeiras podem ser aproveitadas para fins industriaes, além da força que a Companhia Brasileira de Energia Electrica por modico preço fornece.

A zona rural do município é agricultada, e em excellentes pastos bons rebanhos produzem, além da carne, bom leite, a manteiga e os queijos; Petropolis tem grandes lavou-
ras de café, de cereaes, de batatas; lindas são as cha-
caras de flores onde se abas-
tece a Capital Federal; e os
pomares se desenvolvem pelos
prados e pelas suaves encos-
tas das montanhas.

A natureza das terras, o
clima, a facilidade de trans-
porte barato, estão a indicar
largo desenvolvimento pro-
ximo na cultura dos fructos
europeos — a uva, a pera, a
ameixa, a maçã, o pecego e
da industria do vinho.

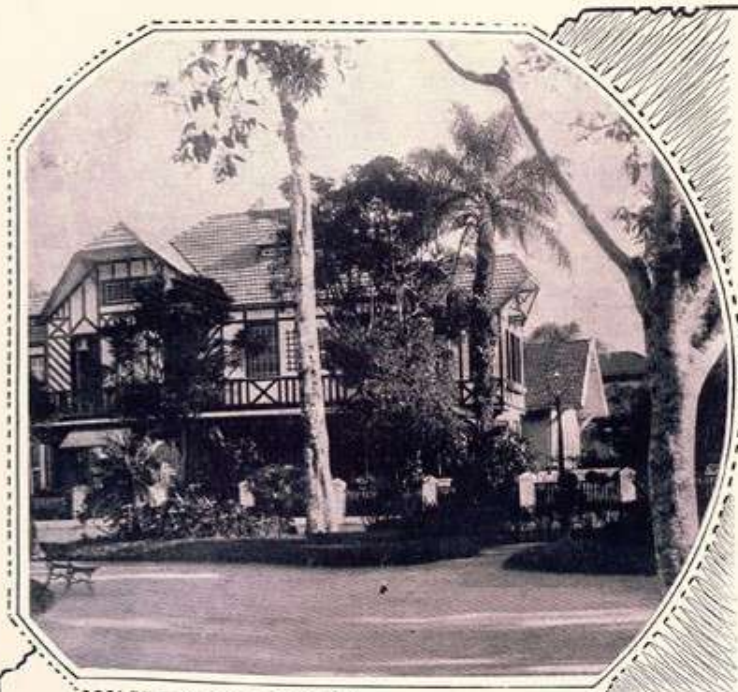
Sua sede é a cidade de Petropolis, que
tem progredido extraordinariamente: — em
trinta annos, a sua população triplicou. Mul-
tiplicam-se as construcções caras e elegantes,
verdadeiros palacios que obedecem a estylos
varios, ou pitorescas moradas de verão em
meio de frondosa vegetação ou de canteiros
onde a camelia e a rosa, o cravo e a violeta
se abrem creando um ambiente inegualavel,
fazendo de Petropolis, ao mesmo tempo, uma
cidade de pompa e de luxo, de paz e de mo-
destia. Tem ella um aspecto original, diverso
do das mais cidades fluminenses. Largas
avenidas bem arborisadas; jardins bellissimos,



Fagundes Varela

verdejan-tes parques, um asseio e ordem em tudo,
atrahem de anno para anno correntes novas de vera-
nistas, que no excellente clima da encantadora cidade
serrana se refugiam, e pouco a pouco ali se fixam,
pela delicia, que é afinal, viver em Petropolis.

Mas Petropolis não é sómente a cidade de re-
creio e de verão, como tantas outras; activo e avul-
tado é o seu commercio, e importantes estabeleci-
mentos industriaes progridem e emprestam, á cidade,
movimento permanente, vida intensa — o trabalho,
que é a riqueza e a alegria.

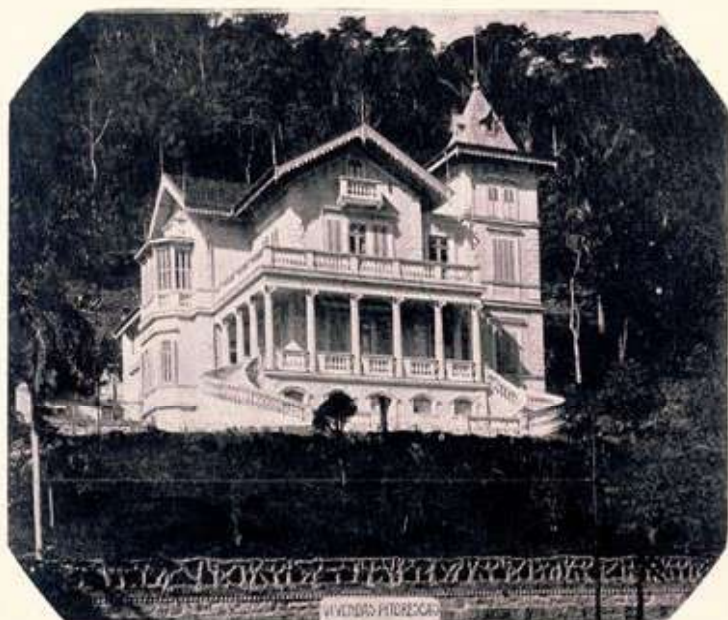


Abastecida de excelente agua, com boa rede de esgotos, bem iluminada, trafegada por carris electricos, possuindo magnificos hotéis, bom hospital, theatro, conceituados collegios, etc., Petropolis offerece todo o conforto, e a vida é relativamente comoda.

O Paço Municipal, o Forum, o Palacio Rio Negro, o Collegio de Sion, o Asylo Santa Izabel, o Hospital de Santa Thereza, o Palace Hotel, o Grupo escolar Pedro II, são edificios, que se destacam. O grupo é uma construcção que não receia confrontos, pela architectura, e pelos



VILLA ANDRÉ PÉREZ



preceitos de hygiene pedagogica, que presidiram ao seu traçado.

A industria de tecidos de algodão, lã e seda; a de artigos de vime, a de cerveja e outras bebidas, de bonbons e doces finos, a de lacticinios, a de massas alimenticias, a de conserva das carnes, a de moveis, de papel, de sabão, de carruagens, de calçado, representam avultados capitães e dão trabalho a cerca de 10.000 operarios.

Petropolis foi a capital do Estado, de 1894 a 1904, e é a residencia de verão do Presidente da Republica, do Corpo Diplomatico e da sociedade alta da Capital Federal. Está ligada a esta por uma linha telefonica, e por um ramal da Companhia Leopoldina, sendo notavel, como obra de engenharia, o trecho da serra; varios trens trafegam diariamente, facilitando as communicações entre as duas cidades, de fórma que Petropolis pode e deve ser considerada o suburbio mais encantador, mais confortavel, mais salubre e adiantado da grande capital da Republica.



Sobre a fundação da colônia de Petrópolis, estabelecimento de imigrantes, traçado de ruas e praças, culturas e indústrias diz o relatório do Conselheiro Aurélio de Souza e Oliveira Coutinho:..... contractei com a casa de Mr. Carlos Delrue, negociante de Dunquerque, e ali vice-consul do Brasil (o qual havia feito proposições ao governo) a introdução de 500 casais de colonos alemães trabalhadores, e oficiais dos ofícios de que mais se podia precisar, debaixo das condições explícitas, e restrictas, que se achão no contracto datado de 17 de junho de 1844 pagando-se a 245 francos pelos adultos, e metade pelos de 5 até 15, e nada pelos menores de 5 annos.

Esta casa, tendo a principio encontrado difficuldades no engajamento de tais colonos com as restricções de contracto, julgou dever dar conta da sua commissão, e fazer um serviço ao paiz, e a si, sabendo um pouco fôr das condições do mesmo contracto: assim he que por casares entendeu familias mais numerosas, em algumas das quaes não só comprehendeu os fillos, como tambem os pais de tais casares, e alguns (mas poucos) maiores de 60 annos, quando o contracto estabelecia o maximo de 40; dando por fundamento, ou excusa, que esses casares, aliás vigorosos, e cheios de fillos uteis ao paiz, não querião vir sem serem acompanhados de seus pais. Igualmente fez a remessa quasi a um tempo, quando o contracto estabelecia prazos, para que podesse o governo ir com pausa accomodando os colonos. Resulto d'ahi achou-se o mesmo governo a principio algum tanto embaraçado com um numero maior de colonos do que encomendára, se bem que todos muito morigerados, robustos, e industriosos, sendo o numero de gente moça entre 5, e 18 annos de ambos os sexos maior de 1200 individuos, elevando-se a 2303 o total dos colonos importados em diferentes navios. S. M. o imperador, sempre sollicito pela prosperidade, e engrandecimento do seu imperio, logo que chegou de Dunquerque o primeiro navio *Virginia* trazendo a seu bordo 100 d'esses colonos não só autorizou o seu mordomo a offerecer ao governo da provincia as suas terras de Petrópolis para n'ellas se estabelecerem logo os mesmos colonos, visto que erão destinados aos trabalhos da serra da Estrella, como mesmo se dignou ir vel-os no arsenal da marinha quando indo de Netheroy partirão para Petrópolis, e lhes assegurou a sua protecção por meio de allocuções, que lhes mandou fazer, e de donativos pecuniarios. Forão seguindo para o mesmo destino os mais que vinhão chegando, e á excepção de alguns casares compostos de 100 individuos que pedirão ao mesmo augusto senhor ir antes para a colônia de S. Leopoldo, onde têm parentes, e de outros que encontrão logo empregos na côrte, e arsenaes, achão-se todos os mais reunidos em Petrópolis, onde a munificencia imperial, e as obras tanto d. provincia, como da casa de S. M. o Imperador, e dos particulares, que ali estão edificando, lhes garantem os primeiros soccorros, e





Estrada para automóveis de Petrópolis a Theropólis

meios de subsistência, enquanto os não adquirem pela sua indústria, e lavoura, que começa a desenvolver com maravilhosa actividade. Acha-se pois, sob os auspícios, e protecção de S. M. o Imperador, fundada em Petrópolis uma colónia, que promete prosperar, e ser de muita vantagem á capital do império não só pelo lado da horticultura, e plantio de fructas, e cereaes, e criação de aves, com que pôde abastecer o grande mercado da corte que lhe fica tão proximo, mas também por meio das artes mechanicas, de que pela abundancia de madeiras se podem ali estabelecer officinas, como ferrarias, marcenarias, tanomias, &c.; sendo igualmente um viveiro onde os particulares

podem contractar officinas de officios, creados, e operarios industriosos. A colónia está assentada tanto no centro da povoação de um, e outro lado das ruas, (as quaes tem de largura, uma 100 palmos, sem rio, e outras 150 palmos com rios encanados no centro, sendo este encanamento de 20 palmos de largura, que permittirá navegação por todo o povoado) porém também, e muito principalmente se estende pelas subuerbias da referida povoação de um, e outro lado de tres principaes rios, os seus confluentes, que correndo placidamente banhão as terras da fazenda imperial do *Corrego Seco*, e da denominada *Quiladinka*, offerecida para esse fim a S. M. o Imperador pelo



Em viagem de Petrópolis para Theropólis no Rio da Ilha, montados, e sem montados.



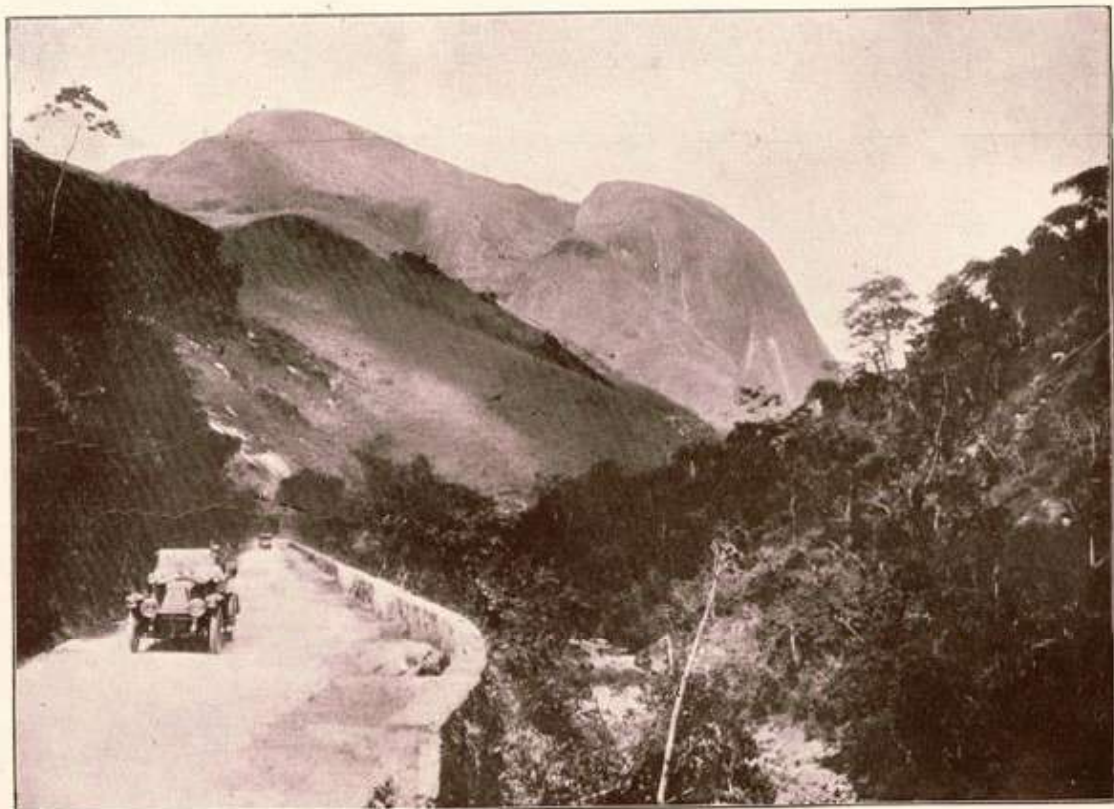
Trecho de estrada

maior Julio Frederico Koeler, que das distribuições das terras, collocação dos colônios, construção de suas casas, e todos os mais arranjos necessários, desenvolveu uma actividade, e zelo dignos de elogios. Foi em 29 de junho do anno findo, dia de S. Pedro, padroeiro da futura parochia petropolitana, que alli chegaram os primeiros colonos allemães. Então, excepto os terrenos collateraes à estrada, e esses mesmos somente em parte, descurtidos, era Petropolis uma muita virgem; hoje, que mudança extraordinaria! ruas, e praças traçadas no seu centro, e já em parte edificadas; os rios tortuosos correm encanados pelo meio das tres ruas principais; descobrião-se 24 rios, raziões, e menores no interior, todos afluentes do Piabanha; ás margens d'elles, de um, e outro lado abrião-se ruas proprias a transitar segos logo que que estejam aperfeiçoadas; deixando-se todo o arvoredo natural, que borda esses rios, o que o torna uma extensa alameda tortuosa muito pitoresca, além de util; nos lados d'essas ruas estão edificadas as casas, e marcado-se prazos de 50 braças de frente aos colonos, que se querem dedicar mais à agricultura, como tudo se mostrará melhor da carta junta a este relatório, que mandei levantar e lithographar para dar uma idéa mais exacta d'esta colonia na persuasão em que estou, de que para animar a immigração livre, e industriosa, primeira necessidade do país, faço com isso mais serviço, do que aquelles que alterando a verdade dos factos buscam por mil modos desconcertal-a. S. M. o Imperador deu um fortissimo impulso ao desenvolvimento d'esta colonia, e povoação de Petropolis, não só mandando distribuir terras, sementes, e animaes pelos colonos, como ordenando alli a construção de um espinho de serrar em ponto grande, e empreendedores de predios poderiam serrar taboas, e madeiras por preços muito baixos, facilitando assim as construções em um lugar que pela salubridade proverbial dos ares e aguas, tem de chamar a si muito brevemente casa de saúde, collegio de educação, casas de recreio etc.; o que tudo deve muito concorrer para a prosperidade da colonia. Divide-se ella em 12 quarteirões, que tomarão o nome dos logares, d'onde são oriundos os colonos,

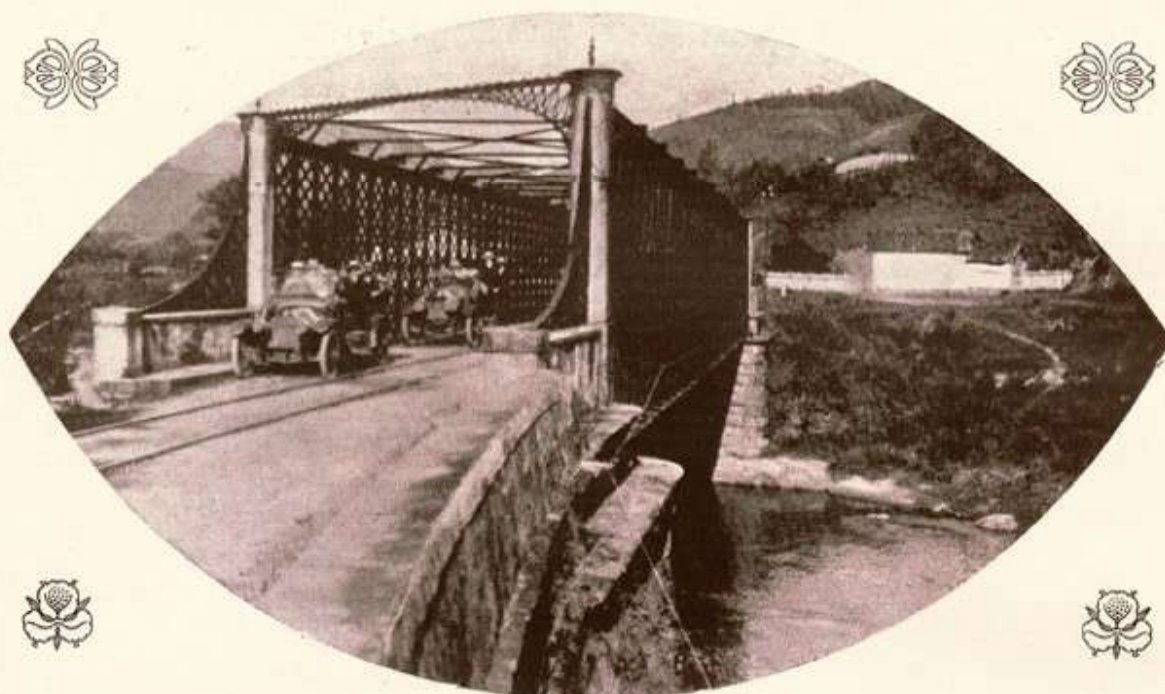


que os habita. O total da colonia e povoação de Petropolis, entre nacionaes e estrangeiros, sobe já a 2.101 individuos. a saber, 1977 al-lemães, 63 brasileiros, 61 portuguezes, 15 francezes, 2 ingleses, 5 hespanhoes, 4 dinamarqueses, 3 holandezes, 1 suizo, 1 italiano. Dos allemães são obrigados à provincia 1518. Existem 410 familias, 112 individuos solteiros; 1.116 do sexo masculino, 941 do feminino: 1.590 catholicos, 711 evangelicos; 289 meninas até 10 annos de idade, 200 rapaziças de 10 a 18 annos; 452 mulheres casadas, e solteiras desta idade para cima; 31 viuvos ou viuvos com fillos; 5 viuvos ou viuvos sem fillos. Tem-se distribuido em Petropolis 516 prazos, dos quaes 466 tocam a colonos. Os prazos são de 4 classes: os da primeira têm ordinariamente 30 braças de frente, e 70 de fundo, occupam as frentes das ruas, e praças da futura villa Imperial em toda do palacio do Imperador; dessas classes de prazos ha 216, dos quaes 92 estão dados, e 124 por dar, existindo 106 requerimentos de pessoas, que os pedem: estes prazos tem naturalmente de ser occupados por negociantes, artistas, e pessoas da corte, que quizerem passar o verão no clima temperado da serra. Os da 2ª classe occupam os terrenos do subúrbio chamado villa Theresia mais proximo ao alto da serra, têm 75 braças de frente, e 100 ou mais de fundo, e devem ter a mesma applicação que os antecedentes; são 26 e ainda não estão distribuidos. Os da 3ª occupam as beiras da estrada geral não comprehendida pelos anteriores; tem 15 braças de frente com 700, ou 100 de fundo; são

destinados a artistas que não se occuparem muito da lavoura; o seu numero he de 160, já estão dadas 131. Os da 4ª classe occupam os terrenos do interior, tem 50 braças de frente, e 100 ou mais de fundo, e são destinados aos lavradores; existem demarcados 440, e distribuidos 391; todos estes prazos tem rios pela frente. S. M. o Imperador mandando distribuir os com um fôro muito modico, isentou os colonos desse mesmo fôro por espaço de 5 annos. Além do numero declarado de prazos ha ainda uma superficie de 1.644.000 braças da imperial fazenda do Corrego Secco para subdividir em prazos; outra de 2.350.000 braças da fazenda denominada Quilandinha; e 2.250.000 braças da sesmaria vizinha denominada do Velasco, que pertencendo aos dominios nacionaes podem ter o util destino de serem distribuidas a colonos, que ou se mandem vir, ou emigram espontaneamente, e venham augmentar esta colonia. O director informa que nessas tres superficies, que prefazem o numero de 7.236.000 braças podem collocar-se 1.400 familias, ou 4.000 almas; e que he ardente voto de todos os colonos de Petropolis, que o governo provincial faculte a seus parentes, e amigos, que ficaram na Allemanha, o virem reunir-se a elles, para o que estão promptos a dar uma lista nominal de taes pessoas, e a lhes apropriar as casas para os receberem, se o governo os mandar vir a expensas suas. En-quanto porém a colonia não estiver mais enralçada julgo conveniente animar por ora somente a emigração para ella, fazendo conhecer que se distribuirão terras aos que espontaneamente emigram, e concorrendo por todos os modos possiveis para que ella prospere. As terras, se não são boas para café e milho, são excellentes para uma infinidade de productos, cuja cultura convém promover em ponto grande; como se-ja o centeio, o fumo, a alfafa, e sobretudo, o chá da India, que se dá maravilhosos-amente em taes terrenos, além dos muitos cereaes, e fructas européas, e do fabrico de queijos, e manteigas, que tem de achar grande, e prompto mercado na capital do imperio, tão proxima da colonia, que d'ella se pôde vir, e voltar no mesmo dia, logo que as barcas de vapor naveguem com regularidade, e a todas as horas do dia para o porto da Estrella. Já hoje sahindo-se da corte ao meio dia, ás 6 ho-



Na estrada União e Industria



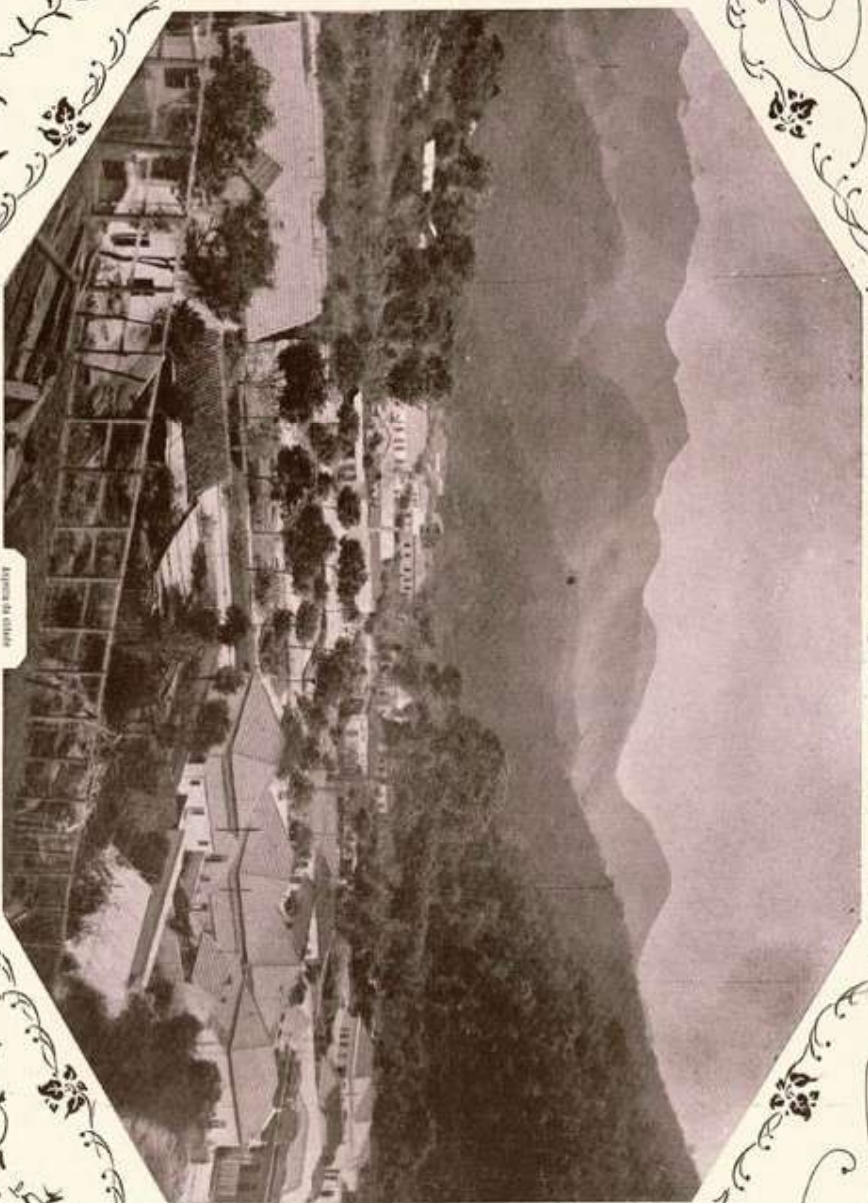
TRINCHÃO DA ESTRELA



ras da tarde se está muito commodamente em Petrópolis; pois que a viagem por mar em vapor he de 2 e meia horas, e d'aquelle porto à colonia, não havendo 4 leguas, gastão-se 3 e rocia, e menos ainda.

To-los os que tem visitado a colonia reconhecem a immensa superioridade do trabalho d'estes homens sobre o dos escravos, especialmente adoptado o methodo que se tem seguido de os fazer trabalhar por empresas, ou ajustes. O beneficio he notorio, o operario fica livre de trabalhar nas suas obras particulares, e nas da provincia como, e quando queira, e de levar ou não a sua familia a coadjutal-o; a obra não carece de apostador, nem de mandante. O engenheiro director para esclarecer, e comprovar este facto informa, que na cavas (por exemplo) «um meio morro com transportes até 70 passos, e as escavações em planície com altura de 10 palmos, orão avaliadas por todos os engenheiros da provincia e contempladas nos contractos á razão de 108 a braça cubica. Os colonos a fazem a 48, e ganhão de 1500 a 2500 por dia para si, enquanto o escravo só ganhava 600 ou 800 rs. para seu senhor. A vista dos colonos (informa o mesmo director) traz grandes melhoramentos tambem no artigo *ferramentas*; a enxada portugueza, o machado, e a pá pequena, bem como os instrumentos proprios da carpintaria tão quacs se usão entre nós, não fazem no mesmo espaço de tempo, nem tanto, nem tão bom serviço, como os de que usão os colonos. Procura-se em Petrópolis fabricar d'estas ferramentas, e introduzir o seu uso.»

Em novembro do anno pasado fui visitar esta colonia em companhia do marfome da casa imperial, que no campamento das ardeas de S. M. o Imperador relativas á



Alameda da cidade

proteção de Petrópolis, e ao auxílio, e proteção aos colonos, tem mostrado um zelo incanável. A presença de dois delegados do governo, que láo vir esse nascente estabelecimento, e prover a suas mais urgentes necessidades, enche os colonos, que por mil inocência, e variações molis mostrando-se contra-tamento enlouado hiamos em leuor, e agridocimento ao imperador do Brasil, que tão benignamente os acolha. Easão todas essas laboriosas, e incograzas famílias pedrão como primelrin beneficência seram conuoladoros cidadãos brasiliens, ter escolas para a educação de seus filios, e parochos, ou pastores de suas religiões. Quanto a primeira coisa tenho exposto ao governo imperial a conuolencia de se pedir a assemblia geral legisslativa uma medida, que declarem cidadãos brasiliens todos os

colonos, que se estabelecerem em terras distribuidas pelo governo, ou que a exigencia d'esse terem dadas ao imperio para o povoarem, e exercerem industria, metido tanto mais necessarios para facilitar a imigração quando um dos primos de utigos da lei que permitiu, e regula a emigração na Alemanha, determino que nenhum alemão poderá licitamente entrar para um estado qualquer sem que n'elle seja reconhecido cidadão. Quanto a segunda, e terceira dependem ellas de vossa conuolencia: e não tão mudo, o necessario, que ex não devido acreditar, que auctorizada o governo tanto para estabelecer na colônia as escolas primarias de ambos os sexos que foram pedidas, como para mandar construir duas padarias um catholico, e outro evangelico, pagando-se-lhes as passagens, e gratificação-tive um

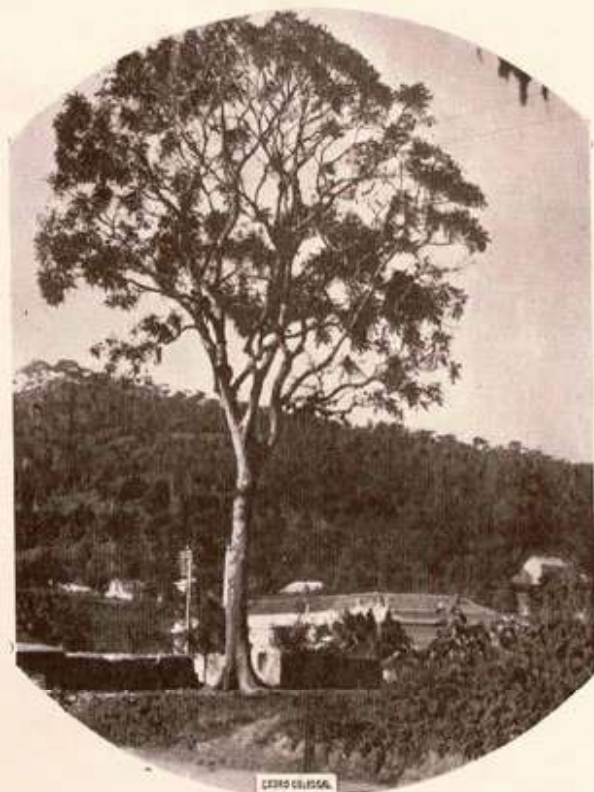
ordenamento trazeve. Esta providencia adoptada de accordo com o governo do Estado da Alemanha, onde tres pastores foram conuolencia, attribuidos por si só a colônia de Petrópolis uma imigração espontanea, sobretudo sabendo-se n'esse Estado que aos imigrantes se distribuiu terras. A vista da estatistica da população da colônia, da munda modelado, que n'ella existe, e vem vindo pela natural fecundidade das mulheres alemães, e athenas no dilação, em que fello diferentes quantidades, é facil calcular, que não indigentemente quatro mestres de escolas, e 4 mestras de meninas na nascente villa, ou cidade Petrópolis, que se se levantado tão rapidamente, como por exemplo, e talvez convenha mandad as lanchas contrahidas na mesma occissão, e no mesmo estado, em que foram os pastores religioes, grande parte dos



colonos da Petropolis são subditos do Grão-Ducado de Hesse, um dos mais civilizados, ricos, e povoados da Alemanha e que tendo precisão de promover, e regularizar a emigração, é também interessado em enviar para esta colonia individuos proprios a exercer as sagradas funções de curas, e mestres.

No intuito de estabelecer entre os colonos o espirito de ordem, economia, e soccorro reciproco, e bem assim para alliviar os cofres publicos de maiores despesas, adoptei o projecto de uma *caixa commum* para a qual concorrem espontaneamente todos os colonos, e habitantes de Petropolis, afim de se socorrerem mutuamente, fundarem sua templos, uma casa de caridade, &c., projecto que lhes foi apresentado pelo director da colonia o major J. F. Koeler, que os colonos abraçaram com enthusiasmo, e que mandei pôr em execução com as alterações, que entendi dever fazer-lhe para estabelecer maiores garantias aos contribuintes na gerencia, e administração por elles mesmos de seus fundos, com a suprema inspecção do governo.

Para essa caixa deve igualmente concorrer o governo com alguma somma annual, ao menos enquanto não forem fundados esses estabelecimentos de primeira necessidade. He pois mister que autoriseis o mesmo governo para continuar a fazer com esta colonia aquellas despesas, que forem indispensaveis para sua manutenção, por conta do credito concedido pela lei de 10 de maio de 1840, que tendo sido aberto sómente por espaço de 5 annos, convém que acja para esse fim prorogado. Persuadido da importancia d'este assumpto para a futura prosperidade, e grandesa do imperio, não duvido acreditar que prestareis ao governo da provincia toda a vossa efficacia, e valiosa cooperação no empenho de chamar ao paiz por todos os modos possiveis a maior immigração livre, e industriosa. Um paiz immenso, e tão rico em productos, não tem que receiar a sua divida, se chamar a si o mais rapidamente possivel lençoes, que em breve a pagarem, augmentando as riquezas particular, e publicas.



Theresopolis é um município cheio de encantadoras paisagens, pouco explorado ainda, apesar de grandes riquezas naturais e do seu clima inigualável. Situado na Serra do Mar, ficam-lhe, ao Norte, Sapucaia e Petropolis; a Leste, Nova Friburgo; ao Sul, Sant'Anna de Japuyba e Magé; ao Norte, Petropolis.

Tem 784 kilometros quadrados de superficie e o territorio, muito accidentado, comprehende, com as montanhas muito elevadas, grandes valles, por onde, em leitos geralmente encachoeirados, serpeiam as correntes d'agua.

A difficuldade de transportes por muito tempo impediu o desenvolvimento do lindo municipio serrano, em cujas proximidades, com varios e rapidos trens diarios, Petropolis offerecia, ao veranista, mais conforto e mais facilidades. Ultimamente, encampada pelo Governo Federal a via ferrea que do porto de Piedade vae ter a Theresopolis, é de esperar, com o maior numero de viagens, trajectos menos demorados. Pensa-se em levar os trilhos da E. de F. Leopoldina, de Petropolis a Theresopolis, cidades actualmente ligadas por excellente estrada para automoveis, construida pelo actual governo do Estado.

Uma vez me'horado o serviço de transportes, Theresopolis, cujo progresso animadamente se accentua de dia para dia, transformar-se-á em pomares e hortas e em granjas leiteiras, para abastecimento da Capital Federal.

A exportação actual é já notavel: batatas, cereaes, legumes, fructas e flôres.

Por isso que o municipio é montanhoso, frequentes são as quedas d'agua: a cachoeira Fisher, aproveitada para o fornecimento de energia electrica para fins industriaes e illuminações



A Serra do Rio de Jussara
vista de alto de Theresopolis



NAL PRESTÍGIO DO COQUE



A SERRA DO RIO DE JUSSARA
PRÓXIMO À CIDADE DE JUSARA

publica e particular; a cascata do Imbuhy a 8 kilometros da cidade, a «Salaco», a «Bessa», dos «Amores», «Feroz», etc.

A sede do município é a cidade de Theresopolis, elevada a parochia pelo art. 2º da lei provincial n.º 829 de 25 de Outubro de 1885, e a cidade por decreto de 6 de Julho de 1891.

Sobre ella, ao visital-a pela segunda vez, em 1898, escreveu o saudoso geographo Moreira Pinto: «Theresopolis é um brilhante de elevado valor, mas ainda não lapidado. A sua temperatura maxima no verão é de 27 grãos, e a minima, no inverno, é de 3 grãos abaixo do zero. Situada perto de 900 metros acima do nível do mar, na encosta septentrional da Serra dos Orgãos, em uma baixa cercada



Nos arredores de Theresopolis os Reis da Bélgica e os presidentes da Republica e do Estado.

de elevadas montanhas graníticas, com uma temperatura média annual inferior a 18 graus centígrados, distante do Rio de Janeiro em linha recta de 80 a 90 kilometros, com hacias vastas e banhadas por innumeros rios e riachos de aguas crystalinas e potaveis por excellencia, com mattas virgens, contendo as melhores madeiras de construcção, e marcenaria, com uma fauna riquissima, com terras ferteis apropriadas á cultura da vinha, dos cereaes e das fructas dos climas temperados, Theresopolis ahí jaz

esquecida e abandonada crimosamente pelos poderes publicos do nosso palz. Tivesse-a a natureza collocado ás portas de qualquer capital européa, e vel-a-íamos transformada em uma esplendida cidade de recreio, com regulares, economicos e rapidos meios que a puzessem em communicacão com os centros de consumo, abastecendo as cidades visinhas com fructas, trigo e legumes, com vinho e cereaes e até mesmo com flôres raras e delicadas, além de ser um abrigo seguro, um recurso precioso para as populações nos



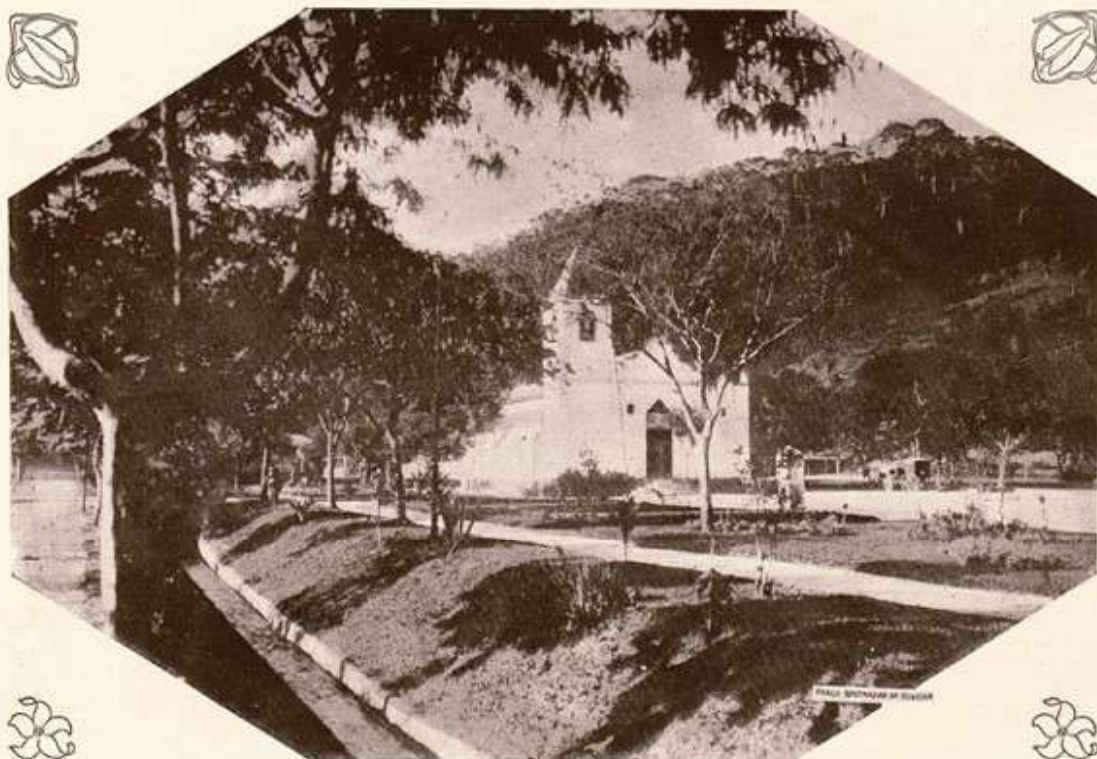


tempos de calor e de epidemias. Estando com o imperador á janella do Hotel dos Orgãos, dizia-me S. M.: « que esplendido logar para a Capital do Brasil ! »

Sem estar ás portas de qualquer cidade européa, Theresopolis, depois da ultima visita de Moreira Pinto, progredio muito.

A estrada de ferro, que em 1898 apenas

alcançava Guararema, já chega á encantadora cidade serrana; e, na administração Botelho, em 1913, creada, no municipio, a prefeitura, tiveram inicio as obras de saneamento e outros melhoramentos imprescindiveis; nos seguintes quatriennios os governos proseguiram nessas obras, de forma que Theresopolis, hoje, é uma cidade que offerece todo o conforto: ruas cal-





PRÉCIO PITORESCO da ESTRADA

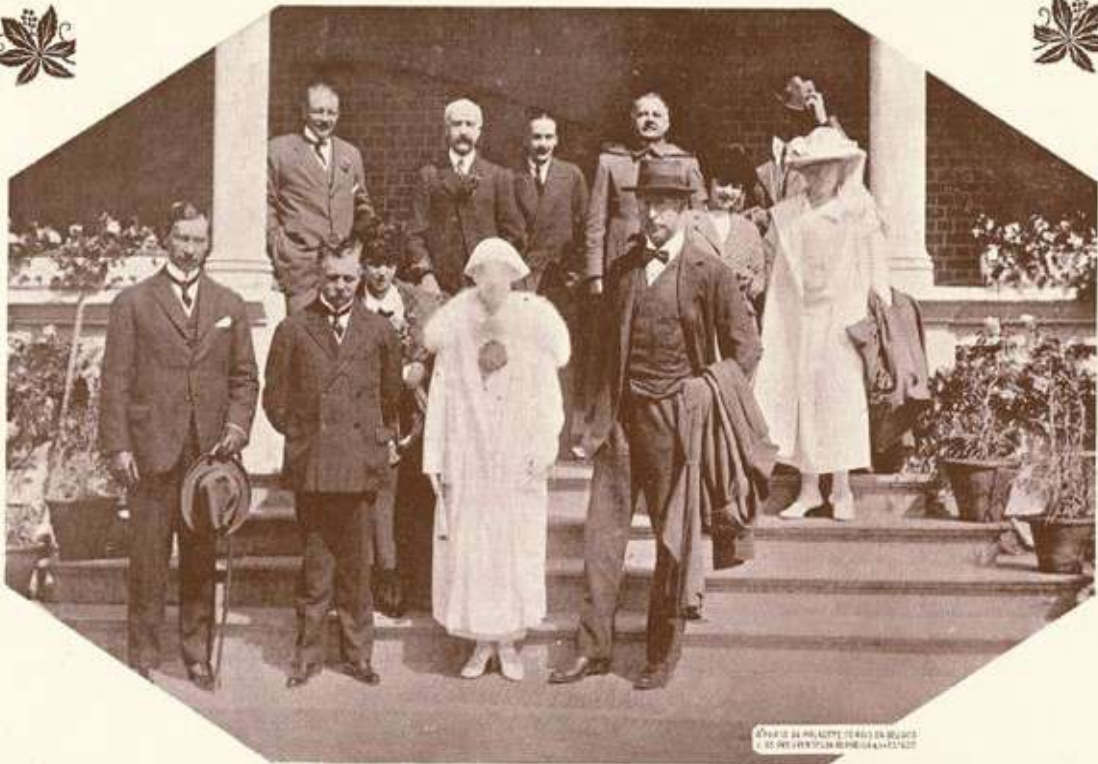
çadas, lindos parques, água encanada, boa iluminação, esgotos, rios canalizados, excelentes hotéis, etc.

A renda, da Câmara, que era de 16 contos de réis em 1898, é hoje de 198 contos, e isso mostra o grande desenvolvimento que Theresopolis tem tido.

Cidade que apenas contava, em 1898, com prédios modestos, possui hoje, no centro e arrabaldes, 400 edificações, muitas dellas verdadeiros palacetes. Entre as praças ajardinadas, cumpre destacar a Nilo Peçanha e Hygino da Silveira, situadas no Alto, e as praças Francisco Portella e Balthazar da Silveira, na Varzea.



PRACETA UNCL ESTYLANT MOSA
SABOS DO RIO DA DELICIA



GRUPO DA PALACETE TO RAS DA RUAS
A 55 DE VENTURA REPUBLICANA 1922



PALACETE

A avenida Oliveira Botelho, as ruas Mello Franco, Jorge Lossio, Potengy, Javary, Tocantins, Oya-pock, Mamoré, Belmonte, Parahyba, no Alto, as Avenidas Amazonas e Delphim Moreira, ruas Solimões, Purús, 1.º de Maio, na Varzea, macadamizadas e arborizadas, vão sendo rapidamente edificadas.

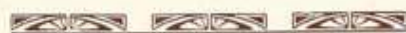
Excellentes são os hotéis, montados com todo o luxo.

Theresopolis está ligada a Petropolis, Rio de Janeiro e Niteroy por linhas telegraphicas e telephonicas; tem agencia do correio, um grupo escolar, boas pharmacias, cento e quarenta estabelecimentos commerciaes.

Além da cidade de Theresopolis, cuja população permanente é de 5000 almas, ha, no município, os povoados do Prata, Imbuhy, Quebra Frascos, Canudos, Socavão, Montanhas, Tres Corregos, Arredores, Vargem Grande, Venda Nova, Frades, Bom-Sucesso, Sebastiana, Peregrinos, etc.



VIVENCIAS PITORESCAS



Descrevendo mais uma vez Theresopolis, o saudoso geographo Moreira Pinto disse: «Aparto-me de Theresopolis com extrema saudade pela amenidade de seu clima, pela pureza de suas aguas e pela magnificencia de suas bellezas naturaes».

«Votos faço para que no mais curto prazo de tempo a locomotiva, em vertiginosa carreira faça ouvir seu sibilo, quebrando a solidão das florestas virgens da extensa cordilheira dos Orgãos e dando á poetica cidade a vida e a animação por que ella tanto almeja e a que tem incontestavel direito. Não tenho conhecimento de paiz algum do mundo que, com horas de viagem, offereça tão profunda diversidade de clima».

Bem acertado andou o saudoso geographo, pois hoje se observa o sopro do progresso que perpassa por Theresopolis na ancia incontida de marchar na vanguarda dos outros municipios, que fazem o orgulho e a admiração de todos que têm a ventura de percorrer o Estado do Rio de Janeiro.





MACAÉ - RJ - 1900

Macaé. Vasto e rico município, situado na parte oriental do Estado, com 2.853 quilômetros quadrados de superfície.

Confina, ao Norte, com o município de Campos; a Oeste, com os municípios de Nova Friburgo e Santa Maria Magdalena; ao Sul, com o da Barra de S. João; a Leste, com o oceano Atlântico.

O território é plano na parte oriental, onde se encontram as férteis campinas, excelentes para criação de gado, como as do Furado, de Capivary e Barreto. Pouco a pouco, para Oeste, o terreno vai se elevando, torna-se mais acidentado: região

admirável para as culturas de canna, fumo, algodão, cereais. Mais além, a montanha, a serra, em cujas encostas o cafeeiro se desenvolve e produz de modo incomparável.

Se, a Leste, a cidade está a 5 metros acima do nível do mar e a 18 a povoação de Paciência, na serra do Frade atinge 1.750 metros de altitude.

Todas as culturas são possíveis no grande município, onde a temperatura varia entre 36 e 19 graus nas máximas de verão, na cidade e no alto da serra, e 18 e 6 nas mínimas de inverno. Das serras de Santo Antonio, Cubixães, Imbé, Frade, que





Jardim

formam um grande arco, descem as correntes d'agua, em cachoeiras de variada força, e que vão alimentar os rios Macahé, S. Pedro, Imbé, S. João, os quaes percorrem o municipio, regando-o fartamente.

Na planície, além dos rios, lagos diversos permitem a irrigação periodica, facilitando assim varias lavouras.

Em seu solo, Macahé encerra mineraes diversos; terra de modelar, argila refractaria, excellente turfa, areia monazítica, ferro, manganéz, crystal de rocha, amethystas, mica, aguas marinhas, turmalinas, granito verde, ocras verde e amarello, terra de Sienna, kaolim, orthosia, cobalto, hematite, iridium.

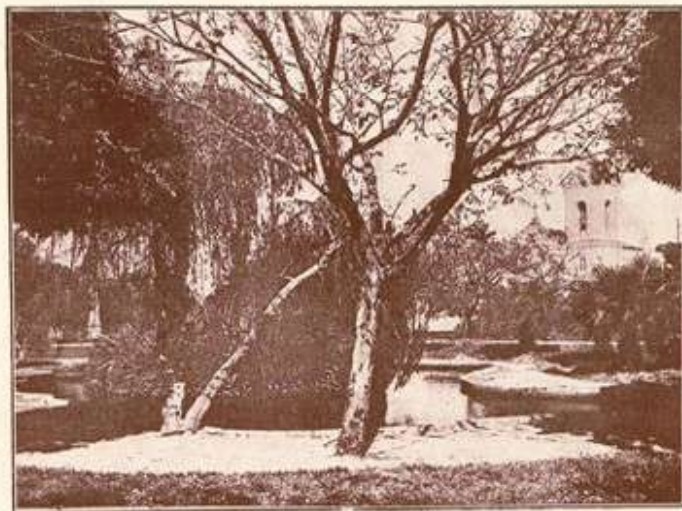
Nas matias que cobrem vasta porção das serras, as madeiras de lei, essencias de grande valor, são abundantes, permitindo uma farta exploração industrial.

Um longo canal, outrora muito navegavel, e que está sendo desobstruido, liga a cidade de Macahé ao rio Parahyba do Sul, em Campos.

A Estrada de Ferro Leopoldina atravessa o municipio, com varios ramaes, que percorrem as zonas de produção agricola, e communicando Macahé com varios municipios do Estado, com Niteroy e com o Estado do Espirito Santo.

Imbetiba, porto abrigado, e por onde, antes da construção daquella via ferrea, se escoava grande parte da produção da parte septentrional do Estado, é ainda hoje frequentado por pequenos veleiros.

Macahé está dividido em nove districtos de paz, e é cabeça de comarca.



Jardim

No 5º districto, Conceição de Macabú, funciona uma outra usina de assucar, com o capital approximado de 6.000 contos de reis. E' o districto que produz mais café.



Porto Marechal Hermes visto da cidade

A produção do municipio é grande: 250.000 saccas de assucar, 2.300.000 litros de aguardente, 7.000.000 de kilogrammos de café, 2.300.000 kilogrammas de milho, 900.000 de feijão, 500.000 de farinha, grande quantidade de madeira bruta e serrada, tendo attingido 160.000 metros cúbicos a lenha exportada em 1921.

Pelo porto da cidade transitam, annualmente, 23.000 saccas de cal e 7000 toneladas de sal.

A exportação de aves e ovos representa algumas centenas de contos de reis.

Barretos e Carapébús são districtos que produzem cereaes e exportam muita madeira, fazendo-se parte do trafego pelo canal de Macahé a Campos. Quissaman é o districto mais importante: ahí está o Engenho Central de Quissaman, fundado em 1877 e com o capital, hoje, de oito mil contos, ligado á cidade por um ramal de estrada de ferro que parte de Conde de Araruama e se estende pelas propriedades agricolas cuja produção é beneficiada no Engenho. A sede do districto tem bastante commercio — floresce animadoramente; têm rede telephonica, luz electrica, prado de corridas, pequenas industrias, etc.

Sua sede é a linda cidade de Macahé, edificada á margem do rio do mesmo nome e á beira mar.

Em suas origens foi, segundo escreveu Saint Adolphe, uma fazenda de jesuitas, aberta em começo do seculo XVII, com indios goytacazes por elles cathechizados.

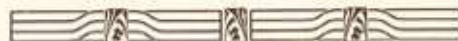
Depois da expulsão dos jesuitas, algumas familias se estabeleceram na localidade, e o povoado rapidamente prosperou: um alvará de 29 de Junho de 1813 conferiu-lhe o titulo de villa, com o nome de S. João de Macahé, sendo installada em 25 de Janeiro de 1814; a lei provincial n.º 364 de 15 de Abril de 1846 elevou a villa de S. João de Macahé á categoria de cidade.

Com 13.000 habitantes, activo commercio, industrias diversas, Macahé figura entre as principaes cidades fluminenses.

Conta mil e muitos predios; ao lado de pesa-



Antigo urban



construido pelo actual governo, em meio de lindo parque; o Lyceo 17 de Julho, a Associação Commercial, a Camara Municipal, o Theatro Santa Izabel, a Matriz, a Casa de Caridade, etc.

Publicam-se em Macahé, o «Seculo», o «Correio», o «Commercio de Macahé», o «Autonomista».

Além das casas commerciaes, importadoras e exportadoras, que dispõem de consideraveis capitães, ha; na cidade, estabelecimentos industriaes importantes: uma fabrica de phosphoros, que aproveita madeira fornecida pelas mattas do municipio, e cuja produção, em 1921, foi de 8.200.000 caixas; uma usina assucareira, usinas para beneficiamento de café e de arroz; fabricas de artefactos de barro — panelas, moringues, telhas, etc.; fabricas de bebidas, de massas alimenticias, de doces.



Grupo escolar Raul Veiga

das construcções de aspecto colonial, erguem-se rapidamente elegantes edificações.

A sua remodelação começou na presidência Oliveira Botelho, e proseguiu nos demais quatriênios.

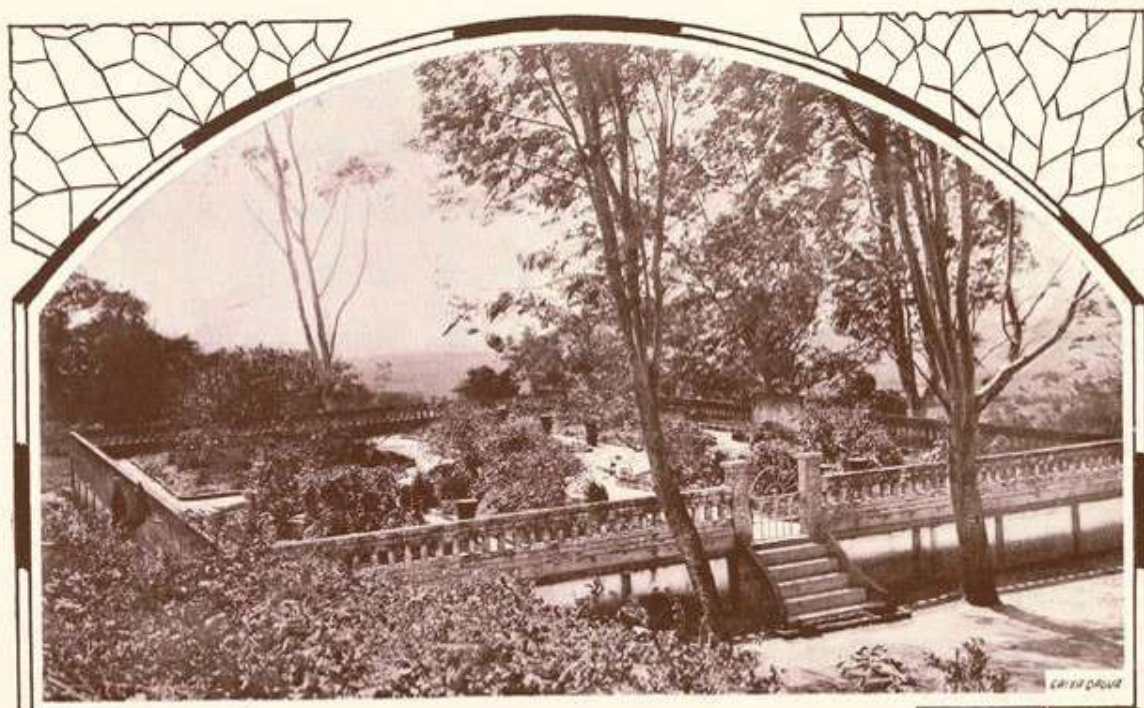
Macahé tem hoje boa iluminação electrica, rede de esgotos, agua potavel magnifica e captada na serra da Atalaya, bom serviço de carris, grande e bello parque ajardinado. As ruas rectas e largas, são em geral bem arborisadas e dentre ellas se destaca a Avenida Ruy Barbosa.

Soberbas são as praias para banhos, actualmente procuradas por veranistas, que encontram, na cidade, todo o conforto, pois Macahé dispõe de bons hotéis, e os serviços publicos têm boa organização. A prala de Imbetiba, vasta, batida pelo Oceano, é uma das joias da zona maritima do Estado.

Entre os edificios mais importantes figuram o grupo escolar Raul Veiga, de vasta proporção, re-



Camara Municipal

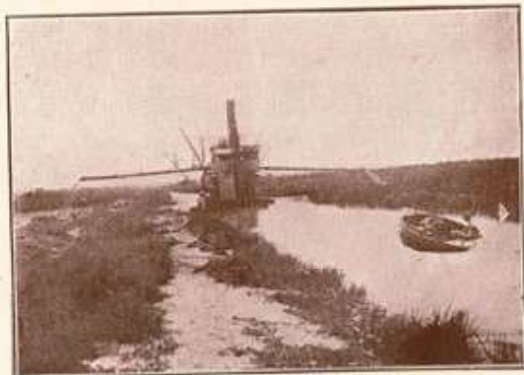
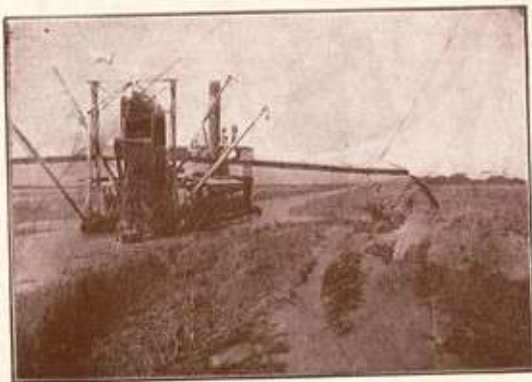


Sobre a história da fundação da cidade de Macahé escreveu o erudito Sr. Augusto de Carvalho: «A povoação de Macahé teve começo em em 1615, e foi motivada pelo seguinte facto: Em 1614 Gondomar, celebre estadista hespanhol, embaixador em Londres, descobriu que alguns

aventureiros ingleses aparelhavam navios para se estabelecerem e fortificarem em um porto entre o Espirito Santo e o Rio de Janeiro, sendo auxiliados neste tenebroso plano por tres *mamelucos*, que ali se achavam ha certo tempo: Gaspar Ribeiro, João Gago e Manoel Oliveira, sujeitos de

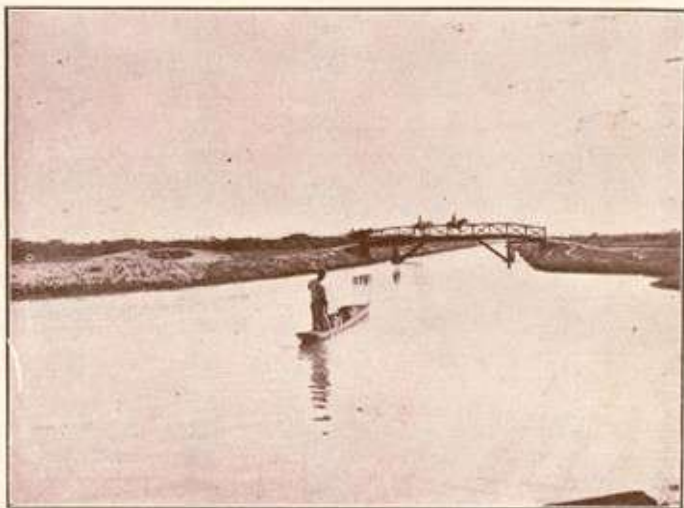


Ponte sobre o rio Macahé

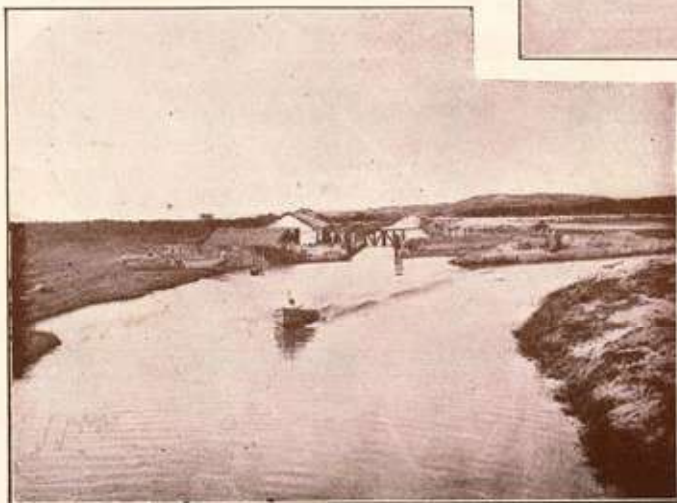


No canal de Macahé a Campos os dragas, em trabalho

alguns haveres, habitantes do dito lugar, conhecedores da lingua indigena e com relações no paiz. Immediatamente deu sciencia do perfido conchavo ao governo de Madrid; e este, sem mais detença, recommendou ao governador geral Gaspar de Souza que estivesse de sobreaviso para fazer abortar semelhante conluio e prender estes homens por trahidores, assim que chegassem ao Brasil, pois suspeitava-se que elles precederiam os seus associados inglezes. Gondomar, entretanto, proseguiu nas suas laboriosas pesquisas, até que, sem recorrer a ostentações de força, soube fazer com que os tres indicados viessem á sua presença; neste lance, houve-se com tal habilidade, que conseguiu desviar da malfadada empresa Ribeiro e Gago, reconhecendo



Trecho longo do canal



Trecho limpo do canal

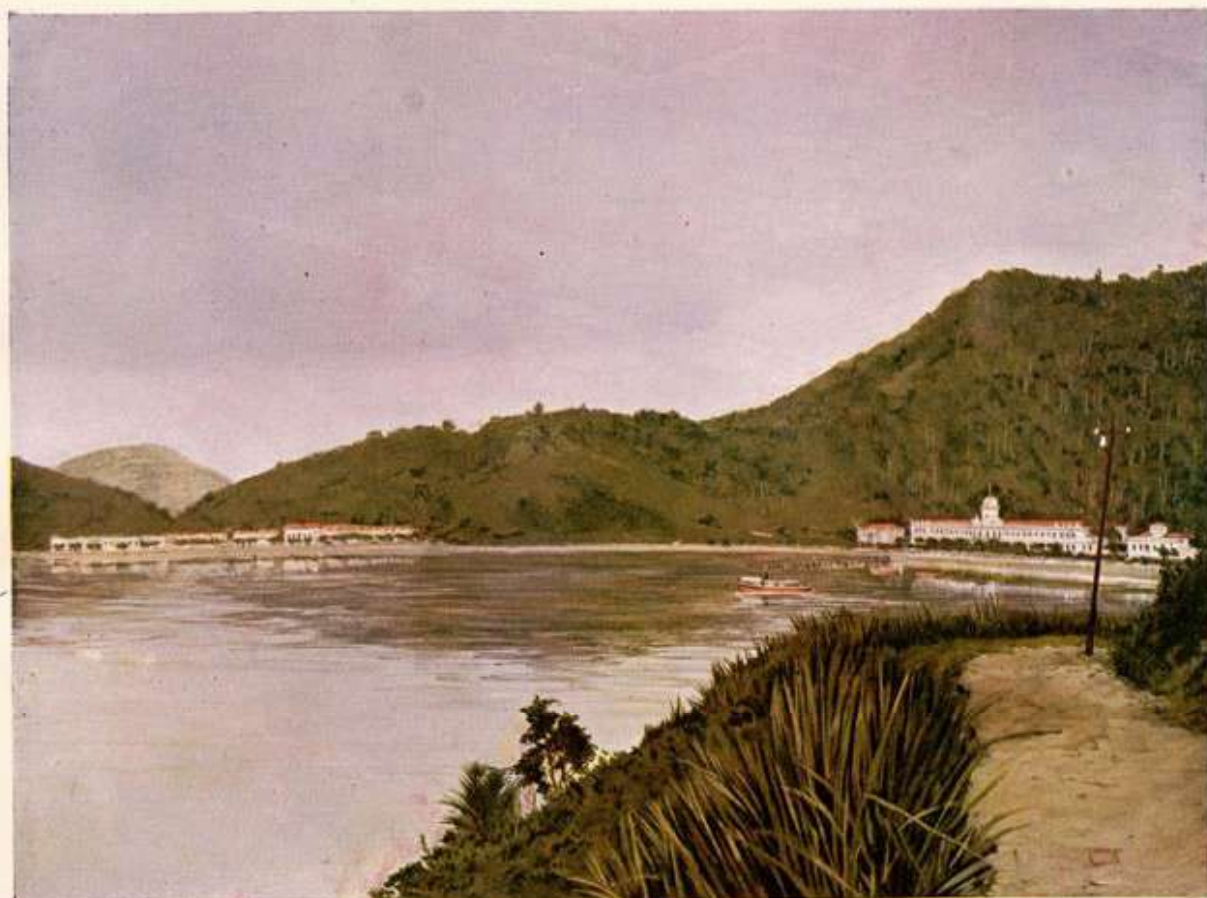
estes a grave falta commettida, fazendo acto de contricção, sujeitando-se ao sacrificio do capital commettido nos aprestos, e entregando-se, por ultimo, á mercê d'El-Rei, sómente Manoel de Oliveira resistiu, mostrando-se suspeito das promessas do embaixador, e ainda mais de assegurada magnanimidade de Phelippe II para com elles.

Fez Gondomar nova tentativa em relação ao recalcitrante; e nessa occasião declarou-lhe que se persistisse no seu intento, em todas as egrejas e por todo o Brasil seria proclamado trahidor; o medo desta infamia ponde sobre elle mais que todos os outros motivos: cedeu. Os associados inglezes, estando já com os navios de verga d'alto, viram-se obrigados a abandonar a empreza... Abortado o

tenebroso plano, não dormiu sobre o caso o governo de Madrid; ao contrario, cogitou para logo nos meios de evitar que os corsarios continuassem nas suas depredações nesta costa, desembarcando aqui os dois, cortando páo Brasil, e fazendo até, como em Cabo Frio, uma feitoria. Neste intuito deu suas instrucções ao governador geral G. de Souza, recommendando-lhe especialmente que estabelecesse de cem a duzentos indios numa aldeia sobre o rio Macahé, defronte da ilha de Sant'Anna, onde só iam desembarcar os enthelópos, e que fundasse um estabelecimento semelhante sobre o Seripe, hoje rio das Ostras, onde os inimigos cortavam as madeiras colorantes, principal mercadoria que a este vedado paiz vinham buscar. »



Quintadinha — Petropolis



Encada da Tapera — Angra dos Reis



A cidade, ao lado
do Convento do Carmo



A cidade, ao lado
do Convento do Carmo

Angra dos Reis. Município marítimo do Sul, encravado na Serra do Mar, tem as suas costas banhadas pelas águas do golfo da Ilha Grande. Confina com os municípios de Paraty, a Sudoeste; Mangaratiba, a Leste; e com o município do Rio Claro e o Estado de S. Paulo, ao Norte.

Com 731 kilometros quadrados de superfície, valles e vargens fertilíssimas, terras de montanha, frequentes quedas d'agua, pequenos rios que, desobstruidos, facilitam os

transportes, magníficos portos no litoral recortado, Angra dos Reis é município que, outr'ora, graças á intensa lavoura feita pelo braço escravo, tinha commercio activo, sendo seus portos frequentados por vapores e embarcações a vela, que nelles recebiam cereaes, aguardente, assucar, café, madeiras de lei, etc.

Em seu territorio ha marmores finissimos, nas proximidades da cachoeira de Mambucaba; orthosia e kaolim;

marmores de cor; grez; feldspatho e turmalinas na zona do Frade; pyrite, argilas finas e refractarias, etc.

As terras são de notável uberidade. A canna de assucar produz admiravelmente, e epocha houve em que o engenho central de Bracuby exportava o mais cotado assucar do mercado. Nos morros o café verga os ramos ao peso do fructo abundante, a baunilha é nativa e colhem-se favas com cincoenta grammas de peso, depois de preparadas; nas vargens frescas o milho o feijão, o arroz são cultivados com grande rendimento. O algodão, já experimentado em outras eras, seria lavoura compensadora; e nos quentes e humidos valles o cacaó vegeta e produz fartamente grandes e ricos fructos. Nas serras limitrophes de S. Paulo a maçã, a pêra, a uva encontram terras apropriadas para uma larga e rendosa cultura: no Frade, por exemplo, a 1600 metros de altitude. Em pastos salitrados rebanhos escolhidos, principalmente de caprinos e de lanigeros, podiam contribuir para a riqueza e prosperidade do Municipio.

A Estrada de Ferro Oeste de Minas, cujos comboios alcançam o municipio do Rio Claro, prolonga seus trilhos até a cidade de Angra, que, em breve, estará em comunicação rápida com varios municipios fluminenses e com o grande Estado de Minas Geraes. Uma vez ultimada a construção, pelo porto de Angra pode fazer-se a exportação de parte avultada da produção mi-



Câmara Municipal

neira, e o sal fluminense ali embarcará para o consumo do interior; a industria da pesca tomará grande incremento, porque o peixe, em wagões frigorificos, será transportado para Minas, ou preparado, em latas, e secco.

Actualmente Angra comunica-se com a Capital da Republica por pequenos rebocadores, que fazem a navegação entre os portos do golfo da Ilha Grande e que partem de Mangaratiba, estação terminal de um dos ramaes da Central do Brasil.

O governo federal pensa em estabelecer um porto militar na vasta enseada da Ribeira; e a Central do Brasil foi buscar energia, para a electrificação de suas linhas, nas grandes e imponentes quedas de Mambucaba.

Pertencem ao municipio ilhas sem conta espalhadas ao longo do littoral e pelo golfo de Angra. Dellas a mais notavel é a ilha Grande, com quarenta kilometros entre extremos; fertil, bem regada, com ancoradouros magnificos, a ilha Grande seria uma excellente estação de pesca, ali podendo installar-se fabricas de conservação do pescado, que é abundantissimo, e de muitas variedades.

Poucos municipios do Estado devem aspirar a grandeza futura que Angra dos Reis, com boas razões, tem o direito de aspirar, pelo aproveitamento das suas muitas cachoeiras, das suas terras de indiscutivel fertilidade, dos seus portos abrigados, das suas magnificas praias para banhos, pastagens salitradas, mineraes de largo consumo.

E' comarca, e está dividida, administrativamente, em seis districtos de paz.



Cadeia e quartel

A sede é a cidade de Angra dos Reis, edificada ao fundo de uma linda e abrigada bahia, e sobre pequena planicie circundada por morros pouco elevados.

Em 1593, e no lugar conhecido hoje por Villa Velha, fundou-se um povoado que prosperava. Assassinado o vigario no começo do seculo XVII, a povoação, desamparada pelo clero — que por essa epocha tanta influencia exercia — e, de outro lado, em virtude da impropriedade do local, foi transferida, em 1624, para a planicie onde está actualmente; e o altar mais nobre da matriz da nova freguezia de N. S. da Conceição foi dedicado aos Santos Reis Magos. O nome inicial do povoado foi Ilha Grande, sendo elevada a villa em 1624, e a cidade pela lei n.º 6 de 28 de Março de 1835, com a denominação de Angra dos Reis.

Cidade colonial, com ruas estreitas e algumas praças, goza Angra dos Reis de bom clima, e é abastecida de excellente agua. Conta cerca de trezentos e cincoenta predios, muitos delles de vastas proporções e assobradados, attestando a vida animada de outrora — e o grande movimento commercial, que entrou a decahir no ultimo quartel do seculo passado.

Tem regular Casa de Camara, Casa de Caridade recentemente reformada e fundada em 1839; cadeia e quartel, edificio reconstruido pelo actual governo; mercado novo, agencia do correio, estação telegraphica, escolas publicas de instrução primaria, imprensa, boa pharmacia, hotel, etc.

A igreja matriz, cuja primeira pedra foi lançada em 16 de Fevereiro de 1626 — faz tres seculos —, é de fachada simples, mas de rica decoração interior; tem ella uma pia baptismal, toda de marmore artisticamente trabalhado, e com 3^{ra},90 de circumferencia. Reza a lenda que pelo anno de 1632, em tarde de estio, tendo sido a costa do golfo de Ilha Grande assolada por violento temporal, com terribes rajadas de vento e grandes aguaceiros, que transformaram em verdadeiro lago a planicie onde está a cidade, appareceu á entrada do porto, desarvorado, um veleiro de boas proporções, e assim tinha elle largado amarras, logo o



A escola de Grumetes na linda enseada da Tapera



Mercado

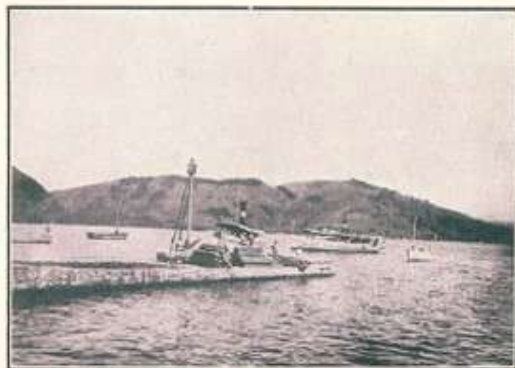
tempo serenou. Baixando á terra, em busca do necessario material para concertar as velas do seu navio, o capitão, em conversa, dissera que se destinava á capitania de S. Vicente, e, entre outras cargas, levava, para a villa de Itanhaem, uma imagem de N. S. da Conceição, de tamanho natural e admiravel perfeição. Dias depois o barco proseguio viagem, mas, ao defrontar a ponta do Cayruçú, nova tormenta o compelle a buscar abrigo, aprofando para Angra, onde, outra vez, teve que reparar as avarias soffridas. Começou então o povo a dizer que a imagem queria ficar em Angra, mas, apesar de rogos que se fizeram, ameaças, o capitão, prompto o navio, rumou outra vez para a capitania de S. Vicente. Em frente á mesma ponta, borrasca formidavel o desarvora; pela terceira vez o veleiro apparece no porto da Villa dos Santos Reis Magos, e ali foi a imagem desembarcada, com a necessaria so-

lemnidade, verificando-se assim a prophécia do povo. Essa imagem está na igreja matriz.

Ha um convento do Carmo, a Leste na cidade, cuja construcção foi iniciada em 1593; têm trinta e dous metros de comprimento e doze de largura. E' um bello edificio. O convento de S. Bernardino de Senna, ao fundo da cidade, edificado em 1763, com um templo de severa architectura interna; suas colossaes portadas são de marmore, e doadas por D. José I, de Portugal.

Ao Sul da cidade, na sorridente enseada da Tapéra, está a escola de grumetes, da Marinha de Guerra.

Na ilha Grande tem o Governo Federal o Lazareto, em Abrahão, e a Colonia Correccional, em Dous Rios.



A esquadilha da E. de Navegação



Barra de S. João é municipio marítimo. Confina, ao Norte, com Macahé; a Oeste, com Capivary; ao Sul, com Araruama, S. Pedro d'Aldeia e Cabo Frio; a Leste, com o Oceano Atlantico.

Montanhoso ao Norte e a Oeste, é plano a Leste, offerecendo excellentes planícies para criação de gado, e uberrimas terras para a lavoura de café, de canna, de mandioca, de cereaes, de baunilha, de fructas, de algodão, de legumes e de fumo. Na parte baixa as plantas textis seriam remuneradora cultura.

Excepção de um ou outro ponto alagadiço, onde reina a malária, o clima é bom; a cidade de Barra de S. João é de tradicional salubridade.

Além do rio S. João, cuja margem esquerda está no municipio, outros rios, de menor importancia, regam o territorio em toda a sua extensão.

Ricas são as mattas, onde abundam as boas madeiras; e o reino mineral offerece, á actividade, vasto campo para rendosas explorações: terra de modelar, argila refractaria, turfa, talpa no Rio de Ostras, alumina no morro de S. João, esmeril, ferro, crystal de rocha, magnetite em Itapebussús, kaolim no Corrego da Luz, mica, feldspatho no Rio Dourado, granito verde, etc.

Se, no primeiro districto, a lavoura é pequena, comparada com a que, outr'ora, tanto contribuía para a vida commercial, no segundo districto é importante, destacando-se a do café, de que o municipio exporta alguns milhares de saccos. Cereaes, farinha, aguardente, produz o municipio em abundancia; e as suas mattas são já objecto da desenvolvida industria de serragem de madeiras. A pecuaria vae despertando os cuidados dos proprietarios agricolas, havendo regulares rebanhos que tendem a melhorar pela introdução de bons reproductores.

A exportação de peixe é avultada.

O municipio é atravessado pela Companhia Leopoldina, com as estações de Indayassú, Rio Dourado, Rocha Leão e California.

A sede é a pitoresca cidade de Barra de S. João, fundada por uns colonos que se estabeleceram em começo do seculo XVII na foz do rio S. João, em frente de um estabelecimento rural cre-



Barra de S. João: a Câmara Municipal e um aspecto da cidade

ado pelos jesuitas na margem direita do rio. Foi creada parochia em 1800; villa pela lei provincial n.º 394 de 19 de Maio de 1846, installando-se, porém, em 1850; os decretos 53 e 80 de 1890 elevaram-na á categoria de cidade. Edificada á margem esquerda do rio S. João, e á beira mar, Barra de S. João, o berço de Casemiro de Abreu, resente-se da falta de transporte rapido e commodo.

Seria uma cidade, para verão, aproveitada a sua linda praia para banhos de mar.



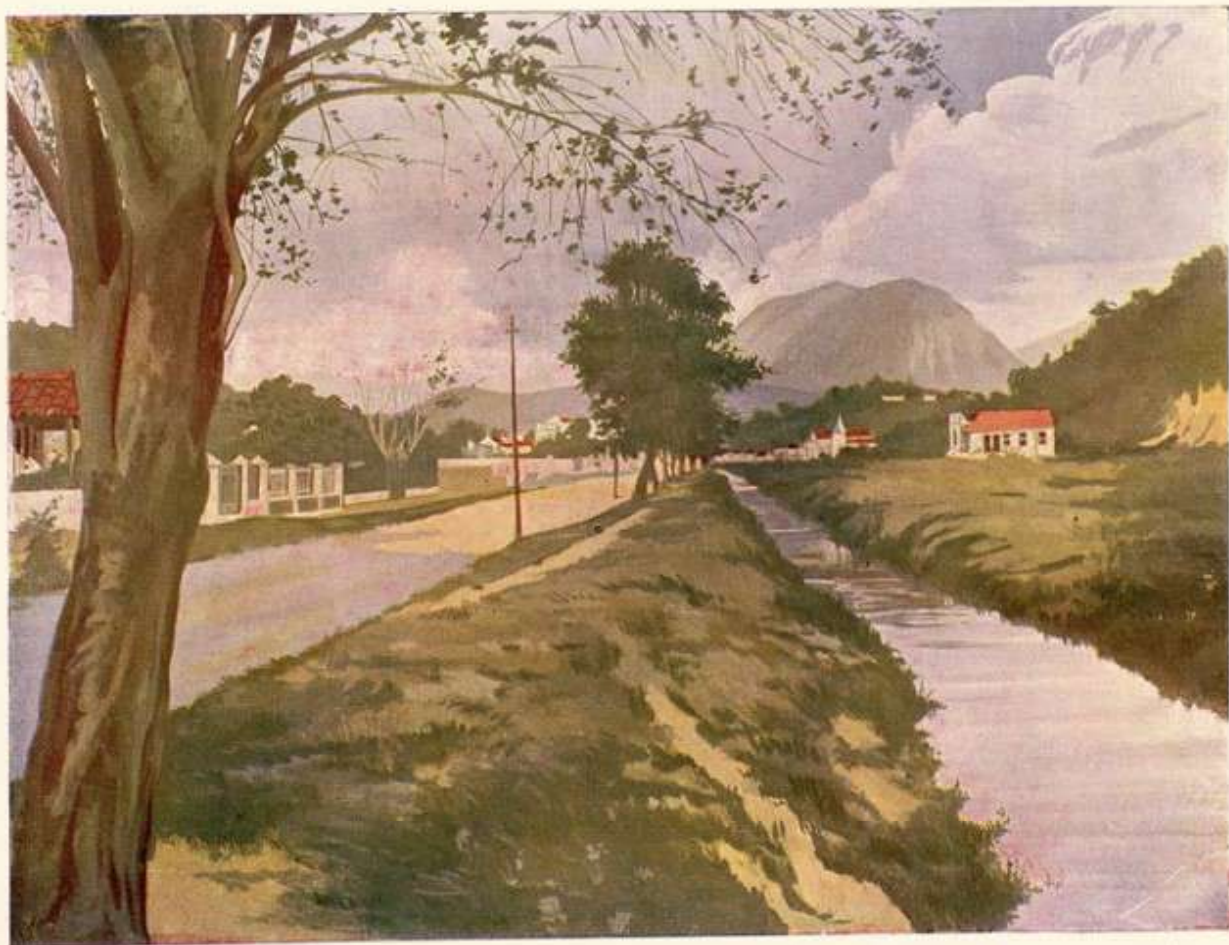
Cathoeira



Barra de São João

Desfructando um clima excelente, com boa agua potavel e uma fonte de agua ferruginosa, que a analyse feita no Laboratorio Federal reputou de primeira ordem, a Barra de São João impressiona indelevelmente quem a visita, pela belleza das paisagens e das marinhas. Possui alguns predios bons: a

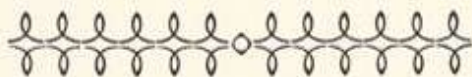
Camara Municipal, a Casa de Caridade, e residencias de antigos fazendeiros que deixavam, em parte do anno, as propriedades agricolas, e contribulam para a vida intensa da cidade. Rio de Ostras é um mimo como paisagem; Indayassú é povoado de regular commercio, e assim Rocha Leão e Rio Dourado.



Em Petropolis: às margens do Piabanha



Varzea de Theresopolis



Capivary, está situado entre os municípios de Sant'Anna de Japubyba, Nova Friburgo, Macahé, Barra de S. João, Araruama Rio Bonito.

Sua superfície é de 913 kilometros quadrados. Está situado na Baixada, sendo, em alguns pontos, insalubre, por frequentes surtos de malária, contidos, recentemente, pelas obras de saneamento executadas pelo actual governo.

O município é banhado pelos rios Capivary, São Lourenço, Matto Alto, São João, Bananeiras, etc. Por isso que não é muito montanhoso, poucas são as quedas d'agua nelle existentes.

A Companhia Leopoldina atravessa-o de Oeste para Leste com quatro estações: Capivary, Cesario Alvim, Juturnahyba e Poço d'Anta.

As terras, pela sua extraordinaria fertilidade, convidam o homem a cultivá-las: o café, o fumo, a canna, a mandioca, os cereaes, produzem remuneradoramente.

Apezar de pouco povoado, em grande parte do territorio, Capivary exporta, annualmente, 30.000 saccos de farinha, bastante polvilho, 200.000 kilogrammas de café, que sae quasi todo pela estação de Indayassó, 15.000 litros de aguardente, aves domesticas e ovos, e alguns milhares de kilogrammas de batata, a qual vae para Nova Friburgo, de onde é exportada.

Uma vez levados a termo os trabalhos de saneamento, esse município poderá voltar á prosperidade de outro tempo.



Capivary

E' comarca, e, administrativamente, está dividido em tres districtos de paz.

A séde é a cidade de Capivary, edificada em linda planicie, e a 57 kilometros da Capital do Estado. Foi parochia por provisão de Outubro de 1910; villa, pela lei provincial n.º 239 de 8 de Maio de 1841, verificando-se a instalação em 6 de Janeiro de 1843; o decreto n.º 30 de 3 de Janeiro de 1890 elevou-a á categoria de cidade.

E' uma pequena cidade, com algumas ruas arborisadas, uma praça onde será inaugurado em breve o busto do grande brasileiro, que foi Silva Jardim, filho do município. Ha alguns predios bons, e uma fabrica de farinha de mandioca, que póde preparar diariamente 250 saccos.



Panorama da cidade; á esquerda, a Camara Municipal.



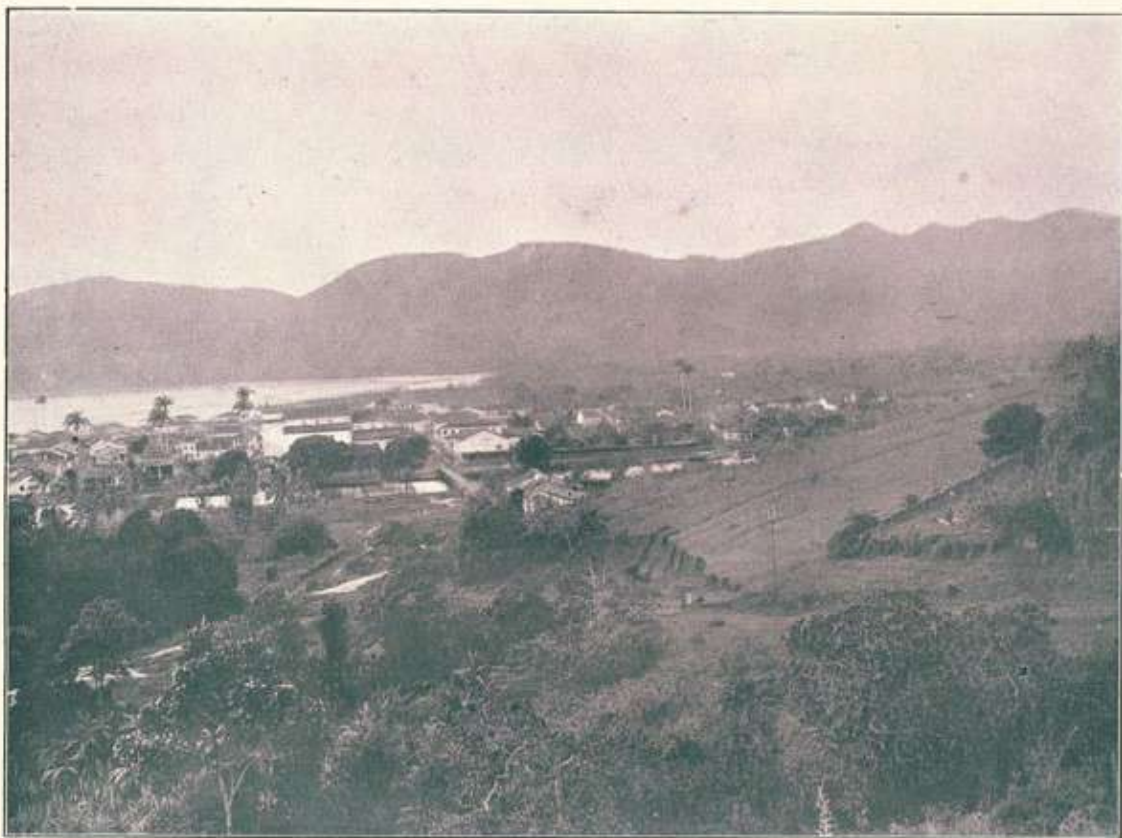
Paraty. Limitando-se com S. Paulo, a Oeste e Noroeste; com Angra dos Reis, a Nordeste; com o Oceano Atlântico, ao Sul e a Leste, Paraty é o município mais meridional do Estado.

É uma larga faixa de terra e tem 839 kilometros quadrados de superfície.

Nas proximidades do mar é plano, com excellentes prados para a cultura de canna e dos cereaes; depois, para Oeste, vae se fazendo montanhoso, e na serra o clima, de uma doçura admi-

ravel, de salubridade invejavel, permite a cultura de fructas européas, que já ali, em pequena escala, são plantadas com animadores resultados.

Se a natureza do terreno favorece toda a sorte de lavouras, café inclusive; se os seus rios despenhando-se pelas montanhas, estão offerecendo ao trabalhador avisado o concurso de energia electrica; se a sua rica flora, em espessas e vastas matas virgens, dão, á industria dos moveis, ás construcções civis, á construc-



Aspecto, da cidade de Paraty.



ção naval, materia prima abundante e rica; se, nos seus mares, o peixe de variada especie, e em grandes cardumes, é o alimento para o povo da terra e para possível exportação em larga escala, fresco, ou preparado, — em seu sólo. Paraty encerra extraordinarias riquezas, em grandes jazidas: marmore estatuário, kaolim, lenhite no valle do Perequê, quartzio cobriferio, feldspatho, turmalinas, giz, pyrite, gesso, granito verde.

Todas essas riquezas deu-as Deus a Paraty, como a dizer aos poderes publicos que, se a terra é distante, ella recompensará sobejamente os esforços que elles envidem para a sua prosperidade, com o transporte facil e o povoamento intelligente.

A lavoura principal do municipio é a de canna de assucar, com menor desenvolvimento que outr'ora. A cultura dos cereaes tem augmentado, a da mandioca é notavel, attingindo annualmente a exportação cerca de vinte e cinco mil saccoes de farinha. A criação de aves domesticas, apesar da exploração dos interme-



Porto de S. Gonçalo

cordações de um passado de grande actividade agricola e commercial.

A costa é muito recortada, havendo excellentes bahias e enseadas, que são abrigados portos; innumerables ilhas formam, juncto ao littoral, canaes e ancoradouros de boa profundidade.

Os rios Perequê-assú, Patitiba, Pitonguaba, Larangeiras, S. Roque, Barra Grande, Meros, regam as vargens, depois de leitos encachoeirados.



Jardim: á esquerda, a matriz

diarios, progride muito, e só em ovos Paraty exporta mais de duzentos contos de réis, por anno.

Em S. Gonçalo foi iniciada a exploração integral da madeira com fornos especiaes, machinismos, etc., tendo a analyse do alcatrão, ahi fabricado, reputado de primeira ordem o producto. Uma empresa, recentemente fundada, cogita da construcção naval, aproveitando as excellentes madeiras das mattas proximas.

No municipio ha uma fabrica de tecidos de juta — "Companhia Industrial Santa Luiza", movida a electricidade, com 70 teares e bons machinismos.

Funciona promissoramente uma fabrica de produção de gelo e conservas de peixe.

A serragem e aparelhagem de madeiras vae constituindo objecto de avultada exportação: no Bananal ha uma serraria movida a electricidade, e em Taquary, onde a pecuaria está tomando incremento, será em breve installada uma serraria modular, aproveitada a queda do Taquary, de grande potencia.

Quando as outras cachoeiras — Corisco, Graúna, Funil, Paratymirim, forem convenientemente aproveitadas, Paraty, engrandecido por industrias varias, em pleno refflorescimento, não mais viverá das re-

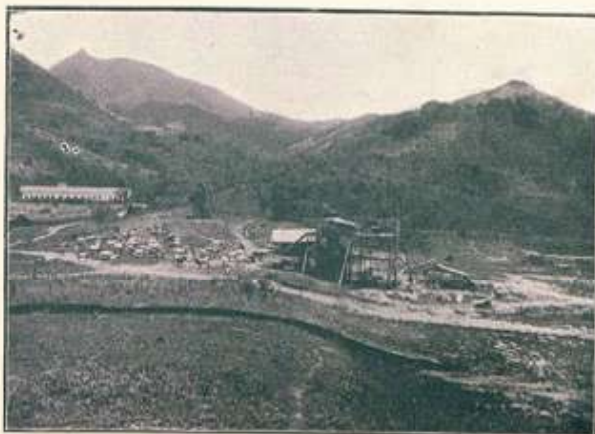
A séde do municipio é a cidade de Paraty, de agradável aspecto, e que, recentemente, inaugurou a illuminação electrica e um bello jardim publico.

Fundada em 1646, foi elevada a villa por provisão de 28 de Outubro de 1667; a lei provincial n.º 302 de 11 de Março de 1844 elevou Paraty á categoria de cidade.

Conta bons predios e alguns edificios, entre os quaes a Casa de Caridade, o paço municipal, e a igreja matriz, de puro estylo romano.

Ha hotéis, agencia do correio e do telegrapho, mercado, escolas publicas, etc.

O commercio, que decahira bastante, reanima-se pouco a pouco. O municipio communica-se com a Capital Federal por viagens feitas pelos rebocadores da Empresa de Navegação Sul Fluminense, que tem, como ponto terminal, o porto de Mangaratiba extremo de um ramal da Estrada de Ferro Central do Brasil.



Fazenda S. Gonçalo



Theatro

S. João da Barra. Com 1.827 kilometros quadrados de superficie, S. João da Barra está a Nordeste do Estado, confinando, ao Norte, com o Estado do Espírito Santo, pelo rio Itabapoana; a Leste, com o Oceano Atlantico; a Oeste, com os municipios de Campos e de Itaperuna; ao Sul, com Campos.

Seu territorio era parte da Capitania de Parahyba do Sul, creada em 1537. E' plano e arenoso em sua maior porção, é um tanto montanhoso a Oeste e Noroeste, e essas montanhas pertencem à serra das Frecheiras e seus contrafortes.

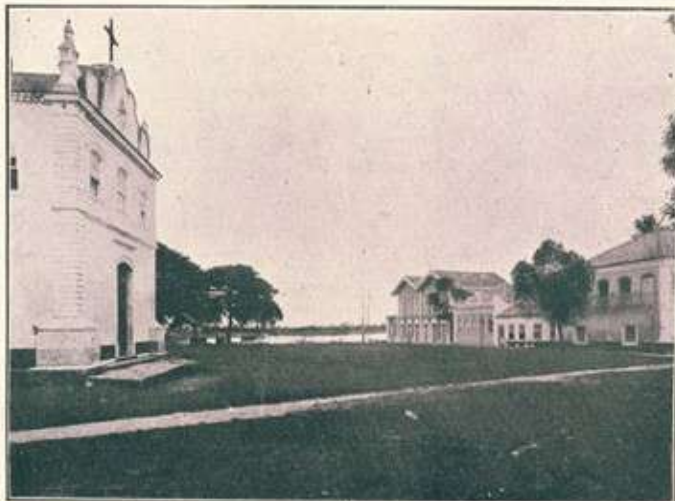
E' o *Parahyba do Sul* o principal rio do municipio, navegavel até S. Fidelis; o *Itabapoana*, no limite com o Espírito Santo; o *Guaxindiba*, o *Gargahú*. Ha varios lagos: *Tahy grande*, com perto do trinta kilometros de circumferencia, *Tahy pequeno*, *Jacarés*, *Bananeiras*, etc.

A costa é pouco recortada.

O solo, muito fertil. Produz baunilha, farinha de mandioca, aguardente, assucar, cereaes algum café, carvão, lenha, etc.



Aspecto



Praça da Matriz



Câmara Municipal

Possuindo magnificas mattas, com excellentes madeiras, a industria de construção naval, que teve, em outras eras, grande desenvolvimento e que hoje está limitada a um pequeno estaleiro, podia ser, para o municipio, uma fonte de renda e de progresso.

S. João da Barra tem terras apropriadas para a cultura de plantas textis, de que algumas variedades são nativas.

Em excellentes campinas a criação de gado começa a preocupar os proprietarios ruraes e já se faz alguma exportação de leite.

A principal lavoura é a de canna, havendo, além de pequenos engenhos de aguardente e assucar, a grande Usina Barcellos, uma das mais importantes do Estado, e que possui extenso ramalferreo, atravessando varias propriedades agricolas, transportando a canna que a Usina consome.

Ha no 2º e 3º districtos, areia monazítica, em abundancia.

A Estrada de Ferro Leopoldina percorre o municipio, onde tem tres estações e duas paradas.

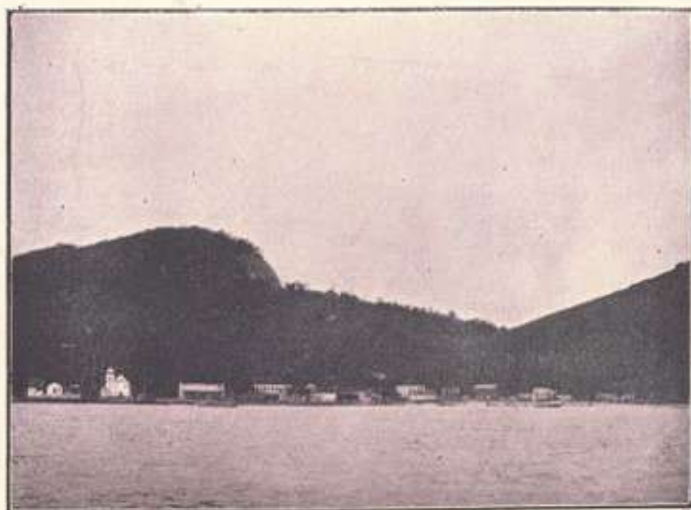
A sede é a cidade de S. João da Barra, edificada á margem do Parahyba do Sul.

Centro de grande commercio ao tempo em que, activa, era a navegação entre seu porto e o do Rio de Janeiro, S. João da Barra começou a decahir quando as estradas de ferro, trafegando municipios visinhos e o seu proprio territorio, desviaram a exportação por via maritima.

O desenvolvimento de algumas industrias, para que ha, no municipio, a necessaria materia prima, e da agricultura, reergueria S. João da Barra, cidade pitoresca e saudavel, dispondo de excellentes e proximas praias para banho, e que já no seculo XVII era villa (em 1676) e em 1850 passava, pela população, pelo commercio, pelas industrias, á categoria de cidade.

Com oitocentos predios, oito praças, duas avenidas e varias ruas, bons edificios, mercado, templos diversos, não falta, á linda cidade que sobre o Oceano se debruça saudosa da prosperidade antiga, nem uma condição para retomar a posição, que desfructava, de emporio commercial importante.

Além da sede ha no municipio os povoados de Atafona, Grassahy, Porto Escuro-Gargahú, Cacimbas, Campo Novo, Barra de Itabapoana, S. Luiz Gonzaga, entre outros



A villa de Mangaratiba

Mangaratiba é município marítimo, confinando, ao Norte, com S. João Marcos; a Leste, com Itaguaí; a Oeste, com Angra dos Reis; ao Sul, com o Oceano Atlântico.

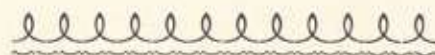
Tem 522 kilometros quadrados de superficie e é geralmente montanhoso, havendo pequenas vargens a Oeste e Sudoeste.

O clima é tropical, amenizado á noite por constante ventilação.

Está dividido em tres districtos de paz: o da Villa, o de Jacarehy e o de Itacurussá.

Antes da construcção do ramal de Passa Tres, da antiga E. F. Sapucahy, Mangaratiba era centro de muito commercio, exportando-se, por seus portos, a sua propria producção e a do visinho município de S. João Marcos, a que estava ligado por excellente estrada de rodagem. Iniciado o trafego do referido ramal, Mangaratiba começou a decahir, descendo a menos de dez contos de réis a receita municipal.

A construcção de um ramal da E. de F. Central do Brasil, que já attinge a Villa, reanimou o commercio, fez com que se iniciassem lavouras novas.



Com terras férteis, que produzem bem o café, o algodão, os cereaes notadamente o arroz, a mandioca, a canna de assucar, fructas, legumes; com mattas ainda não devastadas nos pontos centraes; bem regado e dispondo de varias quedas d'agua; com frequentes e seguros ancoradouros, Mangaratiba, repovoada a zona rural, e com administração local orientada pôde voltar á antiga prosperidade.



A sede é a pitoresca villa de Mangaratiba, edificada ao fundo de uma encantadora bahia.

Foi em começo uma aldeia de indios, para ahi transferida de S. Braz. Parochia pela provisão de 16 de Janeiro de 1764, foi elevada a villa pelo decreto de 11 de Novembro de 1831, sendo installada em 24 de Março de 1833. Emquanto foi freguezia, pertenceu ao termo da villa da Ilha Grande e desannexada desta, fez parte da villa de Itaguaí.

É uma povoação pequena, com proximas praias para banhos, e necessários recursos de vida. Tem boa agua potavel e illuminação electrica, bons hotéis, agencia do correio, agencia telegraphica, pharmacia, varios estabelecimentos commerciaes, etc.

Jacarehy, sede do segundo districto, é aprazivel arraial com linda e agitada praia.

Itacurussá, sede do terceiro districto, com fabricas de conservas de peixe, commercio activo, predios novos, porto movimentado,—é o ponto do município que mais tem progredido, e teria outro desenvolvimento, seria estação balnearia muito procurada, se a administração local cogitasse do abastecimento d'agua, dos esgotos, da illuminação e da limpeza das ruas e logradouros publicos.

O município exporta bastante peixe, bananas, lenha, carvão e algum café.



JACAREHY



S. Gonçalo. Município pequeno, com 208 kilómetros quadrados de superfície, fez, outrora, parte do município de Niteroy.

Confina, ao Norte e Nordeste, com o município de Haborahy; a Leste, com o de Maricá e com o Oceano Atlantico; a Oeste, com o município de Niteroy; a Noroeste, com a bahia Guanabara.

Diz monsenhor Pizarro que «certo Gonçalo Gonçalves, tendo alcançado uma sesmaria na margem esquerda do rio Guaxindiba, mandou edificar uma igreja que dedicou a S. Gonçalo, a qual foi creada parochia por alvará de 10 de Fevereiro de 1647.»

Apezar de pequeno em extensão territorial, S. Gonçalo é um dos mais importantes municípios do Estado, pelo commercio, pelas lavouras, pelas industrias, e pela população, cuja densidade é de 225 habitantes por kilometro quadrado.

Geralmente plano, banhado por pequenos rios, o município é atravessado pela Estrada de Ferro Maricá,



A entrada da cidade



Velha rua

mesmo tempo que são objecto de commercio importante, emprestam, á zona rural do pequeno município, um aspecto agradável e interessante. E' regular a produção de cereaes, milho e feijão; de aguardente, de melado e de rapaduras; de farinha de mandioca e polvilho; de doces; de banha; de abanos, esteiras e cestos; de tijolos, de telhas e de manilhas, etc.

A Usina S. Gonçalo é a mais bem montada fabrica de doces, do Estado: prepara doces em pasta—goiabada, marmelada, peçegada e laranjada, podendo produzir 3000 kilos diariamente; doces em calda — 2000 latas, em frascos ou malgas; doces crystalisados; licores, xaropes e vinagre de fructas. Possui a Usina uma secção bem aparelhada para o fabrico de caixas de madeira e papelão, latas, etc.

Nos portos do littoral da bahia Guanabara, aproveitando argillas de superior qualidade, ha varias olarias, que produzem telhas, tijolos, manilhas, talhas, moringues, vasos, aparelhos sanitarios, filtros, eml.m, todos os artefactos de barro, grosseiros ou delicados. Em 1908 artistas italianos, verificando a boa quali-

pela Companhia Leopoldina, por bondes movidos a vapor e a gazolina, e por bondes electricos; varias estradas de rodagem, cortando o territorio em todas as direcções, completam o serviço de viação, havendo, assim, facil, rapido, commodo e barato transporte, do que decorre o grande progresso agricola e industrial de S. Gonçalo. Além da viação terrestre, ha o trafego marítimo, porque, banhado pela bahia Guanabara, conta S. Gonçalo varios portos, como Neves, Porto Velho, Itaoca, Porto da Ponte, Valla, Porto Novo, Porto da Pedra, do Gradim, da Madama, do Rosa, e todos elles em constante comunicação para a Capital Federal, por meio de fáluas, catraias e barcos movidos a gazolina.

A Companhia Brasileira de Energia*Electrica fornece força, por modico preço, para quaesquer industrias.

A produção é variada e abundante, não sómente para o consumo local, mas para a exportação, que é avultada, e que attinge alguns milhares de toneladas. Extensos pomares de laranjas, que augmentam annualmente; vasto plantio de abacaxis; vinhedos, com variedades europeas, chilenas e argentinas; chacaras de flôres, principalmente de rosas, ao



A igreja matriz



Camara Municipal

dade da argila em S. Gonçalo, com ella fizeram artisticos objectos que, na Exposição Nacional então realisada, mereceram applauso e lisongeiro commentario.

A industria dos phosphores está representada, no Municipio, pela Companhia Fiat Lux, com a maior fabrica existente no Estado.

Nas Neves ha importantes fundições de ferro e bronze, com uma larga producção de objectos varios.

A receita da Camara é outra prova do progresso do municipio, pois não passando de 100 contos de réis em 1912, em 1919 alcançava 185 contos, e 281 no exercicio corrente.

O clima é quente. A salubridade accentuou-se depois dos importantes trabalhos executados pelo posto de Prophylaxia Rural.



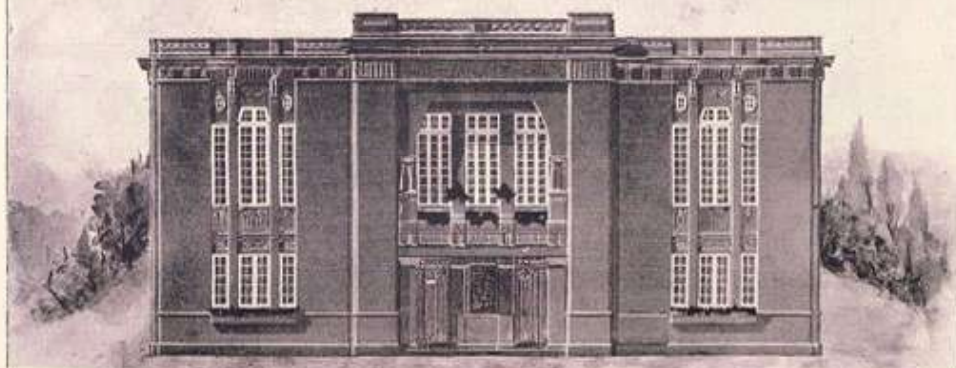
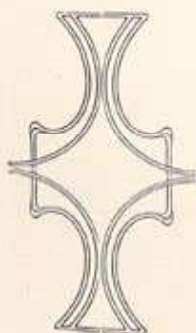
Arredores de S. Gonçalo



Estação da E. F. Leopoldina



Estação Raul Veiga — E. F. Matriz



Hospital de S. Gonçalo

Administrativamente S. Gonçalo está dividido em tres districtos de paz: o primeiro, que é o da cidade; o segundo, Cordeiro e o terceiro, Itaipú.

A sede é S. Gonçalo, que em 1890, pelo decreto n.º 124 de 22 de Setembro, foi declarada villa, e que uma lei do corrente anno elevou a cidade.

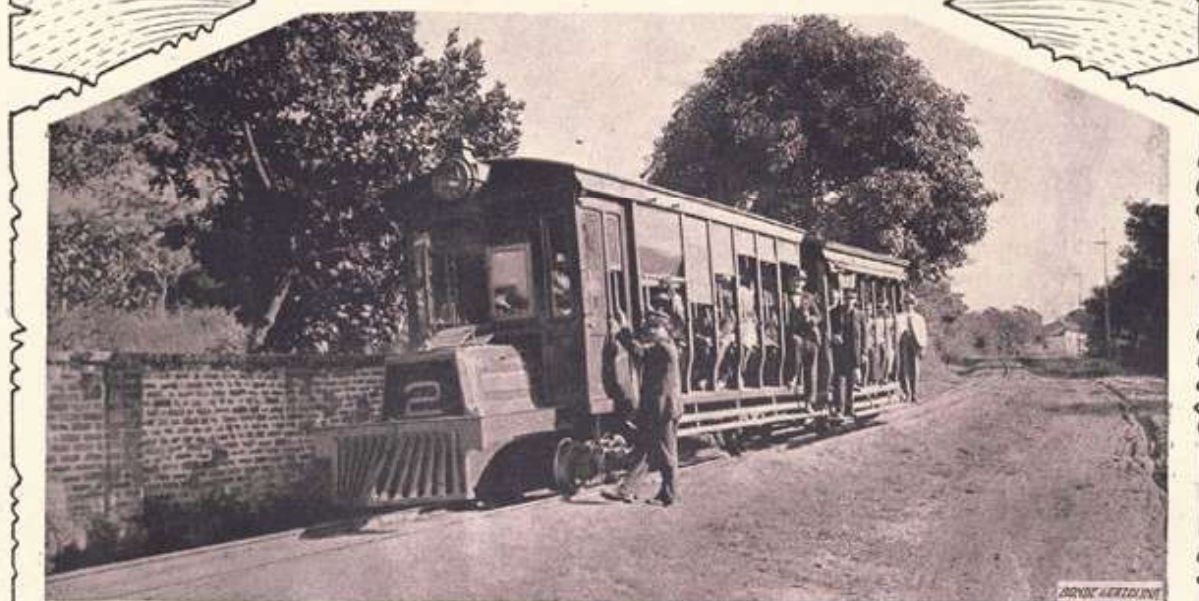
E' uma cidade populosa, com boas edificações, entre as quaes se destacam a Camara Municipal, o Grupo Escolar Nilo Peçanha, a Igreja matriz, e o Hospital, em via de conclusão.

Iluminada a luz electrica, abastecida de excellente agua, S. Gonçalo desenvolve-se rapidamente; as construcções augmentam, não mais pequenas casas, como outrora, mas predios grandes, obedecendo a regras de architectura, contribuindo para as bellezas da cidade,

Além de S. Gonçalo, ha, no municipio, outros muitos nucleos de população: Neves, Sete Pontes, Porto do Velho, Porto da Ponte, Colubandê, Itaoca, Areal,



PONTO DE PROPHETAXIA
HOSPITAL EM CONSTRUÇÃO



BONN HERTZGUTH

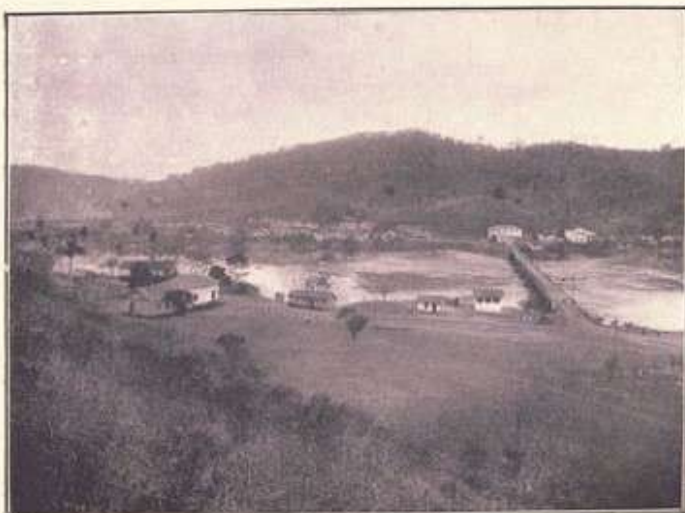


JANA LULA KRECHTOW

Conceição, Cordeiros, Pachecos, Alcantara, Ipihyba, Anaya, Laranjal, Cabuçú, Itaipú, Itaipúassô, Paciência, Calabocca, Barra de Pirapitinga, etc.

O rápido progresso, que se verifica em muitas

dessas povoações, e a expansão de S. Gonçalo, fazem prever, para breve tempo, a ligação dessas localidades, constituindo-se, então, uma cidade muito populosa e de grande movimento commercial e industrial.



A cidade de Itaperuna



Avenida Nilo Peçanha



Ponte sobre o rio Muriaé



A praça Nilo Peçanha: ao fundo a matriz



Itaperuna. Em extensão territorial é o terceiro município do Estado: tem 2.272 kilometros quadrados de superficie.

Pela fertilidade de suas terras, abundancia de mattas riquissimas, frequencia de cursos d'agua, é município importantissimo, de grande futuro, sendo uma realidade promissora o seu progresso actual.

Está situado ao Norte do Estado.

E' atravessado por varios rios: o *Itabapoana*, cujas nascentes estão no Estado de Minas, e que banha o districto de Santa Clara, Varre Sahe, Sant'Anna, Santo Antonio do Itabapoana e Bom Jesus de Itabapoana; *Muriaé*, também nascendo em Minas, e que percorre o município de Noroeste para Sueste, atravessando os districtos de Itaperuna, Penha e Lage; o *Carangola*, affluente do *Muriaé*, que rega os districtos de Santo Antonio do Carangola, Natividade e Itaperuna, desaguando proximo à estação de Bananeiras.

Innumeras são as quedas d'agua aproveitaveis para produção de energia electrica, destacando-se, pela sua força, a da *Fumaça*, (4.200 cavallos), no rio *Muriaé*; outra também chamada da *Fumaça*, no rio *Itabapoana*, com a força de 2.500 cavallos; a do *Inferno*, no mesmo rio, e que fornece luz a Bom Jesus; a de *Tombos*, no *Muriaé*, etc.

Ha, em Itaperuna, mais de sessenta engenhos para beneficiamento de café, arroz e outros cereaes, sendo nove movidos a electricidade, e vinte e quatro a vapor.

Importantes serrarias aproveitam as magnificas essencias abundantissimas nas extensas e ricas mattas do município.

Ha engenhos de aguardente e alcool, que progridem e fazem prosperar a lavoura de canna.

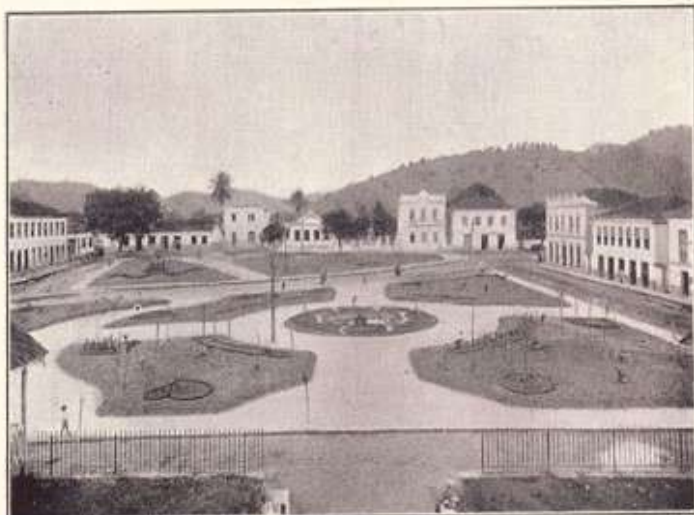
Repousa, porém, no café, a grandesa agricola de Itaperuna, cujo solo também produz admiravelmente os cereaes, o fumo, o algodão, fructas e plantas textis.

A pecuaria vae tomando apreciavel incremento, e os criadores procuram melhorar seus rebanhos, introduzindo bons reproductores.

A exportação é calculada em 8.000 toneladas de café, 6.000 de milho, 1.000 de arroz, 600 de assucar, 25 de aves domesticas, 80 de ovos. Alhos e cebolas.



Câmara Municipal



Praça, em Bom Jesus do Itapetuna



Gosa Itaperuna, injustamente, de mão conceito quanto ao clima: surtos violentos de malária, contidos e extintos por medidas de saneamento, geraram esse juízo errado, pois, se de facto, em alguns pontos, a malária existe, — como existe em grande parte do território nacional, de Norte a Sul, na maior porção do município o clima é bom, grande a salubridade, havendo localidades que podem ser consideradas clima igual ao de Mendes, na Barra do Pirahy.

A relação da altitude de várias localidades é prova da excellencia do clima em grande parte do município: Bananeiras — 153 metros; Cachoeiras — 480 metros; Chagas — 440; Fumaça — 1270; Lage — 174; Prata — 540; Santa Clara — 720; Sant'Anna — 780; S. Antonio de Lagoinha — 540; Varre Sahe — 661, etc.



A matriz em Bom Jesus



O Teatro



Grupo escolar Francisco Portella



A matriz em Natividade



Natividade do Carangola: grupo escolar P. Portella

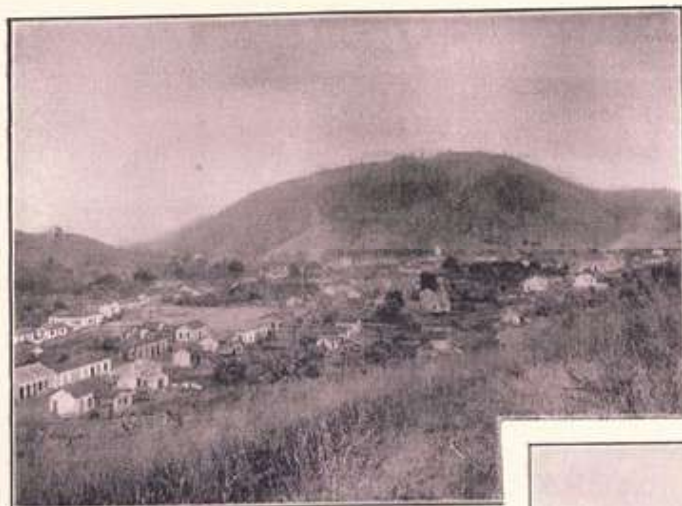


Uma praça em Natividade





A Biblioteca Pública em Natividade



Santo Antonio do Carangola

Ha no municipio 25 escolas municipais, 8 particulares, 13 escolas isoladas estaduais e dous grupos mantidos pelo Estado.

Pode ter-se a prova do progresso real do grande municipio do Norte nos seguintes algarismos: renda da collectoria estadual em 1920—714 contos de reis; em 1921 — 900 contos.

A arrecadação municipal, em que não ha excessos de tributação, attingiu 147 contos em 1921.

Em zonas consideradas urbanas estão tabelados, para o effeito do imposto predial, 1.255 predios.



Uma praça

Divide-se o municipio nos seguintes districtos de paz: Itaperuna (cidade), Penha, Lage do Muriaé, S. Sebastião da Boa Vista, Natividade, S. Antonio do Carangola, Varre Sahe, Santa Clara, S. Arna de Itabapoana, Bom Jesus do Itabapoana, S. Antonio do Itabapoana, e Ouro Fino.

A Estrada Ferro Leopoldina atravessa o municipio, onde tem as seguintes estações: Itaperuna e S. Caetano, no 1.º districto; S. Domingos, no 2.º; Lage e Retiro, no 3.º; Natividade e Bananeiras, no 5.º; Porciuncula e D. Emilia, no 6.º.

Varias são estradas de rodagem para o trafego da grande produção; e entre a fazenda Salgada e a estação do Retiro ha uma excellente estrada para automoveis, com 18 kilometros de desenvolvimento.

...

Entre estas estradas merecem menção: as da sede a Bom Jesus — 36 kilometros; da sede a Pirapitinga — 24; da sede a Ouro Fino — 24; da sede a S. José de Ubá (municipio de Cambucy) — 27; da sede a S. Domingos — 20; a de Lage a S. Sebastião da Boa Vista; a de São Sebastião a Miracema; a de Natividade a Bananeiras, passando por Porciuncula, Varre Sahe, Santa Clara e Ouro Fino; a de Santo Antonio do Carangola a Tombos (Estado de Minas), passando por D. Emilia e Santa Clara e Faria Lemos, em Minas; a de Bom Jesus a S. Domingos, etc. Nessas muitas estradas ha pontes diversas: a que está na cidade de Itaperuna, com 169 metros de comprimento; a da Conceição, sobre o rio Carangola, na estrada entre Itaperuna e Ouro Fino, de cimento

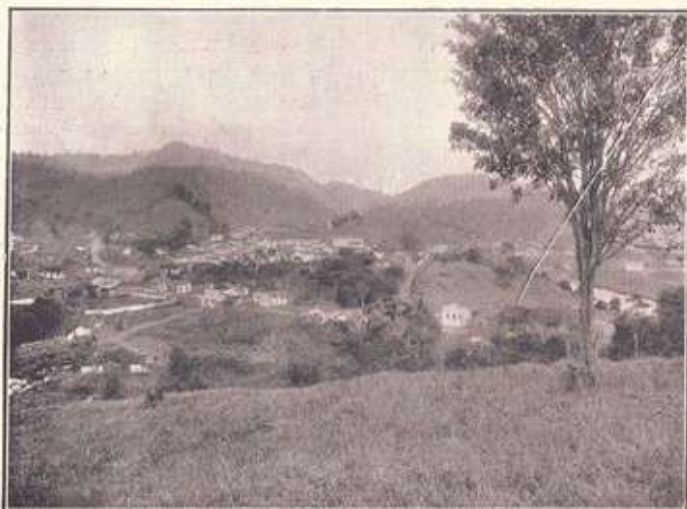


Jardim Público

armado; uma de ferro e madeira—ponte de Lage—sobre o rio Muriaé, na estrada de Lage a Natividade; uma, metalica, — ponte Dr. Alfredo Backer—na estrada de Natividade a Bananeiras; outra de madeira e ferro, sobre o mesmo rio, e ponte Nilo Peçanha—, na estrada de Natividade a Porciuncula, etc. Essa relação succinta mostra a importância da rede de viação do grande municipio, e attesta a actividade de sua agricultura e das suas industrias.

...

A população de Itaperuna é de 86.220 habitantes.



Bom Jesus de Itabapoana

A sede do município é a cidade de Itaperuna, edificada em uma planície, banhada pelo rio Muriaé; uma ponte de madeira liga as duas margens desse rio.

É Itaperuna pequena cidade, com uma avenida bem arborizada, oito ruas, duas praças, das quaes uma, a praça Nilo Peçanha, está ajardinada.

Tem iluminação electrica e agua encanada, faltando-lhe rede de esgotos. Ha agencia de correios, estação telegraphica, bom



A matriz

Em Natividade estão tabellados, para o effeito do imposto predial, 223 casas.

Santo Antonio do Carangola, progride. Tem 283 predios entre os quaes se destaca o lindo grupo escolar *Orlinda Veiga* mandado edificar pelo actual governo. Conta onze ruas, uma grande e bella praça ajardinada—Praça Raul Veiga; o commercio é activo, ha bons hoteis, pharmacias, pequenas industrias, etc.

Bom Jesus de Itabapoana é outro povoado pitoresco e flores



Grupo escolar Orlinda Veiga

hotel, estabelecimentos commerciaes diversos, um posto meteorologico.

A Camara tem predio proprio e a igreja matriz é de bom aspecto.

Foi elevada a cidade por decreto de 6 de Dezembro de 1889. No districto ha um outro nucleo de população—S. Caetano. *Natividade* é uma localidade florescente, sede do 5º districto com tres praças, uma das quaes com bonito jardim. Ha bons predios, varios hoteis, theatro, bibliotheca publica, e um bello grupo escolar—Francisco Portella, construido no actual quadriennio, com elevada matricula,

cento, com iluminação electrica, muito commercio, duas praças bem ajardinadas, a praça Governador Portella e a praça da Matriz, quatorze ruas, uma avenida arborizada, a igreja de N. S. Bom Jesus, hoteis, pharmacias e pequenas industrias.

Ha ainda outras povoações no município: *Penha*, S. Domingos e *Santo Antonio dos Milagres*, no segundo districto; *S. Sebastião*, no quarto; *Tapera*, *Cruzeiro* e *Bananeiras*, no quinto; *D. Emilia*, no sexto; *Varre Sahe*, no setimo; *Santa Clara*, no oitavo; *Sant'Anna*, em o nono; *Pirapetinga* e *Barra*, no decimo; *Santo Antonio de Itabapoana*, no decimo primeiro; *Ouro Fino*, *Arraial Novo*, e *Esperança*, no decimo segundo.



A cidade de Cantagallo



Praça 15 de Novembro



Cantagallo. Com 934 kilometros quadrados de superficie, Cantagallo confina, ao Norte, com o Estado de Minas, de que está separado pelo rio Parahyba; a Leste, com os municipios de Itaocara e S. Sebastião do Alto; ao Sul, com os de S. Francisco de Paula e Bom Jardim; a Oeste, com os de Duas Barras e Carmo.

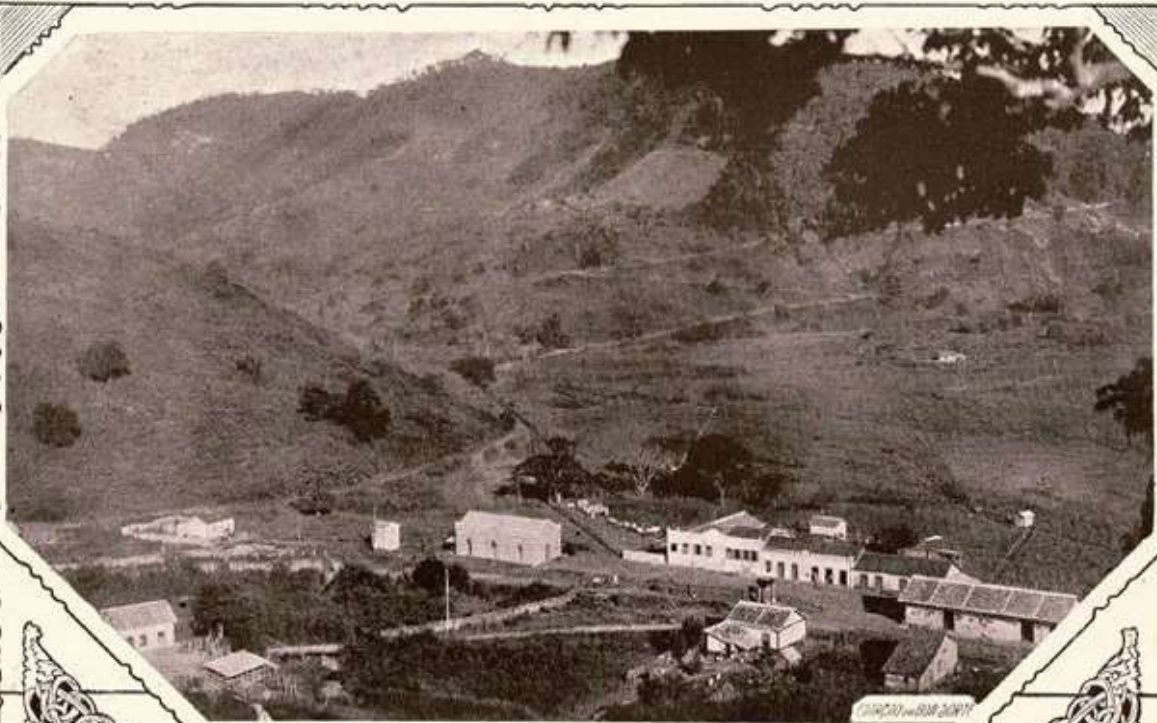
Com o territorio muito accidentado, Cantagallo dispõe de excellentes e férteis valles, e de encostas de montanha, para culturas diversas.

Foi, no regimen passado, centro de grande commercio, e as suas lavouras, onde mais de dez mil escravos trabalhavam, representavam avultados capitães. Terra de fartura, terra onde grandes fortunas se fizeram, Cantagallo, ao mesmo tempo, era municipio que se fazia representar por um grupo de homens de grande valor intellectual, que interferiram vantajosamente na politica do Estado.

Abolida a escravatura, abandonadas algumas fazendas, reduzido o labor agricola, o municipio começou a decahir, desvalori-

zando-se as suas terras. Esse periodo de desanimo e de empobrecimento passou, porém: Cantagallo volta, pouco a pouco, á prosperidade de outras éras, e os seus rebanhos escolhidos, suas lavouras importantes e industrias florescentes lhe asseguram um futuro feliz; o espirito emprehendedor de seus filhos, encontrando incentivos na fertilidade da terra e na amenidade do clima salubre, arrancou á decadencia impressionante o bello municipio central.

O territorio de Cantagallo foi explorado no seculo XVIII por um contrabandista de ouro, — o Mão de Luva, — que, pelo Porto Velho do Cunha, atravessou o Parahyba installando-se no lugar onde está a cidade de Cantagallo; tomou o Governo providencias para capturar os contrabandistas, Mão de Luva e um tal Mauricio, que se havia tambem estabelecido nesses logares. Foi Mão de Luva capturado pela trahição de um dos seus companheiros, e sentenciado com multas destes no Juizo da Intendencia Geral de Ouro do Rio de Janeiro. Refere a tradição que, já perdidas as espe-



PAROQUIA DE SÃO DOMINGOS

ranças de acertarem com o asylo dos contrabandistas, estavam os soldados dispostos a regressar, desistindo da empreza, quando ouviram cantar um gallo, que lhes revelou o procurado sitio, resultando desse facto o nome dado ao lugar. Depois da prisão de Mão de Luva estabeleceu o governo uma lavra de mineração, sob a direcção de um superintendente. Foi este o primeiro estabele-



LIMPO - PAROQUIA DE SÃO DOMINGOS



SANTA RITA DO PAROQUIA DE SÃO DOMINGOS



FÓRUM

lecimento de Cantagallo e o começo de sua fundação. A superintendência foi extinta no começo deste século (XIX), por verificar-se que a renda das minas era inferior às despesas com o seu custeio. Pelo Bando de 18 de Outubro de 1786 facultou o Vice Rei Luiz de Vasconcellos as terras de Cantagallo aos colonos, que nellas

A natureza do terreno e o facto de dispor Cantagallo de terras em altitudes diversas, aconselham varias culturas ainda não experimentadas em larga escala.

A Estrada de Ferro Leopoldina atravessa o municipio, onde tem as seguintes estações: Cantagallo, a 376 metros de altitude; Boa Sorte (137^m), Cordeiro (486^m), Gavião (360^m), Santa Rita (203^m).

Uma estrada de rodagem, serve ao transito entre os municipios de Cantagallo, Bom Jardim, Duas Barras, S. Sebastião do Alto e Carmo; dentro do municipio está preparado o seu leito para o trafego de automoveis.

Multas são as quedas d'agua, umas de grande potencia, outras



Casa Municipal

quizessem estabelecer-se, o que determinou uma corrente de immigração, que muito concorreu para o desenvolvimento do povoado.»

Cantagallo é ainda um grande municipio cafeeiro — exporta 100.000 saccos de café. Produz e exporta 10.000 toneladas de milho, 600 de arroz, 1.400 de asucar, 100 de manteiga, 3.500 de leite, 1.000 de aguardente, 2.000 de cal de pedra, 700 de toucinho e carnes preparadas. O valor da exportação de aves e de ovos attinge 800 contos de réis annualmente. A agricultura vae se desenvolvendo satisfactoriamente.

A pecuaria, porém, merece a maior attenção dos proprietarios ruraes. Cantagallo possui excellentes rebanhos, e os criadores do municipio não sabem poupar esforços para melhorarem o gado, que lhes enche os campos bem cuidados.



Sala das sessões

menores, aproveitaveis para produção de energia electrica. A cachoeira Ronca Pão, na fazenda da Aldeia; a cachoeira da fazenda N. S. da Conceição, no rio Negro, com força de 800 cavallos; a da fazenda Santo Antonio, tambem no rio Negro, aproveitada para movimentar os machinismos da fazenda e para a iluminação de Monnerat; a da fazenda do Paraíso, com força de 1.500 cavallos, aproveitada pela "Empreza Ibero Americana", que fornece luz a Cantagallo, Cordeiro, Itaocara, Cambucy e S. Fidelis; a da fazenda da Cachoeira, em Santa Rita do Rio Negro com a força de 500 cavallos; a da fazenda de S. Lourenço, no rio Quilombo, de 400 cavallos; a da fazenda Santa Theresa no ribeirão de Areias; a da fazenda Lavrinhas, no rio Macuco; a da fazenda Santa Clara, no rio Macuco; a da fazenda de Cachoeira no mesmo rio, com a força de 500 cavallos; a da fazenda da Gloria, tambem no mesmo rio, aproveitada para energia electrica nas machinas, e para iluminação do povoado.

Ha, em Cantagallo, boas mattas, com excellentes madeiras para construção.

Administrativamente o municipio está dividido em seis districtos de paz: o da cidade, o de Santa Rita da Floresta, o de Cordeiro, o de Macuco, o de Santa Rita do Rio Negro e o de S. Sebastião da Parahyba.



Homenagem a Euclides da Cunha e Dr. Malra



Matriz de Cantagallo

A população é de 37.112 habitantes.
Publicam-se no município cinco gazetas —
Correio de Cantagallo, Tribuna de Cantagallo,
Gazeta de Cordeiro, Porvir e Vampiro.

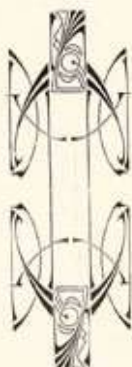
A sede do município e do 1.º distrito é a



Ahi realizou-se a Exposição Agro Pecuaria, promovida pelo Governo do Estado, e que tanto successo alcançou; as instalações para o gado, os pavilhões, o sillo, o parque, dão a Cordeiro, um aspecto muito pitoresco. Povoação calculada em 3.000 habitantes, Cordeiro tem uma fabrica de tecidos de algodão, movida a electricidade, uma de fabrico de manteiga e queijos «Industria e Commercio de Lacticínios», uma de massas alimenticias, cuja produção annual attinge 200 toneladas, uma



Cordeiro



Typographia da "Gazeta de Cordeiro".



cidade de Cantagallo, creada parochia por alvará de 9 de Outubro de 1806, elevada a villa pelo alvará de 9 de Março de 1814, e a cidade pela lei provincial n.º 965 de 2 de Outubro de 1857. E' illuminada a luz electrica, tem rede de esgotos, e está abastecida de boa agua potavel. O commercio, que decahira, vae se fazendo mais intenso com o progresso real do município; algumas fabricas dão trabalho a operarios: a de chapéos de palha, uma de bebidas, uma de productos pharmaceuticos, uma de manteiga e queijos, exportando 25 toneladas por anno, etc.

serraria, uma officina metalurgica, movida a electricidade, duas grandes officinas de sellaria, refinação de assucar, fabricas de moveis, etc.

O 4.º districto, Macuco, tem 503 predios tabellados e 37 estabelecimentos commerciaes. O 5.º, Santa Rita do Rio Negro, tem 1.642 predios tabellados e 204 casas commerciaes; o 6.º S. Sebastião do Parahyba, 533 predios e 149 casas commerciaes.

São districtos de grande lavoura e de grandes fazendas de criação.



Matriz de Cordeiro

A casa da Camara, a igreja matriz; a Casa de Caridade, o Forum, são entre outros, edificios dignos de menção. Ha um Asylo para Velhice Desamparada, e uma excellente bibliotheca.

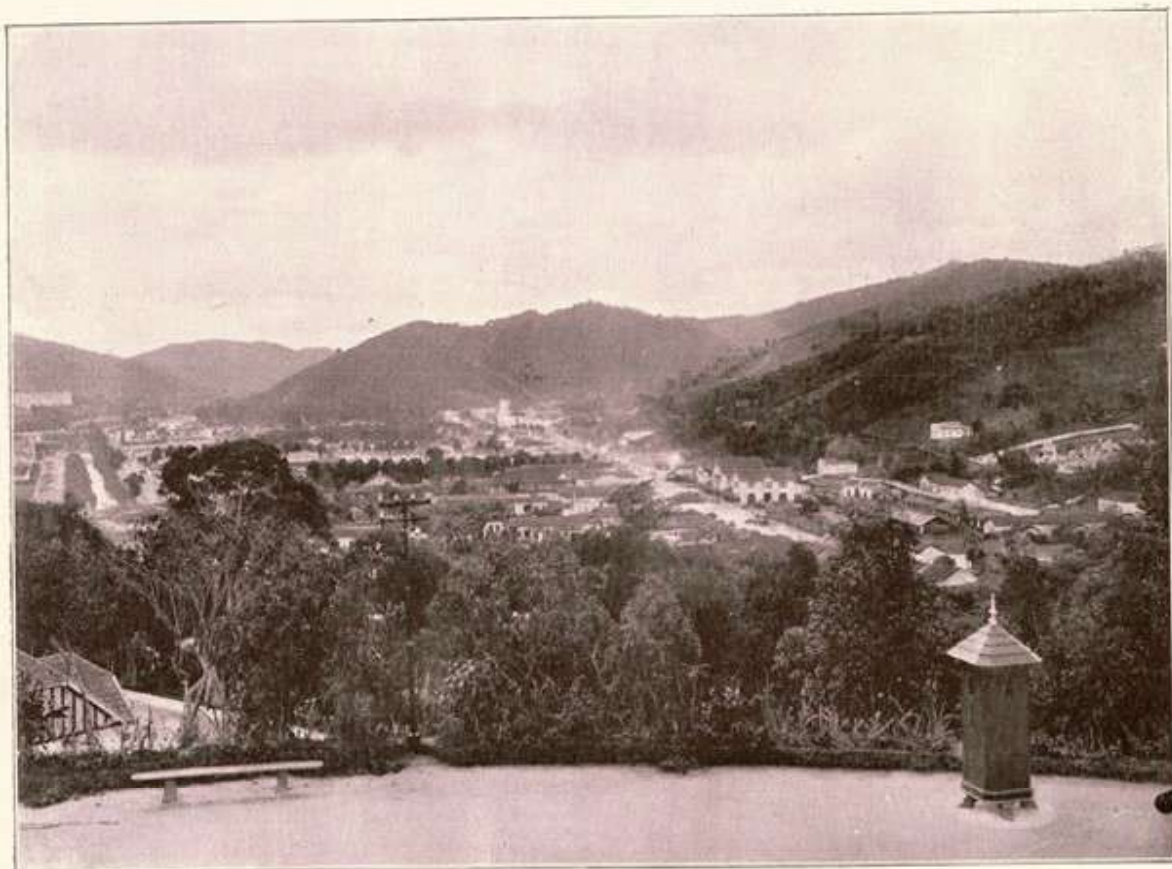
Ha, no districto, 57 estabelecimentos commerciaes e 954 predios tabellados para o effeito do imposto predial (urbano).

O 2.º districto, Santa Rita da Floresta, tem 2.558 habitantes, 190 predios tabellados, 73 estabelecimentos commerciaes.

O 3.º districto, Cordeiro, é o mais importante do município: 729 predios tabellados e 5587 habitantes.



Praça Raul Veiga



Aspecto da cidade de Friburgo



Avenida Friburgo

Nova Friburgo. Município serrano, de clima afamado, confina com os municípios de Sumidouro, Duas Barras e Bom Jardim, ao Norte; Bom Jardim e Macahé, a Leste; Santa Anna de Japuihyba e Theresopolis, a Oeste.

Tem 784 kilometros quadrados de superficie e o seu territorio é montanhoso, havendo nelle extensos valles bem regados e de grande fertilidade.

O *Bengalas*, que banha a cidade; o *Paqueta*, e o *Grande*, que atravessa o município de Sudoeste para Nordeste, são os principaes rios, correndo em parte encachoeirados, formando quedas aproveitaveis para producção de energia electrica.

O clima de Nova Friburgo permite culturas variadas, produzindo bem os cereaes, o café, o trigo, o linho, fructas nacionaes e europeas, flores e legumes delicados. Pastos excellentes, criam rebanhos seleccionados.

A pureza do ar, a temperatura amena, a superioridade da agua, fazem de todo o município



Vista chinesa



Rua General Argollo



Praça Payanó



Estação da Leopoldina

um inigualável sanatório. Nova Friburgo oferece habitação desde trezentos até mil metros de altitude: *Conselheiro Paulino*, a 841 metros; *Rio Grande*, a 724; *Theodoro de Oliveira*, a 1.075 e *Cidade*, 836.

A produção agrícola é avultada: 1.000 toneladas de café; 10.000 de batatas, 2.500 de milho; 1.000 de feijão; 500 de fructas, 600 de legumes; mais de 500.000 flores, além de queijos, manteiga, etc.

A produção fabril, variada e de superior



Rua 3 de Junho

qualidade, eleva-se a alguns milhares de contos de reis; rendas, bordados, suspensórios, ca darcos ligas, couros curtidos massas alimenticias, fculas, diversas, etc.

A Leopoldina atravessa o município, onde tem quatro estações, ligando-o, assim, á Capital e a outras cidades do Estado. Varias estradas de rodagem, bem construidas e conservadas, facilitam o transito, e o transporte da produção.

A arrecadação municipal era em 1919 de 180 contos, e é no anno corrente de 226 contos

O município está dividido em dous districtos de paz e a sua população é de 28.651 habitantes.

A sede é a cidade de Nova Friburgo.

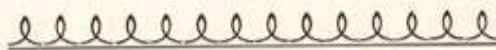
Foi, em começo, uma colonia de suissos, fundada no lugar denominado Morro Queimado, em 1818, recebendo em 1824 alguns colonos allemães; em 1831 desapareceu a administração da colonia.



Monumento do centenario da cidade



Aspectos da Praça 15 de Novembro



Aspectos do jardim do Suspiro



Ponte do Suspiro



E' Nova Friburgo uma cidade encantadora, já pelas bellezas naturaes, já pelos melhoramentos feitos nos ultimos annos pelas administrações municipaes. Seus filhos sempre encararam, com muito carinho, todos os problemas que se relacionavam com o progresso e o conforto da cidade, cujo clima, apreciado, e muito reputado, de longe data attrae, no verão, uma larga corrente de população, enchendo-se os hotéis e escasseando as casas de aluguel.

Conta a cidade 37 ruas, merecendo referencia, pela importancia dos predios ou pelo movimento commercial, a General Argollo, Sete de Setembro, Urugayana, Oliveira Botelho, General Osorio e Oito de Janeiro. A Avenida Friburgo, que começa na confluencia dos rios Santo Antonio e Corrego, está bellamente edificada, e assim a Avenida Santos Dumont.

A praça 15 de Novembro, ajardinada, e com imponente arborisação, é o centro chic de Nova Friburgo; nella es-

tão: a igreja matriz, o Hotel Nacional, o Cine Theatro, o «Friburguense», a estação telegraphica e a agencia do Correio, as collectorias federal e estadual, etc. A praça Paysandú é bonita e está bem ajardinada. A praça do Suspiro, cujo nome lhe vem da fonte do mesmo nome, cuja agua, excellente, corre por tres bicas; é pitoresca.

O bello e grandioso edificio, que o Governo do Estado está construindo, para



Avenida Friburgo



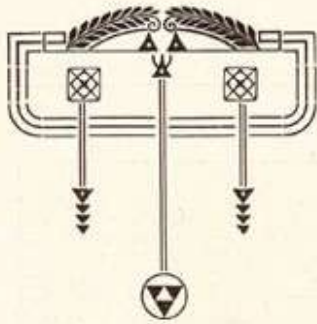
Casa de Caridade



Theatros

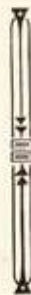


Praça Paysandú



funcionamento de um grupo escolar, o Sanatorio Naval, a igreja matriz, o Collegio Anchieta, e palacetes diversos, dão à cidade um aspecto agradável.

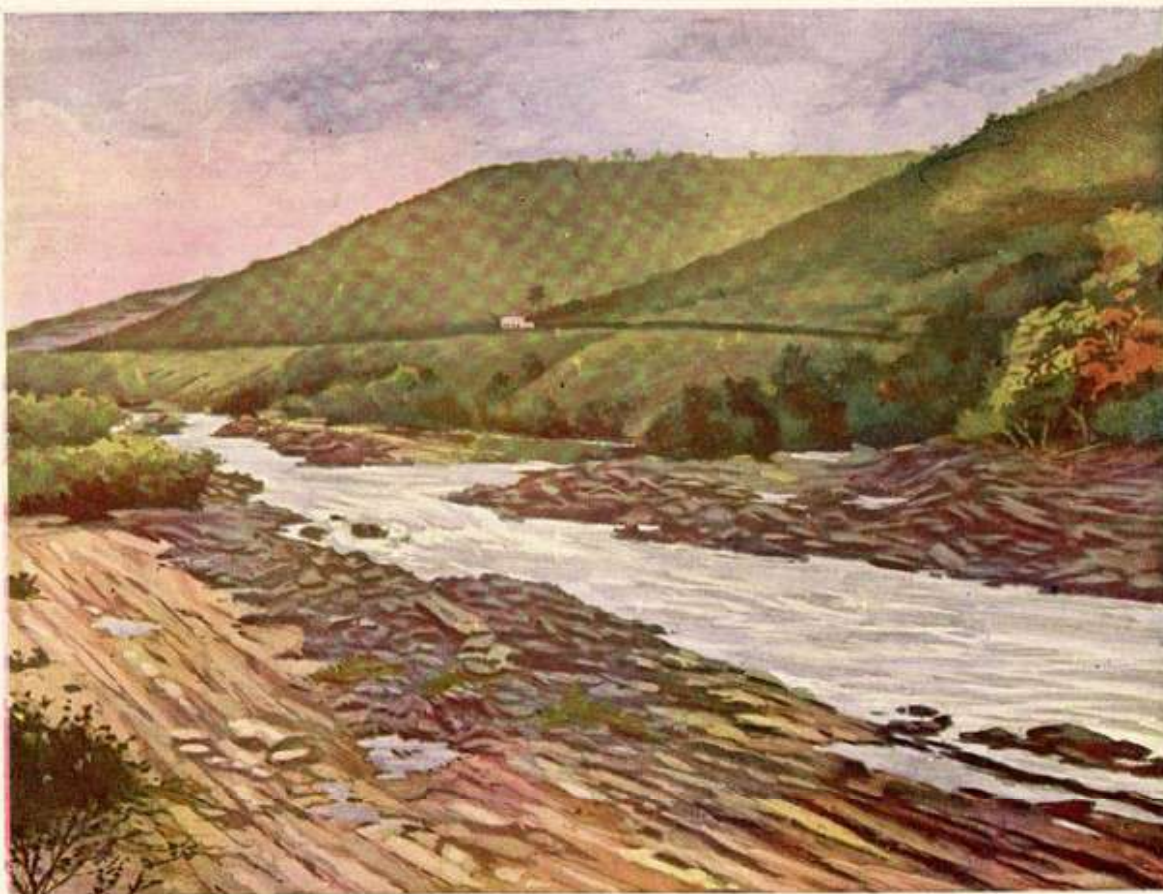
Nova Friburgo é uma cidade bem iluminada, com água abundante e boa, com todos os recursos de vida; — pode, com orgulho, dizer-se entre Petropolis e Theresopolis.



Collegio Anchieta



Vivendas pitorescas



— Cachoeira do Parahyba em Sapucaia —



— Um trecho do Parahyba: em Portella —

Sanatorio Naval DE Friburgo



Edifício principal



Pavilhão



Portão



Entrada



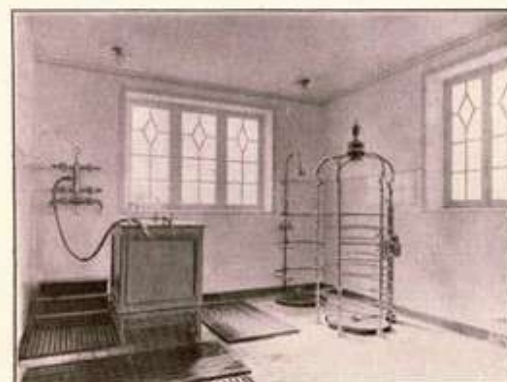
Ducha



Alameda



Uma enfermaria



Sala de duchas



S. Fidelis. — Com 669 kilometros quadrados de superficie, limita-se, a Leste e Sueste, com o municipio de Campos; ao Sul, com o de Santa Maria Magdalena; a Sudoeste, com o de S. Sebastião do Alto; e Oeste, com o de Itacára; o rio Parahyba, ao Norte, separa-o do municipio de Cambucy.

O territorio é accidentado, com parte montanhosa, e parte em valles bem regados. O *Parahyba* é o maior rio do municipio, que é banhado tambem pelo rio *Grande*, pelo *Negro*, e por varios ribeirões.

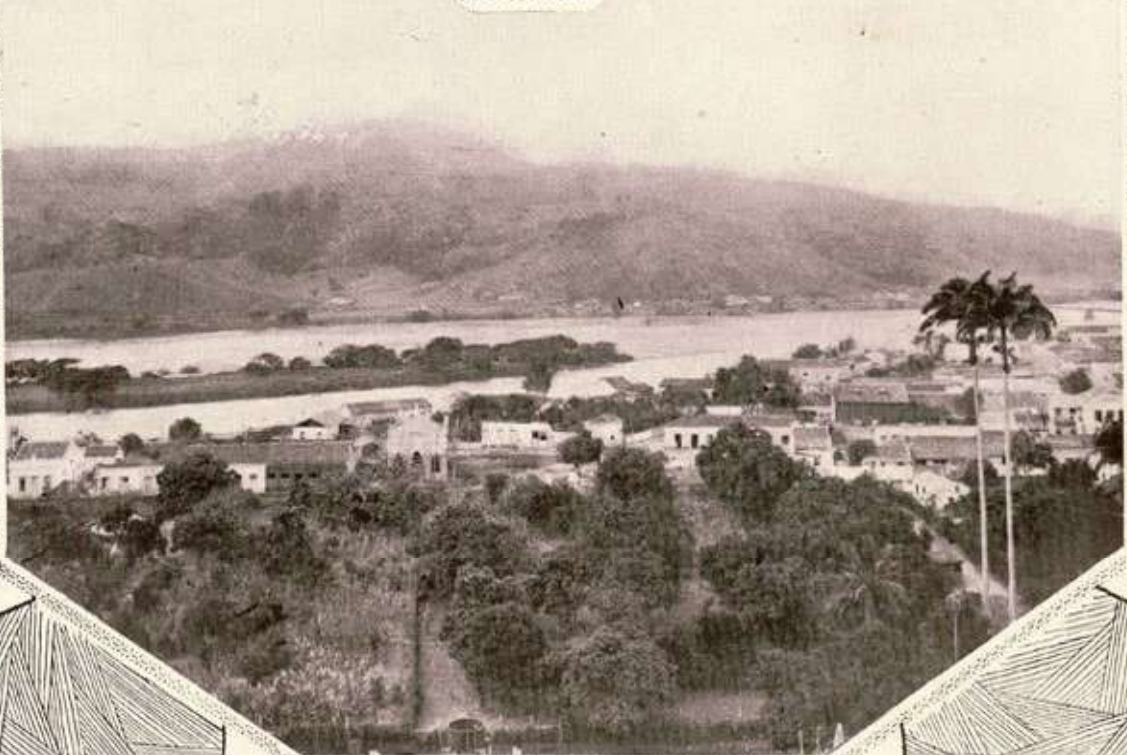
Esses rios formam frequentes quedas, de que algumas

lã são aproveitadas para produção de energia electrica. A maior cochoeira está no ribeirão das Flores, com a força de 4000 cavallos, altura de cem metros approximadamente, e distante 25 kilometros da cidade; a cachoeira *Alta*, no Bella Joanna; a *Monte Alegre*, no ribeirão do mesmo nome; a do *Salto*, no Parahyba, etc.

...

Fertéis são as terras de S. Fidelis, produzindo admiravelmente o café, a canna, a mandioca, o algodão, os cereaes, o fumo, o cacão. Nos valles, frescos e extensos, ha

ASPECTO DO RIO





Praga 15 de Novembro



magníficas pastagens, que têm permitido o intelligente desenvolvimento da pecuaria.

Está calculada em 3.500 toneladas a produção do café em 4.000 a do milho; em 2.400 a de assucar; em 1.200 a do arroz. Grande é a exportação de aves e de ovos, de farinha de mandioca, de alcool, de aguardente, de fumo, de feijão, de queijos, etc.

..

Grandes jazidas de graphite, de kaolim e malacacheta esperam apenas uma exploração intelligente, para contribuírem para a riqueza do grande município.

..



Grupo Escolar Barão de Maciuba

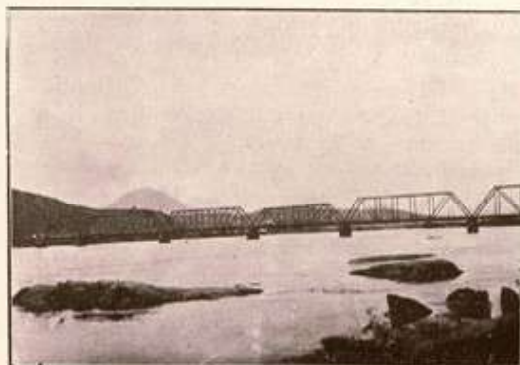


Camara Municipal

Administrativamente está S. Fidelis dividido em cinco districtos de paz: o da cidade, que é o primeiro; o de Ipuca, segundo; terceiro, o de Timbó; quarto, o de Dous Rios; e quinto, o de Ponte Nova.

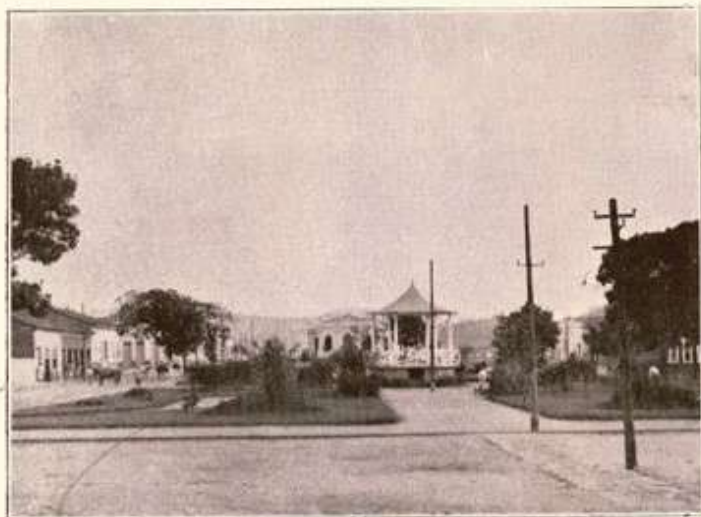
A população é de 41.356 habitantes.

A renda da Camara Municipal era, em 1919, de 84:220\$000, attingindo 112:200\$000 no corrente exercicio. A Camara de S. Fidelis podia ter receita bem maior, se desdobrasse os impostos existentes; a prova da fraca tributação reside no facto de,



Ponte sobre o rio Parahyba





Praça 15 de Novembro

havendo no município 5.638 prédios, só 716 estão tabellados para pagamento de imposto predial.

S. Fidelis é atravessado pela Estrada de Ferro Leopoldina, com quatro Estações: Ernesto Machado, S. Fidelis, Pureza e Grumirim.

A usina de Pureza tem uma linha ferrea com o desenvolvimento de 35 kilometros, e que, de varias propriedades, conduz a canna para o fabrico do assucar, da aguardente e do alcool.

Varias estradas de rodagem completam e facilitam a viação: a de S. Fidelis a Campos, a de S. Fidelis a Magdalena, passando por Ponte Nova; a de S. Fidelis a Dous Rios e Ponte Nova, para automoveis; a de S. Fidelis a Cambucy, etc. A grande estrada que ligará S. Fidelis a Glycerio, obra importantissima empreendida pelo actual governo do Estado, está em via de conclusão e, attendendo a constantes reclamos de vasta zona agricola, tem um grande alcance economico.

A séde do município é a linda cidade de S. Fidelis, edificada á margem do rio Parahyba do Sul. Em 1799 foi fundada uma aldeia de indios coroados no logar conhecido pelo nome de Gambôa, á margem meridional do rio Parahyba, dez leguas distante da cidade de S. Salvador dos Campos.

Apezar de haver nas immediações uma capella consagrada a S. Fidelis de Sigmaringa, trataram os capuchinhos, ajudados pelos indios, de erguer um templo, lançando-lhe a primeira pedra no dia 8 de setembro, e após muita perseverança e sacrificios conseguiram completá-la em 23 de abril de 1809. Foi essa capella erecta em curato, 1812-.

A lei n. 177 de 2 de Abril de 1840 elevou a povoação á categoria de freguezia; o art. 1º da lei n. 503 de 19 de abril de 1850 elevou S. Fidelis a villa, verificando-se a installação em 5 de março de 1855. A lei n. 1533 a 3 de Dezembro de 1870 deu, a S. Fidelis, as honras de cidade.

S. Fidelis é uma cidade bonita e suas ruas em numero de dezenove, rectas, geralmente bem arborisadas e calçadas, vão ter, na maioria, á margem do Parahyba; ha uma linda avenida, e duas praças ajardinadas: a 15 de Novembro e a São Fidelis.

Iluminada a luz electrica, com esgotos, agua encanada, muito commercio e alguma industria, S. Fidelis pode considerar-se entre as melhores cidades fluminenses.

O edificio da Camara Municipal, o grupo es-

colar Barão de Macahubas, a prefeitura, a casa de caridade (Associação Protectora dos Desvalidos), são edificios dignos de menção.

A igreja matriz é bellissima, e sobre ella escreveu o Dr. Teixeira de Mello em suas *Ephemerides*: «Foi benzida e nella se disse a primeira missa (23 de Abril de 1809) a igreja de S. Fidelis de Sigmaringa. A 8 de Setembro de 1799 tinha-se lançado a pedra fundamental para esta igreja, um dos mais majestosos de toda a provincia e cuja conformação se afasta do plano communmente seguido entre nós para este genero de edificações... consta que os dous incansaveis missionarios não só deram o plano da igreja, em fórma de cruz e no estylo florentino, tomando por modelo a basilica de S. Pedro, em Roma. como trabalharam...»

Além do grupo escolar, de elevada frequencia, installado em predio proprio, ha, na cidade, o Collegio Bittencourt, para instrucção primaria e secundaria, com boa organização.

A Bibliotheca Municipal tem cerca de 1.200 volumes, contando-se, entre elles, obras de valor.

Publicam-se dous periodicos, o *S. Fidelis* e a *Reforma*, em officinas proprias.

Além do hospital mantido pela Associação Protectora dos Desvalidos, ha um hospital para isomento, denominado «Calvario».

Ha, no primeiro districto, cidade e arredores, engenho para beneficiamento de café, fabricas de sabão e de bebidas, olaria bem montada, de produção variada e bem installada, e uma grande usina, — a usina S. Fidelis —, que fabrica alcool e assucar.

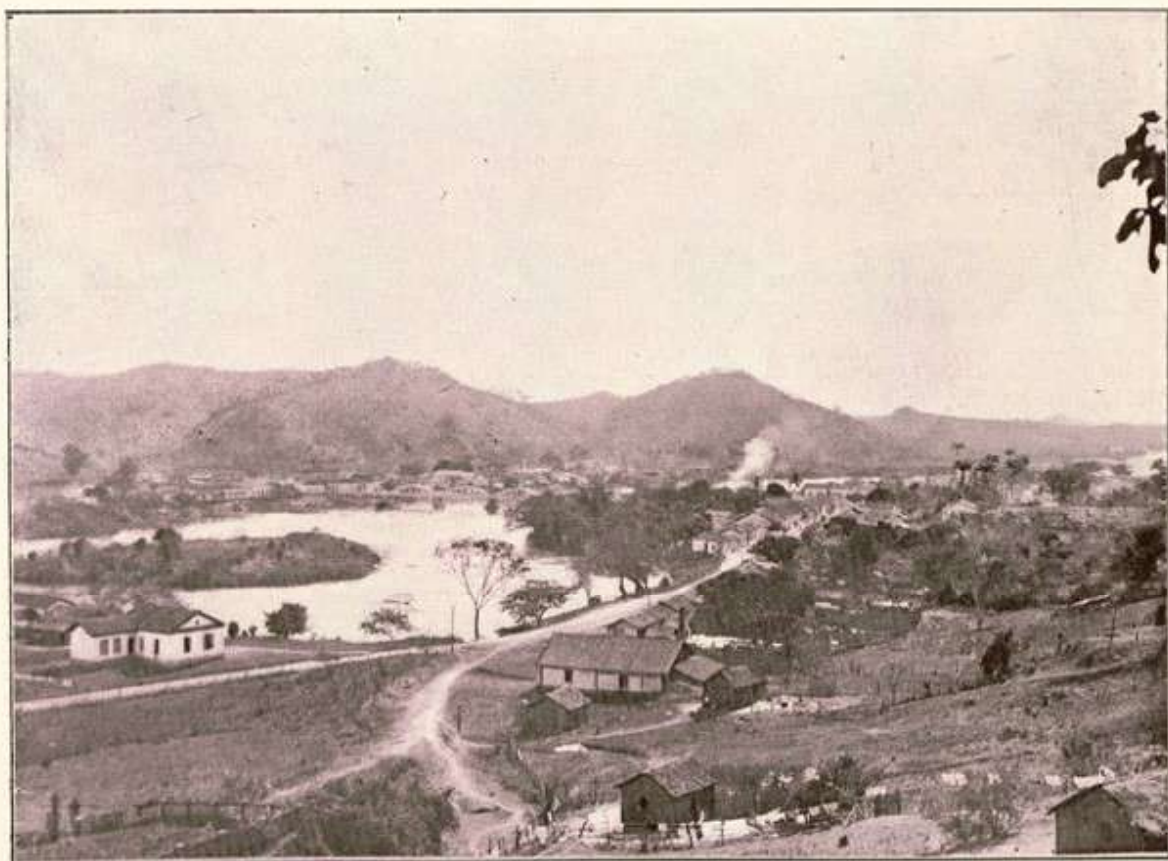
Ficam no primeiro districto os povoados de Ernesto Machado, e S. José da Tapera.

No segundo districto — Ipuca — ha os povoados de Grumirim e Caconda.

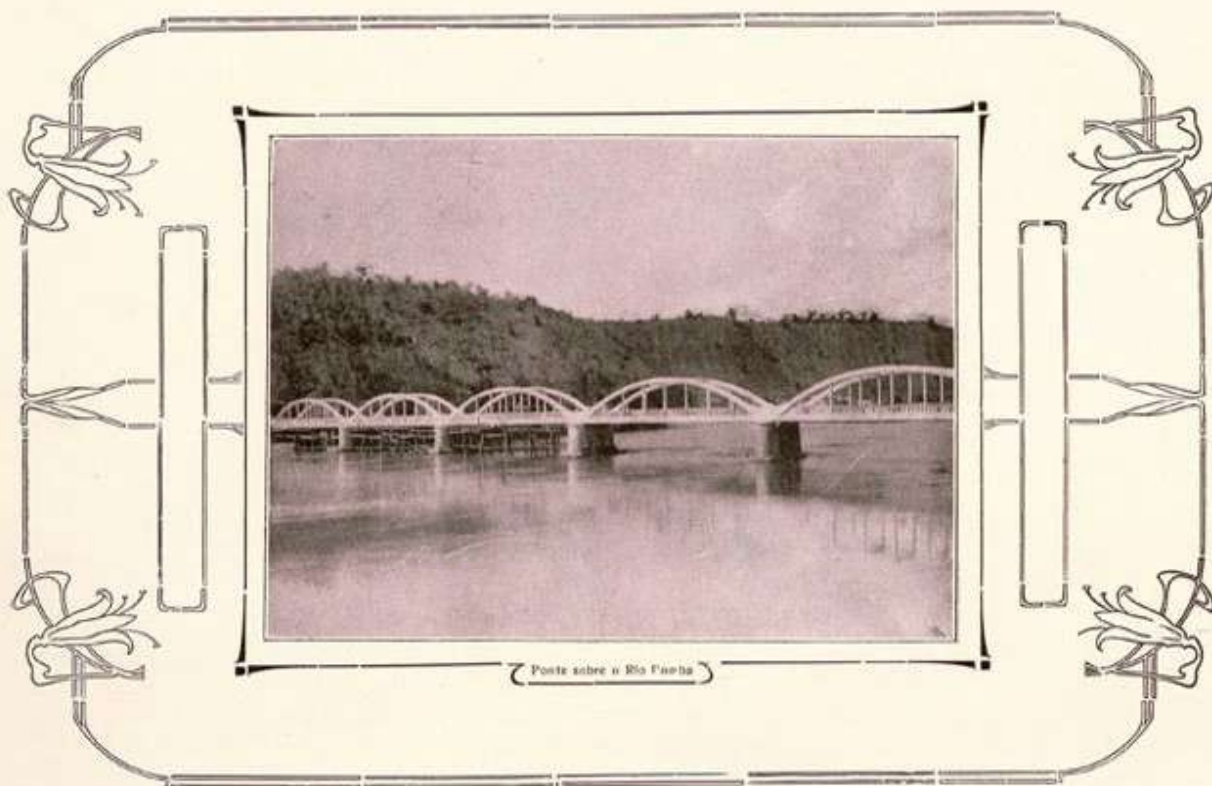
No terceiro — Pureza, — está o importante «Engenho Central de Pureza», que no anno de 1921 produziu 14.000 saccas de assucar, mas que tem capacidade para uma produção de 50.000 saccas e de 300 pipas de aguardente.



Matriz



S. Antonio de Padua



Ponte sobre o Rio Facha



Câmara Municipal



Jardim



Igreja Baptista

Santo Antonio de Padua. Limita-se, a Leste, com os municípios de Itaperuna e Cambucy; ao Sul com os de Itaocara e Cantagallo, de que está separado pelo rio Parahyba; a Oeste, com o Estado de Minas Geraes.

Tem 598 kilometros quadrados de superficie e 59.590 habitantes, sendo, portanto, dos mais populosos municípios do Estado.

Santo Antonio de Padua, pelas grandes lavouras, que possui, pelo progresso da industria pastoril, pelo seu grande commercio, é um dos mais ricos e importantes municípios fluminenses.

E' percorrido pela Estrada de Ferro Leopoldina, com as seguintes estações: Padua, Miracema, Campello, Paraokena, Balthazar e Aperibé. Varias estradas de rodagem ligam Santo Antonio de Padua aos municípios de Cambucy e de Itaperuna, e ao Estado de Minas, estando a concluir-se uma excellente estrada para automoveis entre a sede e a estação de Miracema.

O rio *Pomba* e o *Parahyba*, banham o município, onde recebem pequenos tributarios.



Praça Raul Veiga em Miracema

A receita municipal, em quatro annos, apresenta um augmento de 70 % — pois tendo sido de 74 contos me 1919, elevou-se, no exercicio corrente, a 126 contos de réis.

Grande é a produção de S. Antonio de Padua: muito café, cereaes, madeiras, aguardente, queijos e manteiga, especialidades pharmaceuticas, etc.

O clima do município é bom, havendo localidades, que pela sua altitude, temperatura amena, e salubridade invejavel, muito se recommendam: Frecheiras, a 1000 metros; Boa Vista a 360; Santa Candida, a 400, etc.

O município está dividido em sete districtos de paz: o da cidade, que é o primeiro; o segundo, Miracema; o terceiro, São Pedro; o quarto, Balthazar; o quinto, Aperibé; o sexto, Monte Alegre; o sétimo Paraizo.



Jardim

Para bem avaliar-se o movimento commercial do município basta assignalar que ha 700 estabelecimentos lançados pela collectoria estadual, algarismo só por poucos municípios alcançado, e excedido apenas por dous — Niteroy e Campos.

Para beneficiamento de productos agricolas ha muitos engenhos, notadamente no districto de Miracema. Desses engenhos, sete são movidos a electricidade, seis a vapor e os demais a agua.

Ha em Santo Antonio de Padua, jazidas de graphite e amianto, ainda não exploradas.

A instrucção publica é dada em 28 escolas municipaes, na sua maioria localisadas na zona rural; em nove escolas e em dois grupos escolares (Ferreira da Luz e Ferreira Vianna, na sede, em Miracema); e nos collegios Italo-Brasileiro (instrucção primaria e secundaria), em Santo Antonio de Padua; no Instituto Afranio



Associação Commercial

Peixoto, externato e internato, de instrução primaria e secundaria, em Miracema; e no Collegio Baptista, em Aperibé.

A sede do municipio é a cidade de Santo Antonio de Padua, fundada, segundo Balthazar Lisboa, no começo do seculo XIX, pelo padre Antonio Martins Vieira, que, fazendo construir uma capella consagrada a Santo Antonio de Padua, em torno della reuniu muitas familias de indios coroados, pacificados pelo principal dos Capuchos portuguezes, frei Fernando de Santo Antonio.

Em poucos annos ayultou a pequena povoação pelos paternaes cuidados do padre Antonio Martins Vieira, sendo elevada á categoria de curato pelo bispo D. José Joaquim da Silva Coutinho. Elevada a freguezia em 1812, foi mais tarde, pela lei provincial n.º 296 de 1 de Junho de 1843, reelevada á mesma categoria. Foi incorporada ao municipio de S. Fidelis pelo art. 2.º da lei provincial n.º 503 de 19 de Abril de 1850. Elevada á categoria de villa pela lei provincial n.º 2.697 de 2 de Janeiro de 1882 e á de cidade pelo Decreto n.º 17 de 27 de Dezembro de 1889.

E' illuminada a luz electrica, abastecida de boa agua potavel e a Camara cogita da execucao da rede de esgoto.

Edificada ás margens do rio Pomba, Santo Antonio de Padua é cidade bonita, alegre, com regular commercio e saudavel.

O grupo escolar Ferreira Vianna, a Camara Municipal, o Collegio Italo-Brasileiro, a matriz, um templo evangelico, são, entre outras, edificações de valor.

Conta a cidade doze ruas e tres praças— a praça Visconde de Figueira, bem arborizada; a praça Coronel Xavier e a praça Pereira Lima, ajardinada.

Ha bons hoteis, agencia telegraphica, agencia de correio, etc. Publicam-se, em Santo Antonio de Padua, dous periodicos — a *Gazeta de Padua* e a *Folha de Padua*.

O actual governo mandou construir, ligando as duas margens do rio Pomba, uma bella ponte de cimento armado, importante melhoramento desde muitos annos aspirado pela florescente cidade do Norte do Estado.

Ha cinco engenhos que beneficiam café e arroz, dos quaes tres são movidos a electricidade.

Varias industrias prosperam: uma fabrica de massas ali-

menticias, que produz, annualmente, 60 toneladas; uma de calçado, e chinellos, ambas movidas a electricidade; uma de chapéus duas de especialidades pharmaceuticas, uma torrefacção de café, fabricas de moveis, e de queijos.

Importantissimo é o segundo districto—Miracema—cuja sede tem o mesmo nome, sendo, outr'ora, Santo Antonio dos Brotos. «Miracema quer dizer pão que brota (em tupy moderno). A actual Miracema chamou-se ha muito tempo Santo Antonio dos Brotos, porque é tradição corrente que um esteio de baraúna, empregado na edificação da matriz, se cobriu depois de vistosos rebentões. Prevalecendo-se desta origem, o Dr. Ferreira da Luz procurou traduzir em linguagem tupy a phrase *pão que brota* por *Miracema*, de *ybira*, pão, madeira, e *cema*, brotar, nascer. Esta etymologia, em tupy do norte, é perfeita; em tupy do sul, porém, seria *Ybiracem*, *ybira*, equivalente de mira, pão e *cem* que é o mesmo verbo intransitivo *cema*. E', pois, uma simples questão de orthographia».

Miracema, estação da Estrada de Ferro Leopoldina, a 137 metros acima do nivel do mar, com 517 predios tabellados para o imposto predial; com dezenove ruas, um bello parque ajardinado e arborizado—o parque Raul Veiga, e tres praças de boas proporções—praça D. Ermelinda, praça da Matriz, praça J. Derrera, é, em verdade, mais que um povoado,—é uma cidade, dotada de todos os recursos, com grande movimento commercial e varias industrias florescentes.



Escola Profissional Annita Pequena

Ha, em Miracema, predios de alto custo, edificações modernas e elegantes, que honrariam qualquer cidade do Estado.

Varios hoteis, alguns installados com o maior conforto, e sempre repletos de hospedes, attestam o movimento, a animação de Miracema. Publica-se o semanario *Correio de Miracema*, em officinas proprias.

A industria progride. A «Fabrica de Tecidos S. Martino», em 1921, produziu 38.000 metros de tecidos diversos: é movida a electricidade, tem cincoenta teares e trabalha com mais de cincoenta perarios; fabrica brins, riscados, zephires, e tecidos de fantasia. A *Fluminense*, fabrica de bebidas, produziu, em 1921, 18.160 litros de xaropes, vinhos e licores. Ha uma fabrica de manteiga e gelo movida a electricidade; cinco fabricas de moveis, entre as



Casa de Caridade



Quartel



quas se destaca a que exporta cadeiras denominadas «Miracemenses»; fabrica de queijos, uma officina mechanica, com machinismos modernos, fabricando appparelhos destinados á produção de força e luz em propriedades agrícolas e para pequenas industrias, tendo, annexa, fundição de bronze e nickelagem; e a «Fundição Santa Theresa», ferro e bronze, com officinas diversas: de ferreiro, de serralheiro, de caldeireiros, etc., fabricando machinismos para a lavoura e para a industria, engenhos para canna; magnifico estabelecimento, sem igual em o Norte do Estado. Ha ainda em Miracema torrefacções de café, fabrico de especialidades pharmaceuticas, officina de calçado, etc.

No districto ha ainda o povoado Venda das Flores.

O terceiro districto tem, como séde, S. Pedro, e os povoados de Santa Cruz, Paraokena e S. Sebastião.

No quarto districto ha os povoados de Balthasar, Marangatú; no quinto districto, Aperibé; no sexto, Monte Alegre e Ibitignassú; no setimo, Paraíso.

Cambucy. O município de Cambucy confina, a Nordeste e Noroeste, com o município de Itaperuna; a Leste, com o de Campos; ao Sul, com os de S. Fidelis e Itaocara, dos quaes está separado pelo rio Parahyba do Sul; a Oeste, com o de Santo Antonio de Padua.

Era, antigamente, denominado Monte Verde, porque a sede estava na villa do mesmo nome, localidade central, sem communicações rapidas, e estacionaria. A mudança da sede para Cambucy

regularmente, bastando para o consumo do proprio municipio e permitindo exportação apreciavel; cresce a produção de ovos e de aves domesticas.

Possue grandes e ricas mattas, sendo de lamentar não sejam aproveitadas as madeiras de excellente qualidade, em serrarias movidas por electricidade.

As boas jazidas de kaolin e de mica não foram ainda exploradas.



Cambucy

foi acertada medida, pois esta ultima povoação, servida pela Estrada de Ferro Leopoldina, progride rapidamente.

Não é de comprehender, em pontos desprovidos de meios de transporte rapidos, as sedes das circumscripções municipaes, com prejuizo evidente para o povo e para os serviços diversos.

..

A superficie do municipio é de 1442 kilometros quadrados. Montanhoso na sua maior porção, banhado por diversos ri-beirões e pelo rio Parahyba do Sul, com excellentes campos para criação, terras boas para café, canna, mandioca, cereaes, fumo e algodão, Cambucy, uma vez povoado convenientemente, pode ser municipio rico, pela produção a exportar.

A lavoura de café, ahí feita, é importante e contribue, em grande parte, para o valor da produção. Os cereaes são cultivados

A industria pastocil progride animadoramente. Em toda a parte, aliás, onde ha terras fatigadas, ou falta de braços, os proprietarios ruraes recorrem á pecuaria, que, remuneradora, não exige elevado numero de trabalhadores.

Ha, no municipio, varias quedas d'agua, que não são utilizadas ainda para força e luz.

..

O clima é geralmente bom e, na parte montanhosa, ameno e secco.

A população é de 36.000 habitantes.

Está administrativamente dividido em cinco districtos de paz: o primeiro é o de Cambucy; o segundo, Monte Verde; o terceiro, S. João do Paraíso; o quarto, S. José de Ubá, e o quinto, Santa Rita de Frecheiras.



Quartel



Matriz



A Estrada de Ferro Leopoldina atravessa o município, ao Sul, em pequena extensão, com duas estações: Cambucy e Funil. Cambucy está a 45 metros de altitude.

As diversas estradas de rodagem, que servem ao município, cortando-o em todas as direcções, e que o ligam aos municípios de Itaperuna, Santo Antonio de Padua e Campos, têm um desenvolvimento de mais de duzentos kilometros.

Ha, no município, dezenove escolas para o ensino primario: sete desses institutos são mantidos pelo Governo do Estado; outros sete pela Camara Municipal; cinco são particulares, e isso mostra o interesse, que a instrucção desperta.

A renda da Camara tem augmentado muito: 36 contos de réis em 1919, para 60 contos no exercicio corrente.

A sede é a interessante villa de Cambucy, com tres pequenas praças, seis ruas e cerca de cento e tantos predios.

E' illuminada a luz electrica, tem agua encanada e, porque só recentemente teve as honras de sede do município, não possui ainda os edificios publicos necessarios, de cuja construcção, porém, cogita a administração local, no que será, de certo, auxiliada pelo Governo do Estado.

Agencia do correio, agencia telegraphica, pharmacia, hoteis, serrarias, casas commerciaes bem abastecidas, emprestam á florescente villa, com o conforto desejavel, movimento e animação.

Ha dentro da zona urbana um bom engenho para o beneficiamento de café, movido a vapor; ha engenho para fubá, fabricas de louça e de ferragens, e, no districto, mais tres engenhos, um dos quaes beneficia arroz, cereal esse cuja cultura augmenta de anno para anno.

A igreja matriz de Cambucy, ainda em construcção, será um templo de regulares proporções, de estylo elegante e sobrio.

No segundo districto está Monte Verde, antiga sede do município, pequena povoação decadente.

S. João do Paraizo, S. José de Ubá e Santa Rita de Frecheira, em virtude de lavouras importantes de café, progridem, e nellas ha 260 pedios tabellados para o effeito do imposto predial.

..

Tudo indica que Cambucy, pela fertilidade de suas terras, amenidade do clima, pastagens magnificas, mattas abundantes de boas essencias, será, dentro de alguns annos, município prospero, faltando-lhe, apenas, povoamento e boas vias de comunicação.



Camara Municipal



Santa Anna de Japuyba. Tem 830 kilometros quadrados de superficie e confina com Nova Friburgo e Theresopolis, ao Norte; Capivary, a Leste; Rio Bonito e Itaboraí, ao sul; Magé, a Oeste.

Está na Baixada. No Imperio teve importantes lavouras de café e de cereaes; a malária, porém, foi dizimando e afugentando os trabalhadores, e só agora, com alguns serviços de saneamento, o município parece querer resurgir, com a extracção das boas madeiras de suas grandes e excellentes mattas, e com a exploração agricola dirigida por proprietarios novos, que empregam processos modernos em varias culturas, como se verifica na ultima parte deste livro.

A decadencia do extenso município de Sant'Anna de Japuyba, outr'ora Sant'Anna de Macacú, é tanto mais de lamentar quanto as suas terras são de fertilidade espantosa; café, cereaes, cacá, algodão, canna, fructas, legumes são produzidos remuneradoramente.

E' banhado pelo rio Macacú, que nasce na serra de Nova Friburgo e recebe em seu territorio varios afluentes. Muitas são as cachoeiras, que podem ser aproveitadas para fins industriaes.

A receita municipal é de 23 contos de réis.

Ha cinco escolas de instrucção primaria.

O município exporta, em media e por anno — 500 toneladas de milho, 400 de farinha, 2580 hectolitros de aguardente, fructas (banana), algum arroz, café e feijão. A fazenda do Carmo é uma propriedade modelar.

Sant'Anna de Japuyba está dividida em tres districtos de paz.

E' atravessado pela Estrada de Ferro Leopoldina, que, na estação de Cachoeiras, tem importantes officinas para reparo do seu material.

..

A sede é a villa de Sant'Anna de Japuyba, de remota edificação. Está em decadencia, tem pequeno commercio e nem uma industria importante. Foi sede outr'ora, Sant'Antonio de Sá, localidade que desapareceu, bem como S. José da Boa Morte.

A sede do segundo districto é a estação de Cachoeiras, com regular movimento commercial e alguns predios novos, e é o nucleo de população mais importante de todo o município. Neste districto ha uma boa fabrica de farinha.

Cumpra dizer que, dentro do territorio de Sant'Anna de Japuyba, uma localidade existe que, pela sua salubridade, pode ser considerada um verdadeiro sanatorio—é Bocca do Matto.



S. Francisco de Paula. É município central, encravado entre os municípios de S. Sebastião do Alto, Santa Maria Magdalena, Bom Jardim, Macahé e Cantagallo.

Tem 793 kilometros quadrados de superfície e a população de 22.221 habitantes.

É, em geral, montanhoso, possuindo, porém, boas vargens, bem regadas.

Os principaes rios do município são: o *Imbé*, que nelle nasce, na serra do mesmo nome, e vae desaguar na lagoa de Cima, em Campos; o *Makahé*, que, nascendo nas divisas do município, com o de Macahé, lança as

suas águas na lagoa Feia; o *Grande*, que atravessa o território do município e se lança no rio Parahyba.

Várias são as correntes de menor importância, tributárias desses rios: *Passos, Neves, Ipiranga, S. Bento, S. Lourenço*, etc.

Por isso que S. Francisco de Paula tem vários rios e é montanhoso, são frequentes as quedas d'água, algumas delas de grande potencia. A cachoeira *S. Joaquim*, no rio Macahé, a seis quilômetros de Trajano de Moraes, tem a força de 3.000 cavallos; a cachoeira *Corocango*, no ribeirão do mesmo nome, a doze quilômetros de Trajano de Moraes; a cachoeira de *Neves*, no ribeirão das Neves, com força de 150 cavallos; nos rios *Grande* e *Macahé* ha varias quedas importantes, ainda não aproveitadas.

Facil é prevêr o futuro de quaesquer industrias no bello município, desde que seja utilizada a força produzida pelo grande numero de suas cachoeiras.

Atravessa-o a Estrada de Ferro Leopoldina, com as seguintes estações: Trajano de Moraes, Visconde de Imbê, Leitão da Cunha, e uma chave denominada Santo Ignacio.

Boas estradas de rodagem ligam S. Francisco de Paula aos municípios de Santa Maria Magdalena, Cantagallo, S. Sebastião do Alto e Bom Jardim. O actual governo do Estado mandou construir uma excellente estrada que, partindo de Glycerio e terminando em S. Fidelis, atravessa S. Francisco de Paula, com um ramal para Leitão da Cunha.

Dispondo de terras novas e fertilissimas, com região de montanha e região plana, varias culturas são muito productivas. O café absorve a maior parte da actividade agricola do município; não somente os velhos cafesaes, mas avultadas e recentes plantações, contribuem para a exportação de cem mil saccas ao anno, approximadamente. Attinge a 1.300 toneladas a exportação de feijão, e a 1.200 a do milho. O arroz é cultivado em varios pontos do

município e os resultados colhidos asseguram, para tempo proximo, uma grande produção desse cereal. A cultura da batata progride animadoramente, exportando-se ao anno uma centena de toneladas. Eleva-se a cerca de cem contos de réis a exportação de ovos e de aves domesticas.

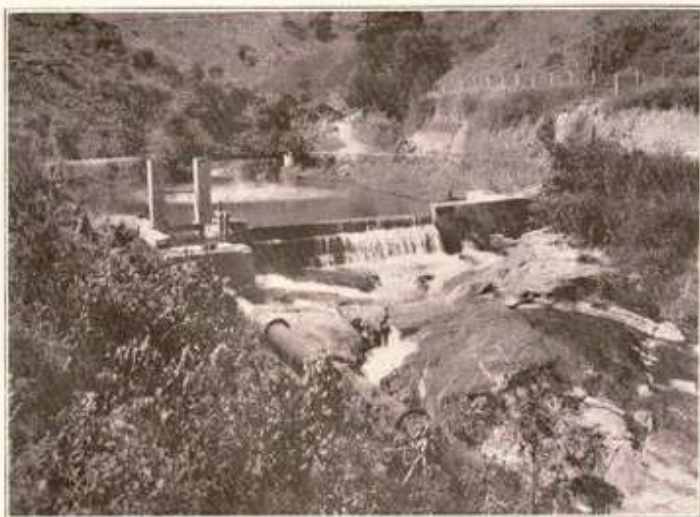
S. Francisco de Paula tem magnificas terras para a cultura do algodão e do linho, de legumes e de varias fructas, notadamente a uva.

A exploração de plantas textis toma grande desenvolvimento; em Leitão da Cunha ha uma

fabrica de cordas, que aproveita a pita, e os seus productos são vantajosamente cotados no mercado.

As terras mais fatigadas vão sendo transformadas em pastagens, havendo já bons rebanhos, e procurando os criadores melhorar o gado. A industria de lacticinios desenvolve-se bastante e é apreciavel a exportação de manteiga.

O clima é bom, e o município tem localidades elevadas que rivalisam com as mais afamadas do Estado, quanto á salubridade. A temperatura media no verão, é de 26° e de 17° no



A represa para abastecimento d'água



Grupo escolar Visconde Itaberahy

inverno. Leitão da Cunha, a 440 metros de altitude, Aurora a 249; Manoel de Moraes a 250; Visconde de Imbé a 334, Trajano de Moraes a 679, são localidades de excellentes clima e grande salubridade.

Ha em S. Francisco de Paula dous grupos escolares e tres escolas elementares; destas, nove são mantidas pelo Estado e quatro pela Camara Municipal. Os grupos escolares estão em Aurora — *Visconde de Itaboraity* — e em Trajano de Moraes — *Duque de Caxias* —. O edificio onde funciona o grupo *Visconde de Itaboraity* é novo, de amplas proporções, com magnificas installações hygienicas e boa illuminação.

Administrativamente está o município dividido em cinco districtos de paz: o primeiro, onde está a Villa Aurora, com 4.050 habitantes; o segundo, com sede em Trajano de Moraes, com 8.300 habitantes; o terceiro, Santa Maria do Rio Grande, com 3.800; o quarto, Gramma, com 3.200; e o quinto, Boa Esperança, com 2.850.

A receita municipal, em 1919, não passava de 22 contos de réis, mas, no exercicio vigente, já attinge 41 contos.

A sede é, agora, a Villa Aurora, antiga estação de Visconde de Imbé.

Com serviço telephonico que a liga á antiga sede, a Trajano de Moraes e a varios outros

pontos do município, magnifica agua encanada, illuminação electrica, hotel, pharmacia, commercio regular. Villa Aurora é uma localidade pitoresca.

O actual governo mandou construir os edificios publicos necessarios: o *Forum*, mobilado com relativo luxo, com todas as accomodações necessarias aos serviços da justiça; no pavimento inferior funcionam os cartorios e a collectoria estadual. O grupo escolar *Visconde de Itaboraity*, de bella architectura, amplas salas de aula, excellentes installações sanitarias; já tem a matricula de 140 alumnos. Solidamente construido é o predio onde estão a cadeia, o quartel e a delegacia de policia.

Ha, na villa, uma boa usina para beneficiamento de café, movida a vapor; e uma fabrica de manteiga, e de gelo, que exporta annualmente cerca de 300 mil litros de leite e mais de 5 mil kilos de manteiga; esta fabrica dispõe de machinismos modernos, é movida a electricidade, e annexa a ella está a usina que fornece

luz á villa, aproveitando, para isso, o ribeirão das Neves, para esse fim represado em boa altura.

A sede do segundo districto é Trajano de Moraes. Centro de bom commercio, e de grandes operações sobre café, illuminada a luz electrica, abastecida de boa agua, com rede de esgotos, ligada a varias outras localidades por uma linha telephonica, com bons hotéis, pharmacia, cinema, etc., Trajano de Moraes é povoação prospera.

Tem uma bonita praça e oito ruas e cerca de cento e cincoenta predios.

S. Francisco de Paula, antiga sede do município, é uma localidade hoje decadente.



Quartel



Matriz de S. Francisco de Paula



S. Francisco de Paula, antiga sede do município

Barra do Pirahy. Confinar ao Norte e a Leste com os municípios de Valença e de Vassouras; ao Sul, com os de Itaguaí e Pirahy; e a Oeste, com o de Barra Mansa.

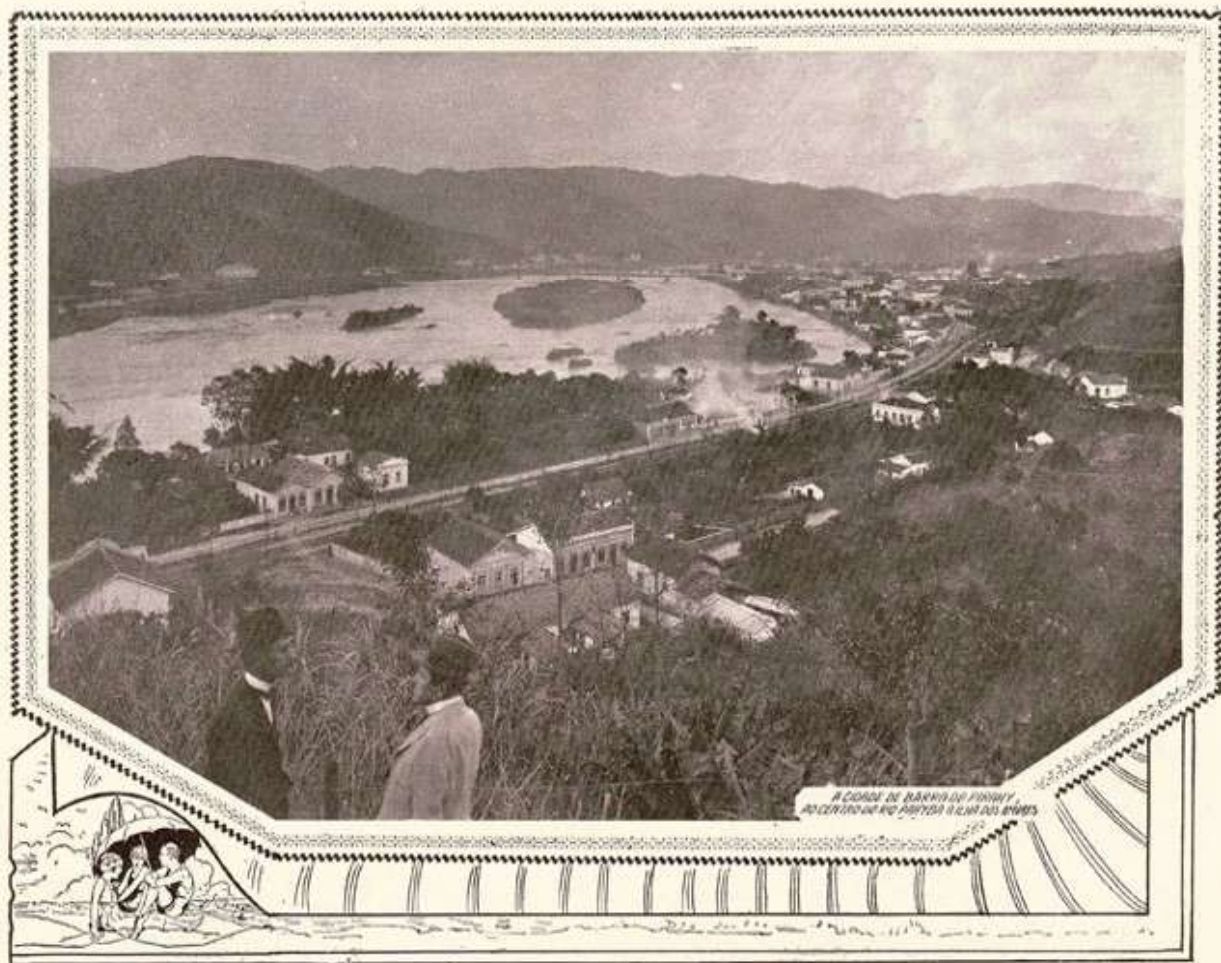
Tem 510 kilometros quadrados de superfície e 22.942 habitantes.

É município do valle do Parahyba do Sul, com excellentes terras para lavoura e magnificas pastagens.

Atravessa-o de Oeste para Leste, o rio Parahyba do Sul, que têm, como principal affluente, o Pirahy, que desagua na cidade; correios e ribeirões diversos completam o systema fluvial do município.

O clima é magnifico. Mendes, por exemplo, é uma estação de verão muito procurada, com salubridade tradicional e amena

É município de criação relativamente recente, tendo sido instalado em 1890, a 18 de Março. Um decreto de 28 de Março de 1892 deu-lhe os seguintes limites: ao Norte, o município do Valença, pelas serras de S. Joaquim, Rio Bonito e das Cruzes; e Leste, o mesmo município, pela antiga estrada de rodagem da Ipiabas ao Zacarias, e pela linha, que partindo da serra das Cruzes, vai ter á barra do correio Santa Maria, no rio Parahyba; ainda a Leste com o município de Vassouras pelo ribeirão do Poção acima até as suas nascentes e dahi em direcção a Santo Antonio, até a serra da Viuva; ao Sul, o município de Pirahy, pelo rio do mesmo nome, desde a foz do ribeirão da Divisa, até



temperatura: está a 413 metros acima do nível do mar; a cidade da Barra, a 356; Martins Costa, a 397; Sant'Anna, a 361; Vargem Alegre, a 446. Se é certo que varios factores têm contribuído para o grande progresso do município da Barra do Pirahy, entre elles avulta a superioridade do clima; a temperatura não attinge extremos desagradaveis nem soffre, ali, bruscas incommodas e prejudiciaes oscillações. No Imperio, verificada a salubridade da Barra do Pirahy, o governo ahi estabeleceu, em 1873, 1875, 1876 e 1880 alojamentos para os imigrantes recém-chegados, com o fim de preservá-los da epidemia da febre amarella, que, então, reinava no Rio de Janeiro.

a foz do ribeirão de Sacra Família do Tinguá; ainda ao Sul o município de Vassouras, pelo rio Parahyba do Sul, serra da Viuva, em direcção a Joaquim Alto; o município de Pirahy pelo rio Parahyba e pela linha formada pelos limites entre a fazenda de Batafogo e Vargem Alegre, e dahi em direcção ás nascentes do ribeirão da Divisa e por este ribeirão abaixo até a sua foz no rio Pirahy; a Oeste o município de Barra Mansa, pela linha que, partindo da foz do ribeirão do Inferno, no rio Parahyba do Sul, vai á foz do ribeirão Bom Sucesso, affluente do rio Turvo, e deste ponto em linha recta em direcção a S. Francisco, até o alto da serra do mesmo nome.



Está dividido em cinco districtos de paz: o primeiro, é o da cidade; o segundo, o de Dôres; o terceiro, de S. José do Turvo; o quarto, Mendes; o quinto, Vargem Alegre.

Além do grupo escolar «Joaquim de Macedo», na cidade, e cuja matrícula excede de duzentos alumnos, ha no municipio quatorze escolas publicas mantidas pelo Estado, dove municipaes e cinco particulares.

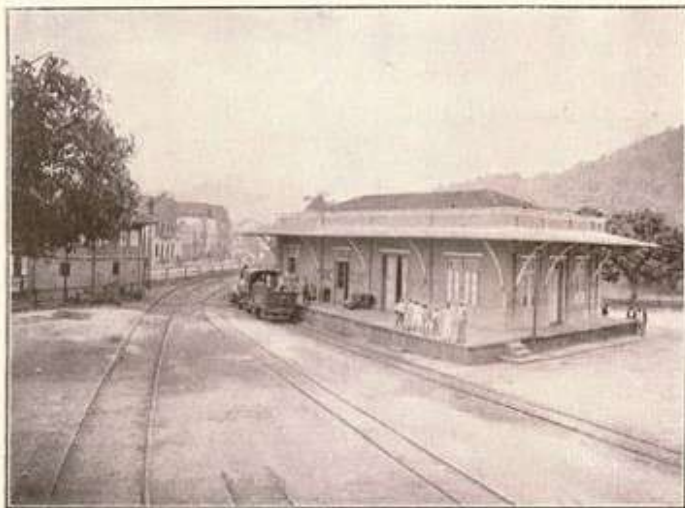
A Estrada de Ferro Central do Brasil atravessa a Barra do Pirahy, onde tem as seguintes estações: Parada de Mendes, Mendes, Humberto Antunes, Sant'Anna, Barra do Pirahy, Vargem Alegre.

A Rêde Sul Mineira tem um ramal que percorre parte do municipio, e que se dirige a Passa Tres, em S. João Marcos.

Varias estradas de rodagem, algumas d'ellas reparadas recentemente, ligam os nucleos de população e centros de



ALMIRADA DA CIDADE



Estação da E. F. Rede Sul Mineira; á esquerda a rua Dr. A. Garcia



Poteração de carvão: E. F. C. B.

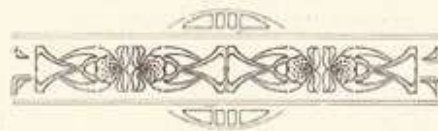


Estação da E. F. Central do Brasil

produção do município, e o comunica com os municípios vizinhos.

Sobre os rios Parahyba do Sul e Pirahy pontes diversas facilitam o tráfego; algumas dessas pontes são de elevado custo e de grande beleza.

Barra do Pirahy, embora novo, figura na classe dos municípios de grande importância, não somente pelo commercio, mas pela produção agrícola, pastoril e industrial.



A sua posição geographica sem duvida alguma favorece o desenvolvimento do commercio: nelle se encontram os grandes ramaes—Norte e Centro—de nossa principal via ferrea, que é a Central do Brasil; a Sul Mineira, cortando o municipio, contribue, com a Central, para que o movimento de mercadorias transbordadas seja extraordinario, dahi resultando a fundação de grandes estabelecimentos commerciaes importadores e exportadores.

A lavoura progride: cultiva-se o café, a canna, os cereaes, a mandioca e fructas.

A pecuaria rapidamente se desenvolve, e as fazendas de criação abrigam excellentes rebanhos, produzindo grande quantidade de leite.

E', porém, sob o ponto de vista industrial que Barra do Pirahy se destaca como um dos mais importantes municipios do Estado. O fabrico de papel é feito em larga escala pela Companhia Industrial Itacolomy, em Mendes; o capital da fabrica é de 4.700 contos de réis, a produção attinge a cinco mil contos e trabalha com 450 operarios.

Ainda em Mendes ha as grandes installações frigorificas da Brazilian Meat Cy Ld.

Na cidade da Barra ha a Fabrica de Veludos «Sedas Suissa Brasileira», com capital superior a 1.500 contos de réis; a produção é estimada em 1.800 contos e dá trabalho a 200 operarios.

A Fabrica de Artefactos Electro Metalicos produz castões para bengalas e guardas-chuva, argolas, paliteiros, jarras, copos, etc., de metal.

Fabricas de sabão, de velas, de vinagre, e de bebidas, de especialidades pharmaceuticas, de banha, de linguiças, de massas alimenticias, de colchões, de artefactos de folhas de flandres, de balas, de machinismos para lacticinios, de moveis, de cerveja, de cigarros, charutos, de manteiga; refinações de assucar; olarias, estão a attestar o valor industrial do municipio da Barra do Pirahy

...

A renda de Camara Municipal foi de 208 contos em 1919 e está orçada em 292 contos no corrente exercicio.

A Collectoria Estadual arrecadou em 1920, 119:600\$, e, em 1921, 170:400\$000.

...

A sede do municipio é a cidade da Barra do Pirahy, fundada em 1864.

Com varias pontes sobre os rios Parahyba do Sul e Pirahy, Barra é a Veneza fluminense.

Sobre a sua fundação, escreveu Moreira Pinto: «Foi fundada em 1864, em razão das necessidades do commercio intermedio do café, a expensas do commendador José Pereira de Faro, hoje barão do Rio Bonito, e dos finados capitão Antonio Gonçalves de Moraes e commendador João Pereira da Silva, em terrenos de fazendas de suas propriedades. Pertenceu aos municipios de Valença, Vassouras e Pirahy... E' limitada por importantes fazendas de diversas culturas e os seus productos são exportados pela estação de seu nome, que é de primeira classe, e uma das



mais importantes, o que se verifica pelo seu rendimento de passagens e movimento de exportação, que no anno de 1887 foi de 208.471\$200, podendo-se calcular em igual quantia, approximadamente, o seu rendimento de importação.»

Cidade populosa, com importante commercio, bons estabelecimentos fabris, edificações custosas, jardins, hotéis, hospital, escolas, telegrapho, theatro, telephone, agua encanada, iluminação electrica, esgoto, Barra é uma das mais bonitas e principaes cidades do Estado.



Praça Nilo Peçanha

Tem ella 36 ruas, 10 travessas, e 4 praças: a praça Nilo Peçanha que é a maior de todas: a praça Pedro Cunha a praça Julio Braga, ajardinadas, e a praça José Rufino.

Ha, em todo o districto, 2.236 predios recenseados, dos quaes 1.693 estão sujeitos ao imposto predial.

A estação de Estrada de Ferro Central do Brasil, a Camara Municipal, o grupo escolar Joaquim de Macedo, a Casa de Caridade, a igreja matriz, são, entre outros muitos, edificios dignos de nota.

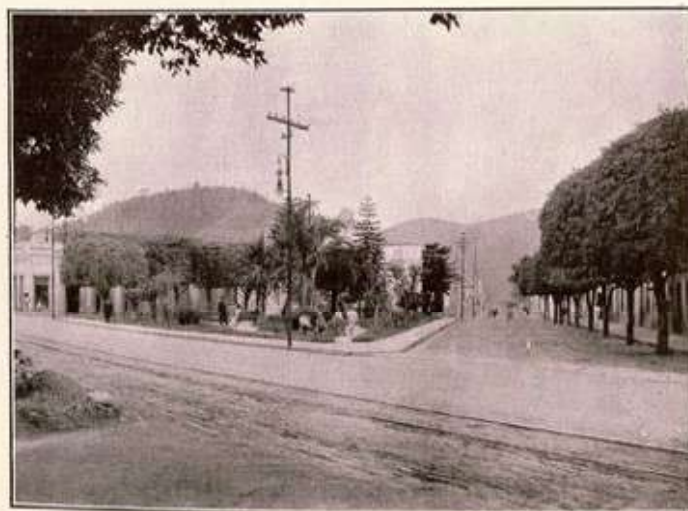
A matriz, sob a invocação de Nossa Senhora de Sant'Anna, é um lindo templo, em meio de vasto e cuidado jardim. «Em 1880 havia na Barra muitos imigrantes nos alojamentos, e que aguar-

davam destino. Uma comissão, presidida pelo Barão do Rio Bonito, querendo aproveitar os serviços de muitos imigrantes, artistas e operarios, que se destinavam á Capital Federal e que com constrangimento se sujeitavam a essa medida de rigor, embora em beneficio proprio, resolveu dar principio á nova igreja, sob a invocação de Sant'Anna, cuja pedra fundamental tinha sido lançada pelo ex-Imperador em 7 de Agosto de 1864, dia em que tambem pelo mesmo Senhor, foi inaugurada a estação da Barra». A contrução da bella matriz ficou ultimada em 1882.

Publicam-se na Barra dous periodicos: o *Quinto Districto* e o *Barra do Pirahy*.



Busto do coronel Julio Braga



Praça Coronel Julio Braga

A cidade tem rede telephonica para uso local e que tambem a põe em communicação com o Districto Federal, com outras cidades do Estado e com o Estado de S. Paulo.

A Casa de Caridade é, sem duvida, uma das melhores do Estado; foi remodelada 1905, pelo coronel Julio Braga, a quem o municipio deve relevantes serviços, e cuja memoria o povo procurou perpetuar collocando o busto desse bom fluminense na praça que tem o seu nome.

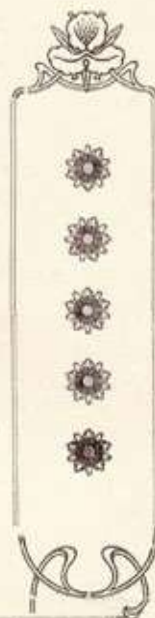
Ha um Albergue Nocturno, e um Asylo para Velhice desmparada.

Tem a cidade 143 estabelecimentos commerciaes, ahi incluidas casas que negociam por atacado, importadoras e exportadoras.

Com bons hotéis, a hora e meia de viagem da Capital Federal, a cidade da Barra do Pirahy



Grupo escolar Joaquim Macedo



Santa Casa



Câmara Municipal

progride rapidamente, accentuando-se esse progresso depois que a Central estabeleceu, entre ella e a Capital, trens de passagem modica.

O segundo districto tem a sede em Dôres, e nelle estão recenseados 935 loges, de que 50 sujeitos ao imposto predial. O povoado de Dôres é pitoresco, abastecido de boa agua, e tem uma igreja, sob a invocação de Nossa Senhora das Dôres.

O terceiro districto tem 332 predios recenseados — a povoação de S. José do Turvo está edificada á margem do rio do mesmo nome, e uma boa estrada de rodagem a liga á estação de Vargem Alegre.

Mendes é a sede do quarto districto, e, sem excessos, pôde dizer-se que é a joia do municipio, pela excellencia do seu clima. E' uma povoação com cerca de 3.000 almas, regular commercio, a 96 kilometros da Capital Federal.

Além de magnificos predios para residencias particulares, ha em Mendes um grande hotel.

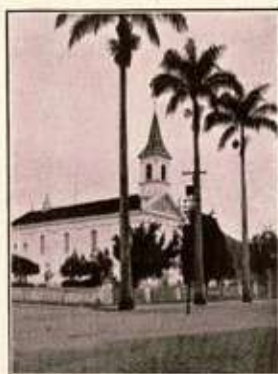
Elevado é o numero de familias que, na estação calmosa, procuram a linda estação da serra, fugindo á temperatura do Rio de Janeiro.

Mendes tem boa agua potavel e illuminação electrica.

A grande fabrica de papel da Companhia Industrial Itacolmy e as notaveis installações frigorificas da Brazilian Meat, Cy, Ld, que além de exportar carnes congeladas tem uma secção de preparo dellas, em conserva, fazem, de Mendes, um centro industrial de grande importancia.

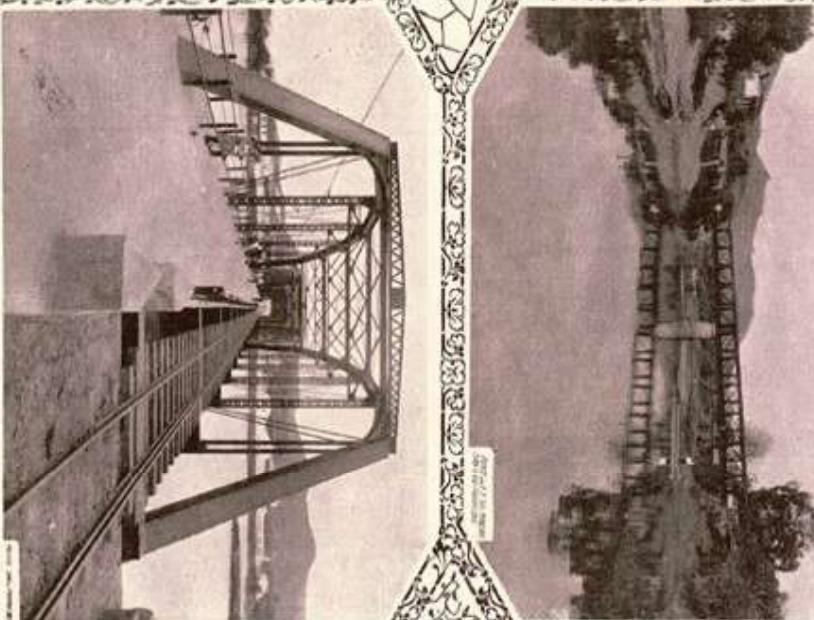
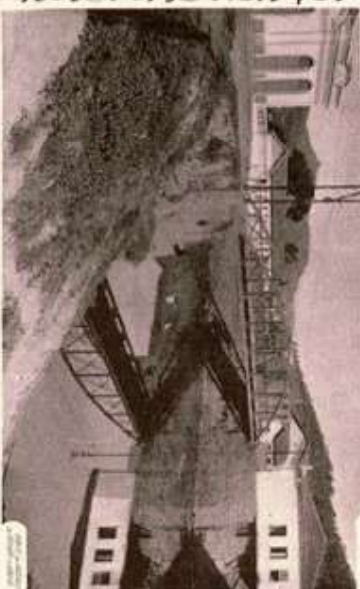
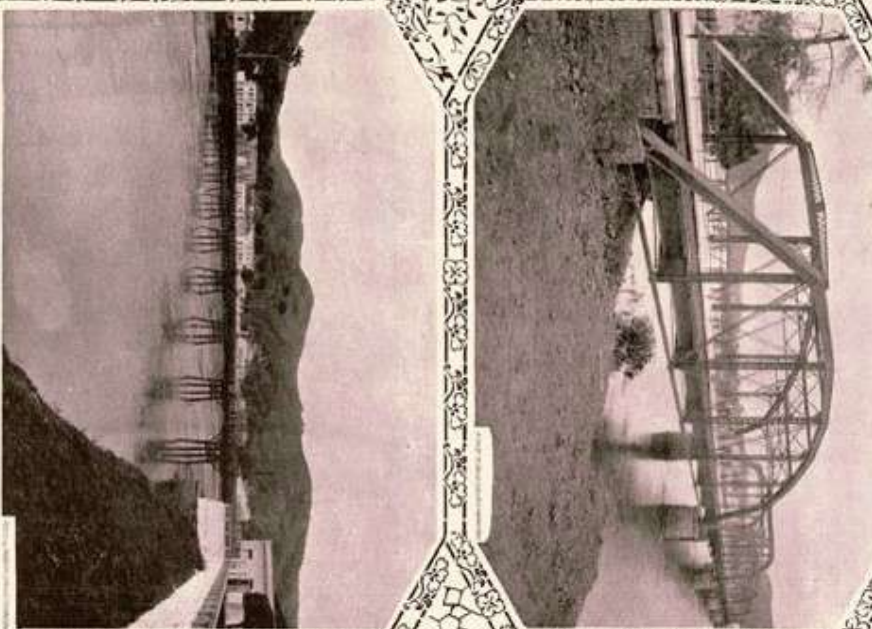
O quinto districto tem a sede em Vargem Alegre, estação da Central do Brazil. Vargem Alegre é um povoado pequeno, mas muito pitoresco, á margem do Rio Parahyba do Sul.

Ahi está a Colonia de Alienados, mantida pelo Estado, e que o actual governo remodelou, dispendendo, em reformas de antigos edificios, construcções novas e installações indispensaveis, elevada quantia. Desde muito os profissionaes que directa ou indirectamente superintendiam esse estabelecimento alludiam ás más installações da Colonia, pedindo que fosse ella dotada de melhoramentos inadiaveis. Coube ao governo Raul Veiga iniciar e levar a termo os trabalhos necessarios, de forma que a Colonia de Alienados é hoje um estabelecimento que se recom-



Matris





mença e satissaz, por completo, os fins de sua criação, que data de 1905.

“O manicômio fica situado em uma colina, à margem do Paratyba, a um kilometro da Estação de Vargem Alegre, na Estrada de Ferro Central do Brasil, ramal de S. Paulo, a tres

horas da Capital: a altitude é de 364 metros, sendo a topografia local magnifica e pitoresca, o clima ameno e secco... A area total da Colonia é de 3.318,249 metros quadrados ou 331 hectares.

“Em 1918 o presidente Dr. Veiga impressionado com as

delicentes e archaicas instalações da Colonia de Vargem Alegre, resolveu, num gesto de benevolencia, reformar-a... Em Agosto de 1919 tiveram inicio as obras... As obras foram atacadas com a maior intensidade, sendo ampliado consideravelmente o plano primitivo. A remodelação consistiu na reconstrução completa



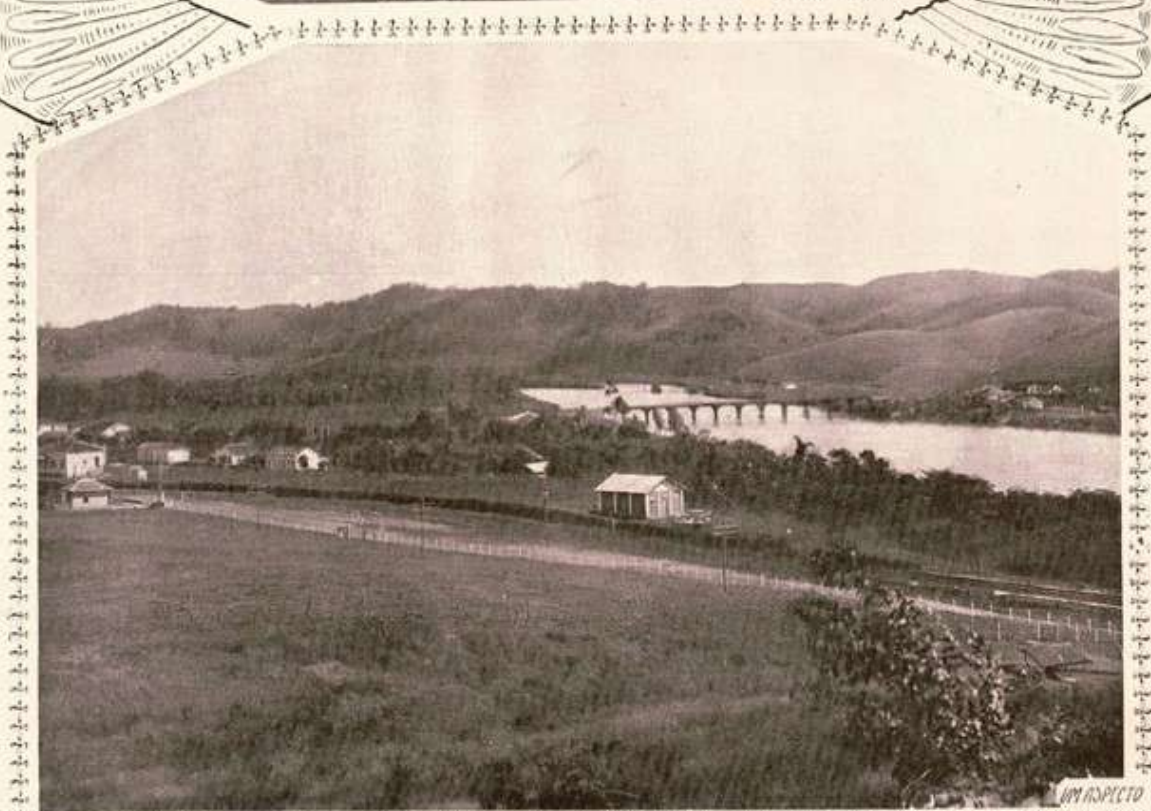
MENDES

MEDES





A COLÔNIA DE ALIENADOS
DE VANDERLEI



UM ASPECTO

do edificio central, em cuja parte terrea estão instaladas a administração, portaria, gabinete photographico, pharmacia, almoxarifado e rouparia dos homens.

«No andar superior estão localizados um salão de visitas para os indigentes, sala de visitas para pensionistas, gabinete da directoria, museu, salão de recreio para pensionistas com jardim anexo, quartos para in-

sanos particulares, quartos para agitados, laboratorio, quartos de enfermeiros, enfermarias para epilepticos, para alienados semi-agitados, sala de clinotherapie, balneotherapie, gabinetes sanitarios, pateo dos imprestaveis e banheiro dos enfermeiros.

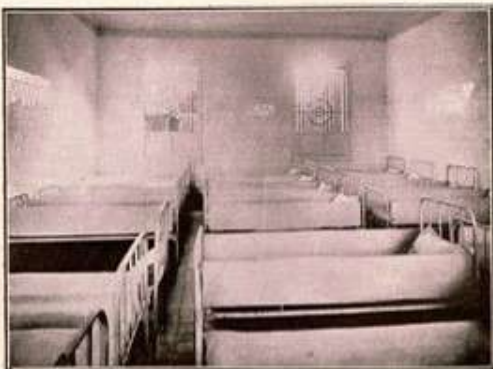
«As edificações dos refeitórios, inteiramente novas merecem especial referencia, bem como a da cozinha li-



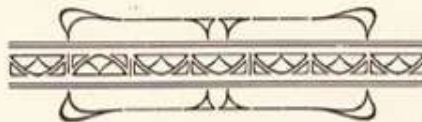
Edifício principal da Colônia de Alienados



Um pavilhão



Enfermarias



ligada áquelles por um passadiço. O mobiliário dos refeitórios é todo branco, obedecendo ás mais rigorosas prescripções da hygiene e causando magnifica impressão.

«Os tampos das mesas são de marmore de Carrara com 4 cm. de espessura. Cada um tem capacidade para cem doentes, tanto homens como mulheres.

«Mais abaixo está localizada a despensa em via de acabamento e tambem a lavanderia provisoria. O governo do Estado pensa em instalar no anno proximo uma completa e moderna officina de lavanderia, orçada em cerca de 40 contos.

«A ala esquerda do edificio central é occupada pela secção de mulheres e dispõe de identicas installações da secção masculina.

«No pateo deste departamento fica o — Pavilhão Visconde de Prados — destinado a dormitorio de insanas calmas e que prestam serviços ao manicómio, dispondo de amplas e adequadas installações, e de 55 leitos.

«Ao lado direito do edificio principal, está situado o — Pavilhão Alvaro Ramos — destinado á cirurgia, com sala de espera, vestiário e esterilisação, cama operatoria, aséptica e duas pequenas salas para operados e insanas grávidas.

«Em plano inferior, á direita, do edificio central, acha-se localizado o — Pavilhão João Francisco de Souza — para alienados trabalhadores, com capacidade para 45 leitos, quarto para enfermeiro, quarto para agitados e gabinetes sanitarios. Na parte da frente está a officina do apiário.

«Numa pittoresca colina, á esquerda, foi construído um pavilhão de estylo moderno, cercado de varandas, donde se descortina um panorama encantador e que recebeu o nome de — Pavilhão Juliano Moreira.

«Esta esplendida installação é completa e dispõe de quartos de isolamento, quartos de enfermeiro, banheiros, gabinetes sanitarios, e tem capacidade para 20 leitos.

«Todo o edificio central e pavilhões são circundados de jardins e farta arborisação.

«Na entrada das terras da Colônia se inicia a Avenida Raul Veiga que tem 15 metros de largura, sendo parallela ao leito da Central do Brasil. Foi construída no espaço de quatro mezes com nma turma de 30 alienados, dirigidos apenas por um guarda. Vae ser macadamizada e tem duas fileiras de arvores, sendo sua extensão de 800 metros e indo terminar na entrada principal do estabelecimento.

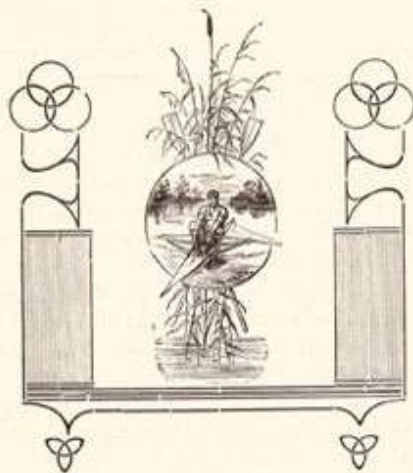
«A Colônia tem em funcionamento, ha anno e meio, uma bem montada olaria que tem fornecido, com real economia para o Estado, todo o tijolo necessario ás obras. Já foram fabricados cerca de um milhão de tijolos que futuramente irão constituir uma boa fonte de renda para o estabelecimento.

«Alóra os meios modernos aconselhados pela sciencia, a therapeutica pelo trabalho constitue o principal factor de tratamento. Assim, maxime os alienados chronicos, são empregados em varios misteres, de accordo com as suas aptidões e capacidade mental. Os seus serviços são aproveitados nas lides agricolas, remoção de terras, construcção de estradas, lavagem de roupas, etc., etc. As culturas produzem milho, feijão, batatas, canna de assucar, aboboras, guando, algodão e fructas.

«Outros ramos da agricultura estão se desenvolvendo promissoramente.

«Já possui a colônia um apiário modelo de 30 colmeias e cujos resultados pecuniarios tem sido satisfactorios, encontrando os productos franca acceitação no mercado.





Colheita algodão



Uma estrada

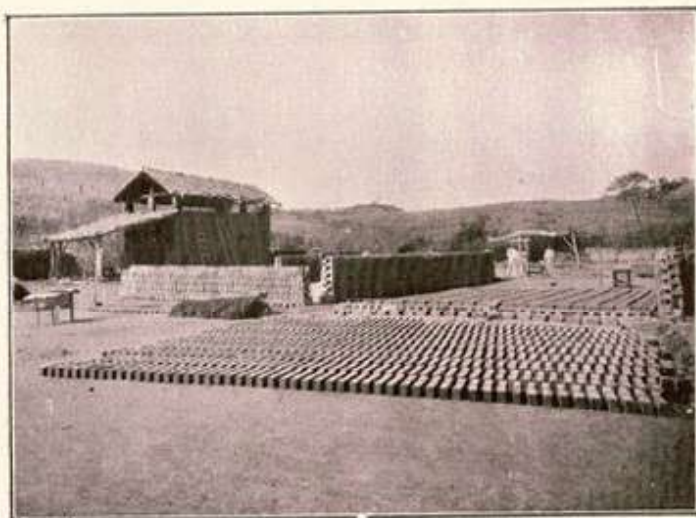


A ponte sobre o rio Parahyba



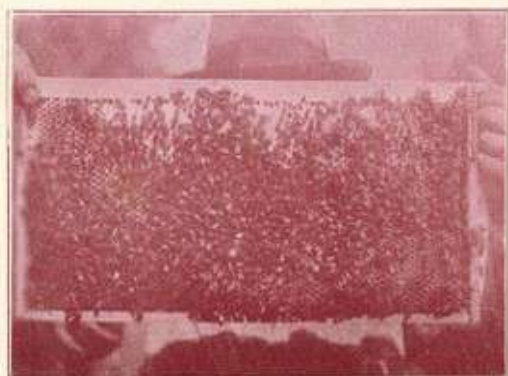
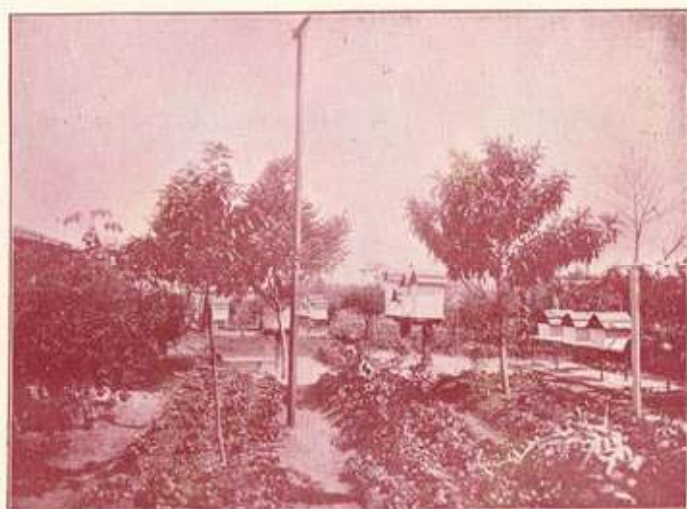
Uma chácara

- A criação de suínos tem um início bem animador, estando a criação de bovinos encaminhada.
- A colônia possui uma oficina de trabalhos manuais, sendo toda a roupa dos enfermos ali confeccionada.
- Cogita-se do desenvolvimento da montagem de pequenas oficinas, pois as existentes são incompletas e rudimentares.
- Está sendo montada uma oficina para moagem de ossos para adubação de terras.



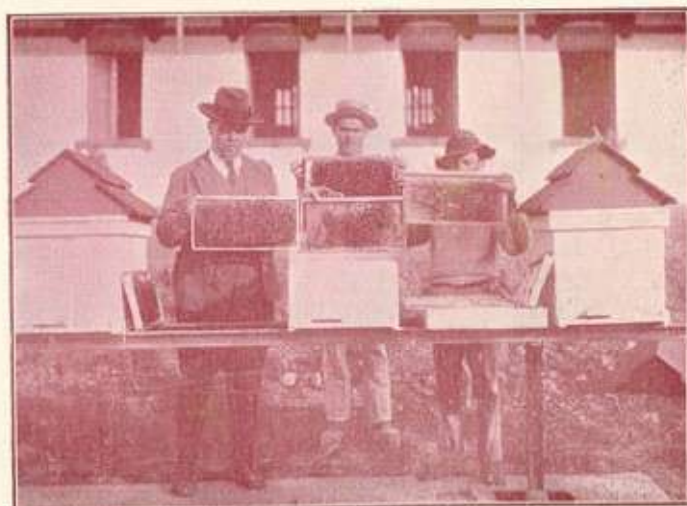
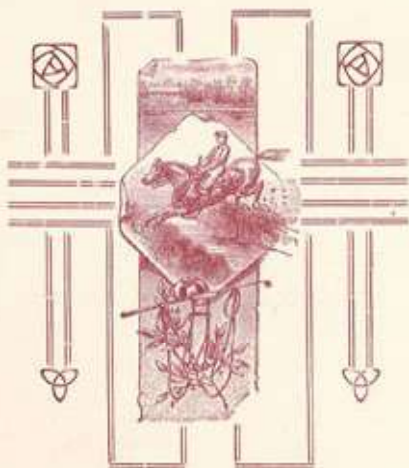
Glória





A prophylaxia mental vae-se fazendo com vantagem. Assim o fumo foi completamente banido, bem como as medicações das quaes fazem parte substancias alcoolicas, vinhos tonicos, tinturas, etc.

Até a presente data o Estado prestou assistencia a 3.618 alienados». Dos «*Archivos Brasileiros de Neuriatria e Psychiatria*», Anno III, III—IV trimestre. 1921.



Apiario, em Vargem Alegre



Barra Mansa. Tem 1.184 kilometros quadrados de superficie, está situado na parte occidental do Estado e confina com o Estado de Minas Geraes, ao Norte, do qual está separado pelo rio Preto; a Leste, com os municipios de Valença, de Barra do

Pirahy, e do Pirahy; ao Sul, com o municipio de Rio Claro e com o Estado de S. Paulo; a Oeste, com o municipio de Rezende.

Seu territorio é accidentado, com parte montanhosa e parte em valles extensos.



BARRA MANSA



Aspecto da cidade de Barra Mansa

O principal rio do município é o *Parahyba do Sul*, que o atravessa de Oeste para Leste, recebendo, como tributários, o *Bananal*, o *Barra Mansa*, o *Turvo*, e ribeirões diversos. O rio *Preto*, nas divisas com Estado de Minas.

No rio *Turvo*, de leito encachoeirado, ha uma queda,



A velha e nova caixas d'agua

aproveitada pela Companhia de Tecidos S. José, fornecedora de luz á cidade Barra Mansa.

No Imperio, Barra Mansa era um município de grandes lavouras; suas terras, férteis, produziam fartamente cereaes e café. Despovoada a zona rural pelo exodo dos trabalhadores, a agricultura decahiu, e a industria pastoril começou a desenvolver-se,



A ponte sobre o rio Parahyba

representando hoje uma grande riqueza. Essa transformação na actividade dos campos continúa e Barra Mansa, dentro de alguns annos, será um município francamente criador.

Em 88 propriedades, das muitas existentes no município, 60 são criadoras, e só em cinco se cultiva em maior escala o café; em quasi todas ellas, porém, ha lavouras de cereaes.

Apezar da decadência da agricultura, avultada é a exportação de arroz, feijão, milho, batatas, e, relativamente pequena, a do café.

..

A produção do leite é grande. O gado, em geral de raças leiteiras, melhora pela introdução de animaes de puro sangue. Fabrica-se manteiga de excellente qualidade, e o commercio de queijos augmenta, principalmente do typo — requieção.

..

Se a agricultura soffreu as consequências de relativo despovoamento da zona rural, varias industrias se foram estabelecendo e progridem. A «União Industrial», com o capital de mil e cem contos de réis, fabrica artefactos de folhas de Flandres estampados e faz trabalhos lithographicos; é movida a electricidade. A «Fabrica Irene», de tecidos de malha, — de algodão, lã e seda, tambem movida a electricidade, com machinismos modernos, produz artigos diversos consumidos dentro e fóra de paiz. A fabrica «Quatro Arcos», de banha, exporta mensalmente 18 mil kilogrammos. Ha ainda fabricas de manteiga, de massas alimenticias, de bebidas (vinhos, vinagre, aguas gazozas), de sabão, etc., não falando nos engenhos, alguns movidos a vapor, para beneficiamento de café e de cereaes.

..

Barra Mansa está dividido em sete districtos: o da cidade, que é o primeiro; Divisa, segundo; Espirito Santo, terceiro; Amparo, quarto; Quatis, quinto; S. Joaquim, sexto, e Falcão, set.mo.

..

O município é atravessado pela Estrada de Ferro Central do Brasil, e pela Oeste de Minas; a antiga Estrada do Bananal é hoje um ramal da Central, ligando o terceiro districto ao Estado de S. Paulo.

Boas são as estradas de rodagem—a de Volta Redonda ao Amparo, com 24 kilometros; a de Divisa a Quatis; a que, de Barra Mansa, e passando por Quatis, se dirige para as margens do Rio Preto; a de Barra Mansa ao Rio Claro, com 30 kilometros; a de Barra Mansa a Bananal, em S. Paulo, com 22.

Varias dessas estradas foram completamente reparadas pelo actual governo, cuja preocupação foi melhorar o systema de viação, de que depende, em grande parte, o desenvolvimento agrícola do Estado.

..

Excellent é o clima, ameno e secco. Ha localidades de boa altitude, onde a temperatura, mesmo no verão, é agradável, e cuja salubridade faria dellas estações para verão, se mais rapido e comodo fóra o transporte. Amparo; Divisa a 387



Rua Rio Branco

metros de altitude; Espirito Santo; Falcão a 574; Joaquim Leite a 472; Major Eugenio a 400; Quatis, a 397; Rialto a 380; Soledade a 470, entre muitas outras.

A instrução primaria é dada em um grupo escolar, na cidade, e em 11 escolas isoladas, mantidas pelo Estado; a Camara Municipal, apesar de ter uma receita de 83 contos de réis, só custeia uma aula primaria. Ha um collegio particular, o collegio «Pedro Vaz». A matricula escolar, em todo o municipio, é de 645 crianças.

A collectoria estadual arrecadou, em 1920, 131 contos de réis de impostos, e 161 em 1921.

A receita municipal que em 1919, foi de 63 contos, no corrente exercicio attinge 83 contos.

Ha, em todo o municipio, 1.018 predios tabelados para pagamento de imposto predial, elevando-se a 3.845 o numero de fogos.

A população é de 28.394 habitantes.

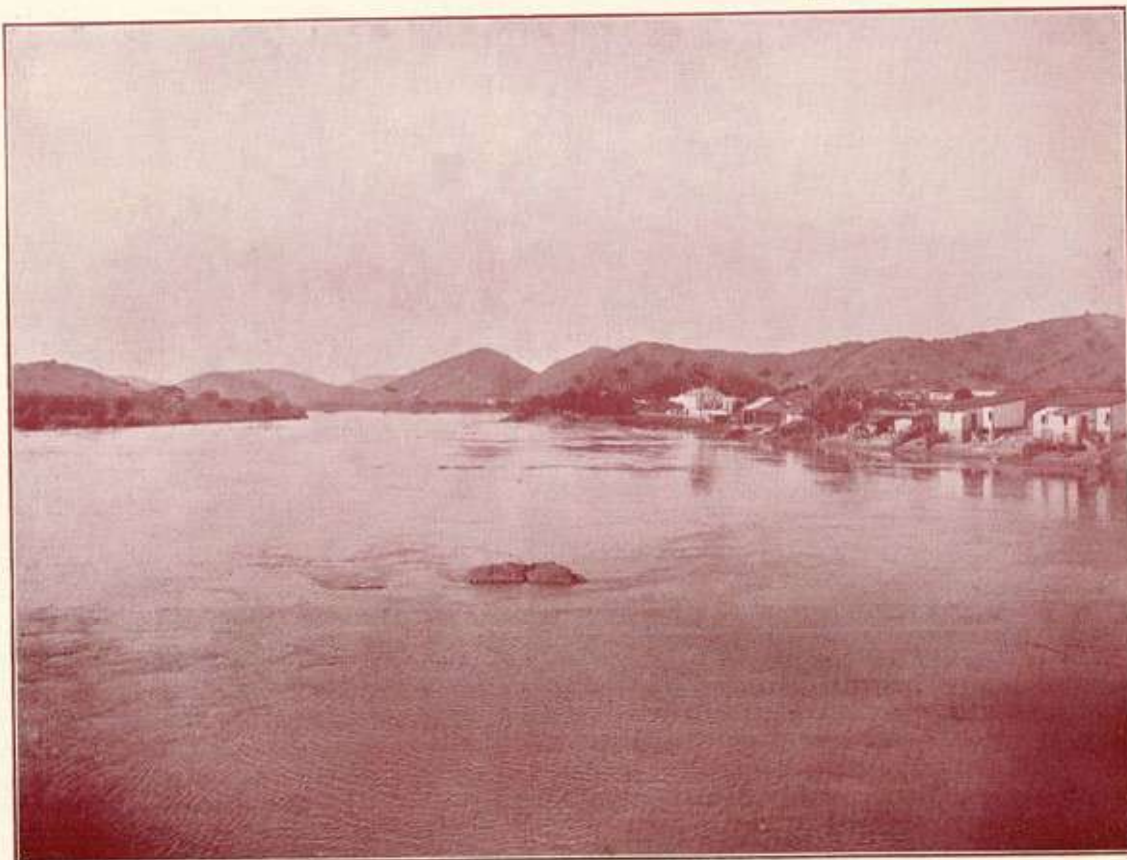
• • •

A sede é a bonita cidade de Barra Mansa, edificada á margem direita do rio Parahyba do Sul. Foi parochia pela lei provincial n. 170 de 15 de Maio de 1839; villa por decreto de 3 de Outubro de 1832, mas installada em 10 de Fevereiro de 1833; a lei provincial 990 de 15 de Outubro de 1857 elevava Barra Mansa á categoria de cidade.

E' illuminada a luz electrica, fornecida pela Companhia Fiação e Tecidos S. José, queaproveita



Matriz



O rio Parahyba do Sul em Barra Mansa



JARDIM DA CARIDADE



PRAÇA PONCE DE LEÓN

uma queda no rio Bocaina e está ultimando a captação de outra cachoeira no rio Turvo, esta última com a força de 350 H.P. Tem água potável encanada, e boa rede de esgotos.

Compreende a cidade 18 ruas, das quaes algumas são calçadas a paralelepípedos e macadam, destacando-se a

rua Joaquim Leite, com mais de mil metros de extensão; ha a bella praça Ponce de Léon e o Parque Municipal.

O grupo escolar Fagundes Varella, a Camara Municipal, a Casa de Caridade, a igreja matriz, são edificios de valor. A Bibliotheca Municipal, fundada em 1873, conta 3.368 volumes; está bem conservada.

A Santa Casa de Misericórdia foi fundada em 1887 e o seu patrimonio é de 216 apolices; presta relevantes serviços á população.

A «Escola Domestica Centro Monteiro de Barros», dirigida pelas irmãs da Associação Nossa Senhora do Amparo, abriga 43 asyladas.

A «Assistencia aos Necessitados», mantida pelo Centro Espirita Bittencourt Sampaio, fornece medicamentos e presta outros auxilios aos desprotegidos.

A Loja Maçonica Independência e Luz mantém uma escola nocturna com a denominação de «Vieira da Silva», fundada em 1887.

A igreja de S. Sebastião, padroeiro da cidade, serve de matriz; é um bello templo. Ha ainda as capellas de Santa Cecília, S. Benedicto e Nossa Senhora Aparecida.

Ha tres typographias onde se imprimem os periodicos politicos, e litterarios, — *A Gazetinha*, *A*



Câmara Municipal

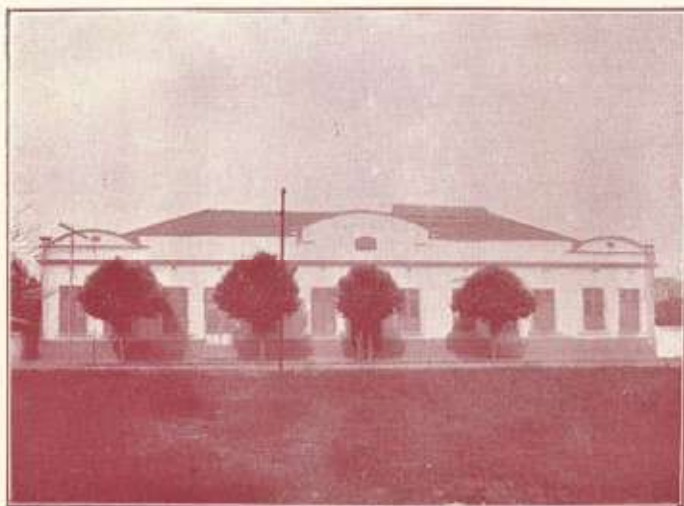
Evolução, O Municipio, O Sul Fluminense, o Flirt, o Mutt & Jeff.

Os hotels offerecem todo o conforto aos viajantes.

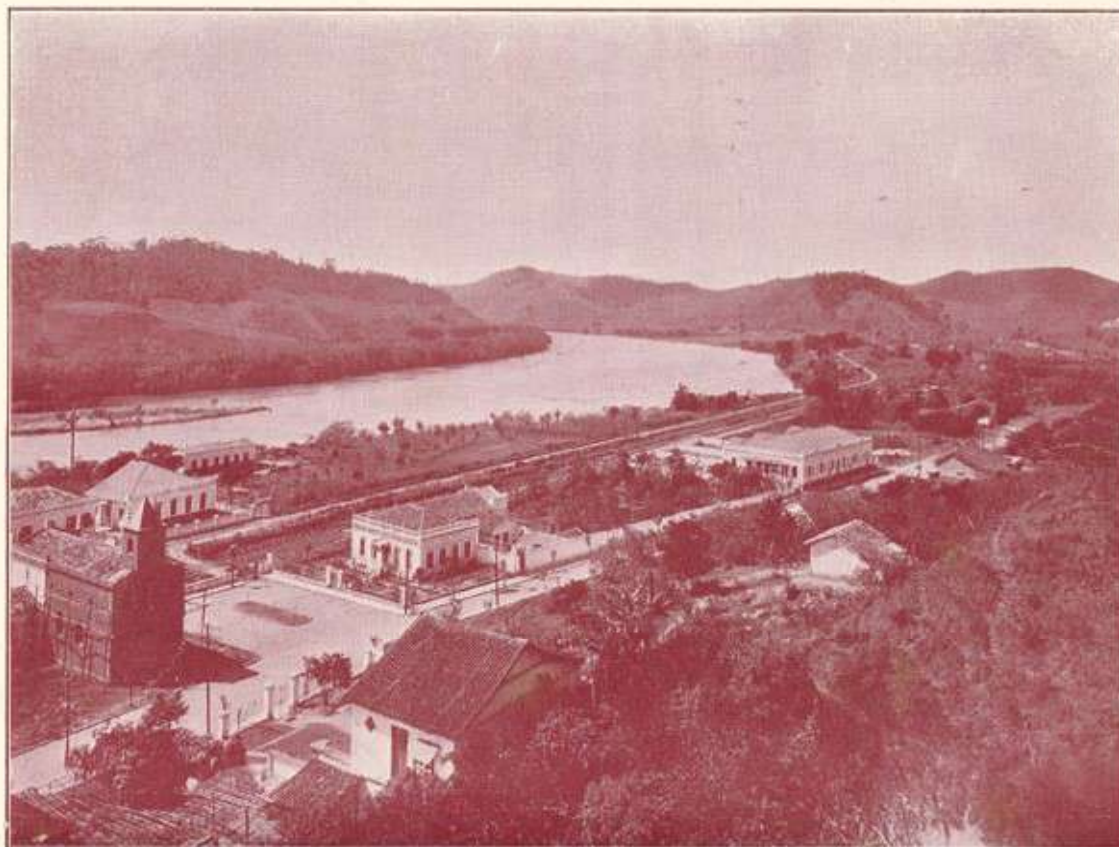
Na cidade está a fabrica «União Industrial», de artefactos de folha de Flandres; a «Fabrica Irene» de tecidos de malha; a «Crêmerie Fluminense», congeladora de leite para exportação, e que exporta excellente requeijão; e ha outras pequenas industrias florescentes.

Foram recenseados no districto 1799 predios, dos quaes 624 sujeitos a imposto predial; e, além da cidade, ha os povoados de *Saudade*, *Tijuco*, *Rosita*, *Antonio Rocha* e *Volta Redonda*.

Tijuco é um arrabalde de Barra Mansa; Volta Redonda é um arraial á margem direita do rio Parahyba do Sul, cujas margens estão ahí ligadas por uma grande ponte recentemente reconstruida.



Casa de Caridade



Visão parcial da cidade

O segundo districto tem, como sêde, o povoado de Divisa, á margem esquerda do rio Parahyba do Sul, e distante 171 kilometros da Capital Federal.

Divisa e Floriano são uma e a mesma localidade; á sua estação, a Estrada de Ferro Central deu o nome de Floriano Peixoto, mantendo o povoado a sua antiga denominação.

Entre Divisa e Porto da Conceição houve navegação regular por pequenos barcos a vapor, que tocavam em Conceição, Porto Central, Porto das Barcas, Fabrica e Divisa.



Volta Redonda



A ponte sobre o rio Parahyba

Faz-se pela estação de Floriano a exportação dos productos do grande engenho central de Porto Real, do município de Rezende.

Em todo o districto ha 297 predios recenseados, dos quaes 85 pagam imposto predial.

Além da povoação da Divisa, existe um outro nucleo de população, — Remedios.

Espirito Santo é a sêde do terceiro districto, onde foram recenseados 154 predios; conta duas fabricas de manteiga e uma de cal de pedra de superior qualidade.

O quarto districto tem, como sêde, o arraial do Amparo, de alegre aspecto, com cerca de 50 predios. Quando, em outras eras, havia grandes lavouras de café no município, Amparo tinha bom commercio e todos os recursos de vida. Está hoje decadente.



Quatis

Tem a invocação de Nossa Senhora do Amparo a sua igreja; o título de parochia foi concedido a Amparo em 1844, e isso prova a animação commercial e o progresso da pequena povoação, no seculo passado.

Em todo o districto foram recenseados 423 predios.

Ha fabricas de manteiga e de requeijão, engenho para beneficiamento de café e cereaes movido a vapor, etc.

Quatis, pitoresca povoação, com excellente clima, é a sêde do quinto districto, districto criador, com grande produção de leite e de manteiga.

Curato em 1849, logo a seguir, em 1851, passava a parochia. Foi fundada pelo padre Francisco do Carmo Frôes.

S. Joaquim é a sêde do sexto districto; curato em 1849, em 1851 foi elevada á cathegoria de parochia.

Depois do districto da cidade, é o que conta mais predios recenseados: 761.

Conta-se, sobre a sua fundação, uma lenda interessante: «Tres irmãos, Diogo Alvares Pereira, Boaventura Alvares Pereira e Joaquim Alvares Pereira, reunidos, marcaram a hora da sahida de casa, e convencionaram que onde se encontrassem ao meio dia, seria ahí estabelecida a sêde da freguezia, e assim o fizeram, dando começo á Capella de S. Joaquim».

Falcão é pequeno arraial, sêde do setimo districto.



Um trecho de estrada



Trechos da estrada de Quatis a Amparo



Na estrada de Floriano a Quatis



Monnerat

Duas Barras é município pequeno, com 213 kilometros quadrados de superfície, situado no Massiço Fluminense.

Confina ao Norte com o município do Carmo; a Leste, com o de Cantagallo; ao Sul, com os de Bom Jardim e Nova Friburgo; a Oeste, com o de Sumidouro.

Sua população é de 19.391 habitantes.

É banhada pelos rios *Negro* e *Macquinhão*; neste ultimo ha uma queda, denominada *Penedo*.

A Estrada de Ferro Leopoldina atravessa o município, onde tem a estação de Monnerat, a 596 metros de altitude. As estradas de rodagem, excellentes, algumas dellas dando transito a automoveis, facilitam o transporte da produção, e ligam *Duas Barras* aos municípios de Cantagallo, Bom Jardim, Sumidouro e Carmo.

É um município prospero, produzindo bastante café, cereaes, batatas e fructas. A industria pastoril está muito adeantada, havendo rebanhos magnificos, com animaes de puro sangue e alto preço; abundante é a produção do leite, da manteiga e do queijo.

O clima é excellente; a salubridade innegavel.

Administrativamente está dividido em tres districtos de paz. A instrucção primaria é dada em 5 escolas - estaduais e em 4 cus teadas pela Camara Municipal.

Em todo o município ha 144 predios que pagam imposto predial, e 90 estabelecimentos commerciaes.

As propriedades agricolas e pastoris pertencem a um numero reduzido de familias, ás quaes deve o município o seu pro-



Camara Municipal

gresso, e cujo espirito emprehendedor tem igualmente influido para a prosperidade de municipios visinhos.

..

A sede é Monnerat; era *Duas Barras*, hoje, segundo districto.

Monnerat é uma povoação alegre, atravessada pelo rio *Macquinhão*, com algum commercio pharmacia, hotel, quartel e cadeia, e escolas publicas; está ligada á antiga sede por linha

telephonica, é bem illuminada a luz electrica, e abastecida de excellente agua encanada.

Tem 6 ruas e 2 praças.

..

Duas Barras, segundo districto, é uma villa de bom clima, mais populosa que Monnerat, regular commercio, hotel, boa igreja sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição; é illuminada a luz electrica e abastecida de boa agua encanada; conta 13 ruas e 1 praça.

No primeiro districto ha tres engenhos para beneficiar café, sendo dous movidos por electricidade; no segundo, sete engenhos, e dous no terceiro.

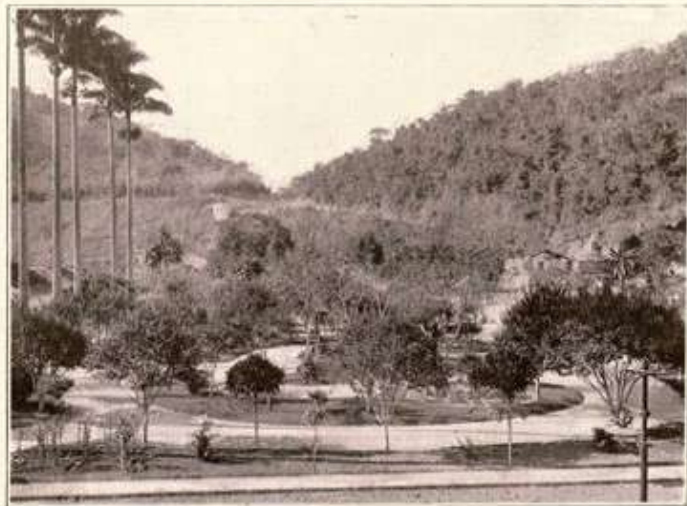


Matriz



Pirahy. Com 841 kilometros quadrados de superficie, confina com a Barra do Pirahy, ao Norte; com o mesmo municipio e o de Itaguahy, a Leste; com o de S. João Marcos, ao Sul; e com os de Rio Claro e Barra Mause, a Oeste.

O terreno é accidentado, e fertil, produzindo bem o café, os cereaes, a mandioca, o fumo, o algodão, batatas e fructas; o despovoamento da zona rural, motivado em grande parte pelos trabalhos da Light and Power Cy, do Rio de Janeiro, e em consequencia dos quaes houve terriveis surtos de malária, que não só victimaram centenas de habitantes,



Parque Municipal



Casa da Câmara

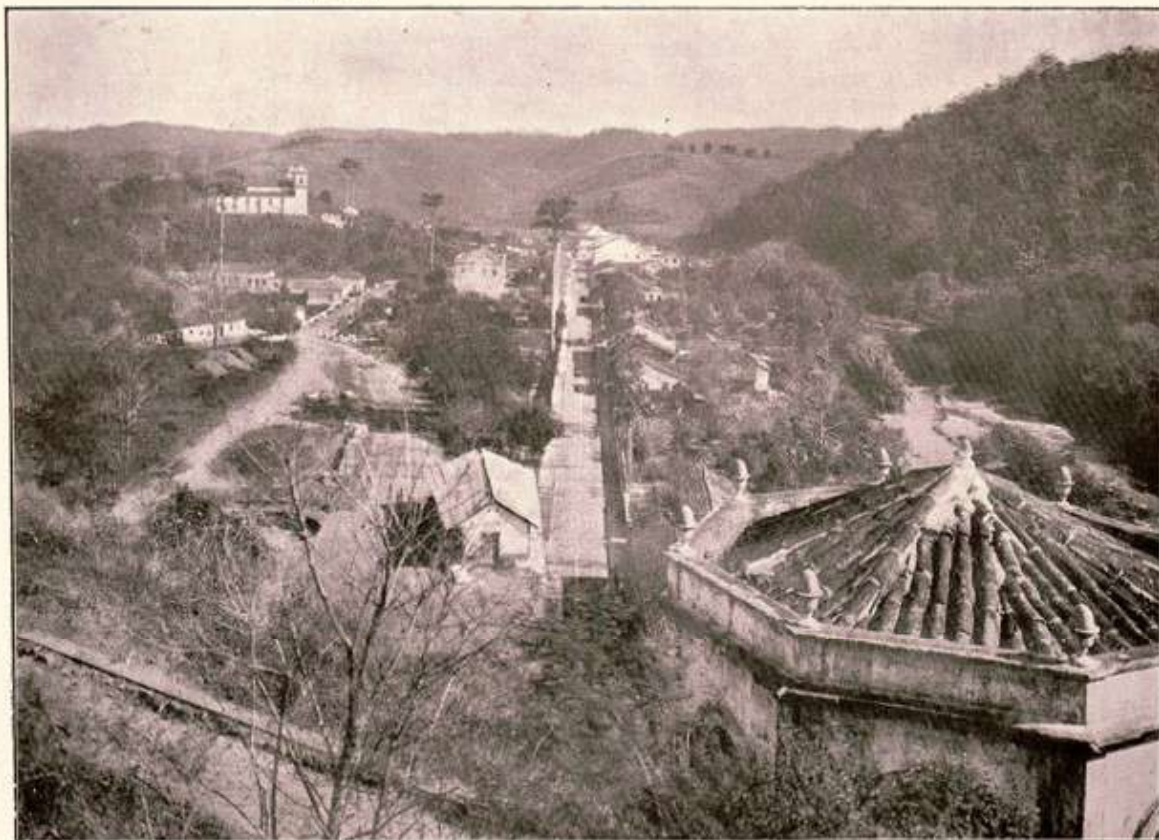
como determinaram exodos frequentes, esse despovoamento contribuiu para a decadencia agricola do municipio, productor, outr'ora, e em larga escala, de café e de cereaes.

As suas propriedades vão'se transformando em campos de criação, com rebanhos mediocres ainda.

Na opinião do insigne viticultor paulista Dr. Amador da Cunha Bueno, a uva seria cultura muito possivel no Pirahy.

O clima é bom; a salubridade, relativa actualmente, era, outr'ora, muito recommendavel.

O municipio é atravessado pela antiga Estrada de Ferro Sapucahy, hoje pertencente á Rêde Sul Mineira, e pela E. de F. Central do Brasil. Possui magnificas estradas de rodagem, reparadas e cons-



A Cidade de Paraty



truidas pelo actual governo: a da sede a Pinheiro, com 20 kilometros; a da sede ao Arrozal, com 18; a do Arrozal a Pinheiro, com 12; a da sede a S. José do Bom Jardim, com 18; a da sede á Barra do Pirahy, com 25; a que liga Pirahy a Barra Mansa, com 39; a de Arrozal a Passa Tres, com 15, etc. Varias são as pontes nessa estrada, algumas dellas de recente e solida construcção.

A população do município é de 14.222 habitantes.

assim distribuidos: primeiro districto, 7.300; segundo, 1.006; terceiro, 3.530; quarto, 2.386.

A instrucção primaria é dada em um grupo escolar e em sete escolas isoladas.

Ha no primeiro districto 136 predios que pagam imposto predial, e 159 no quarto; no segundo e terceiro districtos esse imposto não é cobrado.



Santa Casa



Quartel

A receita municipal foi, em 1919, de 24:400\$000; e de 42:400\$000 em 1922.

Em todo o município estavam inscriptos 56 estabelecimentos commerciaes.

Administrativamente está dividido em quatro districtos de paz: o de Pirahy, primeiro; o segundo, S. José de Bom Jardim; o terceiro, S. João Baptista do Arrozal; o quarto, Pinheiro.

• • •

E' sede do município a bonita cidade do Pirahy, edificada á margem do rio do mesmo nome, entre encantadoras colinas que lhe realçam a belleza topographica.

Freguezia por alvará de 17 de Outubro de 1817; villa pela lei provincial n.º 96 de 6 de Dezembro de 1837, mas só intallada em 11 de Novembro de 1838, passou a cidade pela lei provincial n.º 2.041 de 17 de Outubro de 1874. No Imperio, com muita ponderação eram as villas elevadas á categoria de cidade; verifica-se, portanto, a importancia de Pirahy, no passado regimen pois em 1874 já era cidade.

Conta 8 ruas, das quaes 3 estão calçadas, e 3 praças ajardinadas, o que imprime á cidade agradável aspecto: a praça de Sant'Anna, a praça Municipal, e a praça Marechal Bittencourt.

A Casa da Camara, ao Grupo Escolar, a Casa de Caridade, a igreja matriz, o quartel, são os principaes edificios.

A Casa da Camara foi reparada ultimamente e é um bello predio, onde funcionam os serviços da Justiça.

O quartel, que serve de cadeia, tambem, é construção levada a effeito pelo actual governo.

A igreja matriz está edificada no alto de uma colina; é templo de bonito estylo e bem decorado, erguido sob a invocação de Nossa Senhora de Sant'Anna, inaugurado em 1832. Ha na cidade duas capellas.

O commercio é pequeno.

No districto ha ainda os povoados de Thomaz e de Rumo, ambos decadentes.

• • •

As sedes do segundo e terceiro districtos são povoações sem grande movimento commercial ou industrial.

A do quarto, porém, progride bastante; Pinheiro é uma localidade pitoresca, exportando bastante leite, manteiga e queijos. Ahi tem o Governo Federal o Posto Zootechnico, na propriedade que, outr'ora, servia de alojamento para imigrantes. E' um estabelecimento importante, com excellentes installações, e com reproductores de grande classe.

• • •

O município do Pirahy exporta café, arroz, milho, feijão, manteiga, leite, aves, ovos, pelas estações da Rede Sul Mineira e pela estação de Pinheiro, na Central do Brasil.



Matriz





Bom Jardim. Tem 300 kilometros quadrados de superficie e confina com os municipios de Duas Barras e Cantagallo, do Norte; com o de S. Francisco de Paula, a Leste; com o de Macahé, ao Sul; com o de Nova Friburgo, a Oeste.

Embora montanhoso, tem excellentes valles bem regados.

O principal rio do municipio é o Grande; tambem lhe banha o territorio o ribeirão S. José, que recebe o S. Domingos e o Capitão; o Barra Alegre, o Floresta, o Rosario, o Aguas Claras, etc. afluentes do rio Grande.

Correndo encachoeirados esses rios, natural é que formem quedas varias. Ha, no rio Grande, e na Fazenda Santa Rosa, uma queda de força regular; perto da villa, no mesmo rio, ha uma outra cachoeira, que pretendem aproveitar para montagem de uma grande usina; a do rio Santa Theresa, com perto de cincoenta metros de altura; uma no ribeirão S. José, etc.

Apezar de não ter grande extensão territorial, Bom Jardim se enfileira entre os municipios agricolas do Estado, produzindo 5.000 toneladas de café; 1.500 de feijão, 1.200 de milho, 500 de arroz, além de canna e fructas.

Ha algum gado, mas Bom Jardim não deve ser considerado municipio criador; felizmente as lavouras absorvem a actividade na zona rural do municipio, havendo muitos engenhos para preparo do café e de cereaes, movidos a vapor e a agua.

A pomicultura encontraria em Bom Jardim vasto campo para vantajosa exploração e varias especies de fructas europeasahi se desenvolveriam bem.

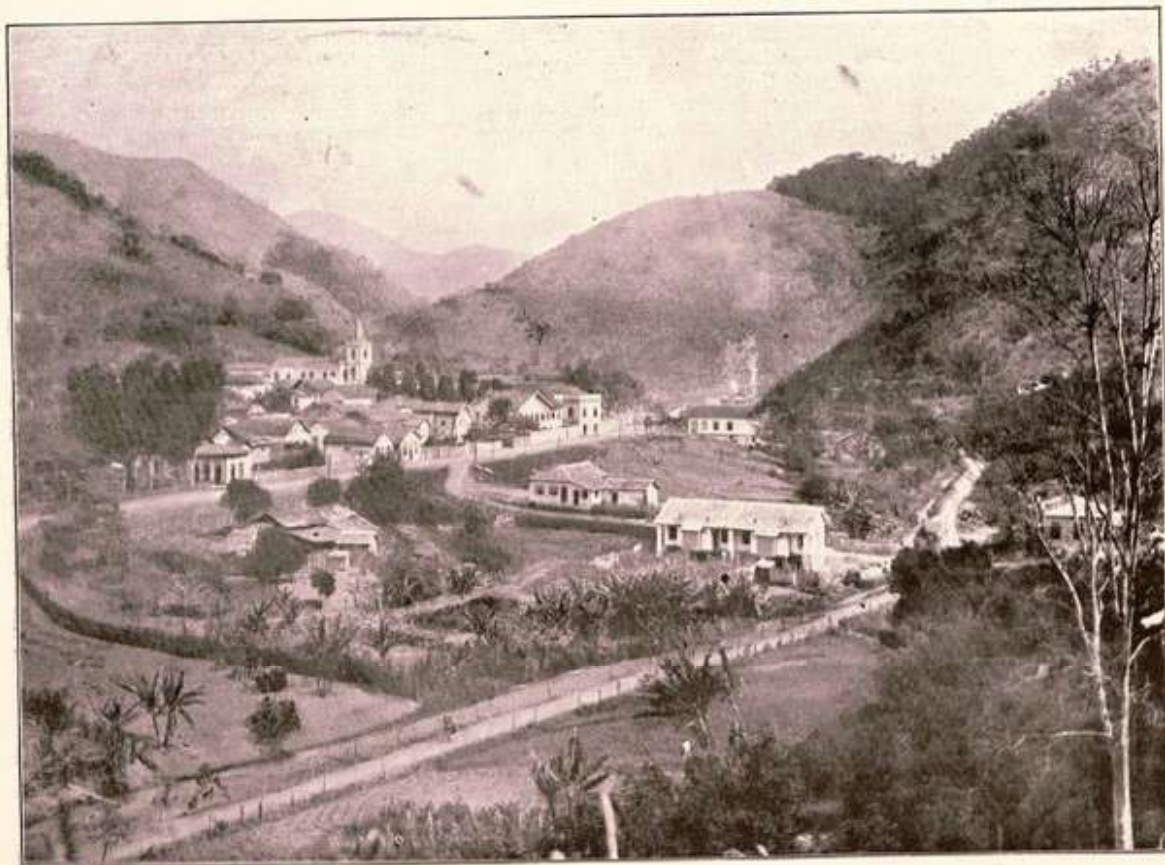


Escola

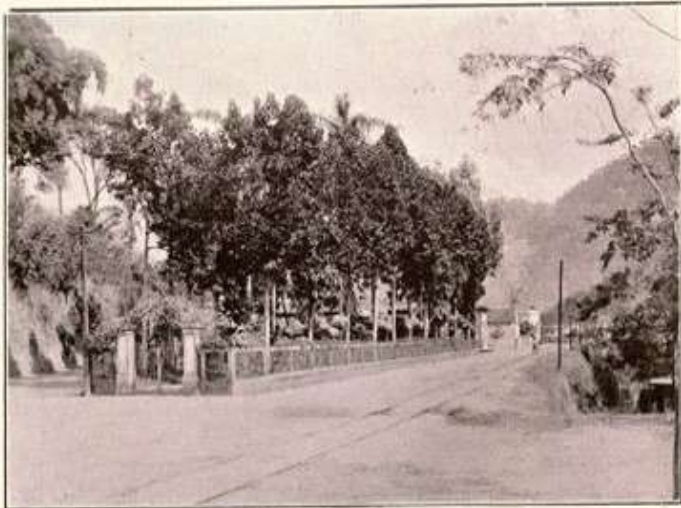
O clima é excellente; salubres são quasi todas as localidades do municipio, algumas das quaes estão a elevada altura, como Bom Jardim, a 574 metros de altitude. A temperatura maxima, no verão, é 29° e a minima, no inverno, 8°.

A Estrada de Ferro Leopoldina percorre uma parte do municipio, onde tem a estação de Bom Jardim e as paradas de Holophote, Banquete, Jequitibá e Luiz Correia.

Ha boas estradas de rodagem, e é vulgar o trafego de autocaminhões e de automoveis, transportando mercadorias e passageiros. Entre ellas podem ser citadas—a de Bom Jardim a Duas Barras, com 10 kilometros, a de Bom Jardim á Barra do Bengalas, com 13, e passando por Banquete; a de Bom Jardim a Am-



Vista da cidade de Bom Jardim



Jardim Publico

paro, em Nova Friburgo, com 15 kilometros, passando por S. José do Ribeirão; a de Bom Jardim a S. Francisco de Paula, etc.

..

A renda da Camara Municipal foi de 27 contos em 1919 e no corrente anno atinge 41.

Está o municipio dividido em trez districtos de paz: o da Villa que é o primeiro; o de S. José do Ribeirão, segundo; e o de Barra Alegre, terceiro.

A população é de 19.425 habitantes.

A instrução primaria é dada em 6 escolas municipaes, todas ellas funcionando em zona rural, e em 5 escolas custeadas pelo Estado.

..

A sede é a villa de Bom Jardim, que projectam elevar a cidade, localidade de ameno clima, e grande salubridade.

Ha bons predios, entre os quaes a Casa da Camara, o Quartel, cuja construcção se ultima, a igreja matriz, etc.



Quartel



Casa da Camara

Na villa e em outros pontos do districto ha cinco engenhos, de que trez a vapor, para beneficiamento de café e de cereaes.

..

O segundo districto tem a sua sede em S. José do Ribeirão. E' um arraial de bom aspecto e de boa topographia, com a igreja de S. José destacando-se em meio das casas terreas. Possui dous engenhos para o preparo do café.

..

No municipio ha outros nucleos de população: Banquete, Maravilha, S. Miguel, Arraial do Sapo, Holophote, e Barra Alegre, que é a sede do terceiro districto.



Matriz

Conta Bom Jardim 10 ruas, algumas dellas calçadas; a praça «Raul Veiga» onde estão a Camara, a Matriz, a agencia do Correio, a redacção do «Bom Jardim», o Cinema; a praça 15 de Novembro; ambas estas praças são bem ajardinadas.

..

Com hotel, pharmacia, agencia de Correio e de telegrapho, iluminação e boa agua encanada, esgotos, Bom Jardim oferece o necessario conforto para uma estação de verão, faltando-lhe, apenas, transporte mais rapido e mais commodo.

Ha na villa uma caixa rural.

O commercio, bem abastecido, é movimentado, e varias pequenas fabricas produzem bebidas, manteiga, queijos, etc.

Eleva-se a 140 o numero de predios em Bom Jardim, tabellados pela Camara para pagamento de imposto predial.

Iguassú.—É um dos maiores municípios fluminenses: está situado na Baixada, e tem 1.449 kilometros quadrados de supercie.

Limita-se ao Norte com os municípios de Petropolis e de Vassouras; a Oeste, com os de Vassouras e de Itaguaí; ao Sul, com o Districto Federal, e, a Leste, com o município de Magé e com a bahia Guanabara.

A mór parte do territorio é uma vasta planície circumdada por elevadas montanhas ao Norte e a Noroeste.

Admiravelmente regado, tem, como principal bacia, a do *Iguassú*.

Varias são as cachoeiras, que podem ser aproveitadas para producção de energia eléctrica: a de Santa Branca, no rio do mesmo nome, as de S. Pedro e Santo Antonio, no rio do Ouro, a Barrelão, no rio Tinguá, todos no quinto districto; a do Xerém, no rio Xerém e a do rio Cachoeira.

e rapidos meios de transporte, os pomares e as hortas, a criação de aves domesticas, e a cultura de cereaes e de mandioca, bastam para dar, á população, renda confortadora, transformando-se o decadente município em uma circumscripção notavel pelo commercio e pelo trabalho rural; é, realmente, da Baixada, o unico município, que de facto progride com rapidez.

Exporta, em grande quantidade, laranjas, fructas de conde, melancias, melões e figos; farinha e polvilho de mandioca; aguardente; aves e ovos; cereaes; legumes em vasta escala.

A Central do Brasil atravessa extensos pomares de laranjas e para o interior do município, em frescas terras ferteis, as hortas dão á paisagem uma alegre nota de labor e de abastança.

A industria pastoril começa a desenvolver-se: será de lamentar que o seu progresso possa prejudicar a pomicultura e a horticultura, que trazem o trabalhador e disseminam a riqueza.

A maior lavoura de cereaes é feita na fazenda percente ao



Nova Iguaçu

Iguassú é município de espantosa fertilidade. No Imperio, as suas lavouras, trabalhadas pelo braço escravo, cobriam campos e montanhas—o café, o milho, o feijão, o arroz, a mandioca, a canna, a mamona, o anil, o algodão. Com a abolição do captivo, e, anteriormente, com a crescente penetração da Estrada de Ferro Central, o município decahiu muito, sendo tambem factor importante, para essa decadência, a malária que se alastrou pelo territorio, em consequencia do progressivo alagamento da planície. Trabalhos de saneamento, e o povoamento por braços novos, contribuíram para o reerguimento de Iguassú, que hoje prospera, e póde considerar-se município de rica producção e de grande futuro. A's portas do maior mercado do paiz, a que o ligam varios

Mosteiro de S. Bento, onde se empregam os mais modernos e aconselhados processos agricolas.

A industria attrahe capitaes e população, para o município.

A cerâmica é a industria mais propagada e mais florescente: ha na estação de Jeronymo de Mesquita grande fabrica, a electricidade, de tijolos de varia especie, ladrilhos, telhas, manilhas, etc.—é a Companhia de Materiaes de Construcção, que trabalha com duzentos operarios. A Companhia Fornecedora de Materiaes tem a sua olaria em Merity; em Morro Agudo, em Belfort Roxo, em Rocha Sobrinho, etc., ha notavel producção de tijolos, telhas e outros artefactos de barro, empregando-se no trabalho a lenha e a electricidade.



Aspecto de Nova Iguaçu

Fabricam-se, também: fogos de artifício, explosivos (Rupturita), formicida, charutos, biscoitos, carroças, banha, linguiças, conservas, doces, etc.

O clima é quente; se ha localidades ainda assoladas pelo paludismo, outras ha salubres, e os trabalhos de saneamento, que

se executam agora, restituirão a Iguaçu a desejada salubridade. E' percorrida pela Estrada de Ferro Central (linha tronco), pela Auxiliar, e pelas Estradas de Ferro Rio d'Ouro e Leopoldina. Nem um outro município do Estado é tão tráfegado por vias ferreas.



Câmara Municipal

Excellentes estradas de rodagem percorrem o territorio em todos os sentidos.

O rio Iguassú, desobstruido, facilitará o transporte por embarcações; pela metade do seculo passado era intenso o trafego de catraias e faluas pelo caudaloso rio, que dava escoamento á produção do município, e á do Norte do Estado, e de parte do Estado de Minas.

A população é de 33.396 habitantes.

Administrativamente está dividido em sete districtos: o primeiro, de Nova Iguassú; o segundo, Marapicú; o terceiro, Iguassú; o quarto, S. João de Merity; o quinto, Palmeiras; o sexto, Pilar; o sétimo, Nilopolis.

A renda da Camara Municipal foi, em 1919, de 109 contos, e de 128 no corrente exercicio.

A instrucção primaria é dada por 10 escolas municipaes, todas em zona rural, e por 19 escolas estaduais. Ha, na cidade de

hiu por completo, perdendo as honras de séde do município, que passou, por decreto de 1 de dezembro de 1891, para Maxambomba, hoje chamada Nova Iguassú.

A cidade, porém, pouco progrediu até 1908, quando entrou a desenvolver-se rapidamente, ao mesmo tempo que outros pontos do município começaram a reerguer-se, ou a surgir, transformando-se Nova Iguassú, Nilopolis, Pavuna, Anchieta, em verdadeiros subúrbios da Capital Federal.

O districto de Nova Iguassú tem hoje 760 predios tabellados para pagamento do imposto predial, e a população de 12.000 almas; a cidade tem 6000 habitantes.

Edificada em extensa planície, cercada de pomares, de hortas, de pequenas propriedades agricolas, Nova Iguassú é de alegre aspecto e será, em breve tempo, quando completada a sua rede de esgotos, uma grande cidade.

E' illuminada a luz electrica, fornecida pela Light and Power Company, e tem excellente e abundante agua canalizada.



Uma strada de verão.

Nova Iguassú, um antigo estabelecimento de ensino, onde a mocidade de Iguassú se tem educado—o Collegio Paris.

A séde é Nova Iguassú, outr'ora Maxambomba.

Até 1891 a séde esteve em Iguassú, antiga villa edificada á margem do rio do mesmo nome, fundada em 1699, quando o alferes José Dias de Araujo levantou uma capella a Nossa Senhora da Piedade. A povoação prosperou, sendo elevada a villa por decreto de 15 de Janeiro de 1843, e installada em 27 de Julho do mesmo anno.

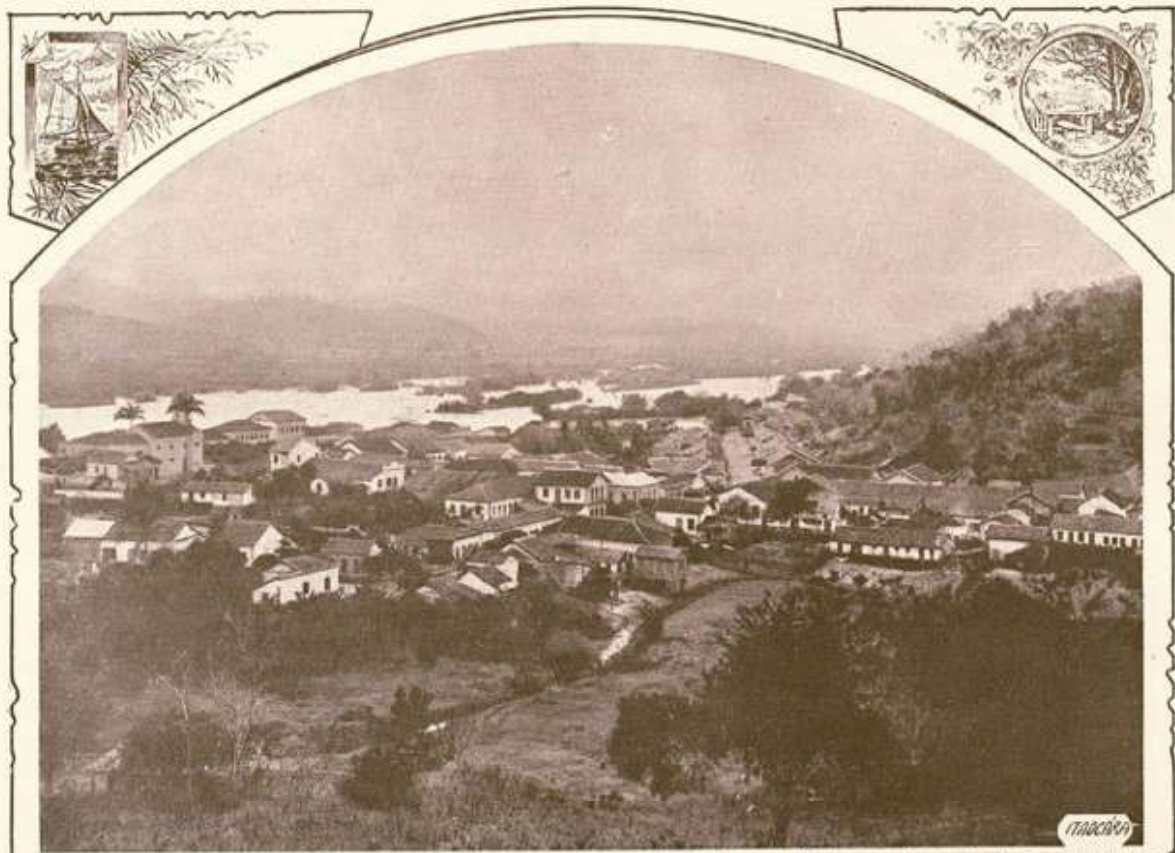
A construcção da Estrada de Ferro Central do Brasil desviou da antiga estrada do Commercio, que passava por Iguassú, o movimento de mercadorias que se destinavam ao Rio de Janeiro e, para a estação nova de Maxambomba, no kilometro 36, se foram transferindo varios moradores, de forma que Iguassú deca-

Conta 28 ruas longas e rectas, e uma praça ajardinada—praça Ministro Seabra.

Ha bons predios, elegantes, modernos. A igreja, reconstruida; a Casa da Camara e o Forum, são os principaes edificios da cidade.

Pharmacia, posto da Prophylaxia Rural, hotéis, estabelecimentos commerciaes bem abastecidos, agencia do correio e do telegrapho, escolas publicas, etc., nada falta a Nova Iguassú para attrahir, como attrahie, boas correntes de população.

Ha, no município, outros povoados; Nilopolis, obra de tenacidade de seu fundador; Belfort Roxo, Jeronymo de Mesquita, Austin, Morro Agudo, Queimados, Cava, S. João de Merity, S. Matheus, Pavuna, Santa Branca, Sant'Anna de Palmeiras, Pilar, Xerém, etc.



Itaocara. — Está no vale do Parahyba do Sul e tem 251 kilometros quadrados de superficie.

Confina, ao Norte, com o municipio de Santo Antonio de Padua; a Leste, com o de S. Fidelis; ao Sul, com o de S. Sebastião do Alto; a Oeste, com o de Cantagallo.

O saudoso Dr. Mauricio de Abreu costumava dizer que Itaocara era o botão de rosa no ramalhete dos municipios fluminenses.

O territorio é muito accidentado, com regiões de montanha, e grandes vargens.

O principal rio do municipio é o *Parahyba do Sul*; o *Negro*, o *Grande*, o *Pomba*, e varios ribeirões: é, pois, bem regado, o que de certo contribue para que Itaocara seja um dos municipios mais agricultados.

No rio Grande, e na fazenda da Biquinha, ha uma importante cachoeira; no ribeirão das Areias, a queda *Bemfim*.

no rio Negro, a de *Serraria*. Ha, pois, cachoeiras bastantes para produção da força necessaria a quaesquer industrias.

Com excellentes terras para quaesquer lavouras, bem povoado — 150 habitantes por kilometro quadrado, Itaocára exporta variada e grande produção — 3.000 toneladas de café, 12.000 de milho, 2.000 de arroz, 1.200 de feijão, 1.800 de assucar, 100 de rapaduras, 150 toneladas de suínos em pé, 400 de aves e ovos, 2.000 de cal de pedra, 13.000 hectolitros de aguardente e 4.000 de leite; muita fructa, madeiras para construção, etc.

Ha importantes estabelecimentos industriaes; o engenho central de Laranjeiras, que fabrica assucar e aguardente; uma boa usina para beneficiar café e cereaes, na cidade; varios engenhos de café e de cereaes, na zona rural, uns movidos a vapor, outros a electricidade.

A Estrada de Ferro Leopoldina atravessa-o em grande extensão, tendo nelle as seguintes estações: Itaocára, Portella, Tres Irmãos, Batatal, Laranjeiras, Vieja Braga. Alguma navegação no Parahyba do Sul, no Grande e em o Negro.

São regulares as estradas de rodagem, merecendo menção: a de Itaocára á divisa com Santa Maria Magdalena, com 30 kilometros de extensão; a de Itaocára á ponte Ibipeba, nos limites com S. Sebastião do Alto, com 18 kilometros; 30 tem a que vae de Itaocára á ponte do Rio Negro. Varias pontes ligam as margens dos diversos rios, algumas dellas reparados ultimamente.



Praça Ray Barbosa

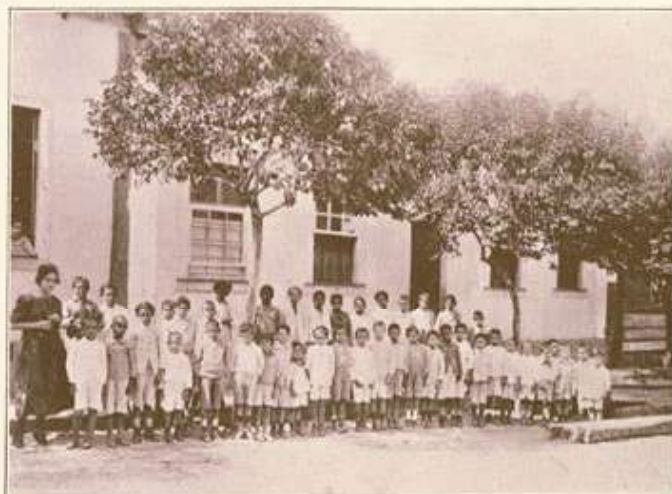
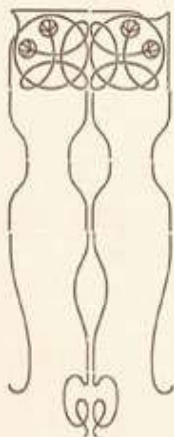
A renda da Camara foi, em 1919, de 37:300\$000; no corrente anno attingiu 68:000\$000.

Ha, em todo o municipio, 534 predios que pagam imposto predial, 238 no primeiro districto, 59 no segundo, 217 no terceiro e 20 no quarto.

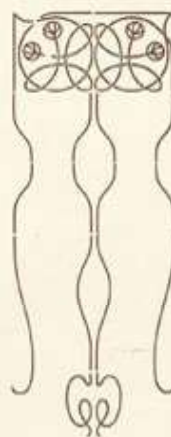
Em todo o municipio estão inscriptos 250 casas commerciaes



Matris

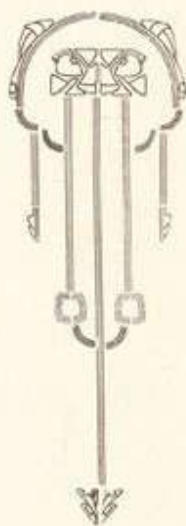


As escolas

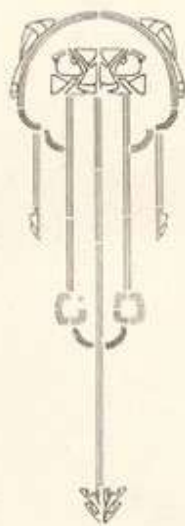




Praça Cel. Guimarães



Portella



Ha sete escolas primarias estadoaes e 12 municipaes; estas ultimas acham-se installadas na zona rural.

Administrativamente o municipio divide-se em quatro districtos de paz: o primeiro, Itaocara; o segundo, Laranjeiras; o terceiro, Portella; o quarto, Jaguarembé.

A sede é a cidade de Itaocara, edificada á margem esquerda do rio Parahyba do Sul.

Com doze ruas rectas, muito bem arborisadas; duas praças

ajardinadas.—Coronel Guimarães e Ruy Barbosa; uma linda avenida—Nelson de Castro, Itaocara impressiona bem.

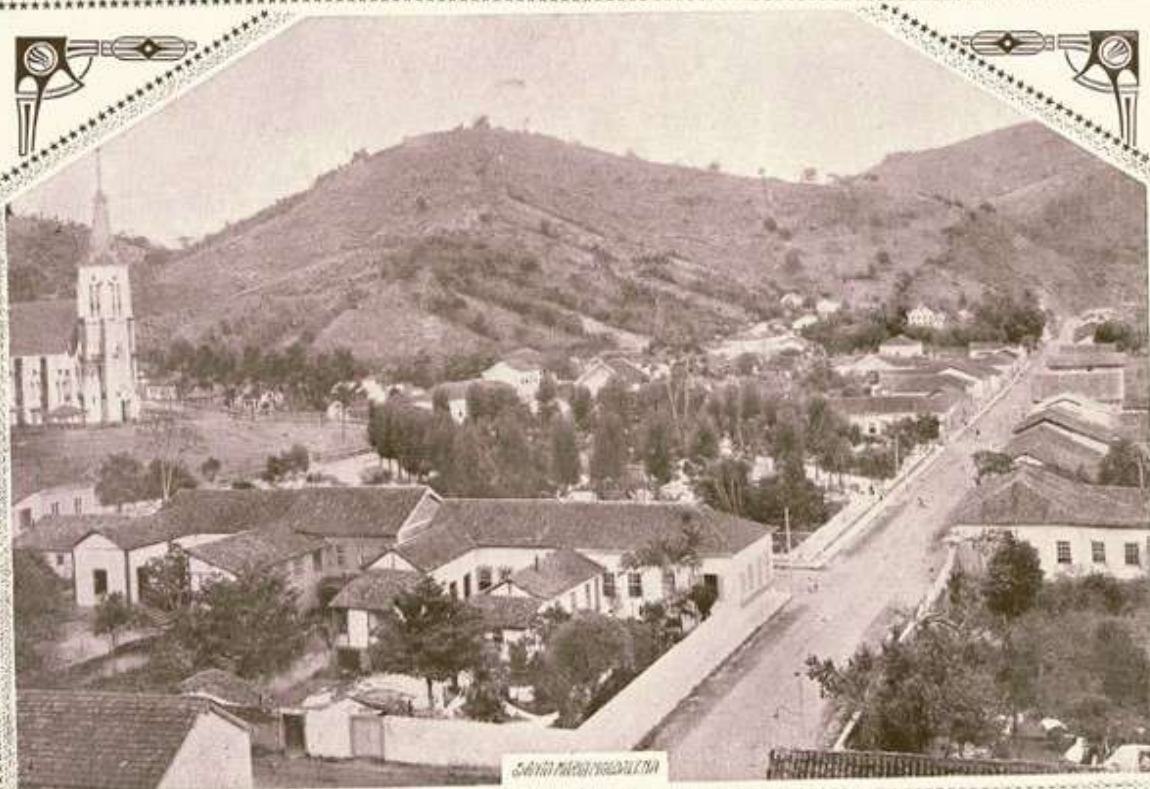
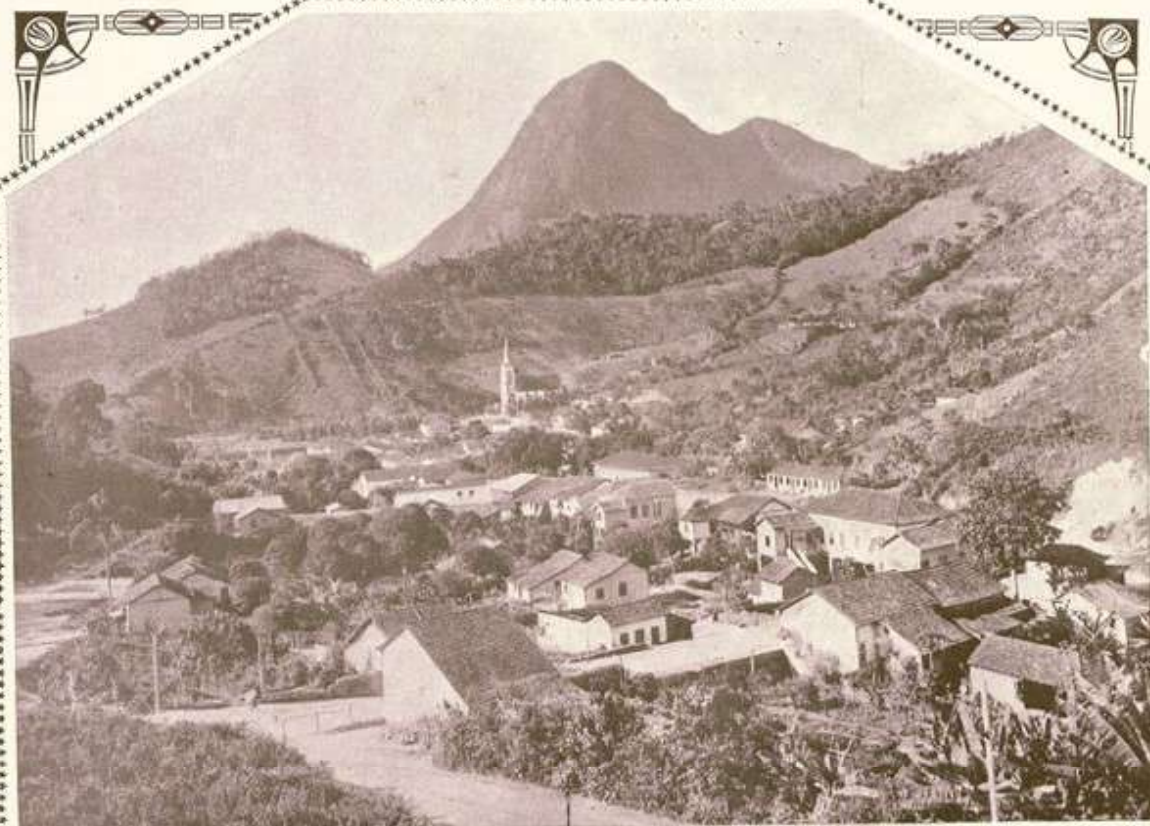
Tem bons hotéis, agencia do correio, telegrapho, theatro, estabelecimentos commerciaes bem abastecidos.

Publicam-se em Itaocara dois periodicos—*O Nivel* e *O Lldador*.

E' illuminada a luz electrica; Batatal é povoado do primeiro districto.

A sede do segundo districto é Laranjeiras, alegre povoação, com luz electrica e agua encanada.

No terceiro districto, Portella, Tres Irmãos e Vieira Braga são nucleos florescentes de população; no quarto, Jaguarembé e Vallão da Onça.



Santa Maria Magdalena. Tem o município a superfície de 557 kilometros quadrados e é central, limitando-se, ao Norte, com S. Sebastião do A'to e S. Fidelis; a Leste com Campos; ao Sul, com Macahé; a Oéste, com S. Francisco de Paula.

Como este ultimo município, Magdalena destructa excellentes clima, que, no seculo passado, já gozava de grande fama, tendo-lhe consagrado o saudoso professor Martins

Costa as melhores referencias: ameno e secco, sem grandes e rapidas variações, salubre.



Atravessado pelos rios *Grande*, e pelo *Macabú*, e ribeíróes diversos, o município tem abundancia d'agua. Ha diversas cachoeiras: a *Bonita*, a 10 kilometros da cidade, com força de 2.500 cavallos; a cachoeira *Alegre*, do ribeirão



Casa da Câmara

Boa Vista, a 12 kilometros tambem da cidade; uma grande queda no rio Macabú, a *Muribeca* no ribeirão do mesmo nome, com a força de 1.500 cavallos; a Dr. Loretti, no rio Imbé; Santa Elydia, a 5 kilometros da estação Dr. Loretti, etc.

E' atravessado pela Estrada de Ferro Leopoldina, e possui boas estradas de rodagem; a de Santa Maria Magdalena a Trajano de Moraes, com 18 kilometros; a de Santa Maria Magdalena a S. Fidelis, com 24 kilometros; a de Triunpho a S. Sebastião do Alto, com 36 kilometros; etc.; varias dessas estradas foram reparadas pelo governo Raul Veiga.

O terreno é magnifico para quaesquer culturas; o café, a canna, o algodão, o linho, cereaes, fructas e legumes.

Produce e exporta, approximadamente, 5.500 toneladas de café, 100 de rapaduras, 300 de feijão, 5 de fumo, 1.000 hectolitros de aguardente; exporta ainda aves e ovos, manteiga e queijo. Muito bem produziria o feliz municipio de Magdalena as fructas,

principalmente a uva, nas encostas de morros, podendo fabricar-se bom vinho em grande escala.

Municipio cafeeiro, não se descuidam os proprietarios ruraes da industria pastoril bem orientada, e envidam esforços para melhoria do gado leiteiro, em pastagens de superior qualidade.

Ha engenhos de café bem montados, com machinismos modernos; engenho de aguardente; varias fabricas de queijo e de manteiga, uma das quaes exporta 18.000 kilos por anno.

..

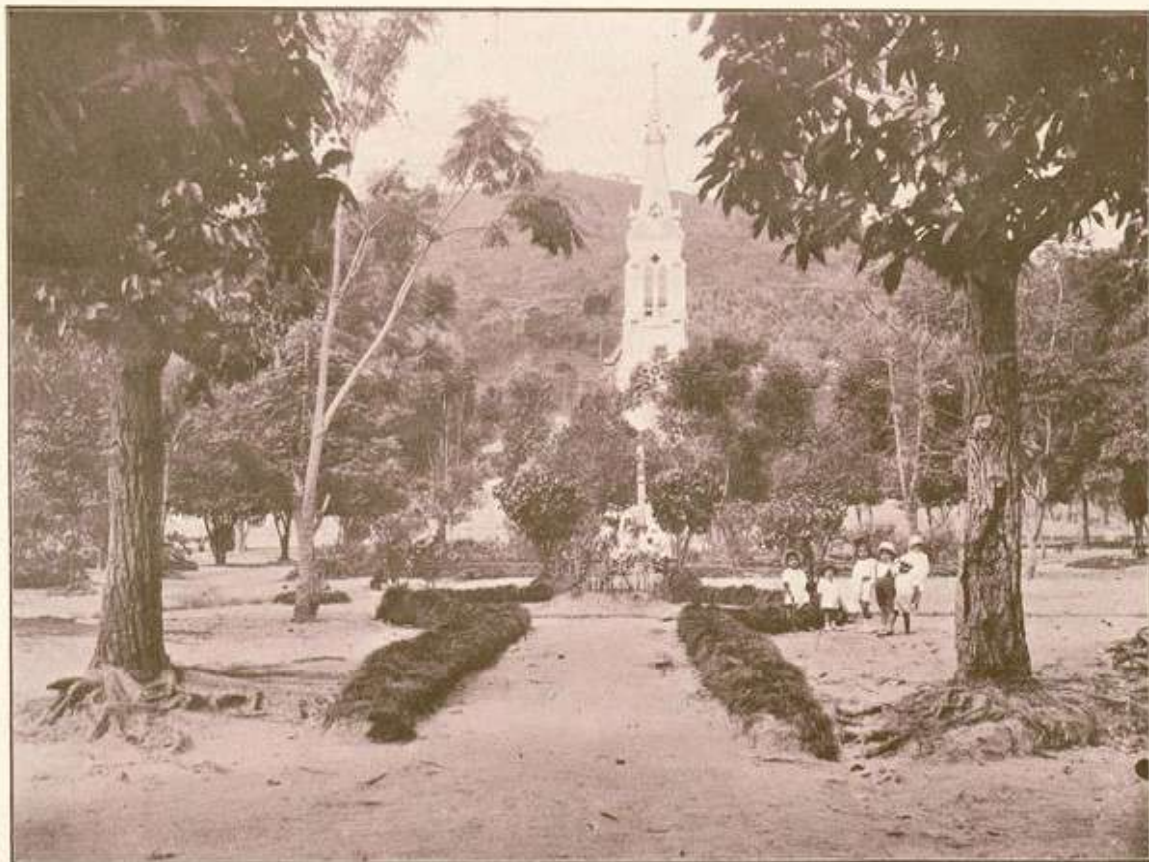
A receita municipal augmentou pouco: 34 contos em 1919 e 42 no corrente anno. Isso não significa, de fórma alguma, que Santa Maria Magdalena não progride: a tributação municipal é limitada, e não tem soffrido elevações de taxas.

A população é de 25.408 habitantes.

Ha 344 predios tabellados para pagamento de imposto predial, dos quaes 220 no 1º districto e 124 nos demais.



Uma rua



Praça: ao fundo, a Matriz



A instrução primaria é dada em seis escolas estadoaes e em varias escolas mantidas pela Camara Municipal.

Santa Maria Magdalena está dividido em tres districtos de paz: o primeiro, da cidade; o segundo, com séde em Triumpho o terceiro, com séde em Santo Antonio do Imbé.



A séde do municipio é a cidade de Santa Maria Magdalena, a 632 metros de altitude.

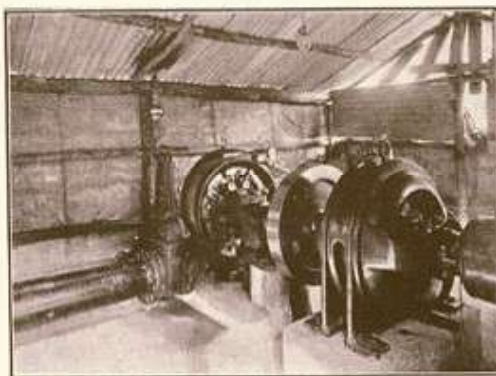
Foi, em começo, o arraial do Santissimo, pertencente á freguezia de S. Francisco de Paula, do municipio de Cantagallo; passou a curato pela lei provincial n. 557 de 19 de Setembro de 1851; a parochia, pelo § 1º do artigo 1º da lei n. 802 de 28 de Setembro de 1855; a villa pela lei n. 1.208 de 24 de Outubro de 1861, sendo installada em 8 de Junho de 1862. O decreto n. 107 de 28 de Julho de 1890 elevou Santa Maria Magdalena á categoria de cidade.

Dista, de Niteroy, 321 kilometros e é algum tanto incommoda a viagem, compensado, porém, esse incommodo, pela extraordinaria belleza dos panoramas, á subida da serra, que attinge 980 metros de altura, e pela paisagem á suave descida para a cidade. A temperatura, no alto da serra, é admiravel: que magnifico sa-ratorio não se estabeleceria ahí, nessa região de ar leve e puro!

A cidade é pequena, mas alegre, não lhe faltando as necessarias condições de conforto, e de asseio. E' agora illuminada a luz electrica, serviço executado no actual quadriennio; tem boa agua encanada e esgotos.

Ha escolas publicas, bons hotéis, telegrapho e correio. A Camara Municipal funciona em prédio proprio. Conta a cidade 14 ruas, bem conservadas, a praça «Coronel Braz», e o lindo parque «Santos Lima». A igreja matriz, uma vez ultimados os reparos, será um bello templo, de original estylo.

Publicam-se em Santa Maria Magdalena dois periodicos: «Correio de Magdalena» e «San'Anna»



A illuminação; represa e usina



■ ■ CACHOEIRA ■ ■

Rezende.—Está situado na parte occidental do Estado, e confina com o Estado de Minas Geraes, ao Norte, do qual o separa, em grande parte, o rio Preto; com o município de Barra Mansa, a Leste; com o Estado de S. Paulo ao Sul e a Oeste.

Tem 2.126 kilometros quadrados de superficie: em extensão territorial é o quarto município do Estado, e o vigésimo em população: 28.210 habitantes.

As montanhas de Rezende são um ramal da serra da Mantiqueira, que parte de Itatiaya, com rumo a Leste, tendo a altura maxima de 2.900 metros.

O principal rio do município é o *Parahyba do Sul*, que ahí recebe, entre outros afluentes, o *Sant'Anna*, o *Lage*, o *Sesmarias*; que é formado pelo Feio e pelo Formoso; *Barreiro*, etc. O rio *Preto*, caudaloso, separa Rezende do Estado de Minas Geraes, formando excellente e poderosa cachoeira, cuja força vai ser agora aproveitada.

O Parahyba foi, em tempo, navegado por embarcações pequenas; antes de chegar a Estrada de Ferro Central do Brasil a Rezende, e foi isso em 1872, mais de cincoenta barcos transportavam, pelo rio, a produção exportavel.

Rezende possui ainda mattas extensas, onde abundam madeiras de excellente qualidade: ipê, canella, vinhatico, cedro, copahiba, peroba, oleo pardo, etc.

Em seu sólo sabe-se da existencia de sílex, argila de modelar, pedra calcarea, talco, kaolim, cimento, manganez, malacheta e turmalinas.

O clima é ameno e bom, podendo, em alguns pontos, rivalisar com os de maior renome. Itatiaya, por exemplo, tem sido a localidade preferida por familias da alta sociedade do Rio de Ja-

neiro, que all mandaram construir predios bonitos, e, como occupam lotes de terrenos que faziam parte de um nucleo colonial, são esses veranistas chamados, pelos demais moradores—*colonos de casaca*. Campo Bello é outro ponto que desfruta clima admiravel. Um ligeiro quadro da altitude de varias localidades confirma a amenidade de temperatura e a salubridade do grande município de Rezende: Alto de Passa Vinte, 565 metros; Barreirinha, 800; Babylonia, 428; Capellinha, 518; C. da Guarda, 785; Engenheiro Passos, 465; Estalo, 450; Formoso, 497; Fumaça, 830; Gloria, 440; Itatiaya, 2.994; Nucleo Mauá, 1.002; Ponte do Souza, 840; Pedra Sellada, 1.540; Rio Preto, 1.100; S. Vicente Ferrer, 602; Salto, 440; Vargem Grande, 520.

A Estrada de Ferro Central atravessa Rezende de Leste a Oeste, margeando o rio Parahyba do Sul, numa extensão approximada de 40 kilometros, com as seguintes estações: Oliveira Bulhões, Oliveira Botelho, Rezende, Marechal Jardim, Barão Homem de Mello, Itatiaya e Engenheiro Passos. A Estrada de Ferro Rezende a Bocaina parte da estação de Surubý, dentro do município, tendo as seguintes estações: Plataforma, Babylonia, Estalo.

A Estrada de Ferro Porto Real trafega dentro das propriedades do Engenho Central de Porto Real.

Varias são as estradas de rodagem de Rezende. Entre ellas merece menção especial a velha estrada *Presidente Pedreira*, que partindo da Divisa (estação de Floriano, da Central do Brasil, em Barra Mansa), passa pela cidade de Rezende e vai ao Districto de Campo Bello, onde se bifurca, seguindo um ramal até o alto da serra do Picó, e outro até a ponte do Salto, na divisa de Rezende com o município de Queluz, do Estado de S. Paulo. A estrada que liga a margem direita do rio Preto á cidade de Rezende e á estação de Floriano, bifurcando-se na freguezia de Santo Antonio de Vargem Grande. A estrada que vai da ponte



Passa Vinte, no rio Preto, a Florianópolis. A que vai de S. Vicente Ferrer, a Falcão, em Barra Mansa.

No século passado Rezende foi município de lavouras importantíssimas. Exportava grande quantidade de café e cereaes.

No sólo fértil de Rezende todas as culturas compensavam o agricultor: além do café e dos cereaes, a alfafa, o algodão, legumes, o fumo, batatas, a mandioca, a canna, o chá, as fructas. Em Itatiaya e no Rio Preto as fructas europeas são já recommendavel plantação, experimentada, em época remota, com exemplares fornecidos pela fazenda de Ibituruna, do notavel agricultor e scientista Dr. Luiz



Rezende



Avenida Nilo Peçanha

Pereira Barreto. Em Campo Bello já foi fabricado bom vinho para mesa, pelo Dr. Rocha Leão: a videira sente-se á vontade no clima e nas terras de Rezende.

O município vai deixando de ser agricola, apesar de sua produção ainda avultada, e passando a criador, pelo desenvolvimento da industria pecuaria, havendo excellente gado, e se esforçando os criadores em melhorar, intelligentemente, os rebanhos.

A industria prospera bastante.

Uma vez que o município possui grande quantidade de gado de boa especie, a produção de leite é elevada, e, dahi o

augmento do fabrico de manteiga e queijo. A fabrica Bellos Prados; a de Campo Bello, pertencente a familia do saudoso Dr. Eduardo Cotrim; outra em Mauá, etc.

Ha outras fabricas: a de «Dermaphitol», em Campo Bello; a de «Molho Aromatico Brasileiro», tres de banha e de linguiça, na cidade; tres de bebidas finas, tambem na cidade; magnificas olarias, de que uma dellas, em Oliveira Bulhões, é movida a electricidade; uma fabrica de productos medicinaes, e officinas diversas.

O estabelecimento fabril mais importante é, porém, a Usina Porto Real, antigo Engenho Central Porto Real, bem aparelhada, fabricando excellente assucar e boa aguardente.

Administrativamente está o município dividido em sete districtos de paz: o da cidade, é o primeiro; o segundo, Campos Elyseos; o terceiro, Porto Real; o quarto, Campo Bello; o quinto, Sant'Anna dos Tocos; o sexto, Vargem Grande; o setimo, S. Vicente Ferrer.

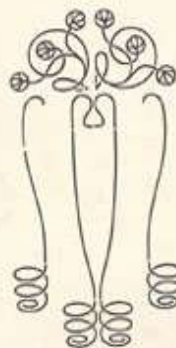
A instrucção primaria é dada nos grupos escolares «João Maia», em Rezende; Ezequiel Freire, em Campos Elyseos; em 8 escolas mixtas; em 6 escolas municipais; em 4 collegios particulares; e na escola nocturna mantida pela «Liga Maçonica Lealdade e Rio». Para a instrucção secundaria ha o «Gymnasio S. Luiz Gonzaga», na cidade, e alguns outros estabelecimentos particulares.

A sede do município é a cidade de Rezende.

A 405 metros acima do nível do mar, Rezende é uma das



Uma rua



Matriz



Largo da Matriz

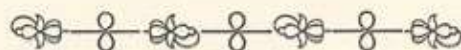
mais bonitas cidades fluminenses, edificada às margens do rio Parahyba do Sul, e compreendendo dous districtos — o da cidade, propriamente, e o de Campos Elyseos, o primeiro à margem direita, e o segundo à margem esquerda do grande rio.

Foi fundada em 1744, por Simão da Cunha Gago, que, com outros, vinha da Lagoa de Ayuruoca, Minas Geraes, com autorização para conquistar o gentio, tendo-se estabelecido no local onde está hoje a cidade de Rezende, e a que deram o nome de Campo Alegre. Foi logo erguido um altar, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, construindo-se, em 1747, a capella sob a mesma invocação, confiados os serviços do culto, por ocasião da chegada dos primeiros moradores, ao padre Teixeira Pinto, que os acompanhára desde a Lagoa de Ayuruoca.

A povoação prosperou, sendo elevada a villa, verificando-se a respectiva instalação em 29 de Setembro de 1801, ordenado pelo Vice Rei D. José Luiz de Castro, Conde de Rezende; em homenagem ao Vice Rei, que satisfizera o desejo dos habitantes da freguezia de N. S. da Conceição de Campo Alegre, foi dado, á villa, o nome de Rezende.

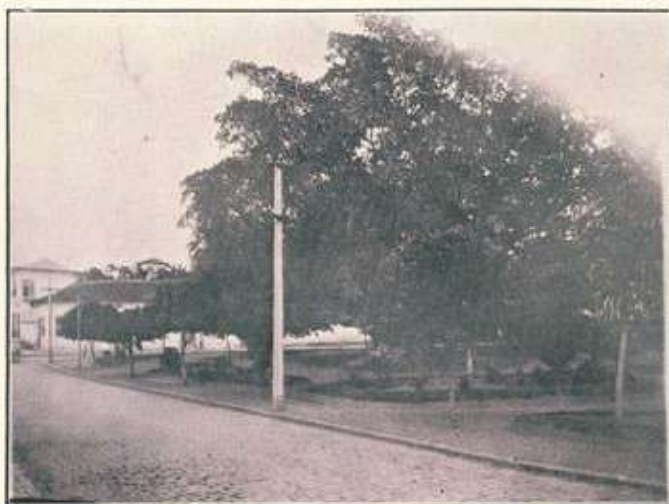
O decreto n. 438 de 13 de Julho de 1848 passou Rezende á categoria de cidade

E' do teor seguinte a ordem para a criação da villa de Rezende: « Como vossa mercê se achte munido de todas as ordens



e instrucções que expedi ao Juiz de Fôra desta cidade para a criação de nova Villa que se deve erigir no districto de Campo Alegre e de que ha de ser donatario o coronel Fernando Dias Paes Leme da Camara, vossa mercê passará aquelle districto e porá em pratica a criação da dita Villa, observando todas as formalidades que se acham estabelecidas em semelhantes casos.

Deus guarde a vossa mercê. Rio, 20 de Setembro de 1801. — Conde de Rezende. Senhor Ouvidor da da Camara José Albano Fragoso. — Cumpra-se » « Fazendo-se muito conveniente a criação de uma nova Villa no districto de Campo Alegre, Termo desta cidade, não só em consequencia da permissão que da Real Grandeza de Sua Magestade obteve o guarda mór geral Fernando Dias Paes Leme da Ca-



Jardim

mara, para crear uma Villa de que deve ser dignatario, mas tambem pela necessidade que tem os moradores daquelle districto desta providencia, afim de cessarem os prejuizos, que lhes resultam da grande distancia em que se acham desta cidade, quando se lhes for preciso recorrer aos juizes sub-varios, ordeno a vossa mercê que, recebendo esta, passe ao districto de Campo Alegre em companhia do sobre dito guarda mór geral, e que nelle funde uma nova Villa, mandando levantar pelourinho, fazendo que se elejam justicas e officiaes competentes na fórma das reaes ordens de Sua Magestade, e prescrevendo-lhes terreno particular, cujos limites se devem designar pelos rios e serras mais notaveis, de sorte que se cite para o futuro todas as contestações de limites e se attenda principalmente á utilidade publica, regulando-se tudo pela graça feita por Sua Magestade ao referido donatario. Isto feito, remetterá a Secretaria deste Estado o Auto da criação e participará á Camara desta cidade a mesma criação e limites para que fique intelligencia do que lhe compete. Deus guarde a vossa mercê. Rio, 24 de Julho de 1799. — Conde de Rezende.

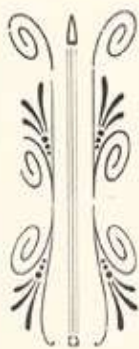
Este documento foi acompanhado de um alvará assignado pela Rainha confirmando esse e em que se encontram estes topicos:..... « Eu, el Rei, faço saber aos que este meu alvará virem, que tendo respeito aos serviços de Pedro Dias Paes Leme,..... obrados no officio de guarda mór geral das minas por espaço de doze annos, dous mezes e cinco dias,..... e no decurso do referido tempo executou tudo o que lhe foi ordenado por Gomes Ferreira de Andrade,..... não reparando em despesa de sua fazenda, como praticam os contrabandistas exploradores das rezes



Jardim



Casa da Câmara



Santa Casa de Misericórdia

quintas, tomando elle e seu irmão a seu cargo o impedir-lhes semelhantes descaminhos; fazer tomadia de contas de quasi tres arrobas de ouro que se carregam em receita ao Almojarife da fazenda real, *sem querer para si mais que a honra de servir-me*, não lhes fazendo embaraço para o executarem o odio de muitas pessoas poderosas. Dever-se-lhe o desvio que fizeram no trabalhoso caminho da Serra do Mar, voltando per terra para a cidade do Rio de Janeiro, pelo qual se conduzem os quintos reaes sem os perigos de grandes bacias de mar que se navegavam pelos multos caminhos, *tudo devido a suas industrias pessoais e grandes despesas.....*»

E o alvará refere, com detalhes, um rosario de serviços, como justificativa da concessão para a fundação de uma Villa às margens do rio Parahyba do Sul.»



Os dous districtos da cidade estão ligados por bella ponte de ferro, com 257 metros de comprimento.

Ha, nelles, 190 estabelecimentos commerciaes, o que prova que Rezende é uma das cidades fluminenses de melhor e maior commercio.



Obelisco Comemorativo da fundação da cidade



A Camara Municipal, o grupo escolar «João Maia», a Casa de Caridade, o Rezende Hotel, o grupo escolar Ezequiel Freire, o theatro, o quartel e cadeia, são, entre outras, boas edificações.

Ha ruas bem calçadas e arborisadas e praças ajardinadas. Ao centro de um dos jardins ergue-se um monumento de granito, commemorativo do primeiro centenario de elevação a villa, e _fferecido pelos moradores de Rezende; o jardim tomou o nome

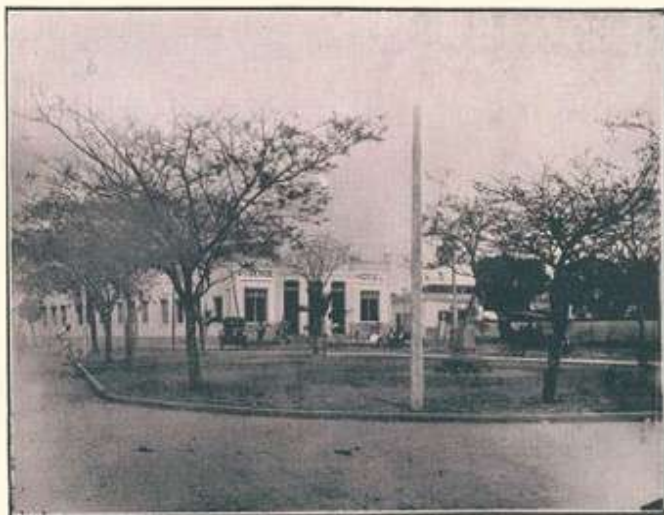


Ponte metálica

de Largo do Centenario e era a antiga praça da Constituição. Em homenagem ao Dr. F. C. de Oliveira Botelho, que, quando presidente do Estado, mandou executar importantes obras de saneamento na cidade, o povo fez fundir o seu busto, em bronze, busto que está na linda praça Oliveira Botelho.

E' illuminada a luz electrica, abastecida de excellente agua colhida na serra de Itatiaia, e tem rede de esgoto.

Tanto em Campos Elyseos, como em Rezende, ha bons hotéis, alguns dos quaes montados com relativo luxo, e offerecendo o maior conforto.



No Rezende Hotel

Rezende e Campos Elyseos estão ligadas a outras cidades fluminenses, à Capital Federal e ao Estado de S. Paulo, por uma rede telefonica, havendo em um e outro districto, mais de 200 aparelhos.

A matriz de Rezende é um bello e sumptuoso templo.

No primeiro districto, além da cidade, ha outros nucleos de população: Estalo, Formoso, Capellinha, Suruby, Cruz das Almas.

A sede do terceiro districto é Porto Real. Porto Real foi uma colonia, e dista 4 kilometros de Divisa.

O quarto districto tem a sede em Campo Bello, à margem esquerda do rio Parahyba do Sul e a 12 kilometros da cidade de Rezende; é uma localidade de excellent clima.

A sede do 5º districto é Sant'Anna dos Tocos, arraial de bom aspecto, mas decadente; é a antiga freguezia do Senhor Bom Jesus do Ribeirão de Sant'Anna.

Vargem Grande, sede do sexto dis-

tricto — é pequena povoação, com uma igreja sob a invocação de Santo Antonio

S. Vicente Ferrer, sede do sétimo districto, foi, em começo, uma aldeia de indios Puris.

Uma vez estabelecidas culturas, cujo resultado experiencias criteriosas asseguram, e indicam devem ser feitas, aproveitadas as diversas quedas d'agua para a luz, para a viação, para fabricas e usinas, controlado a produção do leite para a produção de um typo unico de manteiga e para o fabrico de uma determinada especie de queijo; augmentada a criação de suínos, para uma grande exportação da banha e da carne conservada por processos modernos em productos de garantida procura: o presunto, salames, linguças, chispes, orelhas, etc.; desenvolvida intelligentemente a avicultura; estabe-

lecida a viticultura para a produção de vinhos; dotadas de todos os melhoramentos varias localidades de clima excepcionalmente bom, transformando-as em estações de verão, — Rezende — o grande municipio de tantas tradições de trabalho e de civismo, recuperará a posição de destaque, que já teve, e será de certo um grande emporio commercial, centro de varias industrias importantes, terra abençoada de fartura e de abastança, mostrando ao viajante que deixa o visinho e adiantado Estado, que o Rio de Janeiro, no concerto da Federação, contribue grandemente para o engrandecimento da Patria.



Campo Bello

Araruama — Limita-se, ao Norte, com os municípios de Capivary e Barra de S. João; a Leste, com o de S. Pedro d'Aldeia; a Oeste, com os de Rio Bonito e Saquarema; ao Sul, com o Oceano Atlântico.

Tem 492 kilometros quadrados de superficie.

Com grandes vargens e terras montanhosas, Araruama foi, no extinto regimen, municipio de intenso trabalho rural, cultivando-se nelle, em larga escala, o café, a mandioca, o feijão, o milho, o arroz, e a canna. A falta de braços e a falta de transportes rapidos, commodos e baratos, influram sem duvida, para a decadencia de Araruama.

Seu solo é fértil e varias culturas seriam fartamente remuneradoras.

Apezar da decadencia da agricultura, ha, ainda, principalmente no terceiro districto, boas lavouras de café, e de cereaes, com engenhos para o beneficiamento respectivo; em todo o municipio fabrica-se boa aguardente, sendo as fabricas movidas a vapor.

..

A industria pastoril desenvolve-se rapidamente, mas o gado não é ainda objecto de orientada criação, sendo isso de lamentar, pois Araruama tem boas pastagens em suas extensas vargens. E' apreciavel a exportação de aves e de ovos.

Começa, no municipio, a zona de salinas do Estado; e essa industria, com a da cal, representam grandes capitais e contribuem com o maior contingente, para a exportação total, attingindo a do sal 24.000 toneladas e a da cal, cerca de 100.000 saccos.

As principaes salinas de Araruama são: «Aurora», que produz 1.500 toneladas; «Marrecos», 1.200; «Silva», 1.400; «Julieta», 1.000; «Espírito Santo», 1.400; «S. Manoel», 1.600; «Gloria», 1.700; «Lagoinha», 1.100; «Dolinda», 900; «Conceição», 900; «S. Antonio», 900; «Fluminense», 700; «S. José», 700; «Perão Assu», 600; «Santa Maria», 900. Ha ainda mais 23 salinas.

Oito são as caieiras, que queimam as conchas de mariscos das grandes jazidas existentes na lagoa de Ara-

ruama; em algumas dellas serve de combustível, na falta de lenha a turfa, que é, no municipio, muito abundante.

..

O municipio está dividido em tres districtos de paz: o da cidade, o do Morro Grande e o de S. Vicente de Paula.

Sua população é de 125.668 habitantes.

O clima é bom, principalmente no primeiro districto; no segundo e no terceiro tem sido registrados varios surtos de malária, mas de forma benigna.

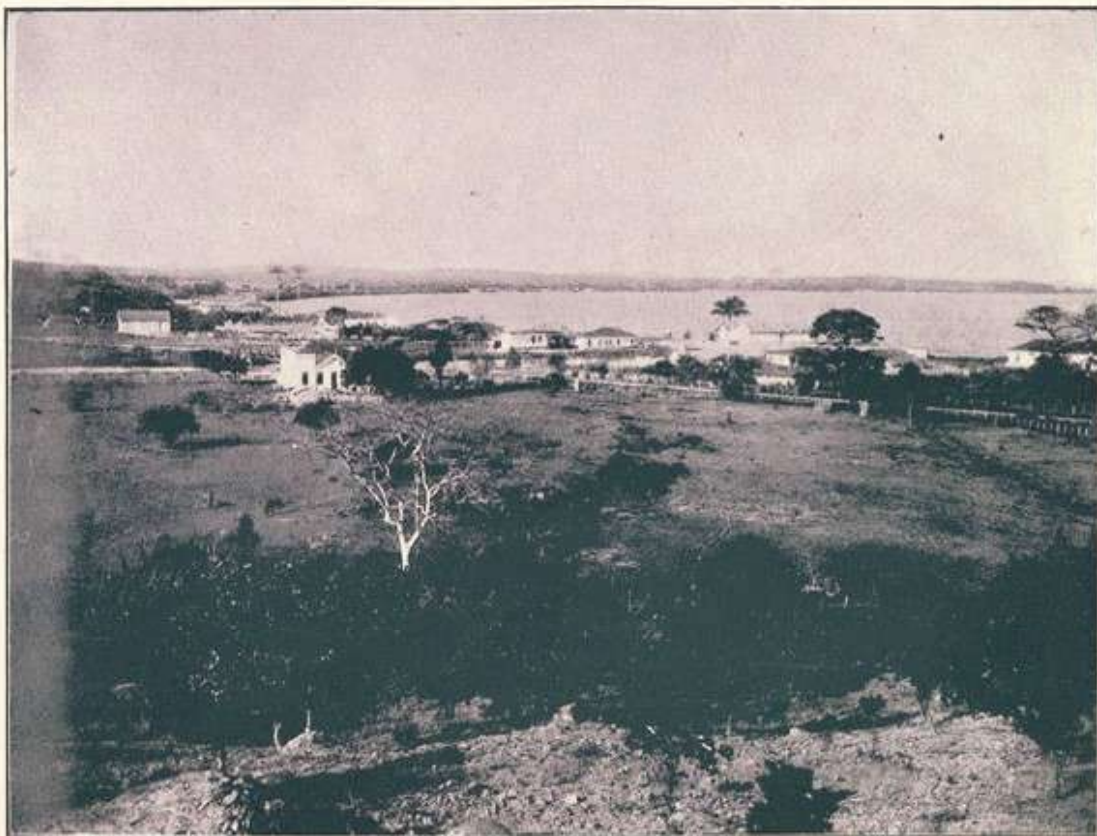
..

A renda municipal orça por 30 contos de reis, ahí incluído o imposto creado para custear os serviços de iluminação e de abastecimento d'agua da sede.

A instrução primaria é dada em 4 escolas estadoaes e em 8 escolas municipaes; estas ultimas funcionam na zona rural. Me-



Quartel e cadeia





O porto

rece especial louvor o facto de com pequena renda, manter a Camara oito aulas primarias. No municipio, em periodo de maior decadencia — 1899, havia 19 aulas publicas, e todas ellas com elevada frequencia.

A Estrada de Ferro Maricá percorre o municipio, facilitando o transporte, que, entretanto, é ainda demorado. Varias estradas de rodagem cortam o territorio, ligando a cidade de Araruama e os povoados de Sapucaia Nova, Iguaba, Juturnahyba, S. Vicente de Paula, e o municipio com o de Capivary.

A sede é a cidade de Araruama, á margem da lagoa de Araruama, a 20 kilometros de Saquarema e 43 de Cabo Frio.

Foi parochia por alvará de 10 de Janeiro de 1799; pertenceu, successivamente, a Cabo Frio e Saquarema. A lei n. 1128 de 6 de Fevereiro de 1859 elevou a povoação, que tinha o nome de Ma-

taruna, á categoria de villa; o decreto n. 40 de 22 de Janeiro de 1891 deu a Araruama as honras de cidade.

E' uma pequena cidade alegre e salubre, com 10 ruas e 2 praças.

A igreja matriz é de solida construcção; a Camara Municipal e o Quartel, construido pelo actual governo do Estado, são os melhores edificios.

Tem pequeno commercio, agencia do correio, estação telegraphica e hotel; não ha agua potavel encanada, nem illuminação electrica.

A sede do segundo districto é Morro Grande, arraial em completa decadencia.

A do terceiro é S. Vicente de Paula. Foi parochia pela lei n. 977 de 13 de Outubro de 1857. Está edificada a povoação em uma meia laranja, e é atravessada pela estrada que liga Juturnahyba a Cabo Frio. No Imperio teve bom commercio, e os velhos predios de sobrado attestam o movimento do arraial.



Ponte dos Leites



Um armazem de sal



Cabo Frio



Camara Municipal



Cabo Frio. Situado no extremo sueste do Estado, confinando, ao Norte, com o município da Barra de S. João; a Oeste, com os de S. Pedro d'Aldeia e Araruama, e banhado, ao Sul e a Leste, pelo Oceano Atlantico, Cabo Frio tem a superficie de 345 kilometros quadrados.

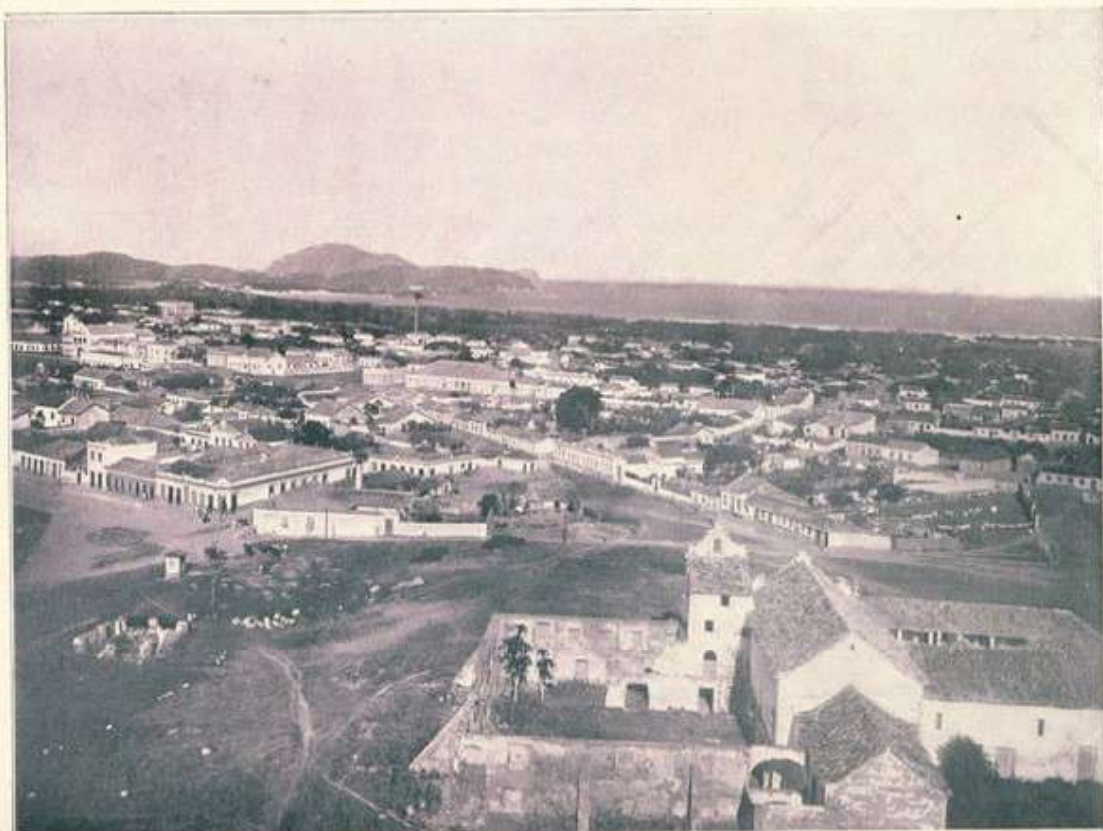
E' uma grande planície, com elevações em montanhas a Sueste e interrompida pela grande Lagoa de Araruama. Arenoso a Leste e ao Sul, com boas terras de lavoura a Oeste e ao centro, e excellentes pastagens em grande parte do territorio, Cabo Frio é um lindo município, a que só falta abundancia d'agua.

Outrora exportava algodão, café, cereaes, assucar, rapaduras, aguardente, banha, paina, cêra, mel, anil, amendoim, coxonilha, sal e cal e peixe salgado. Hoje a producção está limitada ao sal, á cal, ao peixe principalmente secco, salgado, ou preparado em latas.

O sal não tem, infelizmente, melhor cotação talvez por não se apresentar, na concorrência, em condições de grande pureza. Compreendendo isso, os a-tivos salineiros de Cabo Frio procuram beneficiar o producto, que, em breve tempo, retomará, no mercado, a primazia na procura, que cresce de anno para anno, necessario que é elle, a varias industrias.

As salinas, as lindas salinas, as inigualaveis de Cabo Frio, representam avultados capitales, tão importantes são ellas. Basta dizer que, em 1921, produziram 60.600 toneladas de sal.

Entre ellas cumpre destacar as «Perynas», que ao Estado e á União pagaram, em 1921, cerca de 450 contos de impostos varios, tendo produzido, approximadamente, 260.000 saccas. As salinas «Palmer», que já têm magnifica usina para beneficiamento do producto; a «Viveiros», que produz 150.000 saccos; «S. Salvador»; «Ponta do Costa», com a producção media de 120.000 saccas; a «Conceição», installada em 1852; «Vista Alegre», «Flor





A entrada da barra de Cabo Frio



Monumento comemorativo do 2.º centenario da fundação da cidade



A entrada da barra de Cabo Frio



transporte demorado não permite uma larga exportação de peixe fresco: geralmente salgam-no, ou o seccam, por processos primitivos. Ha, no entanto, fabricas que preparam o peixe, em latas, e esses productos têm regular procura no mercado.



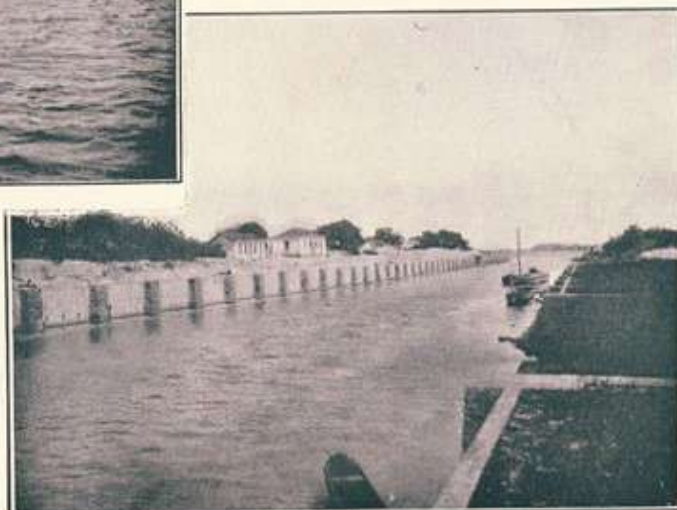
O canal que comunica a lagoa de Araruama com o oceano Atlantico

da Figueira*, «Carmo», «Ponta da Massambaba», «Santa Helena», «Alba», «Libaneza», «Portinho», «Providencia», «Espirito Santo», etc.

As grandes jazidas de conchas permitem larga exploração da industria da cal de marisco, industria que produz annualmente, em media, um milhão de saccos. Ha seis caieiras grandes.

A ceramica tem progredido muito, e uma das olarias existentes no primeiro districto fabrica tijolos e telhas de varias especies, vasos, moringues, filtros e talhas; manilhas, pratos, panelas, etc., de superior qualidade.

A costa, banhada pelo Oceano é muito recor-tada, offerecendo bom ancoradouro, em enseadas e bahias diversas: Busios é um excellente porto, de grandes proporções, o melhor fundeadoiro entre Cabo Frio e a barra do rio Itabapoana. Mais de uma vez pensou-se em construir uma estrada de ferro que ligaria o porto de Busios a uma das estações da Estrada de Ferro Leopoldina, no ramal de Macahé a Campos.



Estrada do canal



Casa de Caridade

O porto da cidade de Cabo Frio é mão, e precisa ser desobstruído; entretanto, excellent anco-radouro é o formado pelo continente e pela ilha de Cabo Frio.

Ha, perto do littoral, varias ilhas — a *Feio*; *Branca*; *Ancora*, fronteira á ponta Criminosa; *Gravató*; *Breu*; *Pargos*; *Comprida* em frente á praia do Però; o grupo de *Dous Irmãos*; *Papagalos*, *Porcos* e *Cabo Frio*.

Terra que tanto contribue, pela sua produção, para as rendas federaes, é de lamentar não tenha encontrado, no Parlamento Nacional, quem, pela sua sorte, se interessasse, propondo medidas tendentes á melhorar os transportes.

Cabo Frio é um municipio rico, mas rico dessa riqueza que se não esgota; viverá, progredindo; e seria hoje um grande centro de trabalho industrial se o amparo da lei, com a providencia administrativa, impulsionassem o seu progresso, para a grandeza do Estado.

Não ha, para produção de sal, melhores aguas que as de Cabo Frio; inesgotaveis são as jazidas de conchas na extraordinaria lagoa de Araruama; abundante e variado o pescado; magnificos os campos para a pecuaria... que mais falta a esse maravilhoso recanto do Estado, que, pelo focinho do seu Cabo, se annuncia ao trabalhador europeu e lhe offerece o solo, solo salubre, solo bom, solo remunerador e farto?

Cabo Frio tem 16.475 habitantes.

Está dividido em dous districtos de paz: o da cidade e o do Araçá.



O velho convento



Interior da matriz

A renda da Camara foi em 1919 de 60 contos e, no corrente exercicio, de 145 contos.

A collectoria estadual arrecada, de impostos, 162 contos deréis.

Ha, em todo o municipio, 150 estabelecimentos commerciaes.

A instrucção primaria é dada em sete escolas estadoaes e cinco outras mantidas pela Camara Municipal.

A sede é a cidade de Cabo Frio, na margem meridional da lagoa de Araruama.



Uma salina



servir de matriz, que foi dedicada a Santa Helena, cujo orago mudou o povo, quando levantou novo templo, substituindo-o a Virgem Santa, sob o título especioso da Assumpção, antes do anno de 1685. Como igreja matriz foi logo servida de parochia encommendada, até que entrou na classe das parochias perpetuas antes do anno de 1678». Em uma capella construida dentro da igreja matriz se conserva a imagem da Santa Virgem, sob o titulo da Conceição, que mysteriosamente achada a 4 de Setembro de 1721 entre penedos no sitio conhecido por Focinho do Cabo, onde com furia bate o mar, foi recolhida áquelle sanctuario pela Camara e moradores do districto; e sciente El-Rei desse facto, por carta da mesma Camara, datada de 3 de Outubro seguinte mandou em 30 de Janeiro de 1731 contribuir pela Fazenda Real do Rio de Janeiro com

O viajante, ao chegar á margem septentrional da lagoa, fica extasiado com o panorama, que lhe offerece a cidade de Cabo Frio, — a mais velha cidade fluminense.

Tem, approximadamente, 8.000 habitantes, e 900 predios pagam imposto predial:

Ha 80 casas de commercio, algumas dellas movendo elevado capital.

A Casa de Caridade é muito antiga, e das melhores que o Estado possue.

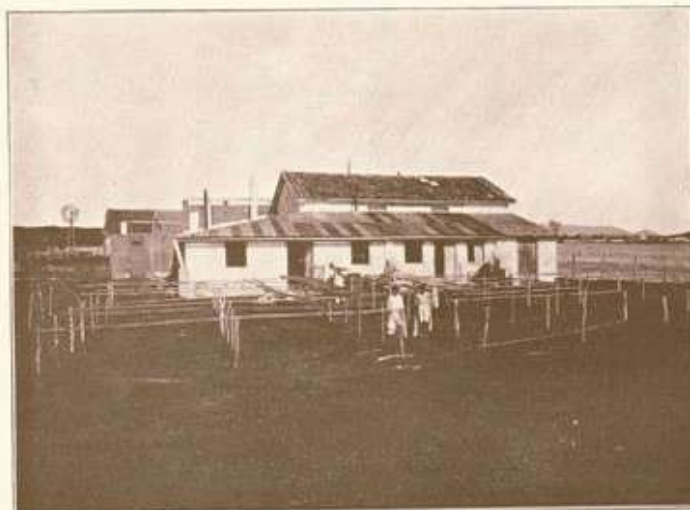
Ha bons edificios, e nos ultimos annos a cidade começou a perder o aspecto colonial, pela transformação de velhas casas, e construcções novas e elegantes.

O governo do Estado mandou construir um quartel, que servirá para cadeia e para o funcionamento da delegacia de policia, predio solido e de severas linhas. Tambem está a ultimar-se a construcção de magestoso edificio onde se installará um grupo escolar, tendo assim extendido á velha e boa cidade fluminense os melhoramentos reaes, que empreheendeu, na execução do seu vasto e applaudido programma.

Cabo Frio tem illuminação electrica, e agua potavel — da fonte Itajurú, agua excellente, embora com a cor de topazio claro.

Ha um posto meteorologico e bons hoteis.

Sobre a cidade de Cabo Frio escreveu Pizarro, em suas *Memorias historicas*: «Fundada a provincia de Cabo Frio a 13 de Novembro de 1615 e determinado o logar para assento da povoação, tambem se designou o da pequena igreja, destinada a



a quantia de um conto de réis para se fazer uma capella privativa á mesma Senhora».

Dentro da cidade existem as capellas filiaes de S. João Baptista, pertencente aos Benedictinos; de S. Benedicto, fundada por João Botelho da Ponte com provisão de 9 de Abril do 1761; de N. S. da Guia, que está no cume do morro contiguo ao convento dos padres Capuchos, a quem pertence; de S. Bento. Nos limites da parochia se conservam a de N. S. dos Remedios, sita na praia do Anjo, onde se faz a pescaria do Cabo, fundada por Antonio Luiz Pereira e outros pescadores; a levantada pelos armadores das baleias na ponta dos Busios, em Armação; etc.*



Fabrica de conserva de peixes





Lançando a torrola

De Cabo Frio occupou-se Saint Hilaire, em a obra «*Voyage dans le district des diamants*» merecendo citação alguns dos commentarios do grande scientista: «... O promontorio chamado Cabo Frio deve seu nome aos ventos que ali reinam sem cessar e que, durante os mezes de Junho e de Julho, são muito frios

para a zona torrida. Embora a cidade esteja afastada do Cabo de duas e meia a tres leguas, comunicou ella seu nome.

..... No meiado do seculo XVII creou-se em Cabo Frio um senado municipal (Camara). A principio a jurisdicção desta Camara extendia-se até a provincia do Espirito Santo mas a creação



A rede colhida na praia



Lavando a rede



Remendando a rede

de varias cidades novas determinou limites mais estreitos a esta immensa jurisdicção..... á excepção da Serra do Cará e da vizinhança da Penha, na provincia de Minas, não creio tivesse encontrado, desde o principio de minha viagem um lugar tão interessante para a botanica como esta península ou restinga que separa o Oceano de Araruama (lagoa).

«Durante o tempo que parei em Cabo Frio, herborisava todos os dias nesta pennsula, e todos os dias encontrava um grande numero de plantas curiosas. Todo o terreno, plano e igual, é constituído de areia pura. Arbustos de quatro a seis pés, com rebentos desde a base apresentam-se sob a forma de moitas isoladas; mas as numerosas especies a que pertencem tem, cada uma, porte e folhagem proprios, pequenas lianas sobem por seus ramos. Dir-se-ia um jardim inglez no qual a arte tivesse disposto os arbustos, que melhor se harmonisam, ou que produzem os felizes contrastes. Domina a familia das Myrtaceas, não menos abundante em especies, que em exemplares, e entre as plantas dessa familia posso citar as *pitangueiras*, que ostentam ao mesmo tempo, entre luzidias folhas, as flores brancas e as lindas fructas vermelhas, de que se carregam.....» Mais ou menos desde o Rio de Janeiro a agua deixa de ser boa e, em Iguaba Grande como em S. Pedro, é turva e pesada... A que se bebe na cidade de Cabo Frio apresenta uma particularidade muito singular. Perfeitamente limpida e sem gosto algum, apresenta-se ao mesmo tempo com uma cor de ferrugem muito intensa, e embora fornecida por varias fontes, é toda ella da mesma natureza. No entanto, quando desci o morro de N. S. da Guia, vi uma fonte que differe um pouco das outras; suas aguas têm tambem uma cor de ferrugem ou de ambar; mas encontra-se nella um sabor ferrugineo muito pronunciado. Asseguraram que perde esse sabor, uma vez em repouso.»



Ha, no municipio, varios nucleos de população: Cabo, Porto de Carro, Però, Itapeha, Araçá, Baixo, Passagem, Armação, Campos Novos.

Na ilha de Cabo Frio, que é grande, está o Cabo Frio, sobre o qual Mouchez, o grande navegante francez, escreveu: «O Cabo Frio é a ponta S. de uma extensa ilha mui perto e defronte de um promontorio com o qual ella fórma um porto bem abrigado, onde navios de qualquer dimensão podem ancorar por 18 a 20 metros de fundo.» Essa ilha é separada do continente na extremidade S. O. por um estreito canal de 140 a 180 metros de largura. Tem 2 1/4 milhas de comprido e 1 1/2 de largo. Olhada a E. e a O. apresenta duas montanhas distinctas, sendo mais baixa a que fica ao S.; vista, porém, de outra qualquer parte, parece uma só montanha, cujo bipartido cume avista-se a 15 legoas de distancia, estando o tempo sereno... A ponta, onde se acha o pharol, denomina-se *Focinho do Cabo*. No actual pharol, em uma chapa de cobre, que foi do pharol velho, acha-se a seguinte inscripção:

«Imperando o Muito Alto e Muito Poderoso Principe D. Pedro II e sob os Auspicios do Ministro da Marinha Joaquim José Roiz Torres Propicio aos Navegantes se ordenou e começou em 1833 e acabou em 1836. A Luz te salve e guie.»

O pharol está a 23°00' 40" de lat. S. e 1° 10' 41" de long. E. do Rio de Janeiro. O aparelho de luz é catoptrico; luz gyrante com lampejos de 90 em 90 segundos e eclipses de 45 segundos. A torre é circular, de ferro fundido. O plano focal eleva-se a 16°71' ao nivel do solo e 150.^m ao do mar; a luz é vista á distancia de 20 milhas, em tempo claro.

As praias, não somente banhadas pelas aguas da formosa lagoa de Araruama, mas, e principalmente as que estão á bordado Oceano, são de incomparavel belleza — só Gargahú, em S. João da Barra, e Imbetiba, em Macahé, podem, no Estado, rivalisar com as — praias do Anjo ou a do Forno, com a de Geribá ou a de Ferradura.

Que admiravel estação balnearia seria Cabo Frio, — que a 120 kilometros de Niteroy, pode ser alcançada por trem de ferro, em menos de duas horas, tanto mais quanto o terreno, a percorrer, é de facil trajecto, quasi todo elle plano e enxuto. E dizer-se que o Estado, em varias administrações, tem feito concessões, algumas vezes onerosas para a construcção de estradas de



Enlizando a areia para tingir a rede



Focinho do Cabo ao sair da lua

ferro, sem que houvesse compellido, qualquer das companhias existentes, a levar, realmente, as suas linhas á mais velha das cidades fluminenses, ao município de Cabo Frio, cuja produção representa, em peso, quasi vinte por cento de toda a produção do Estado.

•••

Entre os povoados devem ser destacados, Busios e Cabo.

Busios está ao fundo da bahia do mesmo nome; é um risonho arraial em decadencia completa, tendo, em meio da casaria sem trato, branca e modesta, a velha capella de Sant'Anna. Armação dos Busios, é o nome do arraial, habitado por pescadores.

Cabo é um povoado, fronteiro a ilha de Cabo Frio, com originaes moradas feitas de taboas e de zinco, entre arbustos: é habitada igualmente, por pescadores.

Campos Novos tem apenas meia duzia de casas em ruinas. Houve ali, outr'ora, um importante estabelecimento de jesuitas.

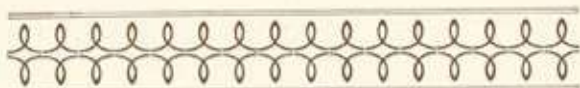
Passagem é um arrabalde de Cabo Frio e as construcções novas ligarão em breve a cidade e S. Benedicto da Passagem.



Da amurada de um transatlantico contemplando o Focinho do Cabo



O pharol



S. Pedro d'Aldeia. — Municipio com 534 kilometros quadrados de superficie, confina, ao Norte, com o municipio da Barra de S. João; a Leste, com o de Cabo Frio; a Oeste, com o de Araruama; ao Sul é banhado pela Lagôa de Araruama.

E', em geral, plano, possuindo boas terras para lavoura, principalmente no litoral: seu solo produz bem o café, a canna, a mandioca, a baunilha, o milho, o arroz, o fumo.

Ha ainda alguma lavoura, mas a actividade é absorvida pelas industrias do sal, da cal, e da pesca. O municipio produz 10.000 toneladas de sal, 200 de cal, e exporta muito peixe e camarão; é regular a exportação de cereaes e a cultura do algodão está sendo ensaiada. A canna, cultivada em quasi todas as propriedades agricolas, desenvolve-se admiravelmente no solo de S. Pedro d'Aldeia, havendo varios engenhos a vapor e sendo considerada de superior qualidade a aguardente nelles fabricada.

Como Cabo Frio, não dispõe de abundancia d'água doce. O clima é bom, sendo salubre a região visinha da lagôa de Araruama.



Camara Municipal

A população é de 19.659 habitantes.

A instrucção primaria é dada em quatro escolas estaduais, duas mantidas pela Camara e um collegio particular.

A renda da Camara foi orçada em 34 contos de réis para o exercicio corrente, tendo sido de 8 contos em 1919.



S. Pedro d'Aldeia



Velha e nova igreja

Em todo o municipio ha 139 estabelecimentos commerciaes, sendo 10 na sede.

As principais salinas são: a Guarany, que produz 1.500 toneladas; Mossoró, 1.700; Pagé, 1.200; Ponta d'Agua, 700; Santa Luzia, 910; Assumpção, 500; Esperança, 900; Bajurú, 300. Ha ainda: S. Geraldo, Duas Irmãs, Baixo, Tupy, Conceição, Porto, S. Pedro, Felicidade, S. João, Boa Fé, Santa Maria, Boa Vista, cuja produção orça por 2.300 toneladas.

A industria do sal começou a desenvolver-se, no municipio, em principios deste seculo, acompanhando a actividade de Cabo Frio.

Ha quatro fabricas de cal.



E' de lamentar não retome a lavoura a importancia antiga, porque ha terras magnificas para intelligente cultura de cereaes.

principalmente do arroz. A baunilha, o cacão, e algumas variedades de algodão — o ouro branco — seriam culturas altamente remuneradoras.

A primeira, com orientação criteriosa, constituiria riqueza grande, porque ha, em S. Pedro d'Aldeia, pastagens magnificas.

A criação de aves domesticas, a apicultura, a criação do bicho da seda, uma vez amparadas pelos poderes publicos, seriam fontes de prosperidade rapida.

••

A sede é a villa de S. Pedro d'Aldeia, fundada em 1617 pelos Jesuitas — antiga Aldeia de S. Pedro —.



Praça



Tem telegrapho, agencia de correio, hotel regular commercio.

••

A matriz é nova; a seu lado está, em ruínas, o convento dos jesuitas.

A casa da Camara é boa, e ha predios confortaveis e de solida construcção.

A villa comprehende quatro ruas, duas travessas, duas praças e uma avenida.

••



e que, «sobre uma eminencia, edificaram a igreja, cuja conclusão, teve logar em 1738. Contiguo ao templo, levantaram elles um vasto edificio que lhes serviu de hospicio e que hoje faz-se em ruinas. Expulsos os jesuitas do Brasil, foi a aldeia administrada pelos padres capuchos da provincia da Conceição do Brasil, até que, pela disposição do Alvará de 22 de Dezembro de 1795 passou a ter parochio proprio. Era uma das freguezias da cidade de Cabo Frio e apresenta um aspecto interessante pela sua posição, elevando-se sobre uma eminencia...»

Pizarro diz que a aldeia de S. Pedro foi fundada em 1630 pelo governador Martim de Sá. O Sr. Joaquim Norberto em sua *Memoria Historica da Aldeia de Indios da Provincia do Rio de Janeiro*, mostrou, porém, de um modo irrecusavel, que essa aldeia foi fundada em 1617 pelos Jesuitas. Com effeito «...o padre Antonio de Mattos, reitor do Collegio do Rio de Janeiro, requereu e obteve de Estevão Gomes, por despacho de 16 de maio de 1617, uma sesmaria de duas legoas e meia de terras para a fundação da aldeia. Mais tarde, em 1630, obtiveram os jesuitas outra sesmaria, concedida por Martim de Sá; então estava fundada a aldeia.»

E' bellissima, edificada em uma eminencia, de onde se descortina admiravel panorama, sobre a lagoa de Araruama; em toda a zona circumvisinha é reconhecida a salubridade de São Pedro d'Aldeia.



Canal de Mossoró

Além da villa, existem, no municipio, outros nucleos de população: Iguaba, ao longo de linda praia, e onde está a estação terminal da Estrada de Ferro Maricá; de Iguaba partem os barcos a gazolina que fazem o transporte de passageiros para Cabo Frio, Porto do Carro, Ponta Grossa, Baixo, Boqueirão, todos á margem da lagoa de Araruama; Itahy, povoado central, decadente, com uma capella sob a invocação de Santo Antonio.





Saquarema



Igreja N. S. de Nazareth



Interior da Igreja

Saquarema.—Banhado pelo Oceano Atlantico, ao Sul, confina, a Leste, com o municipio de Araruama; ao Norte, com os de Itaboraí e Rio Bonito; a Oeste, com o de Maricá.

Tem 445 kilometros quadrados de superficie e 24.783 habitantes.

Está, no municipio, a lagôa do mesmo nome, grande e bella, piscosa e onde a industria da pesca é explorada, por numerosa população de pescadores. Ayres Casal assim se exprime sobre ella: A lagôa de Saquarema, que fica na visinhança de Ponta Negra, tem seis milhas de comprimento leste-oeste, e tres quartos de legoa na maior largura. He salgada, piscosa e separada do mar por uma restinga de pouca largura. Quando começa a cobrir os campos adjacen-

tes com as cheias das ribeiras, que nella desaguam, os moradores da visinhança abrem-lhe um desagudouro para o oceano na extremidade oriental, que fica sendo um rio invadeavel durante o inverno; no fim do qual a resaca do mar o entope. O rio Tonguy, que desagua na enseada mais septentrional é o principal entre os ribeiros que elle recolhe. Na lingua de terra que medeia entre esta lagoa que e o oceano, está a freguezia de Nossa Senhora de Nazareth, cujos parochianos cultivam milho, feijão, mandioca, e frequentam a pescaria, que constitue um ramo de negocio.*

..

Plano, e com boas terras, Saquarema já produziu e exportou muita aguardente, café, farinha e cereaes. A agricultura está actualmente em franco periodo de decadencia; em algumas propriedades ainda cultivam a canna, mas o fabrico de aguardente é pequeno. Foi tentada, sem resultados apreciaveis, a cultura do algodão.

A industria pastoril começa a desenvolver-se, mas os pequenos rebanhos existentes são, ainda, de inferior qualidade.

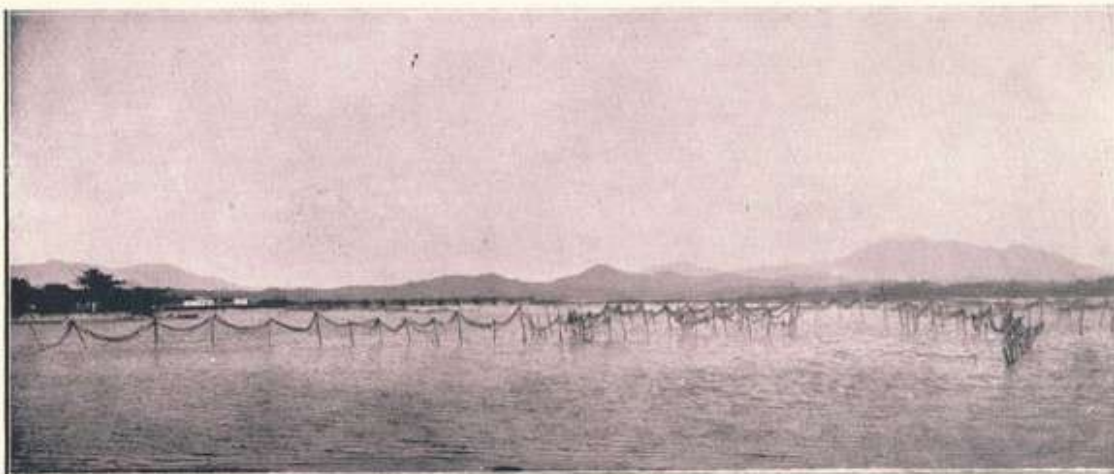
Pode dizer-se que a pesca é a maior e melhor industria de Saquarema.

Ha uma unica salina em Ipitangas, e cuja produção media é de 700 toneladas.

Conhecem-se, no municipio, boas jazidas de turfa, que já foram objecto de exploração



Ponte



Cercando o peixe

A Estrada de Ferro Maricá percorre Saquarema, e ali tem as estações de Bacaxá e Matto Grosso.

Ha tres escolas primarias estadoaes e 5 municipaes.

A séde é a cidade de Saquarema, cuja fundação remonta ao século XVII. « A freguezia foi fundada em uma pequena capella, edificada onde é hoje a Matriz, por Manoel de Aguillar Moreira e sua mulher D. Catharina de Lemos » « Havendo certeza desse facto, não consta contudo o anno da fundação do templo ».



Saquarema

Em 1675, prosperando o povoado, foi a modesta capella substituida por uma igreja de maiores proporções, que, em 1800, estava em ruinas. Em 1820, indo a Saquarema o bispo Silva Coutinho, foi-lhe pedido designasse lugar para a edificação do novo templo, e o bispo escolheu o local conhecido por *Boqueirão do Engenho*. A remoção da igreja irritou a maioria da população, formando-se duas correntes de opinião, vencendo aquelles que desejavam reconstruirl-a no lugar antigo : e em 1837 estava concluida a edificação do templo actual.



Camara Municipal



Quartel e cadeia

Saquarema foi elevada a villa pelo art. 1º da lei provincial n. 238 de 8 de Maio de 1841. Em 1859 a lei n. 1.118 de 6 de Fevereiro, transferiu a séde para o lugar *Mataruna*, na freguezia de S. Sebastião de Araruama; no anno immediato a lei n. 1.180 de 24 de Julho restituiu-lhe o titulo de villa, verificando-se a installação em 1861. O decreto n. 28 de 3 de Janeiro de 1890 deu, a Saquarema, as honras de cidade.

E' uma povoação pitoresca, relativamente salubre com 4 ruas e 2 praças e algum commercio.

A séde do segundo districto é Palmital, e Concelção de Matto Grosso, a do terceiro.



A Matriz



Estação



Maricá confina, ao Norte, com os municípios de Itaboraí e de S. Gonçalo; a Leste, com o de Saquarema; a Oeste, com o de S. Gonçalo; é banhado, ao Sul, pelo Oceano Atlântico.

Tem 322 kilometros quadrados de superficie.

E' geralmente plano e pequenos cursos d'agua — o Mombuca e o Roncador, entre outros, regam o territorio. A lagoa de Maricá é o accidente mais importante do município: tem seis kilometros de largura, com trechos de maravilhosa belleza. Sobre ella escreveu Alberto O. de Azevedo Castro: «Offerece esta lagoa pontos de vista admiraveis. As margens estendem-se em verdes e excellentes pastagens... destacando-se, aqui e acolá, pitorescas colinas, contrastando com os barrancos cortados a pique, de côr avermelhada, de outeiros a cavalleiro das aguas. Bellissima ilhota de mais ou menos 1/4 de legoa surge-lhe em meio, graciosa, sorridente, como que embalada nas aguas pelas brisas do Sul.»

Maricá é município de pequena lavoura—actualmente produz aguardente, (6.600 hectolitros) cereaes, farinha. A pesca é feita em grande escala, na piscosa lagoa de Maricá.

Em outro tempo figurava entre os municípios de maior exportação: assucar, aguardente, café, farinha, polvilho, milho, feijão, legumes, fructas, carvão, peixe, esteiras, aves e ovos. A uva foi cultivada com magníficos resultados, e já se fabricou, em Maricá bom vinho, pouco alcoolico.

A pecuaria vae pouco a pouco interessando os fazendeiros, mas os rebanhos não são seleccionados.

A ceramica tem tomado notavel desenvolvimento, aproveitando a excellente argila, que se encontra em toda a parte; ha olarias importantes, que exportam





Câmara Municipal

tijolos, telhas, panellas, vasos, moringues, talhas, manilhas, algumas dellas trabalhando com mais de cem operarios.

Pena é não sejam exploradas riquezas naturaes—feldspatho, mica, pyrites, kaolin, peroxydo de man ganez.

..

A população é de 18.037 habitantes.

A instrucção primaria é dada em um grupo escolar e nove escolas isoladas.

O municipio é percorrido pela E. de F. Maricá, com as estações de: Maricá, Inhoan, M. Ribeiro e Nilo Peçanha.



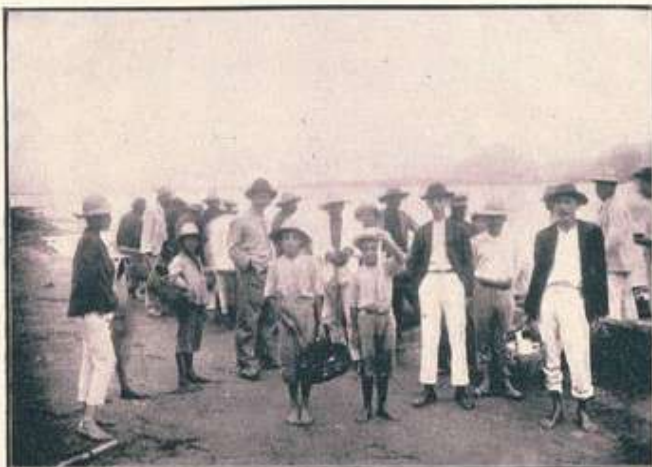
Jardim

..

Ha ainda, no municipio, os seguintes nucleos de população: Inohan, Barreto, S. José de Imbassahy, Itapeba, Cambury, Pindobas, Ponta Negra, Barra, Cajú, Flamengo, Ubatiba, etc.

E' de lamentar a decadencia agricola de Maricá, por isso que seus valles, notadamente o do rio Ubatiba, são muito fertéis. «A canna, tratada convenientemente, dá sóca, ré-soca, etc., chegando a produzir muitos annos consecutivos, remunerando sempre largamente o trabalho. Conheci na fazenda da Posse um cannavial, que apesar dos seus 16 bons Janeiros, ainda era lindo.» (A. Castro, citado).

Em Maricá, ao tempo em que não havia falta de braços, até chá, alfafa, ramie, baunilha e cacão foram objectos de ensaios e de culturas promissoras.



Pescadores

..

A renda da Camara foi de 16 contos de réis em 1919, elevando-se a 34 em 1922.

A collectoria estadual arrecadou em 1921, 34 contos de réis, sobre 25 em 1920.

..

A sede do municipio é a cidade de Maricá, edificada em uma planicie á margem da lagoa de Maricá.

Admiravel é o panorama, que dahi se descortina.

Conta 15 ruas, 3 praças, das quaes a «Francisco Portella» e o «Largo da Matriz» estão ajardinadas.

Tem hoteis, cinema, theatro, agencia do correio, e do telegrapho, 32 estabelecimentos commerciaes e 251 predios tabellados para pagamento de imposto predial.



Uma rua





Praça Marechal Floriano Peixoto



Câmara Municipal

Itaboraí — Tem 404 quilômetros quadrados de superfície e a população de 29.760 habitantes.

Ficam-lhe ao Norte, Magé, e Sant'Anna de Japuyba; a Leste, Rio Bonito; ao Sul, Saquarema e Maricá; a Oeste, S. Gonçalo e a baía Guanabara.

É, em parte montanhoso, tendo, porém, excelentes campos e magníficos valles. Entre outros rios, que o atravessam, podem ser citados: *Calundú, Lobos, Pacheco, Aldela, Cassiribú, Mutuopira* e o *Macacá*, de todos o mais notável.

Foi, no Império, pelo começo do segundo reinado, e até 1860, uma região feliz e prospera, e talvez de todos os municípios do Estado, nem um haja, como Itaboraí, cuja decadência se accentue tanto. Nem um ha, também, de tão bellas tradições de trabalho, e que, através da saudade de filhos encanecidos, e chronicas vulgarisadas, possa recordar dias de fausto e de grandeza, quando o sol encontrava — nas fazen-

das, o braço escravo no tamanho da terra — terra boa e fértil, a produzir com fartura; nas estradas, a cantar e a gritar para os animaes carregados, o tropeiro, nas frequentes viagens para os portos fluviaes, conduzindo a grande e variada produção do município; nos portos, uma azafama em trapiches, e, rios abaixo, fáluas e catraías, a caminho da Côte, levando em seu bojo a mercadoria abundante: era o café, a farinha, o polvilho, o assucar, a aguardente, a rapadura, o melado, o arroz, o milho, o feijão, os fubás, o fumo, as especiarias, ovos e aves.

Antes da tremenda epidemia de febres palustres, que, irrompendo nas margens do rio Macacá, em 1830 se espalhou pelos municípios visinhos, chegando mesmo ao Rio de Janeiro, era incontestável a salubridade de Itaboraí; desde então a malária faz periodicos surtos em alguns pontos. As obras de saneamento projectadas restituirão á terra, que tantos filhos illustres produziu, a salubridade desejada.

...



Itaboraí — ao centro a casa historica onde foi hospedado D. João VI

Apezar de, em parte, despovoado, o município exporta em grande escala — fructas, principalmente abacaxis; aves e ovos; lenha e carvão; esteiras, balaio e cestos; milho, feijão, arroz; farinha, algum café. A canna, porém, constitui a melhor e maior lavoura, tendo atingido 13.000 hectolitros a quantidade de aguardente exportada em 1921, de qualidade superior, e 600 toneladas a de assucar. Ha 29 engenhos de aguardente, e duas usinas productoras de assucar: *Itapacoré* e *Tangá*.

A industria pastoril vae sendo objecto de cuidados da parte de alguns proprietarios. Dada a proximidade em que o município se encontra, de Niteroy e da Capital Federal, boas granjas leiteiras seriam muito remuneradoras.

A Receita da Camara não passa de 40 contos; o orçamento de 1921 alcançava 61 contos, ali incluída a divida activa na importância de 32 contos de reis.

A instrução primaria é dada em 14 escolas estaduais e 6 outras mantidas pela Camara.

A sede do município é a cidade de Itaborahy. Sobre a sua fundação «consta que, em principio, foi um curato pertencente á villa de Santo Antonio de Sá, servindo então de matriz uma Capella de N. S. da Conceição, sita na fazenda de Iguá, hoje Venda das Pedras, pertencente a um João Correia. Passados alguns annos, João Vaz Pereira (Ferreira segundo outros) edificou, com a invocação de S. João Baptista, uma capella que, por ser maior que a da Conceição, serviu de Curato. Arruinando-se, porém, a nova Capella, o mesmo João Vaz Pereira edificou uma outra, a 20 braças distante da primeira, e com a mesma invocação. Por Alvará de 18 de Janeiro de 1696 foi esse curato elevado á categoria de parochia de natureza collectiva. Para que se construísse um templo digno de servir de matriz, mandou a carta regia de 20 de Dezembro de 1699 contribuir annualmente a Fazenda Real com 200\$000, até concluir-se a obra..... Parece que a despesa então feita na capella foi de pouco proveito, por carecer de solidez a construcção, o que deu motivo a traçar-se novo edificio com toda a segurança. Abertos os alicies em Janeiro de 1725, só depois de 17 annos ficou concluido o corpo da igreja.»

Um decreto de 15 de Janeiro de 1833 elevou o povoado a villa, dando-se a installação a 22 de Maio do mesmo anno. O decreto n. 38 de 16 de Janeiro de 1890 conferiu a Itaborahy as honras de cidade.



Túmulo de J. M. de Macedo.

Itaborahy é salubre e está edificada em uma pequena elevação, a dois kilometros da estação de Venda das Pedras, da E. F. Leopoldina.

Tem pequeno commercio, hotel, agencia do correio e de telegrapho.

Suas ruas não tem mais o movimento de outras eras; a unica praça existente está bem ajardinada, erguendo-se nella o busto do grande tas romancista Joaquim Manoel de Macedo, filho de municipio, nascido a 24 de Junho de 1820 e fallecido a 11 de Abril de 1882.

Entre os predios melhores estão: a Camara Muni-



Theatro João Caetano

cipal, o Theatro João Caetano e a matriz.

A «Bibliotheca Popular Itaborahyense» conta boas obras, mas não tem merecido o cuidado que o seu valor e as suas tradições exigiam e exigem.

Publicam-se no município os periódicos «Itaborahyense» a «Gazeta de Itaborahy».

Ha outros povoados: Venda das Pedras, Tangá, Porto das Caixas, Itamby, Sambaetiba; todas ellas são estações da Estrada de Ferro Leopoldina. Posse dos Coitinhos, Mutuapira, Ipitangas, Pachecos, Cabussú, Pilões, Lagoa Verde, Pontão, Itamby.



Matriz



Trecho da velha rua F. Santo — casa em que nasceu J. M. de Macedo



Casa d'agua



O Jardim : ao fundo, o quartel



A C. Leopoldina atravessa o município com as estações de Paquequer, Bacellar e Barra de S. Francisco. Ha boas estradas de rodagem.

A renda do Carmo é de 40 contos de réis.

O ensino primario é dado em 4 escolas estaduais e algumas outras municipais.

..

A sede é a cidade do Carmo, edificada em um planalto, a 400 metros de altitude, e de onde se descortina bellissimo panorama.

Curato em 1843, parochia em 1846 e villa em 1881, foi elevada a cidade em 1889.



Carmo

Carmo. — E' município pequeno, confinando ao Norte com o Estado de Minas Geraes, de que o separa o rio Parahyba do Sul; a Leste, com Cantagallo; ao Sul, com Sumidouro e Duas Barras; a Oeste, com Sapucaia.

Tem 309 kilometros quadrados de superficie e 13.326 habitantes.

O clima é magnifico; as terras, de grande uberidade, e bem regadas: além do rio *Parahyba*, o *Paquequer*, o *Quilombo*, o *Quilombinho*, e os ribeirões *Bananal*, *Carmo*, *Gloria*, *Prata*, *Encanto*, etc.

Aproveitando o leito encachoeirado do Parahyba a Light and Power está, na altura da ilha dos Pombos, fazendo notaveis installações.

Carmo é município que produz bastante, havendo grandes lavouras de café, canna, cereaes, mandioca, batatas; o algodão está sendo cultivado com feliz resultado. Notaveis são os seus pomares de mangas. Além de agricola, Carmo é criador, e os proprietarios se esmeram em melhorar os rebanhos, que rivalisam com os mais reputados do Estado; algumas propriedades são modelares, como exemplo, as fazendas da *Gloria*, *Boa Esperança*, *Conceição*, etc. Fabrica-se bastante manteiga de optima qualidade.

Conta 17 ruas e tres praças, uma das quaes ajardinada.

Ha, na cidade, além da matriz, que é a igreja do Carmo, a capella de N. S. dos Passos.

Carmo tem excellente agua e é illuminada por electricidade. Regular commercio, boas edificações, hotel, agencias de correio e de telegrapho, etc. A Camara ultima a contrução do seu paço, que obedeceu a boas linhas architectonicas.



Matriz



Santa Theresa

Santa Theresa — Se em extensão territorial — pois tem 310 kilometros quadrados de superficie, Santa Theresa não foi bem aquinhado, no entanto, pela belleza das paisagens, superioridade do clima, fertilidade das terras, é um dos mais felizes municipios do Estado.

Confina com a Parahyba, a Leste; Vassouras, ao Sul; Valença, a Oeste; e com o Estado de Minas Geraes, ao Norte.

O territorio de Santa Theresa é bastante accidentado. Atravessa-o a serra da *Taquara*, onde nascem varios ribeirões, muitos delles despenhando-se em bellos saltos.

O rio *Parahyba do Sul* é o mais importante do municipio; o *Preto*; o *Flores*, que, vindo de Valença, atravessa todo o territorio, desaguando no rio Preto em Porto das Flores; o ribeirão Manoel Pereira, que forma a cachoeira «S. Leandro», aproveitada para a iluminação da villa de Santa Theresa; o ribeirão *S. Joaquim*, affluente do Parahyba, correndo em leito muito encachoeirado, e formando varias pequenas quedas ainda não utilizadas para luz ou força.

A produção agricola é grande: café, arroz, feijão, milho, aguardente, havendo bons engenhos para o preparo do café e dos cereaes e fabrico de aguardente.

A industria pastoril toma apreciavel movimento e o gado está sendo melhorado, procurando os criadores, de preferencia raças leiteiras. Por isso é relativamente avultada a produção de lactícinios e o municipio exporta bastante leite para a Capital Federal.

Em municipios de espantosa fertilidade, como é Santa Theresa, só com essa orientação a pecuaria pôde ser objecto de animação, ou applauso: restricta á produção do leite e de seus derivados, sem prejuizo da agricultura, que é povoamento, que é commercio, que é fartura.

Ao mesmo tempo que progride a criação do bom gado, progride a de suínos, de tão grande rendimento, e que exige plantações; e, assim tambem, a de aves domesticas, cuja exportação tem tido sensível augmento nos ultimos annos.

Ha em Santa Theresa uma propriedade, da Companhia Salitreira do Chile, que devia ser visitada pelos agricultores dos municipios visinhos, e de que este Album publica diversas pho-

tographias em capitulo especialmente dedicado ao trabalho dos campos. Verifica-se, nas diversas culturas experimentadas nessa propriedade, o valor do salitre, como adubo, e o augmento extra ordinario no rendimento das colheitas. Não sómente cereaes, mas legumes diversos, e fructas europeas, merecem o cuidado da direcção do estabelecimento rural, onde foi edificada uma vivenda como todas as moradas ruraes do Chile. Macieiras, pereiras, videiras de varias castas crescem e produzem admiravelmente na propriedade da Companhia Salitreira, em cujos campos se tem a prova provada de que Santa Theresa pôde vêr suas vargens e encostas suaves de montanha transformadas em pomares viçosos, abastecendo em parte o grande mercado de fructas, que é a Capital Federal.

As diversas cachoeiras do municipio, estão a desafiar o industrial emprehendedor, pela facilidade de obter a energia necessaria ao funcionamento de machinismos para beneficiamento de café, de canna, de mandioca e de cereaes.

Nada falta ao alegre e salubre municipio de Santa Theresa para ser, em futuro não remoto, um dos prosperos municipios do Estado.

A população é de 14.389 habitantes.

A renda da Camara foi de 21 contos de reis em 1921; a de Collectoria do Estado, de 59 contos no mesmo exercicio.

A instrucção primaria é dada em 4 escolas estadoaes.

O municipio está dividido administrativamente em quatro districtos: o primeiro é o da Villa; o segundo, de Porto das Flores; o terceiro, de Taboas; o quarto, Abarracamento.

E' percorrido pela antiga Estrada de Ferro Rio das Flores, hoje ramal da Central do Brasil, e que tem as seguintes estações e paradas: Commercio, Marambaia, Taboas, Saudade, Santa Theresa, Barão de Santa Fé, Cachoeira do Funil, Paraíso, Porto das Flores, Santa Rosa, Tres Ilhas.

A séde é a pitoresca villa de Santa Theresa, edificada em uma eminencia, de onde a vista alcança uma suave paisagem.

Tem 89 predios tabellados para pagamento do imposto pre-



Forum

dial, algum commercio, bons hoteis, boa agua potavel, illumina-
ção electrica, e uma rêde telephonica que se vae estender a Juiz
de Fôra, o que permittirá comunicação rapida com parte do
Estado de Minas e de S. Paulo, com grande numero de cidades
fluminenses e com a Capital Federal.



Porto das Flores

Tem boa Casa de Camara, e Forum, edificado
em 1896, ou 1897.

O clima de Santa Theresa é magnifico, e a 511 me-
tros de altitude, a temperatura é muito agradável, os-
cillando entre 15 e 32 grãos (maxima no verão).

«Foi, em principio, um curato creado em territorio que
formou o 2º districto de paz de freguezia de N. S. da Gloria
de Valença.... Elevada á categoria de parochia pela
lei provincial n. 814 de 8 de Outubro de 1855. Procla-
mada a Republica, em 1889, foi Santa Theresa, por de-
creto de 17 de Março de 1890 elevado a municipio, tendo
por sêde a villa do mesmo nome, e creado o termo.
Foi installado o municipio em 22 de Abril de 1890».

A sêde do segundo districto é Porto das Flores,
povoado de algum commercio, alegre, assente á margem do rio
das Flores, com hotel, pharmacia, escolas publicas.

A do 3º é Taboas, em uma linda planicie, a 549 metros de
altitude. Orago de S. José.

A do 4º é o arraial do Abarracamento.



Camara Municipal

Rio Claro.—Tem 518 kilometros quadrados de superficie e
9.787 habitantes.

Confina com o Estado de S. Paulo e com os municipios de
Barra Mansa, Pirahy, S. João Marcos e Angra dos Reis.

E' um municipio fértil e de bom clima.

A lavoura não tem progredido; a industria pastoril começa
a desenvolver-se presentemente.

E' regado pelos rios Claro e Coelhos.

A renda da Camara está orçada em 20 contos de réis para o
exercício corrente, mas foi, em media e no triennio de 1919 a
1921, de oito contos de réis.

A instrucção primaria é dada em tres escolas mantidas
pelo Estado.

Está dividido em dois districtos de paz.

A Rêde Sul Mineira, (antiga Estrada de Ferro Oeste de Mi-
nas), percorre o municipio, com as seguintes estações: Rio Claro,
Santo Antonio de Capivary, Alto da Serra, Dr. Antonio Tertu-
liano. Ha uma estrada de rodagem que liga a villa a Angra dos
Reis, com 54 kilometros; outra a S. João Marcos, com 20; outra
a Passa Tres, com 18.

Em todo o municipio ha 112 predios tabellados para paga-
mento do imposto predial.

Rio Claro produz algum café, arroz e aguardente, havendo
quatro engenhos para moagem da canna, todos movidos a agua;
ha uma pequena fabrica de queijos de boa qualidade.

A sêde é a villa do Rio Claro, edificadã á margem do rio
do mesmo nome. Tem boa igreja, Casa de Camara, quartel, agua
encanada e é illuminada a gaz acetyleno. Embora sem movi-
mento commercial, é um povoado alegre e salubre.

Orago de Nossa Senhora da Piedade.

Era parochia em 1849, quando a lei n. 481 de 19 de Maio
desse anno a elevou a villa, installada em 1 de Janeiro de 1850.



S. Sebastião do Alto



Câmara Municipal



Uma ponte



Aspecto da Villa

S. Sebastião do Alto.—Pequeno município com 338 kilometros. Faz rumo com os municípios de Itaocara, S. Fidelis, Santa Maria Magdalena, S. Francisco de Paula e Cantagallo.

Foi em começo um arraial da Freguezia de Santa Rita do município de Cantagallo. A lei provincial n. 600 de 20 de Setembro de 1842 elevou o arraial a curato, passando a parochia em 1855. A lei n. 1.208 de 24 de Outubro de 1861 incorporou S. Sebastião do Alto ao município de Santa Maria Magdalena; depois, fez parte do município de S. Francisco de Paula (3.º districto). Um decreto de 17 de Abril de 1891 elevou a povoação á categoria de villa.

Possue excellentes terras para lavoura, produzindo admiravelmente café, arroz, milho, feijão, batatas, mandioca e canna. Tem boas pastagens.

A agricultura não tem progredido, como era de desejar e de cooperar, dada a espantosa fertilidade de seus valles frescos e bem regados.

A industria pastoril vae se desenvolvendo mas os rebanhos não são selocionados.

O clima é excellente.

S. Sebastião do Alto resente-se da falta de rapidos transportes.

A instrucção primaria é dada em tres escolas publicas estaduais.

A sede é a pitoresca villa de S. Sebastião do Alto.

Tem algum commercio, predios regulares, boa casa de Camara, escolas publicas, pharmacia, hotel, agencias do correio e do telegrapho. Vaillão do Barro, Ponte do Rio Negro e Nossa Senhora do Livramento são outros nucleos de população do município.



Magé, Confina, ao Norte, com os municípios de Petropolis e Theresopolis; a Leste, com o de Sant'Anna de Japubyba; ao Sul, com o de Itaboraí e com a bahia Guanabara; a Oeste, com Iguassú.

Tem 606 kilometros quadrados de superficie e 18.896 habitantes.

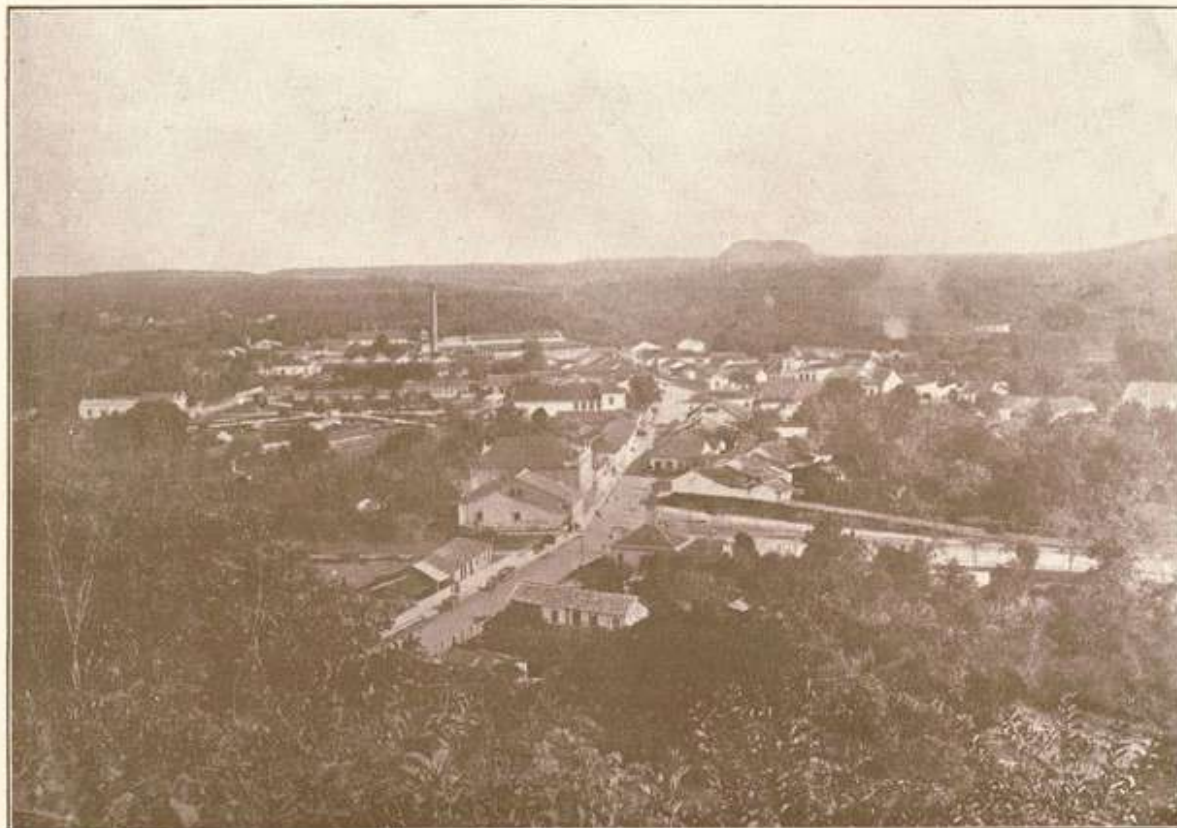
Está na Baixada. O territorio é accidentado, comprehendendo extensas vargens, bons valles, e região de montanha. O *Magé*, o *Guapy*, o *Inhomirim*, o *Suruhy*, o *Iriry*, são os principaes rios do municipio.

O clima, em algumas localidades é bom; em outros pontos reina a malária, que, em breve desaparecerá, pelos vultuosos serviços de saneamento, que ora estão sendo executados.

E' o municipio atravessado pelas Estradas de Ferro Leopoldina e Theresopolis; a primeira tem o an-



Câmara Municipal



MAGÉ



Rua dr. Siqueira

tigo ramal conhecido por linha Grão Pará, e a nova linha que vai ligar Porto das Caixas á Praia Formosa, no Districto Federal; Mauá, Inhomirim, Raiz da Serra, Rosario, Entroncamento, são as estações da Leopoldina. A Estrada de Ferro Theresopolis, tem as estações de Piedade, Magé, S. Aleixo, Guapy.

Algumas estradas de rodagem atravessam o municipio, facilitando as communicações entre os centros de producção, ou nucleos de população.

Os rios estão hoje obstruidos.

No Imperio, e mesmo no seculo XVIII, havia o maior cuidado, da parte dos poderes publicos, na conservação de rios julgados necessarios á navegação. Era então intenso o trafego de embarcações pelo rio Inhomirim. «Foi esse rio em tempos remotos, sulcado por grande numero de barcos que conduziam para o Rio de Janeiro os productos da lavoura e da industria.....» «Foi ainda nelle que teve logar, nesse Estado, a primeira navegação fluvial a vapor diariamente esta-



Rua da Matriz

belecida pela Companhia «Nichteroy e Inhomirim», pelo Decreto n. 219 a 27 de Maio de 1840.

A obstrução da foz e leito dos rios determinou o alagamento de vastas planícies de notável uberdade, desaparecendo, transformada em brejos, pela incuria de administrações provinciais, uma região feliz e prospera.

Apesar da notória decadência de sua agricultura, Magé ainda exporta farinha, cereaes, fructas (banana).

Sob o ponto de vista industrial é, incontestavelmente, muni-

N. S. da Piedade, Converteu-se essa capella no transcorrer do seculo seguinte em uma igreja que foi decorada com o titulo de matriz em virtude de um alvará de 18 de Janeiro de 1696. Com o augmento da população construíram uma nova igreja, desaparecendo a primitiva. No governo do vice rei Luis de Vasconcellos e Souza teve essa povoação, a 9 de Junho de 1789, as honras de villa, perdendo o nome de Magepe, que então tinha, pelo de Magé, que ainda conserva. Foi installada em 12 de Junho do mesmo anno. Elevada á categoria de cidade pela lei provincial n. 965 de 2 de Outubro de 1837.*

Com 450 predios tabellados para pagamento do imposto predial, Magé vae passando por completa transformação, recebendo melhoramentos, progredindo, offerecendo hoje agradável aspecto.

A casa da Camara é um bom edificio.

Tem agua encanada, iluminação electrica, bons hotéis, pharmacias, agencia do correio, escolas publicas, muitos estabelecimentos commerciaes, alguns delles fartamente abastecidos.

Conta 16 ruas, muito bem conservadas, e tres praças, das quaes uma, «Nilo Peçanha», ajardinada com muito gosto.

A igreja matriz é um bom templo ricamente decorado, sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade; ha ainda na cidade a capella do Senhor do Bomfim.

A sede do segundo districto é o arraial de Santo Aleixo, nas faladas da serra dos Orgãos; está ali importante fabrica de tecidos.



Trecho de rua da Matriz

cípio importante. A fabrica de tecidos Pão Grande da Companhia America Fabril; a de tecidos da Companhia Fiação e Tecidos Cometa; a da Companhia Fiação e Tecidos Mageense, na cidade; a «Andorinha», trabalhando com 450 operarios; produzindo 5.000.000 de metros de tecidos diversos; a de «Santo Aleixo», — a mais antiga fabrica de tecidos do Brasil, etc.

Magé está dividido em seis districtos de paz, o primeiro, é o da cidade; o segundo, Santo Aleixo; o terceiro, Guapymirim; o quarto, Suruhy; o quinto, Guia; o sexto, Ralz da Serra.

A receita da Camara Municipal era, em 1919 de 52 contos de reis; no exercicio corrente attingiu 91 contos.

A instrucção primaria é dada em 11 escolas estaduais, e em algumas outras mantidas pela Camara Municipal.

A sede do município é a cidade de Magé, banhada pelo rio do mesmo nome.

«Deve sua origem a Simão da Matta, que, em 1565, assentou vivenda em um campo, á margem da bahia de Nichteroy, erigiu uma capella que dedicou a



Interior da Matriz

A do terceiro districto é o povoado decadente de Guapymirim, banhado pelo rio do mesmo nome, sob o orago de Nossa Senhora d'Ajuda. Foi essa povoação prospera e notaveis lavouras possuia o districto de que é a sede, hoje decadente.

A do quarto é Suruhy, que teve origem na pequena capella fundada no lugar denominado Goiás, por Nicoláo Balduino, em 1629, sob a invocação de S. Nicoláo.

Guia de Pacopahyba é a sede do quinto districto. «A igreja matriz de N. S. da Guia, erecta no districto de Pacopahyba, acha-se fundada em um monte pouco elevado, mas sobranceiro ao mar.»



Jardim publico



Aspecto da cidade



Parahyba do Sul

Parahyba do Sul.—Município grande, com 1.177 quilômetros quadrados de superfície; confina, ao Norte com o Estado de Minas; a Leste, com o município de Sapucaia; ao Sul, com o de Petrópolis; a Oeste, com os de Santa Theresza e Vassouras.

E', ainda, um dos bons municípios fluminenses. Como seus irmãos, na generalidade, soffreu as consequências da emancipação dos escravos: um golpe forte vibrado na vida agrícola, pelo desaparecimento subito de mais de metade dos braços, que trabalhavam nas vastas e ricas lavouras.

Apesar, porém, desse abalo; apesar da redução sensível em o numero de operarios do campo, Parahyba do Sul ainda se enfileira entre os municípios que mais produzem, e a sua produção tem a grande vantagem, que é uma promessa, de ser variada e boa.

Terra do grande valle do *Parahyba do Sul*, não é de discutir a sua extraordinaria fertilidade: todas as

culturas tropicaes são possiveis no município: o café, o feijão, o milho, o arroz, o fumo, o algodão, a canna de assucar, a mandioca, o cacão, as fibras, as fructas, os legumes.

Os seus frescos valles podem criar grandes rebanhos em excellentes pastagens.



E', em parte, montanhoso. De suas serras merecem menção a das *Aboboras*, com varias ramificações, tendo grande altura os montes Boqueirão, Parahybuna, S. Lourenço; as serras de *S. João*, *Sant' Anna*, *Capim*, etc.

O principal rio é o *Parahyba do Sul*; ha ainda: o *Bemposta*, *Boa Vista*, *Fiuza*, *Lava-pês*, *Limoeiro*, *Paioi*, *Olaria*, *Parahybuna*, *Santo Antonio*, *Taboas*, *Lucas*, *Prazeres*, *Bomfim*, *Piabanha*, *Sant' Anna*, *Calçado*, *Preto*, *Mãe Joanna*, *Fagundes*, *Mingü*, etc.

Ha diversas cachoeiras, que podem ser aproveitadas (algumas dellas já o são), produzindo a força



Forum



Camara Municipal

necessaria a quaesquer industrias. A Light and Power tem uma usina em boa cachoeira do ribeirão do Lucas; a mesma empresa aproveitou uma outra cachoeira no rio Parahybuna. A Companhia Brasileira de Energia Electrica tem as suas installações no municipio, em Alberto Torres, utilisada uma quéda do rio Piabanha.

O clima é bom, e, em geral, muito salubre. Ha localidades de temperatura muito amena, e boa altitude: Alberto Torres, a 319 metros; Areal, a 400; Fernandes Pinheiro, a 336.

A população é de 52.474 habitantes.

A renda da Camara Municipal foi de 102 contos em 1919 e de 129 contos em 1921.

Além das escolas municipaes e de estabelecimen-



tos particulares, a instrucção é dada em um grupo escolar e em 9 escolas mantidas pelo Estado.

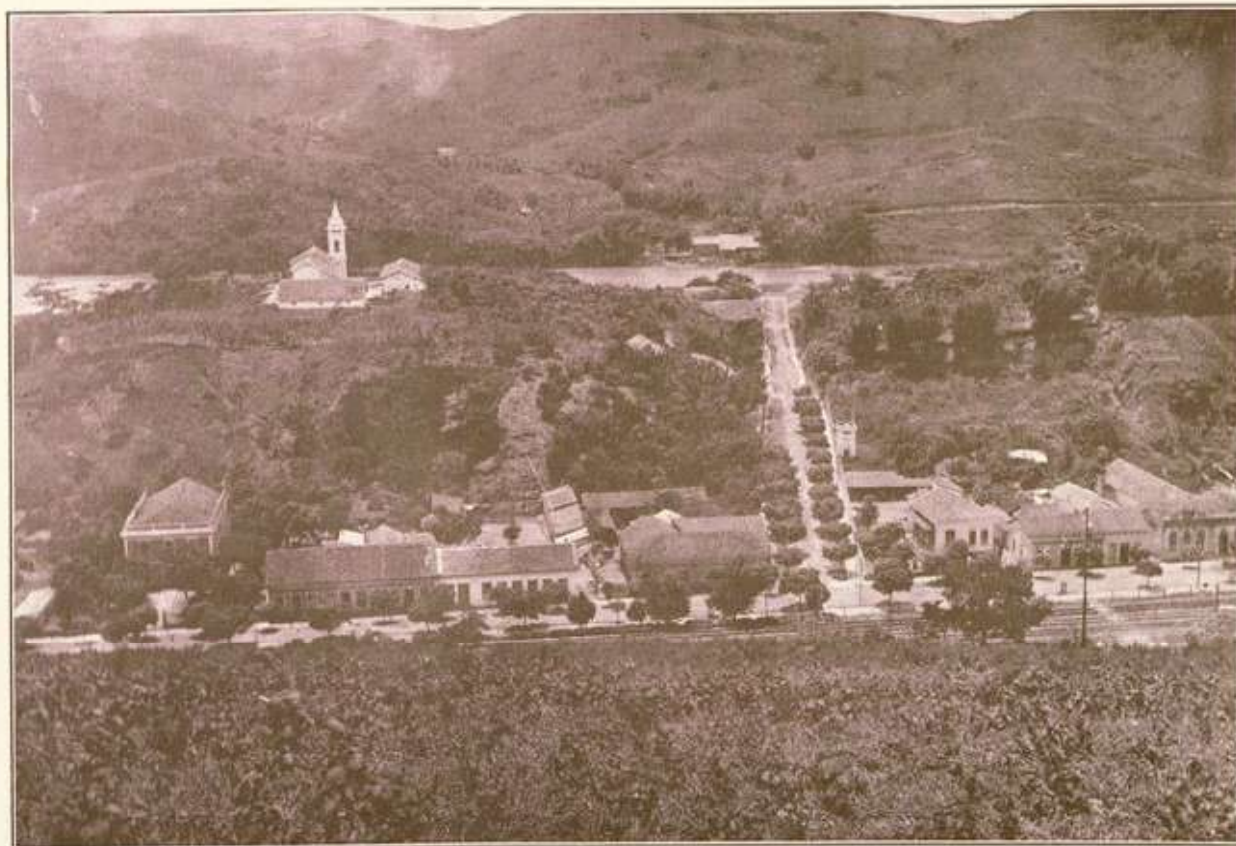


O municipio é percorrido pela Estrada de Ferro Central do Brasil, que tem as seguintes estações: Parahyba, Entre Rios, Boa Vista, Werneck, Caviari, Barão de Angra; pela Companhia Leopoldina com as seguintes estações: Hermogeneo Silva, Moura Brasil, Alberto Torres, Areal.

Diversas estradas de rodagem, algumas dellas reparadas recentemente, communicam a Parahyba com os municipios visinhos, facilitando o transporte da producção dos campos.



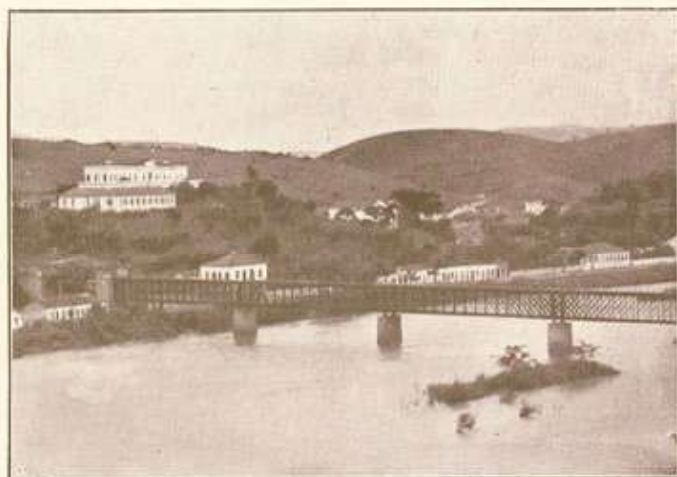
Sala das sessões



Aspecto da cidade



Santa Casa de Misericórdia



A ponte Teixeira Leite; ao fundo, a Santa Casa

Parahyba do Sul está dividido em sete districtos de paz : primeiro é o da cidade; o segundo, Entre-Rios; o terceiro, Mont-Serrat; o quarto, Encruzilhada; o quinto, Bemposta; o sexto, Inconfidência; o sétimo, Areal.

A produção é variada e grande.

O município exporta bastante café, feijão, milho, fubá, arroz, fumo, legumes, fructas, etc.

A pomicultura e a horticultura tomam incremento rapido extendendo-se os pomares (principalmente de mangas), e o plantio de tomates e de repolhos. Parahyba do Sul oferece todas as condições desejaveis em uma região vinicola, sendo de lamentar que a rendosa cultura da uva não preocupe ainda seus intelligentes agricultores.

A industria pastoril generalisa-se a todo o município: varios rebanhos, melhorados constantemente pelo cruzamento com animaes de boa classe, fazem já prever a substituição da lavoura pela pecuaria. No Estado a preocupação dos criadores deve ser, sempre, as raças leiteiras: a pequena extensão territorial não permite, na verdade, a criação de animaes de corte, sem que daí provenha o empobrecimento do Estado. E o município de Parahyba do Sul pode, só elle, fornecer uma terça parte do leite consumido na Capital Federal, desde que seus rebanhos tenham o trato necessario e sejam formados de raças produtoras de leite.

Para bem avaliar-se o desenvolvimento da criação, sob vario aspecto, basta dizer que ha dez fabricas de manteiga, exportando ao anno mais de 30.000 kilos de bom producto. Alguns dos estabelecimentos são movidos a electricidade.

Está no município a fonte de agua mineral «Salutaris», exportando cerca de tres milhões de garrafas, por anno. É uma excellente agua, analysada e approvada, de uso crescente em todo o Brasil, e que tem sido premiada em varias exposições.

Fronteiro á cidade trabalha, por processos modernos, um cortume, — «Boa Vista», cujos productos têm boa cotação no mercado.

Varias fabricas de doces e de balas progridem — «Tupy», que se especialisa em tijolos de leite, leite e cacão, fructas; «A Continental», com uma produção annual de 100 contos de réis—balas, caramellos, pastilhas, amendoas cobertas, maltz-bombons; «A Parahybana», vendendo 50 toneladas de balas, e produzindo em secção annexa, o anil.

Ha uma fabrica de calçado registado com o nome de «Parahybano», e que emprega materia prima do município, — outra de chinellos de liga, outra de alpercatas, todas movidas por electricidade.

A ceramica é, talvez, a maior industria da Parahyba, havendo estabelecimentos muito bem aparelhados, e cujos productos têm grande procura, pela perfeição do fabrico.

Manilhas, tijolos, telhas, moringues, talhas, vasos, estatuetas e outros objectos de fantasia, no valor de mais de 800 contos annualmente, constituem a produção das olarias do município.

Avultado é o fabrico de massas alimenticias.

A séde é a formosa cidade da Parahyba do Sul.

«O caes em toda a sua extensão, os edificios publicos e particulares, alguns de apurado gosto e custoso preço, o seu solo hoje completamente dissecado e quasi todo plano, cortado por extensas ruas calçadas a parallelepipedos, os



Jardim Publico



chafarizes publicos, a monumental ponte de ferro sobre o rio, a configuração das colinas, que a accidentam pelo centro, tudo enfim concorre para lhe dar um aspecto agradabilissimo.

Das cidades de serra acima é uma das que mais sobresaem pela sua grande area, acieo e posição topographica.

Essa a impressão de notavel profissional, em 1899.

Realmente Parahyba do Sul é uma das mais lindas e grandes cidades fluminenses, sendo de assignatar a regular quantidade de edificações, verdadeiros palacios deixados pela geração passada.

Ha 460 predios tabellados para pagamento de imposto predial.

Parahyba conta 20 ruas e as seguintes praças: da Estação, Condessa do Rio Novo, Barão do Rio Novo, Marquez de São João Marcos — esta ultima bem ajardinada.

Tem excellente agua encanada, boa illuminação electrica, e completa rede de esgotos.

Ha excellentes hoteis, e os estabelecimentos commerciaes são bem abastecidos.

Publicam-se as seguintes gazetas: «O Commercial», «O Combate», «O Trabalho», «O Parahyba do Sul».

A Bibliotheca Municipal conta 3.000 volumes e está bem cuidada.

A Casa da Camara, de vastas proporções, a Santa Casa de Misericordia, o grupo escolar, são edificios dignos de referencia.

Talvez em todo o Estado, excepção de Petropolis e Niteroy, não se encontre hospital como o da Parahyba do Sul. O assentamento da pedra fundamental effectuou-se no dia 19 de Setembro de 1871. O edificio vasto e elegante foi construido no alto do Morro de Santo Antonio, a esforços e sob a administração da irmandade de N. S. da Piedade, que, em 4 de Abril de 1883 fundou nelle um asylo para orfãos desamparados, e converteu a fazenda de Cantagallo em colonia de libertos, e ali

montou um hospital inaugurado em Fevereiro de 1884, mais tarde supprimido.

A igreja matriz é um bello templo. «Em 1834, achando-se em ruinas a igreja construida no morro do cemiterio velho, foi a sede da matriz transferida para um oratorio da antiga casa de residencia de Garcia Rodrigues e ali celebravam-se os actos religiosos, sendo conservado o cemiterio no adro da velha igreja...

...Em 1860 o Visconde da Parahyba promoveu uma subscrição para construir nova matriz, e, depois de arrecadada quantia superior a 40 contos de réis, lançou-se a primeira pedra no dia 14 de Março desse anno, na praça Barão de Piabanha. Esgotado o producto da subscrição, foram as obras já muito adiantadas, offerecidas ao Estado. Em 1882 a esforços



A Santa Casa de Misericórdia: o engarrafamento



Hotel



Igreja N. S. da Conceição



Quartel



Ponte sobre o Parahyba

do visconde da Parahyba, e do vigário conego Ignacio Felix de Alvarenga Salles, ficou concluída toda a igreja à excepção das torres tendo sido feita a trasladação do Santíssimo Sacramento e das imagens para a nova matriz no dia 9 de Abril daquele anno. A velha matriz da praça Paes Leme foi demolida à custa dos cofres municipais.»

Ha na cidade outros templos, com interessante historico. A capella de Nossa Senhora do Rosario, cuja edificação começou em 1854, celebrando-se nella a primeira missa em 1860; tem, além do altar mór, o santuario de S. Benedicto.

Foi o preto Manoel José Correia da Silva quem, em 1850, fundou a irmandade de N. S. do Rosario, fazendo approvar o respectivo compromisso, e correndo uma subscrição para a construcção da capella. A devoção de S. Benedicto foi fundada por outro preto, o *mina* Joaquim Ramos Pacheco de Lima, proprietário de um hotel — Hotel Anjo da Meia Noite. A construcção da capella de nossa Senhora Sant'Anna foi iniciada em 1855, celebrando-se a primeira missa em 1858, sendo-lhe offerecida uma custosa imagem por João Jacintho do Couto. A capella de Nossa Senhora da Piedade.

Sobre a fundação da cidade da Parahyba e historia do seu territorio consta o seguinte: «Garcia Rodrigues Paes Leme, descobrindo em 1683 pelos fundos da serra do Orgãos os caminhos para Minas Geraes (de que era guarda mór), fundou uma fazenda entre os rios Pará-iba (que significa rio das aguas claras), hoje Parahyba, e Pará-una (que significa rio das aguas turvas, hoje Parahybuna), escolhendo para sua sede o ponto onde está edificada a cidade de Parahyba do Sul. No morro que existe entre a estação de Estrada de Ferro Central do Brasil e a praça Marquez

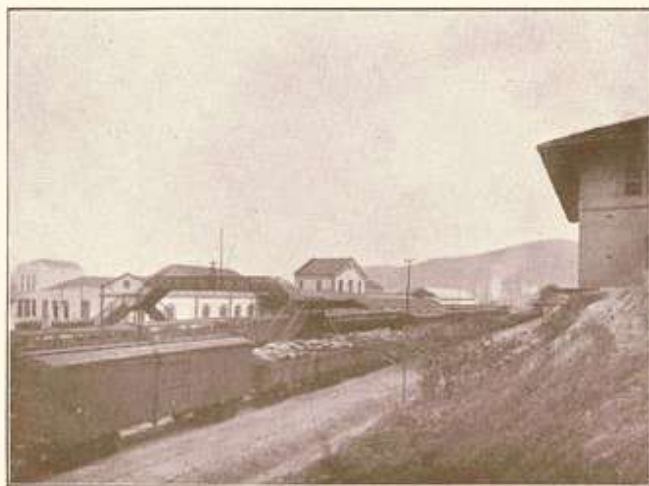


Matriz de S. Pedro e S. Paulo



Theatro Iris

de S. João Marcos, antiga de Paes Leme, edificou elle uma casa avarandada para sua residencia, e, em frente á margem esquerda do rio Parahyba, mandou construir uma capella, dedicando-a á Conceição da Santa Virgem e aos apóstolos S. Pedro e S. Paulo, para satisfazerem os preceitos de igreja e receberem os Santos Sacramentos da mesma Casa quantos trabalharam no descobrimento e culturas das terras novas, sustentando com este fim, generosamente, um sacerdote effectivo, a quem dava de congrua annual quinhentos mil réis. Concorrendo então o povo a estabelecer fazendas por toda a extensão das terras patenteadas, creou por isso o bispo S. Francisco a mesma capella com o caracter de curadia, deputou-lhe livros proprios para assentos de casamentos, baptizados e obitos. Principiaram a ter exercicio em Maio de 1719. Arrumada a capella, Pedro Dias Paes Leme, depois marquez de S.



Entre Rios



Ponte das Garças



A praça O Weinschenk em Entre Rios



Theatro 1.º de Maio



Escola, farmácia e albergue do G. E. Fé e Esperança

João Marcos, filho de Garcia Rodrigues e também guarda mór de Minas Geraes, erigiu em 1745 outro templo em lugar sobranceiro ao rio, no morro onde existe hoje o cemitério velho. Foi benzido esse templo pelo capellão curado padre Manoel Gonçalves Vianna, a quem fôra commettida essa diligencia em provisão de 10 de Novembro de 1745. Para o novo templo foi transferida a séde do curato que, por alvará de 2 de Janeiro de 1756, foi elevada a freguezia perpetua. Tinha um só altar, onde se achava collocado o sacrário, que apenas guardava o Santissimo Sacramento pelo tempo quadragesimal, por justo recelo de alguns desacatos dos indigenas habitantes das dilatadas campinas das

margens do Parahyba até além do Parahybuna, e que costumavam invadir a estrada geral e apparecer algumas vezes no meio da povoação. Foi seu primeiro proprietario o padre Antonio Pereira de Azevedo... Abandonada pelo padre Azevedo ficou a parochia dirigida por padres amoviveis até o padre J. Correia Nunes em quem se verificou a segunda propriedade, principiando a servil-a em 1800.... A jurisdicção parochial comprehendia tres fazendas unicas: Varzea, Pará-iba, Pará-una, da freguezia de Nossa Senhora da Gloria, mais conhecida pelo nome de «Simão Pereira». Pelo rumo da fazenda do «governo» a leste confinante com a da Varzea separava-se da freguezia de N. S. da Piedade de Anhumirim (creada em 1677 sob o nome de Inhomirim, a meia legua do porto de Estrella), ao Sul se encontrava com a de N. S. da Oração da Roça do Alferes (hoje Paty do Alferes, no municipio de Vassouras) e a Oeste dilatava-se por toda a campanha e sertão occupado pelos indios coroados. Não excedia o numero de fogos de noventa e o total de pessoas adultas de quinhentas.»

O art. 5.º de um Decreto de 15 de Janeiro de 1833 erigia em villa a povoação da Parahyba do Sul, sendo installada em 15 de Abril do mesmo anno.

A lei provincial n. 1653 de 20 de Dezembro de 1871 elevava a villa de Parahyba do Sul á categoria de cidade.

..

A séde do segundo districto é Entre-Rios, estação da E. de Ferro Central do Brasil, e igualmente de um dos ramaes da E. de Ferro Leopoldina.

E' uma verdadeira cidade, não sómente pela população, como pelo movimento commercial.

Ha 572 predios tabellados para pagamento do imposto predial, estabelecimentos fabris, e grandes officinas pertencentes á Central do Brasil.

Com ruas largas e rectas, uma grande praça ajardinada,—a praça Weinschenk, theatro, escolas publicas, pharmacia, bons hotéis, agua encanada, illuminacção electrica, commercio avultado, Entre-Rios offerece todo o conforto.

Publicam-se em Entre Rios os periodicos «A Folha da Lavoura» e «A Mocidade».

Ha uma igreja, sob a invocação de S. Sebastião, e a capella do Sagrado Coração de Jesus.

..

Mont-Serrat é a séde do terceiro districto — arraial interessante, com algum commercio, com uma capella sob a invocação de Nossa Senhora do Mont-Serrat.

..

Encruzilhada é a séde do quarto districto, povoação de algum movimento, 63 predios tabellados, capella de Santo Antonio.

A séde do quinto districto, Bemposta, sob o orago de Nossa Senhora da Conceição, creada parochia em 1855, é uma localidade alegre, á margem de um ribeiro, que vae desaguar no rio Caçado. Bom clima.

Inconfidencia é a séde do sexto districto; chamou-se Tira-dentes, e, antigamente, Cebolas.

A do ultimo districto é Areal, estação da E. F. Leopoldina, inaugurada em 1886, prospera, edificada na confluencia dos rios Preto e Piabanha, a 444 metros de altitude. Excellente clima.

..

Além desses nucleos de população ha: Werneck, Moura Brasil, Barão de Angra, Boa Vista, Cavari, Hermogeneo Silva, Alberto Torres, Piracema, Serraria, Affonso Arinos, etc.

Sapucaia. Está no grande valle do *Parahyba do Sul* e confina com os municípios de Petropolis, Sumidouro, Carmo, Theresopolis, Parahyba do Sul e com o Estado de Minas.

Tem 700 kilometros quadrados de superficie e a população de 9.100 habitantes.

O principal rio do município é o *Parahyba do Sul*, que tem, em Sapucaia, um dos mais imponentes trechos do seu longo curso: encachoeirado, com o leito quasi todo elle sobre pedras, o grande rio passa rapida e ruidosamente, em torvelins de espuma, for-



Ponte pensil

tante e não está mais limitada ao café, cujo plantio, no seculo passado, absorvia a actividade agricola do município.

Sapucaia produz admiravelmente o café, a canna, a mandioca, o algodão, o feijão, o milho, o arroz, legumes e fructas. O terceiro districto produz fructas europeas, — o marmelo, o pecego, a maçã.

A pomicultura desenvolve-se e Sapucaia é o maior exportador de excellentes mangas.

A industria pastoril parece tomar grande incremento e, de futuro, sobrepujar por completo a agricultura.



A estação

mando boas quedas, algumas proximo da cidade: a cachoeira «Sapucaia», pertencente á Light and Power Cy., de grande potencia; a do «Judeu»; etc.

O Parahyba do Sul separa o município do Estado de Minas Geraes. Ha ainda o Paquequer, o S. João, o Santo Antonio, etc.

Ha excellentes valles, e magnificos campos para criação.

O município é percorrido pela Estrada de Ferro Central do Brasil, com as estações de Sapucaia e Anta.

Anta está a 243 metros de altitude, e Sapucaia a 214.

A lavoura é ainda impor-



Um trecho do Parahyba, em Sapucaia

Ha, em Sapucaia, fazendas modelares: «Lordello» onde foi obtido o cruzamento da zebra e da egua, tendo sido objecto de grande admiração os zebroides, dentro e fóra do Brasil; cultiva-se em Lordello a noz de kola. «Corrego Sujo», «Cortiço», «Santo Antonio», com animaes de grande classe, etc.

A renda da Camara tem sido: 43 contos em 1919; 34 em 1920; 44 em 1921; está orçada em 50 contos para o exercicio corrente.

O município está dividido em tres districtos de

paz: o primeiro é o da cidade; o segundo, Anta; o terceiro, Aparecida.

A instrução primaria é dada em 6 escolas primarias, mantidas pelo Estado.

♦♦

A sede é a cidade de Sapucaia, edificada á margem direita do rio Parahyba do Sul. Consta que no local onde está ella assente, havia uma enorme sapucaia — que é das mais bellas arvores das nossas mattas — e á sombra dellas poisavam os tropeiros que conduziam cargas para o porto da Piedade, em Magé; dahi a origem do nome da cidade.



Câmara Municipal

ficado em 1891; a estação da E. de F. Central, são, com outros predios particulares modernos e elegantes, construcções que se destacam e honrariam qualquer das grandes cidades fluminenses.

Foi construída, em 1857, uma ponte pensil, sobre o rio Parahyba, e que liga Sapucaia ao Estado de Minas Geraes. Foi a primeira ponte, dessa especie, que se armou no Brasil; constitue uma verdadeira curiosidade, e tem sido objecto de frequentes visitas dos estudantes da Escola de Minas, que a vêm estudar e admirar. Mede 80 metros



Bello edificio - Fórum

Tem 189 predios tabellados para o pagamento do imposto predial e o seu commercio é regular, com estabelecimentos bem abastecidos.

Salubre, com boa illuminação electrica, magnifica rede de esgotos, agua encanada, abundante e de superior qualidade, Sapucaia desenvolve-se esforçando-se a administração local para que a bella cidade offereça todas as condições de vida confortavel.

A casa da Camara, com excellente cantaria, inaugurada em 1888; o Forum, de boas proporções; a igreja matriz, templo moderno edi-



Praça Coronel Marcondes

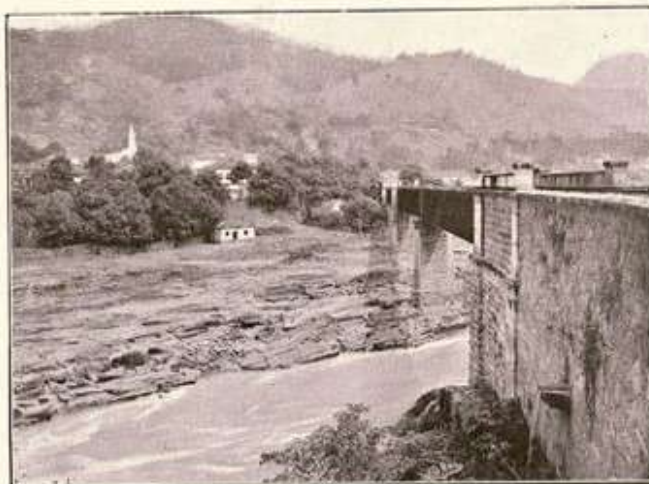
de extensão, por tres e meio de largura e foi construída pelo engenheiro Astier. Proximo está a ponte da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Na praça Coronel Marcondes vê-se uma secular figueira, de grande copa, imponente, tradicional, olhada com respeito pelos que visitam Sapucaia, e com carinho pelos seus moradores, que a contemplaram na infancia e que hoje, paes e avós, ahi a vêm, sobranceira, affrontando os vendavaes e offerecendo, ao caminhante, o conforto de sua sombra extensa.

Ha agencia de correio,



Figueira colossal, ao centro da praça Coronel Marcondes



Um aspecto

estação telegraphica, bom hotel, theatro, pharmacia, escolas publicas, etc.

Orago de Santo Antonio.

Foi creada parochia do municipio de Magé pela lei provincial n. 600 de 18 Novembro de 1871; elevado á categoria de villa pela lei n. 2068 de 7 de Dezembro de 1874, e installado em 28 de Fevereiro de 1875. O decreto n. 19 de 27 de Dezembro de 1889 elevou Sapucaia á cidade.

A séde do segundo districto é Anta, estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, e povoado de regular movimento commercial. Ha em Anta uma ponte de ferro, bonita, da Estrada de Ferro Central; faz-se, por meio de barcas, a travessia do Parahyba, do porto do povoado para o territorio mineiro.

A do terceiro districto é Aparecida, distante 24 kilometros da cidade de Sapucaia. Uma boa estrada

de rodagem, de recente reconstrução, facilita o transporte das mercadorias no districto de Aparecida, que é o de maiores lavouras do municipio, e de melhor clima.

O arraial de Aparecida, alegre e com algum movimento, está edificado á margem esquerda do Pinheiro, affluente do Paquequer.

E' bonita a sua igreja, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição.

Aparecida teve o titulo de parochia pela lei provincial n. 262 de 26 de Abril de 1842; pertenceu ao municipio de Nova Friburgo até 1847, quando a lei n. 421 de 17 de Maio desse anno incorporou esse districto ao municipio de Sapucaia.

• • •

Ha ainda os povoados de Boa Sorte, Banqueta, Terra Fria, Serra Lage, Calçado, V. Alegre, etc.



Matriz



SUMIDOURO

Sumidouro. Pequeno município central, com 216 kilometros quadrados de superficie e 8.811 habitantes.

Confina, ao Norte, com o município de Carmo; a Leste, com o de Duas Barras; ao Sul, com o de Nova Friburgo, e a Oeste com o de Sapucaia.

E' montanhoso, por isso que está no massiço fluminense, tendo porém, magníficos valles, por onde correm, em geral encachoirados; — o *Paquequer* e seus afluentes; *S. Francisco*, *Lambary*, *Bella Joanna*, *S. Lourenço*, *Boa Vista*.

O rio *Paquequer* em certa parte do curso desaparece, corre sob pedras, e vae surgir trezentos metros depois, em borbotões, ruidoso. Dahi o nome de Sumidouro.

Varias e boas são as cachoeiras, destacando-se a *Conde d'Eu* bella e imponente queda, com mais de 100 metros de altura, a 9 kilometros da estação «Barão de Aquino»; a «*Lambary*», a 5 kilometros da villa do Sumidouro, e uma outra, no rio *S. Lourenço*, de grande potencia, despenhando-se de extraordinaria altura.

Superiores são as terras, que produzem bons fructos europeos, café, cereaes, fumo, canna, legumes.

A produção é relativamente avultada: 900 toneladas de café, 500 de assucar, muita batata, e cereaes.

A industria pastoril progride e as terras fatigadas vão sendo transformadas em boas pastagens. Seria uma região admiravel para o estabelecimento de granjas leiteiras hygienicas.

Tem engenhos bem montados, movidos a vapor e a agua, não só para o beneficiamento do café e dos cereaes, como para o fabrico de aguardente e de assucar.

A Estrada de Ferro Leopoldina percorre o município, com as estações de Murinelly, Barão de Aquino, Bella Joanna, Sumidouro.

Varias estradas de rodagem ligam Sumidouro e outros municípios; entre elles destacam-se: a que vae da sede a Nova Friburgo com 54 kilometros; a da sede a Aparecida, em Sapucaia, com 20 kilometros, a que termina na Barra de S. Francisco, com 14; a estrada de Bella Joanna ao Carmo, com 18; a de Sumidouro, e Duas Barras, com 30.

A instrucção primaria é dada em 2 escolas estadoaes, e 3 municipaes, com a matricula de 158 crianças.

A sede do município é a villa do Sumidouro, cercada de montanhas que lhe são alegres molduras.

Muito saudavel, com mais de cem predios, regular commercio, hotel, correio, telegrapho, pharmacia, Sumidouro é uma das melhores localidades do Estado.

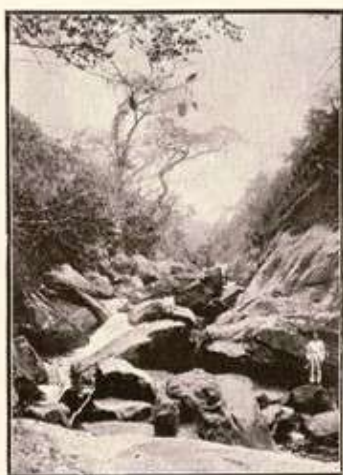
E' abastecida de excellente agua encanada, captada na fonte Bella Vista, e boa illuminação electrica fornecida pela Camara, que montou uma usina, aproveitando força do *Paquequer*, a 500 metros da villa.



A escola publica



O Rio Paquequer



Ponte onde o rio desaparece



Sob as pedras, o rio, invisível, corre



O Paquequer reaparece





S. João Marcos

S. João Marcos. Tem 349 kilometros quadrados de superficie e faz rumo com o municipio do Pirahy, ao Norte; com o de Pirahy e Itaguahy, a Leste; com o de Mangaratiba, ao Sul; com o do Rio Claro, a Oéste.

Era um municipio feliz e prospero. Seu clima, admiravel, servia de refugio a doentes dos municipios visinhos, a enfermos de longes paragens. Em termo de visita, lavrado numa escola

de Passa Tres, escrevia um inspector escolar pelo anno de 1897: « Grande a minha satisfação penetrando nesta escola: vejo crianças vivas, rosadas, com aspecto, todas ellas, de muita saúde. Que contraste com as pobres crianças de Itaguahy e de Iguassú, rachiticas, pallidas, de olhar triste, victimas que são da malaria, endemica nestas ultimas localidades! »

Pelos montes e pelas vargens de admiravel fertilidade, o



Largo da Matela



Matriz

café, o milho, o feijão, o arroz, a canna; a mandioca; grupos numerosos de trabalhadores, no atero, na limpa e na colheita; uma vida rural intensa e feliz, ao sol brando dessa terra abençoada. S. João Marcos prosperava: além de cereaes com fatura, café, queijos, manteiga; até presuntos eram preparados em 1898,

melas laranjas, montes, cujos pincares hoje são ilhas em meio a colossal represa, lago artificial de fantasticas proporções; a seguir, baixando as aguas um pouco, a malária e o typho. Uma devastação completa.

E aquella região, alegre e feliz, se fez ermo: não mais o clima admiravel, o sanatorio natural, pela amenidade da temperatura, doçura do ar, pureza da agua, mas a sinistra paragem da morte. Lares soterrados; familias dizimadas.

A população, que podia orçar hoje por 24.000 almas, não passa de 7.404. Ha, apenas, 3 escolas publicas. Irrisoria é a renda da Camara. A produção do municipio, reduzida á terça parte.

O governo do Estado, em 1912, obrigou a poderosa companhia canadense a obras de saneamento que melhoraram muito o estado sanitario do infeliz municipio.

A população sobrevivente, entrou a fixar-se de novo, e, amando o trabalho, saudosa do céu e do solo de sua terra, começou a plantar e a colher; reanima-se aos poucos a lavoura e, se o paludismo não fizer novas devastações, S. João Marcos, reduzido embora a pouco mais de 200 kilometros quadrados de de superficie, pode ser ainda um centro de boa produção agricola.

O municipio está dividido em tres districtos: o primeiro é o da cidade; o segundo, o de Passa Tres, e o terceiro, o de Arrozal.

A sede é a cidade de S. João Marcos, edificada em uma pequena vargem, e chamada outrora S. João do Principe; orago de S. João Marcos.

Foi creada villa por alvará de 21 de Fevereiro de 1811, verificando-se a instalação em 12 de Fevereiro de 1813. O decreto n. 115 de 15 de Agosto de 1890 elevou S. João Marcos á categoria de cidade.

Era uma povoação de grande movimento commercial, no Imperio; a sua salubridade, reconhecida, attrahia forasteiros, muitos delles fixando-se no municipio.

A população orçava por 18.000 almas.

Havia escolas publicas em Barra, Poço Azul, Morro Azul, Cidade (duas), Passa Tres (duas), Cará, Cruz, Gramma, Arrozal (duas), Matto Dentro, ao todo 13 cursos de instrução primaria, com 598 crianças matriculadas, e grande frequencia.

Passa Tres era um arraial alegre e de grande movimento commercial. Tropas e carros, da manhã á noite, entravam e saíam levando para outros povoados e para as fazendas, as cargas chegadas pela E. F. Sapucahy, ou trazendo as saccas de arroz e de feijão, de milho, de fubá e de café.

Um dia a Light and Power, com o privilegio de luz e força electrica para a Capital Federal, verificando a insufficiencia do Salto do Ribeirão da Lage, quiz e obteve o desvio da agua de varios rios para formação de uma grande represa, que permittisse a produção de força necessaria á execução dos seus contractos.

E a agua, desviada, começou a invadir o municipio: primeiro, as grotas; depois as vargens; por fim,



Hospital



Trecho da estrada S. João Marcos a Mangaratiba

Os proprietarios ruracs, abastados, residiam, parte do anno, na bella cidade. Tinha cerca de 150 predios, muitos delles sobrados ou casas assobradadas.

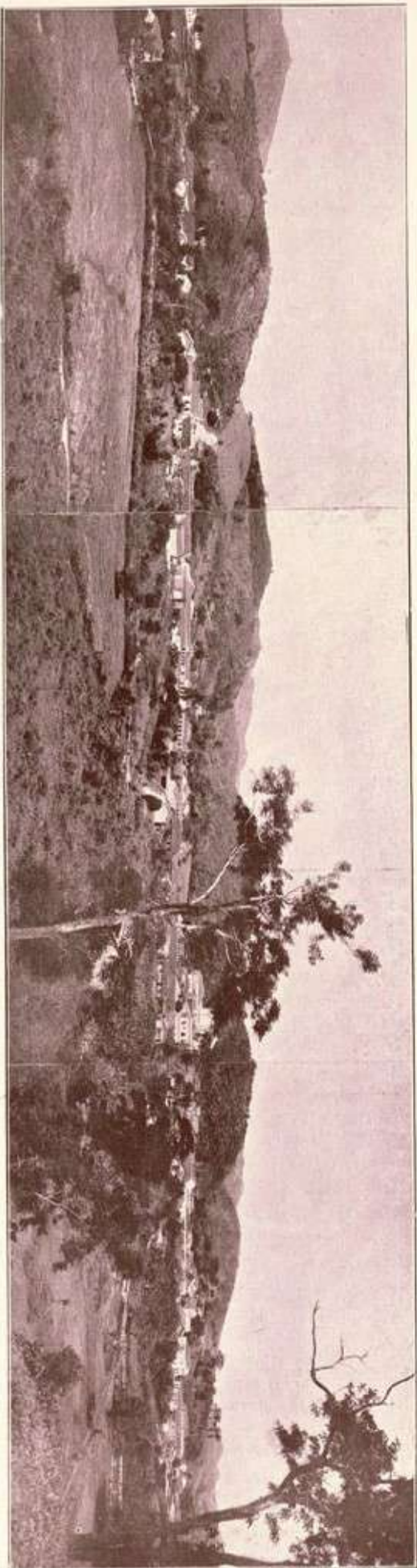
A matriz é uma boa igreja, com uma capella contigua do SS. Sacramento. Sua construção principiou em 8 de Janeiro de 1798, sendo celebrada a primeira missa em 1 de Novembro de 1801.

Hoje é um povoado decadente.

Passa Tres é a sede do segundo districto. Ponto terminal de um ramal da antiga E. de F. Sapucahy, Passa Tres foi arraial de notavel animação, convergindo, para elle, a produção exportavel do municipio, e a elle chegando as mercadorias importadas. Algumas fazendas estavam ligadas a Passa Tres por linha telephonica, o que prova a necessidade de rapidas comunicações com o povoado, cuja prosperidade as obras da Light and Power travaram desoladoramente.

Além da E. F. Sapucahy, hoje Rêde Sul Mineira, em Passa Tres se encontravam varias estradas de rodagem de grande transito. Orago de Nossa Senhora da Conceição.

A sede do terceiro districto era Arrozal de S. Sebastião.



Rio Bonito



Tronco da cidade, ao fundo a Matriz

Rio Bonito é município central, com 487 quilômetros quadrados de superfície e 25.000 habitantes.

E' algum tanto montanhoso possuindo, porém, boas vargens; é bem regado.

O clima é bom, e Rio Bonito — a pitoresca sede do município, é chamada « Petrópolis dos pobres ».

A companhia Leopoldina atravessa o seu território, e

varias estradas de rodagem, percorrendo-o, o ligam aos municípios vizinhos, facilitando os transportes.

A produção agrícola é variada e augmenta: algum café, farinha e polvilho de mandioca, cereaes, canna, fumo.

A excellencia de terra e do clima permittem quaesquer culturas: o algodão, o cacão, a banana, fructas; a pomicultura encontrara em Rio Bonito bom centro para desen-

volver-se remuneradoramente. A avicultura cresce de anno para anno, sendo grande a exportação de aves e de ovos.

A pecuaria começa a apparecer e varias fazendas estão em periodo de transição — de agrícolas, para pastoris.

A instrução primaria é dada em 6 escolas publicas estaduais e em 15 escolas municipaes.

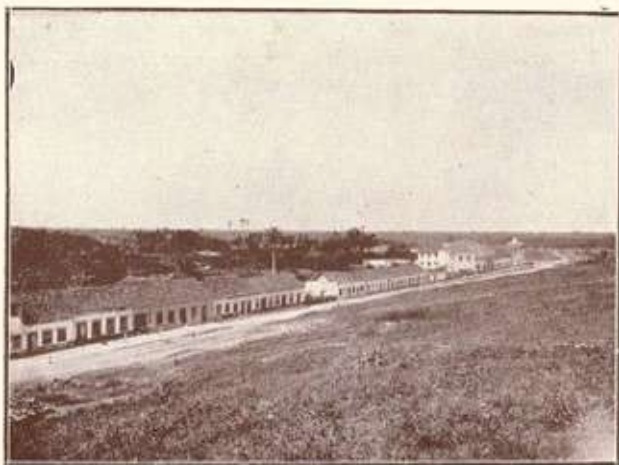
A recella da Camara duplicou em cinco annos: é actualmente de 45 contos de reis.

Rio Bonito é um município que progride. Na cidade ha uma fabrica de phosphoros cuja produção augmenta pela boa accellção do producto — trabalha com 60 operarios e exportou, em 1921, 8.634.000 caixas de phosphoros. Ha 33 engenhos para canna que fabricam 3.400 hectolitros de aguardente e alcool; duas usinas que beneficiam mandioca, preparando mais de 3.000 toneladas de farinha annualmente.

Cidade alegre, com algum commercio, e cujas edificações augmentam, extendendo-se por algumas ruas e pela praça Francisco Portella, onde se erguem, elegantes e viçosas, palmeiras imperiaes. Nessa praça está situada a Camara Municipal, predio moderno e de boas linhas, a matriz, lindo templo recentemente reformado.

Tem excellentes agua potavel canalizada, Pharmacia, medico, bons hotéis, agencia do correio estação telegraphica; com varios trens diarios, Rio Bonito tem todas as condições para ser, como vae sendo, uma boa e modesta cidade de verão.

No município ha outros nucleos de população: Rio dos Indios, Rio Seco, Bragança, Lavras, Catimbão grande, Catimbão pequeno, Posse, Barazá, etc. Rio dos Indios é estação da Estrada de Ferro Leopoldina, e exporta em grande quantidade aves e ovos.



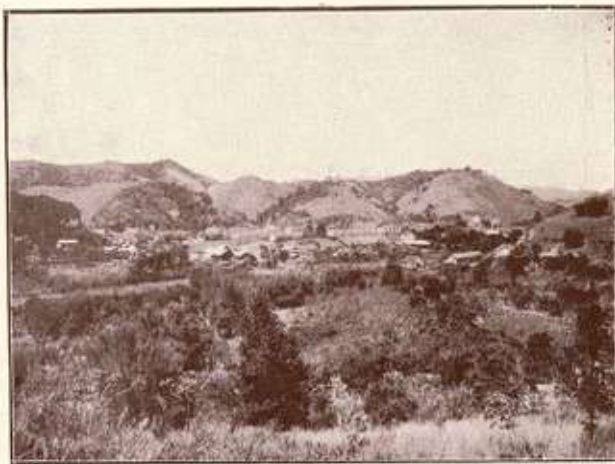
Ilha General Bocayeva, em Itaguahy



Posto de Prophylaxia



Itaguahy



Paracamby



Matriz

Itaguahy.—E' municipio da Baixada. Limita-se, ao Norte, com o municipio da Barra do Pirahy; a Oêste, com os de Pirahy, S. João Marcos e Mangaratiba; ao Sul, com a bahia de Sepetiba, no golfo da Ilha Grande e com o Districto Federal; a Le-te, com os municipios de Iguassú e Vassouras.

Tem 599 kilometros quadrados de superficie, e a população de 15.774 habitantes.

Seu territorio comprehende duas regiões distinctas —a serra e a planicie.

Parte desta ultima é alagada, pela obstrucção crescente dos rios, na foz e no leito.

O clima, na serra, é bom: secco e ameno; na baixada, humido e quente. Salubre na montanha, é Itaguahy assolado pela malária na planicie e nos valles profundos, de Outubro a Maio.

A Prophylaxia Rural procura sanear o municipio, reabrindo vallas antigas, traçadas e executadas pelos jesuitas, e rasgando outras mais, pretendendo drenar o solo.

As terras são muito férteis e produzem bem o café, o feijão, o milho, o arroz, o algodão, a mandioca, a canna, o fumo, fructas, legumes, baunilha, etc.

No seculo passado, até 1880, Itaguahy foi municipio que tinha animada vida rural, exportando em grande escala cereaes, café, farinha, aguardente, e mesmo assucar.

O exodo do trabalhador, depois da abolição do captivo, a insalubridade da maior porção do territorio, e a falta de meios de transporte, concorreram para o desaparecimento das grandes plantações, permanentes ou periodicas, que constituíam a riqueza de Itaguahy.

Hoje é municipio criador: as suas principaes propriedades estão occupadas por gado, em algumas dellas melhorado intelligentemente e em outras de mediocres qualidades.

Pela proximidade, em que se acha, da Capital Federal, podia Itaguahy exportar abundantemente o leite

e a manteiga, aves e ovos, fructas, legumes: falta a seus habitantes incentivo e orientação, e a verdade é que as administrações locais, na Republica pelo menos, se limitam a arrecadar impostos e a gastar as rendas improductiva e desordenadamente.

Parecia que a Estrada de Ferro Central do Brasil, atravessando a parte Sul do municipio, contribuiria para reanimal-o e para o seu povoamento. E' incrível —apenas serviu para a devastação das mattas, com a extracção da lenha e o fabrico do carvão.

A Central tem, no municipio, as estações de Itaguahy e Corôa Grande, no ramal de Mangaratiba, e Paracamby, no ramal do mesmo nome e que é, hoje, uma linha dos trens de suburbios.

♦♦♦

Além da parte propriamente continental, Itaguahy comprehende as ilhas da Madeira, do Gato, Martins, Cabras e uma parte da ilha de Itacurussá. E', depois do terceiro districto, a parte mais povoada do municipio.

A renda real da Camara é de 36 contos de réis.



Camara Municipal



Rua General Bocuva, em Itaguahy



Chafaria



Paracamby

A Instrução primaria é dada em cinco escolas estaduais e em outras tantas mantidas pela Camara.

Itaguahy está dividido em tres districtos: o da cidade, o de Bananal e o de Paracamby.

A sede é Itaguahy, povoação de seiscentos habitantes na zona propriamente urbana.

Edificada ao longo de uma antiga estrada de rodagem, que se fez rua, a cidade, na sua maior parte, está em um estreito e humido valle. Ha uma parte, ao alto de colinas sorridentes, que é pitoresca.

Tem Casa da Camara, propria; a Casa de Caridade não está aberta, nem funciona. Pertence ao Estado, por doação, um bello e solido predio, onde estão duas escolas publicas.

Itaguahy é abastecida de excellente agua potavel, e tem illuminação electrica.

Sobre as suas origens escreveu monsenhor Pizarro: «atrahidos pelo governador Martim de Sá, os indios habitantes da ilha Jaguaramenon (Jaguanon, actualmente), foram para outra de sua visinhança, situada ao Sul e conhecida com o nome de Piaçavera (hoje Itacurussá); dahi passaram ao lugar de Y-tinga, sito entre os rios Tyguçu e Itaguahy (onde se diz Cabeça Secca), em cujo chão instituiram os padres jesuitas uma aldeia, e por sua direcção se levantou um templo em beneficio dos Catechumenos. Constando, sem a menor duvida que os indios moradores de Sepetiba (situação visinha á Fazenda Santa Cruz) acompanharam o governador Constantino Manelão, em 1615, á empresa de Cabo Frio, e com alguns delles fundára Martim de Sá a aldeia de S. Pedro, como ficou dito noutro lugar; não ha certeza alguma do anno da fundação desta nem da igreja de Y-tinga, por desaparecer o livro do Tombo, que ainda existia em tempo do vigário Felipe de Siqueira Unhão; mas o livro I de baptismos ali feitos suppre de algum modo essa falta, certificando a época do seu actual exercicio, como se lê na capa do mesmo: Livro dos Baptismos da aldeia Y-tinga, começado no mez de Junho de 1688 — escripto pelo padre jesuita administrador da aldeia. Povoadas posteriormente as terras circumvisinhas, e parecendo mais commoda a situação de Itaguahy, pouco longe do mar e mais proximo á residencia da Fazenda de Santa Cruz, mudaram os padres jesuitas a aldeia para esse lugar, antes do anno 1718, e nelle começaram a construir novo templo, que, concluido em 1729, foi dedicado a S. Francisco Xavier. Extincta a Sociedade Jesuitica, pela lei de 3 de Setembro de 1759.»

Por provisão de 25 de Novembro de 1759 foi elevada á parochia encomendada, entrando na classe das parochias perpetuas por Ordem Regia de 22 de Dezembro de 1795.

A igreja, matriz hoje, está edificada sobre uma das colinas que cercam a cidade, e della se descortina lindo panorama, avistando-se o Curato de Santa Cruz, os campos intermediarios, e a orla do mar, em Sepetiba. Junto á igreja, parte em ruinas, está a antiga residencia dos jesuitas.

No primeiro districto ha um outro nucleo da população — S. Benedicto da Corôa Grande, estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, á beira mar. Apesar de ter máo porto, o povoado prospera; em melhores condições de salubridade e de conforto encontrar-se-lha Corôa Grande, se não fôra a incuria da administração municipal.

Bananal é a sede do segundo districto — o arraial desapareceu e os predios, que o constituiram, na maior parte desabaram.

Paracamby, no terceiro districto, é o maior povoado do municipio pela população, pelo commercio, pela industria, pelos recursos de vida, pela salubridade, pela hygiene.

Deve o seu progresso e os melhoramentos, que destructa, á Companhia Brasil Industrial, que ahi tem uma grande fabrica de tecidos.



Vassouras



Praça Sebastião de Lacerda



Estação de Barão de Vassouras

Vassouras.— Com 1.102 kilometros quadrados de superfície e a população de 59.551 habitantes, Vassouras é considerado um dos grandes municípios do Estado.

Confina com os de Santa Theresa, Valença, Barra do Pirahy, Itaguaí, Iguassú, Petropolis e Parahyba.

Percorrem-no varias e altas serras formando uberimos e frescos valles.

Dos rios que lhe regam o territorio, destaca-se o *Parahyba do Sul*, que é o mais importante, com varios afluentes: *Ubã*, *Florencio*, *Pedras*, o *Sacra Familia*, que desagua no *Pirahy*, *Sant'Anna*, *Secretario*, etc.



O clima é excellente, principalmente na região serrana do municipio. Conrado Nimeyer, a 500 metros de altitude; Commercio, a 320; Javary, a 627; Morro Azul, a 560; Palmeiras, a 326; Frontin, a 386; Paty do Alferes, a 575; Sacra Familia, a 529; Sebastião de Lacerda, a 350; Triumpho, a 525; Vera Cruz, a 398, e a cidade a 419, são pontos de grande salubridade, procurados cada vez mais



Praça Sebastião de Lacerda

por simples veranistas e por enfermos.

A agricultura decahiu de 1890 a 1900.

Vassouras era município de enormes e ricas lavou-
ras, chegando, no Império, a
pesar, na balança da exporta-
ção, só elle, com quinze
por cento de toda a pro-
ducção fluminense.

Resurge, porém: e, pelos
campos e pelos morros, um
sopro de trabalho perpassa,
de forma que Vassouras
reflora, pouco a pouco, a
posição de destaque que
lhe cabe no concerto dos
municípios do Estado.



Câmara Municipal

Tem terras e tem clima
para todas as culturas: café,
algodão, cereaes, maniçoba,
mandioca, canna de assu-
car, fructas, legumes. O tre-
cho percorrido pela antiga
Estrada de Ferro Melhora-
mento, hoje Linha Auxiliar
do Brasil, é de grande fer-
tilidade e amena tempera-
tura.

Houve, outr'ora, fazendas
de grande valor, com edifi-
cações e engenhos de pri-
meira ordem, trabalhados
intensamente pelo braço
escravo. Os lavradores de
Vassouras, em determinada
época, constituíam, com os



Praça Barão de Vassouras: ao fundo a Matriz



Fórum

de Parahyba e Valença, a aristocracia
rural do Estado occidental.

Se hoje as plantações recomeçam,
se as suas estradas de rodagem, em
grande numero, são trafegadas, dando
escoamento á produção agrícola, pe-
las antigas propriedades rebanhos ma-
gníficos se desenvolvem, fazendo, de
Vassouras, um município pastoril por
excellencia. E, dada a superioridade
das pastagens, e a boa orientação de
abastados criadores, nem um receio
póde haver de que, da pecuaria, resulte
o empobrecimento, do município.

A produção é variada: café, aguar-
dente, fructas, legumes, cereaes, leite,
manteiga, queijos.

A tecelagem tem, em Vassouras,
uma excellente fabrica, que progride,
e cujos productos obtém boa cotação.



Grupo escolar Thiago Costa



Rua Bonita



Rua Visconde de Araxá

A sede é a cidade de Vassouras, muito bem localisada, a cinco kilometros da estação Barão de Vassouras, da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Suas ruas são largas e bem calçadas, e as praças Sebastião de Lacerda e Barão de Vassouras, são ajardinadas com esmero.

Tem água encanada e iluminação electrica.

E' cidade de lindas edificações, solares das antigas familias, de antigos fazendeiros que se tratavam com o maior conforto e luxo.



Rua Barão de Vassouras

O Asylo Furquim, o Forum, a Camara Municipal, a Casa de Caridade, o Atheneu, o grupo escolar, são, com palacetes reformados ou construidos recentemente, construcções que se impõem pela belleza e solidez.

A igreja matriz, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, é um templo vasto e de severas linhas. Além do altar onde está a linda imagem de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade, ha os altares de S. Pedro, Sant'Anna, Sagrada Familia, S. Sebastião. "No



■ ■ HOTEIS ■ ■



No alto da rua Bonita, o começo da estrada para Mendes



Casa de Caridade



Paty do Alferes

baptisterio ha, além da pia baptismal, as imagens de Nossa Senhora e de S. João".

Vassouras conta cerca de 500 prédios.

Regular é o seu commercio, havendo estabelecimentos bem sortidos. Pequenas industrias são exploradas, contribuindo, com a fabrica S. Luiz, fiação e tecelagem, para animação da cidade.

Bons hotéis, agencia do correio, estação telegraphica, theatro, cinema, pharmacias, escolas publicas, o Atheneu — excellente estabelecimento de instrução primaria e secundaria, nada falta a



Paty do Alferes



Hotel em Paty do Alferes



Estação de Miguel Pereira

Vassouras, cidade que, offerecendo todo conforto, é hoje uma estação de verão, readquirindo o movimento de outras éras.

Saint Adolph escreveu sobre Vassouras: «No principio do seculo em que estamos, o sitio onde está montada esta nova villa era um despovoado coberto de matto e de certa especie de arbus-tos de que no Brasil fazem vassouras; foi este sitio rapidamente se povoando de sorte que em 1820 havia já nelle obra de um cento de moradores. De então em diante augmentou de tal modo a população, que de simples povoado, que era, passou a ser villa por lei geral de 15 de Janeiro de 1833, em virtude da qual foi a villa de Paty do Alferes despojada desse titulo, em razão da pouca população, que possuia, dando-se á nova villa, por distrito, o da villa supprimida.

A 22 de Abril de 1833 celebrou Vassouras a primeira sessão da Camara Municipal, presidida por Lauriano Correia e Castro. A lei provincial n. 2961 de 9 de Setembro de 1857 elevou Vassouras á categoria de cidade.

E', dos municipios do Estado, um dos que contam maior numero de povoados, contribuindo para isso as linhas ferreas que lhe percorrem o territorio, com muitas estações.



Uma rua



Matriz

Paty do Alferes, sede do distrito, servido pela Linha Auxiliar, com bons hotéis, é localidade muito procurada na estação calmosa, pela doçura de seu clima e grande salubridade. Sua igreja, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, foi declarada capella curada em 1739, tendo sido edificada em terras do alferes de ordenanças Leonardo Cardoso da Silva na fazenda



Estação de Rodeio



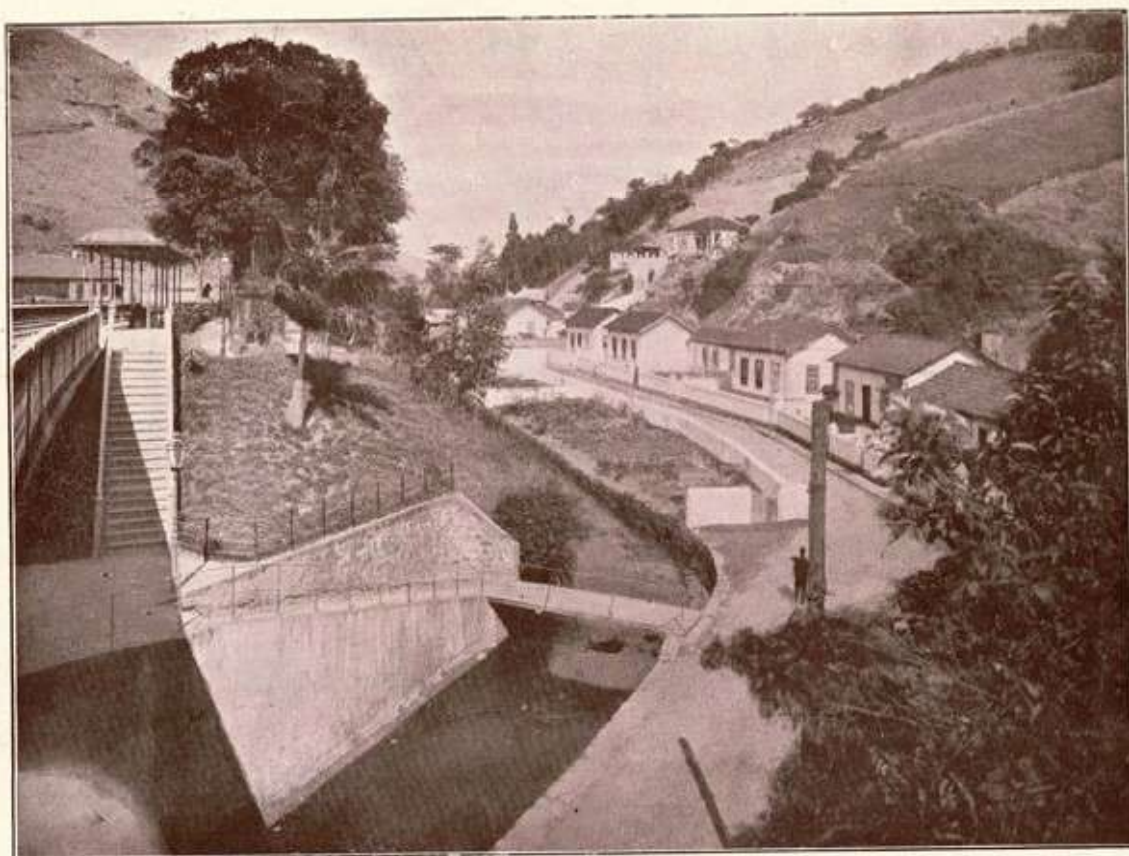
Governador Portella, na Linha Auxiliar, localidade florescente; bom clima, regular commercio, exportação variada.

Sertãozinho, Ipiranga, na Central do Brasil, a 353 metros de altitude, á margem do rio Parahyba.

Palmeiras, também na Central do Brasil, magnífica estação para verão, de clima excellente.

Rodeio, na Central, a 86 kilometros de Rio de Janeiro e 375 metros de altitude: alegre povoação, com algum commercio; fabrica de varetas para chapéus de sol, bons predios. E' atravessado pelo rebeirão de Macacos, que ali tinha o nome de Simão Pereira.

A agua potavel de Rodeio é magnifica, e o povoado nada fica a dever a Mendes, quanto á salubridade e clima.



RODEIO

denominada *Roca do Alferes*. Por alvará de 4 de Setembro de 1820 a povoação foi elevada a villa, sendo rebaixada dessa categoria pelo art. 4º do decreto de 15 de Janeiro de 1833.

Paty, estação da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Miguel Pereira, outr'ora Estiva, á margem da Linha Auxiliar. E' uma localidade que desfructa excellente clima, sendo considerada, pelo grande professor Miguel Pereira um dos pontos mais salubres do Estado. Ahí falleceu esse notavel medico, sendo dado o seu nome á estação, designação que se estende ao povoado. Exporta ovos e aves e muito legumes.

Commercio, estação da Estrada de Ferro Central, á margem direita do rio Parahyba. E' uma alegre localidade, com boa exportação de fructas e leite.

Barão de Vassouras, também estação da Central do Brasil, a 344 metros de altitude, a 128 kilometros da Capital Federal, edificada á margem direita do rio Parahyba do Sul. Algum commercio, e exportação de lactícinios, aves, ovos, etc.



Rodeio

Valença. — Tem 1.273 kilometros quadrados de superficie. Confinha com os municipios de Santa Theresa, a Leste; Vassouras e Barra do Pirahy, ao Sul; Barra Mansa, a Oeste; e com o Estado de Minas Geraes, ao Norte, do qual é separado pelo rio Preto.

E' um grande, um rico, um feliz municipio.

Seu clima é reputado excellent: secco, ameno, sem grandes e subitas oscillações de temperatura. Tem localidades de boa altitude: Barbosa Gonçalves, a 436 metros; Conservatoria, a



Uma rua

Bonito, o das Flores, o Quirino, entre outros.

E' percorrido pela Estrada de Ferro Central do Brasil (ramal do centro) e pela Rede Sul Mineira.

A renda da Camara foi em 1919, de 78 contos e de 111 em 1922.

A instrucção primaria é dada no grupo escolar «Casemiro de Abreu» e em 10 escolas mantidas pelo Estado e em 3 escolas municipais. Ha ainda a boa escola profissional «Anna Jannuzzi», o «Atheneu Va-



Valença: ao fundo a igreja matriz

518; Carvalho Borges, a 520; Coroadas, a 567; Guimarães, a 491; José Leite, a 562; Mattoso, a 541; Pedro Carlos, 748; Rio Bonito, a 497; Rio Preto, a 422; Santa Isabel do Rio Preto, a 541; Valença, a cidade, a 541.

Em grande parte montanhoso, seu territorio é banhado por diversos rios, que percorrem valles encantadores, de muita fertilidade. O rio principal é o *Parahyba do Sul*, que separa Valença do municipio de Vassouras; *Preto*, no limite com o Estado de Minas Geraes; o



Praça Visconde do Rio Preto

lenciano», e cursos particulares.

Administrativamente está o municipio dividido em seis districtos de paz: primeiro, da cidade; segundo, o de Desengano; terceiro, o de Conservatoria; quarto, o de Ipiabas; quinto, o de Santa Isabel do Rio Preto; sexto, o de S. Sebastião do Rio Bonito.

Valença é um dos mais importantes municipios do Estado — está em oitavo lo-



Praça D. Pedro II

gar, quanto á extensão territorial, e em nono, quanto á população — 41.389 habitantes.

O sopro de infortunio que depois da abolição do captivoiro passou pelo Estado, e que uma accentuada baixa no preço do café agravou assustadoramente, passou por Valença, que, municipio agrícola de primeira ordem, teve a sua produção reduzida. O café, os cereaes, o fumo, eram as principaes mercadorias que Valença exportava com abundancia crescente.

O mesmo aspecto de animação, os mesmos symptomas de reerguimento economico que em muitos outros municipios se observa, de alguns annos a esta parte, verifica-se em Valença, cuja actividade se vae transformando.

Apesar da falta de braços, a lavoura ainda se desenvolve, e Valença exporta café, cereaes, fumo e fructas.

A industria pastoril progride satisfactoriamente e o gado é de boa qualidade, principalmente o gado leiteiro.



Praça Paulo de Frontin



Hotel



Bibliotheca Municipal

Já é avultada a exportação de leite, de manteiga e de queijos.

Sob o ponto de vista industrial Valença merece referencias especiaes, que em outra parte deste livro lhe não foram poupadas.

A industria de tecidos está, ali, muito bem representada: a fabrica da Companhia de Tiras Bordadas e Rendas Valencianas, movida a electricidade, com excellente produção variada e que trabalha com 120 operarios; a da Companhia Industrial de Valença, tambem movida a electricidade, e que produziu 2.258.000 metros de tecidos diversos, com 4.000 fusos, 157 teares, e dando trabalho a 300 operarios; a da Companhia Fiação e Tecidos Santa Rosa, com 250 operarios, 160 teares, 4.000 fusos.

Ha um cortume, que se desenvolve, tendo boa accell-tação os seus productos; uma fabrica de aguas gazozas; fabrica de massas alimenticias.

Dezesete são os estabelecimentos productores de manteiga: no 1°, 2°, 5° e 6° districtos. Varios engenhos, uns movidos a agua, outros a vapor, outros por electricidade beneficiam o café e os cereaes.

Essa resenha prova a importancia industrial do municipio.

A séde é a linda cidade de Valença, a 541 metros de altitude, edificada entre montanhas.

Sobre suas origens escreveu monsenhor Pizarro:

«Foi em sua origem uma aldeia de indios coroados fundada entre os rios Preto e Parahyba pelo zelo e actividade de José Rodrigues da Cruz, de seu sobrinho João Rodrigues Pereira de Almeida e capitão Ignacio de Souza Werneck. Estabelecida a aldeia, ergueu o vigario de Sacra Familia, Manoel Gomes Leal, nomeado pela portaria de 5 Fevereiro de 1803... capellão curado dos indios, uma capellinha sob a invocação de Nossa Senhora da Gloria, tomando a aldeia o nome de Valença em honra a D. Fernando José de Portugal, depois Marquez de Aguiar, descendente dos nobres de Valença.»

A aldeia prosperou bastante, mas em consequencia da população que se foi condensando nella e não pelo augmento do numero de indios, pois estes foram dizimados, em grande parte, por epidemias de variola, e, além disso, perseguidos e maltratados, fugindo para outros pontos.

Ainda sobre as suas origens escreveu Moreira Pinto:

«Até os fins do seculo passado (XVIII) era o municipio de Valença um sertão desconhecido e ignorado no Estado do Rio de Janeiro. Suas densas mattas virgens nunca abatidas pelo machado nem destruidas pelo fogo, eram habitadas por varias tribus de indios bravios, por portuguezes designados pelo nome de Coroados. Eram assim denominados em razão da maneira porque cortavam o cabelo; porquanto tinham por costume cortar-o no alto da cabeça, ficando os cabellos, longos e corridos, espargidos pelos hombros. Naquelle época estes selvagens talavam as lavouras dos moradores de raça civilisada, que habitavam os sertões comprehendidos no valle do Parahyba e suas immediações, incomodando-os seriamente e forçando alguns delles a abandonarem os seus estabelecimentos recentemente abertos... Os pobres colonos, que se obstinavam em permanecer em suas sesmarias, constantemente sobresaltados, só podiam trabalhar com as armas ao alcance de suas mãos. José Rodrigues da Cruz... homem intrepido e emprehendedor, dotado de philantropia e animado de verdadeira caridade christã, procurou por meios differentes dos até então empregados por seus compatriotas, fazer desaparecer este estado de cousas tão afflictivo quão desesperador. Pondo-se em communicação com estes indios no anno de 1790, soube pela doçura do seu trato captar-lhes a confiança e inspirar-lhes respeito, prodigalizando-lhes immensos beneficios, e promovendo-lhes com o mais decidido afinco e maior desinteresse a sua cathechese. Este benemerito cidadão em suas explorações ás margens septentrionaes do rio Parahyba, acompanhado



Grupo escolar «Casimiro de Abreu»



Theatro Gloria



Casa de caridade



Quartel



Hotel Valenciano



5.º grupo de artilharia de montanha



Estação de Valença



Valença, agradecida a A. Jannuzzi

por seus escravos, atravessava essas invias florestas, em picadas que mandava abrir, e levava para os índios o sustento, as ferramentas para os seus rústicos trabalhos, e remédios; entrava em suas choupanas e aproveitava, para resolver os a receberem o baptismo, da confiança que havia inspirado. Informado o governo de Portugal dos actos humanitários desse homem, foi lhe dirigido pelo conde de Linhares, em nome de D. Maria I, honroso officio em que eram pedidos esclarecimentos sobre a região, com os seguintes itens: 1º, que era preciso fazer para facilitar e ampliar a civilização dos índios; 2º, para estabelecer a navegação no mesmo rio, ou a flutuação das madeiras em jangadas ao longo de suas margens; 3º, para estabelecer cortês de madeira; 4º, para assegurar todas as suas margens de qualquer invasão de índios bravos. José Rodrigues respondeu ao officio, dando a sua opinião sobre tudo o que lhe era perguntado. No conde Rezende, apesar de recommenções reiteradas, não encontrou José Rodrigues apoio algum; e já desanimava, exausto e empobrecido, quando, um derradeiro appello ao conde de Linhares, para que o auxiliasse na cathechese dos índios, foi attendido, vindo ordens terminantes ao successor daquelle conde, marquez de Aguiar, o qual auxiliou grandemente a obra meritoria de José Rodrigues: abriram-se estradas, fundaram-se aldeias, começaram as plantações, e o sertão desconhecido foi logo desbravado.

..

Embora resolvido elevar-se o povoado á categoria de villa, desde 1801, só foi creada em 1819 e installada em 12 de Novembro de 1826. O artigo 1º da lei principal n. 961 de Setembro de 1857 erigiu em cidade a florescente villa.

Tem a cidade 781 casas tabelladas para o pagamento do imposto predial.

A Camara Municipal, o theatro Gloria, o Hotel Valenciano, o quartel do 5º grupo de artilharia montada, o quartel estadual, o grupo escolar Casemiro de Abreu, a escola profissional «Anna Jannuzzi», a Casa de Caridade, são magnificas edificações, que honrariam qualquer cidade adiantada.

Conta Valença 26 ruas, e tres praças lindamente ajardinadas: a praça «Dr. Paulo Frontin», a praça «Visconde do Rio Preto», e a praça «D. Pedro II»; ha ainda os largos «Marechal Deodoro» e «Conde de Baependy».

Em 1914 e 1915 foram inaugurados em Valença os bustos de Paulo de Frontin e de Antonio Jannuzzi.

A Bibliotheca Municipal é excellente, e merece o maior cuidado dos poderes publicos.

A igreja de Nossa Senhora da Gloria, que serve de matriz, é um vasto templo, de bello aspecto, e ricamente decorado interiormente.

Ha agua encanada de primeira ordem, excellente illuminação electrica e completa rede de esgotos.

Com regular commercio, estabelecimentos bem abastecidos; bons hotéis, pharmacia, correio, telegrapho, hospital, Valença offerece todo o conforto.

Publicam-se em Valença os periodicos «O Valenciano» e o «Correio de Valença».

..

Ha outros nucleos de população:

Desengano é a sede do segundo districto—povoado pitoresco, a margem do rio Parahyba do Sul.

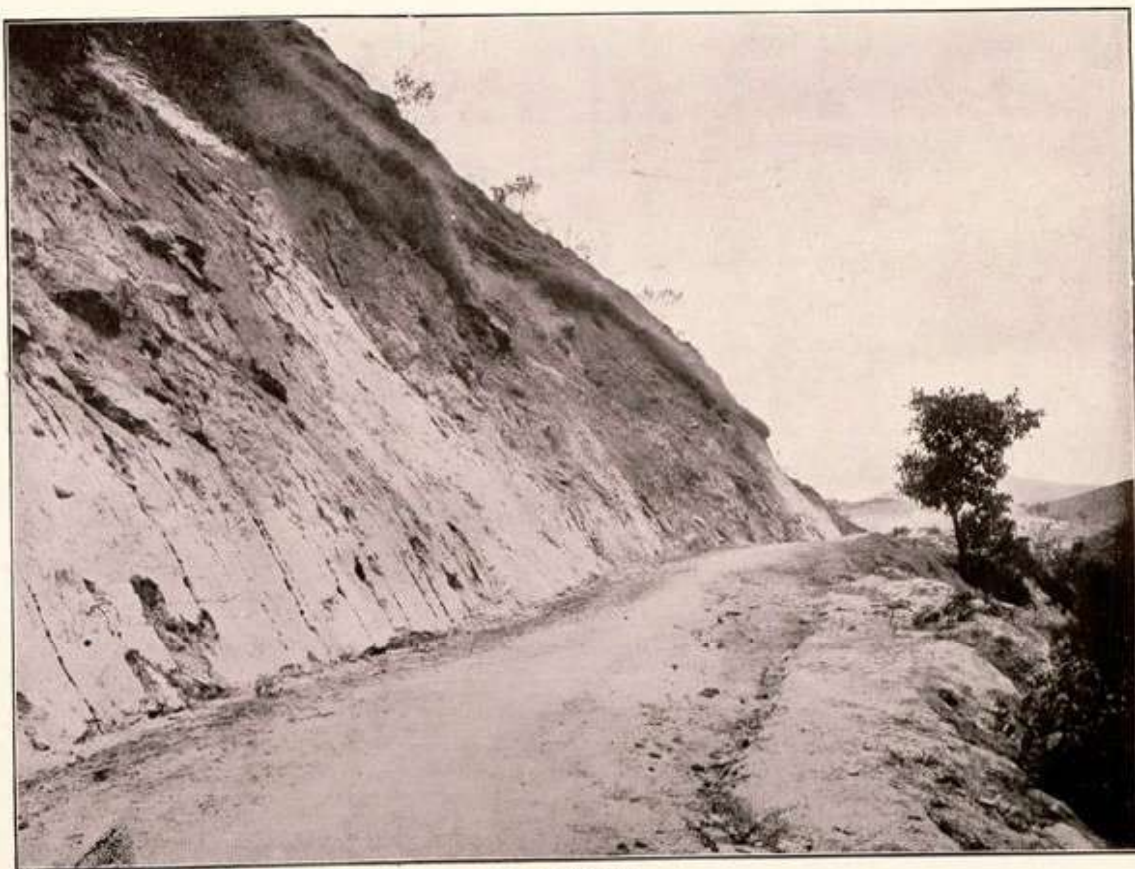
Sta. Isabel do Rio Preto, localidade de magnifico clima, sede de um districto.

Ipiabas—povoado alegre.

Quirino, S. Sebastião, S.º Antonio do Rio Bonito, são pequenos arraiaes.



O busto de Paulo de Frontin



Trechos de estradas

INSTRUÇÃO

A instrução publica tem merecido, da generalidade dos governos fluminenses, o maior cuidado, votando-se verbas orçamentarias crescentes, para pagamento dos professores e de predios onde funcionam as escolas, e para a aquisição de material escolar, de uso individual ou colectivo.

Essa preocupação dos administradores do Estado vem de longe data.

No Imperio os governos provinciaes envidavam continuos esforços não somente para o preparo de professores competentes,

como para a diffusão do ensino, creando-se escolas em toda a parte onde havia nucleos de população. Ao empenho dos governos juntava-se a iniciativa particular, que se evidenciava no custeamento de aulas primarias e na doação, em vida ou em verbas testamentarias, de excellentes predios para installação dos institutos publicos de ensino primario.

Se o interesse pela propagação da instrução diminuiu da parte daquelles que podiam auxiliar directa ou indirectamente a administração, não se abateu o zelo dos poderes publicos, estaduais ou municipaes, que procuram reduzir a massa de analphabets, com sacrificio muita vez, da despesa publica.

O Imperio deixou 658 escolas primarias, sendo 445 providas por professores publicos, e 213 subvencionadas.

Nesses institutos estavam matriculados 18.650 crianças e a frequencia era de 12.087.

Proclamada a Republica, e depois da primeira phase de organização, em que se justificam erros, phase felizmente rapida, o governo do Estado, em 1893, decretou uma organização de ensino, auctorisada pela lei n. 41 de 28 de Janeiro desse mesmo anno. Foi, então reaberta a Escola Normal de Niteroy; mantido o Lyceu da mesma cidade e o de Campos; estabelecido o concurso para provimento das escolas vagas; garantida a estabilidade do professorado.

Não se poderá dizer que se tratava de uma reforma completa—mas, com muito criterio, o governo de então, nas mãos do eminente fluminense José Thomaz de Porciuncula, procurou aproveitar os elementos existentes, visando disseminar o ensino primario, preocupação que, desde o ultimo quartel do seculo XIX se arrasta na tela da discussão, por toda a parte, sem que o problema tenha tido, ou possa ter, a necessaria solução desejada.

Em 1909, sendo governo o grande pensador, que foi Alberto Torres, decretou-se, no Estado, a primeira reforma completa do ensino publico, obedecendo a uma sabia orientação, attendidas as conquistas da pedagogia moderna. Infelizmente essa reforma, levada a termo no ultimo anno de go-



Grupo Escolar — Niterói

verno, e já o Estado a debater-se em tremenda crise financeira consequente da prolongada baixa do café, sobre cujos impostos repoisava a receita pública, não chegou a ter execução completa. Ficou, como um attestado do merecimento do seu auctor, e da elevação de vistas do presidente Alberto Torres.



Escola Maternal — Niterói

Essa remodelação completa, e applaudida pelos profissionaes que, sobre ella, emitteram parecer, estabelecia:

- a) a reorganisação do Conselho Superior de Instrução com funções deliberativas e consultivas, com a independencia necessaria a uma corporação de sua natureza;
- b) a inspecção remunerada, dividida o Estado em 18 circumscripções escolares;
- c) a divisão do ensino primario em tres cursos-elementar, medio, superior—, executando-se o programma do curso elementar nas escolas rurais; o dos cursos elementar e medio nas escolas isoladas urbanas, e os tres cursos nos grupos escolares;
- d) a criação de cursos primarios nocturnos.

A reforma mantinha o Gymnasio Fluminense, creado em 1898, subvencionava escolas municipaes; e equiparava, ás escolas publicas, os institutos particulares de ensino primario; remodelava a Escola Normal de Niteroi e o Lyceo de Campos; supprimia a Escola Normal de Campos e o Lyceo de Niteroi; regulamentava a obrigatoriedade escolar e a estatística escolar; instituia a carreira do magisterio attribuindo-lhe a vitaliciedade.

...

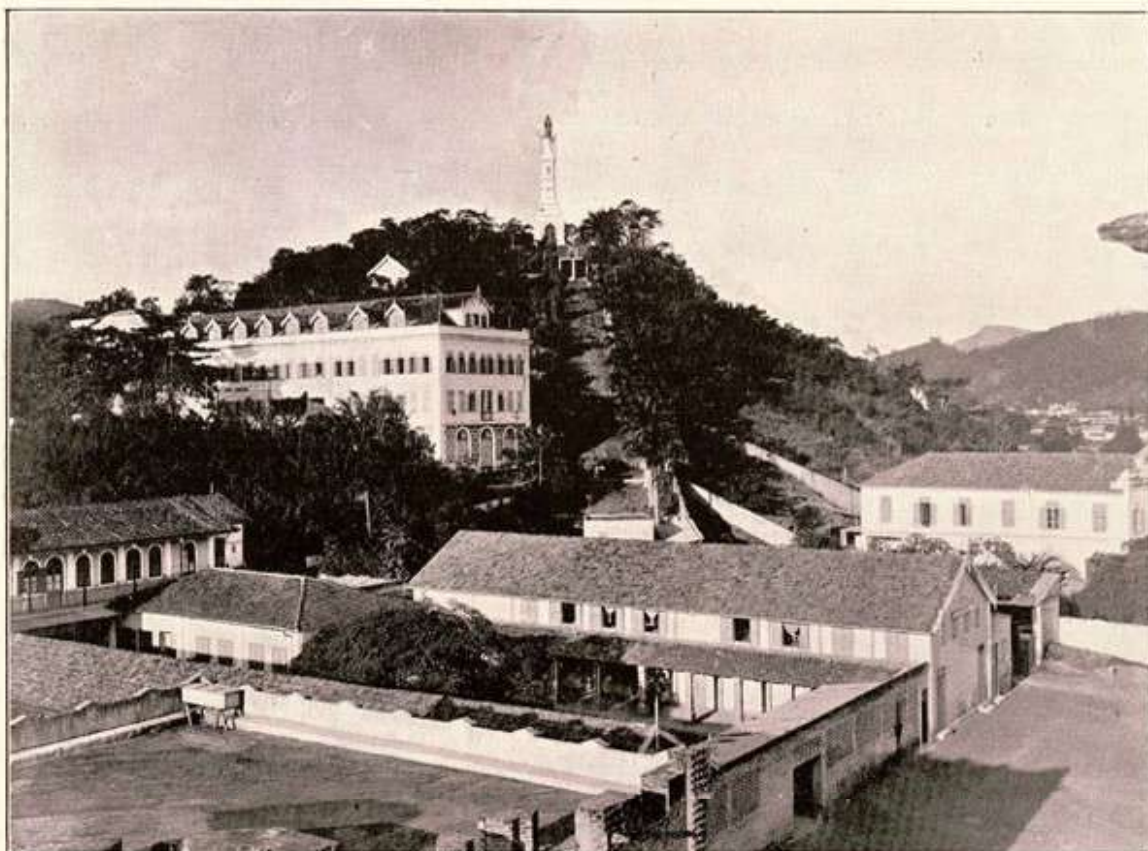
No anno immediato — 1901, a crise financeira accentuou-se e a obra decretada em 1900 pouco a pouco foi sendo desmantelada, supprimindo-se até a Directoria de Instrução, em 1902.

Em 1904 ao Governo do Estado só cabia o dever, de que se sahio com galhardia, de restaurar o credito publico, profundamente abalado; fecharam-se escolas em todos municipios e a verba orçamentaria, destinada aos serviços da instrucção publica, soffreu uma redução de 50 %.

Pouco a pouco a situação financeira se foi desafogando — e o proprio governo, que em 1904, com grande coragem deixára innumeras localidades sem aulas publicas, aproveitando crescentes recursos orçamentarios, começou a reabril-as, attendendo a justas reclamações de populações interessadas.



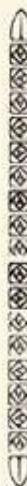
Escola Modelo — Niterói



Colégio dos Salesianos — Santa Rosa



Refeitório



- a) o Conselho Superior de Instrução com amplas funções deliberativas e consultivas; só por proposta do Conselho podia o governo crear, transferir ou supprimir escolas; nomear, remover, promover ou demittir professores.
- b) a inspecção escolar remunerada, confiada, *em comissão*, a professores publicos effectivos, com designação para servirem durante um biennio, podendo ser reconduzidos se se revelassem competentes e exactos no cumprimento das obrigações regulamentares;
- c) escolas elementares e complementares;
- d) escolas subvencionadas em zona rural;
- e) o ensino dividido em tres cursos, o programma comprehendia seis séries, sendo as duas primeiras leccionadas nas escolas



Monumento a N. S. Auxiliadora

No quadriennio seguinte continuou o governo a crear escolas e em 1909 restabeleceu a Inspectoria de Instrução Publica.

Em 1911, em virtude de representação do Inspector de Instrução e de autorização legislativa, o governo reorganizou o ensino publico, expedindo-se o decreto que estabelecia:



Recreio



Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária — Niterói

ruraes; a primeira, a segunda e a terceira, nas escolas urbanas; todas nas escolas complementares.

Foi recebida com applausos essa reforma.

De 1911 a 1914 o governo forneceu ás escolas — 300.000 cadernos; 800 mappas geographicos; 31.000 livros didacticos; giz, lapis, pennas, canetas, tinta com abundancia, além de 800 quadros negros, 2.725 bancos carteiras, mesas e cadeiras para professores.

Desde 1900 fôra suspenso, no Estado, o fornecimento de material escolar.

Em 1913 havia no Estado: 28 escolas complementares, 350 elementares, 146 subvencionadas, 82 municipais, 130 particulares — mantidos pelo Estado 524 institutos de ensino.

A matricula total attingiu 37.450 alumnos: 5.370 nas escolas complementares; 14.937 nas elementares; 6.305 nas subvencionadas; 2.953 nas municipais; 7.885 nas particulares.



Escola de Portuaria e Desembarque — Niterói



O velho seminário em ruínas (Saco de S. Francisco)



Escola Wenceslau Brás — Campos



Lyceu de Humanidades e El. Normal — Campos

A frequencia era de 24.052 alumnos.
 Percentagem de analphabetos: 74,2 %.

♦♦

Em 1915 a situação financeira do Estado, em virtude da crise economica, determinada pela guerra mundial, levou o go-

verno a reduzir o orçamento para os serviços de Instrução publica: desapareceu a inspecção escolar remunerada, foi suprimida a Inspectoria de Instrução, extinguiu-se o ensino subvencionado, etc. Foi creada uma escola profissional.

Em 1919 o presidente Raul Veiga, comprehendendo que é inconcebivel não haja, no Estado, uma repartição incumbida de



Grupo Escolar «15 de Novembro» — Campos



Escola Profissional Feminina — Santos

dirigir, inspecionar e fiscalizar o ensino publico, não somente porque esse serviço deve ser deferido a um profissional, não pôde ser superintendido por qualquer funcionario publico, creou, desde logo, a Superintendencia Geral do Ensino para, no anno immediato, restabelecer a Directoria de Instrução.

Dizia o presidente

Veiga em sua mensagem de 1919:

«A minha administração tem encarado, com decidido interesse, o problema da instrução publica, que é, sem duvida, um dos mais delicados, procurando, onde se encontram os defeitos e as falhas, imprimir um melhor e mais aproveitavel funcionamento, de accordo com as forças financeiras do Estado, porque estou convencido de que é nelle



Grupo Escolar «João Clippe» — Campos

a inspecção, que, anteriormente, sem resultados para o ensino, estava entregue aos funcionarios locais, passou a ser exercida por inspectores remunerados, escolhidos no corpo de professores do Estado, e pelos Promotores Publicos e seus adjuntos, sendo-me licito assignalar que alguns resultados positivos se tem apurado quanto à inspecção e fiscalização das escolas, principalmente no interior.

«Por essa inspecção se tem verificado que, em grande maioria, as escolas do interior ha muito tempo não eram visitadas nem fiscalizadas, entregue exclusivamente sua sorte ao amor ou desidia dos professores que as regiam, dentre os quaes alguns apenas conheciam a fiscalização para o effeito da attes-tação do exercicio e do predio escolar.»

Cogitando logo de fornecer as aulas o material necessario, em 1919 o governo mandou abrir concorrência publica para o fornecimento de 400 bancos carteiras.

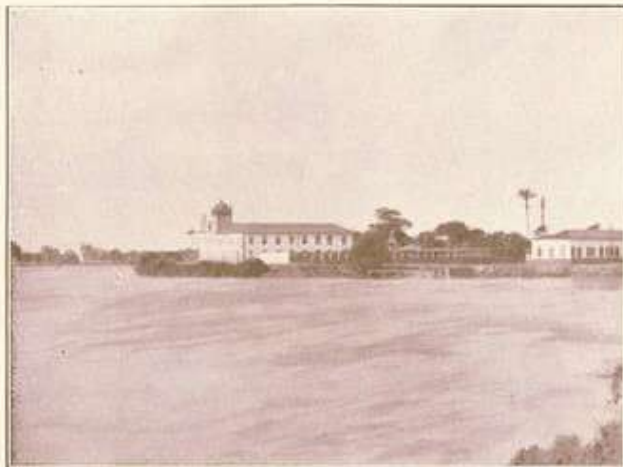
A installação dos institutos de ensino em predios que attendessem aos requisitos de hygiene pedagogica, preoccupou o presidente Raul Veiga, que assim se manifestou nesse mesmo anno, falando á Assembléa Legislativa:

«Por isso, tenho projectado construir casas especialmente destinadas a fins escolares, pois reunindo nesses predios as escolas isoladas que forem mais proximas, melhor será sua installação, com mais eficiencia se fiscalizará o ensino e se libertará ao mesmo tempo o Estado do jugo intoleravel e pezado dos senhoriaes, fazendo-se com isso, se não economia, ao menos uma equitativa distribuição dessa despesa, com mais algum proveito para a hygiene, o conforto e a melhor distribuição do ensino, sob o ponto de vista pedagogico.

«Com esse intuito, já mandei realizar as obras para a adaptação do antigo predio em que funcionava, nesta capital, a Escola Normal, para alli instalar um Grupo Escolar Modelo, tendo annexo um jardim da infancia ou escola maternal, em edificio para esse fim construido especialmente.

«Em Valença e no Rio Bonito, já se orçaram as obras para o aproveitamento de proprios estadoaes, para nelles terem funcionamento Grupos Escolares.

«Em Campos, onde os Grupos Escolares funcionam em predios acanhados e inadaptados a esse fim, já se conseguiu contratar dous dos melhores predios da cidade afim de serem para os mesmos mudados os Grupos Escolares centraes, da zona urbana, onde existe grande população escolar, ficando assim perfeitamente installados esses estabelecimentos.



O Asilo da Lapa onde primeiro funcionou o Lyceo de Humanidades de Campos

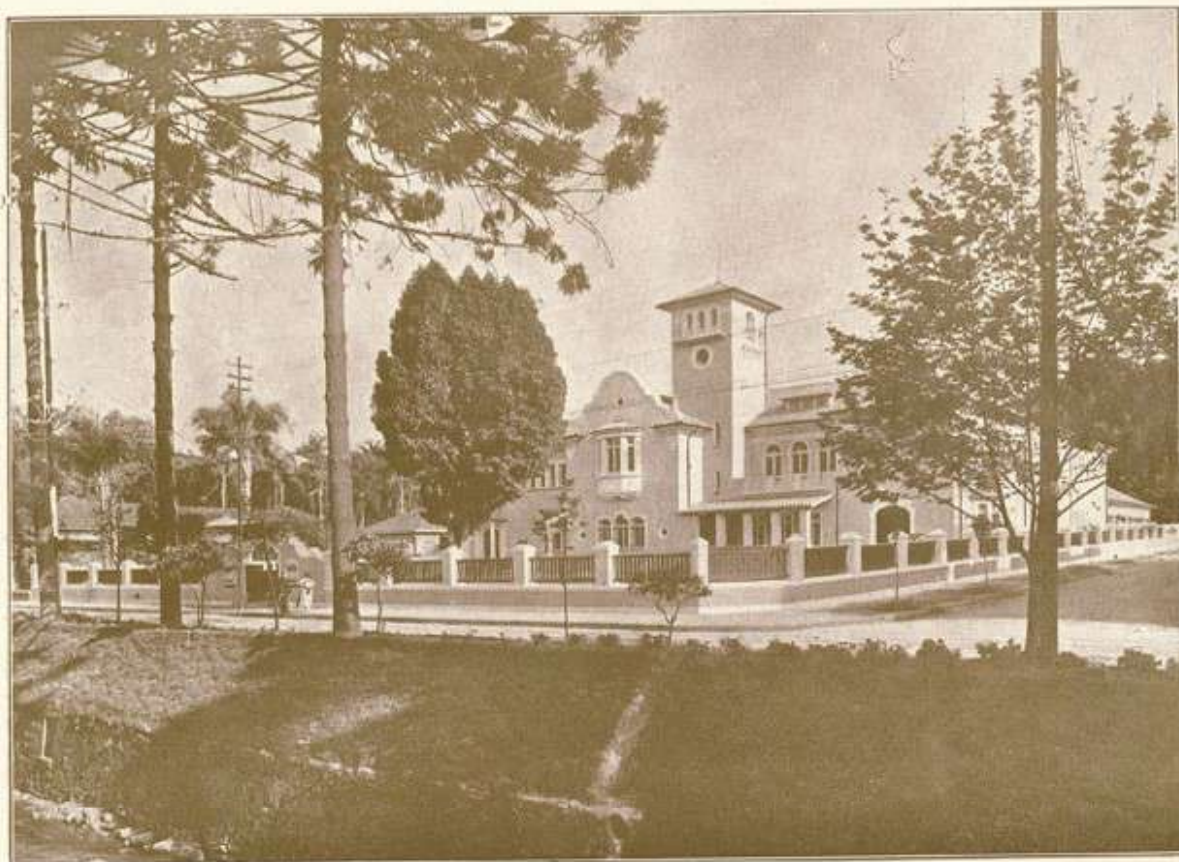
que se encontrará, principalmente, a solução definitiva da chamada questão social — que terá de ser, por força, mais grave nos paizes onde a escola for menos perfeita, perfeição essa que deve consistir em que esse «orgão» seja capaz de unir as classes, afinando-as numa sociedade consciente e intelligente, em vez de dividir, formando castas de dirigentes ineptos e deixando incultas, indisciplinadas, promptas á revolta, as multidões dos mal dirigidos.»

«Assim, tem sido, nos poucos mezes da minha administração, constante o cuidado dispensado ao programma, cuja execução prometti e levarei avante, séria e resolutamente, a despeito das difficuldades com que elle se apresenta ao Governo.

«Destigada a direcção desses serviços, que não mais poderiam continuar subordinados á Directoria dos Negocios do Interior e Justiça, como bem entendestes em vossa sabedoria, e creada a Superintendencia Geral do Ensino,



Escola de Artífices — Campos



«Nesta Capital, já se contractaram, por arrendamento, dous prédios, especialmente adaptados por conta dos proprietários, com um proporcional aumento dos respectivos alugueis: um nas Neves, bairro operário de grande população escolar, para o funcionamento do Grupo 13 de Malo e outro na rua Marquez de Paraná para o grupo escolar Aydano de Almeida.....»

Logo foram ampliados os prédios onde, também na Capital, funciona o grupo escolar Quintino Bocayuva; em um edificio incompleto, no municipio de S. Gonçalo, onde está instalado o grupo Nilo Peçanha, o governo mandou orçar e executar «os trabalhos para o complemento das obras.»

Em Macahé, aproveitando um grande prédio em construção,



Grupo Escolar Pedro II — Petropolis



abandonado, e que se destinava à Beneficência Portuguesa, o governo adquiriu-o, transformando-o no sumptuoso edifício, que recebeu o grupo escolar dessa cidade.

Esse movimento activo em prol da instrução, despertou a generosidade dos bons patriotas: ao Estado foram doados dous predios em Ipiabas, municipio de Valença, — e seja rendida homenagem ao illustre doador, o dr. Victorio da Costa —; ao mesmo tempo foi lançada a pedra fundamental para um edificio destinado ao grupo escolar de Santo Antonio do



Colégio S. Victorio de Paula — Petropolis

Carangola — Orlinda Veiga — e cuja construcção foi em parte feita com o producto de uma subscrição popular.

Tratando do ensino profissional assim se exprimia o presidente do Estado :

«Na nova phase social em que acabamos de entrar com a paz, todos reconhecem que a superioridade do homem sobre o homem, que noutro tempo vinha da força e mais tarde do sangue, deve-se forjar e preparar hoje na escola. E' ella que tem a missão de formar homens de maior ou melhor capacidade de trabalho. Assim estão comprehendendo todos os povos, o inglez na vanguarda, o qual, vencendo todas as resistencias da rotina, acaba de estabelecer, tornando obrigatoria, a instrucção profissional até aos 18 annos, pela lei de 8 de agosto de 1918 (Education Act), assumindo com isso novos encargos pezadissimos, apesar de todas as desperas absorventes da guerra, então existentes.

«A educação technica é o problema do momento, porque a tendencia moderna, de accordo com a internacionalisação do trabalho, é no sentido de ser a aprendizagem, que era feita anteriormente nas fabricas, transferida para a escola, com a prohibição do trabalho dos menores nas officinas.

«Precisamos, pois, tambem, de tratar do problema, mas como não podemos projectar, desde já, como era para desejar, em vista das nossas condições peculiares, economicas e financeiras, uma organização completa do ensino profissional, nos devemos limitar apenas a offerer a aprendizagem conveniente a determinadas profissões, robustecendo technicamente os nossos futuros homens ao trabalho.»

Em 1922 lê-se na mensagem do presidente Veiga os seguintes trechos que confirmam a sua preocupação de defender e melhorar o ensino publico do Estado:

«Dos edificios construidos, e dos quaes já deveis ter tido noticia circumstanciada pelas minhas anteriores mensagens, todos se podem apresentar, sem exagero, como modelos no genero, e que hão de ficar como um



Gymnasio Petropolitano



attestado vivo, do grande interesse que dediquei á instrucção publica do meu Estado. Nas cidades onde estão construídos ressaltam como os mais grandiosos edificios locais, pois com esse intuito mesmo, foram construídos, como monumentos com que o Governo actual, que se encontra á testa da administração do Estado, quiz commemorar nas suas grandes cidades a passagem do centenário da nossa independência politica»

.....•Adquiri nos Estados Unidos, na Capital da Republica, em S. Paulo e em Petropolis, grande numero de carteiras, mesas, quadros negros, armarios, etc.*....
•Assim, em synthese, o que já se fez até agora, com o fim de melhorar a Instrucção Publica, foi:

"Creação da Directoria Geral de Instrucção Publica;
"Inspeção e fiscalisação das escolas por pessoal idoneo;

"Construção de grandes edificios commemorativos da Independencia nas grandes cidades do Estado;

"Adaptação de predios exclusivamente destinados a fins escolares;

"Revisão dos programmas de ensino nas escolas primarias já um tanto antiquados;

Regulamentação de accôrdo com as necessidades actuaes do Estado, do ensino primario e profissional;

"Regulamentação das Escolas Normaes;

"Uniformisação da distribuição do ensino nas escolas primarias, organização interna dessas escolas, fixidez dos deveres e direitos do pessoal docente e discente, pelo Regimento Interno das Escolas Primarias;

"Reorganisação dos quadros do pessoal docente e administrativo das Escolas Normaes, pondo-se-os de accôrdo com uma melhor distribuição de material e de conformidade com as necessidades desses Institutos, dando-se uma maior autonomia ao Lyceu, estabelecimento de ensino secundario, fiscalizado pelo Conselho Superior de Ensino;

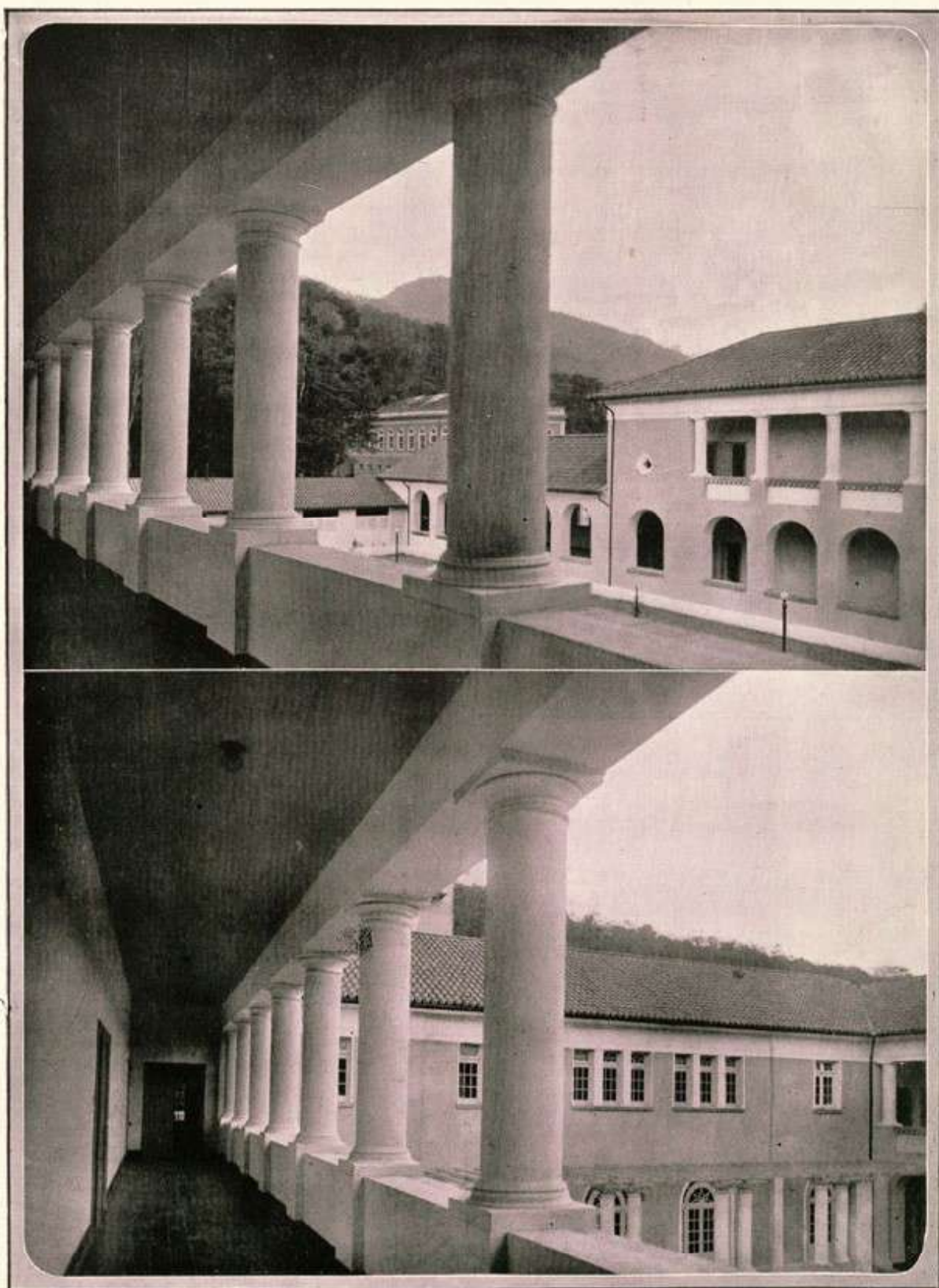
"Creação de um Almoxarifado para aquisição, escripturação e distribuição do material escolar.



Collegio Sion — Petropolis



FACHADA DO GRUPO ESCOLAR D. PEDRO II — PETROPOLIS



GALERIAS DO GRUPO ESCOLAR D. PEDRO II — PETROPOLIS



E pretendo ainda inaugurar até o período final do meu Governo, se a tanto me auxiliarem as condições do nosso Estado, concluindo o programma que nesse ramo da administração tinha promettido, no início, aos meus concidadãos:

"Em Petropolis, um magestoso grupo escolar, digno da cidade onde está construído;

em Natividade do Carangola e em S. João da Barra dous grupos escolares já acabados;

nesta Capital, a Escola de Applicaçào dos alumnos da Escola Normal, com escola maternal annexa, tambem, já concluidas e em via de inaugurarem-se;

uma escola maternal, no local onde nasceu o inelyto brasileiro Benjamin Constant;

Tres estabelecimentos de instrucção profissional, sendo um em Campos — uma escola profissional feminina — e dous nesta Capital — uma escola profissional feminina e outra masculina de jardinagem, horticultura e fructicultura.

A despesa feita no actual quadriennio, com a con-



Asylo Santa Isabel — Petropolis



Asylo Bom Pastor — Petropolis



Grupo Escolar "Euclides da Cunha" em Theresopolis

strucção, reconstrucção e adaptaçào de predios escolares foi de 2.748:623\$, assim discriminados:

edificio da escola modelo, 298:062\$000;

adaptaçào de grupos escolares 15:002\$000;

edificio de escolas profissionais — 21:663\$000, tudo na cidade de Niteroy;

ampliaçào do grupo escolar "Nilo Peçanha", em S. Gonçalo 53:674\$000;

construcção do grupo escolar, em Cabo Frio,..... 112:026\$000;

construcção do edificio do grupo escolar de Nova Friburgo, 206:885\$000;

consertos na escola de Duas Barras, 11:471\$000;

reparos no grupo escolar de Santo Antonio de Padua 672\$000;

adaptaçào de um edificio para o grupo escolar de Macahé, 141:652\$000;

construcção do grupo escolar de Aurora, 220:000\$;

consertos na escola do Triumpho, em Santa Maria Magdalena, 32:450\$000;

reformas n. s grupos escolares João Clapp e 15 de Novembro, em Campos, 42:808\$000;

conserto no edificio do Lyceo e Escola Normal da mesma cidade, 39:819\$000

reconstrucção da Escola Profissional feminina tambem de Campos, 273:671\$000;



Escola Antilleaner em Magé

adaptação do grupo escolar «S. João da Barra»,.....
52:732\$000;
construção dos grupos escolares de Natividade de Carangola e de Santo Antonio do Carangola, 259:294\$000;
construção do grupo escolar «Barão de Macahubas», em S. Fidélis, 46:283\$000;
construção do grupo escolar «D. Pedro II», em Petropolis, 700:185\$000;
concerto na escola de Vargem Alegre, em Barra do Pirahy, 6:540\$000;
reparos na de Ipiabas, Valença, 4:054\$000;
construção do grupo escolar «Casimiro de Abreu», também

isoladas, e 11.068 em grupos, a população escolar está calculada em 254.347 crianças.

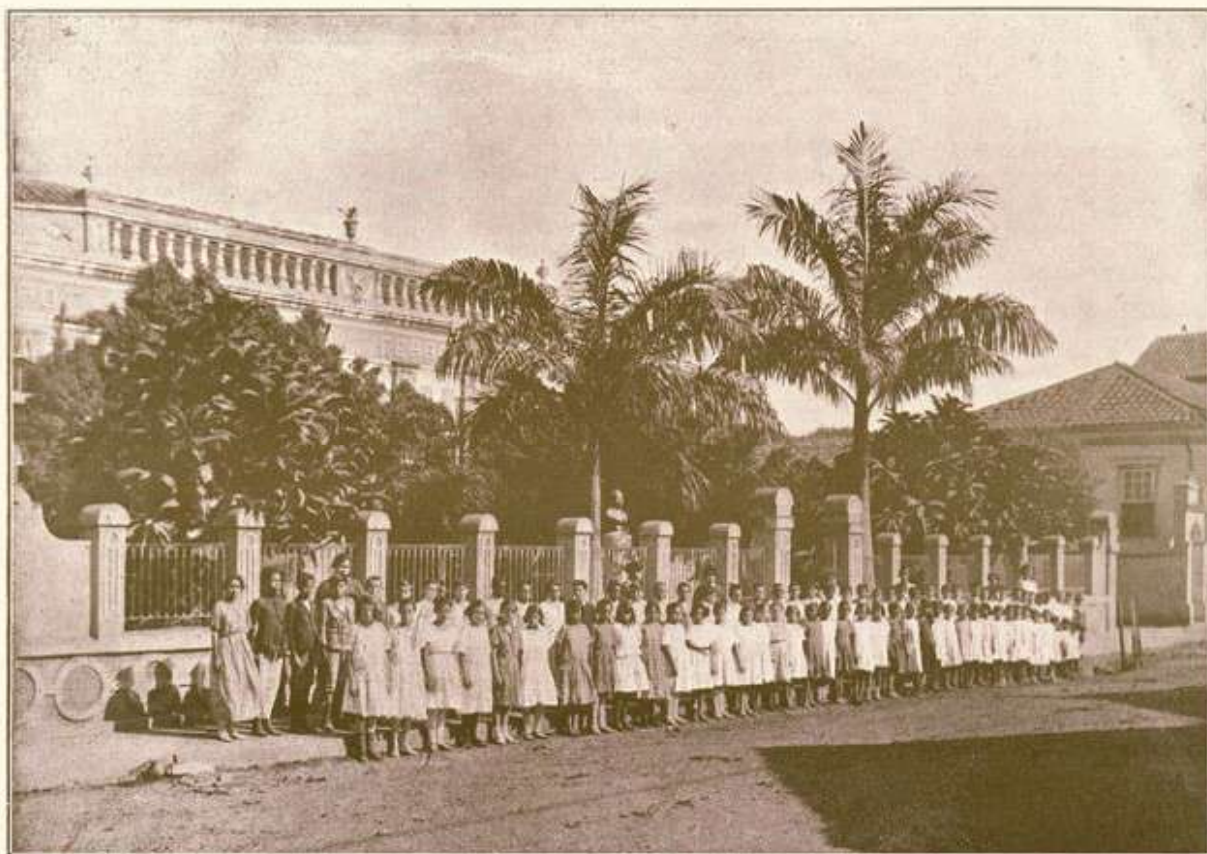
A matrícula das escolas municipais alcança 7.780 alumnos e a das escolas particulares 8.960

Total 53.363.

Ha, presentemente, 42 grupos escolares e 435 escolas isoladas.

Seguem, discriminados por municípios, os institutos de ensino, a matrícula escolar, a população total e a população escolar verificada.

Niteroy — 20 grupos e 33 escolas isoladas; população escolar — 12.937 crianças; matrículas — 6.785.



Grupo Escolar «Ferreira Vianna», — Miracema

em Valença, 212:106\$000;

reparos no grupo escolar «Fagundes Varella», de Barra Mansa, 5:058\$000.

Confrontando-se essa elevada somma de 2.750 contos de reis, gasta no actual quadriennio, com a construção, reparações e adaptações de predios escolares, com as quantias despendidas de 1889 a 1918, verifica-se que o actual governo do Estado, em 4 annos, destinou a tão meritoria obra, importancia superior á que, em 29 annos, gastaram anteriores administrações.

Quando o ensino publico, isto é, o povo — não ficasse devendo ao presidente Velga serviços outros, bastariam os predios construidos e adaptados para ligarem imperecivelmente o seu nome á causa da instrução do povo.

E essa resenha historica, das organizações e reorganizações do ensino, evidencia que os governos fluminenses, em sua generalidade, voltaram carinhosamente as suas vistas para a diffusão do ensino, notadamente em 1893, 1896, 1900, 1911 a 1915, 1919 a 1922.

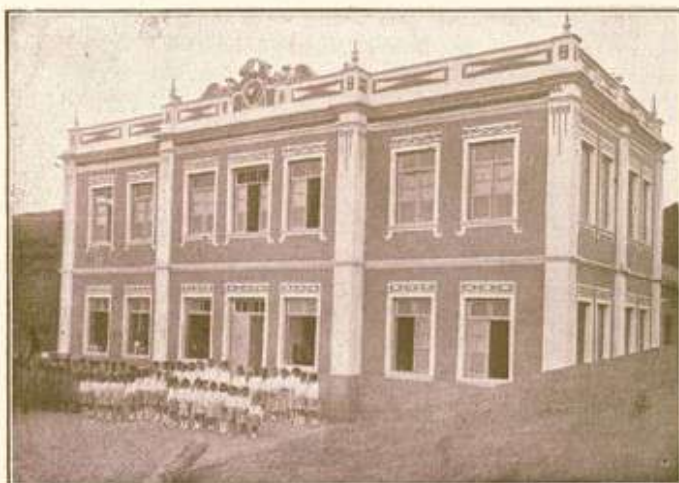
..

A matrícula das escolas publicas do Estado é, actualmente, de 36.623 crianças, sendo 25.555 em escolas

Campos — 4 grupos e 49 escolas isoladas; população escolar — 26.377; matrículas — 4.050.

S. Gonçalo — 1 grupo e 32 escolas isoladas; população escolar — 9.052; matrículas — 1.861.

Petropolis — 2 grupos e 26 escolas isoladas; população escolar — 10.135, matrículas — 1.719.



Instituto Alvaro Pizauro — Miracema



Iguassu — 18 escolas isoladas; população escolar — 4.999; matrículas — 1.033.

Itaborahy — 14 escolas isoladas; população escolar 4.464; matrículas — 1.667.

Maricá — 1 grupo e 9 escolas isoladas; população escolar 2.705; matrículas — 404.

S. Francisco de Paula — 1 grupo e 11 escolas isoladas; população escolar 3.333, matrículas — 522.

Barra Mansa — 1 grupo e 11 escolas isoladas; população escolar — 3.993; matrículas — 645.

Barra do Pirahy — 1 grupo e 13 escolas isoladas; po-



Grupo Escolar Casimiro de Abreu

pulação escolar 4.259; matrículas — 726.

Nova Friburgo — 1 grupo e 9 escolas isoladas; população escolar — 4.297; matrículas — 608.

Magé — 11 escolas isoladas; população escolar — 2.834; matrículas — 396.

Theresopolis — 1 grupo e 5 escolas isoladas; população escolar — 2.794; matrículas — 377.

Pirahy — 1 grupo e 7 escolas isoladas; população escolar — 2.133 matrículas. 3; — 287.

Cabo Frio — 7 escolas isoladas; população escolar — 2.471 — matrículas — 309.



Colégio Santos Anjos — Vassouras



Grupo Escolar «Martino Teixeira» — Piraty

Mangaratiba — 4 escolas isoladas; população escolar — 1.164; matrículas — 145.

Rezende — 2 grupos e 11 escolas isoladas; população escolar — 4.231; matrículas — 527.

Barra de S. João — 6 escolas isoladas; população escolar — 2.088; matrícula — 256.

Vassouras — 1 grupo e 19 escolas isoladas; população escolar — 8.932; matrículas — 1.039.

Valença — 1 grupo e 10 escolas isoladas; população escolar — 6.198; matrículas — 710;

Macahé — 1 grupo e 14 escolas isoladas; — população escolar — 9.31; matrículas — 922.

Rio Bonito — 9 escolas isoladas; população escolar — 3.749; matrículas — 374.

Santo Antonio de Padua — 2 grupos e 9 escolas isoladas; população escolar — 7.938; matrículas — 763.

S. Fidelis — 1 grupo e 6 escolas isoladas; população escolar — 6.203; matrículas — 565.

Rio Claro — 3 escolas isoladas; população escolar — 468; matrículas — 135.

Bom Jardim — 5 escolas isoladas; população escolar — 2.913; matrículas — 237.

Sapucaia — 6 escolas isoladas; população escolar — 2.865; matrículas — 227.

Sant'Anna de Japuyba — 5 escolas isoladas; população escolar — 2.401; matrículas — 190.



Escola Profissional Anna Jaumezi — Valença

Parahyba do Sul — 1 grupo e 9 escolas isoladas; população escolar — 7.871; matrículas — 581.

Cantagallo — 1 grupo e 7 escolas isoladas; população escolar — 5.566; matrículas — 405.

S. João Moreas — 3 escolas isoladas; população escolar — 1.110; matrículas — 80.

Carmo — 4 escolas isoladas; população escolar — 1.998; matrículas — 143.

Itaocara — 7 escolas isoladas; população escolar — 4.771; matrículas — 347.

Angra dos Reis — 8 escolas isoladas; população escolar — 3.211; matrículas — 211.

S. Pedro d'Aldeta — 4 escolas isoladas; população escolar — 2.948; matrículas — 197.



Grupo Escolar «Joaquim Macedo» — Barra do Piraí

Cambucy — 7 escolas isoladas; população escolar — 5.390; matriculas — 364.

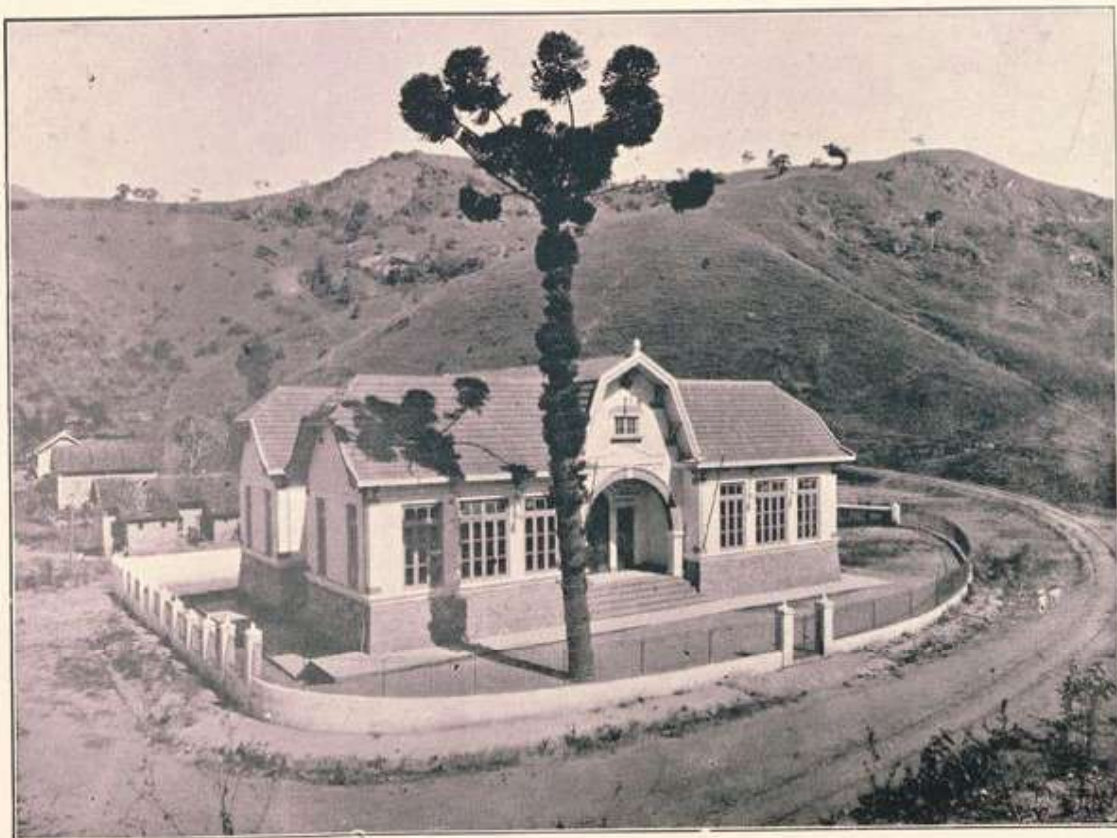
S. João da Barra — 7 escolas isoladas; população escolar — 5.104; matriculas — 340.

Santa Theresa — 4 escolas isoladas; população escolar — 2.158; matriculas — 144.

Itaperuna — 1 grupo e 14 escolas isoladas; população escolar — 13.621; matriculas — 835.

Sumidouro — 2 escolas isoladas; população escolar — 1.321; matriculas — 80.

Saquarema — 6 escolas isoladas; população escolar — 3.717; matriculas — 223.



Grupo Escolar em Vila Aurora



Colégio Anchieta — Nova Friburgo

Santa Maria Magdalena — 6 escolas isoladas; população escolar — 3.666; matriculas — 195.

Itaguahy — 4 escolas; população escolar — 2.366; matriculas — 139.

Araruama — 4 escolas; população — 3.850; matriculas — 193.

Duas Barras — 6 escolas; população — 2.908; matriculas — 142.

S. Sebastião do Alto — 3 escolas; população escolar — 1.902; matriculas — 79.

Capivary — 4 escolas; população escolar — 3.810; matriculas — 153.

Paraty — 2 escolas; população escolar — 2.031; matriculas — 80.

Confrontando a população escolar e a matrícula, a percentagem da população escolar matriculada nas escolas é:

Niteroy, 47,4;
S. Gonçalo, 26,3;
Iguassú, 20,6;
Barra do Pirahy 17;
Petropolis, 16,9;
Barra Mansa 16,1;
S. Franc^{ca}. de Paula 15,6;
Campos, 15,3;
Maricá 14,9;
Itaborahy 14,2;
Nova Friburgo 14,1;
Magé 13,9;
Theresopolis, 13,4;
Pirahy 13,4;
Cabo Frio, 12,5;
Mangaratiba, 12,4;
Barra de S. João 12,6;

Rezende, 12,4;
Vassouras 11,6;
Valença 11,4;
Macahé 10,1;
Rio Bonito 9,9;
Santo Antonio de Padua 9,6;
S. Fidelis, Rio Claro Bom Jardim, 8,1;
Sapucaia e Sant' Anna do Japuhya, 7,9;
Parahyba do Sul, 7,4;
Cantagallo, S. João Marcos, 7,2;
Carmo 7,7;
Itaócara, Angra dos

Reis, São Pedro d'Aldeia, Cambucy 6,7;
S. João da Barra 6,6;
Santa Theresa, Sumidouro, Itaperuna 6,1;
Saquerema, 5, 9;

Santa Maria Magdalena e Itaguahy 5,8;
Araruama e Duas Barras, 45;
S. Sebastião do Alto 4, 1;
Capivary, 4;
Paraty 3,8.

Se se considerar a matricula das escolas municipais e a das aulas particulares, essas percentagens de certo são mais elevadas.

..

A instrução dada pelo Estado compreende:

- a) ensino primario
- b) ensino profissional

- c) ensino normal
- d) ensino secundario.

O ensino primario é dado nas escolas isoladas, em numero de 435 e nos grupos escolares em numero de 42.

..

O programma de ensino está dividido em 6 series: é o mesmo programma que acompanhava a reforma de 1911, com ligeiras ou insignificantes alterações.

E' elle executado integralmente em grupos escolares; nas escolas isoladas só é leccionado até a 3^a ou 4^a serie, conforme são ellas ruraes, ou urbanas.



Colégio das Irmãs Doroteias — Nova Friburgo

•••
O ensino profissional é dado na Escola Visconde de Moraes, de Niteroy, na Escola Profissional Feminina Annita Peçanha, em Campos, e na Escola Profissional A. Jannuzzi, em Valença.

•••
O ensino normal, nas Escolas Normaes de Niteroy, e de Campos.

Não sendo possível, ao corpo docente de Escola, leccionar a tão grande numero de alumnos, o governo, accellando a providencia já executada de 1915 a 1918, creou os logares de professor adjunto das varias cadeiras do curso.

A Escola Normal de Campos tinha, em 1913, 123 alumnos matriculados, e 128 em 1922.

Funciona em Petropolis, annexa ao Collegio Santa Isabel, uma escola normal equiparada aos institutos officiaes congêneres.



Grupo Escolar • Otinda Velga — S. Antonin do Carangola

A matricula no anno corrente é de 141 alumnos e em 1921 foram ali diplomados 15 alumnos.



Escola Particular — Cambucy

Até 1898 o Estado manteve em Barra Mansa, uma escola normal, com frequencia; a de Campos, suprimida em 1900, foi immediatamente restabelecida.

A de Niteroy tambem desapareceu quando governador do Estado o Dr. Francisco Portella — sendo de novo reaberta no governo de seu successor.

A matricula nos institutos de ensino normal tem augmentado muito nos ultimos annos.

Em Niteroy foi de 144 alumnos em 1913; de 540 em 1919; 491 em 1920; 477 em 1921 e 401 em 1922.

Foram diplomados, em 1918 — 77 alumnos; em 1920 — 55; em 1921 — 44.

•••
O curso das escolas normaes é feito em quatro annos, e comprehende as seguintes cadeiras:

- a) portuguez e litteratura (duas cadeiras);
- b) arithmetica;
- c) algebra e geometria;
- d) geographia geral e do Brasil e noções de cosmographia;
- e) historia geral e do Brasil;



Escola Publica — Cambucy



f) francez ;
g) physica e chimica ;
h) historia natural, hygiene, anatomia e physiologia humana ;

i) pedagogia e methodologia ;
j) musica ;
k) gymnastica ;
l) desenho ;
m) trabalhos de agulha e ensino domestico.
n) direito constitucional brasileiro.

Leccionam essas cadeiras: 15 professores cathedra-
ticos na Escola Normal de Niteroy e 14 na de Campos ;
15 professores adjuntos na primeira, e 1 na ultima.



Grupo Escolar S. João da Barra



Grupo Escolar «Joachim Macedo» - Barra do Piraí

A despesa com a Escola Normal de Niteroy é de Rs.
201:800\$000; e de 86:670\$000 com a de Campos.

O ensino secundario é ministrado no tradicional Lyceo de
Campos, para cujo desenvolvimento concorreu o Dr. Cândido de
Lacerda, e por cujos bancos passaram grandes servidores do
Estado, vultos notaveis nas letras, nas artes e nas sciencias.



Grupo Escolar «Inocencio de Andrade» - Cordelro



Collegio Particular Cortez & Leabra

- f) de algebra, geometria e trigometria;
- g) de physica e chimica;
- h) de historia natural;
- i) de geographia geral e do Brasil e noções de cosmographia;
- j) de historia geral e do Brasil.
- k) de logica, psychologia e historia da philosophia.

O Lycêo de Humanidades de Campos, que conta mais de meio seculo de existencia, custa aos cofres publicos 51:100\$000.



O ensino superior é dado na Capital do Estado — na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, na Faculdade de Direito Teixeira de Freitas, na Escola Technica Fluminense e na Escola de Pharmacia e Odontologia.



Grupo Escolar Andrade Figueira — Barra Mansa



Instituto Propedeutico — Parahyba do Sul

Tem a matricula de 79 alumnos.



No Lycêo de Campos ha doze cadeiras :

- a) de portuguez e litteratura;
- b) de francez;
- c) de inglez;
- d) de latim;
- e) de arithmetica;



Collegio Bittencourt — S. Fidelis



Grupo Escolar «Barão de Macaúbas» — S. Fidélis

De 1890 até 1922 o Estado gastou cerca de 53.000 contos de reis com a instrução pública.

O orçamento actual consigna, para esse serviço, a verba de 2.917.020\$000 sobre uma receita de 20.187.860\$517, ou 15 % das suas rendas.

Essa elevada somma assim está discriminada:

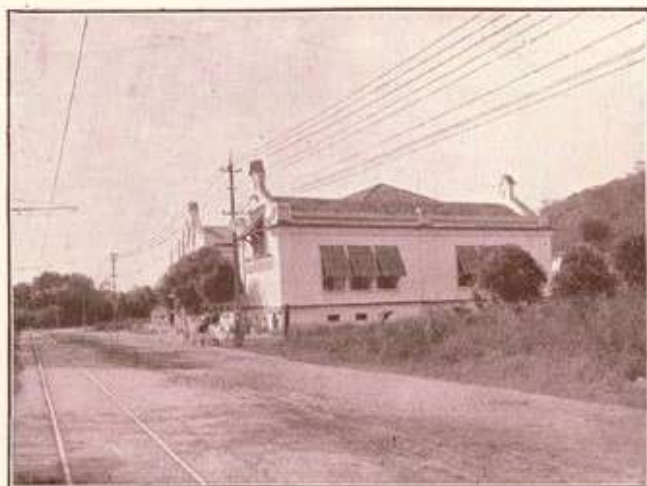
a) directoria de instrucção.....	121:121\$000
b) ensino normal.....	288:470\$000
c) ensino secundario.....	51:100\$000
d) ensino primario.....	2.406\$834\$000
e) ensino profissional.....	30:700\$000
f) diversas despesas.....	18:795\$000
	2.917.020\$000



«Collegio Bittencourt»



Grupo Escolar « Raul Veiga » — Macaé



Grupo Escolar « Nilo Peçanha » — S. Gonçalo

No Estado do Rio, com uma população escolar de 230.000 habitantes, seriam necessárias 6.500 aulas primarias em mais de 1.200 localidades, para extinguir-se o analfabetismo, isto é uma despesa minima de 18.000 contos ao anno, não incluindo o material. Sendo de 21.000 a receita publica, conclue-se que ao problema não pode ser dada, ainda, a solução desejada, é apenas possivel para utopistas, sonhadores, que não conhecem o territorio do Estado.

Muito e muito tem feito o poder publico, e o presidente Raul Veiga não tem poupado esforços para diffundir e melhorar o ensino publico primario.

A elevada despesa feita pelo Estado, com os serviços de instrução publica, mostram o esforço dos governos para reduzirem a percentagem de analfabetos, ainda elevada.

A muita gente parece possivel reduzir rapidamente essa percentagem, e ha quem julgue necessario uma severa legislação, estabelecendo a instrução obrigatoria nesse Estado como em todo o Brasil, com o fim de acabar com o analfabetismo.

Na Europa, em paizes de população densa, e de extensão territorial igual, ou menor, que a de muitos dos nossos Estado, com grande massa de pessoas em condições de exercerem o magisterio primario, a percentagem de analfabetos é ainda muito alta. No Brasil, com a população disseminada, em uma área enorme, não é de extranhar o coeeficiente registado pelas estatísticas.



Colégio Immaculada Conceição — S. Gonçalo

O trabalho

NO CAMPO E NAS CIDADES

Se as cidades, villas e povoações fluminenses, em sua generalidade, progridem; se, depois da proclamação da Republica, na maioria das cidades e villas se observa, com o augmento de população, maior movimento commercial, fundação de estabelecimentos industriaes, edificações novas ou reconstruções de boa architectura; se a canalisação de agua potavel, a installação de rêdes de esgotos, a illuminação por electricidade, significando saneamento e conforto, attestam o esforço das administrações do Estado e de Camaras Municipaes, e são prova irrefutavel de um progresso accentuado promissor de um futuro feliz; se, á margem das linhas ferreas, que atravessam o territorio na proporção de um kilometro de trilhos para 16 kilometros quadrados de superficie, surgem, por encanto, povoações que prosperam, attrahindo capitaes e moradores, — o campo não se apresenta menos animador.

A crise do trabalho rural, começada em 1888 pela abolição subita do captiveiro, e de que decorreu o abandono dos serviços agrarios, porque o negro, na verificação de que era realmente livre e de que — ave solta — podia andar e correr, abandonou-

Parecia que a zona rural do Estado volveria, em um quarto de seculo, a capoeiras fechadas; que a parte alagada do territorio, — essa Baixada que era um pesadelo e que ora se procura sanear — augmentaria de extensão; que o despovoamento se accentuaria, caminhando a montanha e a vargem para um deserto irremediavel; e foi assim que um Secretario de Estado, alludiu com audacia aos escombros do nosso passado, e que um presidente joven, depois administrador applaudido, escrevia, entre desanimado e esperançoso: « Quem viu, naquella epoca, a bacia do Parahyba ostentando soberbamente o vasto oceano de suas culturas, e observa hoje a desolação das suas terras despidas, a decadencia de suas cidades, e a depreciação geral das propriedades, o esqueleto das fazendas, cuja casaria deixa a impressão de um monte de ossadas, sente a tristeza apertar-lhe o coração e pergunta a si mesmo se a obra de nossos maiores correspondeu, ao menos, á devastação do patrimonio, com sacrificio das gerações futuras.»

Estado para onde as correntes immigratorias, subvencionadas



Escola Superior de Agricultura—Niterói

rancoroso, a terra em que soffrera, o tecto onde amargára, o céu sob que gemera nas horas de trabalho e de castigo, — essa crise, pronunciada, oppressiva, desalentadora, creando uma atmosfera de fundadas apprehensões sobre o futuro agricola do Estado, veio a aggravar-se, no fim do seculo XIX e em começo do seculo actual, com a baixa tremenda do café, a principal lavoura fluminense, fonte de fartura e de fallencias, fonte de receitas impressionantes e de desillusões financeiras acerbas, riqueza que se foi aos poucos passando do territorio do Rio de Janeiro para o de S. Paulo.

pelo Governo Central, não se encaminharam nunca, já porque o clima dos Estados meridionaes attrahia e era preferido, já porque pelo ministerio de agricultura passavam, ou nelles interferiram fortemente, estadistas desses Estados — no Imperio, Rodrigo Silva A. Prado, Diana; na Republica, Demétrio e Limpo de Abreu entre outros — o Rio de Janeiro, cuja terra era lavrada pelo braço escravo, não podia, e não poudo, recorrer, como S. Paulo e Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina, ao colono, ao trabalhador livre, ao operario pago.



Estação Experimental de cana de açúcar em Campos

Se o clima não seduzia, o regimen de vida afastava o colono esporadicamente apparecido, iniciado já no exercicio de direitos legitimos, respeitados em outras terras, e de S. Paulo para o sul do paiz, e que, ao espirito rotineiro da nossa geração passada, repugnava accellar.

Juntou-se, contra nós, o estupendo e talvez prejudicial desenvolvimento de uma infinidade de industrias, de que a maioria se apoia no proteccionismo alfandegario excessivo, em detrimento da fortuna e do bem estar do povo; e esse interminavel estabelecimento de fabricas attraheu o trabalhador rural mais proximo, aquelle que mais rapidamente e com menor dispendio podia entrar para officinas e salas de fiação; dos campos do Rio de Janeiro, veio a maior porção do opera-



Campo de demonstração da Estação



riado nacional, que trabalha nas fabricas da Capital da Republica e da Capital do Estado.

As obras de embelezamento e de saneamento da Capital Federal, feitas em verdadeiras vertigens de grandezza, com pagamento de salarios elevados, concorreram grandemente para o abandono de lavouras florescentes.

Parecia, realmente, soada a hora final para o Estado que, no Imperio, com o dictar as leis nos mercados, culminara na politica, naquelles pela enormidade e variedade de sua producção, nesta pelo merecimento extraordinario de seus estadistas e da capacidade incontestada dos fluminenses em todas as manifestações da actividade.

Chegámos, mesmo, a sentir o apparelho administrativo dismantelar-se, tão intensamente se fazia aguda a crise economica; e a crise financeira, consequencia della.

Mas essas horas de apprehensão passaram, felizmente.

O valle do Parahyba, a que se alludia com saudade, — e atravez da saudade tudo, o que foi bom, augmenta, se rememorado — o valle do Parahyba já não offerece, a quem o percorre, o espectáculo desolador de cidades decadentes e sem conforto: Rezende, Barra Mansa, Barra do Pirahy, Parahyba, Sapucaia, S. Fidelis, Campos, com rede de esgotos, illuminação electrica, agua canalizada, serviços publicos bem installados, industrias florescentes, ahi estão demonstrando o valor, a tenacidade do fluminense, resignado no soffrimento e persistente na lucta contra o infortunio, modesto e commedido no triumpho.

Esses montes, esses valles, esses campos, onde as antigas fazendas, ao luar, lembravam realmente ossadas ao abandono, produzem e exportam mercado-

rias que pesam 477.000.000 de kilogrammos, e no valor de 328 mil contos de reis.

Houve uma syncope na producção — e ella, que sempre existiu, faltando-lhe apenas a referencia commercial, uma vez constatada atravez de impostos, reapareceu; reapareceu e augmentou. E ha de augmentar ainda, se os governos futuros olharem simultaneamente para a viação e para o povoamento, por que, no Estado, verifica-se a inflação da producção sempre que se accentuam melhoramentos nas zonas urbanas e no systema, aliás ainda defeituoso, das nossas vias de transporte: de 1895 a 1897, com a reparação de estradas e edificações; de 1912 a 1914, em obras vultuosas de saneamento e viação; de 1920 a



Patronato de Menores Abandonados — S. Gonçalo

1922, com a reconstrução de estradas de rodagem e de pontes diversas, no valor de mais de 12.000 contos de reis, fôra outras obras.

As administrações publicas têm voltado suas vistas, nos ultimos annos, para as questões que, directa ou indirectamente, interessam a agricultura fluminense, procurando, dentro dos recursos financeiros, por meio de premios, de publicações, de distribuição de sementes, plantas, medica-



Patronato Agrícola de Pinheiro

altas onde o café, o trigo, forragens finas e fructos europeus, compensam largamente o trabalho do agricultor. As saborosas fructas tropicaes, o fumo, batatas, cebolas, e legumes, não escolhem zona, dão bem em toda parte. Os nossos campos, com algum cuidado, transformam-se em excellentes pastagens, regados como são por abundantes rios. A posição geographica do Estado, de contiguidade ao territorio do districto federal, grande mercado á porta para collocação de seus



Patronato Agrícola de Pinheiro



Dormitório

mentos, etc., auxiliar a iniciativa privada, amparando a produção dos campos.

Todos os presidentes de Estado accentuam a necessidade de auxilio aos lavradores, uma vez que o nosso futuro está intimamente ligado á produção agricola. Diz a mensagem presidencial de 1911:

« O caminho a seguir será outro: os modernos processos de cultura, auxiliados pela adubação chimica, permitirão em futuro proximo, reconstituir as lavouras de café, em terrenos apropriados, sem necessidade de novas derrubadas. Para tanto será mister: habilitar os nossos lavradores nas machinas que, realizando cada uma o trabalho de muitos homens, reduzem as despesas da cultura; instalar laboratorios de analyse de terra para, scientíficamente, determinar quaes os saes que devam ser empregados como adubos. Os premios de animação pelas plantações, quando assim feitas, completariam a medida. O mesmo processo, racional e simples, pôde ser applicado com exito em relação ás culturas novas.

« O Estado tem todos os climas, bem o sabeis; zonas de baixada, de terras humosas e quentes, servidas por vias ferreas e fluviaes, excellentes para o cultivo de cereaes, canna de assucar, cacáo, até da seringueira, que vegeta admiravelmente; e zonas



Pavilhões do Posto

productos. é mais um privilegio de grande valor em nosso paiz, onde as tarifas de transporte são caras.

« Com o concurso de medidas economicas dependentes do vosso poder, conseguiremos estimular a fundação de cooperativas, syndicatos agricolas, caixas de custeio rural e armazens geraes, apparellhagem economica necessaria á defesa dos productos, enquanto a instrucção agricola não diffundida ainda, se irá mi-

nistrando em todos os grãos desde o aprendizado ao lado da escola complementar, até o curso adiantado de agronomia, no Instituto Federal, para onde devemos encaminhar nossos filhos, de preferencia ás Academias.



Dormitório

« Disso depende, não só o progresso material, como a grandeza moral da nossa patria. Aos poderes publicos, de quem em via de regra se espera a iniciativa, competirá, por certo, estimular, auxiliando-o, o desenvolvimento do trabalho. Para isso muito concorrerão as exposições de animaes de raça e de instrumentos agrarios, premiando expositores e favorecendo a aquisição, pelo custo, desses agentes do progresso. Um terreno deverá ser preparado na Capital, onde se effectuem annualmente desses certamens, sem prejuizo de expo-

sições-feiras regionaes no interior, nos lugares mais adequados e onde os nossos agricultores e criadores se mostrarem mais empenhados na assimilação desses uteis ensinamentos.»

A de 1916 assim se exprime :

« Bem sei que, em situações normaes, é sempre perturbadora a intromissão do Estado no commercio, nos bancos, na agricul-



Posto Zootécnico de Pinheiro

tura, não devendo elle nunca sahir de sua triplice missão classica dando a instrucção, distribuindo a justiça e mantendo a ordem.

« Mas num paiz como o nosso, em que tudo se espera do Governo, e onde elle, por seu turno, se constituiu em parasita da producção, á espreita sempre d'uma iniciativa privada em qualquer dos dominios da actividade, para escorchal-a com impostos quasi prohibitivos, é justo que caiba ao poder publico o encargo excepcional de amparar, já agora, os primeiros passos de nossa emancipação economica.

« Foi com estas idéas que, a 27 de Julho ultimo, expedi um decreto animando com a isenção de tributos a fundação de industrias novas que busquem a materia prima no próprio paiz, lançando assim as bases do futuro industrial do Estado. Sete industrias já requereram os favores do decreto ».

Em 1918 dizia o Presidente do Estado :

« Tem o Governo do Estado cuidado com o devido carinho de varios serviços de fomento e expansão economica. Assim tem sido distribuidas toneladas de sementes seleccionadas de diversas variedades e milhares de mudas de plantas fructíferas, ornamentaes, madeiras de lei e palmeiras.

« Dentre as sementes distribuidas no primeiro semestre deste anno, destaco 10 toneladas de sementes de algodão herbacio "Big Ball" e "Webber", das 18¹/₂ adquiredas no municipio de Itaocara e ali colhidas.

« Foram tambem distribuidas 15 toneladas de sementes seleccionadas de feijão de côres, trigo, aveia, centeio, cevada, amendoim, batata ingleza, milho, capim gordura, mamona.

« Mais de 400 pequenos lavradores foram attendidos em seus pedidos de sementes.

« As publicações instructivas sobre lavoura, criação de gado, etc, foram remetidas em numero superior a 2.000.

« O Horto Botanico distribuiu de 1^o de Maio a 30 de Junho deste anno, 61.647 mudas de plantas diversas, principalmente arvores fructíferas.

« No intuito de evitar abusos consequentes da distribuição inteiramente gratuita, resolveu o Governo estabelecer preços infinitos para as mudas, dando o transporte e embalagem gratuitamente.

« Realisaram-se durante o anno a 3^a Exposição Nacional de Milho, na cidade de Curitiba, a 4^a Exposição Nacional, Feira de Fructas, Hortaliças, Legumes, Flores e Industrias derivadas, na Capital Federal, e a 2^a Exposição Nacional de Gado, realisada na Capital da Republica.

« O Estado do Rio de Janeiro fez-se representar em todos estes certames

« Na exposição de gado o Estado do Rio teve a mais brilhante representação, havendo-se distinguido principalmente na especie bovina, pertencendo-lhe o maior numero de animaes expostos e premiados.

« A despeito da época em que se realizou a exposição de fructas e da pequena antecedencia com que foi dado á publicidade o respectivo programma, o Estado Rio esteve condignamente representado, conseguindo 52 recompensas, sendo nove medalhas de ouro, 17 de prata, 4 de bronze, 21 menções honrosas e um grande diploma de honra, para os 59 concurrentes.

« A' exposição de gado compareceram 30 criadores fluminenses, que conquistaram 12 primeiros logares, 17 segundos e 10 terceiros, não falando em menção honrosa em numero de seis. Os premios pecuniarios, adjudicados aos expositores fluminenses, foram ao total de 19:150\$000.

« Além destes premios, o Estado do Rio conseguiu 5 premios offerecidos por corporações.

« Foram expostos 156 animaes bovinos, 11 equinos, 2 suínos e 2 caprinos.

« O Estado está convidado pelo Ministerio da Agricultura e far-se-á representar oficialmente na Quarta Exposição de Milho, a realisar-se na Capital Federal, de 10 a 15 de Agosto, corrente, tendo instituido dois premios para os dois primeiros expositores do Estado. Taes premios constarão de machinas para a cultura do milho. »

Em 1919 o actual Presidente, estudando a situação economica, dizia :



Jardim



Visão geral de Pinheiro

« E' um facto que registro com a mais viva satisfação, o crescente augmento de nossa capacidade economica, graças á sabia orientação mantida, felizmente, sem interrupção, nestes ultimos annos.

« Já experimentamos, actualmente, os beneficios dessa feliz comprehensão da nossa mais premente necessidade: a politica



do trabalho rural, isto é, a preocupação, que a todos deve sobrelevar, de incentivarmos o aproveitamento do nosso rico sólo facilitando os meios do seu cultivo, instruindo praticamente os que della vivem, garantindo o esforço dos productos pelas boas condições de transporte, de mercado e de consumo.

« A complexidade do problema, accrescida dos embaraços oppostos á sua solução pelos prejuizos a combater e pelas possíveis eventualidades decorrentes das situações políticas que se substituem no poder, exige, porém, a persistência da nossa acção, para systematisarmos, definitivamente, e levarmos aos seus ultimos resultados, o regimen que nos ha de conduzir, pela restauração das forças economicas, a uma situação de franca prosperidade e solido credito.

« Como podereis verificar dos quadros graphicos e estatísticos que acompanham esta Mensagem, quasi todas as fontes de produção accusam sensível accrescimento, sendo de notar que os productos, justamente, que melhor attestam o gráo de desenvolvimento adquirido pela actividade agricola, esses vão, de anno para anno concorrendo mais firmemente para a elevação de nossa receita. »

Prevendo a necessidade de acautelar operações possíveis de estabelecimentos de credito agricola, e a conveniencia de dispor

o Estado de terras para localisação de immigrants, o actual presidente providenciou sobre a discriminação das terras do Estado, como se vê destas palavras :

« E' problema de grande alcance para o Estado o conveniente aproveitamento de suas terras devolutas.

« Para isso se faz mistér, porém, discriminá-las e demarcá-las, serviço que se tem limitado a méras tentativas e indagações, sem resultados praticos.

« São objecto de cogitações do Governo a discriminação d'essas terras e a legitimação das posses ru-raes, constituídas por invasores ou intrusos.

« Não devemos encarar o assumpto sob o aspecto, apenas, do valor patrimonial do Estado. Elle se relaciona estreitamente com a estatística territorial, base do principal elemento, que deve ser, do nosso systema tributario e, ao mesmo tempo com esse outro problema em cuja solução

devemos pôr todo o empenho : o estabelecimento da pequena propriedade.

« Não nos é licito manter a situação em que se encontra serviço de tal magnitude, tanto mais quanto a invasão das nossas terras publicas, de certo tempo a esta parte, vae se revestindo de proporções e gravidade com que não devemos condescender, considerando, por seus multiplos aspectos, os inconvenientes que de tal facto decorrem.



«Invasores ha que presumem seu legitimo dominio sobre terras do Estado, amparando seus pretensos direitos no *usucapio*, com que se julgam garantidos em face do art. 550 doCodigo Civil, quando, entretanto, esse dispositivo não lhes pôde aproveitar, por se tratar de bens publicos, comprehendidos no preceito do art. 67 do mesmoCodigo.

«Fundados nesse falso titulo de dominio, taes detentores de vastas extensões do nosso territorio, as vão transferindo irregularmente, com a servidão de importantes cursos d'agua, causando assim ao Estado prejuizos intuitivos. Seria, pois, criminosa a indifferença dos poderes publicos que se alheiassem de assumpto de semelhante natureza, ao qual está ligada a solução de problemas que interessam a expansão agricola e economica do Estado, em uma phase principalmente, em que o provavel estabelecimento da corrente immigratoria para o Brasil, se nos vae em breve deparar a oportunidade de introduzir e localizar no Estado, novos factores de trabalho e riqueza.

«Assim pensando resolvei organizar e regulamentar convenientemente, usando da autorização que consignastes no n. XII da Lei n. 1.578, de 21 de Dezembro ultimo, o serviço das terras do Estado, o qual terá por objectivo a descriminação do dominio publico do privado e a legitimação de posses illegalmente constituídas.

«A medida que esse serviço for sendo effectuado, entrará tambem em periodo de organização, como natural desdobramento d'elle, o «Registro geral das Terras Publicas e das Possuidas» e, bem assim, a Carta do Estado.

«Descriminadas as terras devolutas, de preferencia nas regiões adaptaveis á colonisação, tratará o Governo de dividil-as em lotes de 25 a 30 hectares, afim de serem concedidas, a titulo de venda, a nacionaes e estrangeiros, agricultores e industriaes, ou, a titulo gratuito sob determinadas condições, a empresas que que se proponham a aproveitil-as para a fundação de nucleos coloniaes».

Em 1921 escrevia o presidente do Estado:

«Restabelecida pela lei n. 1721, de 1919, a Inspectoria de Agricultura, á qual está subordinado o Horto Botanico, tem essa repartição procurado auxiliar o governo no afan de incentivar o trabalho agricola, cuidando com especial carinho da prophylaxia botanica, promovendo a aquisição do material apropriado á lavoura, desenvolvendo o amor e o gosto pelo estudo das culturas, inclusive o das matas, cuja devastação, irracionalmente feita, além de occasionar prejuizo de ordem eco-

nomica, importa na pobreza do sólo de que tantas riquezas se auferem.

«Essa repartição a despeito do numero restricto do seu pessoal, pouçe, entretanto, effectuar a distribuição gratuita de grande quantidade de sementes aos lavradores fluminenses.

«Devido ao retardamento de entrega verificada na maior parte das sementes adquiridas para aquelle fim, não foi possivel serem attendidos completamente os innumerados pedidos dirigidos á referida repartição.

«Contudo, nas épocas proprias, mezes de Agosto, Setembro

e Outubro, foram feitas as distribuições gratuitas de 1.050 caixas ou 31.500 kilos de batatas inglezas greladas e 836 saccos ou 13.007 kilos de sementes de capim gordura roxo, com as quaes se verificou terem sido attendidos os pedidos de 829 lavradores de diversos municipios do Estado, além de grande variedade de outros, como milho, arroz, feijão.

«Com as novas e variadas especies de sementes adquiridas pelo governo, cuja distribuição se fará brevemente, poderá ser feita mais larga distribuição, para a qual já existem mais de quinhentos pedidos.

«Afim de proporcionar aos lavradores fluminenses, a aquisição do enxofre a preço reduzido, foram adquiridas ao Ministerio da Agricultura vinte toneladas de enxofre puro, o qual tem sido fornecido aos lavradores fluminenses ao preço do custo, correndo as despesas de transporte por conta do Estado.

«Em se tratando da necessidade incontestavel e grande acceitação que representam os serviços de distribuição de sementes, insecticidas, e material agricola, etc., é pensamento do governo organizar e manter no territorio do Estado um grande campo de sementeiras, onde lhe seja possivel produzir em larga escala e economicamente as sementes, verdadeiramente seleccionadas.

«Desta fórma, a distribuição de sementes seleccionadas, feita em pequenas quantidades gratuitamente e fornecidas em larga

escala a preços reduzidissimos, representará sem duvida um dos grandes factores do fomento agricola. Conjunctamente com esse serviço, serão tambem feitos os fornecimentos dos insecticidas, do material agricola, etc.

«Os premios que o governo tem instituido para animação de determinadas culturas provaram, pela actividade que se conseguiu suscitar, a fertilidade do sólo fluminense e a riqueza de seus productos.»

Essas opiniões, emitidas por successivos presidentes



Fazenda S. Clemente, Contagallo



Terreiro de café, engenho, coqueiras da Fazenda São Clemente

do Estado, mostram como todos elles comprehendem a necessidade de amparar e estimular o trabalho do campo.

Ha, no Estado, estabelecimentos fundados para a boa



Fazenda de Arcas—Cantagallo

orientação de nossa actividade agricola.

Em Niteroy, a Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, no bairro do Fonseca, instalada em um edificio offerecido pelo Governo do Estado, e mantida pela União; e o Horto Botanico, que está em condições de fornecer, como tem fornecido, milhares de exemplares de innumeras variedades: fructas, essencias florestaes, etc.

A Escola Superior de Agricultura e Veterinaria comprehende tres cursos: a) o de engenheiros agronomos; b) o de medicos veterinarios; c) o de chimica industrial agricola. Os primeiros divididos em quatro annos; o ultimo, em tres. O ensino é dado em 29 cadeiras e em aulas e cursos praticos. Está perfeitamente aparelhada para corresponder ao fim de sua creação, com excellentes laboratorios e gabinetes, e mostruarios, aquario, museus, galerias de machinas agricolas, etc.

Grandes serviços vem prestando, a « Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes ».

Fundada em 15 de Julho de 1920, funciona á rua da Conceição n. 32, Niteroy.

A sua Directoria é a seguinte: Presidente, Dr. Ramulpho Bocayuva Cunha; 1º Vice-Presidente, Dr. Eurico Teixeira Leite, 2º Vice-Presidente, Dr. Waldemar de Pinna; 3º Vice-Presidente, Dr. Mario Alves; 1º Secretario, Dr. Creso Braga; 2º Secretario, Dr. Accurcio Torres; 3º Secretario, Dr. Mario Oberlaender; 1º Thesoureiro, Dr. José Teixeira Portugal; 2º Thesoureiro, Dr. João Pedro da Veiga; Conselho Fiscal, Drs. José Mattoso Maia Forte, Constancio Monerat e Mario Guedes.

A Sociedade tem 3 classes de associados: Benemeritos, Remidos e Effectivos.

Os socios gozam das seguintes vantagens:

1º — Profissionais para o tratamento de animais em caso de invasão de molestia desconhecida ou de difficil tratamento;

2º — fornecimento de sementes e mudas, não só de cereaes, forragens, fructas, como de madeiras de lei para replantio das florestas;

3º — fornecimento de animais reproductores (pelo custo), adquiridos directamente, bem como instrumentos para a lavoura, machinismos e vehiculos para industrias;

4º — um serviço completo de informações e consultas, registro de marcas e de animais;

5º — organização, na sede social, de um mostruario permanente para onde os socios poderão enviar os productos, para ser feita a propaganda dos mesmos;

6º — fretes gratuitos nas estradas de ferro para sementes, mudas e reproductores;

7º — a «REVISTA», órgão da Sociedade, remetida gratuitamente; e outros serviços previstos nos seus Estatutos.



Em S. Gonçalo ha o Patronato Agrícola para menores desamparados: mostram as photographias que elles trabalham, aprendem para ser uteis, a si e ao Estado.



A reforma da instrucção, decretada em 1911, e que pouco a pouco, por medidas solicitadas pelo governo ao Poder Legislativo, evoluiu, abrangendo, como abrangia, um vasto programma, objectivava o ensino agricola, como se infere dos seguintes topicos de um documento official:

«As escolas complementares foram organizadas, visando principalmente o estabelecimento posterior do ensino profissional. Cada escola complementar terá nesse pedaço de terra cultivado, um modelo de propriedade agricola — a indicação das culturas convenientes á zona, pela natureza do terreno, e pelas necessidades de consumo local ou externo... O alumno da escola, ao mesmo tempo que faz o curso primario, vae aprendendo a manejar os instrumentos agrarios aperfeiçoados, a cultivar a terra, a criar e tratar de animais, a



Fazenda de Lavrinhas—Cantagallo



Vacas leiteiras no curral (Fazenda S. Clemente)

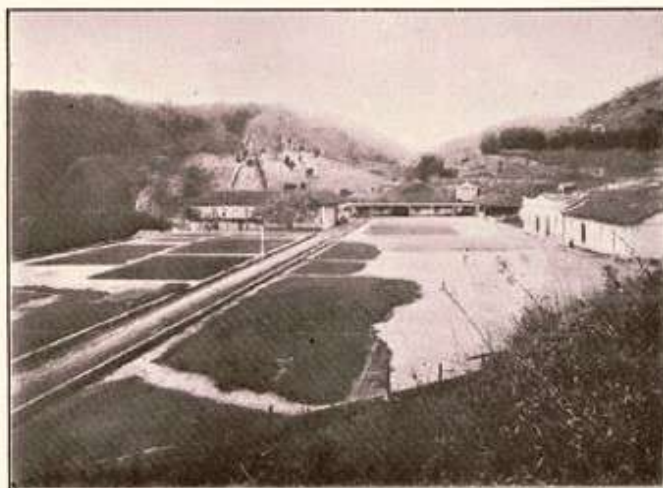
amar, pelo despertar de sentimentos da nobreza do labor agricola, a vida rural, trabalhosa, mas feliz, cheia das alegrias e dos encantos, que nascem da paz do espirito tranquillo pela consciencia do dever cumprido... A escola profissional agricola será recebida com applausos e enthusiasmo: se é a terra que nos póde dar o engrandecimento, cumpre ao governo cuidar della, auxilliar, estimular, amparar os que labutam nella. Não dispõe o

Estado de fartos recursos financeiros que lhe permitam uma organização completa de ensino agrícola graduado convenientemente — temos que ficar, por enquanto, no aprendizado agrícola e nada mais. E' o bastante, é o que convem: preparar o individuo para aquillo que elle tem de ser, para aquillo que seus antepassados foram, dando-lhe ensinamentos necessarios que o tirem do atrazo e da rotina. *

Em Pinheiro ha um Posto Zootecnico e um outro Patronato Agricola. E' um bello estabelecimento superiormente dirigido, com excellentes installações.

Em Rezende o governo mantém um campo de sementeiras, de surprehenderes resultados, e que tem prestado relevantes serviços á agricultura, fornecendo com abundancia sementes seleccionadas.

Em Campos está a Estação Experimental de Canna de Assucar a que,



em outra parte deste livro — a industria assucareira — são feitas referencias especiaes.



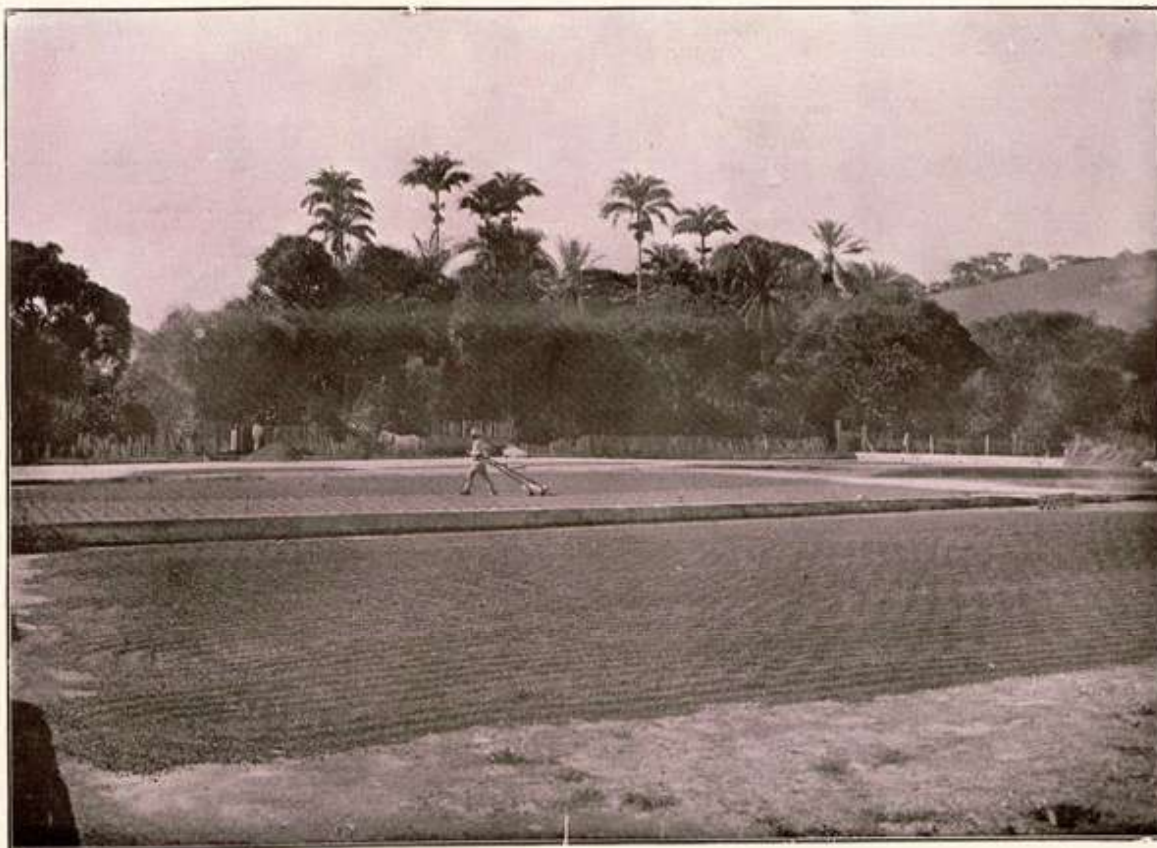
O CAFÉ

E' ainda a lavoura principal do Estado.

Abrange uma area calculada em 30.000 alqueires, ou 145.000 hectares — 3 % de superficie total do Estado; ou 6 % da superficie aproveitavel.

As principaes variedades cultivadas são: Maragogipe, Bourbon, Java, Arabia, Creoulo, Bourbon — Maragogipe.

Produce bem em altitudes medias — 500 a 700 metros, em terreno rico de humus, temperatura entre 15 e 27 grãos e mesmo em regiões mais elevadas. Experiencias accetaveis e recentes mostram que, em terrenos mais baixos, mesmo vargens, considerados improprios, o café se desenvolve muito, adubados convenientemente esses terrenos.



CAFÉ A SECCAR

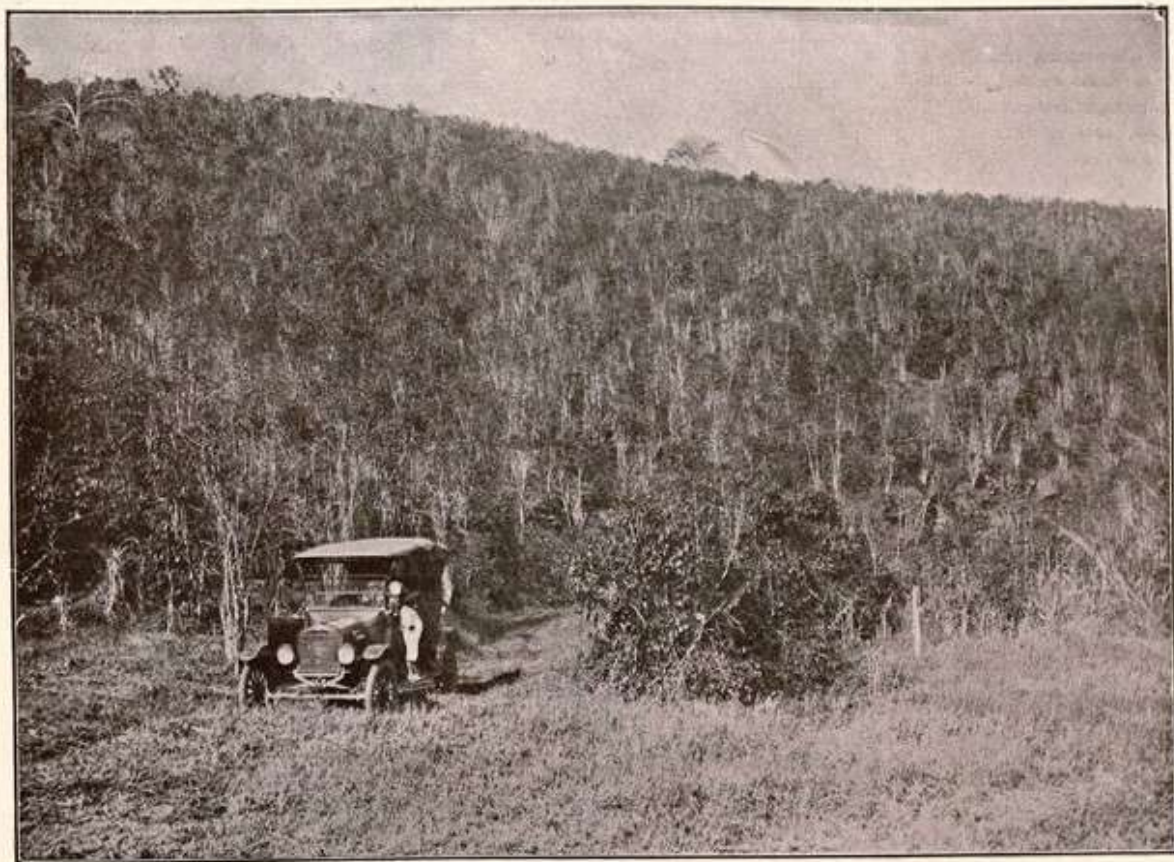
O trato inteligente da grande planta compensa esforços e despesas, abandonados antigos processos de cultura, e arraigada a convicção de que, restituídos ao sólo uns tantos elementos, está elle sempre apto para produzir da mesma forma. Varrida, pois, a noção de terra exausta — e a chimica agricola não só ensina a restituir, mas a augmentar a riqueza da terra — o café pode ser replantado onde, em



Cafetal novo

em terra fôfa; costuma-se abrir essas covas com alguma antecedencia.

Essas covas são feitas em linha, e a distancia, que variam conforme a especie a plantar, ficando, entre ellas, um intervallo de 3^m; de 3^m,5; de 4^m, mesmo de 4^m,5. O plantio em linha, ou «carreiras», é imprescindivel, para facilitar a limpa do terreno, que em muitas propriedades já é feita por meio de instrumentos, com grande redução na respectiva despesa.



Um cafetal antigo

epocas remotas, já vicejou exuberantemente.

•••

O café é plantado directamente de semente, ou mudado.

Nas grandes plantações o grão é collocado directamente na terra; nas plantações mais limitadas fazem-se grandes viveiros. Na epoca propria, e quando as mudas attingem o desenvolvimento necessario, são arrancadas com o preciso cuidado e plantadas em covas com 50 centimetros de profundidade minima,



Cafetal novo

O trato cultural resume-se, na capina ou limpeza do matto, e na poda.

A adubação, que recebeu estudos especiaes nos institutos de S. Paulo e que ali já é praticada, vae sendo experimentada no Estado.

O adubo empregado é a casca e detrito da polpa do proprio café. O estrume de curral daria excellentes resultados, mas é sempre insufficiente. O adubo chimico, não só no Estado, mas em quasi todo o Brasil, S. Paulo inclusive, é pou-



co empregado e conhecido; e o Ministerio da Agricultura não tem voltado as suas vistas, com a necessária atenção, para o assumpto, limitando-se a fornecc-lo para pequenas culturas diversas, talvez de diletanti ou curiosos, que cogitando de um largo abastecimento a preço modico.

..

A colheita do café é feita na primavera, e a mão.

Não está ainda estabelecido, no Estado, o systema de tarefa, na colheita do café. O regimen adoptado é o do salario por dia de trabalho, ou a *meiação*, systema este que obriga o trabalhador a tratar da respectiva lavoura, — limpa, poda, colheitas, dividindo-se a meio a quantidade, ou o producto do café beneficiado; muitas e frequentes vezes o meeiro vende ao proprietario o café em côco, isto é, ainda em casca, apenas secco.

Uma vez colhido o café, e lavado, é posto a seccar, em «terreiros», espalhados em camadas de meia a uma pollegada no maximo, revolvidos duas e tres vezes ao dia, durando esse trabalho uma, duas ou tres semanas.

Secco o café, vae elle para a usina, ou engenho, onde soffre o beneficio necessario.

E' a industria mais adeantada do Brasil — ha, para o beneficiamento do café, machinismos aperfeçoadissimos. O bago é quebrado, sae a casca, as amendoas são limpas de mucillagens adherentes, brunidas, separadas por tamanho, etc., tudo por meio de machinismos, movidos a agua, ou por electricidade, ou a vapor.

Tambem pode seccar-se o café artificialmente,

dispensando o calor solar, empregando-se cylindros moveis, onde circula em abundancia o ar aquecido.

Além do processo de seccagem, emprega-se, para descascar o café, o processo humido, submittendo-se o bago á maceração, despulpagem e fermentação, etc.; não é empregado esse processo, no Estado.

Nos ultimos annos, e sentindo o effeito da concurrencia do café de S. Paulo, o lavrador fluminense tem procurado aperfeçoar o beneficiamento do seu producto, havendo muitas usinas providas de completos e excellentes machinismos.

..

O café é cultivado em todo o Estado: não ha, pode assim dizer-se, uma propriedade, por pequena que seja ella, onde o cafeiro não seja objecto de cuidados, produzindo para o consumo local.

Os municipios que produzem mais café são: Bom Jardim, S. Francisco de Paula, Itaperuna, Santo Antonio de Padua, Cantagallo, Macahé, S. Sebastião do Alto, Duas Barras, Parahyba do



A colheita do café

Sul, Sumidouro, Itaocara, Cambucy, Santa Maria Magdalena, S. Fidelis, Carmo, Santa Theresa, Valença, Saquarema, Vasouras, Rezende, que fornecem 90 % do café exportado, segundo estatística approximada elaborada pelo competente economista, Sr. J. Mattoso Maia Forte.

A produção media do café orça por 50.000 toneladas.

Se, out'ora, os impostos arrecadados sobre essa lavoura cobriam 80% da receita publica,

hoje elles representam ainda avultada parcella dessa receita — 35 %.

...

A desvalorisação do producto, durante largo periodo, determinou o desanimo nos agricultores, que se occupavam, quasi



exclusivamente, com a cultura do café, reduzindo-se, pelo abandono, o numero e a extensão dos cafezais. Ao golpe tremendo que, para a vida rural, fôra, em verdade, a abolição subita do captivo, em um Estado, como o Rio de Janeiro, para onde as correntes immigratorias não se haviam encaminhado no Imperio, juntava-se o preço infimo a que chegara o producto.

Pode bem avaliar-se a situação angustiosa a que esses dois factores reduziram o lavrador fluminense: sem braços para o serviço, ou, quando os conseguia, pagando salario relativamente elevado, sendo compellido a collocar a produção por um preço que nem ao menos cobria a despesa com a colheita, com o beneficiamento e com o frete.

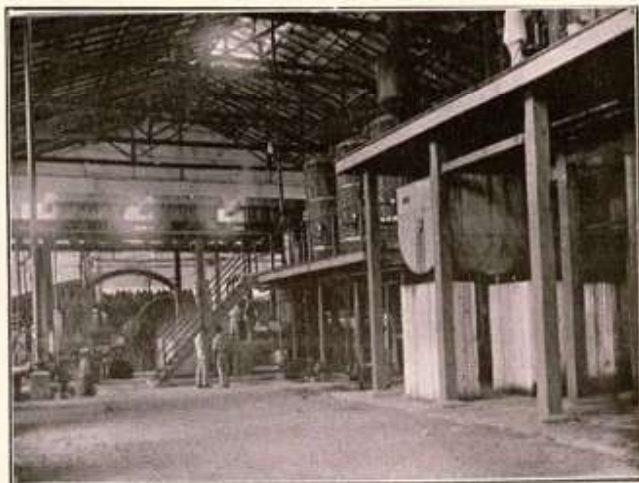
Entregues a si mesmos, em uma terra, como o Brasil, em que o espirito de associação é ainda embyonario, onde

Se hoje o Estado do Rio fornece apenas 6 % do café produzido por todo o Brasil, houve tempo, no Imperio, em que o café fluminense representava 70 % de produção total.

Não é preciso remontar a epochas afastadas para encontrar, em favor do Estado, um contingente elevado, no confronto entre a sua produção e o produção total do paiz.

Em 213.000 toneladas exportadas em 1880, o Rio de Janeiro produziu 133.000, ou 62 %; sobre 262.000 em 1881, — 148.000, ou 56 %; sobre 252.000 em 1882, — 156.000, ou 61 %; sobre 219.000 em 1883, — 113.000, ou 51 %; sobre 233.000 em 1884, — 130.000, ou 55 %; sobre 252.000 em 1885, — 110.000, ou 43 %; sobre 214.000 em 1886, — 122.000, ou 51 %; sobre 133.000 em 1887, — 62.000, em 49 %; sobre 206.000 em 1888, — 109.000, ou 52 %; sobre 215.000 em 1889, — 80.000, ou 37 %; sobre 212.000, em 1890 — 78.000, ou 36 %; sobre 247.000 em 1891, — 90.000 ou 36 %; sobre 246.000 em 1892, — 88.000, ou 35 %; sobre 239.000 em 1893, — 58.000, ou 24 %; sobre 249.000 em 1894, — 71.000, ou 20 %.

De 1895 a 1920, em um periodo de 16 annos, as maiores produções verificaram-se em 1897, 1901, 1898, 1899, tendo sido, respectivamente, de 99.000, 93.000, 83.000 e 79.000 toneladas; os de menor produção foram 1914, 1916, 1917 e 1918, com, e respectivamente, 44.000, 44.000, 38.000 e 35.000 toneladas.



Usinas para beneficiamento do café (S. Fidelis)



Em Trajano de Moraes, usina de beneficiar café e cacaos

o cooperativismo mal se esboça em todas as manifestações da actividade, e onde não ha institutos de credito agricola organizados para, de facto, attenderem ás necessidades da lavoura, os agricultores votados ao café estariam irremediavelmente perdidos, esgotados os recursos materiaes e as reservas moraes, se, em 1906, o convenio de Taubaté não viesse amparar, de alguma forma, a nossa maior riqueza agricola, e se, posteriormente, em 1921, a intervenção official no mercado, não servisse de barreira forte á crescente depreciação da mercadoria.

Até o anno de 1898 o Estado cobrou, sobre a exportação do café, o imposto ad valorem de 11 %; de 1899 a 1903, 9 %; de 1904 a 1916, 8 1/2 %; de 1917 até hoje o imposto é de 8 %.

A partir de 1909 tem sido cobrada, por sacca de café exportado para o exterior, a sobretaxa de 3 francos, ouro.

Os impostos sobre o café produziram em 1895, sobre 71.700 toneladas (desprezadas fracções), no valor de 111.000 contos, — 12.200 contos de réis;

em 1896, sobre 71.500 toneladas no valor de 88.500 contos, — 9.700 contos de réis;

em 1897, sobre 97.700 toneladas no valor de 94.100 contos, — 10.300 contos de réis;

em 1898, sobre 83.000 toneladas no valor de 65.400 contos, — 7.300 contos de réis;

em 1899 sobre 79.800 toneladas, no valor de 63.700 contos, — 6.300 contos de réis;

em 1900, sobre 55.800 toneladas no valor de 48.300 contos, — 4.300 contos de réis;

em 1901, sobre 93.000 toneladas, no valor de 48.900 contos — 4.800 contos de réis;

em 1902, sobre 76.400 toneladas, no valor de 34.600 contos — 3.500 contos de réis;

em 1903, sobre 73.500 toneladas, no valor de 32.500 contos — 3.500 contos de réis;

em 1904, sobre 54.500 toneladas, no valor de 35.900 contos — 2.900 contos de réis;

em 1935, sobre 53.700 toneladas, no valor de 27.300 contos—
2.200 contos de réis;
em 1906, sobre 63.400 toneladas, no valor de 29.300 contos—
2.400 contos de réis;
em 1907, sobre 67.900 toneladas, no valor de 27.100 contos—
2.300 contos de réis;
em 1908, sobre 57.000 toneladas, no valor de 20.600 contos—
1.700 contos de réis;
em 1909, sobre 44.600 toneladas, no valor de 22.700 contos—
1.900 contos de réis;
em 1910, sobre 38.900 toneladas, no valor de 24.500 contos—
2.000 contos de réis;
em 1911, sobre 38.900 toneladas, no valor de 30.100 contos—
2.500 contos de réis;
em 1912, sobre 48.800 toneladas, no valor de 39.400 contos—
3.300 contos de réis;
em 1913, sobre 45.400 toneladas, no valor de 29.400 contos—
3.300 contos de réis;
em 1914, sobre 44.700 toneladas, no valor de 21.200 contos—
1.800 contos de réis;
em 1915, sobre 70.700 toneladas, no valor de 34.300 contos—
2.900 contos de réis;
em 1916, sobre 44.700 toneladas, no valor de 28.900 contos—
2.400 contos de réis;



em 1917, sobre 46.600 toneladas, no valor de 25.800 contos—
2.000 contos de réis;
em 1918, sobre 35.100 toneladas, no valor de 21.600 contos—
1.700 contos de réis;
em 1919, sobre 58.400 toneladas, no valor de 77.400 contos—
6.100 contos de réis;
em 1920, sobre 53.900 toneladas, no valor de 53.900 contos—
4.300 contos de réis.

Confrontando a renda proveniente dos impostos sobre o café com a receita geral do Estado, verifica-se que esses impostos contribuíram com:

79,8% em 1895; 74,5% em 1896; 74,8% em 1897; em 70,8% em 1898; 65,8% em 1899; 53,8% em 1900; 52,8% em 1901; 52,8% em 1902; 52,8% em 1903; 35,8% em 1904; 23,8% em 1905; 29,8% em 1906; 27,8% em 1907; 23,5% em 1908; 22,4% em 1909; 21,6% em 1910;

21,8% em 1911; 28% em 1912; 20% em 1913; 17% em 1914; 22,7% em 1915; 14% em 1916; 13% em 1917; 10% em 1918; 25% em 1919; 20% em 1920.

Esses algarismos que se enfileiram rigorosamente exactos são a prova incontestável do valor que, na economia do Estado, tem o café.



A MANDIOCA

A cultura da mandioca está generalizada a todo o território fluminense.

Se o café foi importado, a mandioca tem como patria a America, segundo opinam Saint Adolph, Saint Hilaire, Humboldt, entre outros naturalistas que nos visitaram.

E' uma euphorbiacea, do genero *Manihot*. é um arbusto de raizes grossas, tuberosas, contendo um succo leitoso, mais ou menos venenoso. A haste, que attinge a altura de um metro e cincoenta a dous metros e cincoenta, é lenhosa, quebradiça, nodosa, tenra, com grande medulla, com pequenos ramos guarnecidos de folhas alternas, palmadas, largamente pecioladas, com tres a sete lobos de tamanho variado.

... As raizes das plantas cultivadas são tuberosas, oblongas, tendo externamente uma casca fina, delgada, membranosa, de cor parda que se desprende facilmente. Sob esta existe outra casca mais grossa, branca ou amarelhada, coriacea, fibrosa, quebradiça, leitosa, envolvendo o corpo da raiz, que é branca, tenra, atravessada ao centro por longo cordão fibroso, que vai de uma extremidade á outra.

A mandioca pode ser classificada em dous grupos: a) a mandioca brava, amarga (*Manihot utilisima* ou *Jatropha manihot*); b) a mandioca mansa, ou doce (*Manihot aipi* ou *Jatropha duleissima*).

A mandioca é ainda cultivada por processos rudimentares, apesar de já haver usinas bem montadas para o seu beneficiamento.

Essa euphorbiacea quer solo leve, poroso, forte — terrenos silico-argilosos, ou silicosos. Detesta a humidade, e, por isso, não produz bem em solos argilosos, geralmente compactos, e que retêm a humidade: nestes ultimos solos além de não desenvolver as raizes satisfactoriamente, são ellas de pouco rendimento e apodrecem com frequencia na epoca das chuvas.

A reproducção da mandioca não é feita de semente, porque difficil, mas por meio da propria rama, ou haste, ou maniva.

Escolhe-se, de preferencia, a parte media ou inferior da haste de maior resistencia e olhos mais approximados. Corta-se a haste em pedacos de 16 a 22 centimetros, — chamados tóres ou toretes; o corte deve ser feito com um



Mandiocais na Fazenda do Carmo — Sant' Anna de Japuihyba





pequeno facão, em dous ou tres golpes, circulando a haste — ao segundo ou terceiro golpe o torete cae, cortado. A rama, que ao ser picada, não dá leite, é imprestavel; tambem convém cortal-a depois de alguns dias de arrancada, e conservada á sombra.

Os torettes podem ser guardados dous ou tres dias, egualmente á sombra e ao abrigo das chuvas.



Para plantar, abrem-se covas bem fôfas de 30 a 40 centímetros de profundidade conforme a variedade e o sólo. Mettidos os torettes, ou estacas, nas covas, são cobertas por uma camada de terra fôfa. Em dia chuvoso não é indicado o plantio, porque a agua lava o leite, que dá origem ao nascimento das raizes.

Dentro de um anno, se o terreno é proprio, pôde ser arrancada a mandioca, que, então, compensa, de alguma forma, a despesa feita com ella; é, porém, preferivel podar — decotar — a rama, a um palmo do solo, deixando dous olhos no maximo. Seis mezes depois as raizes, mais volumosas e maiores, dão um rendimento maior — mais 30%, pelo menos.

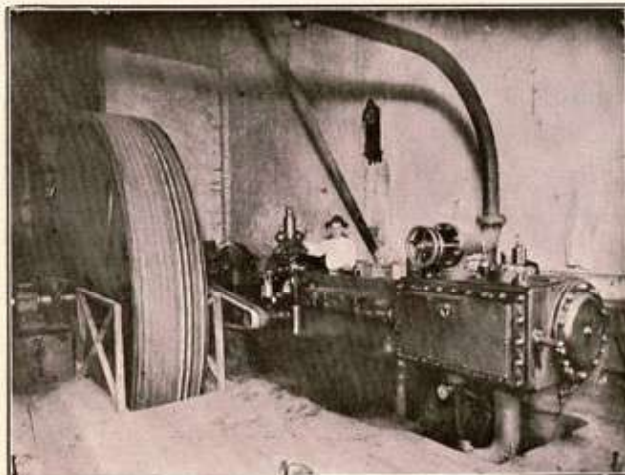
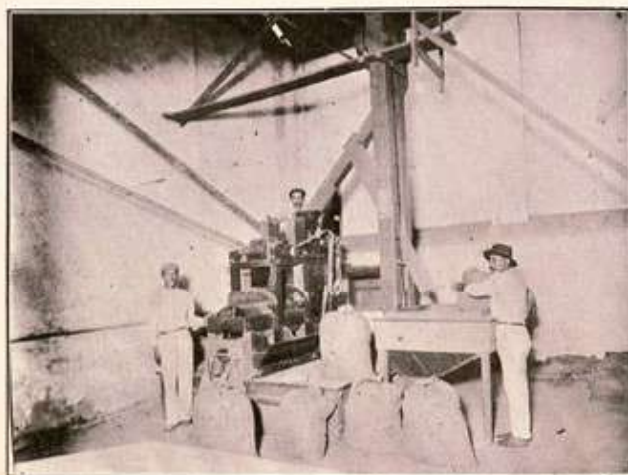
Logo que está a brotação em 30 ou 40 centímetros, faz-se a primeira limpa, em geral com enxada pequena e levemente capinando a terra: nessa occasião deixa-se apenas o broto mais viçoso. Dahi em diante a limpa deve ser feita á mão, com o auxilio de uma pequena folce, que servirá para cortar lianas ou escavar com o gavião, para arrancar plantas daminhas; esse trabalho, feito á enxada, pôde expôr as raizes superficiaes ao tempo, e se estraçam, ou pode cortar a superficie da raiz, que apodrecerá.

Esse o processo de plantio e trato, seguido geralmente no Estado.



Em vultuosas plantações será talvez possivel o emprego de instrumentos que diminuam as despesas. A respeito escreve um profissional competente: «Deve-se, por ser mais vantajoso e economico, fazer a cultura da mandioca empregando o arado e demais machinas agricolas. Neste caso cumpre considerar se o terreno é novo, se é roçado, ha pouco e queimado, ou cheio de tocos que precisam ser arrancados. Se não tem tocos e não está muito duro, emprega-se uma charrua forte, penetrando 0^m,25 a 0^m,30. Se o terreno a lavar tem somente hervas de menos de um metro de altura, um pasto, por exemplo, espera-se que haja uma chuva, quanto baste para amollecere o terreno e emprega-se logo uma charrua possante para se lavar á grande profundidade. Com esta operação obtem-se

as seguintes vantagens a um tempo: limpar do matto, a terra, revolvê-la, expônd-a á acção dos agentes atmosfericos, e adubal-a ao mesmo tempo, servindo de adubo o matto, folhas seccas, detritos da superficie revirada e enterrados pelo instrumento. Deixa-se passar algum tempo, um mez ou mais, até apodrecer, bem o matto, passa-se depois a grade e o rôlo, se necessario para quebrar os torrões e nivelar a superficie do terreno. Na plantação com o arado sulcador, de duas aivecas, abrem-se sulcos em linhas parallelas, guardando entre si a distancia de 1^m,20 a 1^m,50...»



Em Trajano de Moraes, usina de beneficiar café e cereaes



Secando o polvilho

Muitas são as variedades de mandioca cultivadas no Estado: podem ser citadas, entre as mandiocas amargas (classificação de A. Caire):

a) mandioca assu ou de quatorze palmos; b) mandioca de grelo roxo; c) mandioca cambaia, de grande rendimento; d) mandy brava, de bom rendimento, precoce; e) saracura, muito venenosa e rendosa, precoce; f) pury, de regular rendimento e de vegetação pouco desenvolvida; g) paraty, muito precoce, dando pequenas raízes*.

As variedades, no Estado, são conhecidas pelo nome de mandy ou landy branca, landy preta, campista, rama preta.

A percentagem de amido (fecula) varia conforme a espécie. Na Escola Agrícola da Bahia foram feitas em 1912 analyses rigorosas, em raízes de algumas variedades, verificando-se o seguinte resultado:

VARIETADES	AMIDO	AGUA	DIVERSAS SUBSTÂNCIAS
1.º — S. Bento.....	36,14	60,62	3,24
2.º — Jacomã.....	34,42	61,42	4,16
3.º — Cação.....	33,63	62,18	4,21
4.º — Vassoura Branca.....	32,31	63,30	4,39
5.º — Vermelha.....	32,18	63,53	4,29
6.º — Mutalinha.....	31,29	61,78	6,93
7.º — Clarabyba.....	31,25	63,53	5,22
8.º — 1. Pedro de oito braços.....	31,13	65,55	3,32
9.º — Lagoão.....	30,67	63,93	5,40
10.º — Itaparica preta.....	30,35	64,25	5,40
11.º — Landy branca.....	28,81	66,79	4,40
12.º — Mandioca preta.....	28,39	66,63	4,98

As denominações dadas à mandioca são, em via de regra, locais, sendo possível que algumas dessas variedades analysadas no mencionado Instituto sejam cultivadas no Estado, com outra denominação. Não padecendo duvida, porém, que a Landy branca e a mandioca preta, que figuram na tabela transcripta, são cultivadas no Rio de Janeiro, tem-se a certeza de que são variedades de regular rendimento, pois ha variedades, que só contêm 12, 10 e 8 partes de amido.

Das mandiocas doces são geralmente cultivadas no Estado; a) o aipim rosa, que tem uma casca rosada, depois da epiderme exterior; b) aipim manteiga, de raízes não muito desenvolvidas; c) aipim de casca preta, muito fibroso antes de decotado, mas soffrendo a poda, dá umas raízes de polpa macia e excellente paladar.

..

A colheita faz-se quando a planta está com folhas; no periodo de desfolhamento as raízes dão pouco rendimento, estão «aguadas». O mesmo facto é constatado, se a terrível «sauva» ataca o mandiocar, reduzindo-o ás hastes apenas.

Nas pequenas propriedades a mandioca, estando madura ou «de vez», vae sendo arrancada de accordo com as necessidades do consumo ou para fabrico, em pequena escala, de farinha.

O processo mais vulgarizado consiste em quebrar as ramas secundarias, e, tomando a haste, junto ao solo, ir abalando as raízes que, se o terreno é fôfo, acompanham a haste. O arrancador vae amontoando aqui e alli as hastes com as raízes, e, quando lhe parece sufficiente a colheita, trata de «quebrar a mandioca», isto é, separa os tuberculos da haste, mettendo-os em balaio de alqueire ou de dous alqueires, ou em sacco.

Como, em via de regra, o lavrador aproveita a terra assim desoccupada para o replantio, a rama arrancada é posta á sombra para, alguns dias depois, servir á nova plantação, depois de preparado o terreno.

Nas grandes plantações arrancam-se quantidades avultadas. O processo é o mesmo, lembrando um profissional o emprego economico do arrancador de batatas «depois de quebradas as hastes junto ao solo».

Nos solos duros, na argila compacta, é mais trabalhosa a colheita — ha necessidade de uma «cavadeira» porque as raízes não acompanham a haste, partem-se na altura do collo.

Uma vez arrancada, vae a mandioca para a «casa da farinha».

As raízes são raspadas a faca, e lavadas e postas a enxugar em balaio — raspção ou raspagem.

Depois são raladas, «cevadadas». É uma operação interessante. Uma «roda», que é um cylindro de eixo muito pequeno e raio grande, movida a agua, ou a mão, gyra com muita velocidade, tendo a superficie forrada de uma chapa de cobre, ou latão, perfurada de dentro para fóra, como os raladores communs de côco. Uma pessoa vae pondo as raízes lavadas e enxutas em contacto com a «roda» em movimento, e, no «cocho», que é feito de madeira e que está sob a roda, vae cahindo a massa ralada. A' pessoa que faz esse serviço, dá-se o nome de «cevadadeira», e é uma operação que exige cuidado e habilidade; cuidado, para não serem decepados os dedos, e habilidade para aproveitar toda a raiz, ralando-a, no final, com o auxilio de outras raízes; é o «remate».

Do «cocho», é a massa retirada para a prensa, isto é, para sahir toda a agua. Ha varias especies de prensa: de madeira, ou de palha, esta ultima tendo o nome de «tipiti», que pode ser oblongo, ou approximadamente espherico. Com auxilio de pesos, em geral pedras, e de esteios e forquilhas, é distendido o tipiti ou apertada a prensa, durante algum tempo.

Verificado que a massa está enxuta, esvasiam-se as prensas, e a massa é passada em uma peneira, para eliminar della a parte grosseira, pedaços, casca, etc., a que se dá o nome de «croeira».

Uma vez peneirada, a massa vae ao forno, que é uma bacia ou tacho de cobre, encaixada em paredes de alvenaria; o fogo é brando, para murchar a massa que está em constante agitação, por meio de pás de madeira, cuidado indispensavel para não encaroçar. A' proporção que a farinha vae murchando, é atirada para a «pared» do forno; acabada a massa, trata-se de torrar a farinha, para isso activado o fogo, e bem quente o forno. A' pessoa que murcha e torra a farinha dá-se o nome de «mexedeira».

A agua que cae das prensas é recolhida em pequenas vasilhas: cochos ou alguidares, ao fundo dos quaes deposi-



O polvilho em saccos

ta-se uma camada de polvilho purissimo e que é lavado em varias aguas, sendo, por fim coado em um panno, e posto a seccar ao sol.

A croeira igualmente é posta a seccar ao sol, ou, findo o fabrico diario da farinha, posta no forno, onde secca, sendo retirada no dia immediato.

Esse é o processo em uso na quasi totalidade das pequenas propriedades..

Trabalhoso, exige em geral o concurso de toda a familia — homens e crean-



Engenho de polvilho — Fazenda do Carmo — Sant'Anna de Japuyta

a mandioca e capazes de prepararem no dia mais de 250 saccos de farinha, cada uma dellas.

* * *

A mandioca pode ser considerada o pão do interior do Brasil, onde a usam com o café da manhã e do meio dia, ao almoço, ao jantar, á ceia.

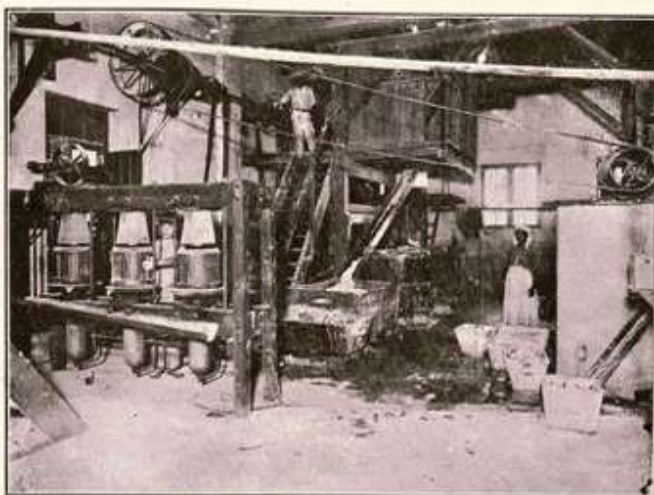
O consumo de farinha no Brasil está avaliado em 450.000 toneladas, no valor actual de 180 a 200 mil contos de réis.



Raizes de mandioca

ças, velhos e moços, todos na casa de farinha, cada um no desempenho de suas funções—a raspar, a lavar, a encher o banco da roda, a cevar, a encher a prensa ou a apertar-a e tiral-a, a peneirar, a mexer e a torrar.

Ha, no entanto, machinas aperfeiçoadas para o beneficiamento da mandioca: ha machinas para lavar e descascar, cevadeiras simples e duplas, automaticas, batedores, coadoras, prensas de diversos feitios, torradoras mecanicas, peneiras mecanicas. No Estado augmenta o numero de usinas que trabalham com



Machina para cevar a mandioca

E' uma planta preciosa e cuja cultura deve merecer a attenção dos poderes publicos.

Escrevendo sobre ella, diz um agronomo de reputação: "...a mandioca é o pão tropical, a riqueza, a fartura do pobre e o regalo do rico; é o paiol do fazendeiro, do grande e do pequeno lavrador, do criador em geral e especialmente dos que engordam suinos. Na pequena lavoura, proximo aos grandes mercados, o commercio de mandioca doce ou de aipim dá grande resultado.

«Devido á facilidade

e rapidez admirável com que se faz a sua multiplicação, em qualquer terreno; devido à presteza de sua vegetação, à raridade ou mesmo quasi ausência de molestias que a damnifiquem de modo notável; sendo a mandioca de cultura ao alcance de todos, de produção enorme, sem necessidade de ser arrancada em época fixa; dando tantos productos apreciáveis, para homens e animais, de modo a aproveitar-se toda a planta, é muito natural que a batata inglesa não possa competir com ella e por tanto não tenha tomado tão grande incremento entre nós como em outros

Como forragem, diz della o competente Dr. Gustavo d'Utra, no Boletim do Instituto Agronomico de S. Paulo, que é excellente, verdadeira *forragem concentrada*, com que «os principios mais proveitosos á alimentação dos animais (materias azotadas, substancias graxas, hydrato de carbono) se acham associados em certas proporções.»

Os indios, com os quaes encontramos a mandioca em uso permanente, cultivavam diversas variedades.

«Algumas tribus apenas cortavam a raiz em pedaços, sec-



paizes. E' a mandioca, repito, a mais preciosa das raizes tuberosas, que produz a maior quantidade de fécula, do que outra qualquer planta na mesma extensão de terreno, e com muito menos despesas.*

Nada, em verdade se perde, nessa planta admirável: dá a farinha, dá o polvilho, dá a tapioca; a croeira, serve de alimento para aves, e, ainda com agua e sal, alimenta o cão; quebrada, ou triturada, e posta a seccar, é apreciada por todos os gallina-ceos; a haste, para o replantio.

cavam ao fogo para conservá-la e della se utilisavam pura, ou socada. Os Guarany's, os Tupinambás já a ralavam e frituravam entre pedras, espremiam em jacá de taquara com a fôrma de sacco, que chamavam *matapá* ou *tipiti*, e seccavam a massa, que era passada em uma especie de peneira, *etami*.

«O succo, que sahia, evaporado até a consistencia de xarope, e temperado com pimenta, que chamavam *tucupim*, era o condimento predilecto entre elles. Faziam bolas de massa ralada, e assados sobre o fogo, a que chamavam *mbeu* (beijú)

«Quando assavam a massa ao fogo, ficando somente ligada e pouco consistente, chamavam *membeca* e *poquêca*, sendo o producto temperado e embrulhado em folhas de bananeiras antes de ir ao fogo.

«*Corubá* era a massa mesclada de castanhas do Maranhão ou de sapucaia; *cica* um bolinho pequeno de farinha muito fina temperada e torrada.

«*Paba* dizia-se quando a raiz era macerada em agua até que se desenvolvia um cheiro desagradavel, característico, perdendo então a mandioca o principio venenoso.»

«Tambem fabricavam os indigenas uma especie de cerveja feita com a massa mastigada por indias e posta a fermentar em poles, que eram enterrados. Este liquido servia para as grandes festas.

«Havia diversas qualidades: o *caouin*, feito de mandioca branca; o *kaomy*, feito de mandioca vermelha e o preparado com aipim — a *macajira*.

«Os indigenas da Guyana Franceza e do Amazonas preparavam tambem varias bebidas com a mandioca; o



*Trechos de estradas de Glycerio — S. Francisco de Paula

vicou, cachiry, paya, vouapaya, todas feitas de massa de mandioca fermentada, misturada com batata doce e mel de abelhas.*

«No Norte do Brazil são usados alguns preparados de mandioca desconhecidos no Sul; assim o *tacacó*, que se prepara do seguinte modo: a *tapioca* desleita em agua fria é posta em agua fervendo salgada. Obtém-se uma gomma cosida, o *tacacá*, que é servida em cuílas, cobrindo-se com uma camada de *tucupy* muito apimentada. *Tucupy* é uma especie de molho feito do succo da mandioca condensada, com alho e sal de cosinha».

O polvilho extrahido da mandioca puba, ou apodrecida, depois de lavado e perder o cheiro desagradavel, que tem, é farinha de excellente qualidade para o fabrico de bolos.

A croeira é empregada como alimento para animaes domesticos, nutridos e engordados com a propria mandioca, depois de exposta ao sol cortada ou quebrada, para perder a substancia venenosa, que contém, e que é o acido cyanhydrico.

* * *



Essa transcripção mostra os usos varios da bella *enphorbiacea* entre aquelles que a cultivavam quando o homem civilisado apportou á America.

No Estado a mandioca, largamente plantada, é utilizada de varios modos:

A farinha é conhecida no commercio como farinha de mandioca, e seu preparo já foi descripto.

O polvilho, é produzido, em pequena escala, no fabrico de farinha, ou produzido em maior escala, com exclusão da farinha.

O polvilho tem grande procura para fins industriaes; nas fabricas de tecidos empregam-no como excellente gomma. Quando ainda humido, passado em peneiras finissimas, e levado ao forno com fogo brando, continuamente revolido, é a *tapioca*, producto granulado, excellente e de uso universal. Payen, notavel chimico francez, accentuou bem os caracteres differenciaes da *tapioca* pura do Brazil e de outras *tapiocas*, escrevendo: «A verdadeira *tapioca* do Brazil não altera, absolutamente, o sabor do caldo ou do leite. A *tapioca* de fecula, ao contrario, altera o valor dos liquidos empregados e lhes transmite um gosto desagradavel.»

Com o polvilho, fazem-se biscoitos e bolos diversos; quando ainda humido, prepara-se o *beijú*, com o addicionamento de um pouco de sal.

A *membéca* dos indigenas é o que, no interior do Estado, principalmente nos municipios do Sul, se chama *sola*: junta-se á massa de farinha, polvilho, sal e assucar, mistura-se tudo, enrola-se em folha de bananeira, indo ao forno brando. Para muito trabalhador a *sola* é melhor que o pão.

Os productos da mandioca por occasião da ultima guerra, tiveram grande procura nos mercados europeos, por elles conquistados, continuando a exportação depois de terminada a guerra.

Misturada com outras farinhas, depois de triturada, a de mandioca serve para o fabrico de bom pão.

O valor nutritivo da mandioca está hoje provado, e reconhecido, sendo infundada a opinião que attribuía a decadencia physica do fluminense rural ao uso e abuso da nossa farinha.

O Dr. Theodoro Peckolt, que fez estudos especiaes sobre a



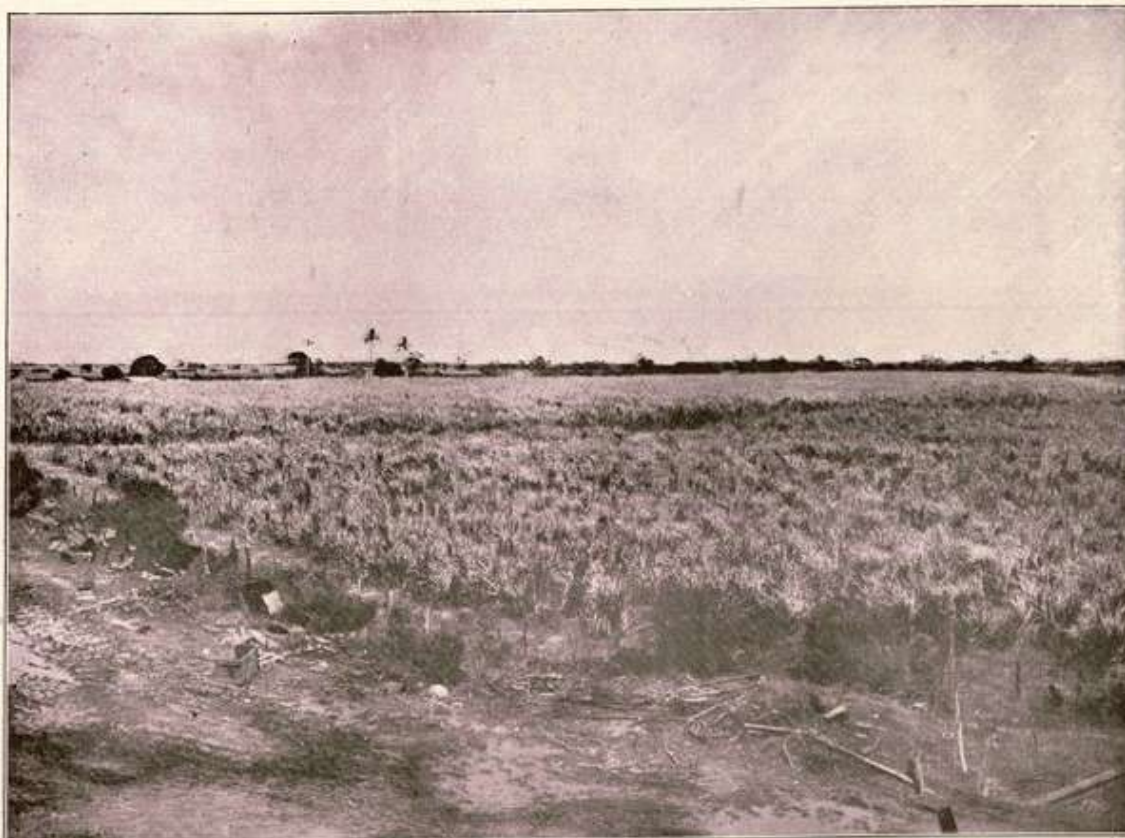
Truchos de estradas



Cannavial - Paraty - Fazenda da Gramma

Em 1904, isto é, 15 annos mais tarde, as estatísticas de exportação, organisadas de accôrdo com a taxa de estatística arrecadada, accusam:

	farinha.....	12.870 toneladas
	polvilho.....	257 *
	tapioca.....	25 *
Em 1905:	farinha.....	4.590 *
	polvilho.....	248 *
	tapioca.....	18 *
Em 1906:	farinha.....	3.718 *
	polvilho.....	205 *
	tapioca.....	19 *
Em 1907:	farinha.....	1.394 *
	polvilho.....	164 *
	tapioca.....	11 *
Em 1908:	farinha.....	2.473 *
	polvilho.....	220 *
	tapioca.....	19 *
Em 1909:	farinha.....	2.526 *



Cannavial da Usina S. José - Campos

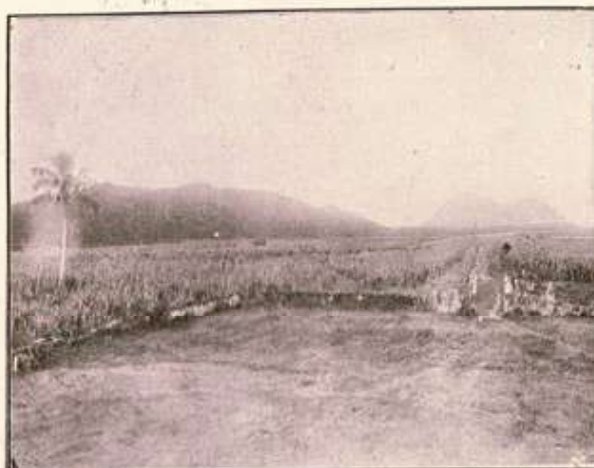
mandioca, verificou o seu valor nutritivo, assim como constatou que, quanto mais adulta, mais rica em amido.

Analysando raízes com quatro, seis, oito, dez e doze mezes de idade, obteve, respectivamente, as seguintes percentagens de amido: 3,031 — 16,321 — 20,272 — 21,029 — 28,180.

Tempo houve em que a produção da farinha, para exportação, esteve limitada a tres ou quatro municipios da Baixada: Magé, Sant'Anna de Japuyba, Itaborahy, etc. Hoje a excellente euphorbiacea é cultivada em quasi todo o Estado não só para o consumo local, como para exportação.

Em 1899 a exportação foi de:

farinha.....	8.546 toneladas
polvilho.....	115 *
tapioca.....	2 *



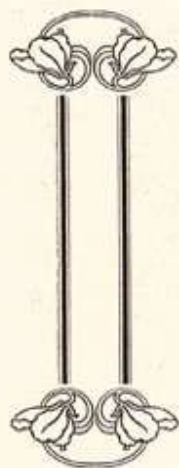
Cannavial - Paraty

	polvilho.....	270 toneladas
	tapioca.....	34 "
Em 1910:	farinha.....	4.923 "
	polvilho.....	354 "
	tapioca.....	21 "
Em 1911:	farinha.....	3.589 "
	polvilho.....	408 "
	tapioca.....	30 "
Em 1914:	farinha.....	1.772 "
	polvilho.....	199 "
	tapioca.....	26 "
Em 1915:	farinha.....	2.263 "
	polvilho.....	181 "
	tapioca.....	25 "
Em 1916:	farinha.....	5.367 "
	polvilho.....	497 "
	tapioca.....	44 "
Em 1917:	farinha.....	4.427 "
	polvilho.....	304 "
	tapioca.....	247 "

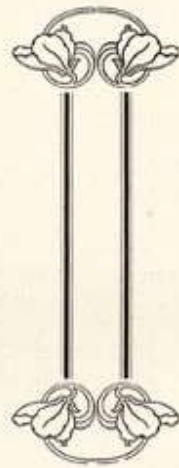
Em 1918:	farinha.....	5.262 toneladas
	polvilho.....	81 "
	tapioca.....	518 "
Em 1919:	farinha.....	4.001 "
	polvilho.....	319 "
	tapioca.....	135 "

A exportação dos productos d: mandioca, para diversos paizes, foi a seguinte, no triennio de 1915 a 1917, tendo em vista os dados fornecidos pela Directoria de Estatistica Commercial:

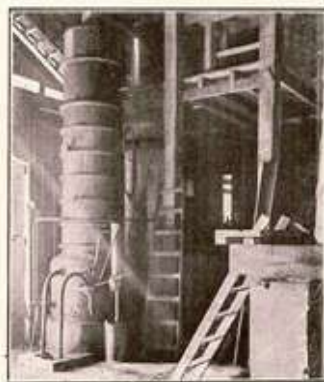
Em 1915:	a) farinha de mandioca.....	4.628 toneladas
	b) polvilho (mandioca em lascas).....	— "
	c) tapioca.....	159 "
Em 1916:	a) farinha.....	5.369 "
	b) mandioca em lascas.....	— "
	c) tapioca.....	263 "
Em 1917:	a) farinha.....	18.498 "
	b) mandioca em lascas.....	33 "
	c) tapioca.....	1.378 "



Canavial — Sant'Anna de Japohyba



Côrte de canna—Fazenda do Carmo—Sant'Anna de Japohyba



Distillador



Côrte e transporte de canna, em uma pequena usina de aguardente — Sant'Anna de Japuihyba



Dornas



A cultura da canna começou no século XVII, tomando logo notavel incremento.

Em 1769 havia, ao que se sabe, 56 engenhos de assucar; 168 em 1778; 200 em 1801 e 400 em 1826.

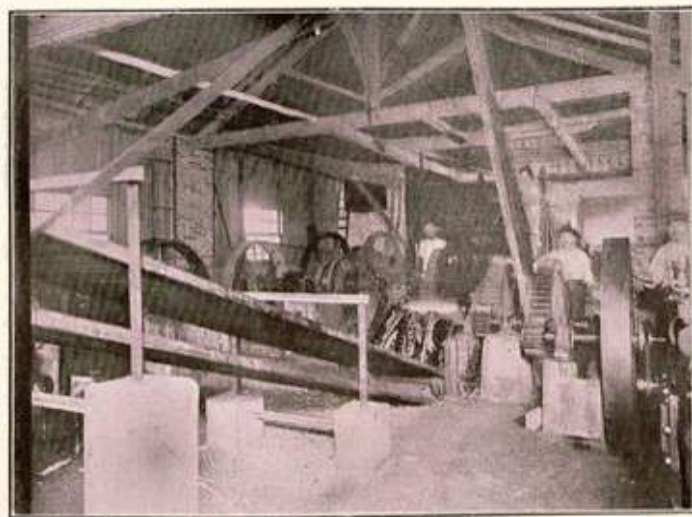
A produção em 1792 foi de 300 toneladas, elevando-se, em 1826, a 6000 toneladas de assucar e 28.800 hectolitros de aguardente.

Outrora a cultura da canna generalisou-se a toda a zona da Baixada; hoje, para fins industriaes, em larga escala, está circumscripita a Campos, Macahé, S. João da Barra, Rezende, Paraty, São Fidelis, muito embora na maioria, ou quasi totalidade dos municipios, haja engenhos de aguardente, e a canna seja plantada em todo o territorio, para consumo local, por isso que grande parte da população rural dispensa o assucar, utilizando-se directamente do caldo de canna para o preparo do café.

Niteroy, Sant'Anna de Japuihyba, Magé, Iguaçu, Maricá, Araruama, Itaguahy, Mangaratiba, Angra, Paraty, produziram bastante assucar até 1860 ou 1870.

Os processos até então empregados, eram rudimentares. Isso de forma alguma pode significar atrazo de parte do agricultor fluminense, pois, conforme o competentissimo Dr. Magarino Torres Filho, a industria da canna esteve estacionaria desde o meado do século XVIII.

«Só de 1880 em diante, — pondera o illustre scientista citado, — é que em alguns paizes, como Java e Hawai, principiou-se a empregar os methodos europeus no melhoramento da cultura e industria da canna, movimento que se accentuou depois da convenção de Bruxellas, em 1880, e tambem com a guerra hispano americana, que permittiu o emprego de enormes capitales americanas em Cuba, elevando em 20 annos a produção desse paiz, de 212 toneladas a tres milhões e quinhentas mil toneladas actualmente. Centenas de fabricas, com os machinismos mais mo-



Moeidas

CANNA DE ASSUCAR

A INDUSTRIA ASSUCAREIRA

A industria assucareira adquiriu, no Estado, extraordinaria importancia.

Se, por um lado, representa avultados capitales empregados em lavouras de canna, usinas, vias ferreas, etc., por outro lado contribue sensivelmente para a receita publica.

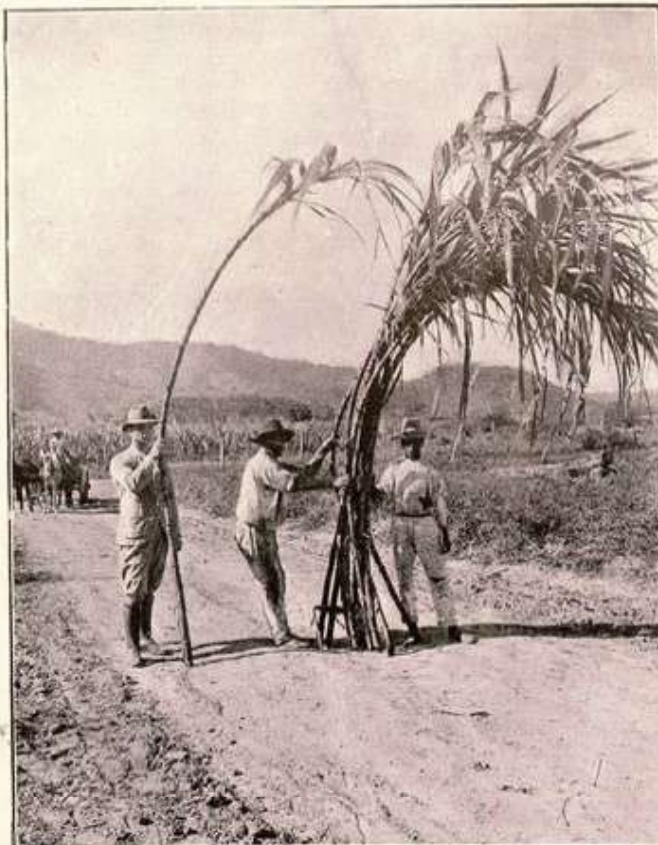
dermos, têm sido montadas nos países tropicais da America, Asia, Oceania e Africa, permitindo uma produção econômica do assucar de canna...

A cultura da canna, na Planície dos Goytacazes, denominação que abrange os municípios de Campos, S. João da Barra e Macahé, parece indicar que a planta está ali perfeitamente adaptada.

A canna pede, para desenvolver-se bem: sólo forte, calor, humidade suficiente.

Diz o Dr. Magrino Torres Filho: «O clima está sempre em muito estreita ligação com o sólo, para que se possa bem julgar da adaptação de uma cultura, tanto mais no caso da canna de assucar que carece de larga quantidade d'agua para desenvolver-se com regularidade».

Delteil escreveu: «A canna de assucar, originaria da India e do oriente da Asia exige um clima quente e moderadamente humido, com intervallos de calor secco; ella agradece as brisas maritimas por causa das particulas de sal que são trazidas aos campos, augmentando-lhes a fertilidade».



Solo abençoado: canna com 4^m.20 de extremo a extremo. Sant'Anna de Japuyta

Observações meteorológicas convencem de que a agua que a canna exige para produzir bem, é, na planície dos Goytacazes, na região campista, insufficiente em alguns annos, fazendo-se necessario pensar na irrigação, que se pratica em Java, no Egypto, na India Britanica, no Perú, em Hawaii. «Com a cultura irrigada, nas ilhas Hawaii tiram-se hoje treze toneladas de assucar por hectare, o duplo da produção obtida nessa mesma area sem a irrigação. No periodo de 1902 a 1911, com trabalhos de irrigação promovidos pelo governo hollandez em Java, a produção elevou-se de 13 para 23 milhões de saccos ou seja um augmento de 65,90 %».

Apesar da insufficiente precipitação registada na zona campista, entre 500 e 1.500 ^{mm}, a canna está adaptada ao clima da região.

O terreno é magnifico, não só porque, de origem sedimentar, é fertil, mas a sua topographia permite o emprego de machinismos modernos, na cultura, com economia de despesa.

Nos municípios de Paraty, e Angra dos Reis onde ha uma



Cannas cortadas para a moagem—Maeacu

area de de 2.500 hectares, approximadamente, de vargens magnificas para a cultura da canna, a precipitação é maior. No século passado a produção de assucar e aguardente era avultada no Sul do Estado, tendo decahido enormemente porque o fabrico por processos rudimentares, excepção de Bracuhy, collocou o producto em inferioridade, quanto ao custo e á qualidade. Em Itaguahy e Mangaratiba, onde a superficie aproveitavel para a cultura de canna pode ser calculada em 2.000 hectares, o mesmo facto pode ser constatado — produziram algum assucar e bastante aguardente, e hoje não exportam assucar e não attinge 2.000 hectolitros o fabrico de aguardente.

Adoptada, em Campos, a irrigação e, com, ella, a adubação, deve a região, na mesma area cultivada, produzir mais 50 %.

As experiencias feitas na Estação Experimental mostraram que «enquanto os lotes não adubados deram a media de 60.963 kilos por hectare, os adubados produziram uma media de 93.295 kilos, com uma mesma variedade».

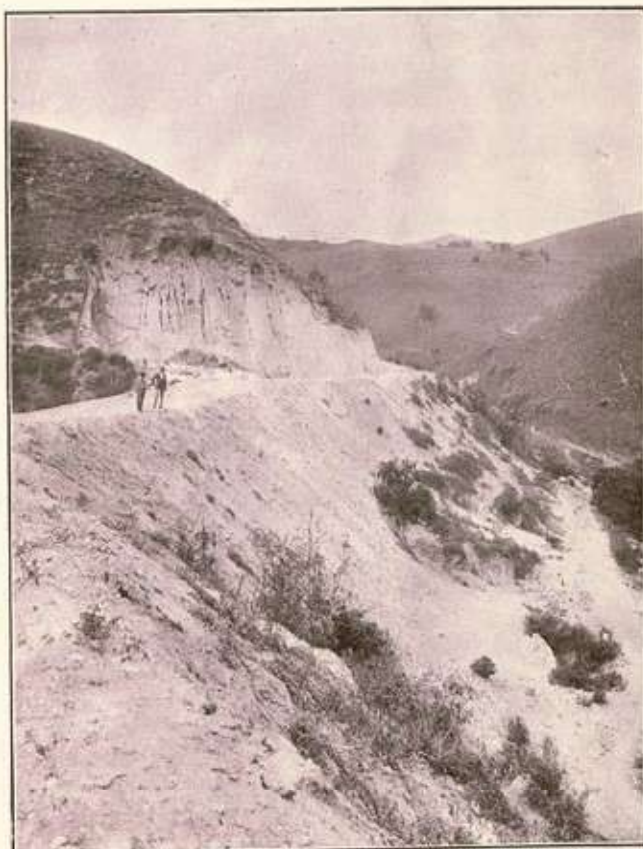
A criação da Estação Experimental de Canna de Assucar, foi excellente providencia, desde muito reclamada pela importancia extraordinaria das lavouras, pelo valor elevado das usinas, pela necessidade de assegurar, com o progresso, sob todos os aspectos, a riqueza presente e futura de varios municipios, e, pois, do Estado.

Empregando o methodo de analyse de Scholet, foram feitos estudos comparativos em cannas de 33 variedades, plantadas em 1916 e 1917, e com o seguinte resultado:

	Idade da canna analisada	Quantidade de 1 cacha lit.	Pro- por- ção de 1 cacha lit.	Sacche- roso	Gume	agua	Fibra	Sólidos totais
Crystallina.....	12 mezes	0,80	1,500	10,58	1,30	70,14	10,63	1,85
Pó de ouro.....	12 mezes	0,90	0,800	7,97	1,75	70,63	9,22	2,53
Rosa.....	12 mezes	0,80	1,000	9,38	1,18	78,47	8,95	2,02
Verde.....	12 mezes	1,00	1,200	11,33	1,07	75,72	9,60	2,19
Bois-rouge.....	10 1/2 mezes	2,00	2,150	11,41	0,87	75,22	105,7	1,94
Listada Paulista.....	24 1/4 mezes	1,09	1,000	13,17	0,41	74,87	10,25	1,30
Sem-pello.....	10 1/2 mezes	2,00	1,200	13,59	0,39	73,41	11,60	1,20
Rosa.....	12 1/2 mezes	0,96	1,000	8,30	1,50	78,93	8,99	2,30
Uba.....	13 mezes	0,90	0, 33	8,15	1,43	74,70	12,80	2,62
Cereola.....	12 3/4 mezes	0,86	0, 83	10,05	0,87	77,18	9,67	1,63
Fort-Markay.....	12 3/4 mezes	1,08	1,150	10,49	1,16	76,12	10,00	2,15
Violeta.....	17 mezes	1,53	1,400	12,27	0,74	71,86	12,64	1,49
Prata.....	17 mezes	1,26	1,500	13,62	0,59	73,30	9,75	2,14
Cera.....	17 mezes	2,00	3,270	7,58	1,57	78,47	9,20	2,88
3RB.....	17 mezes	2,50	2,700	12,16	1,30	71,34	11,79	2,98
Sapiranga.....	17 mezes	1,80	1,600	14,21	0,72	72,50	10,77	1,74
La La Reine.....	17 mezes	1,50	1,000	13,48	0,75	72,66	12,00	1,11
Cayana.....	13 mezes	2,27	2,000	13,44	0,87	71,52	12,26	1,82
Cayannina.....	13 mezes	0,68	0,600	7,79	0,61	79,20	10,76	1,47
Republicana.....	13 mezes	1,39	1,10	6,60	0,98	80,34	9,14	2,38
O. Castro.....	17 mezes	1,83	1,700	12,60	0,63	72,33	11,09	1,36
Pal.....	17 mezes	2,23	2,000	12,62	0,88	74,00	12,10	1,80
71 B.....	10 mezes	1,88	3,303	11,43	0,57	77,62	9,10	1,29
6420 B.....	10 1/2 mezes	1,24	1,200	14,17	0,43	72,55	10,92	1,10
1753 B.....	10 1/2 mezes	1,53	1,600	11,16	0,42	72,70	12,85	1,23
3412 B.....	10 mezes	1,48	1,300	12,14	0,52	72,23	13,49	1,65
3250 B.....	10 mezes	1,31	0,980	13,61	0,39	71,38	13,42	1,16
127 B.....	10 mezes	1,18	1,163	12,43	0,54	72,28	12,35	1,50
White Transparente.....	11 mezes	1,41	1,310	15,30	0,16	72,67	10,17	1,50
216 B.....	8 mezes	1,32	1,300	15,52	0,31	72,28	10,94	0,95
218 B.....	1 0 mezes	2,30	1,724	16,64	0,28	71,54	10,13	0,98
Satirang.....	12 mezes	1,86	2,000	11,68	0,31	71,42	12,16	1,41
Pink.....	12 mezes	1,80	1,420	12,19	0,61	71,05	11,31	1,84



Trechos de estradas



Pode avaliar-se a importancia da industria assucareira no Estado, examinando os quadros estatisticos da exportação do assucar, do alcool e da aguardente, no periodo de 1904 a 1920.

Em 1899 exportamos apenas:

alcool..... 8.010 hectolitros no valor de 640 contos de réis
 aguardente 54.047 " " " 2.161 " " "
 assucar... 13.867 toneladas " " " 8.038 " " "

Em 1904:

alcool..... 6.874 hectolitros no valor de 321 contos de réis
 aguardente 47.815 " " " 1.625 " " "
 assucar... 17.115 toneladas " " " 5.506 " " "

Em 1905:

alcool..... 12.225 hectolitros no valor de 396 contos de réis
 aguardente 63.513 " " " 1.466 " " "
 assucar... 27.295 toneladas " " " 7.068 " " "

Em 1906:

alcool..... 11.686 hectolitros no valor de 290 contos de réis
 aguardente 55.787 " " " 966 " " "
 assucar... 23.917 toneladas " " " 4.707 " " "

Em 1907:

alcool... 11.832 hectolitros no valor de 591 contos de réis
 aguardente 47.907 " " " 1.405 " " "
 assucar... 16.421 toneladas " " " 7.167 " " "

Em 1908:

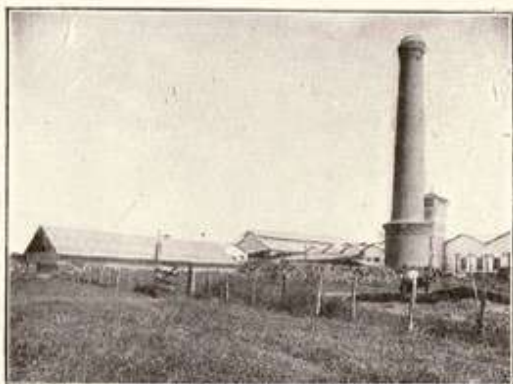
alcool..... 8.976 hectolitros no valor de 456 contos de réis
 aguardente 35.156 " " " 1.211 " " "
 assucar... 26.226 toneladas " " " 11.887 " " "

Em 1909:

alcool..... 12.876 hectolitros no valor de 307 contos de réis
 aguardente 31.013 " " " 689 " " "
 assucar... 24.191 toneladas " " " 6.678 " " "

Em 1910:

alcool..... 17.632 hectolitros no valor de 530 contos de réis
 aguardente 47.673 " " " 1.092 " " "
 assucar... 35.481 " " " 8.154 " " "



Em 1911:

alcool	16.080 hectolitros no valor de	689 contos de réis
aguardente 48.033	" " " "	1.380 " " "
assucar ...	21.232 toneladas " " "	8.120 " " "

Em 1912:

alcool	24.093 hectolitros no valor de	1.108 contos de réis
aguardente 64.029	" " " "	1.600 " " "
assucar ...	38.987 toneladas " " "	14.095 " " "

Em 1913:

alcool	27.146 hectolitros no valor de	1.169 contos de réis
aguardente 56.903	" " " "	1.738 " " "
assucar ...	27.267 toneladas " " "	13.248 " " "

Em 1914:

alcool	99.893 hectolitros no valor de	920 contos de réis
aguardente 68.266	" " " "	1.727 " " "
assucar ...	32.638 toneladas " " "	15.689 " " "

Em 1915:

alcool	43.955 hectolitros no valor de	1.503 contos de réis
aguardente 45.715	" " " "	1.162 " " "
assucar ...	45.852 toneladas " " "	18.793 " " "

Em 1916:

alcool	50.040 hectolitros no valor de	2.653 contos de réis
aguardente 38.183	" " " "	1.262 " " "
assucar ...	53.918 toneladas " " "	30.288 " " "

Em 1917:

alcool	41.155 hectolitros no valor de	3.320 contos de réis
aguardente 41.807	" " " "	2.141 " " "
assucar ...	65.463 toneladas " " "	39.764 " " "

Em 1918:

alcool	51.207 hectolitros no valor de	4.381 contos de réis
aguardente 29.173	" " " "	1.641 " " "
assucar ...	39.579 toneladas " " "	33.434 " " "

Em 1919:

alcool	51.851 hectolitros no valor de	4.490 contos de réis
aguardente 55.921	" " " "	2.795 " " "
assucar ...	55.976 toneladas " " "	48.650 " " "

Em 1920:

alcool	60.055 hectolitros no valor de	4.960 contos de réis
aguardente 10.940	" " " "	5.450 " " "
assucar ...	75.706 toneladas " " "	83.199 " " "

O Estado entra com 20% da produção total de assucar brasileiro; na exportação para países diversos, com 19 8/10%; no valor do assucar remetido para o exterior, com 30%.

A montagem de usinas dotadas de machinismos aperfeiçoados, que aproveitam o maximo, na moagem, e o emprego de



A Usina S. João — Campos



Usina S. José (Campos) — assucar — 68.000 saccas; aguardente — 1.640 pipas.

Usina S. João (Campos) — assucar — 66.000 saccas; alcool — 1.720 pipas.

Usina Mineiros (Campos) — assucar — 63.500 saccas; aguardente — 265 pipas.

Usina Santa Cruz (Campos) — assucar — 56.000 saccas; alcool — 600 pipas.

Usina Conceição (Macahé) — assucar 49.000 saccas; alcool 830 pipas; aguardente 105 pipas.

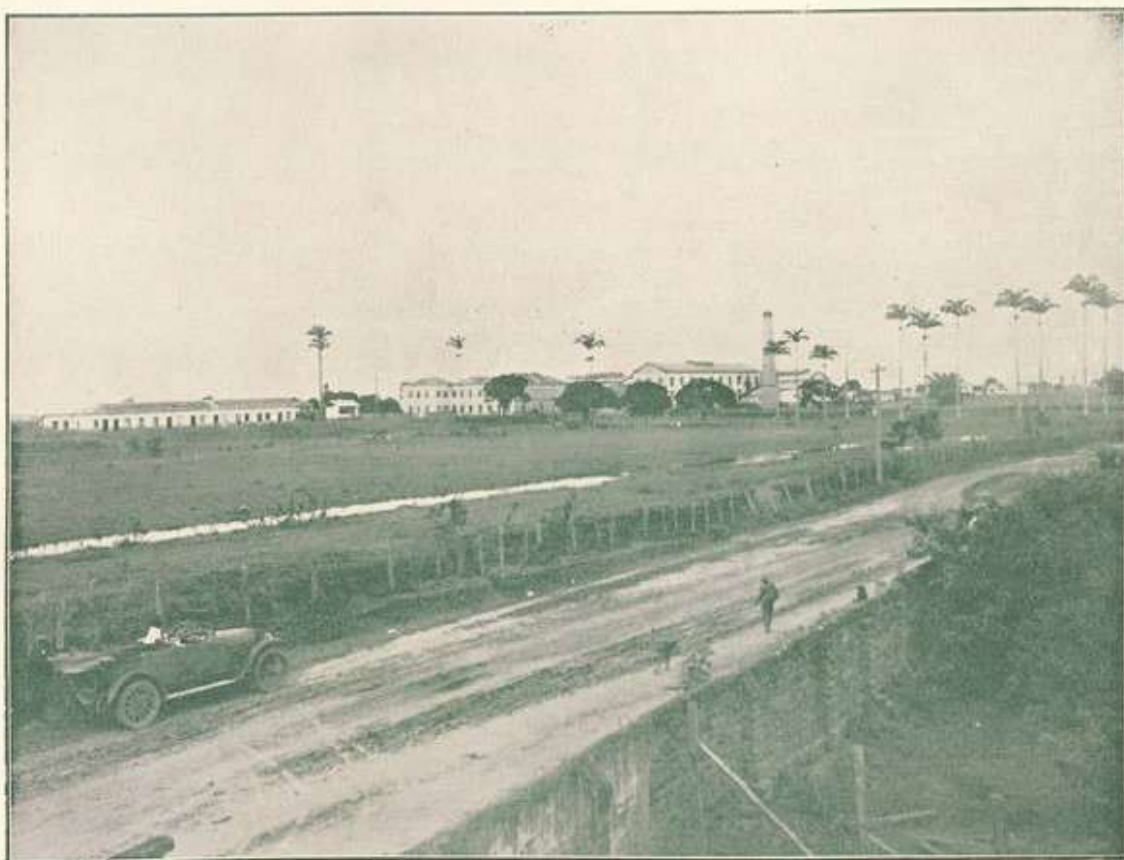
Usina Queimado (Campos) — assucar 46.000 saccos; alcool 400 pipas.

Usina Cambahyba (Campos) — assucar 46.000 saccas; alcool 240 pipas; aguardente 375 pipas.

Usina Tahy (Campos) — assucar 44.000 saccas.

Usina Barcellos (S. João da Barra) — assucar 43.000 saccos.

Usina Poço Gordo (Campos) — assucar 40.500 saccos.



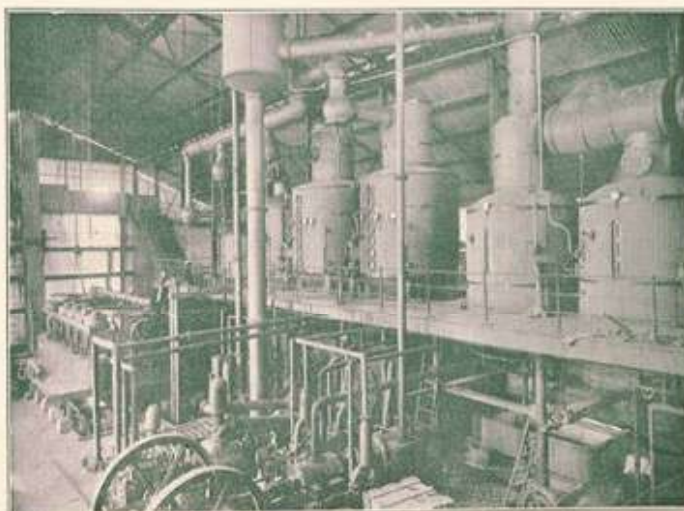
processos modernos na cultura da canna, foram contribuindo para o desaparecimento dos antigos engenhos de assucar, existindo apenas os de aguardente, espalhados por quasi todo o territorio do Estado.

O valor global das usinas, incluindo Paraty e Porto Real sobe a 67.000 contos de réis. Só as de Campos, Macahé, S. Fidelis, Itacára e S. João da Barra, estão avaliados em 64.420 contos, inclusive a viação ferrea e as propriedades agricolas annexas.

Sommando 93.600 contos o valor da produção destas ultimas usinas, verifica-se que esse valor representa 145 % do valor global das usinas.

A produção de assucar, alcool e aguardente pelas diversas usinas, foi, em 1918, assim distribuida, em saccos de 60 kilogrammos e em pipas de 480 litros:

Usina Quissaman (Macahé) — assucar 69.500 saccas; aguardente 1.500 pipas; alcool — 400 pipas.



A Usina de Queimados — Campos



A descarga, dentro da usina, sobre a esteira de aço

Usina Outeiro (Campos) — assucar 14.000 saccas; aguardente 390 pipas.

Usina Santo Antonio (Campos) — assucar 14.000 saccas; alcool 150 pipas.

Usina Saturnino Braga (Campos) — assucar 12.000 saccas; aguardente 335 pipas.

Usina Laranjeiras (Itaocara) — assucar 1.0000 saccas; aguardente 350 pipas.

Usina Novo Horizonte (Campos) — assucar 9.500 saccos; aguardente 180 pipas.

Usina S. Gonçalo (Campos) — Assucar 9.000 saccas; aguardente 265 pipas.

Usina Santo Eduardo (Campos) — assucar 8.000 saccas; alcool 160 pipas.

Usina Rio Preto (Campos) — assucar 6.000 saccas; aguardente 210 pipas.

Usina Sant'Anna (Campos) — assucar 5.000 saccas; aguardente 220 pipas.

Usina Capim (Campos) — assucar 38.500 saccas; alcool 2.000 pipas.

Usina N. S. das Dôres (Campos) — assucar 37.500 saccos; aguardente 205 pipas.

Usina Paraiso (Campos) — assucar 32.000 saccos.

Usina Abbadia (Campos) — assucar 27.000 saccas; aguardente 530 pipas.

Usina União (Campos) — assucar 25.000 saccas; aguardente 900 pipas.

Usina Sapucaia (Campos) — assucar 22.000 saccas; aguardente 450 pipas.

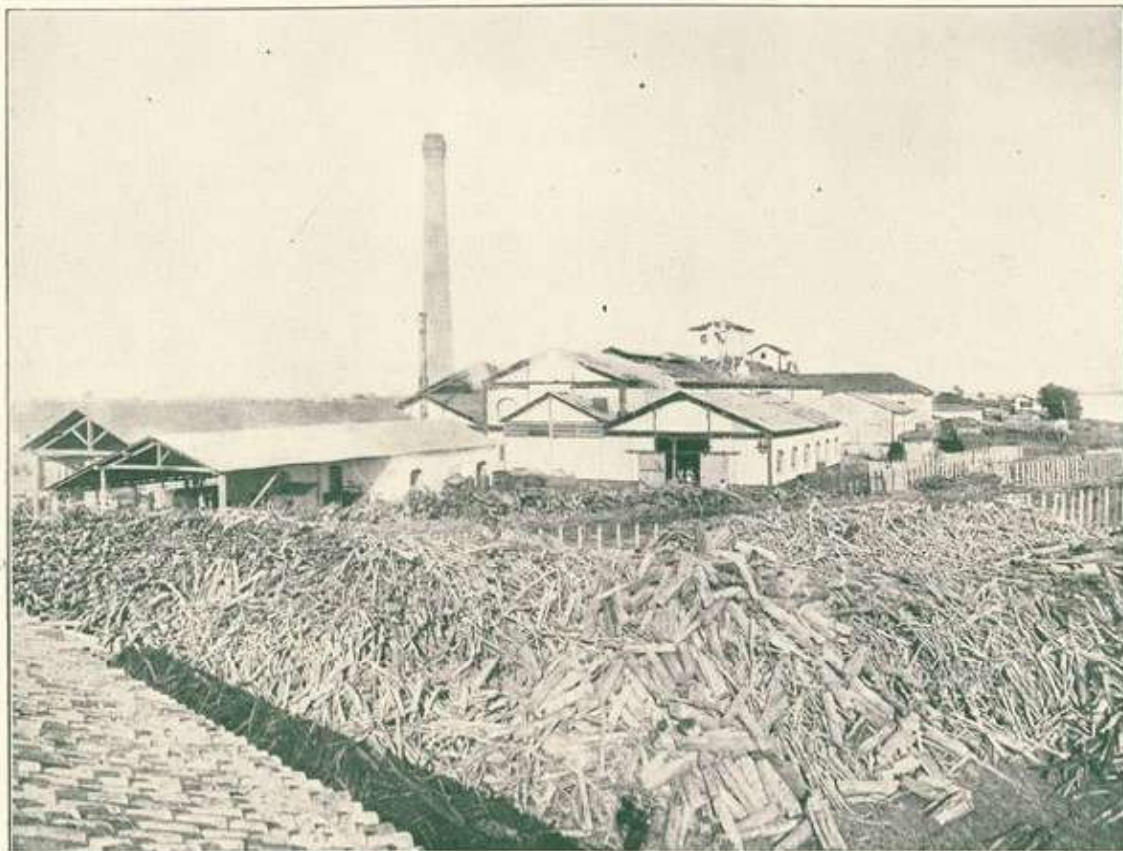
Usina Limão (Campos) — assucar 16.000 saccas; aguardente 920 pipas.

Usina Santo Amaro (Campos) — assucar 16.000 saccos; aguardente 420 pipas.

Usina S. Vicente de Paula (Campos) — assucar 14.000 saccas; aguardente 350 pipas.



Transporte de canna em uma grande usina



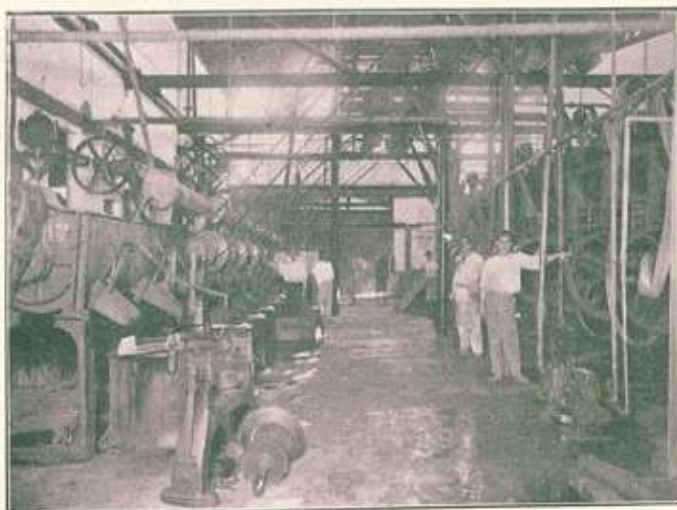
Usina Borells — Campos — A lenha necessaria ao periodo da safra



A moagem



As fornalhas



Usina Pureza (S. Fidelis) — assucar 5.000 saccas; aguardente 110 pipas.

Usina Desterro (Campos) — assucar 3.500 saccos; aguardente 180 pipas.

Usina S. Diogo (Campos) — assucar 2.000 saccas; alcool 90 pipas.

Atendendo á força de produção, isto é, á capacidade de moagem, essas usinas assim se classificam :

1º Mineiros, S. João, Santa Cruz, Quissaman, Queimado, que podem trabalhar 250 toneladas de canna em 12 horas;

2º S. José, 225 toneladas;

3º Poço Gordo, 210 toneladas;

4º Barcellos, Saturnino Braga, Santo Eduardo, Nossa Senhora das Dóres, 200 toneladas;

5º Taíhy, Laranjeiras, Paraíso, 180 toneladas;

6º Cambahyba, S. Vicente de Paula, Limão, Conceição, Tocos, União, 150 toneladas;

7º Abbadia, Rio Preto, 130 toneladas;

8º Cupim, Pureza, 125 toneladas;

9º Desterro, Santo Amaro, S. Gonçalo, Sapucaia, Outeiro Porto Real, 120 toneladas;

10º Sant'Anna e Novo Horizonte, 110 toneladas.

11º S. Antonio e S. Pedro, 90 toneladas.

O Estado do Rio de Janeiro é, entre os Estados assucareiros, o que possui maior numero de usinas, que trabalham mais de 200 toneladas de canna em 12 horas: 7; Pernambuco tem 6; S. Paulo, 3; Sergipe, Minas Geraes, E. Santo, Alagoas, 1 cada um.

Reunindo a capacidade de trabalho de todas as usinas verifica-se que só as de Pernambuco poderão

trabalhar maior quantidade de canna: 7.875 toneladas; o Estado do Rio — 5.586; Bahia — 2.375; Sergipe — 2.700; S. Paulo — 2.300; Alagoas — 1000.

O Estado trabalha mais que os Estados de São Paulo, Alagoas, Espirito Santo, Minas Geraes, Matto Grosso, Maranhão, Parahyba, Piahy, Rio Grande do Norte, reunidos.

Das usinas referidas, são de expressão simples as de São Pedro, Rio Preto, Saturnino Braga, S. Gonçalo, Abbadia, Novo Horizonte, Santo Antonio, Sant'Anna, Santo Amaro e S. Diogo.

São de expressão dupla: S. Vicente de Paula, Taíhy, Poço Gordo, Queimado, Cambahyba, União, Dóres, Desterro, S. José, Outeiro.

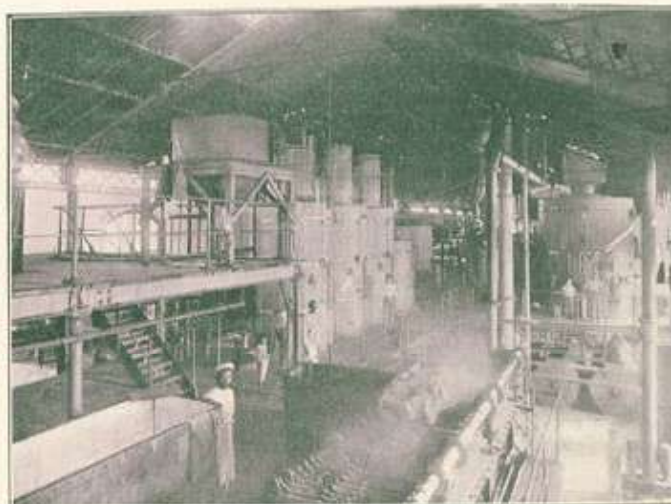
São de tripla expressão: Santa Cruz, Mineiros, Quissaman, Paraíso, Cupim, Limão, S. João, Sapucaia, Santo Eduardo, Tocos, Barcellos.

São de quadrupla expressão: Pureza, Laranjeiras, Conceição.

Quanto á percentagem do caldo extrahido, e que é uma função do maior ou menor aperfeiçoamento dosapparehos expressores, o coeficiente medio, ou mais geral, é o de 68 % ou 68 kilos de caldo em 100 kilos de canna esmagada.

Tem-se a seguinte relação de coeficiente:

- | | |
|-----------------------|------|
| a) Limão e Sant'Anna | 76 % |
| b) Cupim e Queimado (| 75 % |
| S. João, Pureza... (| |
| c) Mineiros..... | 74 % |



Os importantes mecanismos da usina



Engenho Central de Quissaman—Macabé



O solar da família — Quissaman

Os menores coeficientes foram verificados em Sapucaia e Outeiro, 60 %.

Em Cuba, com o emprego de processos modernos, o coeficiente médio da extracção já atinge a 82 %.

Dessas usinas, em duas apenas a evaporação se faz a fogo nû; nas demais, a vapor, de triplice e quadruplo efeito.

O typo commercial do assucar fluminense é 99 % e mais, e isso redundando em prejuizos bem consideraveis para os fabricantes e facilidade para os refinadores; o de Cuba é 96 %.

Eis a relação do nosso assucar, por jactos e por usinas (analyse feita em 1917 ou 1918):

* Usina Queimado — 1º jacto, 99,50 %; 2º jacto, 98,20 %; 3º jacto, 74 %.

Usina Santa Cruz — 1º jacto, 99,90 %.

Usina Cupim — 1º jacto, 99,90 %.

Usina Pureza — 1º jacto, 99,85 %; 2º jacto, 97,50 %; 3º jacto, 86 %.

Usina Poço Gordo — 1º jacto, 99,85 %; 2º jacto, 88,50 %; 3º jacto, 75 %.

Usina Barcellos — 1º jacto, 99,85 %; 2º jacto, 96,80 %; 3º jacto, 85 %.

Usina Santo Antonio, 1º jacto, 99,85 %; 2º jacto, 95,20 %; 3º jacto, 81 %.

Usina Outeiro — 1º jacto, 59,70 %; 2º jacto, 92,90 %.

Usina do Limão — 1º jacto, 99,70 %; 2º jacto, 98,20 %; 3º jacto, 94,1 %.

Usina Cambahylá — 1º jacto, 99,65 %; 2º jacto, 90,80 %; 3º jacto, 82,5 %.

Usina Sapucaia — 1º jacto, 99,50 %; 2º jacto, 98,10 %.

Usina União — 1º jacto, 99,20 %; 2º jacto, 92,0 %; 3º jacto, 88 %.

Usina Taby — 1º jacto, 99,20 %; 2º jacto, 94,9 %; 3º jacto, 83,5 %.

Usina Quissaman — 1º jacto, 99,20 %; 2º jacto, 98,0 %; 3º jacto, 95,0 %.

Usinas S. José e Desterro — 1º jacto, 99,45 %.

Usina Abbadia — 1º jacto, 99,50 %.

Usina S. João — 1º jacto, 99,90 %.

Usinas Conceição, Mineiros, Dorcas e Paraíso — 1º jacto, 99,40 %.

Usina S. Pedro — 1º jacto, 99,85 %.

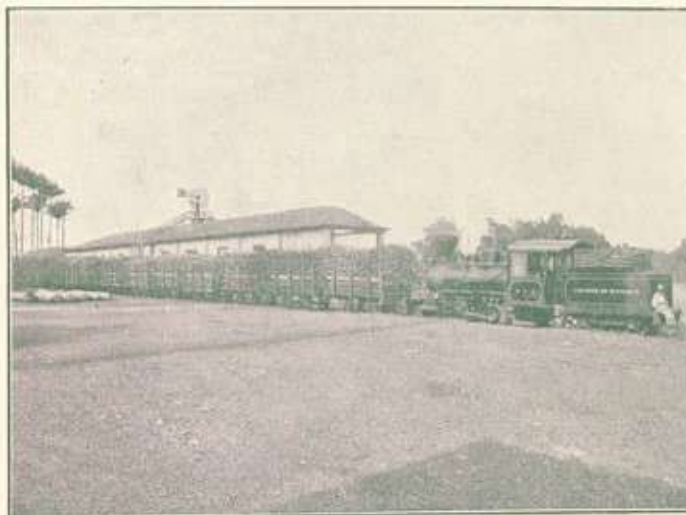
Usina Santo Amaro — 1º jacto, 99,28 %.



O parque



A moagem



Combeto com canas: espremem-se as bagaças cheias de matéria-prima para o grande e mais antigo engenho

A analyse do nosso assucar crystal, de 1.^o jacto, é, segundo a analyse feita na Estação Experimental de Campos:

Saccharose.....	99,06 %
Glucose.....	0,26 %
Cinza.....	0,12 %
Agua.....	0,12 %
Indeterminadas.....	0,44 %

A seguinte relação mostra que só em Java é a polarisação superior à do nosso assucar:

Java.....	saccharose 99,60 %
Campos.....	99,06 %
Egypto.....	97,90 %
Peru.....	97,60 %
Hawaii.....	96,61 %
Cuba.....	96,40 %
Luiziania.....	96,10 %
Demerara e Porto Rico.....	95,80 %
Mexico.....	94,70 %
Philippinas.....	94,10 %

A canna consumida pelas grandes usinas do Estado está calculada em 1.350.000 toneladas.

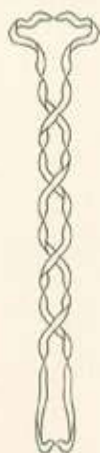
Computados todos os pequenos engenhos—e os ha, o fabrico de aguardente, em numero, estes ultimos, superior a 400, aquella somma orça por 1.700.000 toneladas.

Muitas são as variedade de canna já cultivadas, dominando na zona campista, a *Eois Rouge* e a *Sem Pello*, que offerecem uma riqueza saccharina de 12 % em media.

A area cultivada de canna, em todo o Estado, é calculada em 40.000 hecctares, de que, só na zona campista, 30.000.



Machilismos diversos



Attribuindo o valor de 600\$ a cada hectare, vê-se que as lavouras de canna representam 24.000 contos de réis.

A area que, no Estado, pôde ser aproveitada para a cultura da canna, planicies de possível e necessaria irrigação, é de 400.000 hecctares.

As usinas consomem lenha, como combustível, sendo igualmente aproveitado o bagaço da canna. Calculado em 65000 o metro cubico de lenha, e sendo de 200.000 metros cubicos o gasto annual, tem-se que as grandes usinas consomem, no mesmo periodo, 1.200 contos de réis.

O transporte das cannas e do combustível é feito por vias ferreas pertencentes ás usinas, numa extensão total de 447 kilometros. Incluindo o material rodante, essas estradas de ferro estão avaliadas em 11.000 contos de réis.

O Engenho Central de Quissaman (Macahé) tem, em tralego, 45 kilometros;

- A Usina Barcellos, 28 kilometros;
- A Usina Tahy, 30 kilometros;
- A Usina Limão, 25 kilometros;
- A Usina Sapucaia, 24 kilometros.
- A Usina N. S. das Dores, 26 kilometros.
- A Usina S. João, 26 kilometros.
- A Usina Queimado, 18 kilometros.
- A Usina Santa Cruz, 26 kilometros.
- A Usina Poço Gordo, 4 kilometros.
- A Usina S. José, 11 kilometros.
- A Usina Cambahyba, 21 kilometros.
- A Usina S. Gonçalo, 4 kilometros.
- A Usina Conceição (Macahé), 12 kilometros.
- A Usina Abbadia, 8 kilometros.
- A Usina Santo Eduardo, 6 kilometros.
- A Usina de Pureza (S. Fidelis), 36 kilometros.
- A Usina de Laranjeiras (Itaocara), 11 kilometros.
- A Usina União, 14 kilometros.
- A Usina do Cupim, 10 kilometros.
- A Usina do Paraíso, 15 kilometros.
- A Usina do Porto Real (Rezende), 18 kilometros.
- Diversas outras usinas, 44 kilometros.

E interessante a descripção de uma usina de assucar.

Cabe a primazia ao Engenho Central de Quissaman, a primeira fabrica desse genero fundada no Brasil. Lê-se, a respeito, no *Anuario Campista*, dirigido pelo sr. João Barreto:



Machilismos diversos



Escola pública



Convento dos I. Franciscanos



Escola particular



O povoado

Propriedade da Companhia Engenho Central de Quissaman, que realizou sua primeira reunião de accionistas, em um dos salões da residência da Exma. Sra. Viscondessa de Araruama, (de que é actualmente proprietário o Exmo. Sr. Visconde de Quissaman), no dia 27 de Setembro de 1875, acha-se situado no município de Macahé, na freguezia de N. S. do Desterro de Quissaman, à margem do canal Macahé e Campos, a 2 1/2 kilometros da sede da freguezia e a 14 kilometros da estação Conde de Araruama da Estrada de Ferro Leopoldina, que tomou esse nome em homenagem ao 1.º Presidente desta companhia que tantos e tão relevantes serviços prestou a esta empresa e ao progresso e engrandecimento da lavoura de canna e fabricação de assucar no Brasil, onde foi esta a primeira fabrica desse genero que se fundou e pela sua capacidade e aparelhagem occupa ainda um dos primeiros logares entre as suas congêneres.

Compareceram e foram seus socios installadores os Srs. Barão de Araruama (mais tarde conde desse nome), Coronel Manoel Carneiro da Silva (depois Visconde de Ururahy), Tenente Coronel José Cretano Carneiro da Silva (hoje Visconde de Quissaman), Dr. Francisco Ignacio Silveira da Motta (Barão de Villa Franca), Dr. João José Carneiro da Silva (Barão de Monte do Cedro), Commendador José Ribeiro de Castro (Visconde de Santa Rita), Commendador Julião Ribeiro de Castro, Dr. João Belisario Soares de Souza, Coronel José Julião Ribeiro de Castro, Dr. José Ribeiro de Castro Sobrinho, Coronel José Manoel Carneiro da Silva, Dr. Euzébio de Queiroz Mattoso Ribeiro, Manoel Antonio Ribeiro de Castro e Dr. Manoel de Queiroz Mattoso Ribeiro (posteriormente Senador pelo Estado do Rio e Vice-Presidente do Senado Federal).

Depois de dois annos de lutas proprias em uma empresa, que se estabelecia pela primeira vez no paiz, iniciou-se a sua primeira safra no dia 12 de Setembro de 1877, com a presença de SS. Magestades o Imperador e a Imperatriz e grandes dignatarios da então Corte do Imperio. Ao Conde de Araruama, por sua morte, succedeu-lhe seu irmão o Sr. Visconde de Ururahy, que por sua morte teve por successor o Sr. Visconde de Quissaman, que desde a fundação presidiu a sua construcção com grande dedicação, occupando desde seu inicio os cargos de director secretario e gerente, só o deixando para assumir o lugar de presidente, onde ainda imprime a direcção progressista que sempre lhe soube dar.

Desde muitos annos (1879), ainda na presidencia do Conde de Araruama, foi eleito e occupa o cargo de director-thesoureiro o Sr. Dr. José Ribeiro de Castro, com muito real proveito para a Companhia, que lhe deve valiosissimos serviços.

Actualmente depois da transformação, que soffreu com a redução de seus onze accionistas, que adquiriram as acções dos demais, em successão ao Sr. Dr. Antonio Cavour Pereira de Almeida exerce as funções de director-secretario o Sr. Bento Ribeiro de Castro e as de gerente o Dr. Joaquim Ribeiro de Castro.

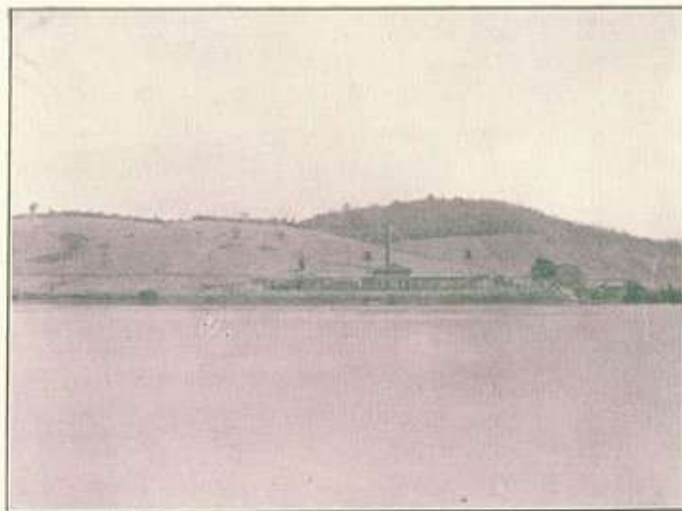
Capacidade — Este engenho acha-se actualmente aparelhado para esmagar 900 toneladas de canna em 24 horas.

Transporte — Além do que é feito pelas linhas da Companhia Leopoldina, mantem este engenho uma linha de bitola de 1 metro, de 43 kilometros de extensão e que por diversos ramaes penetra nas fazendas circumvisinhas proporcionando aos fornecedores meio facil e commodo de transporte e abastecimento regular de materia prima sempre recentemente cortada. Seus productos, asucar e aguardente, são exportados em wagons da Leopoldina que são carregados na propria fabrica e combinados por machinas proprias até Conde Araruama.

Dispõe além d'isso do canal de Macahé e Campos...

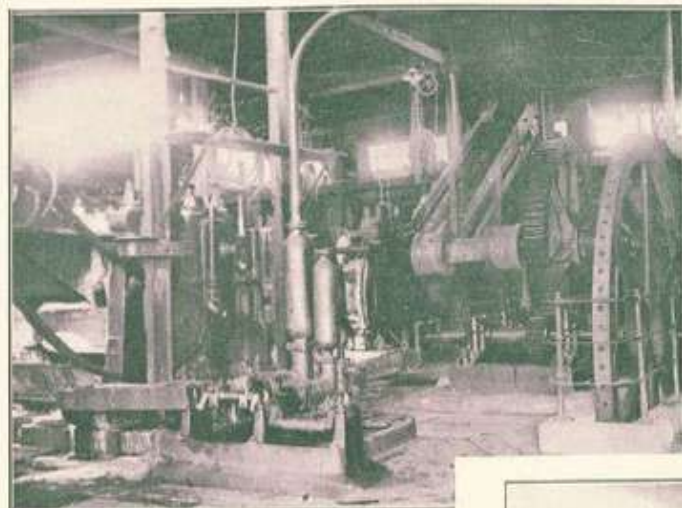
Plantações — Não dispõe de lavoura propria — O fornecimento de materia prima é feito pela grande lavoura que rodeia esta fabrica dirigida por intelligentes, activos e habéis agricultores em propriedades agricolas vastas e fertes abrangendo uma extensa area, em que se encontram tambem extensas pastagens, grandes campos de criar e fartas mattas, que abastecem o engenho de lenha e madeiras para construcção e dormentes para a sua linha ferrea.

Combustivel — Utiliza-se da lenha, na zona, geralmente obtida a 10 réis o kilo e que a Companhia vai tomar a á margem de sua linha, além do bagaço da canna.



Água — A que é utilizada na fabrica, é proporcionada pelo canal Macahé e Campos, que a Companhia mantém sempre conservado, a sua custa, o livre curso das aguas entre os rios Macabú e do Carrapato, havendo n'esse trecho franca navegação de lancha a gasolina, para prancha, botes e canoas.

Geradores de vapor — A força que acciona seus machinismos é fornecida por 7 geradores de vapor, sendo dous Sterlings de 250 m² de superficie de aquecimento produzindo uma força de 250 cavallos vapor; dous americanos de igual superficie de aquecimento e força e finalmente 3 in-



glezes de 125m,2 de aquecimento e força de 100 cavallos vapor.

Moendas — Americanas fornecidas pela casa Fulton, de triplice pressão e imbibição de vapor, representada por 1 esmagador e 3 jogos com as seguintes dimensões :

Esmagador de 2 cylindros de	0m,80×1m,65
1º jogo com 3 cylindros de..	0m,80×1m,65
2º jogo com 3 cylindros de..	0m,80×1m,65
3º jogo com 3 cylindros de..	0m,80×1m,65

Tem regulador hydraulico em todos os jogos.

Esteiras — O fornecimento de cannas ás moendas é feito em esteira sem fim, assim como o bagaço, que das moendas é transportado automaticamente até as fornalhas dos geradores de vapor.

Sulphitação — O caldo proveniente da triplice

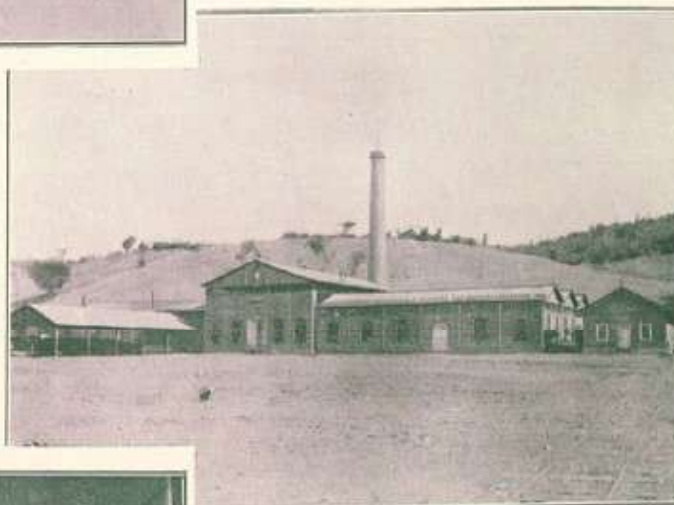
pressão é submettido á sulphitação no aparelho Quarez.

Alcalisadores — Em 4 vasos para esse fim destinados o caldo é misturado com a cal dosada a 10° Beaumé por meio do ar comprimido a 3 kilos de pressão.

Defecadores — Existem 14 de duplo fundo, hemisphericos, sendo 10 de capacidade util de 2.450 litros e 4 de 2.000 litros.

Filtração — Os caldos limpos e claros obtidos pela defecação são submettidos á filtração em 10 filtros de areia, systema Daneck, com 0m,800×1m,600. O volume da areia contida em cada filtro é de 500 litros.

As espumas são submettidas a depuração em filtros - prensas.

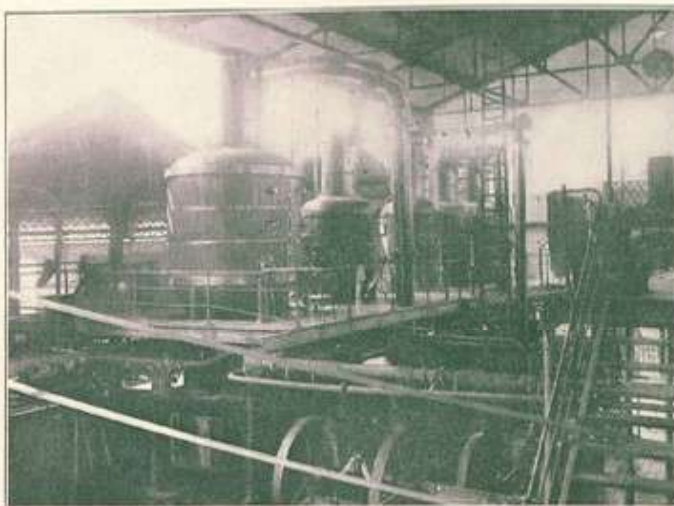


Usina Parazé - S. Fidélis

Clarificadores — Existem 7, onde o caldo é aquecido a vapor directo por meio de serpentinas de cobre, sendo 5 de capacidade util de 2.800 litros e 2 de capacidade de 3.800 litros.

Evaporação — E' operada em um aparelho de quadruplo effeito systema Joubert & Gosselin, com uma superficie de aquecimento de 12 pés quadrados.

Condensador barometrico — A contra-corrente (Fives Lille) ou de vacuo central, com bomba de ar secco é movida por uma machina de força de 20 cavallos. As differentes entradas são feitas em um



Moendas

grande balão, horizontal, *systema* Hodet, ligado com válvulas aos aparelhos de cozinhar, de quadruplo efeito e ao condensador com 51.824 tubos de cobre de 1" $3/4 \times 55$ " $1/4$, evaporando em 24 horas, 8.900 hectolitros de caldos de 9° a 32° Beaumé com vapor de retorno sob a pressão de 5 litros.

Aparelhos de cozer no vacuo — Possui 3 da casa Fives Lille de capacidade de 130 hectolitros de massa cozida a 75%, correspondente a 9.750 kilos de assucar crystal ou 162 saccos. Um outro americano de 150 hectolitros de capacidade correspondente a 11.250 kilos de assucar crystal ou 187 saccos.

Crystallizador em movimento — Para o mel de 1° jacto ainda não se pode instalar; mas já existe



Filtros de areia

este processo em depósitos para o mel de 2° e 3° jactos, *systema* Desamit.

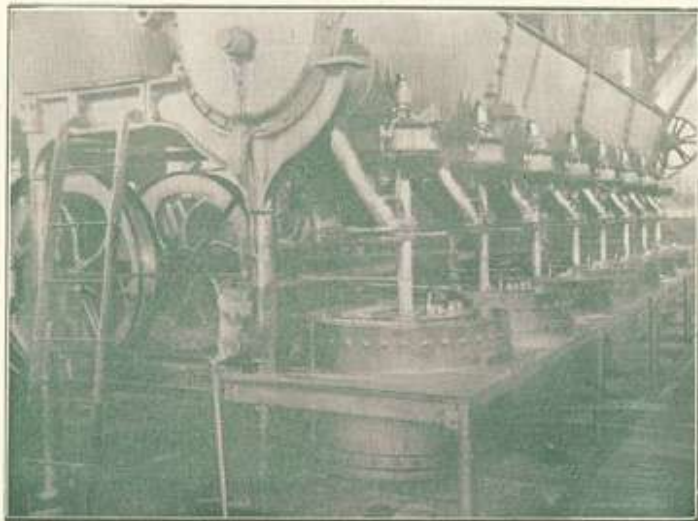
Turbinas — A turbinagem se procede em 6 centrífugas Rojewski de 40 pollegadas de diametro por 24 pollegadas de altura, produzindo por carga de 16 litros de massa cozida a 75%, 120 kilos ou 2 saccos de assucar por hora.

Para as massas cozidas de 2° e 3° jactos existem mais 6 turbinas Weston de 16x26 pollegadas que podem produzir 240 kilos de assucar ou 4 saccos por hora.

Gafanhoto — Não tem, mas possui um con-



Secador e eliminador

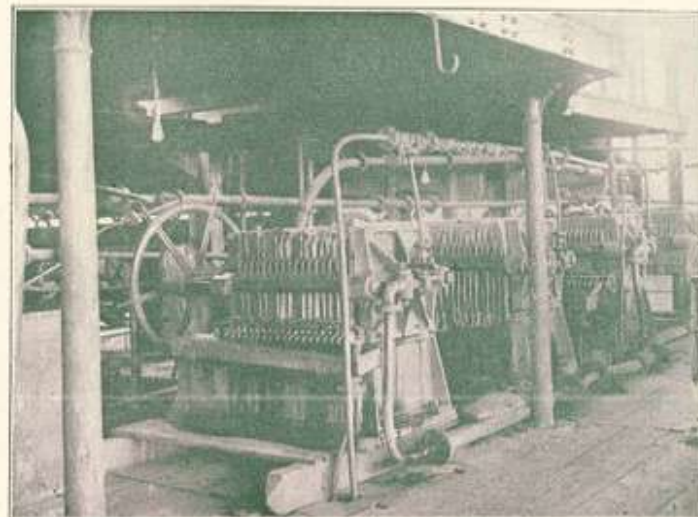


Tubinas

ductor em espiral e um elevador para transportar o assucar até o armazem.

Distillação e rectificação do alcool — E' obtida em aparelho mixto do *systema* E. Guilhaume fabricado pela casa Egrot, produzindo em 24 horas 500 hectolitros de alcool a de 60° no 97° no alcoometro de Gay-Lussac e 91 hectolitros de aguardente alcoometro do mesmo autor.

A fermentação é continua por meio de fermentos cultivados em aparelho em tinas de fer-



Pressas

mentação com a capacidade util em trabalho de 280 hectolitros cada uma.

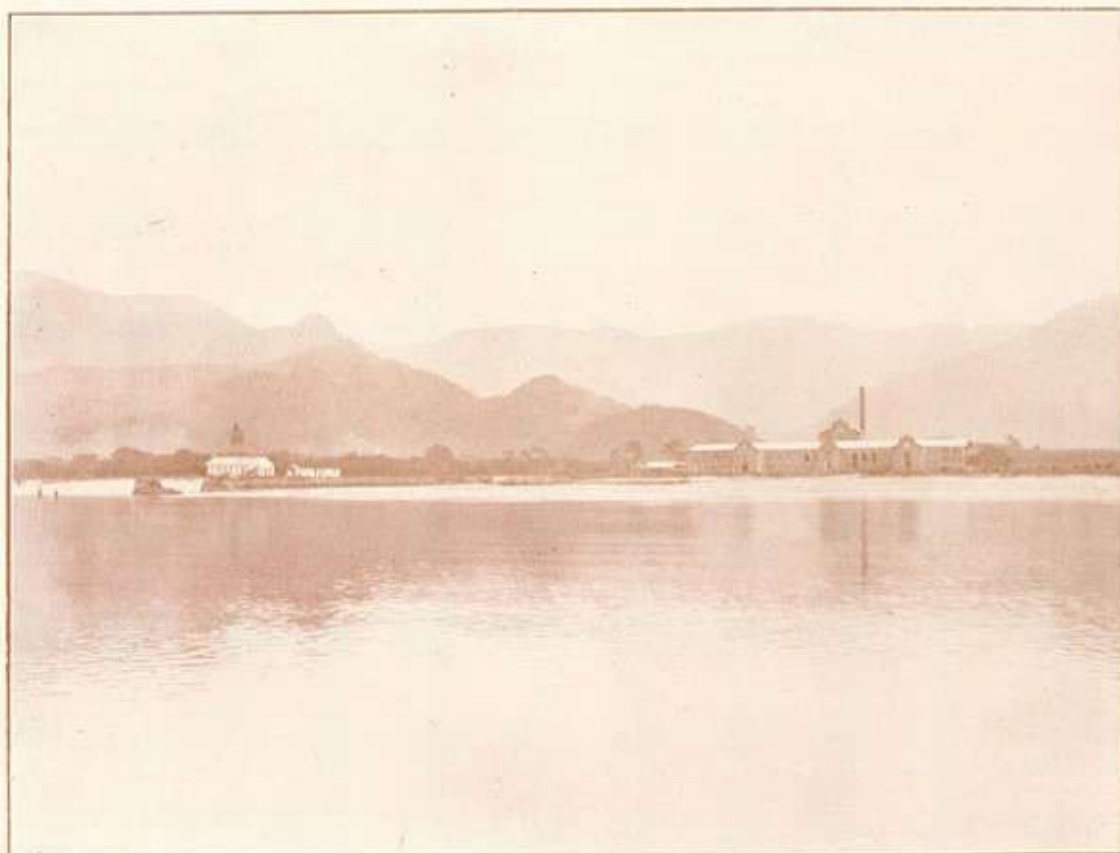
Iluminação — E' electrica, produzida por motor a vapor e um dynamo de 110 volti x 88 Ampère.

Officinas — Em edificio contiguo á fabrica existe uma officina completa com tornos modernissimos, plainas, machinas de furar, abrir rosca, curvar canos de ferro e bronze, assim como forjas de ventiladores para ferreiros e caldeiros de cobre assim como ornos para fundição de ferro e bronze com a capacidade util de 500 kilos.

...

A Usina "Mineiros", que é uma das mais importantes do municipio de Campos, está no 3° districto, á margem da Estrada de Ferro Leopoldina, e a 24 kilometros da cidade.

Foi fundada em 1890.



Engenho central de Brachy — Angra dos Reis



Distillaria Central-Campos



Usina S. Luiz-Macabé

«Sua capacidade primitiva foi muito augmentada: hoje pôde produzir mais de cem mil saccos de assucar de 60 ks., e duas mil pipas de aguardente. O mel é enviado para a Distillaria Central de Campos, de que é sócia a firma proprietária da usina.

Construção — A construção é de ferro e alvenaria, com amplitude para comportar toda a moderna aparelhagem. Consta de cinco corpos, destinados às secções competentes, em uma área total de superficie coberta, orçando por 3.000 ms. quadrados.

Plantações — A Usina está situada na antiga fazenda de Gervasio de Lima, e possui grande extensão de terras com a cultura da canna.

Possue a firma as seguintes propriedades agrícolas: no 3º districto, Pãos Amarelos, Fornecimentos, Mineiros, S. Francisco, Sabão, Capões e Caboio; no 5º districto, Teixeira, Alfredo Santos, Marques; no 7º districto, terrenos no kilometro 8; no 8º districto, Bella Vista; no 11º districto, Vian-

na, Boa Vista, Gloria; no 12º districto, Lagamar, Macaco, Dôres, e terrenos em Conde de Araruama. Em S. Fidelis, Santo Amaro, Panorama, Bom Retiro e Tanque. No Travessão possui diversos sítios com matta e muita lenha.

Transportes — A Usina é servida pela E. de F. Leopoldina. A firma está construindo o ramal de S. Martinho, com 6 kiloms. de extensão, no qual se empregarão 1 locomotiva e 30 wagões.

Possue também desvios e balanças, em varios pontos. Nas proximidades da Usina tem 5 balanças; 1 no kilom. 8 da linha do Carangola; 2 em Villa Nova; 1 em Ernesto Machado; 1 no kilom. 144 (Miracema); 1 em S. Fidelis; 1 em Lagamar e 1 em Dôres.

Usina — É movida a vapor por meio de 5 geradores com a força de 1.000 cavallos, com uma capacidade de 600 ms. quads. de superficie de aquecimento.

Consome lenha e bagaço: gastando em 24 horas perto de 30 mts. cubs. Parte do combustivel é proprio; parte é comprada, ficando na Usina por cerca de 75000 o metro cubico.



Usina Porto Real-Benedito

A tiragem das fornalhas é feita por uma grande chaminé de ferro, com 40 metros de altura.

A água alimentadora dos geradores é aproveitada na fabricação é extrahida de poços profundos por duas poderosas bombas centrífugas.

Moendas — A grande moenda de triplíce pressão tem quatro jogos representados:

1 de 2 cyl. quebr	0,65×1,40
1 de 3 *	0,65×1,35
1 de 3 *	0,65×1,35
1 de 3 *	0,65×1,35

É accionada por uma machina de 280 cav. effectivos e esmaga 600 tons. de canna em 24 horas.

O transporte entre os grupos referidos é feito por esteiras mechanicas, de aço, flexivel, que descarregam o bagaço do ultimo grupo de moendas em um aparelho, que o distribue automaticamente pela 5 fornalhas.

Tem a Usina 12 defecadores de 40 hectolitros; 7 eliminadores (clarificadores) de 60 hectolitros; 3 filtros de areia, systema Kazalosky; 7 filtros prensas, com as respectivas bombas; 5 caldeiras, das quaes tres multitubulares e 2 bitubulares.

O aparelho de triplíce effeito tem uma superficie de aquecimento, orçando por 500 m.²; dos quatro vácuos para a crystallisação, um allemão, um belga e um inglez têm capacidade para 120 hectolitros cada um, e outro, tambem inglez, para 80 hectolitros, num total de 440 hectolitros de massa cosida: Columna barometrica. Bomba de ar secco. Tres bombas duplas auxiliares.

As turbinas são em numero de 10, de Patte and Cassels, tipo Weston, com descarga automatica no fundo, depositando tem um aparelho de movimento continuo — o gafanhoto. Um elevador automatico conduz o assucar ao ensaque. As descargas dos vácuos, levadas aos crystallisadores em movimento, são depois distribuidas por um *malaxeur* pelas turbinas.

Além de depositos de ferro fundido, possui a Usina outro de cimento no sub-sólo para as massas cosidas, que tenham de ser tratadas posteriormente.

Officina mechanica — Possui tornos mechanicos para diversos misteres: frese, limador, machinas de perfurar etc. Officina de ferraria para concertos urgentes.

Iluminação — É illuminada á luz electrica, tanto internamente como externamente.

Distillação — O aparelho de distillação é um alambique systema Encrennáz, com capacidade para 8 pipas de 480 litros em 12 horas, com 10 tinas de fermentação para 10 mil litros de aguardente.

Diversos dados — Coefficiente de extracção em 100 kilos de canna — 75,5%. Densidade média do caldo em graus Beaumé

— 87,8. Rendimento médio industrial por 100 kilos em tres jactos—1.^o, 8,13; 2.^o, 0,44; 3.^o, 0,32; total, 8,80.



Outra usina importante de Campos, é a Usina S. João, á margem esquerda do rio Parahyba do Sul e a 3 1/2 kilometros da cidade, com a qual está em comunicação por excellente estrada de rodagem, por navegação fluvial e por linha telephonica.

Construção — A Usina é toda construida de ferro e alvenaria, sendo por isso de elegancia e solidez. O interior da fabrica é amplo, de sorte que toda a apparellhagem está magnificamente installada e bem disposta, o que assás concorre para a facilidade do serviço.

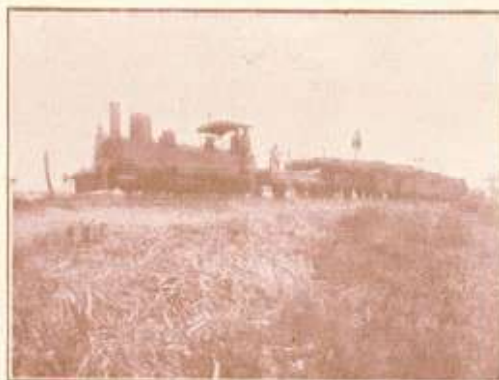
Propriedades agricolas — A Usina dispõe de grandes propriedades agricolas, onde possui extensas culturas. São as fazendas da Penha, Sant' Anna, Limão, Alto, Jacarandá, São Gregorio, Santa Maria I, Santa Maria II, Sapucaiaha, Mantiqueira, Mangangá, S. Jeronymo, Espirito Santo, S. João e Bom Jesus com um total de 1.800 alqueires de 100 braças quadradas.

Transporte — Possui a Usina uma ferroviaria propria, com o desenvolvimento de 25 kilometros, todos em tratego, sendo o respectivo serviço feito por 4 locomotivas e 86 wagões.

Essa via-ferrea é destinada ao transporte da lenha e da materia prima das diversas propriedades para a fabrica, e da



Caldeiras



O transporte da canna



A moagem



Descarga de canas



Eliminadores



Dornas



O açúcar encaixado.

produção da Usina para a Estrada de Ferro Leopoldina, na linha Carangola.

Combustível — O combustível empregado é a lenha, parte extrahida nas matas das fazendas adjacentes, parte adquirida de fornecedores das margens das linhas da Leopoldina e do rio Parahyba. O consumo annual é de cerca de 12.000m,3 custando na média cada metro 68000.

Materia prima — A materia prima empregada na Usina é quasi inteiramente propria, extrahida das suas extensas e fertéis propriedades, e pequena parte é adquirida da mão de fornecedores que ficam situados nas circumvisinhanças. A produção propria annual da materia prima é approximadamente de 25.000 carros de 1.500 kilos.

Balanças — Para pesagem da materia prima adquirida dispõe a Usina de 3 balanças installadas fóra das suas terras, sendo uma em Dôres de Macabú, outra em Guandú e a terceira no kilometro 4, da linha Carangola.

Capacidade — Com a apparellagem de que dispõe pôde a Usina esmagar, em 12 horas, 280 toneladas de canas; esse trabalho tende a ser augmentado com as reformas que os proprietarios pretendem introduzir com o fim de elevar a capacidade productora da fabrica.

Moendas — No processo de extracção do caldo emprega a Usina a expressão triplice assim representada:

Esmagador de dois cylindros....	0,86 x 1,40
1º jogo de tres cylindros.....	0,86 x 1,40
2º jogo de tres cylindros.....	0,86 x 1,40
3º jogo de tres cylindros.....	0,86 x 1,40

Emprega a embibição d'agua quente nas moendas, não empregando, porém, o regulador automatico.

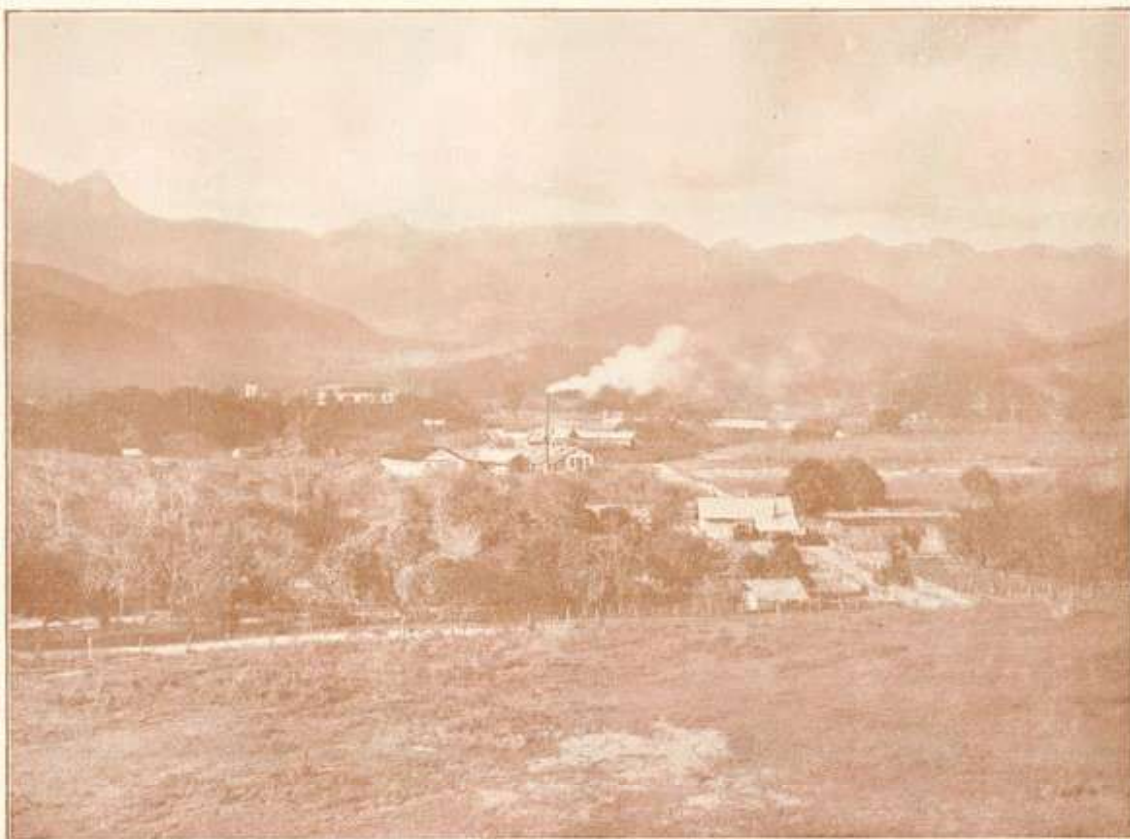
Usina — Os motores empregados para accionar os apparelhos da fabrica são os seguintes:

Um motor a vapor para todos os jogos, de 300 H. P.; um dito para os vacuos, de 50 H. P.; um dito de 38 H. P., para as turbinas; um dito de 25 H. P. para os triplice-efeitos; um dito de 9 H. P. para a bomba conjugada para o transporte d'agua; um dito de 9 H. P. para a esteira; um dito de 6 H. P. para a mistura do leite de cal com o caldo; um dito de 25 H. P. para a luz electrica.

No processo de evaporação é empregado um triplice-efeito com 740m,2 de superficie de aquecimento.

A demais apparellagem da fabrica é constituida pela seguinte machinaria:

Sete defecadores de 38 hectolitros; sete clarificadores; oito filtros, sendo quatro do systema Philippe e quatro do systema prensa; seis caldeiras de 130m,2 de superficie de aquecimento cada uma; tres vacuos, sendo dois de 180 hectolitros cada um e um de 75 hectolitros; 10 turbinas Weston, typo moderno.



Fazenda mista — Fazenda do Carmo, em Santa Anna do Itapetiba

Elaboração — O caldo extrahido das moendas, é elevado por uma bomba para os tanques de sulfitação. Depois de receber ali os necessários reagentes químicos passa para os defecadores onde se dá o processo da precipitação dos resíduos, passando em seguida para os filtros. Filtrado o xarope, vai para os triplices-effeitos onde se opera o cozimento do melado que é levado depois aos vacuos onde se dá a crystallização. A massa desce então às turbinas que operam o trabalho de selecção, separando os crystaes do mel, que é conduzido para os outros jactos e para os depositos donde serão por fim aproveitados na fabricação da aguardente.

E' esse o processo chimico pelo qual se obtem o tipo do assucar de crystal.

Distillação — Para o processo da distillação dispõe a Usina dos seguintesapparehos:

Um alambique Barbet, produzindo 2.800 litros de alcool em 12 de trabalho;

Oito finas de fermentação, sendo 4 de 40 mil litros e 4 de 14 mil litros.

Dados industriaes — O coeeficiente da extracção em 100 kilos de canna, foi de 75 %.



Imunização de cereaes

Na safra de 1918 foram esmagados na fabrica 48.039.080 kilos de cannas.

A densidade média do caldo, em grãos Beaumé, foi de 9°.

O rendimento médio industrial por 100 kilos de cannas, comprehendendo os tres jactos, foi de 7,7 total em todos os jactos.

A produção do assucar em 1917 foi a seguinte:



Installação para immunizar cereaes

Primeiro jacto 90.000 saccas, alcool 2.344 toneis de 500 litros.

Em 1918:

Assucar de 1° jacto 65.946 saccos, alcool 1.809 toneis.

E' de 200 o numero de operarios que trabalham na fabrica no periodo de cada moagem.

Officinas mechanicas. — As officinas mechanicas da Usina de S. João, pela variedade e multiplicidade de seus apparehos, podem ser consideradas como das melhores do municipio. Estão ellas preparadas para executar todos os serviços reclama-dos pela fabrica, o que representa um grande beneficio attenden-do-se á rapidez da execução e á exiguidade do seu custo.

Almoxarifado. — Uma das bem providas dependencias da fabrica é o almoxarifado, onde se acha armazenado o material indispensavel ao serviço, com o que se obtem grande economia de tempo e de dinheiro por se libertar a Usina da tutela dos forne-cedores, nem sempre sollicitos na execução dos suas encom-mendas.

Iluminação. — A iluminação quer interna, quer externa é toda electrica, estando para esse fim montada uma pequena, mas bem aparelhada usina geradora da energia necessaria.

Com o capital inicial de 800 contos de réis foi montada em Campos, a «Distillaria Central», situada pouco abaixo da cidade, á margem do Rio Parahyba.

Está aparelhada para distillar 12.000 litros de alcool de 42° por dia, e tem depositos de ferro para 110.000 litros de alcool.

A materia prima vem das usinas, pela Estrada de Ferro Leopoldina, em wagons-tanques pertencentes á Distillaria.

Seus machinismos são:

— 1 alambique uni-columnar, com regulador a vapor para distillação dos caldos (vinhos fermentados), systema Savalle-Fives-Lille;

— 1 alambique uni-columnar, com regulador a vapor, intermitente rectificador para alcool, para rectificação da aguardente, systema Savalle-Fives-Lille;

— 1 alambique bi-columnar continuo para alcool e de distillação directa dos caldos (vinhos fermentados), com regulador a vapor, systema Domenéque, Campos.

As rapaduras têm o consumo augmentado:

1906 —	19.570	kilos
1908 —	12.259	“
1910 —	28.023	“
1914 —	18.961	“
1916 —	25.025	“
1918 —	80.281	“
1920 —	154.207	“

O mel de tanque igualmente tem a exportação visivelmente augmentada:

1906 —	6.476	kilos
1908 —	3.317	“
1910 —	9.288	“
1914 —	13.849	“
1916 —	48.911	“
1918 —	82.767	“
1920 —	207.298	“



O pitoresco Moledo da Seade — Nova Friburgo

Possue a distillaria nove tanques de cimento armado para deposito de mel, com a capacidade de 300.000 litros cada um.

A descripção dessas tres usinas, que, juntas produziram em 1918, 20 % do assucar exportado, deixa ver o valor e o progresso da industria assucareira.

E' muito apreciavel a exportação de cannas, para o consumo da Capital Federal:

1906 —	680	toneladas
1908 —	1.044	“
1910 —	1.110	“
....		
1914 —	1.554	“
1916 —	505	“
1918 —	881	“
1920 —	2.734	“

Os vinhos de canna vão tendo regular consumo dentro e fora do Estado, tendo sido a exportação:

1914 —	52.304	litros
1915 —	82.298	“
1916 —	104.834	“
1917 —	120.609	“
1918 —	86.850	“
1919 —	109.669	“

O valor commercial do custo de vinho exportado é de — 1.500 por litro.



CEREAES

O Estado do Rio de Janeiro nunca teve as suas lavou-
ras limitadas ao café.

Sempre, sempre plantou quanto lhe era necessário,
sendo reduzidíssima, no Império, e ainda hoje, a impor-
tação das primeiras utilidades.

Nas antigas fazendas, além do café e da canna, culti-
vavam-se o milho, o feijão, o arroz, a mandioca, a ma-
mona, o anil, fructas, legumes, algodão, fumo, araruta,
paina, etc.

Em muitas propriedades somente o sal era importado:
até a industria da fiação e tecelagem, rudimentar, domes-
tica, era praticada.

Havia muita fartura nas propriedades agrícolas, que
precisavam mesmo produzir o maximo, em quantidade e
variedade, porque os mercados ficavam distantes e rapidos
não eram os meios de transporte.

•••

Uma vez que as necessidades orçamentarias não impu-
nham, ao poder publico, a contingencia de taxarem todos os
productos exportados, não se tinha, por essa época, noção
exacta de capacidade productora do Estado.

Com a crise do café veio, parallelamente, a crise de
toda a produção. Esse longo periodo de amarguras e de
empobrecimento da agricultura fluminense, não podia ser,
apenas, consequencia da baixa da nossa principal merca-
doria, mas a resultante de uma quasi paralização do trabalho
rural, apoiado no café ou na canna.

Ha quem attribua o desenvolvimento da polycultura a
medidas governamentais apenas. A verdade é que a po-
lycultura, que foi uma realidade no passado, apresenta-se,
depois de uns annos de abatimento, novamente prospera.



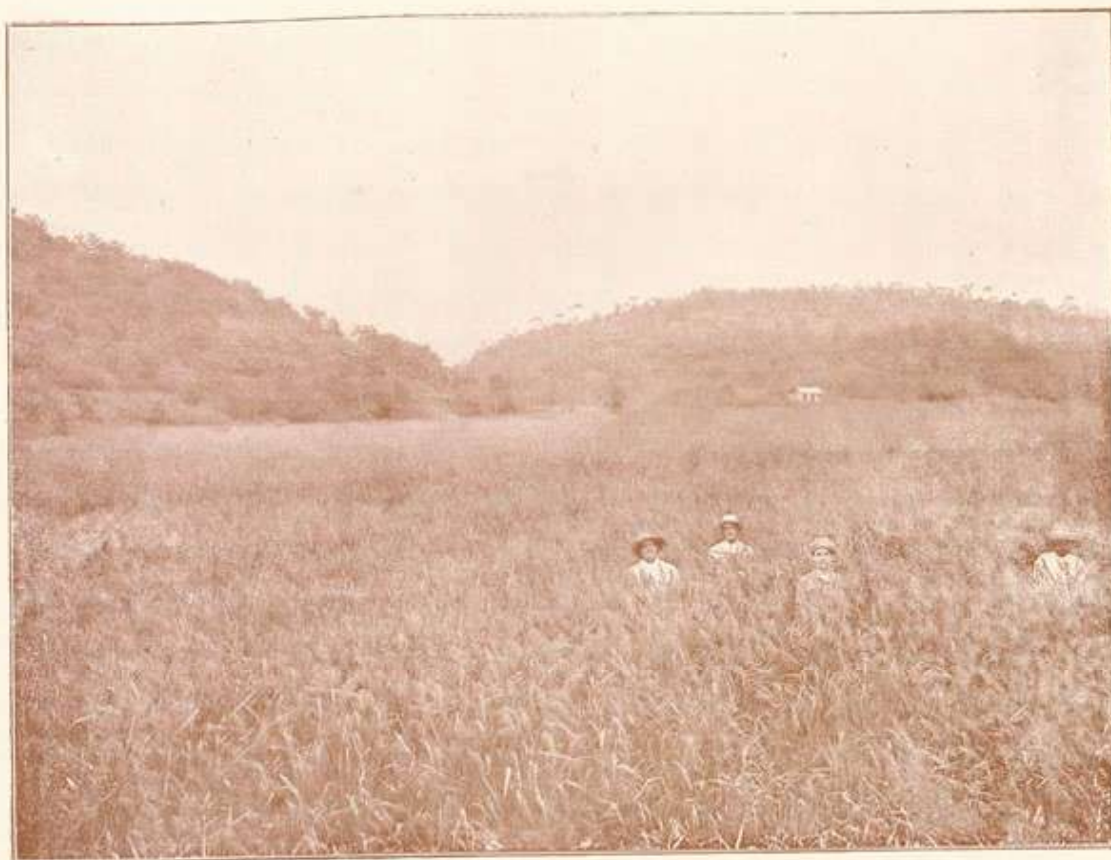
Milho adubado com salitre (Santa Theresa)



Arrozal na Fazenda de Arroz (Cantagallo)

apesar de tarifas ferroviárias extorsivas e iníquas, pois os cereaes, no Estado, pagam frete excessivo, se comparado com o frete cobrado pelos cercaes mineiro e paulista, em percursos quatro, seis e dez vezes maior.

Com a guerra européa augmentou muito a produção de cereaes. Cessada a causa, cessa o effeito — e, assim, terminada a



Arrozal adubado com salitre (Santa Theresal)

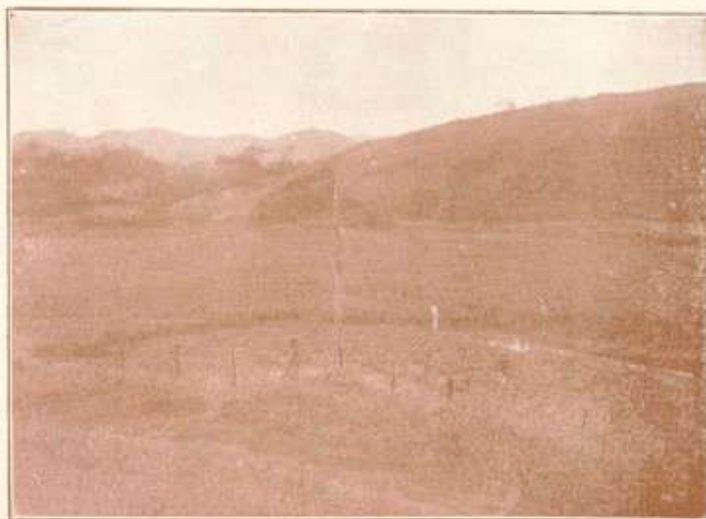
guerra, fatalmente teria de restringir-se a cultura dos cereaes, pela menor procura em mercados europeus.

Não é possível citar algarismos sobre o periodo anterior a 1899, pois só nesse anno começou a ser effectuada a cobrança de impostos sobre muitos productos que até então sahiam livremente do territorio fluminense.

Vejamos a exportação a começar deste anno:

Arroz. — Em 1899 — foram exportadas 170 toneladas ;

Em 1904 —	349 toneladas
Em 1905 —	444 "
Em 1906 —	378 "
Em 1907 —	926 "
Em 1908 —	1.150 "
Em 1909 —	1.860 "
Em 1910 —	1.175 "
Em 1911 —	1.174 "
Em 1912 —	1.935 "
Em 1913 —	714 "
Em 1914 —	344 "
Em 1915 —	1.083 "
Em 1916 —	1.836 "



Feijão — Em 1899 — 1.260 toneladas

Em 1904 —	2.517 "
Em 1905 —	2.260 "
Em 1906 —	1.059 "
Em 1907 —	1.821 "
Em 1908 —	3.508 "
Em 1909 —	3.550 "
Em 1910 —	3.990 "
Em 1911 —	4.431 "
Em 1912 —	1.680 "
Em 1913 —	1.507 "
Em 1914 —	1.734 "
Em 1915 —	2.417 "
Em 1916 —	4.119 "
Em 1917 —	3.794 "
Em 1918 —	6.736 "
Em 1919 —	3.281 "
Em 1920 —	3.433 "



Em 1917 —	898 toneladas
Em 1918 —	738 "
Em 1919 —	1.264 "
Em 1920 —	1.158 "



Os fubás de milho e de arroz têm o fabrico avultado:

Em 1914 — exportaram-se 159 toneladas

Em 1915 —	136 toneladas
Em 1916 —	181 "
Em 1917 —	337 "
Em 1918 —	258 "
Em 1919 —	154 "
Em 1920 —	122 "

Milho. — Em 1899 foram exportados 26.760 toneladas

Em 1904 —	31.711 toneladas
Em 1905 —	28.034 "
Em 1906 —	14.045 "
Em 1907 —	22.191 "
Em 1908 —	28.533 "
Em 1909 —	36.066 "
Em 1910 —	29.833 "
Em 1911 —	35.241 "
Em 1912 —	31.853 "
Em 1913 —	32.713 "
Em 1914 —	27.272 "
Em 1915 —	49.141 " (guerra europea)
Em 1916 —	41.964 "
Em 1917 —	51.754 "
Em 1918 —	22.829 "
Em 1919 —	22.739 "
Em 1920 —	19.968 "



Arrozais irrigados (Miracema, Santa Antonio de Pádua)



Arrozal irrigado

Actualmente, em varias propriedades, a cultura dos cereaes está sendo feita por processos modernos, empregadas machinas diversas, plantando-se grandes extensões de excellentes vargedos.

A irrigação artificial, na cultura do arroz, está sendo applicada com bons resultados e a exportação desse cereal vae augmentando animadoramente.

Na Fazenda do Carmo, em Sant'Anna do Japuyba, a lavoura de cereaes está sendo mo-



Uma electro-bomba empregada na irrigação

delarmente feita e o producto sae para o mercado , perfeitamente immunizado.

Em Santo Antonio de Padua foi feito o confronto entre a cultura do arroz com e sem irrigação e os resultados foram concludentes. Em pleno campo foi installada uma electro-bomba centrífuga para a irrigação das plantações.

Em Santa Theresa a Companhia Salitreira —mostram-no as gravuras—obteve um augmento de 50 % na colheita do milho, do arroz, do feijão, adubados com o salitre do Chile.

Por toda a parte vão crescendo as lavouras de cereaes, tendo o Estado, para ellas, excellentes terras, altas e baixas, bem regadas, em temperaturas diversas.

Fundam-se usinas especialmente destinadas ao beneficiamento dos productos não somente

nas propriedades agricolas, mas em povoados de facil accesso, de forma que o arroz fluminense já entra nos mercados com boa cotação, pela superioridade do seu preparo.

Os governos têm feito abundante distribuição de sementes seleccionadas, sendo iniciado esse movimento no governo Nilo Peçanha, em 1904, governo que procurou abrir, para a polycultura, uma era nova, de prosperidade e amparo na lei, e a quem deve ella apreciaveis serviços, sendo para accentuar a redução nos fretes da Companhia Leopoldina, em 1904 ou 1905.

BATATAS

E' uma cultura que vae augmentando e tende

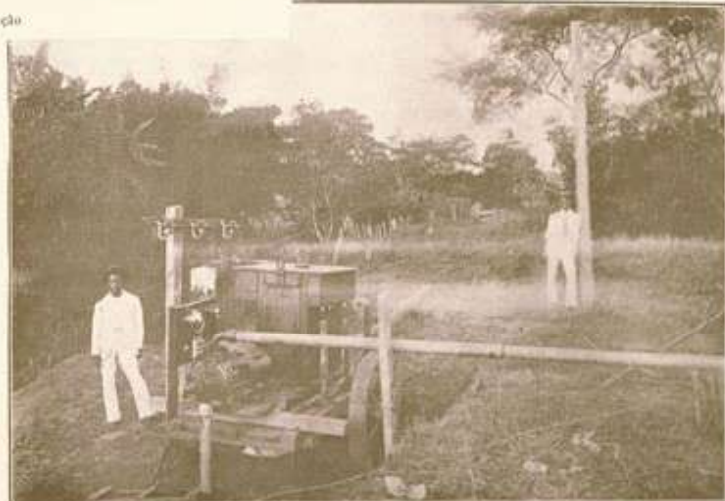


Arrozal não irrigado : plantação comparativa (Chiracena, Santo Antonio de Padua)

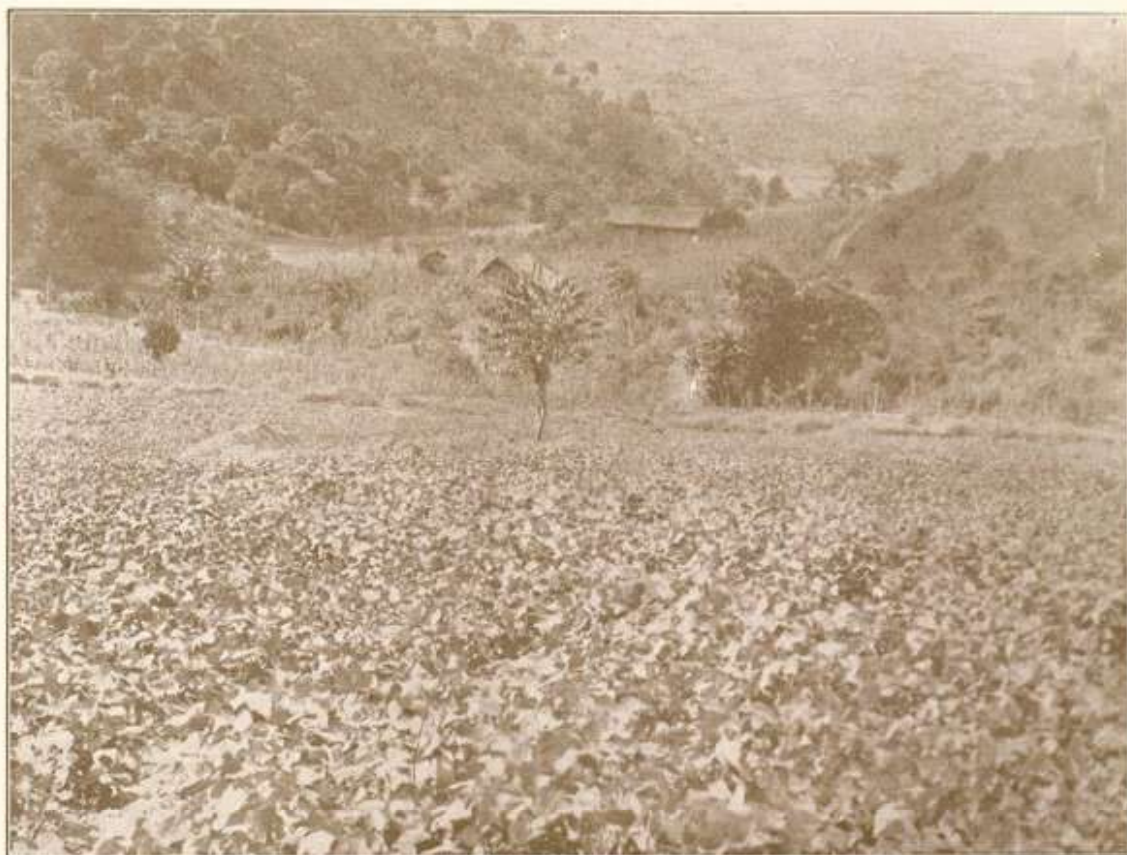
a extender-se a varias regiões, onde era feita muito limitadamente.

Em 1899 a exportação foi de 427 toneladas.

Em 1904, de	536
Em 1905, de	593
Em 1906, de	316
Em 1907, de	454
Em 1908, de	371



Instalação de uma electro-bomba centrífuga



Feijoad adubado com salitre (Santa Theresa)



Uma cultura de batatas com salitre (Santa Theresa)

offerecendo ainda a vantagem de serem colhidos em qualquer época do anno.

AMENDOIM

O amendoim, do origem africana, é empregado no fabrico de doces, ou, torrada a semente, como confeito. E' planta oleaginosa, e o azeite extrahido do amendoim pode ser empregado para fins culinarios.

A exportação tem sido :

1914 —	404 kilogrammos
1915 —	1.993 "
1916 —	15.485 "
1917 —	12.472 "
1918 —	16.568 "

Em 1909, de	723
Em 1910, de	1.119
Em 1911, de	2.320
Em 1912, de	1.540
Em 1913, de	2.072
Em 1914, de	1.504
Em 1915, de	3.500
Em 1916, de	1.407
Em 1917, de	1.944
Em 1918, de	3.604
Em 1919, de	2.988
Em 1920, de	2.800

Levando em conta o consumo interno, avalia-se em 4.500 toneladas a produção de batatas, no Estado; as populações ruraes pouco uso fazem da batata «ingleza», porque consomem o aipim e a batata doce, de cultura mais simples, menos trabalhosa e de rendimento relativamente maior,



Seleccionando as batatas (Santa Theresa)



Em 1917 — 66.400 *
 Em 1918 — 50.500 *
 Em 1919 — 40.200 *
 Em 1920 — 46.000 *

O aumento, entre 1905 e 1920, é de 206 %

ALGODÃO

Essa malvacea, cuja cultura está sendo estimulada, e que já ganhou a denominação de ouro branco, deve, realmente, merecer a maior atenção por parte do agricultor fluminense.

Os Industriais que exploram a fibra do algodão, e que podem ter a matéria prima produzida pelo Estado em boas condições de preço, pelo frete menor e pela isenção de impostos de exportação, e os governos, facilitando a instalação de usinas de beneficiamento, com aproveitamento da semente para fins diversos, devem cooperar sempre e sempre para a cultura do algodoeiro, planta que encontra, no Estado, terras magníficas, cumprindo apenas seleccionar sementes e variedades, e providenciar para acautelar as culturas de possíveis molestias.

Estado que possui inúmeras fabricas de tecidos de algodão, comprehende-se a conveniencia de produzir, elle mesmo, e com abundancia, a matéria prima, que vem de fóra.

Desde que possa o Estado abastecer os seus estabelecimentos fabris, com algodão de boa especie e beneficiado satisfactoriamente, a produção fluminense entrará, nos mercados, em condições muito vantajosas.

A exportação tem sido :

Em 1904 —	200 lhos
Em 1905 —	2.400 *
Em 1906 —	4.536 *
Em 1907 —	12.045 *



ALHOS E CEBOLAS

O clima do Estado é, em geral, mais favoravel á cultura do alho, que á de cebola; ambos augmentaram sensivelmente, tendo começado a exportação em 1905:

Em 1905, exportavam-se 15.000 kilos de alhos e cebolas :

Em 1906 —	14.500 kilos
Em 1907 —	6.800 *
Em 1908 —	6.400 *
Em 1909 —	13.100 *
Em 1910 —	18.000 *
Em 1911 —	15.300 *
Em 1914 —	14.100 *
Em 1915 —	15.700 *
Em 1916 —	14.100 *



Pontes e estradas—o italo go rural

Em 1908 —	1.283 *
Em 1908 —	683 *
Em 1910 —	4.659 *
Em 1911 —	5.929 *
Em 1914 —	8.110 *
Em 1915 —	1.313 *
Em 1916 —	11.796 *
Em 1917 —	56.232 *
Em 1918 —	57.831 *
Em 1919 —	163.008 *

Não está incluído, nesse algarismos, o algodão trabalhado dentro do Estado e que, por ser trabalhado, não podia mesmo figurar na estatística acima.

Pode calcular-se a produção em 400.000 kilos no momento actual.

LEGUMES

Augmenta de anno para anno a exportação de legumes, produzidos, agora, não mais e só nos municipios proximos da Capital Federal,—Ignas-sú, S. Gonçalo, Ita-borahy, Petropolis, Theresopolis, mas em municipios dis-tantes—Santa The-resa, Vassouras, Pa-rahyba, Rezende, Friburgo, etc.



Matta homogenea / Floresta de eucalyptus—(Nova Friburgo)



Lenha á margem da estrada de ferro

O imposto de estatística sobre os legumes expor-tados foi creado em 1904, verificando-se, desde então, a seguinte exportação :

Em 1904 —	212 toneladas
Em 1905 —	1.066 *
Em 1906 —	4.703 *
Em 1907 —	6.013 *
Em 1908 —	6.616 *
Em 1909 —	9.696 *
Em 1910 —	9.626 *
Em 1911 —	13.305 *
Em 1914 —	17.688 *
Em 1915 —	14.435 *
Em 1916 —	14.313 *
Em 1917 —	13.144 *
Em 1918 —	13.922 *
Em 1919 —	15.815 *
Em 1920 —	16.813 *



Madeira de lei, para exportação (Itaperuna)

Avaliando em 300 réis o preço do kilogrammo de legumes, tem-se, para a exportação do Estado, o valor de 5.040 contos de réis.

A produção não se limita mais aos legumes vulgares, communs em toda a zona tropical — a couve, o repolho, a cenoura, a vagem, a ervilha, a abóbora, o quiabo, etc.

Theresopolis, Petropolis, Nova Friburgo, Vasouras (Linha Auxiliar), Santa Theresa, etc., exportam couve-flor, pimentões, espargos, beterraba, alcachofras, tomates, alface delicada, salsifi, etc.

A horticultura tem tido, no Estado, grande desenvolvimento. Na Federação, nem um outro pôde competir, a esse respeito, com o Rio de Janeiro, que, a duas horas da Capital Federal, offerece o melhor clima e excellentes terras para a cultura dos mais delicados legumes.

A produção de tomates tem augmentado de tal maneira, que já se cogita do estabelecimento de uma fabrica de massa de tomate, aproveitando o producto no periodo em que o preço minimo, no mercado consumidor, paralysa a exportação.

Poder-se-ia, igualmente, fundar uma grande fabrica de legumes em conserva, para consumo nos Estados do Norte, onde essas conservas, de origem estrangeira, têm grande acceitação.



POMICULTURA

A pomicultura, embora sem a orientação conveniente, progride, e o Estado exporta hoje grande quantidade de fructas diversas.

Exportaram-se;

Em 1903 —	2.364 toneladas
Em 1904 —	3.415 *
Em 1905 —	3.660 *
Em 1906 —	3.858 *
Em 1907 —	4.089 *
Em 1908 —	3.887 *
Em 1909 —	4.080 *
Em 1910 —	4.235 *
Em 1911 —	4.842 *
Em 1914 —	6.782 *
Em 1915 —	9.069 *
Em 1916 —	24.072 *
Em 1917 —	23.379 *
Em 1918 —	22.492 *
Em 1919 —	26.121 *
Em 1920 —	31.583 *

Em 1904 dizia o presidente Nilo Peçanha, em sua mensagem dirigida á Assembléa Legislativa:

« Quanto ao mercado de fructas, a situação inicial se apresenta lisonjeira.

« Mais de um milhão e duzentas mil laranjas foram exportadas para o Rio da Prata no 1º semestre.

« Em Setembro começará a exportação de abacaxis com destino aos mercados do Sul e ao porto de Genova.

« O governo vai interessar-se junto das companhias transatlanticas para que não só os fretes de fructas soffram redução, como tenham ellas transporte menos prejudicial á sua conservação.

« Os fretes de laranjas já soffreram primeira redução de 20\$ para 10\$ o milheiro, sendo natural que se obtenham identicos favores para outras mercadorias do mesmo genero.

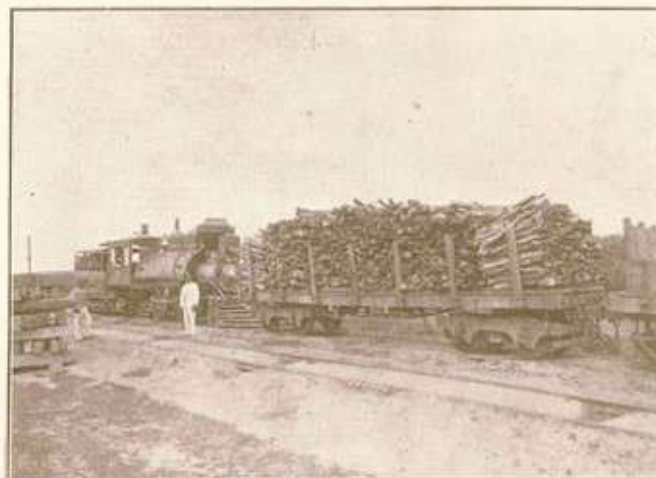
« O mercado de banana no Rio da Prata continúa a offerecer preços muito remuneradores, razão porque não hesito em aconselhar o desenvolvimento de sua cultura.



Lenha á margem da E. do Ferro Leopoldina



Dormentes para estrada de ferro



Wagões carregados com lenha



Eucalyptos (S. Goçaiol)

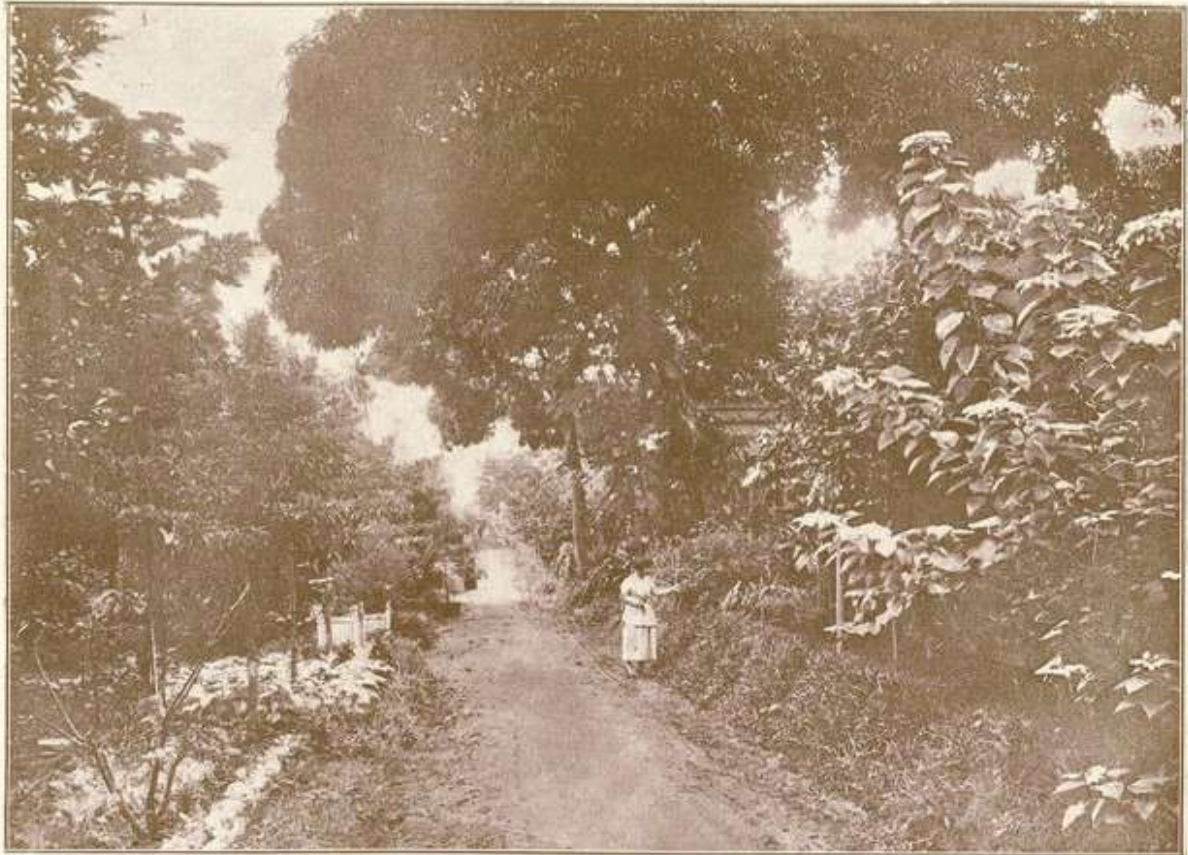


Por fim, coroando os esforços empregados, algumas casas exportadoras se propõem a comprar no Estado do Rio toda a safra de sapotys e outras fructas nossas, com mercado certo no exterior, sobretudo em Berlim e Londres, para onde o governo mandou uma primeira remessa de propaganda.

Não ha razão para que a manga deixe de conquistar nas grandes cidades europeas o logar de honra, a que tem direito.

Não é, porém, no consumo *in natura* que a pomicultura nacional finda suas mais legítimas esperanças; é na longa esphera dos productos manipulados que ella irá encontrar os mais sólidos elementos de vida, resolvendo ao mesmo tempo e de modo completo a crise do assucar.*

Tempo houve em que se restringia á banana e á laranja a fructa exportada.



Alamedas, no Horto Botanico (Giteroy)

Hoje, porém, o melão, a melancia, o morango, o kaki, o figo, a maçã, o sapoty, as anonaceas, a manga, o marmelo, a jaboticaba, o cambucá, o abio, o abacate, o abacaxi, e mesmo a uva, sahem do Estado, em maior ou menor escala, para a Capital Federal.

A banana avulta, na estatística, como a fructa de maior exportação, com 11,500 toneladas, approximadamente.

Cultivam-se, no Estado, as variedades — prata, maçã, ouro, forte valrico e Colô-la (umas conhecidas por banana da terra), S. Thundé, nanica ou d'agua, roxa.

Em algumas localidades conhecem-se bananaes que existam desde de vinte annos de existencia, produzindo sempre boas e boas bananas prata, plantadas em grotes freccas e humeas.

A bananeira, que sempre foi cultivada no Estado, começa a ser objecto de lavouras extensas de uns



Uma estada no Horto Botanico



Fig. 4. do Horto Botânico



Semestrais (Horto Botânico)



Viveres (Horto Botânico)



Viveres (Horto Botânico)

quinze annos a esta parte. Ha propriedades agricolas onde a cultura está limitada á bananeira, tendo sido feitas plantações de 10, 20, 30 e até 60 mil pés.

Nos municípios de Macahé, S. Gonçalo, Itaborahy, Santa Anna de Japubyba, Maricá, Iguassú, Itaguary, Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty os bananaes occupam vastas extensões.

Em geral plantam a banana em grotas, gargantas,

encostas suaves de morros, abandonadas, para esse fim, as planicies, vargens ou campos, de baixa altitude. Por isso no Estado a cultura depende do braço humano, em todas as phases: desde o plantio até a colheita, as limpas, inclusive.

Isso faz com que o producto encareça em pouco.

A bananeira deve ser plantada em carreiras ou linhas, e, conforme a variedade a cultivar, essas linhas são mais ou menos afastadas, e, do mesmo modo, as covas abertas para receberem as mudas. Se a banana nanica ou d'agua, pode ser plantada, tendo os pés, entre uns e outros, a separação de 12 a 15 palmos, a maçã e ouro exigem uma distancia minima de 24 a 28 palmos, e a prata a de 30 a 35 palmos. Bananal plantado com economia de espaço, e não alinhado, é bananal de pouca duração e que apresenta, em geral, máo aspecto, dando produção inferior do 4º anno em diante.

Assoladas pelos ventos as regiões onde a banana é cultivada, se as touceiras não estiverem sufficientemente afastadas, os pés, derrubados pelos vendavaes, cahem sobre touceiras visinhas, prejudicando muita vez cachos já formados. Mesmo no corte, a distancia grande, entre as touceiras, facilita o serviço.

Influe no rendimento e na pujança de um bananal a selecção das mudas. Na America Central e nas Antilhas geralmente empregam as mudas chamadas de espigão, isto é, mudas de bulbo desenvolvido com 0º60 a 1º de altura, que ainda não abriram as folhas. Arrancadas com a devida cautela, aparadas as raizes que ficam com uma pollegada, essas mudas são transportadas cuidadosamente para as covas abertas com a necessaria antecedencia e plantadas convenientemente. Em certos logares costumam arrancar as mudas no mingunte, deixando-as á sombra para plantal-as no quarto crescente.

Tambem são utilizadas os bulbos, com tres, quatro e mais olhos, sectionados, de forma que cada

pedaço contenha um ou dous botões, no maximo. Essas mudas não são aconselháveis.

O bananal quer limpeza, n'ó só do matto que cresce entre as touceiras, como de folhas secas, que pendem em verdadeiros feixes, prejudicando a aeração e a luz. Essa limpeza é feita no Estado a enxada e a foice. Em S. Paulo já se empregam limpadores mechanicos.

A bananeira, conforme a variedade, para dar cacho em condições de corte, leva, uma vez nascida, de 16 a 22 mezes.

Cada bananeira dá um cacho. Cortado este, cumpre desembaraçar a touceira do pé já inutil, decepando-o, e se possível, cortando-o rente ao solo.

O cacho "deveza", isto é, "engorda", ou fica em condições de ser cortado, com 3, 4 ou 5 mezes, conforme a especie.

No Estado os bananaes não são fertilizados, razão porque, salvo em algumas localidades, em 6 e 7 annos de produção o bananal dá cachos inferiores. Planta que exgota o solo por completo, avida de potassa, de cal, de phosphoro, o bananal deve ser adubado.

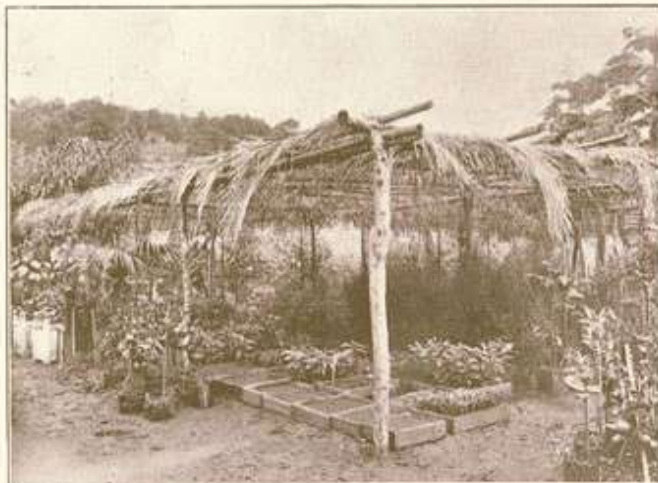
O productor da banana não encontra nas estradas de ferro, que auferem boa renda com o transporte dessa mercadoria, o cuidado e a attenção necessarios.

Não ha vagões apropriados para o transporte, isto é, ventilados convenientemente. Sabendo-se que a banana, abafada, amadurece rapidamente, se cortada no momento opportuno, comprehende-se que, dentro de um wágon fechado, dous ou tres dias, o amadurecimento se faz, e, no transbordo para os mercados, os cachos ficam em lastimavel estado. Generalisa-se ultimamente a exportação em pencas, ensaccadas ou em caixões, de que resulta a fructa apresentar melhor aspecto.

O facto de não possuírem os navios, que trafegam para o Rio da Prata, grandes camaras frigorificas, impede a exportação, para ali, de bananas flumineseas. Aliás, para exportação, seria preferivel acondicionar a mercadoria em caixas ventiladas.

O mercado de bananas é *atravessado* geralmente pelos intermediarios (*pombeiros*), que absorvem grandes lucros. O lavrador vende, conforme a região, a duzia de cachos de 3 a 9 mil reis --- e são revendidos, no Mercado da Capital Federal, a 15, 16 e mesmo 20 mil réis.

Além de consumida como fructa, madura, a banana é empregada em fabricas de doces; mas, neste ultimo caso, só é utilizada a banana prata.



Secasseciras (Horto Botânico)

Em outros paizes onde a bananeira é intelligentemente cultivada, os bulbos servem para alimentação de suínos, substituindo, co-sidos, o inhame, tão generalizado entre nós na engorda de porcos.

A fibra da bananeira é excellente; tem um brilho sedoso, é longa e resistente, prestando-se para o fabrico de lindas rendas. Seria magnifica seda vegetal.

A banana, em doce, — pasta, glacée, ou em calda é saboroso doce.

Como fructo, analyses completas mostram o seu grande valor nutritivo.

Processos rapidos e modicos permittem extrahir, da banana, uma excellente farinha, muito nutritiva, e que, em sopas, em pão, em mingaos, teria largo consumo, se a exploração commercial não a houvesse desacreditado; appareceram no mercado farinhas de banana intragaveis, e que, procuradas com interesse pelo publico, logo foram rejeitadas. E' que as fabricas respectivas foram montadas na Capital Federal, quando deviam ser installadas nos estabelecimentos agricolas, onde a banana é cultura avultada.

Antes da guerra de 1914, para a Russia, paizes scandinavos e para a Alemanha começou a ser exportada, das Antilhas e da America Central, e mesmo do Brasil, a banana *passada*, ou passa de banana — isto é, secca, acondicionada em pequenos fardos. Seria um commercio compensador.

O vinagre, o vinho e a aguardente de banana são productos ainda não fabricados com o desenvolvimento que seria de desejar.

A bananeira fornece, á industria, tanino em boa quantidade, obtido facilmente do liquido resultante da moagem dos troncos;



Mudas — arvores fructíferas, para fornecimento a agricultores bananeros



e o bagaço, ou palha, que ficam, podem ser empregados no fabrico de papel.

Na America Central, certa vez, um intelligente cultivador de banana offereceu um «lunch», para demonstração pratica das utilidades da grande planta: a toalha e os guardanapos eram de fibra da bananeira; o pão, os biscoitos, os bolos, feitos com farinha de banana; o vinho, a aguardente e os licôres, de banana; a fructa fresca, em doce-pasta, calda, crystalizada, e tortas, pasteis, guizados, etc.

Essa rapida apreção sobre a utilidade da bananeira mostra a necessidade de ser estimulada a sua cultura, e, não só estimulada, como auxiliada e orientada convenientemente.



Os laranjeas do Estado augmentam de anno para anno. Em fins do seculo passado estavam limitados a S. Gonçalo e começaram a apparecer, em pequenas proporções, em Iguassú.

Hoje ha no Estado cerca de 1.000.000 laranjeiras, occupando uma area enorme, nesses e nos outros municipios, e todas de enxerto, isto é, cultura seleccionada.

As variedades mais communs, são: a pêra, a selecta, a cravo ou tangerina, e, a seguir, a lima, rosa e Natal, entre muitas outras.

As laranjeiras devem ser plantadas em carreiras, á distancia, as linhas, de 4 metros, e, nas linhas, os pés, de um a outro, 4 metros igualmente.

A enxertia praticada é a de olho, processo que dá excellente resultado, e, como cavallo, empregam-se o limão rosa, em maior escala e a seguir a laranja china e a da terra, ou amarga.

A enxertia de encosto está sendo ultimamente empregada, com grande successo.

As limas e limões doces também vêm sendo cultivados com boa procura no mercado.

Attribue-se á laranja, na estatística de exportação de fructas, no Estado, um contingente de 12.000 toneladas.

E' fructa de grande futuro commercial.

S. Paulo emprega esforços para obter, da laranjeira, productos que rivalizem com as laranjas da Bahia

e do Estado do Rio; o clima não corresponde ao intelligente e digno esforço do pomicultor paulista.

O Estado do Rio será sempre o abastecedor de laranjas do Estado de S. Paulo; e a exportação, para os Estados do Sul e para o Rio da Prata, pode augmentar, sem receio nos vinte annos mais proximos de superprodução determinando a baixa excessiva no preço.

Iguassú, Itaborahy, S. Gonçalo, Magé, Sant'Anna de Japuhya, Rio Bonito, Capivary, Maricá, Macahé, Barra de S. João, Araruama, são, entre outros, municipios onde a cultura da laranjeira pode e deve merecer a attenção dos proprietarios agricolas.

O melão, para cujo plantio ha, no Estado, terras excellentes, continúa a ser vendido, na Capital



Na propriedade da Companhia Salitreira, em Santa Theresa, cultura da vinha (inverno)



Federal, a preços elevados, que variam entre 10 e 20 mil réis.

Não é fructa de facil cultura — exige grandes cuidados, e pratica indispensavel.

Muito apreciado, com um consumo que augmenta de dia para dia, exportavel para o Norte, desde que a embalagem seja perfeita, o melão recompensa, fartamente, os trabalhos culturaes.

A melancia, de rusticidade comprovada, é bem cultivada nos municipios da Baixada.

O kaki excellente fructo que t'ho bem se adaptou ao nosso clima, não tem o consumo que podia ter, porque só é exposto á venda em más condições: em sua quasi totalidade conserva a «sica» que o faz desagradavel.

Colhido, porém, em condições, o kaki é polpa comparavel á do sapoty e á do cambucá, no sabor, na delicadeza, no perfume.

O kaki começa a merecer a attenção do pomicultor fluminense, e Theresopolis, Petropolis, Nova Friburgo já o exportam em apreciavel quantidade.

O sapoty é um fructo primoroso, cujo plantio deve ser estimulado. Talvez o facto de produzir tardiamente, não attrahe nem desperta a attenção do pomicultor, naturalmente desejoso de, pelas rapidas colheitas, encontrar a compensação para as despesas e trabalhos.

Fructo deliado, inoffensivo, aconselhado a doentes, a sua polpa é saborosissima.

O marmello, em Sumidoro, Bom Jardim, Carmo, terras altas de Paraty, Rezende, Angra dos Reis, Theresopolis, Nova Friburgo, Petropolis, Santa Maria Magdalena, parte de Macabé, parte de S. Francisco de Paula, produz admiravelmente. Ha plantações avultadas em Theresopolis, de onde é exportado, já em polpa, para as fabricas de marmelada, da Capital Federal.

A polpa, ou massa de fructa, tem a exportação apreciavelmente augmentada :

1914	—	235 toneladas
1915	—	359 •
1916	—	469 •
1917	—	547 •
1918	—	399 •
1919	—	598 •
1920	—	559 •

A fructa de conde, de reconhecida delicadeza, perfumada saborosa, é ainda cara, no mercado — chegam, as fructas mais lindas, ao preço de 20 mil réis a duzia, em média, embora pagas á razão de 30 ou 40 mil réis o cento. As plantações dessa anonacea vão augmentando em Iguassú e S. Gonçalo — Cabo Frio, Araruama, S. Pedro da Aldeia, Maricá, Itaboraí, Magé, Itaguaí têm boas terras, onde a fructa de conde produziria muito.



Em Santa Theresa : a vinha, na primavera, e na colheita (verão)

ciavelmente; nas Republicas do Prata e do Pacifico o assumpto é encarado com muito carinho.

O vinho podia substituir a aguardente, nociva e condemnada; a medicina, em seus periodicos accessos, não conseguirá impedir o uso do alcool; melhor será o consumo do vinho puro como substituto da aguardente.

Se em S. Paulo os parreiras se multiplicam de anno para anno, no Estado proseguem esforços e tentativas.

Ha em S. Gonçalo um vinhedo já muito recommendavel; no municipio de Rezende igualmente; em Nova Friburgo e em Theresopolis, a uva está sendo cultivada com successo. Em Santa Theresa a Companhia Salitreira conseguiu adaptar castas chilenas.

As gravuras são a prova provada da vegetação e da produção.

Accresce, em favor da cultura da uva, uma circumstancia; no Brasil o phylloxera não existe; a demais, a enxertia intelligente abriga a planta desse seu grande inimigo.

Os cuidados culturaes da uva são, pois, relativamente limitados; menores que os exigidos pelo clima europeu.

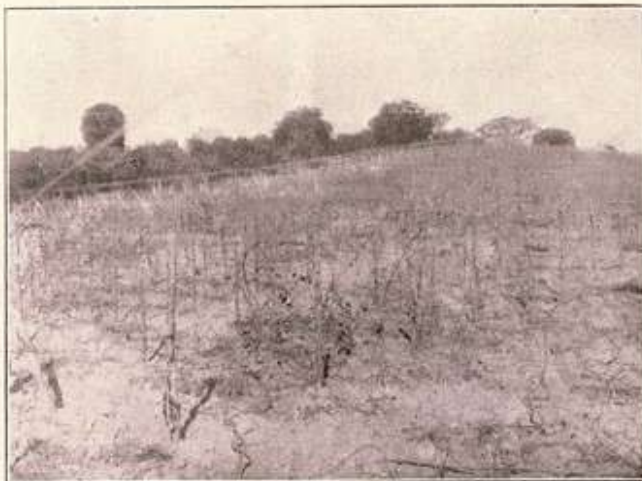
A uva é uma cultura muito rendosa, maxime hoje que, em toda parte, os preços dos artigos de alimentação apresentam em média um augmento de 70 % se comparados com os que vigoravam em 1914.

Na Republica Argentina o vinho fabricado e vendido ao consumidor por preço accetavel, representa hoje milhares de contos de réis.

No Brasil, temos no Rio Grande, em varios municipios, vinhedos extensos, muito productivos; assim em Santa Catharina, Paraná e S. Paulo.

Porque, no Estado do Rio, não ha de a vinha merecer a attenção do lavrador, em geral, e dos pomicultores, em particular?

O commercio de fructas é uma extorsão permanente ao productor; e ao consumidor, porque só as adquire por preços elevados.



Cogita-se, felizmente, da formação de syndicatos de pomicultores, e os poderes publicos estudam medidas de protecção immediata ao productor.

A cultura da fructa deve ser conjugada com a industria dos doces, que no Estado vae tomando grande incremento.

A exportação é muito animadora, comparada pela seguinte estatística:

1899	—	138 toneladas
1903	—	449 "
1904	—	553 "
1905	—	762 "



Um vinhedo em S. Gonçalo — No inverno e na primavera; escolhando os cachos, em Novembro



FLORES

A floricultura, em Petrópolis, Theresópolis, Nova Friburgo e S. Gonçalo representa já capitais avultados e a exportação de flores é muito grande.

As principais casas que, na Capital Federal, commerciam em flores, têm, no Estado, chacaras bem dirigidas, e onde a rosa e a camelia, a violeta e o cravo, entre outras muitas variedades, são cultivadas intelligentemente.

Fala a estatística, no periodo de 1914 a 1920:

1914,	foram exportadas 1.069.000 flores.
1915,	1.022.000
1916,	1.536.000
1917,	2.227.000
1918,	2.461.000
1919,	2.319.000
1920,	3.216.000

1906 —	746 toneladas
1907 —	913
1908 —	749
1909 —	578
1910 —	534
1911 —	698
1914 —	479
1915 —	346
1916 —	647
1917 —	764
1918 —	974
1919 —	824

Estado assucareiro, produzindo elle mesmo a fructa, a industria de doces pôde e deve progredir admiravelmente, havendo já, no Estado, fabricas importantes e bem montadas, como se verá em outra parte deste album.



Pereiras, violetas e vinhas em Nova Friburgo



Uma cultura de tabacalis (S. Gonçalo)

O figo, que tão bem se desenvolve em Nova Friburgo, Petrópolis, Theresopolis, Iguassu, Itaguaçu, Mangaratiba, Vassouras, Barra do Pirahy, Valença, Santa Theresa, para não falar dos municípios proximos da Capital Federal, e que, na Europa e no Prata, é vendido ao consumidor pelo preço de 1\$000 o cento, e menos, ainda é adquirido na Capital á razão de 3 mil réis a dúzia.

A manga é um dos melhores fructos—o aroma, o sabor, o aspecto, tudo faz da manga, uma fructa procurada e apreciada.

No Estado, Sapucaia, Carmo, Parahyba do Sul, Vassouras, são os municípios que produzem 90 % das mangas exportadas; mas a cultura da mangueira precisa generalizar-se, porque não sómente é ainda pouca, para o consumo da Capital Federal, como insufficiente para a exportação que pôde attingir quanti-

dade e valor elevados. Diversas especies são cultivadas no Estado, e o enxerto já preoccupa os pomicultores, que mais recentemente dedicam seus cuidados á mangueira.

Não só como fructo, que pôde supportar um transporte de vinte dias, convenientemente acondicionada, mas empregada em doce, a manga offerece ao pomicultor garantia de bom mercado; em calda, crystalisado ou em pasta, o doce de manga terá um consumo universal.



Protecção aos fructos

O abacaxi fluminense substitue, no mercado da Capital Federal, o abacaxi de Pernambuco, importado outrora.

A produção é hoje enorme, avaliada em 2.500 toneladas.

A princípio S. Gonçalo era o município que o cultivava; hoje o plantio do abacaxi estende-se a outros municípios, especialmente Itaboraí.

Fructo magnifico, que pode ser exportado em grande escala para o Rio da Prata, para o Chile e para a Europa, com enorme consumo dentro do paiz, procurado pelas fabricas de doces, o abacaxi, de facil cultura, offerece margem a vantajosos lucros, e, ainda que se decuplique a extensão plantada, ha, para a produção, immediatos mercados.

Faz-se necessario, porém, melhores condições de plantio, e cultura, para que o fructo tenha maior desenvolvimento, unico aspecto porque é considerado inferior ao producto pernambucano, porque, quanto ao sabor e ao perfume é inegualavel.

O abacate, que tambem produz na zona maritima do Sul do Estado e em quasi todos os outros municípios, é fructa muito



Pecqueiro em Bar (Santa Theresa)



A uva madura (cepa chilena) — Santa Theresa



Pecozos maduros



Madeira «Huidobro» (variedade chilena)

18\$000, occupando um espaço indispensavel de 40 ou 50 metros quadrados — um hectare renderia 3.600\$000.

E', portanto, fructa que merece a attenção dos agricultores fluminenses.

Em estufas de modico preço pôde a polpa do abacate ser reduzida a um pó finissimo, que bem acondicionado e conservado, presta-se para o preparo do crême, nas épocas do anno, em que a fructa não existe, ou nos paizes para onde a sua exportação seja difficil, ou impraticavel.

A uva, que no seculo passado começou a ser carinhosamente cultivada, depois de um longo periodo de abandono, volta a preocupar alguns agricultores do Estado.

Por muito tempo adquirira fóros de verdade a opinião de que o clima do Estado do Rio, accentuadamente tropical, não se prestaria ou prestava á viticultura.

Experiencias feitas nos Estados do Norte, no Estado, no Districto Federal, e estudos completos do grande scientista fluminense, que é Pereira Barreto, vieram destruir aquelle errado conceito, de fórma que hoje, entre os sabedores dos assumptos agricolas, não ha mais divergencia sobre a adaptabilidade da uva no clima do Rio de Janeiro.

Sabe-se que a uva é cultivada com excellente resultado no Estado da Bahia, nas margens do rio S. Francisco; egualmente nos Estados de Pernambuco e Ceará.

Porque, pois, não havia de desenvolver-se satisfactoriamente no Estado do Rio?

O Dr. Amador da Cunha Bueno, que em São Paulo, tem, na villa Cordelia, um excellente e variado vinhedo, e que conhece, profundamente, a cultura da vinha, em carta datada de 1920, e dirigida a um pomicultor da ilha de Itamaracá, dizia que, possuindo uma grande propriedade no municipio do Pirahy, ali devia ter feito o seu vinhedo.

apreciada, e cuja exportação augmenta de anno para anno.

A produção média annual de um abacateiro é de 300 fructos, no Estado, e que são pagos, no mercado, á razão de 6\$000, livres de despesa de frete, embalagem e impostos.

Um abacateiro pôde, portanto, dar a renda liquida de

Ha na Capital Federal, em terreno que a todos parecia improprio para a cultura de uva, uma colleção muito fertil e sadia, organizada pacientemente pelo professor major M. Correia, colleção que tem extasiado visitantes illustres, nacionaes e estrangeiros, pela vegetação perfeita e pela belleza da produção.

No seculo passado, em Rezende e Maricá, fabricou-se bom vinho, para consumo local, aproveitada, em Maricá, a uva Isabella — cepa dominante no Rio Grande do Sul, de grande rusticidade; e em Rezende outras castas fornecidas pelo Dr. Pereira Barreto.

A inexperiencia de alguns devotados á pomicultura, allada á rotina de pretendidos praticos estrangeiros explica o fracasso de algumas tentativas, com que, espiritos pouco avisados, foram á convicção de que a uva não devia ser cultivada no Estado do Rio de Janeiro.

O Brasil importa annualmente uvas que, para o consumidor, representam uma despesa superior a 8.000 contos de réis, quando podia produzir, em grande quantidade, abastecendo os seus mercados.

De certo nem todas as variedades se adaptam ao nosso clima. Muitas ha, porém, e todas recommendaveis, que já deviam ser cultivadas intensamente, não só para uso, em mesa, como para o fabrico do vinho.

Diz o grande mestre, que é Pereira Barreto, que o colono europeu quer encontrar, para se sentir feliz, o pão, a carne e o vinho.

Ora o Estado precisa attrahir o immigrante europeu; deve, pois, preparar-se, para offerecer, a esse immigrante, condições de fixação.

Pensam erradamente que, não sendo muito accentuadas as estações, a uva, no Brasil, no Estado pelo menos, não pôde produzir bom vinho.

Experiencias feitas em São Paulo, no Paraná, em Santa Catharina e no Rio Grande do Sul destruiram esse conceito menos verdadeiro. Fabrica-se nesses Estados vinho magnifico, nada vulpineo (ou foxé), vinho que é aproveitado em grande escala para a falsificação dos vinhos rotulados como estrangeiros, falsificação que tem feito decahir o uso e consumo do vinho, bebida hygienica, e que, puro, só é util e vantajoso.

Se a uva, e assim o escrevem quantos têm estudos especiaes, a respeito, varia na sua composição, em uma mesma região, conforme a altitude e a natureza do terreno em que é cultivada, não é para admirar que, precedendo grandes plantios, sejam feitos officialmente estudos e experiencias.

Na Europa ha estações experimentaes, profissionaes de notoria competencia incumbidos permanentemente de estudos, observações e de serviços praticos, que se relacionam com a cultura da uva, tanta e tão grande importancia merece, de governos varios, a industria vinicola. Assim é em Portugal, na França, na Italia, na Hespanha, etc.

Em toda a parte do mundo cogitam os poderes publicos da fabricação do vinho. A região balkanica hoje o produz apre-



Bacelos para exportação (Santa Theresa)

Ha em S. Gonçalo boas chacaras de rosas; em Petropolis, Theresopolis, Nova Friburgo, de cravos, camelias, violetas, rosas.

Até na serra do Itatiaya, a 2.500 metros de altitude, as flôres desabrocham formosas e olientes; e pelas matias, variedades silvestres, que para o fluminense, porque é commum, não impressionariam, attrahem e arrancam expressões de admiração de viajantes illustres, como os reis da Belgica, curvadas á beira da estrada de Petropolis a Theresopolis, colhendo, com carinho, flôres que ali'abrem, ao brando sol da serra, as fragrantes corollas delicadas.

FUMO

O fumo é ainda cultivado em alguns pontos do Estado: Valença, S. Fidelis, Araruama, etc. Em Iguassú houve ensaios muito animadores com fumos cubanos.

Seria, sem duvida, lavoura bastante remuneradora, a do tabaco, que em outra epoca era cultivado em quasi todo o territorio fluminense, para consumo interno, e exportação.

A exportação total do fumo foi, em 1918, de 19 toneladas e de 16 em 1920.

LINHO

O linho está sendo experimentado em algumas localidades.

No municipio de Vassouras, na fazenda de Arcozelos, foi feita uma plantação de linho, photographada por este Album, e que comprova a possibilidade dessa cultura.

Já em 1905 foi tentada, com auxilio dos poderes publicos, a cultura do *canhamo brasilienses*, ou linho

Perini, mas a falta de recursos materiaes para a exploração dessa fibra não permittiu uma opinião segura sobre a vantagem da sua cultura.

BAUNILHA

A baunilha existe na restinga de Marambaia e em alguns pontos do municipio de Angra dos Reis.

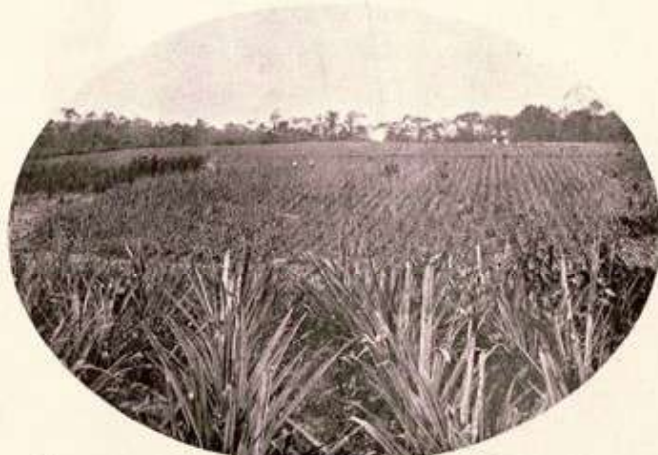
Sabe-se que o clima do Estado, e a constituição de suas terras, em muitos municipios, permittiriam o desenvolvimento muito vantajoso de grandes plantações de baunilha, que se fizessem.

PLANTAS MEDICINAES

Um dos mais conceituados laboratorios pharmaceuticos da Capital Federal possui em Theresopolis cuidada chacara onde cul-



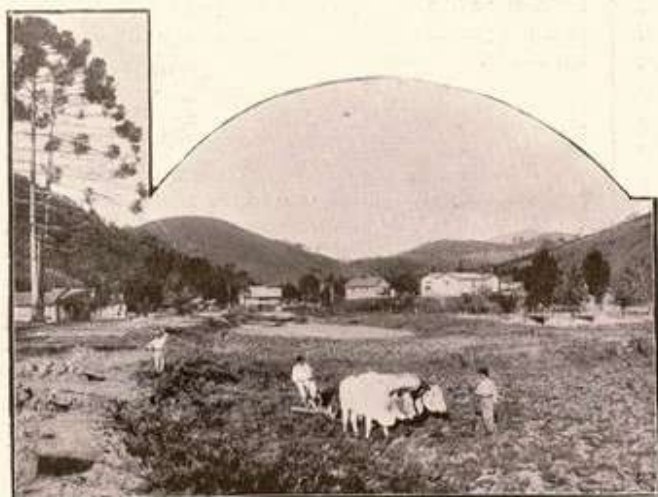
Cultura de abacaxi, em S. Gonçalo



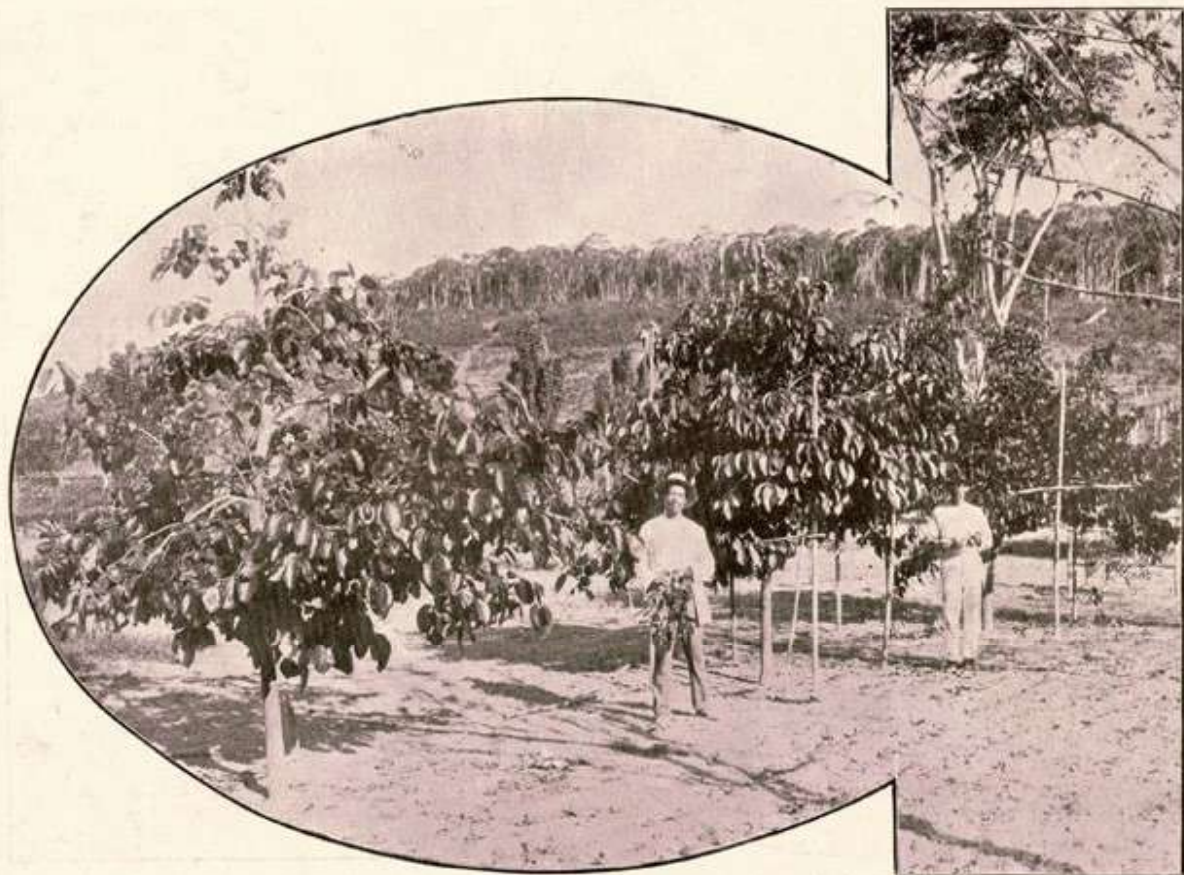
Abacaxi, em Ilaborahy



Colhendo cocos (Iguassú)



Arando a terra para um vinhedo, Theresopolis



Pera, maçã, uva e kakia, em Theresopolis (Fazenda da Paz)

tiva, com magníficos resultados, plantas medicinaes. Conviria ampliar, e estender a outras localidades, plantações semelhantes, conhecida, como é, a riqueza da flora fluminense em espécies de largo consumo na industria pharmaceutica.

A exportação de plantas medicinaes tem sido:

1914,	5.783	kilogrammos
1915,	5.100	"
1916,	14.524	"
1917,	14.176	"
1918,	11.555	"
1920,	12.474	"
1921,	18.911	"

FORRAGENS

Já não soffre duvida a possibilidade de grandes culturas de alfafa e em gravuras vêm-se vicejantes campos dessa excellente forragem em Vassouras e Cantagallo.

Desenvolvendo-se rapidamente a industria pastoril, com accentuada tendencia para a estabulação do gado leiteiro, parece indicada a cultura de alfafa, que, em grande quantidade, é importada do Rio da Prata.



TRIGO

O trigo foi experimentalmente plantado em Theresopolis.

O terreno escolhido, silico-argiloso, rico em humus e com sub-solo permeavel, a 900 metros acima do nivel do mar, recebeu 2 kilos de trigo barleta, semeado em Junho e colhido em Dezembro.

«Não somente na germinação, como durante toda a vegetação, fructificação e maturação, nem um accidente notavel perturbou a cultura, que sempre se conservou viçosa e linda.... O triga! não foi atacado por molestia cyptogamica alguma, e nem a *carie*, nem a *ferrugem*, puderam ser verificadas em uma unica espiga.»

O Estado possui boas terras para a cultura do trigo, cereal de tão grande consumo, e para cujo beneficiamento ha, em Niteroy, um grande moinho, aliás obrigado, por disposição contractual, e em troca de favores recebidos, a intensificar o plantio do trigo.

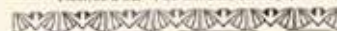
BORRACHA

A Hevea (seringueira) tem sido experimentada, com relativo successo.

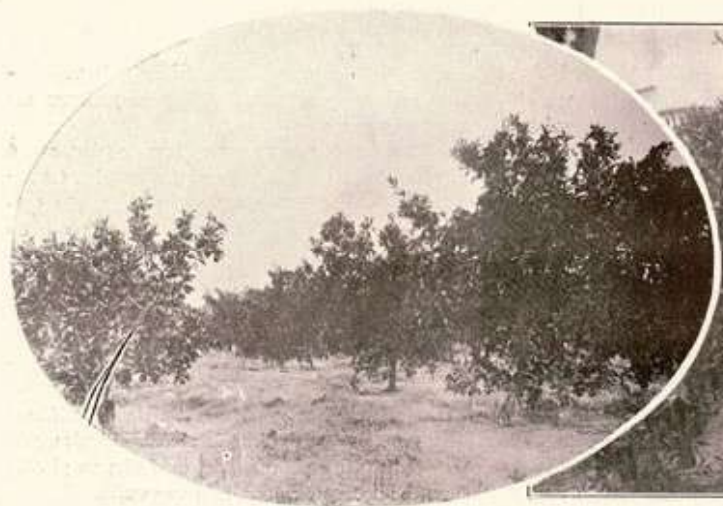
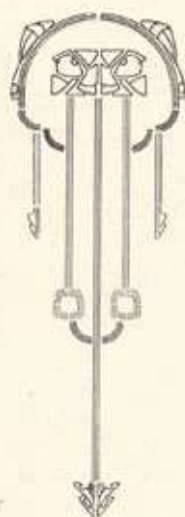
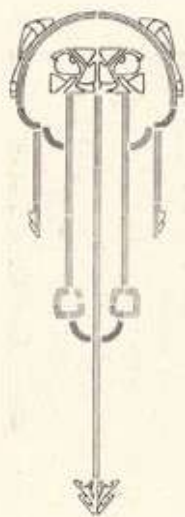
Na opinião de profissional competente a seringueira (*Hevea brasiliensis*), «encontra, em toda a zona da encosta atlantica, perfectas condições de vitalidade, podendo, em toda ella, ser plantada em magnificas condições de cultura e de adopção.



Videiras a 825m. de altitude, Itatiaia.



Macleiras e amelsleiras do Japão, a 1100m de altitude, na serra do Itatiaia



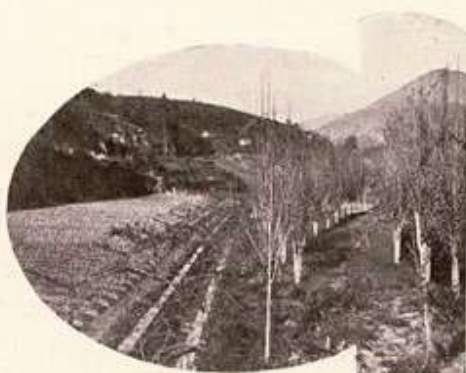
Laranjeiras em S. Gonçalo e Iguaçu



Um barão em Mangaratiba



As flores



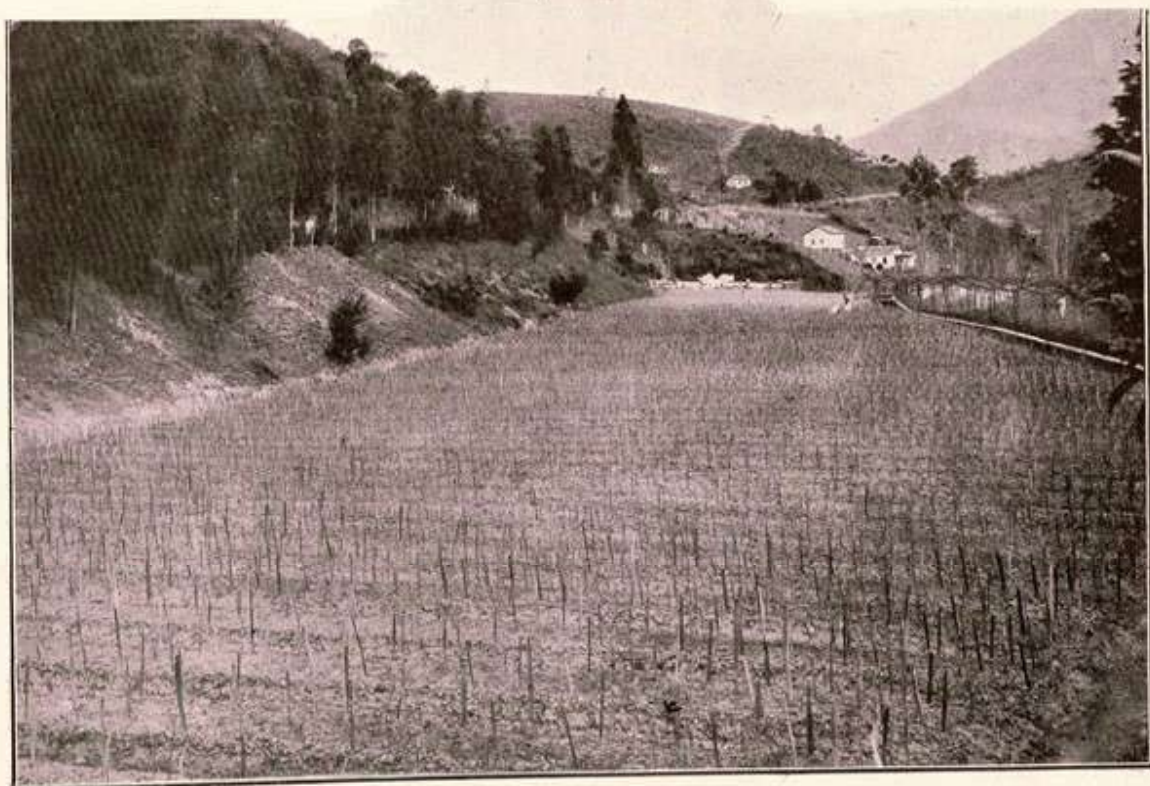
Cultura de cravos em Nova Friburgo



Flores syzygostres, à 2.500 metros de altitude na Serra de Itatiaia



Cultura de cravos em Nova Friburgo



Craveiros, na Vila Amélia—Nova Friburgo

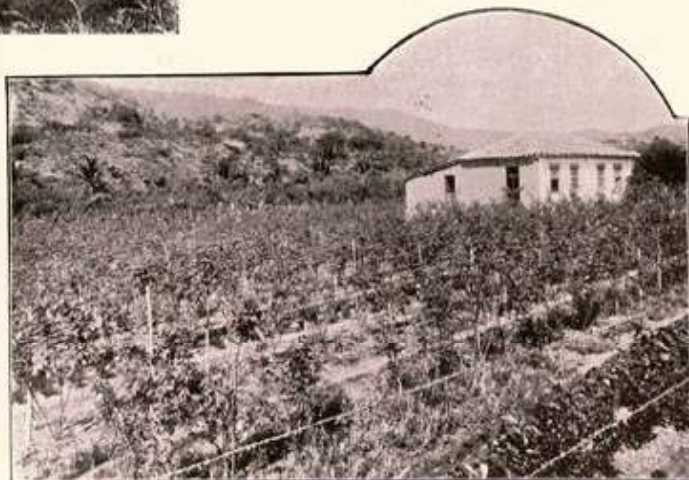


Craveiros, em nova Friburgo

para essa cultura economica e em larga escala pelos processos mais aperfeiçoados, adoptados no Mexico.

• No municipio de Vassouras ha uma plantação de mais de 160.000 pés e em S. Francisco de Paula ha um intelligente lavrador que estabeleceu, com o plantio de mais de 200.000 pés, uma industria de cordoalha.

• Em varios pontos do Estado encontra-se com abundancia a guaxima do mangue (*Libricus tibi acens*), tambem conhecida por guaxima, embira do mangue ou guatupé....

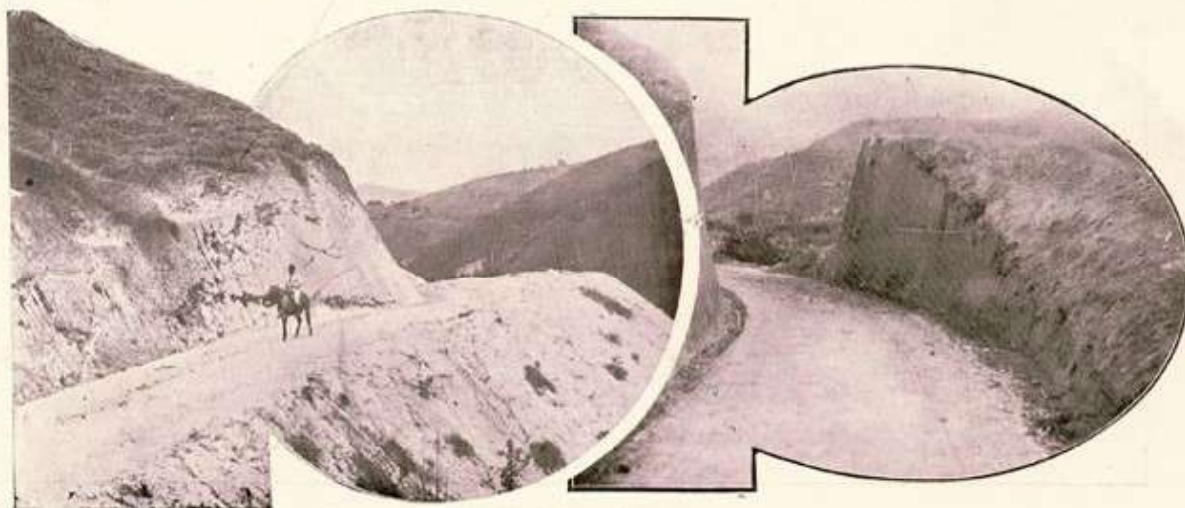


Chacara de rosas (S. Gonçalo)



Cultura de cravos (Petropolis)

enquanto só applicada em linhas e redes para pescaria; o indayá (*attaléa indayá*), coqueiro de cujas fibras se fazem chapéus, rêdes e cordas; pery-pery, capim de esteira ou tabua (*cyperus gigantens*), planta depuradora dos campos, empregada na confecção de esteiras, mas que dá uma alta porcentagem de cellulose, havendo desta especie muitas variedades, que crescem rapidamente nos brejos; a tabua propriamente dita (*typha americana*), ou tabebuia que cresce nos brejaes e nas restingas, e offerece materia prima para o fabrico de papel; o ubá (*gymerium parvillorum*) cujo aspecto lembra o da canna de assucar; suas flexas são aproveitadas para gaiolas e caudas de foguetes, dando as folhas e o coimo pasta para o fabrico de papel; o andá-assú (*Johanesia princeps*), arvore frondosa cuja ma-



O transito no campo—trechos de estradas

Numa fazenda do município de S. Francisco de Paula ha seringueiras ainda novas com 1m,36 de circunferencia no tronco, a 1 metro do solo; e na fazenda de Tres Barras, Parahyba do Sul, exemplares com 2 annos de idade apresentam, á mesma altura 0m,26 de circunferencia, vegetação essa muito de assinalar.

A maniçoba tem sido objecto de maior cultura.

Ha na fazenda de Bella Alliança, Pirahy, 100.000 pés; na de Lordello, em Sapucaia, 80.000; 40.000 na de Fortaleza, Santa Maria Magdalena; 35.000 na de Espuma, Barra do Pirahy; 12.000 nas fazendas da Santa Luzia e Agilidade, Santa Theresa; 2.000 na de S. Sebastião, Itaperuna. Em Sumidouro, Macahé, Barra Mansa, Vassouras, Rezende, tambem ha maniçobas.

Em 1910 foram calculadas em 300.000 pés as plantações de tão útil planta.

O Dr. Catramby, que fez estudos especiaes sobre a borracha, por parte do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, aconselha a plantação da maniçoba, de preferencia á da Hevea :

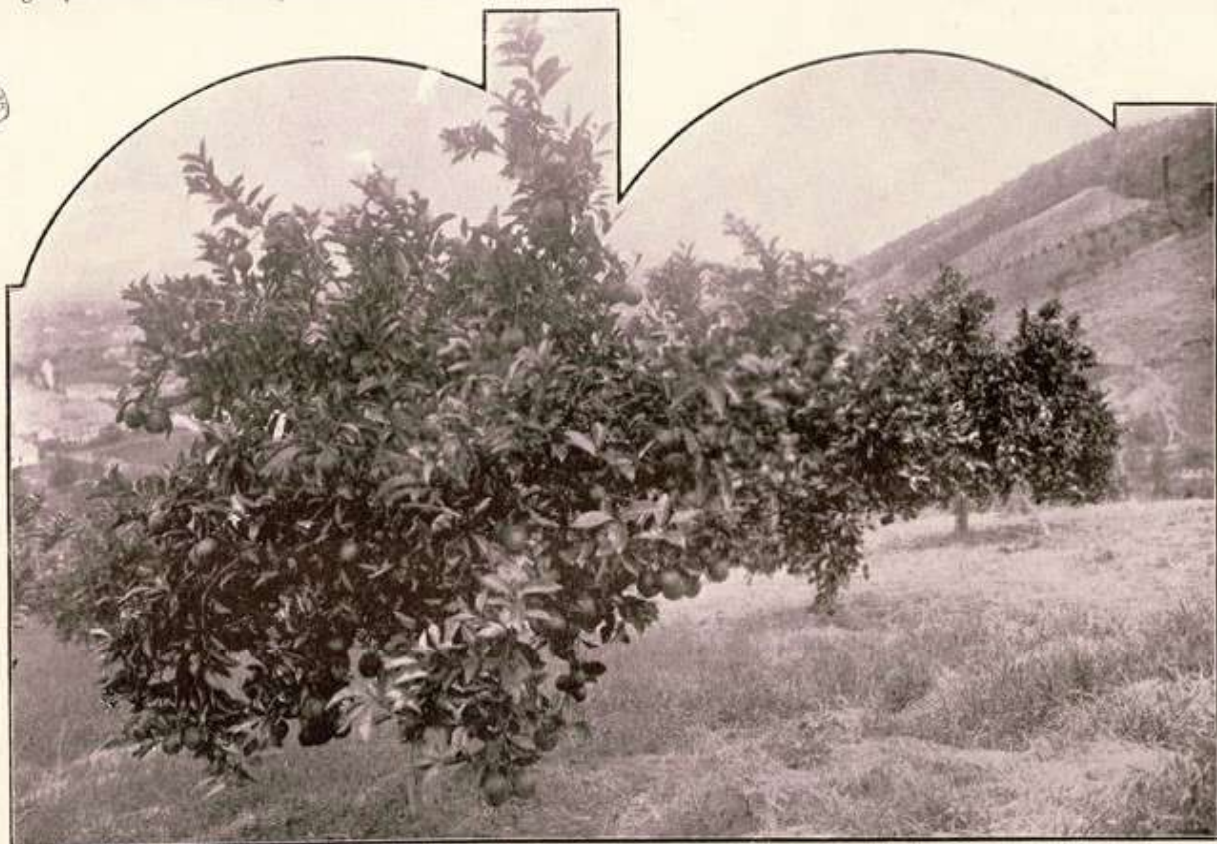
• a) porque a Hevea, posto que possa ser sangrada depois dos 6 annos, só produz quantidade consideravel de borracha aos 8 ou 10 annos, ao passo que a maniçoba fornece uma boa e farta produção desde o segundo anno;

• b) porque a quantidade de borracha produzida annualmente por um hectare de maniçoba não fica muito aquem da produzida por igual cultura de seringueira;

• c) porque o preparo das terras para a cultura de maniçoba é mais simples; dá menos trabalho roçar um pedaço de catinga do que desbravar uma porção de matta virgem e defendel-a contra o mattagal invasor e proliferante;

• d) porque as terras requeridas para a cultura da seringueira devem ser mais ferteis — condição que a maniçoba não exige;

• e) porque as extensões de terras ora imprestaveis para a agricultura serão utilisadas com vantagem para a cultura dessas especies de borracha-.



Laranjeiras em S. Górgalo e Iguaçu



Cultura de couve Bot, em Theresopolis

A industria do papel e a da cordoalha ahi encontrariam materia prima abundante e barata.

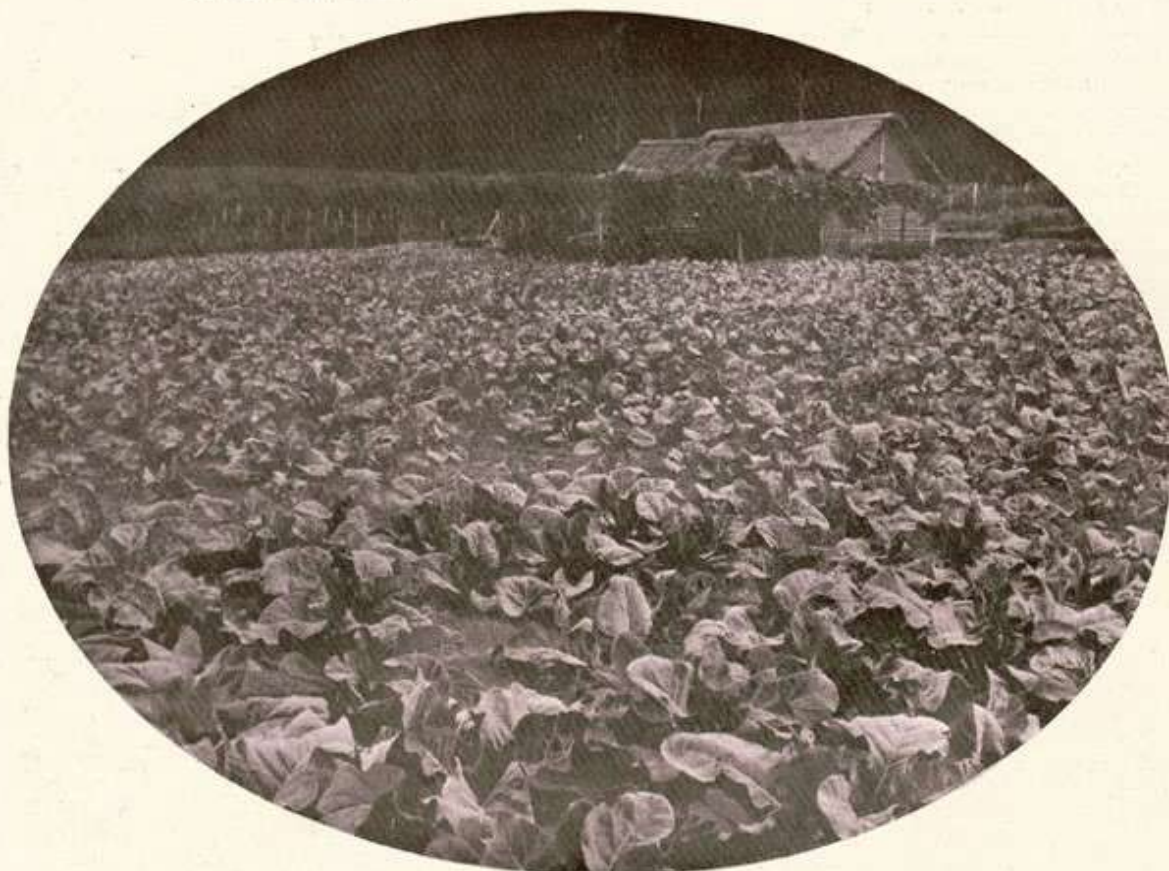
Os pescadores aproveitam a fibra da bromelia sagenaria e por processos rudimentares, fabricam linhas, tarrafas, rêdes e cordas.

Além do gravatá de rêde, ha o gravatá de gancho e o ananaz selvagem.

A fibra, tanto do primeiro como do ultimo, é sedosa, fina, resistindo, ainda mais, a do gravatá de rêde.

« No mesmo terreno em que vegetam os gravatás, abunda a piteira (*Furcroya gigantea*), que prefere, para o seu desenvolvimento, as planicies de terra selico-argilosa, posto que viva tambem nos morros pedregosos da costa.

« Nas extensas planicies de S. João da Barra, entre Manguinhos e Retiro, a piteira desenvolve-se bem, crescendo até dar folhas de 2 metros. Um especialista, que percorreu esta zona, o Sr. Pio Correia, diz que é essa a zona indicada



Repelhal, no Patronato Agrícola de Paheiro

Ha, no Estado, fabricas de artefactos de borracha, cujos productos encontram, no mercado excellente collocação; podem ellas consumir a borracha fluminense, que lhes chega em condições muito modicas, sem o frete caro consequente de longos percursos e sem impostos de outros Estados.

As plantas textis constituem grande riqueza, dependendo apenas de iniciativa privada.

Em outra parte deste album vê-se o trabalho completo com a fibra de pita — desde o corte das folhas á embalagem do producto: a fabrica está montada em Leitão da Cunha, municipio de S. Francisco de Paula, e, para auxilliar a sua instalação, contribuiu o presidente Veiga conseguindo dispensa de impostos sobre os machinismos empregados.

A *bromelia sagenaria*, ou gravatá de rêde, occupa uma area de 5.000 hectares, em planicies e restingas.



Alcachofras, em Theresopolis

diz-se presta-se ao fabrico de pasta para papel, como também, a unha de anta, chixá ou boia (*Striculia chixá*); o ipé-boia, caroba branca, ipé branco ou cinco chagas (*bigonia lucantha*), que dá pasta para papel; o imbrussú, ou monguba (*Bombax*), arvore de seis metros, apropriada á industria do papel e ao fabrico da cordoalha; e o pão de colher ou café do matto (*tabernaemontana lacta*), arbusto que dá cellulose.

«Devem ser citadas também as paineiras (*chorisia speciosa*) abundantes no Estado, cuja entrecasca ou liber dá boa e abundante fibra para cordoalha e estopa. Dos seus fructos tira-se a paina, que é alvissima e sedosa.

«A tabúa (*lypha latifolia*) produz também a paina, conhecida por paina de flexa ou do brejo.

«A vassoura (*sida carpinifolia*), praga na opinião dos lavradores, que fornece uma fibra igual á do linho em resistencia, tensão, alvura, e durabilidade.



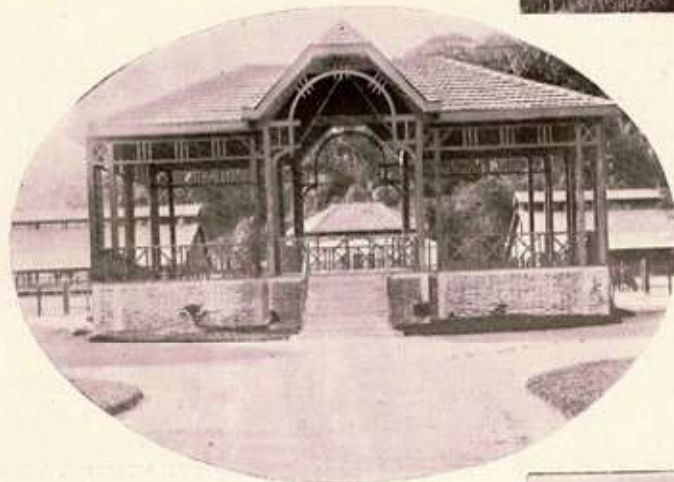
Aspecto geral do recinto da Exposição

guaximas, sizal, bananeiras, piteiras, etc., e bem assim varias amostras de papel.

Além das fibras trabalhadas no Estado em varios estabelecimentos industriaes, a exportação têm sido de 33 toneladas em media e por anno.

Muitos outros productos agricolas exporta o Estado :

- a)—cacaó ;
- b)—estopa—237.473 kilogrammas ;
- c)—fibra de algodão ;
- d)—forragens—212.917 kilogrammas ;
- e)—materias vegetaes diversas—49.200 kilogrammas ;



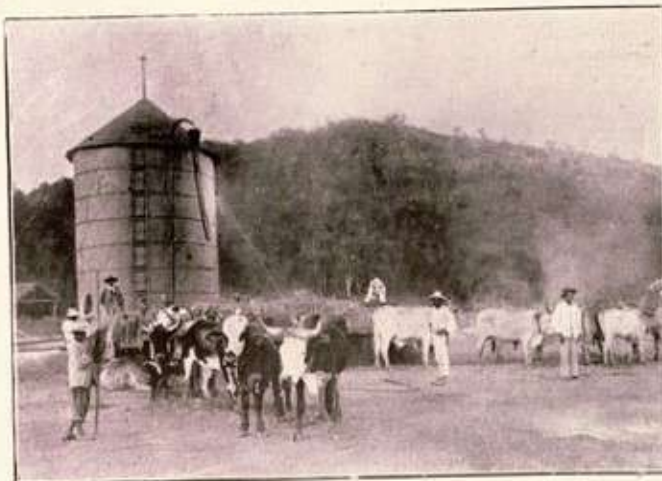
Pavilhão Central

Esta herva que brota, como cogumelo, em toda parte, é eminentemente industrial.

« Não precisa ser cultivada : basta não arrancal-a para se ter sempre supprimento para milhares de toneladas.

«A vassoura só exige tres mezes para seu cyclo vegetatorio.»

Na Exposição Nacional de 1908, o Governo do Estado exhibiu um mostruario com diversas applicações industriaes de fibras: tapetes, entremeios, bordados, crochets, tricots, cordas, manufacturados com a sansevera; bordados e estofos de varias bromelias.



Silo

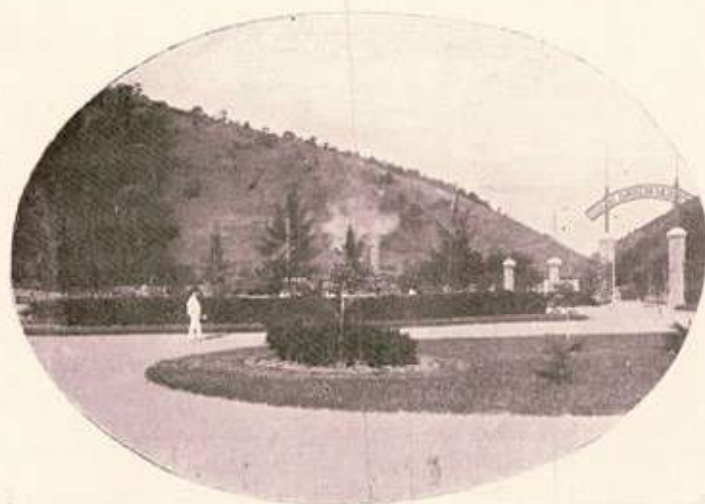
- f)—palmitos—160.000 ;
- g)—palhas para garrafas ;
- h)—palha para cigarros ;
- i)—gomma elastica ;
- j)—plantas medicinaes—18.911 kilogrammas.

•••

O campo fornece ainda madeiras de excellente qualidade, lenha e carvão.

Apezar de intensa devastação de florestas, durante mais de um seculo, o Estado possui ainda boas mattas, extensas, e ricas em essencias muito disputadas nos mercados de madeiras.

Essas mattas não são homogeneas: o governo pensa, porém, em legislar efficientemente para o replantio de nossas florestas, tendo em conside-



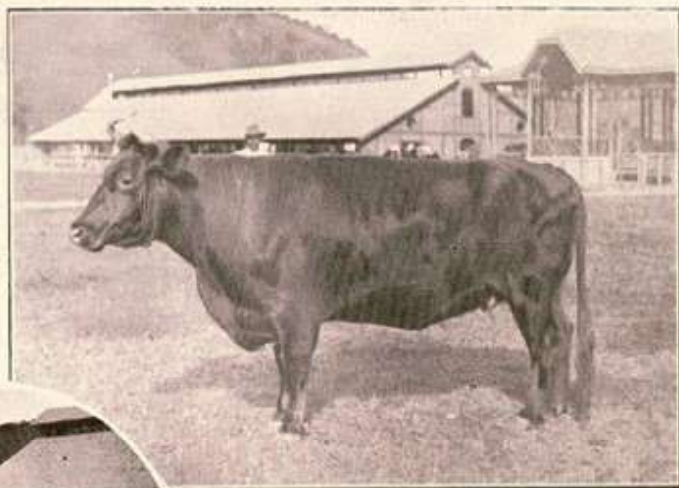
Parque da Exposição



Pumilense, touro Hereford importado da R. Argentina

ração o clima, o terreno, e as espécies vegetais que convem plantar, para que, de futuro, mais valorizadas pela sua homogeneidade, as matas sejam, o que ainda são, grande riqueza a explorar.

E' ao Norte, e ao Sul nas serras de Paraty e Angra dos Reis, que estão as melhores matas do



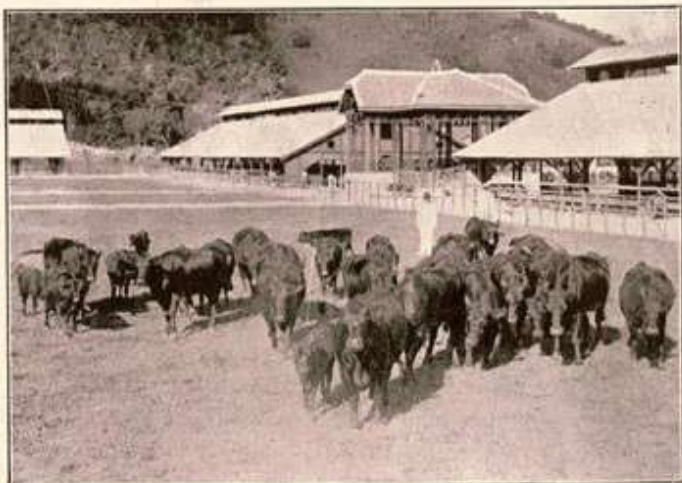
Jorita, pouco sangue, Red Lincoln, nacional



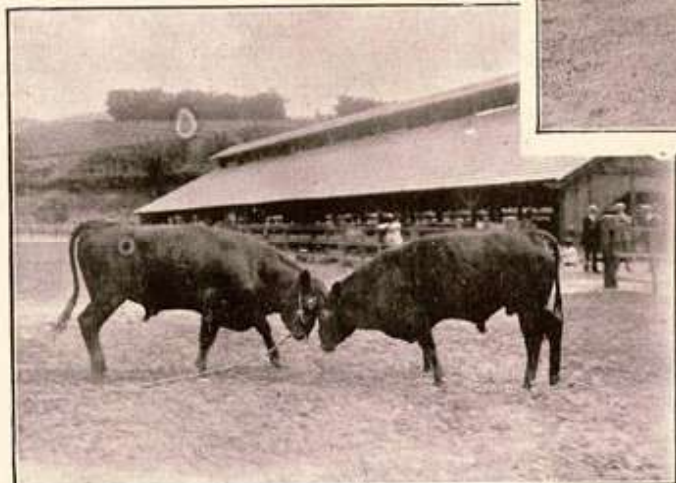
Animais de puro sangue nascidos em Cordeiro (Pólis)

Estado: ali se encontram madeiras para moveis, construções civis e navaes, obras hydraulicas, molduras, placagem, embalagem, páos para phosphoros e caixas, etc.

A peroba é a mais procurada para as construções civis e para a marcenaria, pela resistência e pela



Bezerros das raças Pólis e Angus, nascidos em Cordeiro



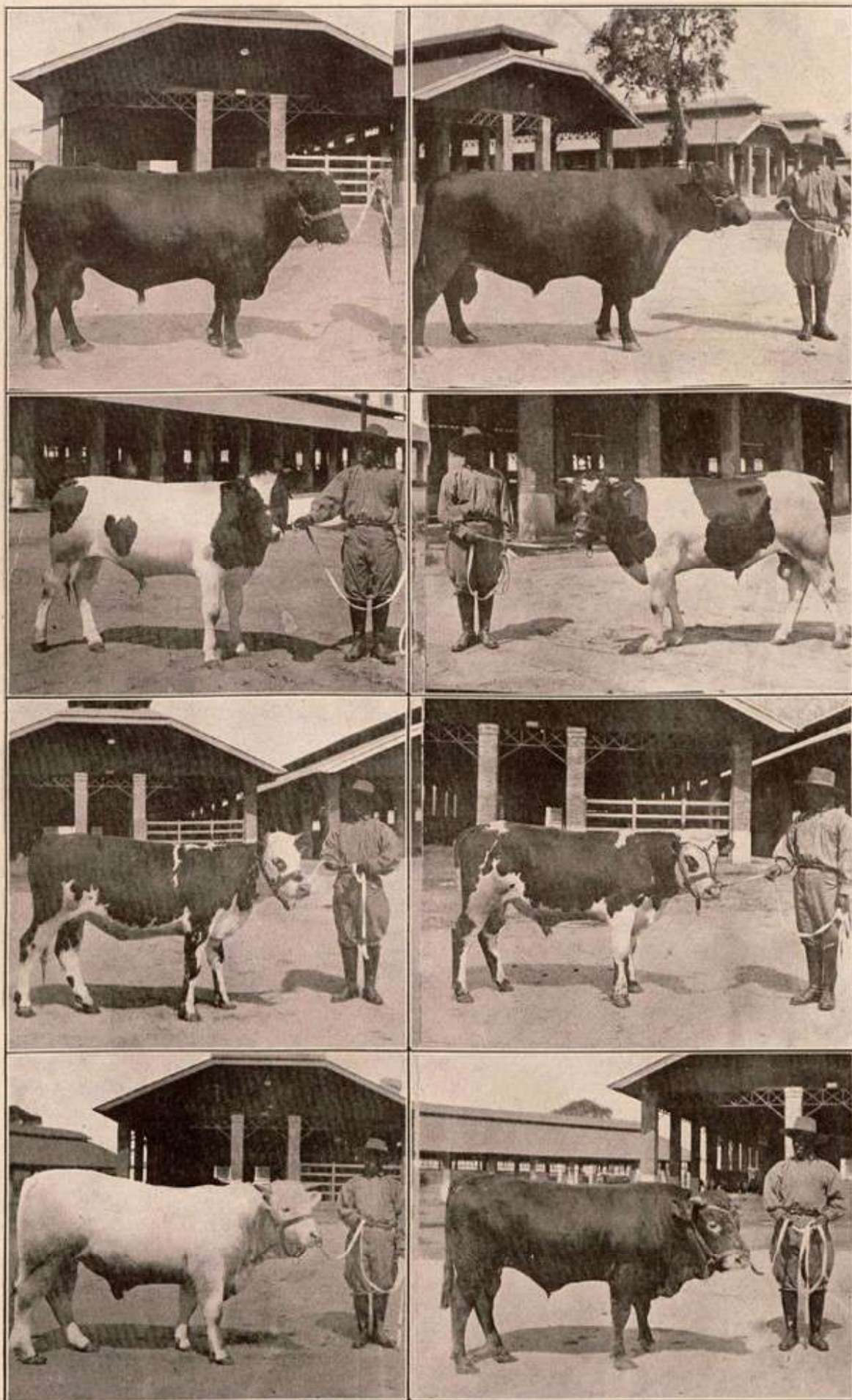
Dois novilhos puro sangue, nascidos em Cordeiro

belleza das suas fibras; o cedro rosa, mais raro, é abundante no Varre Sabe, Santa Clara e em Sant'Anna do Itabapoama.

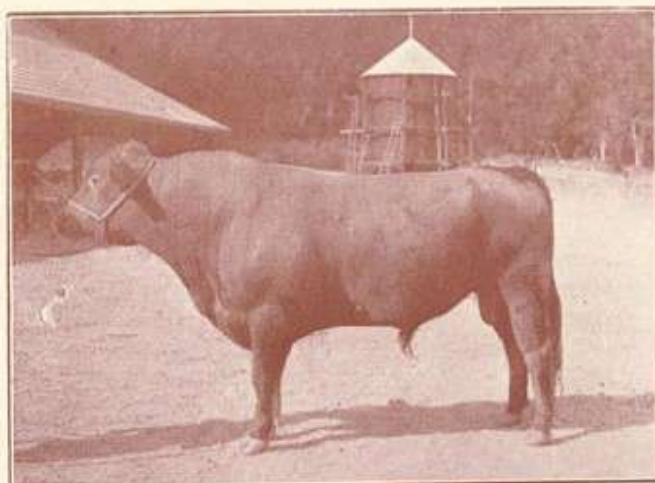
O vinhatico, menos procurado, porém mais comum, é abundante, como são estas outras espécies a massaranduba vermelha (*Mimusopo elata*), empregada em obras hydraulicas e construções civis; a massaranduba roxa (*Lucuma procera*), empregada em dormentes de linhas ferreas; o ipê tabaco (*Tecoma ipê*), propria para vigamentos, esteios, dormentes e, em geral, para obras immensas; o ipê preto (*Tecoma euralis*), encontrado nas encostas e nos espigões das montanhas, magnificas para obras hydraulicas, pela sua

resistencia á humidade permanente; o sapucaíu (*Lecythis lanceolat*), excellente para obras hydraulicas; a sucupira (*Bowdichia major*), empregada em construções civis; a sapucaia (*Lecythis Pisonis*), madeira rija e incorruptivel; o Gonçalo Alves (*Astronium fraxinifolium*), especial para a construção de moveis, pela belleza das suas fibras; o guarabú (*Peltogine discolor*), empregado na industria de segos; o araribá vermelho

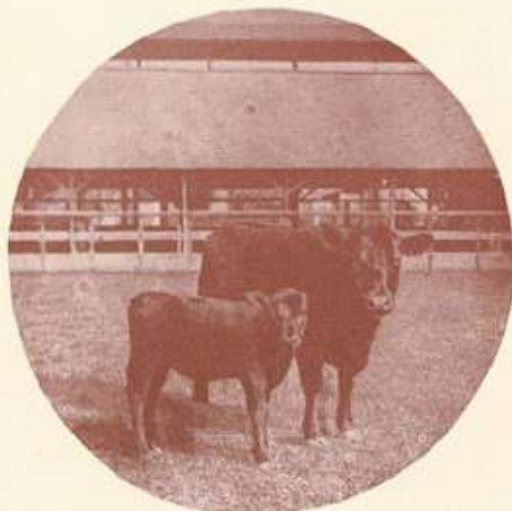
(*Centrolobium tomentosum*), empregado na marcenaria de luxo e taboados; a brauna (*Melanoxilon brauna*) muito resistente, empregada em construções civis e dormentes; a oiticica (*Soaresia nitida*), propria para construções civis; a bicuiba (*Myristica officinalis*), excellente para caibros; o sobrasil (*Erythroxylon pulcherrima*), empregado em construções civis; para obras internas; a guapeva (*Lucuma laurifolia*), propria para taboado, baldrame e engradamentos; a carne



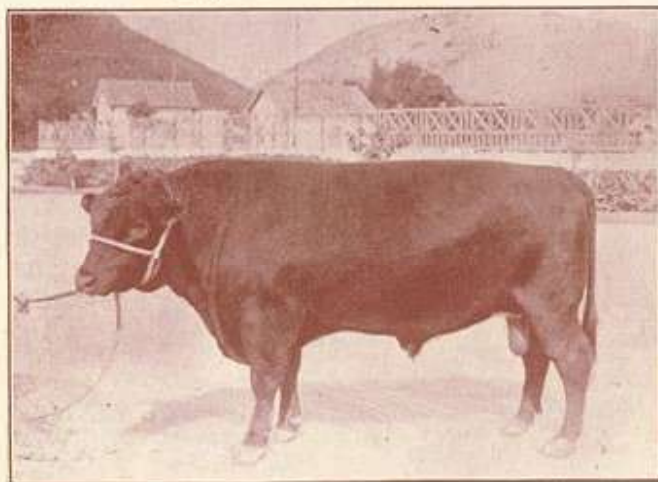
GADO ADQUIRIDO PELO GOVERNO, NA ÚLTIMA EXPOSIÇÃO PARA SERVIR À REPRODUÇÃO



Caranfu, touro Red Polled, importado da R. Argentina



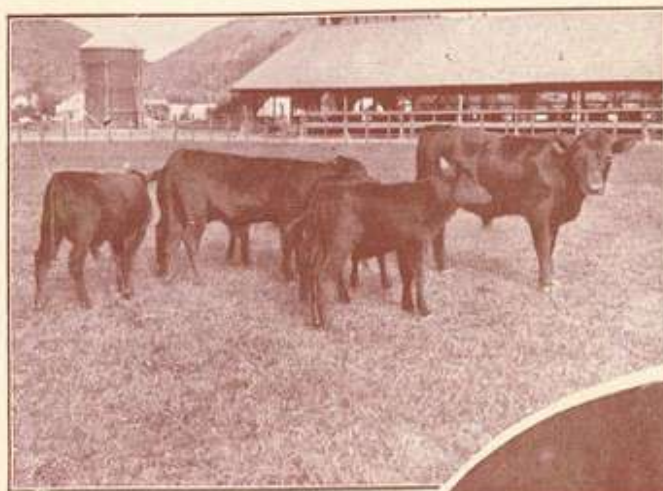
Menina e Veilado, vacas p. s. Polled Angus, importada e bezerro nascido em Cordelão



Premier Of Goodwood, touro Polled Angus, Inglês



Cerdeiro, garoto nacional Red Polled (p. s.)



Lote de bezerros nacional, puro sangue, pais ingleses e mães argentinas, Polled Angus

de vaca (*Rhopala elegans*), de manchas lisas e claras, própria para moveis; o jequitibá rosa (*Couratari legalis*), semelhante ao cedro, uma das maiores arvores das nossas florestas, empregada em caixilhos e caixões; o tapinhoan (*Sylvia navalium*), madeira de primeira ordem para obras civis, navaes e hydraulicas; o angelim amargoso (*Andira anthelmintica*), empregada em construções civis e muito resistente ao cupim; o jacarandá-tan (*Machoeira um allemani*), madeira de grande resistencia, de cor vermelha, com

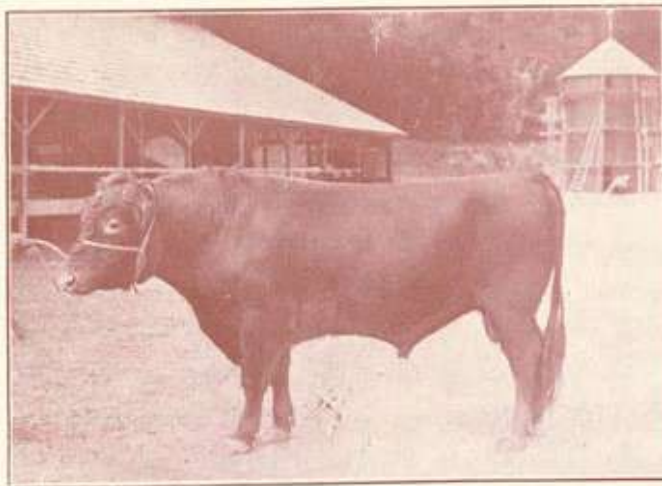
veios escuros, própria para moveis e construções civis e navaes; o pau-Brasil (*Coesalpinia echinata*), para obras civis e hydraulicas e muito procurado para a tinturaria.

Além das madeiras já mencionadas figuraram no mostruário fluminense da Exposição Nacional de 1908, mais as seguintes, oriundas de:

Campos e S. João da Barra—Pequiá-martim (*Aspidosperma eburneum*), excellente madeira para marcenaria de luxo; peperoba revessa (*Aspidosperma sp.*), própria para caixas de piano, mobílias de luxo e obras internas de construções civis; aderno (*Astronium commune*), empregada em construções civis;



Lote de vacas p. s. Polled Angus (R. Argentina)



Molique—Red Polled—p. x—Argentina

araribá (*Pinkneya rubescens*), para obras e internas e taboado; canella (*Nectandra myriantha*), empregada em forros, soalhos e engradamentos; copayba (*Copaifera officinalis*), excelente para construções civis e obras imersas; genipapo (*Genipa americana*), para moveis, cylindros e obras de torno; grapiapinha (*Apuleia pectice*), de grande resistencia, empregada em construções civis e navaes; jatohy (*Hymenaea courbaril*); oleo vermelho (*Myrospermum erythroxylum*), muito procurada para moveis de luxo; jatuba ou oleo de macaco (*Myrocarpus frondosus*), empregada em vigamentos e marcenaria; peroba parda (*Aspidosperma Gomesianum*), empregada em carros para estradas de ferro, mobiliarios e construções civis; araca (*Psidium araca*), empregada em vigas e frechaes; cedro rosa (*Cedrela brasiliensis*), empregado em esquadrias, moveis, obras delicadas, caixas etc.

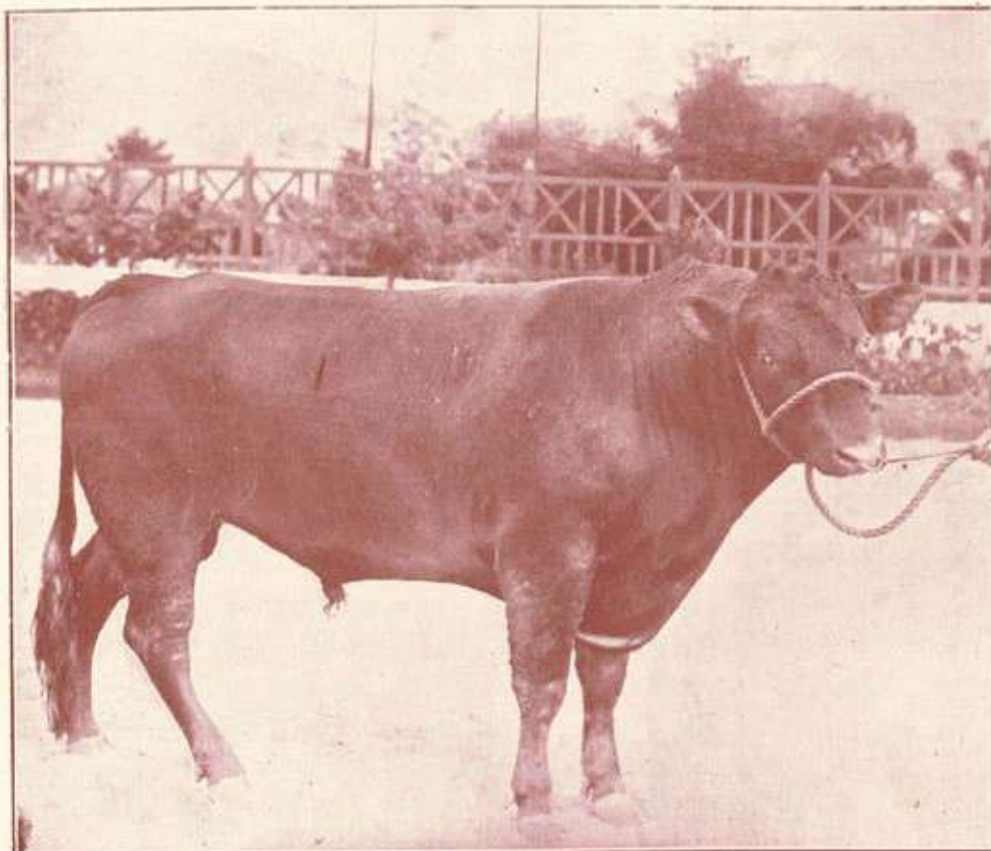
Paraty—Pau ferro (*Swartzia tomentosa*), muito resistente, propria para obras hydraulicas; canella sassafras (*Mespilodaphne indecora*), empregada em construções navaes e civis; canella de outras variedades; guapeva (*Lucuma laurifolia*); aroeira (*Schinus aroeira*), de grande rigidez e durabilidade; oleo de macaco (*Myrocarpus frondosus*); louros de varias qualidades; araribá (*Pinkneya rubescens*); jacarandá-tan (*Machoeium allemani*); copayba (*Copaifera officinalis*); brauna (*Melanoxylon brauna*); canjerana (*Cabralea canjerana*), semelhante ao cedro, porém mais resistente; tapinhoan (*Silvia navalium*); cedro (*Cedrela fissilis*), madeira commum, empregada em portas e obras leves; capar-rosa (*Pisonia aculeata*), guarassahy (*Moldenhaueria speciosa*), para construções civis e navaes; oiti (*Moquilea tomentosa*), empregada em obras; hydraulicas; cerejeira (*Prunus brasiliensis*), empregada em vigamentos e na marcenaria; jacarandá vi-

oletta (*Machoeium violaceum*), propria para marcenaria de luxo; vinhatico (*Echiospermum balthazar*); ipê tabaco (*Tecoma ipê*); macahyba (*Aerocomia sclerocarpa*), cujas fibras servem para o fabrico de fios e cordos; tarumã (*Vitex taruman*); jatobá ou jatohy (*Hymenaea courbaril*), empregada em moendas de engenho, rodas d'agua, etc.; oleo vermelho (*Myrospermum erythroxylum*); angelim amargoso (*Andira anthelmintica*); sucupira (*Bowdichea virgilloide*), tambem usada como planta medicinal; oitica (*Sonaresia nitida*); urucurana (*Hieronima alchor nioides*); biquiba (*Myristica officinalis*); tambem empregada como planta medicinal; cambuy (*Enterolobium lutescens*), empregada em construções civis e navaes; cacheta (*Simarubra versicolor*), propria para engradamentos; tatú (*Vasea indurata*), propria para obras imersas; monjolo (*Enterolobium monjolo*), empregada como planta medicinal, etc., etc.

Bom Jardim—Angelim pedra, cedro rosa, angico, guarabú, grapiapinha, vinhatico, angelim amargoso, aderno ou ubatan, peroba rosa, canella de varias especies, jacarandá rosa, urucurana, oleo vermelho, muricy (*Bryonia verbacifolia*), cotucantê ou carvalho (*Rhopala brasiliensis*).

Petropolis—Ipês de varias qualidades, perobas, cedros, canjerana, angelim, louro, massaranduba, jatohy, copayba, cambuy, oleo pardo, oleo vermelho, guarassahy, canellas, brauna, jequitibá, biquiba, sapinhoan, etc. (Serra da Estrella).

A industria do cortume encontraria nas mattas fluminenses variedades ricas de tanino: angico (*Piptadenia rigida*), madeira cuja casca contem 40 % de excellente tanino; o cambuy (*Piptadenia colubrina*), arvore bastante tannifera e cuja propriedade é extensiva a outras especies; o monjolo (*Enterolobium monjolo*), muito commum nas mattas fluminenses, principalmente á margem dos rios; a canna fistula (*Cassia fistula*); o ingá (*Inga dulcis*), cuja polpa que envolve as sementes dos fructos dá uma porcentagem de 10 a 15 % de tanino; o guarabú amarello (*Peltigine centeriflora*); o paricá ou maricá (*Piptadenia peregrina*), usadas tambem em cercas vivas; caparrosa (*Pisonia aculeata*); o

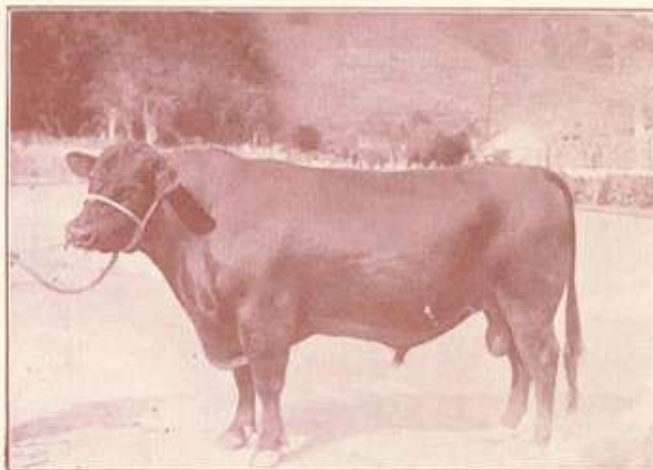


Guicão—Red Polled—p. x—Argentina

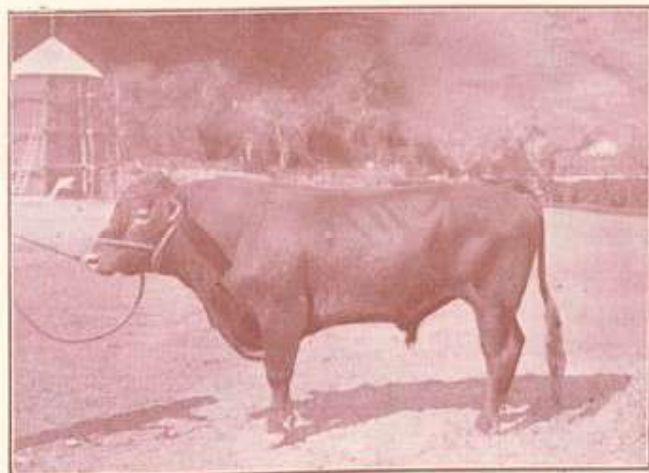
buranhem *Crysodhylum glycyflorae*, que dá 30 % de cortim; o murley (*Byrsonima crysophylla*); a goiabeira (*Myrtacea*); o araçá-seiro (*Psidium*); a sapucaia (*Lecythus pisonis*); a pitangueira (*Stenocalix pitanga*); o genipapo (*Genipa brasiliensis*); a canella de veado (*Actinostemon lanceolatus*); a peroba (*Aspidosperma peroba*); o pequiá-marfim (*Aspidosperma eburneum*); o cynamomo (*Melia azederach*); a saccarolha ou rosquinha do campo (*Helicteres saccarolha*); o cipó imbê (*Phylodendro imbê*); a embauba (*Cecropia palmata*), que dão, ora das cascas, ora das folhas, em geral adstringentes, maiores ou menores quantidades de tanino.

O mangue amarelo, vermelho ou sapateiro, que é de abundância extraordinária desde S. João da Barra até Gargahú, em uma área de 20 kls.², dá uma porcentagem de 36 % de tanino, obtendo-se de um kilo de cascas cerca de 650 grs. de extracto secco.

O mangue da praia (*Scevola plumieri*), o mangue



Priderre—Polled Angus—p. n.—Inglaterra

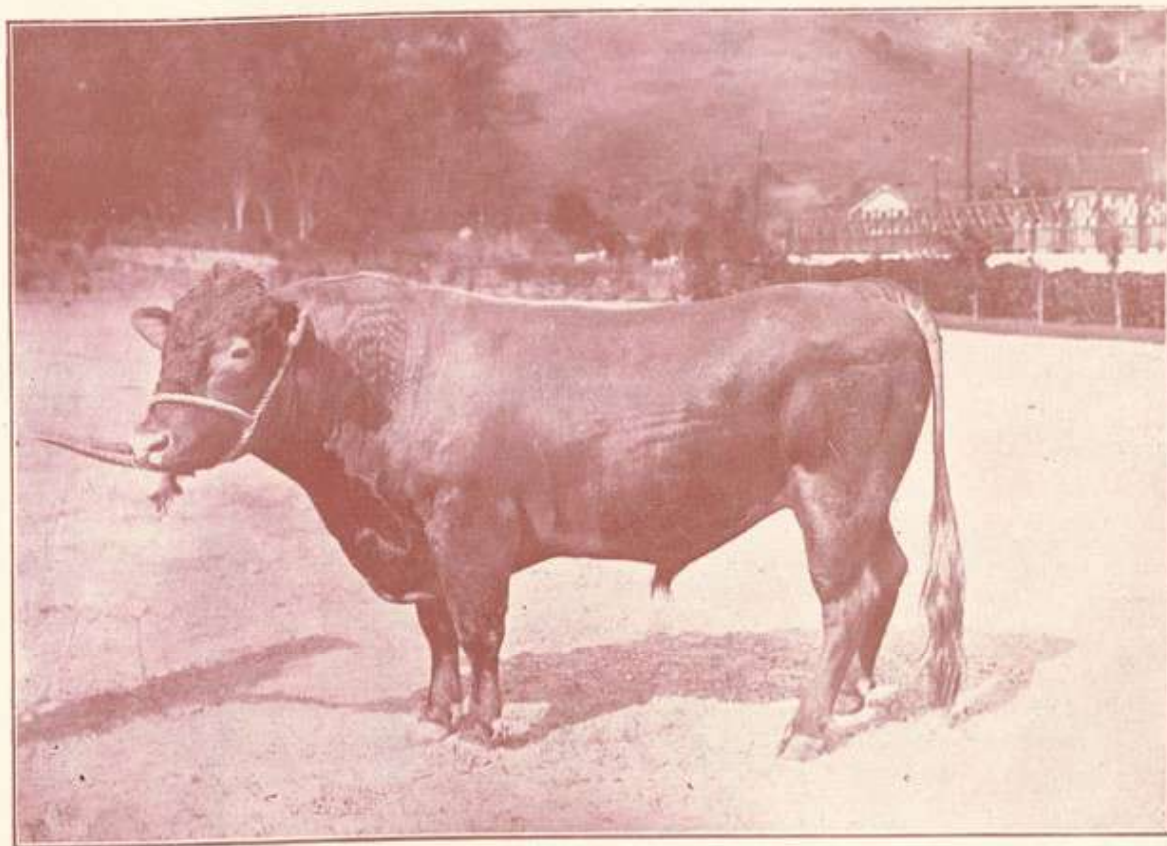


Justino—Red Polled—p. n.—Argentina

do brejo (*Eugenia nitida*), a siriuba (*Avicentia nitida*), são muito communs nas zonas de Cabo Frio e Araruama.

As costas do sul do Estado são também abundantes de mangues e outras plantas taníferas. Na região de Angra dos Reis, o mangue amarelo, sem que seja plantado, nasce e cresce extraordinariamente em terrenos siliciosos, nas margens dos rios, etc.; a aroeira, que nas costas e praias do continente e das ilhas do golfo é nativa, formando até frondosas arvores. Nos mezes de Agosto e Setembro tiram-se centenas de galhos de araoeira, e ficando-se ligeiramente no solo, dentro de um anno formam os «cerceas vivas». Rarissimas são os galhos que fenecem.

Ahi encontra-se também com superabundância a canna-fistula, grande e frondosa arvore com mais de 20 metros de altura e cinco de circumferencia na cêpa, das quaes os madeiros fazem «linhas» e «taboados»



Cerro—Red Polled—p. n.—Argentina



Gado de corte — Ilha do Visão — Niterói

para construções, etc., que contém na respectiva casca maior proporção de tanino do que encerram as da aroeiras e mangue amarello.

Sómente da aroeira e do mangue amarello se utilizam os pescadores para "tingir", como dizem, suas rês de pesca, que, com os respectivos "banhos mensaes", se tornam duradouras; e da canna-fistula, os caçadores, para curtirem os couros das caças.

De 1875 a 1885, em Valença, Vassouras, Carmo e outros municipios foram fundados pequenos estabelecimentos para extração de oleos dos bagos da mamona.

Entre as plantas que dão oleos, gomma, resinas, ceras, podem ser citadas: o andá-assú, a sapucaluba, a andiroba, a bícui, a acarauba, a pindoba, a indayá, etc.

Além da exportação avultada de madeira, em bruto, para construções e marcenaria, o Estado já exporta grande quantidade de madeira serrada, fundando-se numerosas serrarias, movidas umas a vapor, outras a electricidade, e que trabalham as nossas boas essencias.

Em Campos, em Niterói, em Miracema, em Petrópolis, etc. fabricam-se moveis, tendo diminuído sensivelmente a importação de mobiliarios.

A industria da lenha e do carvão, com a guerra, tomou grande desenvolvimento, porque, elevando-se o preço do carvão de pedra, começaram officinas, fabricas e locomotivas a empregar a lenha, como combustivel.

Tendo a lenha attingido preços elevadissimos nos mercados consumidores, os salarios pagos aos operarios pelos industriaes pouco a pouco foi augmentando, com prejuizo das lavou-
ras, porque o trabalhador procurava anciosamente as zonas onde se extrahia a lenha, ou fabrica o carvão.

Em 1912 o governo augmentou os impostos de exportação sobre a lenha e o carvão, que, em 1915 foram reduzidos, o que facilitou a devastação de matas proximas de Niterói e da Capital Federal.

Até 1910 o imposto sobre lenha era cobrado por talha, tendo-se verificado a seguinte exportação:

1905,	210.240	talhas
1906,	193.885	"
1907,	203.056	"
1908,	200.355	"
1909,	171.963	"
1910,	163.155	"

O carvão exportado no mesmo periodo, attingiu:

1905,	8.003	toneladas
1906,	8.597	"
1907,	9.787	"
1908,	12.246	"
1909,	11.732	"
1910,	12.399	"

A lenha consumida por estradas de ferro e industrias, dentro do Estado, e que paga menor imposto, calculada em metros cubicos, foi em:

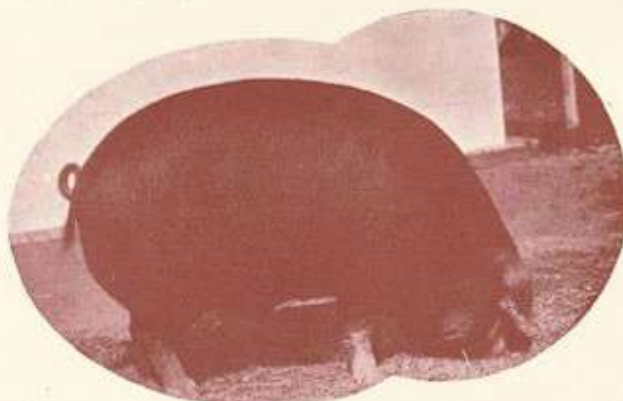
1915,	83.691	metro cubicos
1916,	191.366	"
1917,	24.082	"
1918,	752.627	"

O carvão exportado de 1914 a 1920 attingiu estas cifras:

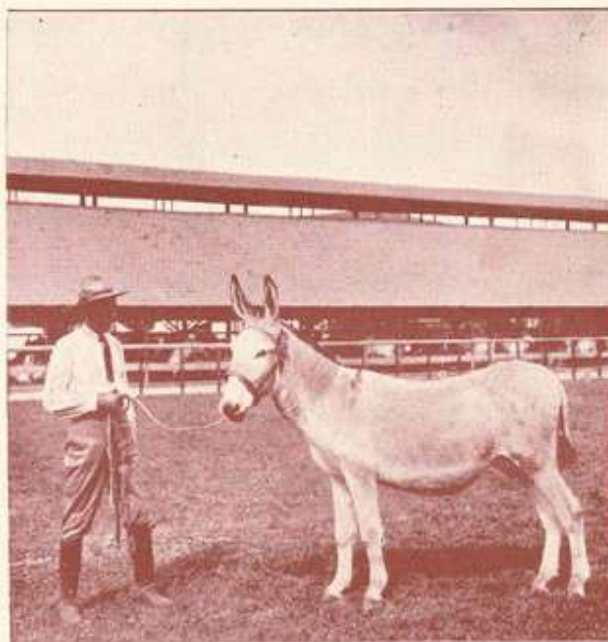
1914,	4.928	toneladas
1915,	4.271	"
1916,	8.340	"
1917,	9.748	"
1918,	9.072	"
1919,	12.979	"
1920,	12.583	"

A industria da lenha representa, em salarios, ao anno, cerca de 6.000 contos de réis, trabalhando nella, approximadamente, 3.000 operarios.

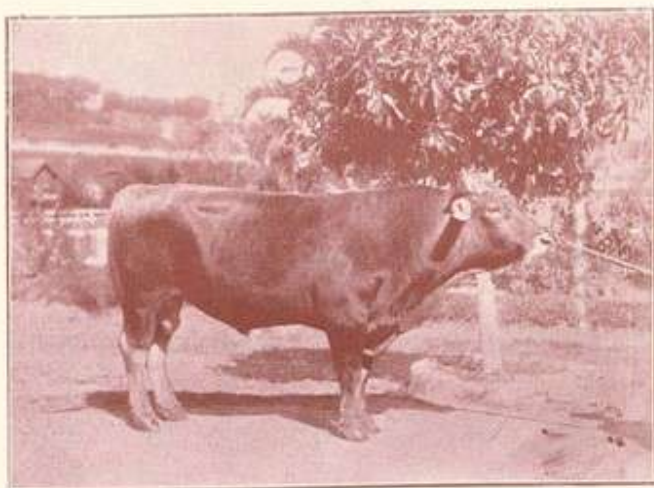
O Estado é o abastecedor de lenha e de carvão á Capital Federal, attingindo milhares de contos de réis o valor das respectivas exportações.



Porco Duque Jersey (canastrão) — Posto Zootécnico de Pinheiro



Jumento — Fazenda da Gloria — Carmo



Jorio, reproductor puro sangue Schwitz, do Posto Zootécnico de Pinheiro



Thaabbé, reproductor puro sangue árabe

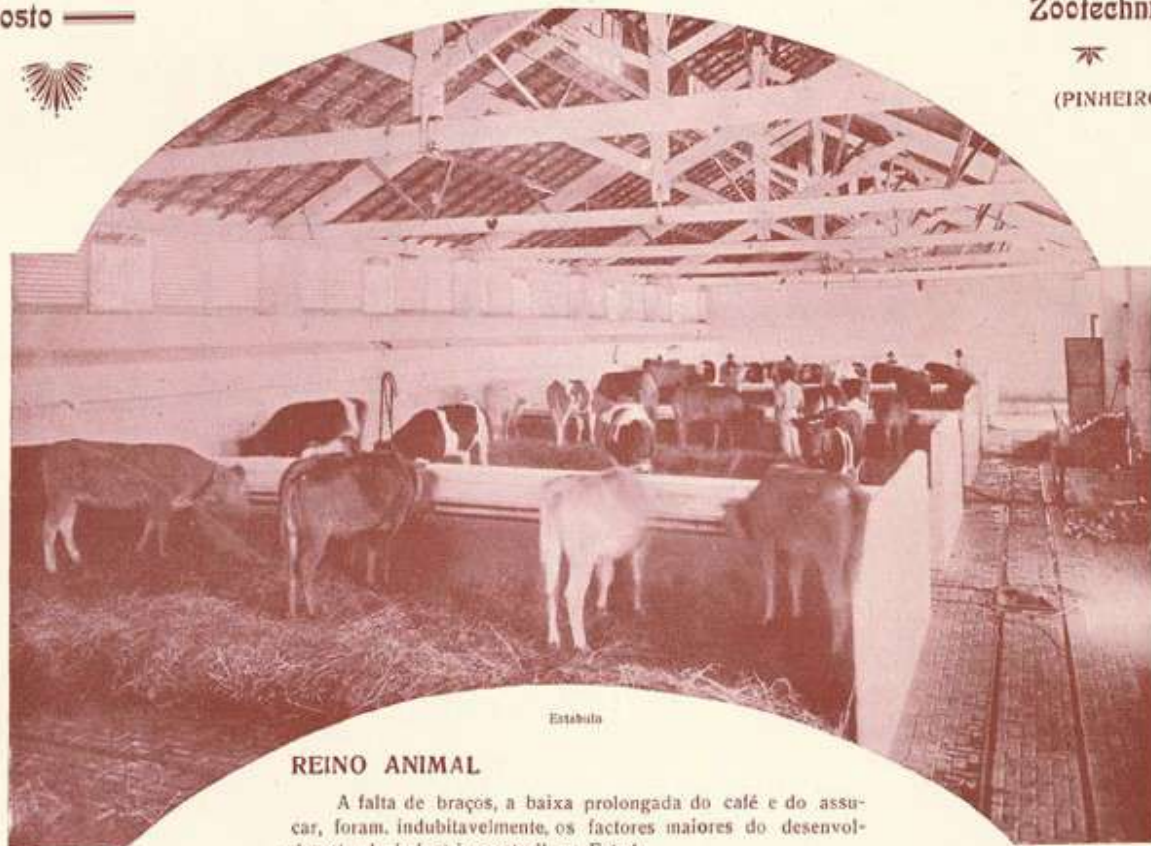
Posto —



Zootécnico



(PINHEIRO)



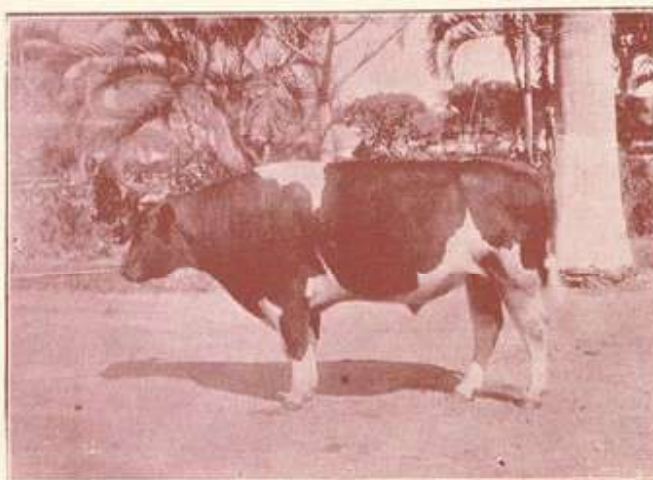
Estabula

REINO ANIMAL

A falta de braços, a baixa prolongada do café e do açúcar, foram, indubitavelmente, os factores maiores do desenvolvimento da indústria pastoril, no Estado.



Commendaufe, poldro meio sangue árabe nascido no Piauí



Maz, reproductor puro sangue holandês



Companhia Centros Pastoris do Brasil



Gado semim puro sangue

«De facto, não foi preciso grande esforço para induzir o capital á exploração dessa zona de commercio, que tem no fornecimento da carne, do couro, do leite e seus preparados um vasto campo de operações immediatas. Não illudiram a expectativa do Governo as providencias tomadas... Mais de cem mil cabeças de gado povoam actualmente as férteis campinas do nosso territorio, quantidade exigua, sem duvida, mas sufficiente para abastecer nossas cidades e habilitar os criadores a, dentro em breve, com o progresso natural e aquisição de novos elementos, disputarem o mercado externo.

«Para attingir esse desideratum não se esquecem os proprietarios de melhorar as raças, já introduzindo reproductores de alto preço, já ensaiando a cultura de forragens, já enfim applicando o methodo da selecção dos productos.»

Attendendo á sua extensão territorial e á capacidade de suas pastagens, essa industria, no Estado, não podia nem pode visar a exportação de gado para côrte; por isso os governos, e os proprios criadores, procuram, com muito empenho, melhorar as raças leiteiras, para produção de leite, manteiga e queijo.

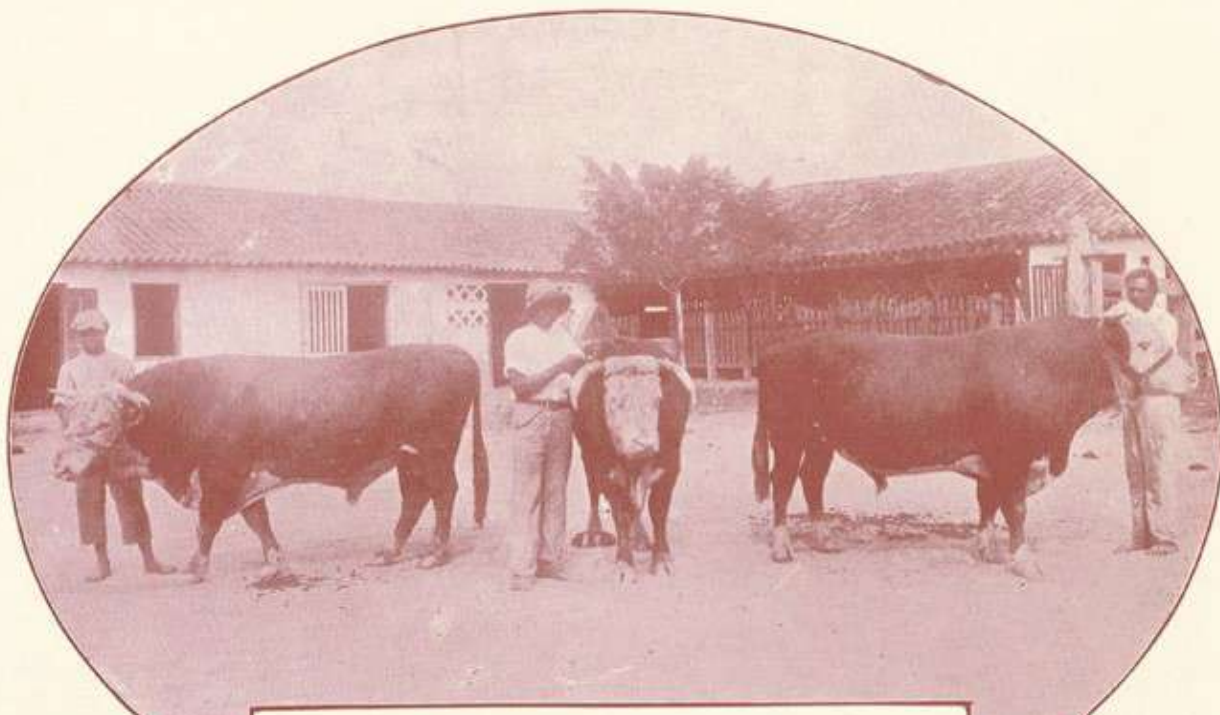
Em 1904 o presidente Nilo Peçanha dizia em sua mensagem á Assembléa Legislativa:

«Nenhum Estado offerece actualmente condições mais favoraveis ao desenvolvimento da industria pastoril, que o Estado do Rio de Janeiro.

«Os extensos gordurões que, no valle do Paratyba, succederam á cultura do café, as pastagens salitradas da zona da baixada e a visinhança dos pastos assignalam a estas regiões até hoje desvalorizadas uma importancia enorme.



Vaca suíça puro sangue



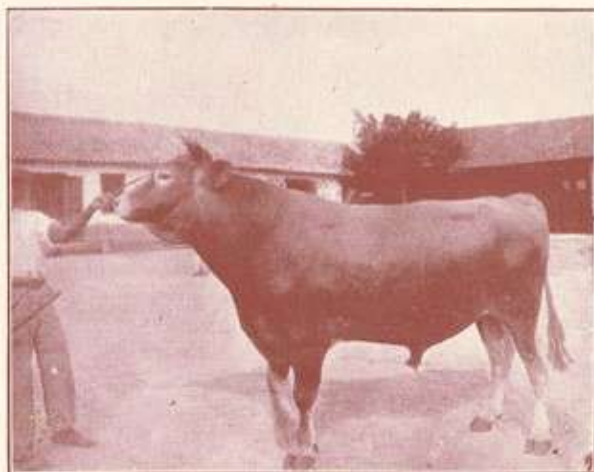
Reprodutores Hereford, da C. Central Pastoral do Brasil.

Já em 1915, avisadamente, e recontecendo que a pecuária, no Estado, deve apenas visar o consumo interno de carne e a exportação do leite e seus derivados, dizia em nova mensagem:

«A redução que a grande guerra está trazendo, e ainda trará aos rebanhos da Europa e a necessidade que já têm igualmente os Estados Unidos de importar carne accendeu entre nós a febre da criação do gado.

Não se pôde deixar de reconhecer que é um grande commercio esse que se inicia, mas que deverá ser disputado de preferencia pelos Estados de extensos territorios.

O Rio de Janeiro é um dos menores Estados da Federação, e, tendo encravada em seu seio a Capital Federal, o grande centro consumidor do país, o seu interesse está na produção agrícola; e, com as responsabilidades do Governo não, aconselharia jamais nos meus conterraneos que trocassem essa reali-



dade promissora pela tentação de uma miragem.

Para que tenham todos a impressão do proprio erro, basta considerar que o valor official de toda a exportação de laticinios do Estado, escolhendo um dos seus melhores annos, não passou de dois mil e oitocentos contos de réis, emquanto que só a exportação do milho, aves, ovos e legumes em anno mão, para não destacar senão artigos de produção mais facil, excedeu de dez mil contos de réis».

Hoje é de mais de 5.000 contos de réis o valor da exportação de laticinios.



Touro Hereford, p. a. e lote de bezerras na fazenda Lambury, em Brande.

No quadriennio administrativo de 1912 a 1914 fundaram-se postos zootecnicos e foram importados animaes de excellente classe, para servirem em postos de monta que o presidente Oliveira Botelho projectou e installou em varios pontos da zona pastoril do Estado. Funcionario de immediata confiança do governo adquiriu na



Vista geral da fazenda Bemfica — Macuco

Europa cabras, suínos, touros e vacas de reputadas raças.

O presidente Veiga, interessando-se vivamente pelo melhoramento racional dos rebanhos fluminenses, não tem poupado esforços para amparar a indústria pastoril.

Entre as medidas, que poz em execução, avulta a Exposição Regional de Gado, levada a efeito em Cordeiro, município de Cantagallo.

Foi um verdadeiro balanço do gado fluminense; uma revista eficaz, e que serviu para orientar o governo na adoção de providências acertadas e necessárias.

Sobre a pecuária e a exposição diz a mensagem presidencial de 1921:

«Não é pequeno o trabalho que se tem desenvolvido nestes últimos tempos, em prol da indústria pastoril em nosso Estado. O clima e a abundância das pastagens concorrem sobremodo para coroar de êxito o esforço daquelles que se entregam a esse ramo da indústria.

«A primeira exposição pecuária, patrocinada em 1917 pela Sociedade Nacional de Agricultura, seguiu-se em 1918, outra exposição, e ambos esses certames deixaram brilhantemente comprovados os progressos obtidos pela indústria criadora.

«Não foi menos brilhante o resultado obtido da última exposição realizada em Cordeiro, município de Cantagallo, e inaugurada solennemente em 4 de Maio p. passado, sob a presidência do Exm. Sr. Presidente da Republica, que se dignou de a ella comparecer, do Sr. Ministro da Agricultura, altas autoridades do paiz e mais pessoas gradas. Durante os 10 dias de duração do

certamen, foi elle visitado por cerca de 10 mil pessoas; principalmente no dia 13 de Maio, data do seu encerramento.

«Investido de autorização vossa para auxiliar a exposição de gado que primeiro se realizasse em Cordeiro, não vacillei em secundar desde logo a manifesta boa vontade por todos os modos demonstrada pelos municípios de Cantagallo.

«Terminadas as obras necessarias á adaptação do local e vencidas as difficuldades que é natural surjam á prompta realização de um empreendimento de vulto e de responsabilidades como aquelle, iniciou-se o certamen, tendo sido distribuidos milhares de impressos com o fim de chamar a attenção do publico de todas as classes, pois outro não é o intuito primordial de toda a exposição.

«Compareceram 61 expositores exhibindo 508 animaes diversos, dos quaes 373 bovinos e equinos, e muito maior teria sido o numero de animaes expostos si não fosse a febre aphtosa que pouco antes reinara nos campos fluminenses de criação.



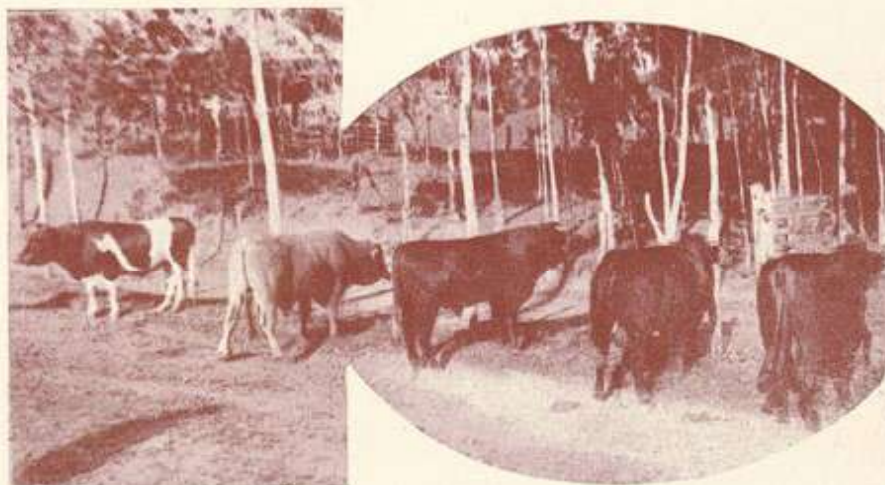
A fazenda — aspectos

«Com a aquisição de alguns reproductores bovinos das raças puras «Polled-Angus» e «Red-Polled», da Inglaterra e da Republica Argentina, offerecidos na ultima exposição nacional de gado em condições vantajosas, acha-se installado, para aproveitamento das installações feitas em Cordeiro, o primeiro posto estadual de monta».

O governo acaba de adquirir, na exposição de gado annexa á exposição internacional, commemorativa do centenário da nossa independência politica, exemplares bellissimos, reproductores de primeira ordem, de raças que a experiencia aconselha sejam preferidas pelos criadores fluminenses.

..

O recinto da exposição occupa uma area de 55.700 metros quadrados, em uma vargem, que foi necessario preparar conscientemente, nivelando-se, delle, 35.000 metros quadrados, empregando-se 12.000 metros cubicos de aterro.



Gado leiteiro



Gado no curral



Varios são os pavilhões construidos nesse recinto, construcções feitas com o maior cuidado, e visando uma durabilidade de vinte annos, para que futuras exposições não exijam largos dispendios de dinheiro.

Seis desses pavilhões são grandes, de agradaveis linhas architectonicas; são de madeira de lei, com esteios fincados em caixas de cimento armado, a 1.m50 de profundidade. Cada um desses pavilhões mede de comprimento total 50 metros e 17 de largura, tem a forma de chalet, dupla cobertura, com altura, na cumieira, de 8.m30 e de 3 metros nas paredes lateraes.

As coberturas são de telhas francezas e nos pavilhões gastaram-se 85.000 telhas.

Ha pavilhões destinados especialmente á exhibição de animaes, além de outros, de bello aspecto, para as autoridades, etc.



Criação de porcos

Foram construidos ainda:

- a) dous lavadouros amplos, para os animaes;
- b) uma casa, com pavimento de concreto, para deposito de forragens;
- c) cinco pontilhões com a largura média de 3 metros;
- d) um grande reservatorio para agua, de cimento armado, e capacidade para 28.000 litros;

e) um poço de alvenaria, de 3 metros de profundidade e 2 de diametro, para a captação de aguas e alimentação da bomba centrifuga;

f) pocilgas para suínos, baias e mangedouras, cercados para animaes de pequeno porte, etc.

Fez-se a instalação da iluminação electrica, da agua encanada em todos os pavilhões, de uma poderosa bomba centrifuga, empregada com um motor electrico de 5 HP para a elevação da agua á altura de 25 metros.

A' exposição concorreram 61 expositores, com 508 animaes de varias especies, dos quaes 373 de grande porte (bovinos 340 e equinos 33).

Além desses 61 expositores de animaes, concorreram 8 com productos derivados.

Os bovinos apresentados pertenciam ás 18 raças seguintes

a) Polled Angus	12
b) Red Polled	14
c) Hereford	4
d) Durham	2

e) Schwitz.....	1
f) Holstein Frisian.....	2
g) Normanda.....	4
h) Flamengo.....	1
i) Red Lincoln.....	3
j) Limousine.....	4
k) Hollanda.....	12
l) Caracú.....	11
m) Mestiços caracú (Caracú-normando).....	2
n) Mestiços caracú (Caracú-augin).....	2
o) Indianos.....	227
p) Mestiços indianos.....	29
q) Mestiços indianos (indiano-caracú).....	2
r) Mestiços indianos (indiano holandez).....	4



Fazenda de criação em Ilacára

e) Mestiço anglo-arabe.....	2
f) Mestiço inglês de corridas.....	3
g) Mestiço francez.....	1
h) Mestiço de diversas raças.....	2

Os nove asininos assim se classificaram :

a) nacionais.....	8
-------------------	---



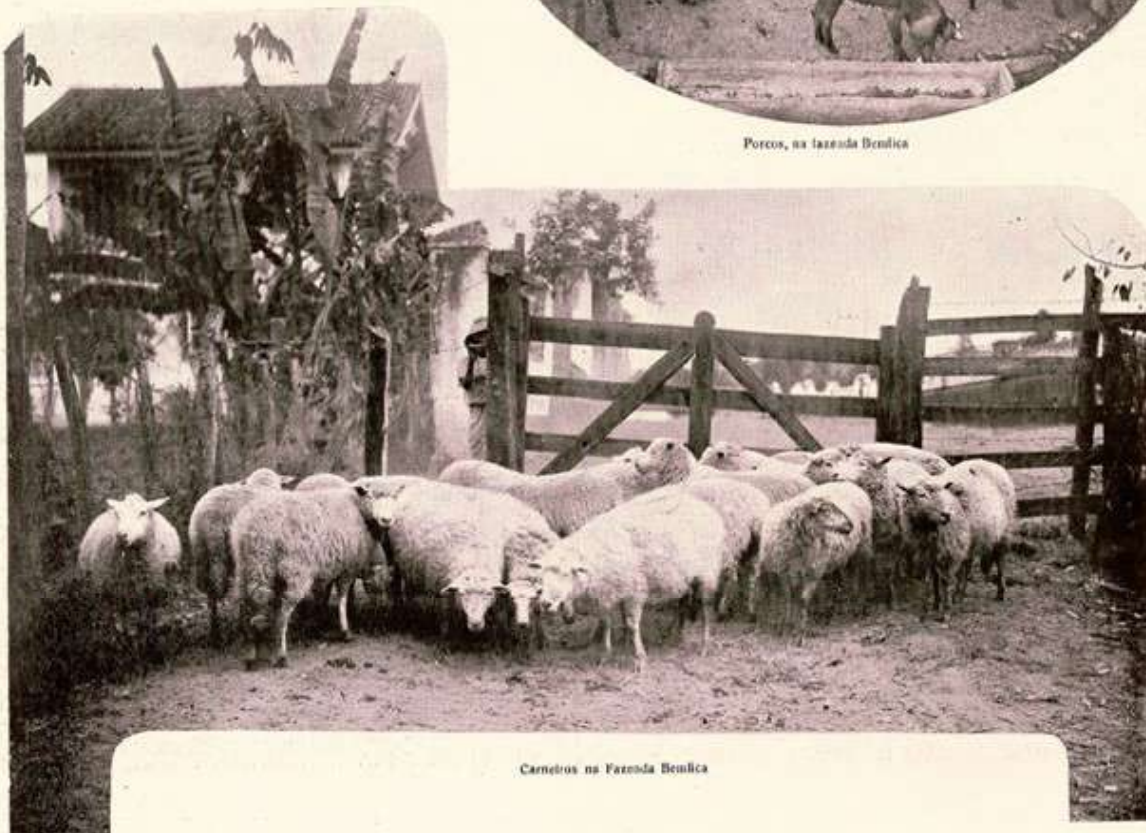
Gado da fazenda Cachoeira, em Macuco

Os 33 equinos pertenciam às seguintes raças :

a) Inglês puro de corridas.....	4
b) Clydesdale.....	4
c) Anglo-arabe.....	1
d) Nacional.....	16



Porcos, na fazenda Benlita



Carneiros na Fazenda Benlita

- b) piemontez 1
- Os suínos pertenciam a 4 raças e foram em numero de 15:
- a) Duroc Jersey 10
- b) Berchshire 1
- c) Large Black 3
- d) Mestiço 1

- Apresentaram-se 5 ovinos:
- a) nacional 1
- b) cara negra 2
- c) Suffolk 1
- d) mestiço nacional e Suffolk 1

- Os caprinos:
- a) Saanen 2
- b) Toggenbourg 2
- c) Mambrinos 2

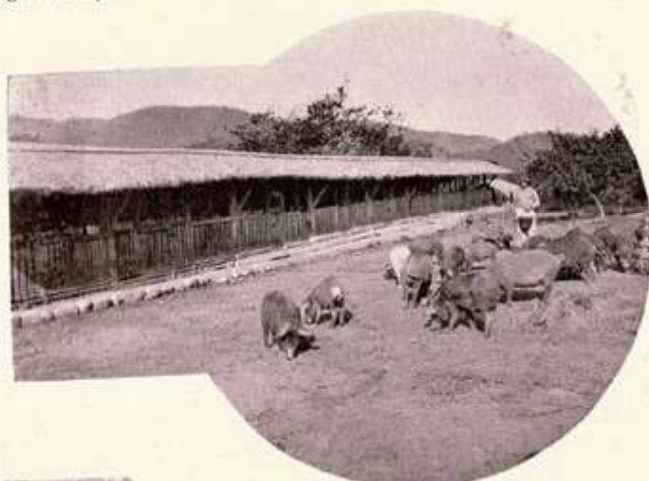
Foram apresentados um gato Angorá (marron) e dois cães Groenendael.

Foram expostos 14 coelhos das seguintes raças:

- a) Flandres 2
- b) Gigante de Lorena 2
- c) Bleu de Beveren 2
- d) Argentée de Champagne 2
- e) Argentée Anglaise 2
- f) Angorá 2
- g) Russa (clara e preta) 2

Os gallinaceos mereceram a atenção geral e pertenciam a 17 raças:

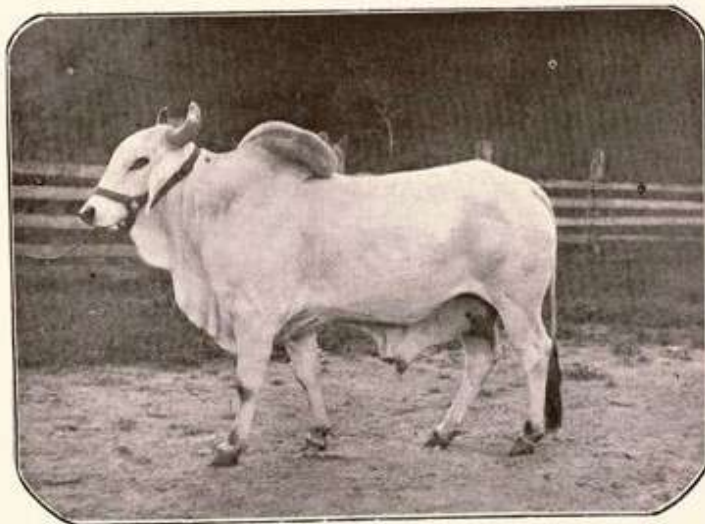
- a) Indian Game 3
- b) Combattent de Bruges 3
- c) Sumatra 3
- d) Coucou de Malines 3
- e) Campine (prateada) 3
- f) Campine (dourada) 3



Vacas leiteiras e porcos na Fazenda N. S. do Carmo, em Sant'Anna de Japuihyba



Fazenda Santa Emilia, Concordia



Dupre, puro sangue indiano

g) Barbu d'Anvers.....	3
h) Java (preta).....	3
i) Sebraight (prateada).....	3
j) Pekin	3
k) Nagasaki (herminade).....	3
l) Nagasaki (preta).....	3
m) Plymouth Rock	3
n) Leghorne (branca).....	3
o) Rhodes Island Red.....	3
p) Plymouths	6
q) Hybridos (creoula-angola).....	2



Lote de gado indiano, atravessando o rio



Novilhos indiznos, no pasto

Exhibiram-se gansos de 3 variedades —
Ebdon (2), Sebastopol (2) e Lion (2).

Marrecas:

a) Orpington	2
b) Indiana.	2
c) Mignon (branco).....	2
d) Real Pekin	2

Pombos:

Correio escamado.....	2
• vermelho.....	2
• pardo.....	2
• preto.....	2
• azul.....	2
Carneaux amarelo.....	2
Carneaux vermelho.....	2

Foram conferidas 48 medalhas de ouro, 40 de prata, 32 de bronze e 43 menções honrosas.

Os productos derivados obtiveram: 2 medalhas de ouro, 2 prata, 2 de bronze e uma menção honrosa.

Além desses premios foram distribuidos mais

a) duas desnatadeiras Alfa-Laval, para 150 litros cada uma.

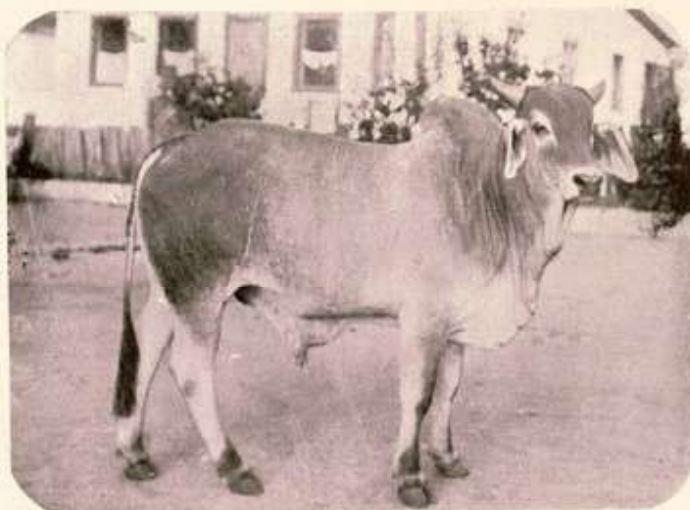
b) as oito taças seguintes:

Taça «Raul Veiga», que coube ao touro «Omar» (raça indiana).

• «Nilo Peçanha», que coube ao cavallo de raça nacional «Othelo».

• «D. Mariano», que coube ao suino «Brook Water Demonstration», (raça Durse-Jersey).

- «José Portugal», que coube ao terno de gallinhas, «Exposição» (raça Campina prateada.)
- «Cantagallo», oferecida pela Municipalidade de Cantagallo, conferida ao touro indiano «Pavilhão».
- «Primeiro premio» oferecida pela Municipalidade de Duas Barras e conferida ao touro indiano «Rio Negro».
- «Segundo premio», oferecida pela mesma Municipalidade, e conferida ao touro indiano «Vyama».
- «Concurso» oferecida pela Sociedade Nacional de Agricultura, e conferida ao lote bovinos «Caracú».



Kaminara, reproductor indiano, puro sangue — Fazenda Itaoca—Cantagallo



Laer, reproductor indiano

O expositor que mais premios obteve foi o coronel J. C. Lutterback: 21 medalhas de ouro, 19 de prata, 8 de bronze, 14 menções honrosas, e as taças «Raul Veiga», «Domingos Mariano» «José Portugal» e «Concurso».

A industria pastoril tem tido grande desenvolvimento, bastando citar os algarismos, que se seguem, fornecidos pela Directoria de Estatística da União, e relativa ao gado existente em 1916:

bovinos — 556.310 cabeças no valor de 97.313 contos de reis;
equinos — 142.890 cabeças no valor de 17.646 contos de reis;
asinose muars — 101.200 cabeças no valor de 32.535 contos de reis;

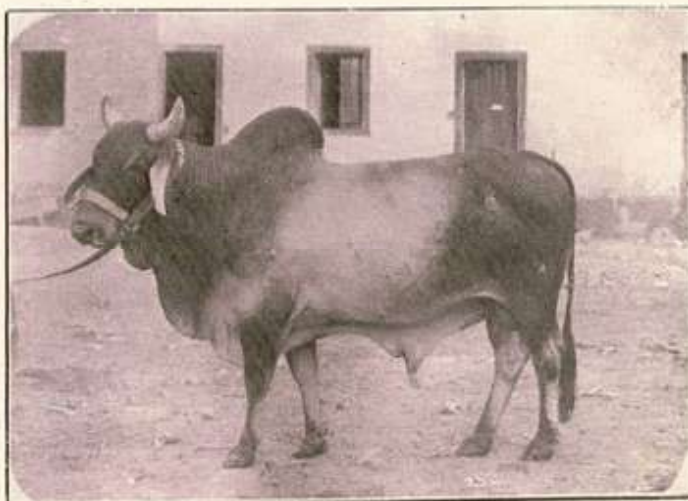
caprinos — 89.670 cabeças no valor de 896 contos de reis.
ovinos — 63.510 cabeças no valor de 698 contos de reis.
suínos — 602.560 cabeças no valor de 39.768 contos de reis.

Os animais existentes no Estado, em 1916, representavam um valor de 158.860 contos de reis.

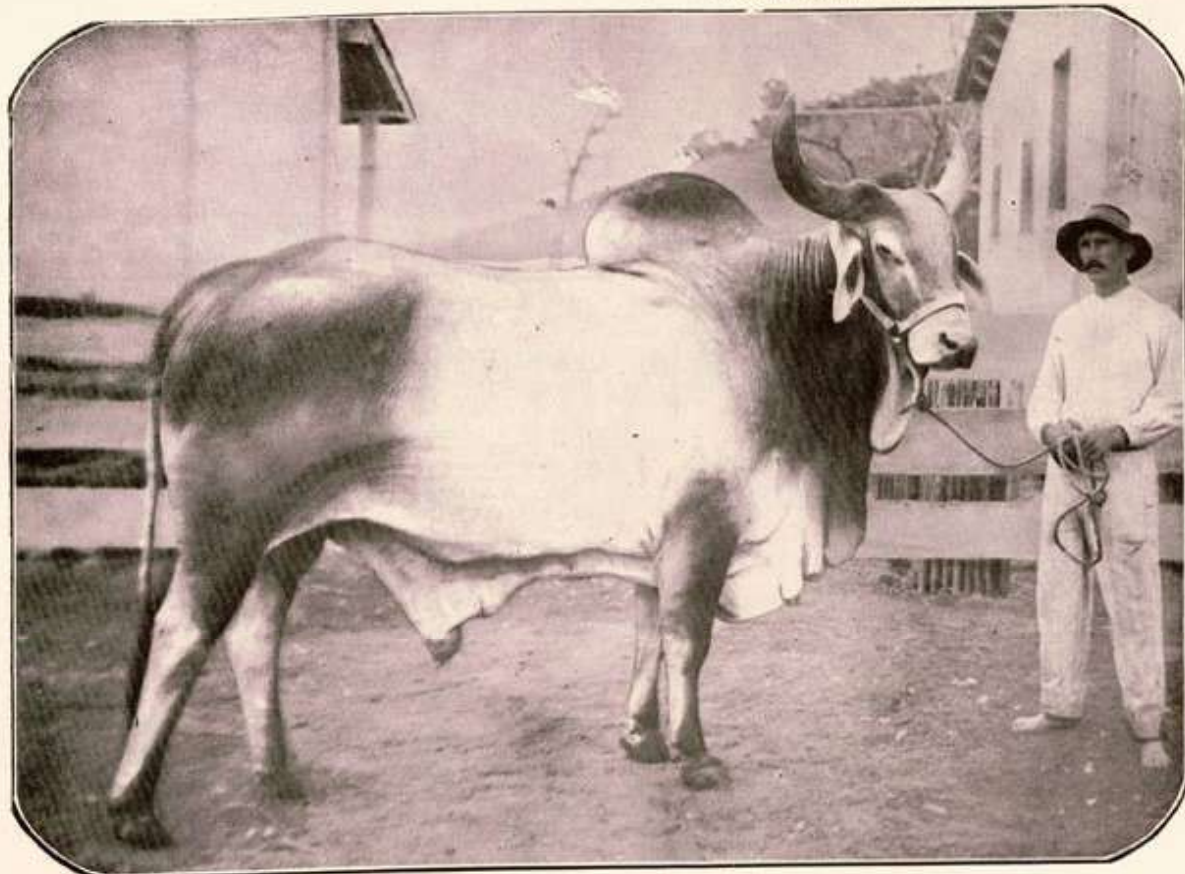
O Estado pode ser dividido em tres zonas distintas para a criação:

a) zona serrana, constituída pela parte montanhosa e valles secundarios dos tributarios do Parahyba do Sul, com altitude superior a 600 metros;

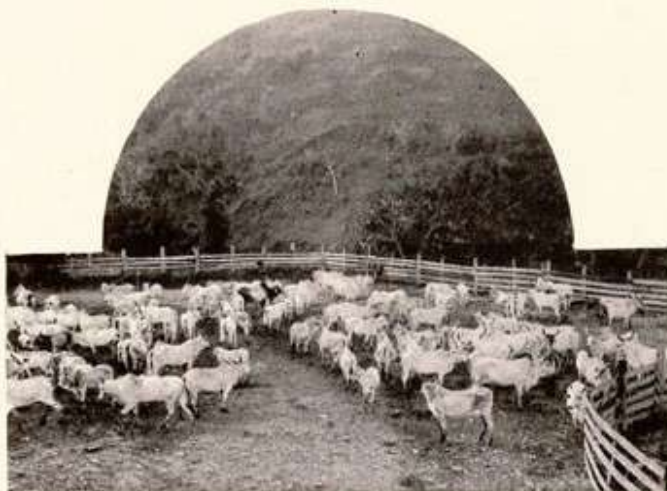
b) a região do valle do Parahyba do Sul e seus tributarios, com altitude inferior á da zona anterior;



Indolito, reproductor indiano, puro sangue



Pindão: reproductor indiano premiado na 3.ª exposição de gado e na Exposição Regional de Cordeiro, com a Taça «Cantagallo» — Fazenda Itasca, Cantagallo



Gado no curral

c) a Baixada.

Essa foi a classificação feita pelo saudoso Dr. Eduardo Torres Cotrim, que grandes serviços prestou á industria pastoril do Estado e do Brasil.

As forragens communs no Estado são : o capim gordura, ou melado, de que ha varias especies; o capim de Angola ou de planta; a gramma commum, a larga, a lanceta; o capim Jaraguá, barba de bode, colonia.

A alfafa está sendo cultivada com muito bom resultado em Itaguahy, em Cantagallo, em Vassouras, no Carmo, etc.

Ha alguns annos a esta parte as criadores esforçam-se por melhorarem os rebanhos, adquirindo reprodutores de alto preço e seleccionando o gado,

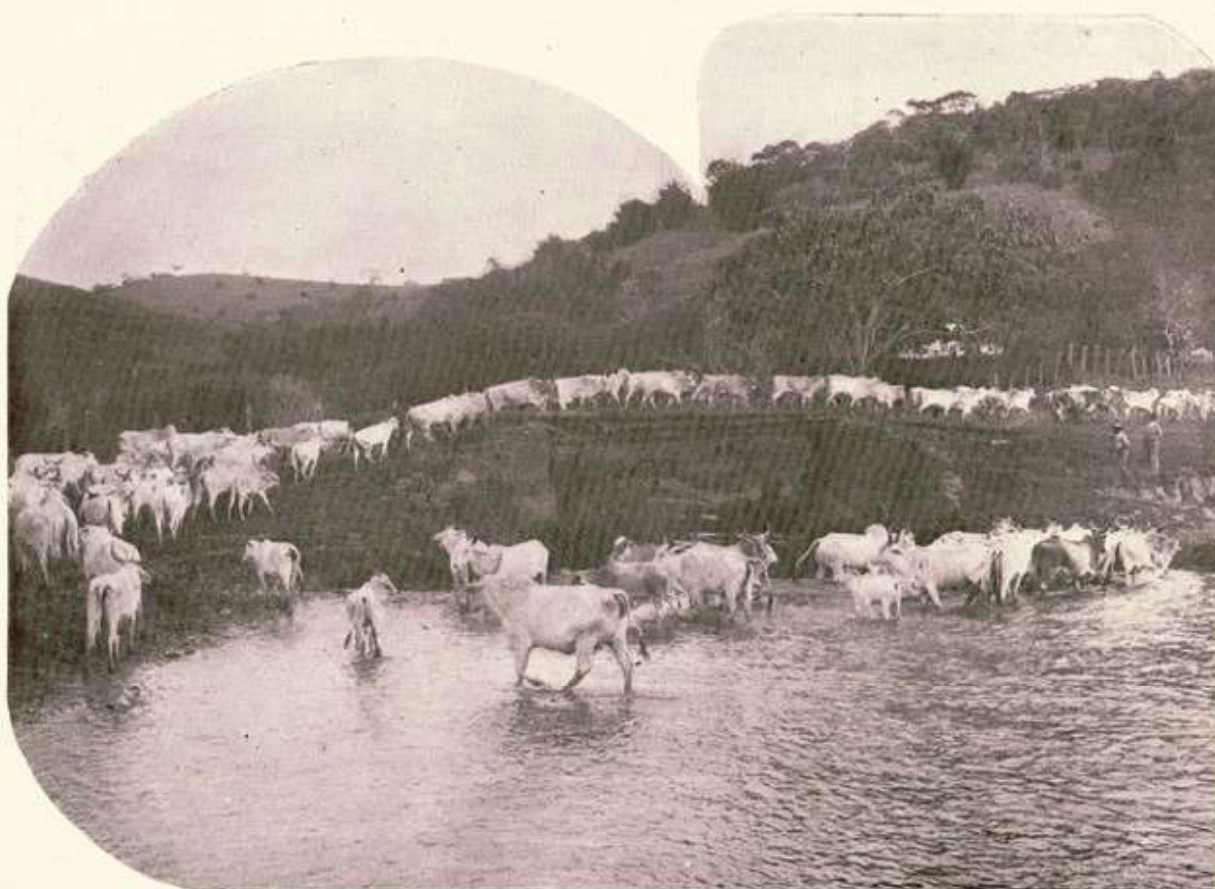
com excellentes resultados praticos. O gado europeu acclimata-se muito bem em Cantagallo, S. Francisco de Paula, Petropolis, Theresopolis, Nova Friburgo, Bom Jardim, Carmo e Rezende.

O Estado exporta grande quantidade de leite, por diversas estações da estrada de ferro, e procedente dos municipios de Razende, Barra Mansa, Barra do Pirahy, Vassouras, Valença, Santa Theresa, Sapucaia, Parahyba do Sul, S. Francisco de Paula, Santa Maria Magdalena, Nova Friburgo, Carmo, Cantagallo, etc.

A seguinte estatistica de exportação do leite é muito animadora :



Gado comendo sal



A caminho do pasto



Fátima S. Joaquim — 40 boxes — Vassouras

1904 — 5.600.000 litros	1912 — 5.655.000 litros
1905 — 4.545.000 "	1913 — 6.543.000 "
1906 — 3.701.000 "	1914 — 4.551.000 "
1907 — 4.567.000 "	1915 — 8.566.000 "
1908 — 5.011.000 "	1916 — 8.164.000 "
1909 — 5.467.000 "	1917 — 7.661.000 "
1910 — 5.482.000 "	1918 — 7.044.000 "
1911 — 5.141.000 "	1919 — 6.185.000 "
	1920 — 5.392.000 "

O fabrico da manteiga augmenta sensivelmente; de 1904 a 1920 o augmento é de 7.800 o/o; a produção, em 1920, foi 78 vezes maior que a de 1904.

Eis a estatística de exportação:

1904.....	7.756 kilogrammos
1905.....	40.383 "
1906.....	45.611 "
1907.....	46.041 "
1908.....	89.159 "
1909.....	200.170 "
1910.....	169.621 "
1911.....	217.489 "
1912.....	136.136 "
1913.....	221.113 "
1914.....	347.389 "
1915.....	375.694 "
1916.....	531.609 "
1917.....	520.202 "
1918.....	473.405 "
1919.....	472.231 "
1920.....	600.701 "

O crême de leite tem regular exportação:

1914.....	24.213 kilogrammos
1915.....	41.541 "
1916.....	66.261 "
1917.....	34.950 "
1918.....	57.388 "
1919.....	64.082 "
1920.....	28.363 "

A caseína, de tão larga applicação industrial, principiou a ser fabricada e exportada em 1918:

1918.....	12.125 kilogrammos
1919.....	29.441 "
1920.....	15.434 "

O queijo conquista o mercado da Capital Federal. Eis a exportação progressiva:

1904.....	176.735 kilogrammos
1905.....	134.169 "

1906.....	111.490 kilogrammos.
1907.....	141.629 "
1908.....	184.352 "
1909.....	232.286 "
1910.....	319.331 "
1911.....	334.221 "
1912.....	363.194 "
1913.....	451.375 "
1914.....	431.273 "
1915.....	534.595 "
1916.....	563.080 "
1917.....	623.869 "
1918.....	743.104 "
1919.....	752.713 "
1920.....	674.394 "

Com o desenvolvimento da industria pastoril augmenta o commercio de couros; installaram-se no Estado cortumes que exportam productos muito bem cotados, podendo ser citados os cortumes de Barra do Pirahy, de Parahyba do Sul, de Niteroy, de Santo Antonio de Padua, de Campos, de Nova Friburgo, etc.

A exportação de couros secos e salgados tem sido nestes ultimos sete annos de cerca de 7.000.000 de kilos, assim distribuida:

1914.....	611.253 kilogrammos
1915.....	681.574 "
1916.....	1.232.683 "
1917.....	165.833 "
1918.....	2.750.959 "
1919.....	596.178 "
1920.....	1.066.701 "

A de couros curtidos e solas mostra o desenvolvimento dos cortumes fluminenses:

1914.....	75.818 kilogrammos
1915.....	108.064 "
1916.....	101.743 "
1917.....	99.798 "
1918.....	138.047 "



Caprinos Togenbourg

1919.....	62.015 kilogrammos
1920.....	255.235 "

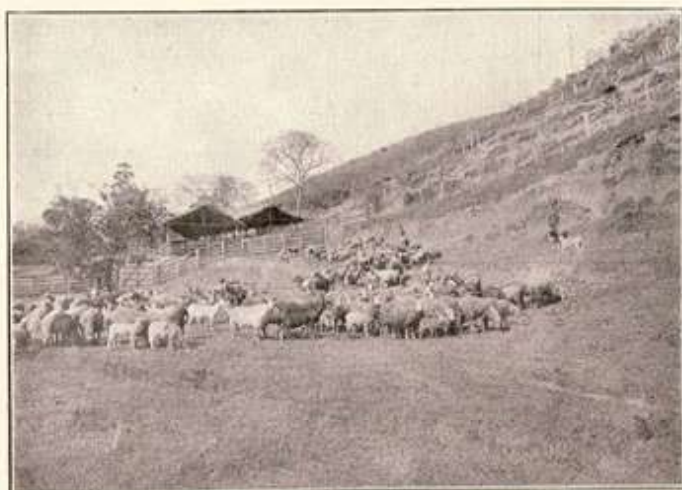
Aproveitando os couros curtidos, a industria de artefactos de couro tem progredido muito: arreios, malas, bolsas, etc. fabricam-se no Estado em grande quantidade:

1914, arreios,	artefactos diversos	15 kgs.
1915, arreios,	artefactos diversos	694 "
1916, arreios, 2.569 kgs.	artefactos diversos	71 "
1917, arreios, 2.237 "	artefactos diversos	1.711 "
1918, arreios, 3.497 "	artefactos diversos	12.479 "
1919, arreios, 6.764 "	artefactos diversos	3.942 "
1920, arreios, 170.400 "	artefactos diversos	6.303 "

Chifres e unhas figuram nos quadros de exportação com os seguintes algarismos:

1914.....	27.619 kilogrammos
1915.....	12.370 "
1916.....	33.754 "
1917.....	47.987 "
1918.....	34.540 "
1919.....	8.562 "
1920.....	29.388 "

O sebo está tendo hoje collocação em novas indústrias que se estabeleceram no Estado, progredindo animadoramente: a de sabão e sabonetes, velas, etc.



Caracinos

A exportação, por tal motivo, diminuiu, mas, ainda é avultada:

1914.....	2.261 kilogrammos
1915.....	54.884 "
1916.....	141.313 "
1917.....	500.407 "
1918.....	1.177.701 "
1919.....	59.140 "
1920.....	40.242 "



A exportação de animais em pé mantém-se estacionária, o que mostra que a indústria pastoril já não objectiva o gado de corte:

Em 1904 exportaram-se 8069 bovinos, 689 cavallos, 309 muars, 1317 ovinos, 2771 caprinos;
em 1914 — 5.766 bovinos, 724 cavallos, 287 muars, 1.982 ovinos, 3.399 caprinos;
em 1915 — 6.033 bovinos, 662 cavallos, 196 muars, 1.464 ovinos, 7.490 caprinos;
em 1916 — 5.547 bovinos, 716 cavallos, 235 muars, 1.776 ovinos, 9.634 caprinos;
em 1917 — 6.353 bovinos, 645 cavallos, 391 muars, 1.265 ovinos, 13.132 caprinos;
em 1918 — 8.113 bovinos, 779 cavallos, 421 muars, 1.613 ovinos, 11.418 caprinos;
em 1919 — 9.388 bovinos, 1.181 cavallos, 344 muars, 1.128 ovinos, 10.760 caprinos;
Em 1920 — 6.114 bovinos, 748 cavallos, 531 muars, 877 ovinos, 11.474 caprinos.

O suínos, na pauta da exportação estadual, figuram em peso, e não em individuos; a exportação de suínos vivos tem sido:

1904.....	115.348 kilogrammas
1914.....	231.708 "
1915.....	133.272 "
1916.....	270.249 "
1917.....	276.816 "
1918.....	219.657 "
1919.....	193.344 "
1920.....	173.993 "

Durante a guerra fundaram-se no Estado xarqueadas diversas, que chegaram a exportar 529.687 kilogrammos de carne seca. Hoje essa indústria está limitada, e a exportação desceu a 45.166 kilogrammos em 1920.

Para a exportação de carnes congeladas ha, em Mendes, admiráveis installações frigoríficas, pertencentes á Brazilian Meat Company. O gado, ali abatido, procede do territorio do Estado e dos Estados de Minas e S. Paulo.

Tambem, durante a guerra, essa exportação attingiu extraordinarios algarismos: 47.161.266 kilogrammos, em 1918. Tinha, fatalmente, que se restringir, tendo sido de 1.184.866 kgs. em 1919.

O Estado sempre exportou grande quantidade de carnes preparadas: de porco, fresca ou em linguiças, presuntos, salames, salgada, em banha, etc.

Essa exportação augmenta de anno para anno, assim se explicando a redução de suínos vivos sahidos do territorio fluminense.

O facto é bastante auspicioso, porque, como se verá adiante, tem tido grande desenvolvimento o fabrico de banha e a salga de toucinho.

Eis a exportação de carnes de porco:

1904.....	172.933 kilogrammas
1914.....	275.291 "
1915.....	270.772 "
1916.....	272.428 "
1917.....	621.281 "
1918.....	818.725 "
1919.....	619.250 "
1920.....	993.628 "

A exportação de banha e de toucinho é avultada:

Em 1904, exportou o Estado: banha, 519 kilogrammos, toucinho, 637.874 kilogrammos;

em 1914, banha —	86.432; toucinho —	1.956.082 kilogrammas
em 1915, banha —	76.756; toucinho —	1.978.049 "
em 1916, banha —	217.112; toucinho —	1.493.904 "
em 1917, banha —	799.703; toucinho —	1.527.327 "
em 1918, banha —	1.199.137; toucinho —	1.821.752 "
em 1919, banha —	632.021; toucinho —	2.033.049 "
em 1920, banha —	914.034; toucinho —	1.665.203 "

AVICULTURA

A avicultura é industria cujo valor está computado em 2 mil contos de reis.

E' o Rio de Janeiro, actualmente, o Estado que abastece em maior escala, de aves e de ovos, a Capital Federal.

A exportação tem sido: 1904 — 917.000 kgs. de aves, 0 762.000 de ovos; 1914, 1.489.000 kgs. de aves, e 1.159.000 de ovos, 1915 — 1.286.000 kgs. de aves, e 937.000 de ovos; 1916 — 1.683.000 kgs. de aves, e 1.143.000 de ovos; 1917 — 1.598.000 kg. de aves e 1.484.000 de ovos; 1918 — 1.314.000 kgs. de aves, e 1.331.000 de ovos; 1919 — 1.361.000 kgs. de aves, e 1.660.000

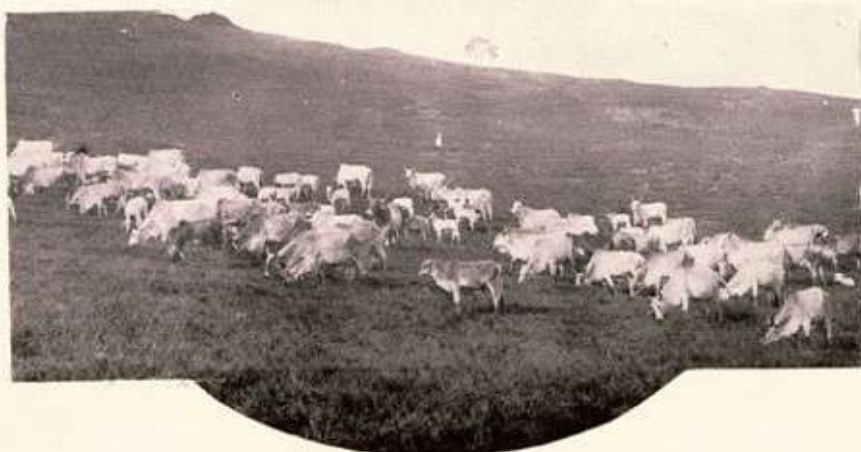


Vaccas leiteiras holandesas — Fazenda Boa Vista

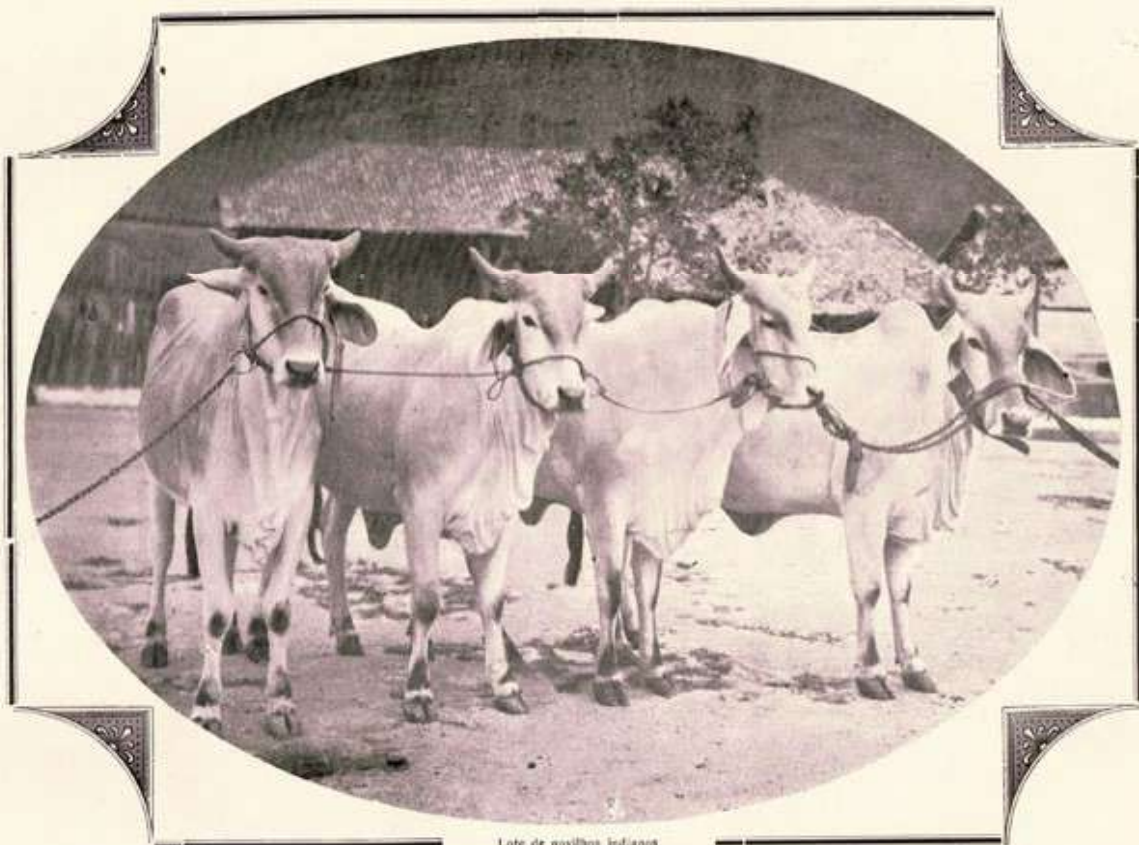
de ovos, 1920 — 1.593.000 kgs.
de aves, e 1.904.000 de ovos.

Os criadores procuram melhorar as raças, tendo-se propagado a raça Leghorne branca, cujas qualidades, para ovo, são universalmente reconhecidas.

Ha no Estado, estabelecimentos avícolas montados com o maior capricho e pode prever-se, para o futuro, uma grande exportação de aves e de ovos, de que a Capital Federal consome, annualmente, cerca de 20.000 toneladas.



No pasto



Lote de novilhos indianos

APICULTURA

A apicultura vai tendo grande desenvolvimento e tanto o mel, como a cêra fluminenses têm a melhor cotação nos mercados.

Em Vargem Alegre a apicultura está sendo ensaiada com bom resultados e sob intelligente orientação, sendo de prever, para ella, nessa localidade, grande futuro.

A exportação da cêra e do mel foi:

Em 1914 — cêra...	5.768 Kgms;	mel...	38.681 Kgms;
Em 1915 — cêra...	4.945 Kgms;	mel...	42.795 Kgms;
Em 1916 — cêra...	6.543 Kgms;	mel...	44.158 Kgms;
Em 1917 — cêra...	9.321 Kgms;	mel...	36.993 Kgms;
Em 1918 — cêra...	5.726 Kgms;	mel...	35.104 Kgms;
Em 1919 — cêra...	3.387 Kgms;	mel...	46.891 Kgms;
Em 1920 — cêra...	6.164 Kgms;	mel...	51.615 Kgms;



Santa Pátria — reprodutor puro sangue — Fazenda Itacoca,

CAÇA

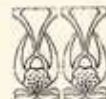
A caça é, no Estado, muito abundante; e a caça fluminense abastece a Capital Federal: macucos nambús, marrecas, paccas, etc.

Não constitui objecto de accentuada exportação e não é taxada nem mesmo com o imposto de estatística, que incide apenas sobre plumas e peles curtidas, de que sahiram:

Em 1914.....	91 Kgms ;
Em 1915.....	4.083 *
Em 1916.....	3.117 *
Em 1917.....	2.576 *
Em 1918.....	3.100 *
Em 1919.....	1.961 *
Em 1920.....	6.870 *



Uguas meio sangue, criadouras



Patros meio sangue



PESCA

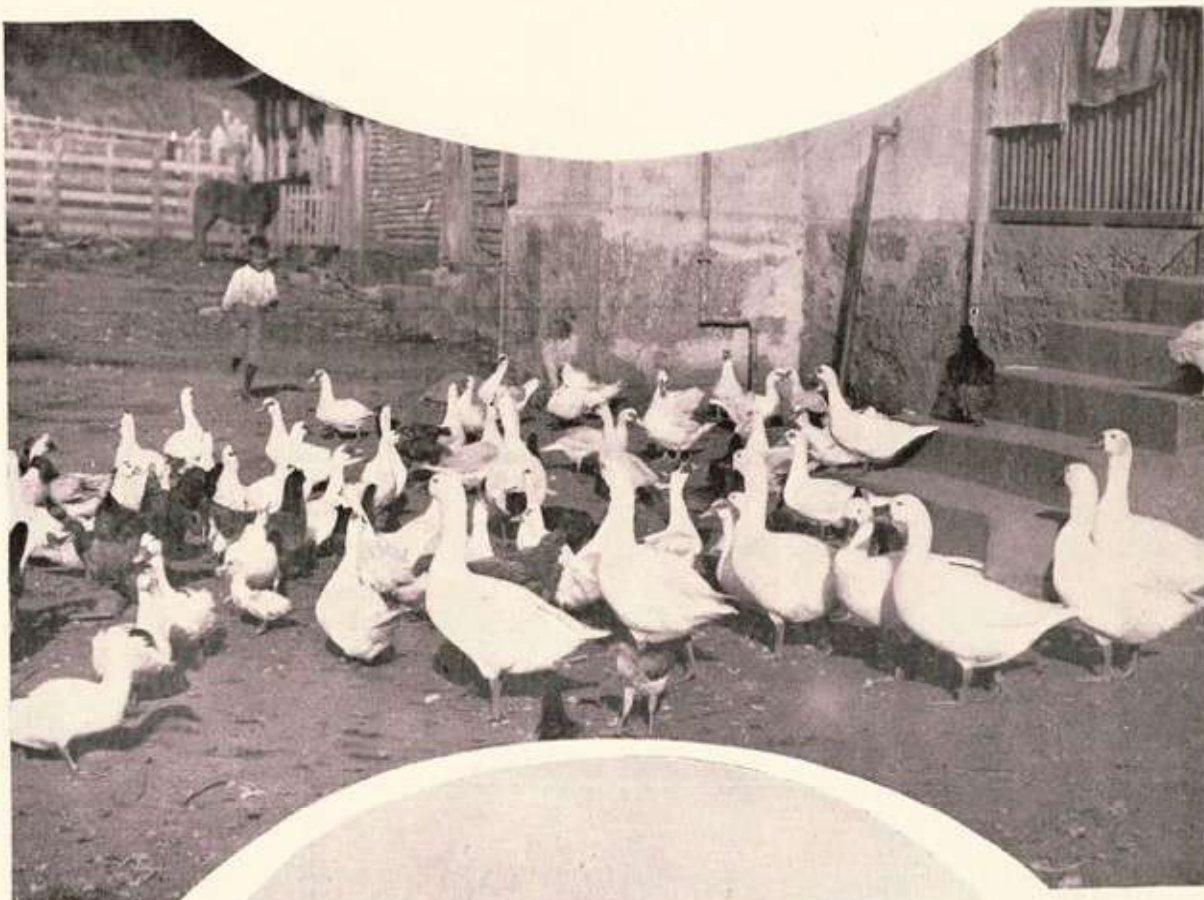
A industria da pesca dá trabalho a mais de 20.000 pessoas, e embora praticada por processos, em muitas localidades, rudimentares, entra na exportação geral, com varias toneladas, no valor de mais de 5 mil contos de réis.

Toda a costa fluminense é fartamente piscosa : Paraty, Angra dos Reis, Mangaratiba, Araruama, Saquarema, Maricá, S. Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Barra de S. João, Magé, S. Gonçalo, S. João da Barra, Macahé, são municipios de peixe abundante e bom, e onde se exercita a pesca em toda a extensão da costa.

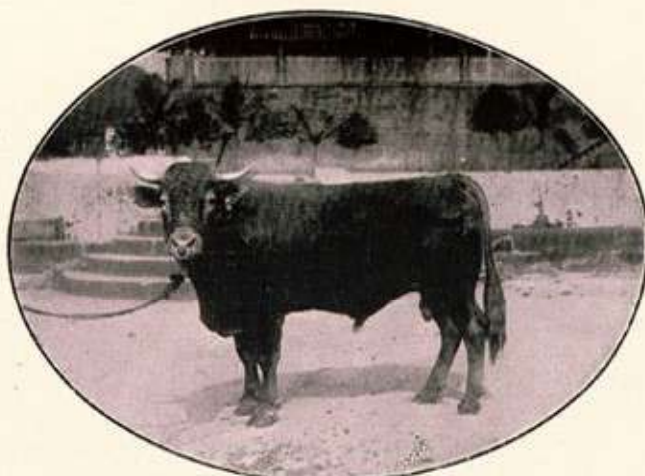
Mero, pescada, robalo, tainha, pescadinha, raia, cação, bagre, cavalla, sargo, pargo, sororóca, corcoróca, cambéba, paraty, gallo, sardinha, xerelete, enxada, anchova, vermelho, cavalla, badejo, garoupa, mira, bijupirá, linguado, corvina, xareo, cherne, namorado, etc., são variedades boas.



Plantação de alfafa — Fazenda Itacon — Cantagallo



Vista geral da Fazenda da Gloria (Carmo)



Sonia—porco s single Limousine (Fazenda da Gloria)

O camarão, a ostra, a lagosta, a tartaruga, a lulla, o polvo, são igualmente abundantes em toda a costa.

Nos rios e lagoas de agua doce, o acarã, o suruby, o piaú, a trahira, piá, jundiá, tainha, robalo, etc.

Importa o Brasil milhares de contos de réis de peixe, — fresco, enlatado e secco. O Estado do Rio pode, se desenvolvida a industria da pesca, e orientada convenientemente, fornecer uma grande parcella dessa elevada somma de productos estrangeiros em tudo e por tudo inferiores aos do paiz.

Nos ultimos annos installaram-se no Sul do Estado fabricas de conserva de peixe, por processos diversos.

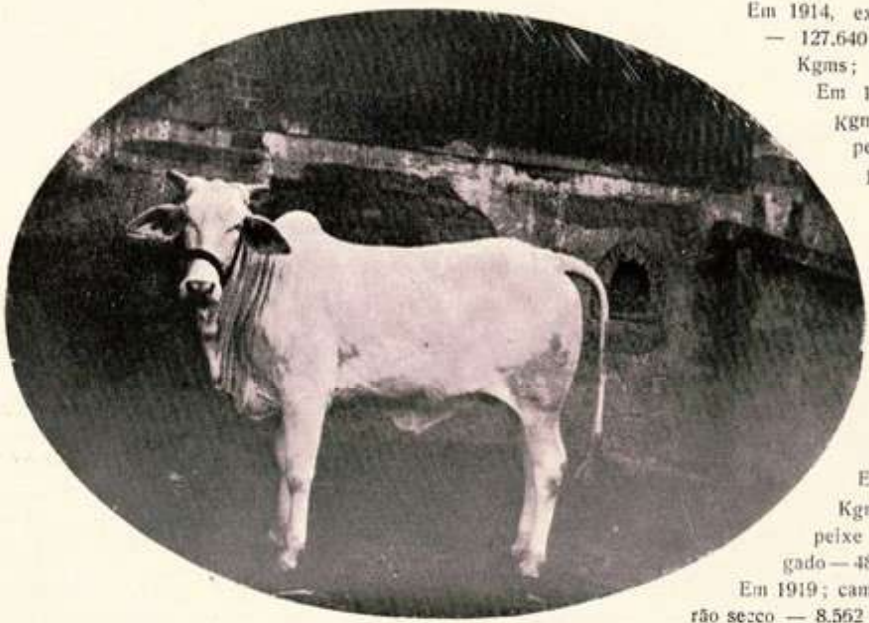
Verificou-se, então, que o cação, convenientemente preparado, substitue o bacalhão.



As coqueiras



Café amontado e secco



Colombo—porco sangue indiano, com 26 mezes (Fazenda da Glória)

Experiências feitas provam que podemos ter sardinhas em azeite e tomate tão boas como as que nos chegam de Portugal.

Em Itacurussá ultima-se a instalação de uma fabrica para preparo de peixe em lata, tendo sido feita, no mesmo tempo, grande cultura de tomates.

Ha em Cabo Frio fabricas que enlatam o camarão e peixes diversos, e aquelle crustaceo é ahi preparado excellentemente, podendo ser servido apenas aquecido, pois já vem cozido com todos os condimentos necessarios.

A pesca é feita a canço, a linha, a rêde, em covos e jundiá, em cercados. Varias são as rêdes empregadas na pesca: corvineira defundo, soroqueira, gorrete, arrastão, arrasto, batebate, tarrafa, etc. A pescaria em linha é feita em espinhel, ou em linha simples. O espinhel é uma linha que atada a duas boias e a duas poitas, leva de 50 a 150 anzões. A pescaria em cercados está sendo prohibida pela Capitania do Porto, que a julga prejudicial ao futuro da industria da pesca. A verdade é que o cercado é menos prejudicial que rêdes de malha escura, ou pequena, que matam animaes ainda não adultos.

Pratica-se a pesca em toda a costa.

Maricá, Saquarema, Mangaratiba, Angra dos Reis, S. Gonçalo, Barra de S. João, Magé, exportam muito peixe e camarão para a Capital Federal. Cabo Frio que é farto de peixe, de camarão, de lagosta, de lullas e de tartarugas, se tivesse meios rapidos de transporte, poderia fazer uma grande exportação.

As estatisticas revelam a importancia da industria da pesca.

Em 1914, exportou o Estado: camarão fresco — 127.640 Kgms; peixe fresco — 655.794 Kgms; peixe salgado — 39.316 Kgms.

Em 1915; camarão fresco — 21.399— kgms; camarão secco—12.895 Kgms; peixe fresco — 662.000 Kgms; peixe salgado — 71.373 Kgms;

Em 1916; camarão fresco — 74.837 Kgms; camarão secco — 30.646 Kgms; peixe fresco — 506.517; peixe salgado—414.332 Kgms;

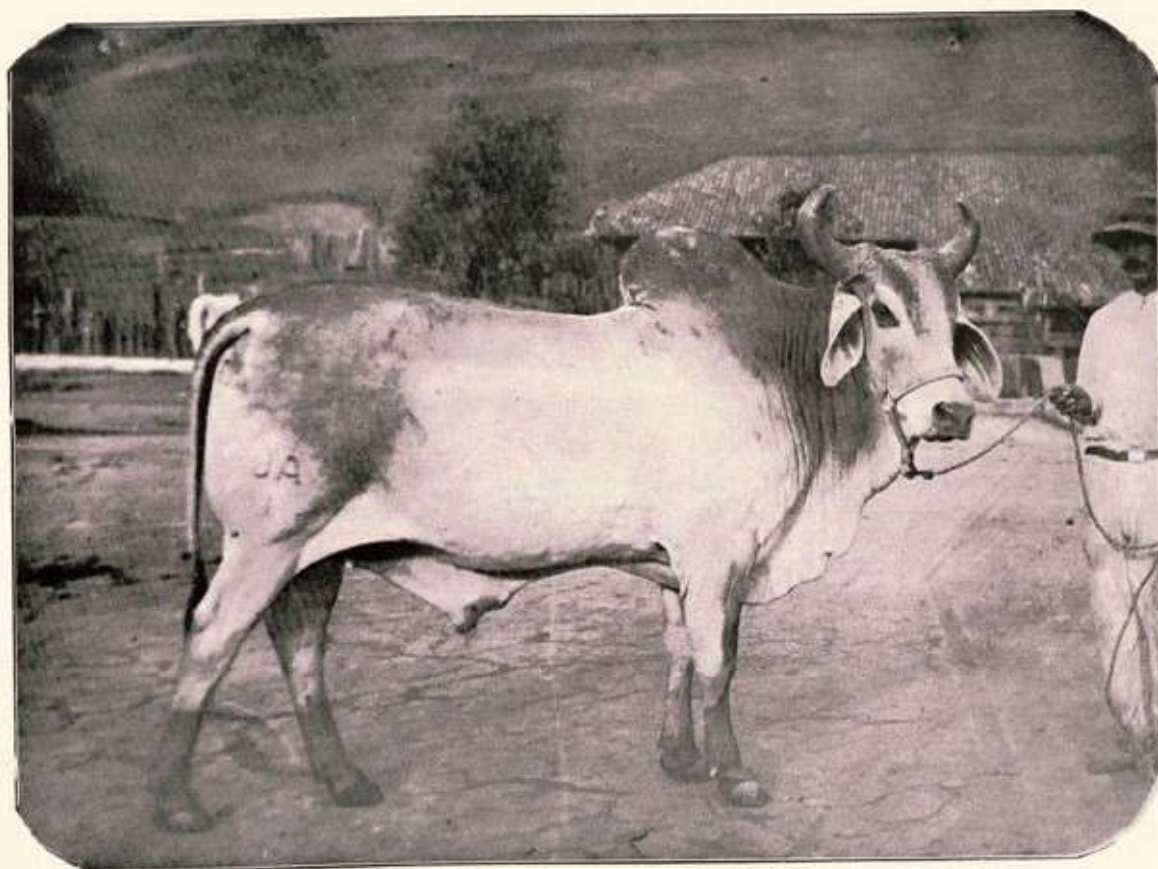
Em 1917; camarão fresco— 93.652 Kgms; camarão secco — 38.088 Kgms; peixe fresco — 719.913 Kgms; peixe salgado — 328.505 Kgms;

Em 1918; camarão fresco — 81.017 Kgms; camarão secco — 52.288 Kgms; peixe fresco — 775.404 Kgms; peixe salgado — 484.386 Kgms;

Em 1919; camarão fresco — 70.840 Kgms; camarão secco — 8.562 Kgms; peixe fresco — 867.795; peixe secco — 851.260 Kgms.



Fazenda Itoca — Contagão



Calicut — reproductor — p. s. indiano

CAL DE MARISCOS

A cal fabricada com as conchas de diversos mariscos constitui industria movimentada em Cabo Frio, em S. Pedro d'Aldeia e em Araruama.

As jazidas de conchas na lagoa de Araruama são riquissimas e fornecem abundantemente a materia prima.

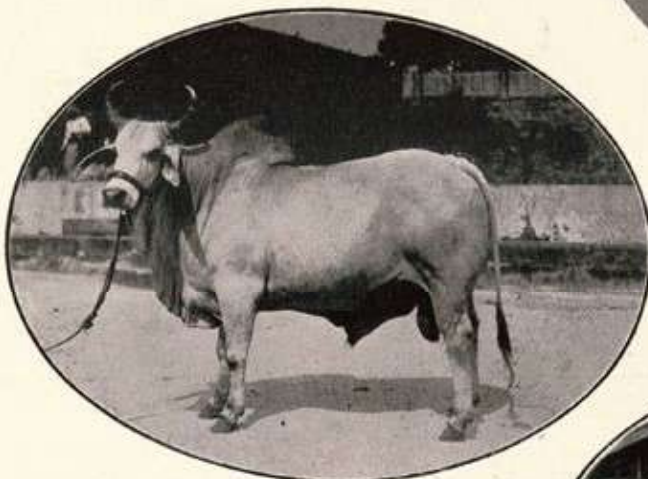
Pode calcular-se em cerca de 1.500 os operarios que trabalham no fabrico da cal de mariscos.

A falta de lenha, que escasseia em toda a região, empregam as caieiras, como combustível, a turfa, abundante e de boa qualidade.

A produção de cal é muito avultada, e a mercadoria consumida no Estado em quantidade calculada em 200.000 saccos ao anno.

A exportação tem sido:

1914 — 106.358 saccos

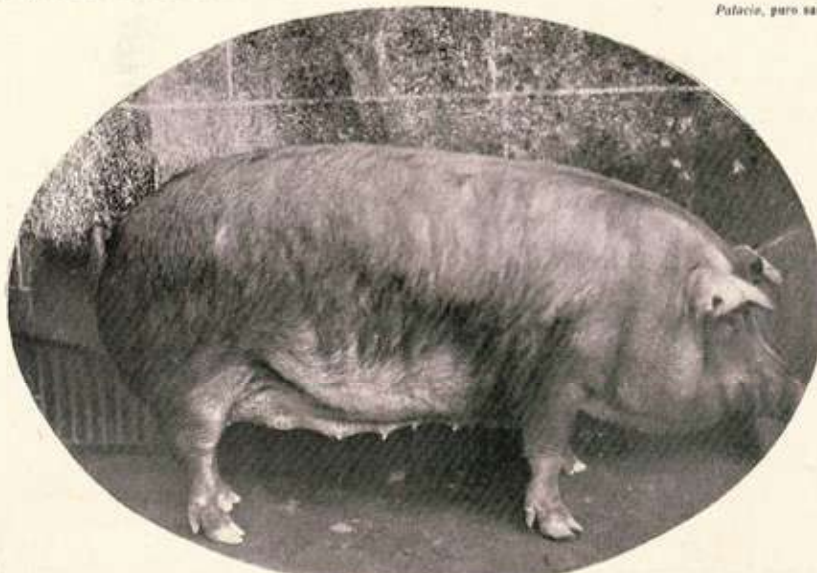


Omaz—reprodutor p. s. indiano (Gauzerath)—campeão da Exposição Regional de Gado, realizada em Curitiba, Catagatto, (1920)—Taça «Real Veloz»

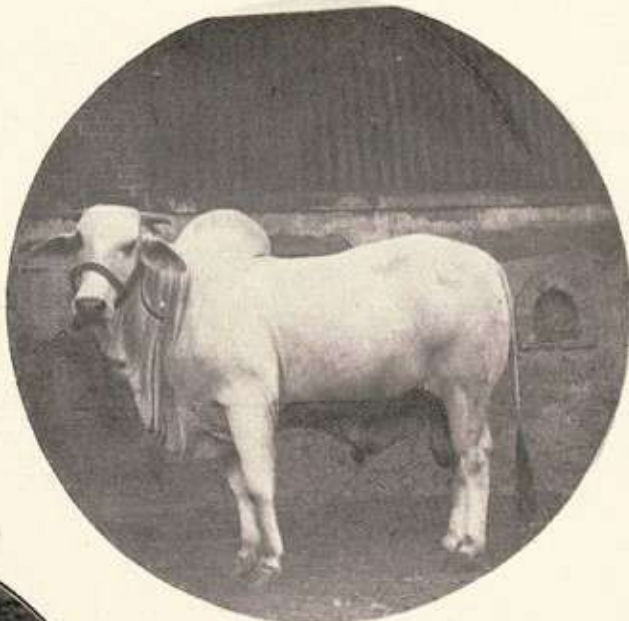
1915 —	31.141	*
1916 —	86.511	*
1917 —	99.068	*
1918 —	65.000	*
1919 —	74.568	*
1920 —	86.575	*

LÃ

Além da lã produzida e trabalhada dentro do Estado a exportação vai se accentuando.

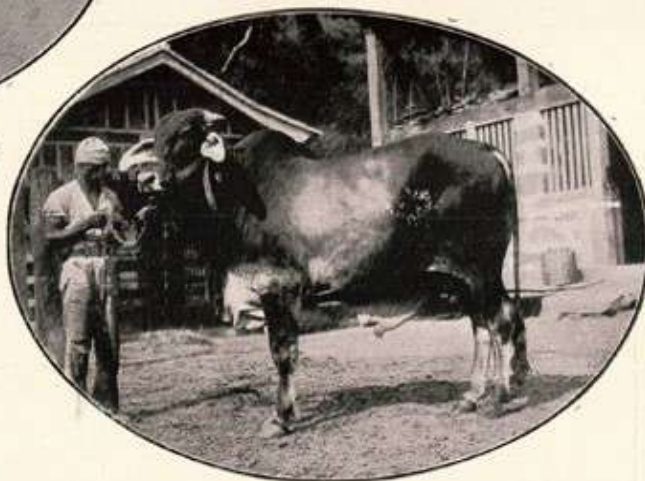


Porca Duroc Jersey — Fazenda da Gloria



Dagor, p. s. indiano, com 26 mezes

O rebanho ovino, calculado pela Directoria Geral de Estatística, da União, é de 63.000 animaes.



Palacio, puro sangue indiano com 22 mezes

REINO MINERAL

O Estado não é pobre de mineraes — possui jazidas de mineraes de grande valor commercial.

A respeito ainda não se fizeram estudos completos; onde porém, foram elles ultimados, os resultados se apresentam amplamente satisfactorios.

Foi no quadriennio presidencial de 1907 a 1910—presidente Backer, que as pesquisas mineralogicas se estenderam a varias regiões com programma intelligente e orientação scientifica, sendo incumbido desses estudos competente profissional.

Na Exposição de 1908 o Estado apresentou mostradores com mineraes bellissimos, exemplares esses

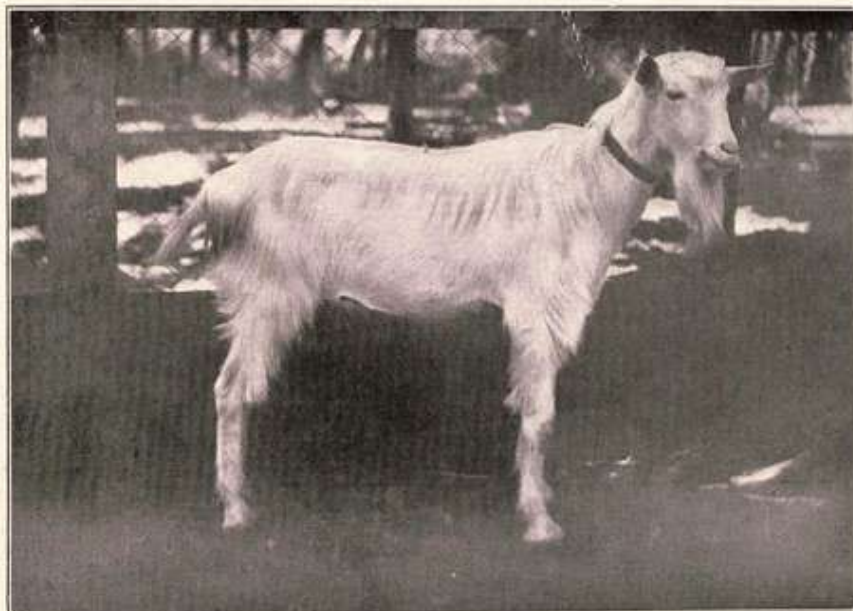
remettidos mais tarde para a Exposição de Turim.

Os municípios de Paraty e Angra dos Reis foram igualmente explorados. «Proximo do Estado de S. Paulo e pouco distante do golfo de Trindade, ha uma jazida de ferro magnetico, cujo rendimento é de 75 a 83 %».

Perto della, a 4.500 metros do mar, mais para o interior das serras, existe outra jazida, de egual valor á primeira.

Nesta zona encontra-se quartzo; bellos veios de crystal de rocha; o quartzo translucido e o hyalino em diversos pontos da serra, principalmente nos arredores de Curralinho. O ferro oxydado tambem é encontrado em abundancia».

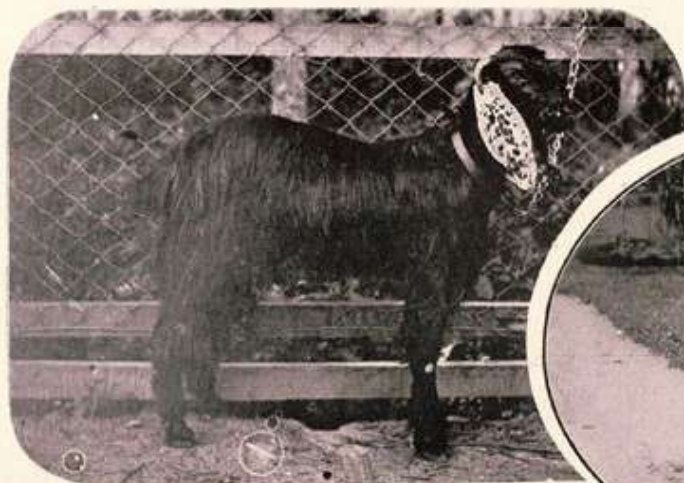
Ha, em Paraty, varias jazidas de marmores de cores e de calcareo, que fornece o gesso; no valle do rio Perequê ha jazidas de excellente ardósia, mas de difficil accesso; em toda a extensão da serra ha, abundantemente, grez; sabe-se com segu-



Bode alpino

rança da existencia de argilas refractaria e de modelar, de superior qualidade, de granitos rosa e verde, de grande quantidade de linho de boa especie, no valle do Perequê-Assô.

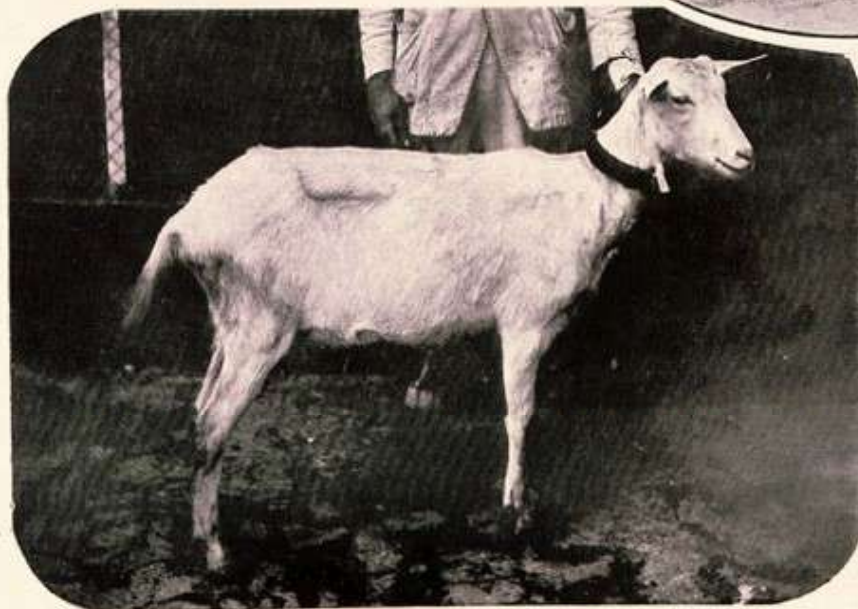
No valle do Mambucaba encontram-se mar-



Cazra Nedged



Cães policiais — Fazenda da Gloria



Cabra alpina

mores branco e rosa, orthosia e kaolin, e umagrande montanha de grez.

Na bacia desse rio e valle do Itapetinga ha orthosia de bello colorido, e o norlfram, e vestigios de cobre.

Hematite, na serra do Frade; giz em Bom Jardim.

Importante é a jazida de nickel arsenioso e de cobalto encontrada no valle do Capivary.

No município de Rio Claro ha nickel misturado com cobalto e muito sulfureto de antimonio.

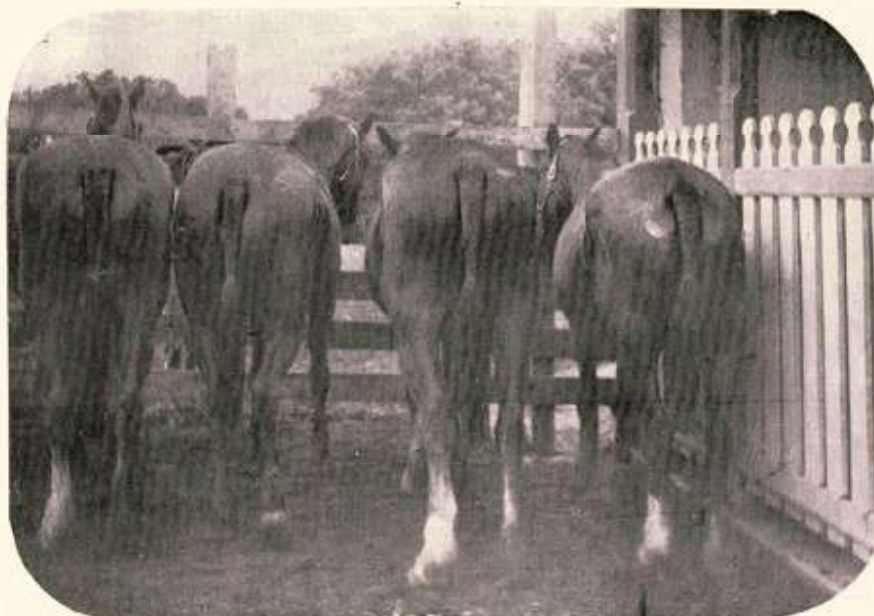
Em Rezende foram estudadas duas jazidas de talco magnifico, que em uma se apresenta muito fino e puro, em blocos, e, em outra, compacto



Mylord, g. ranhão nacional puro sangue

e granuloso. A primeira está a 3 kilometros da cidade e a outra a 12. Ha, no mesmo municipio, duas jazidas de kaolim.

Em Barra Mansa sabe-se de abundante deposito de argila plastica de varias cores, e de manganez, de facil extracção.



Egua Chycedale

Na Barra do Pirahy, em Dôres, ha uma boa mina de quartzo cobrifero, tendo a respectiva analyse evidenciado 16% de cobre.

Um dos mais ricos municipios, em mineraes, é Macahé, onde, tambem, os estudos foram mais aprofundados.

• Nos arredores da cidade, o ocre vermelho e o amarello, a terra de sienne e o kaolim superabundam; sua extracção é facil e pouco dispendiosa. As argilas finas, branca e rosea, são encontradas em camadas á margem do rio Macahé, bem como a argila plastica para o fabrico de louças e a argila para fabricas de tecidos (smectique) ou de recipientes.

Nas planicies marginaes do Macahé o barro de louça, amarello e branco, existe em camadas extensas e é superior em fineza e resistencia aos importados.

A planicie que fica á margem esquerda desse rio e se estende até perto de S. João da Barra é uma jazida de turfa, de cerca de 40 kilometros quadrados de superficie.

No Barreto, á margem do canal de Macahé a Campos, a turfa tem camadas de tres metros de pro-

fundidade. A turfa, depois de secca ao ar, deu o seguinte resultado na analyse: peso de 1=3,=325 kilos; poder calorifico absoluto, 3.420°; materia combustivel, 74 a 81 %, agua hygroskopica, 15 %; cinza, 11 %.

Na parte montanhosa os minerios e os mineraes abundam.

• Os arredores da montanha do Frade são ricos em kaolins, notadamente no lugar chamado Serra Escura, onde ha grande quantidade.

São tambem encontrados depositos de mica e de quartzo; aquella em laminas e este em crystaes leitosos, opalescentes, tendo de permeio o caledonio de troncutura unida e translucida, em massa; a agua marinha, o topasio e o feldspatho.

Para o interior da serra, no local conhecido por Duas Barras, encontram-se o quartzo hyalino enfumado, pyramidal e cathedral, a mica, o feldspatho potassico ou orthosia, em grandes jazidas. Nas proximidades ha tambem manganez e ferro.

• Em Glycerio, onde termina a Estrada de Ferro, encontram-se minas de mica de bella apparencia e de grossas agglomerações, misturadas com crystaes de rocha. Nos arredores é commum o kaolim.

Na Serra do Frade, encontram-se pyrite em quantidade, cobalto cinzento em massas compactas, crystaes de rocha. Em torno da Serra ha hematite e, adiante, jazidas de manganez, sendo uma afastada das vias de communicacão.

Na Serra Crubixaes, proximo ao ribeiro, existe areia monazitica de cor vermelha, desmalada, e, na base da Serra, ha crystaes de rocha mui transparentes. Proximo ha um outeiro de ocre amarello, 56% de materia pura de um bello amarello chromatico.

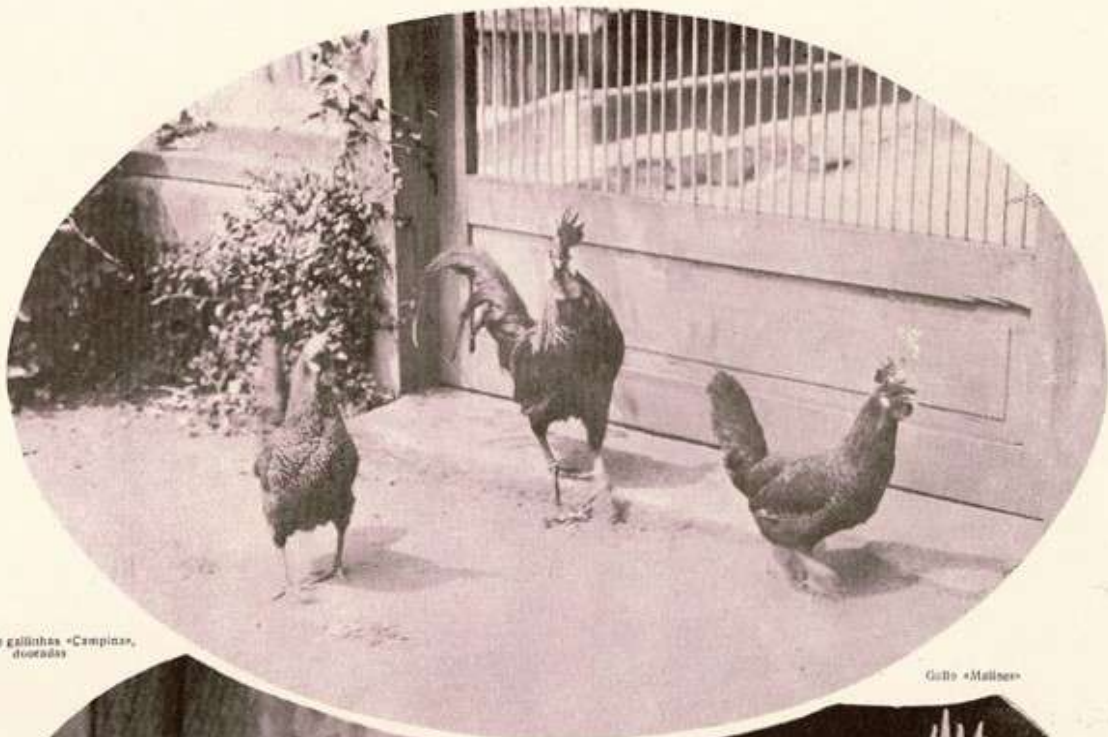
Na base da Serra do Frade abundam os crystaes de rocha, de forma symetrica hexagonal, a mica branca em largas taboas, os quartzos pyramidal, hyalino e amethista.

Nos arredores da Cachoeira do Roncador, existem jazidas de ferro olegisto, hematite, crystal de rocha, turmalinas de varias cores.

Descendo-se a Serra do Frade em direcção ao rio Macahé até a fazenda Coqueiro encontram-se crystaes de rocha e quartzo, não sendo raros os blocos deste ultimo do peso de



Petrograda, gashão puro sangue inglês

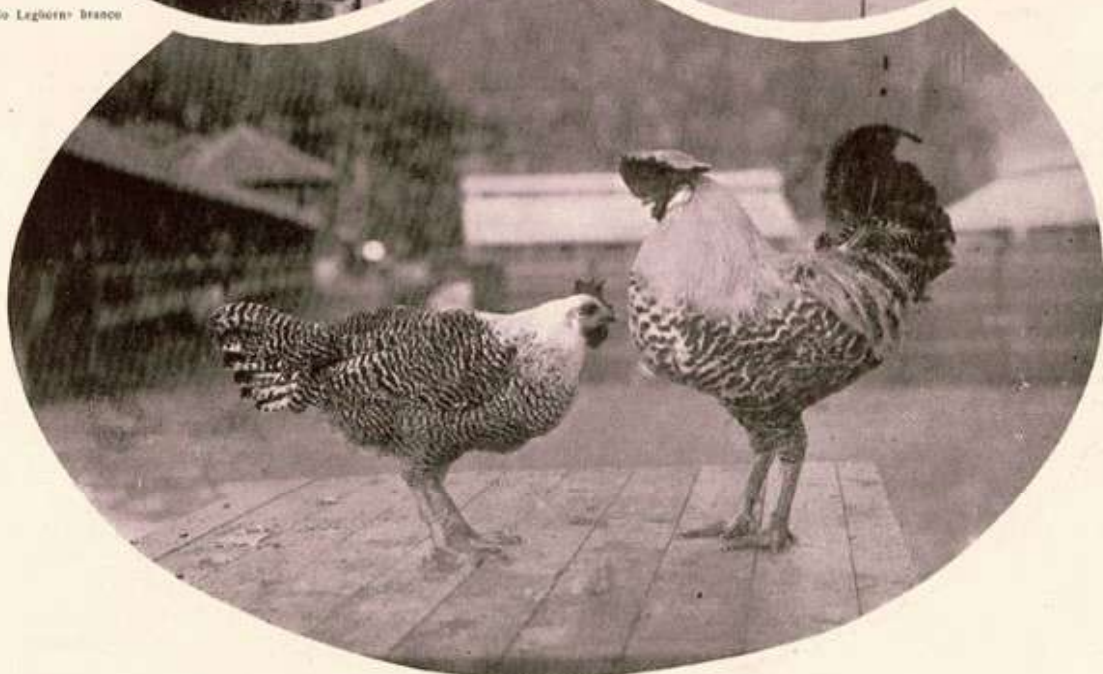
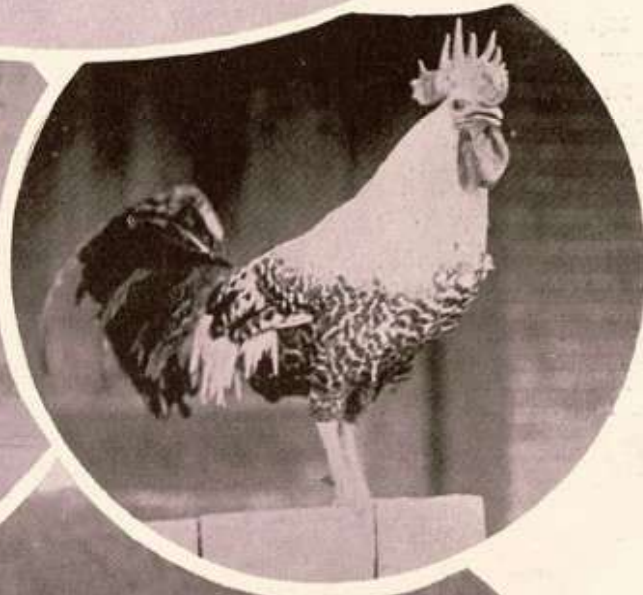


Terns de galinhas «Campinas»,
douradas

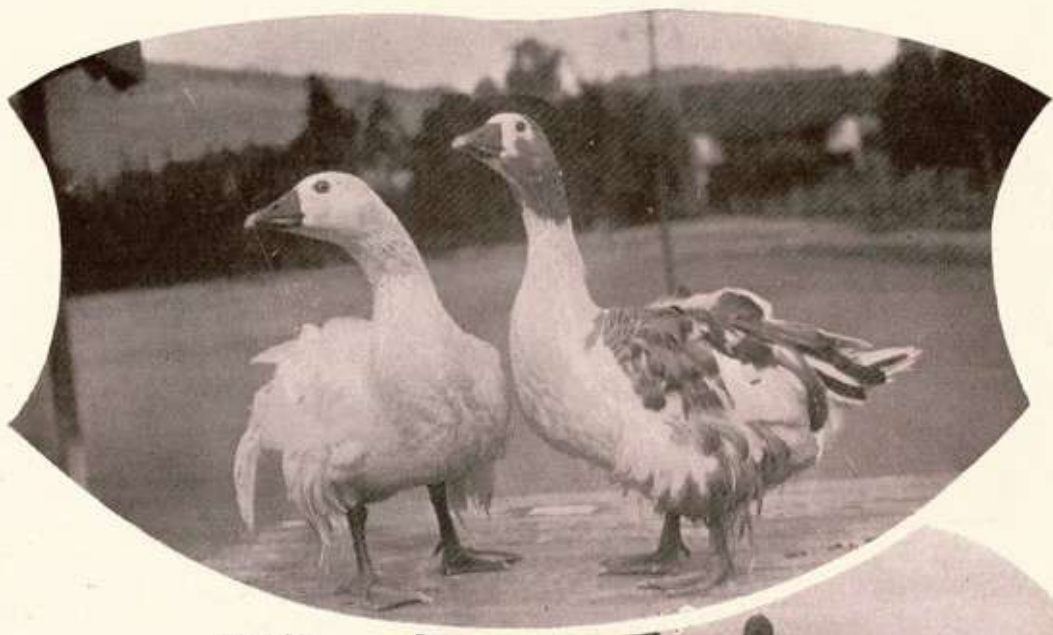
Gallo «Malines»



Gallo «Leghorn» branco



Coral Plymouth



Patos de Pekim

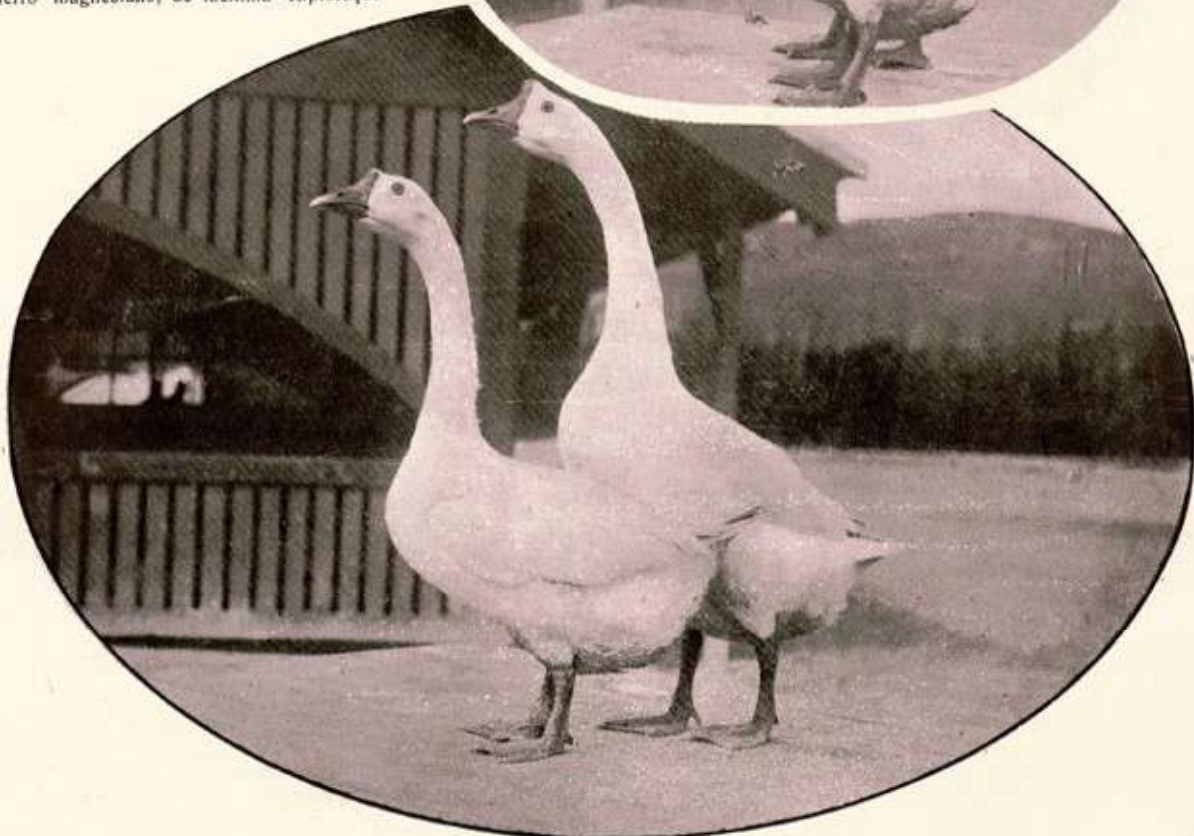
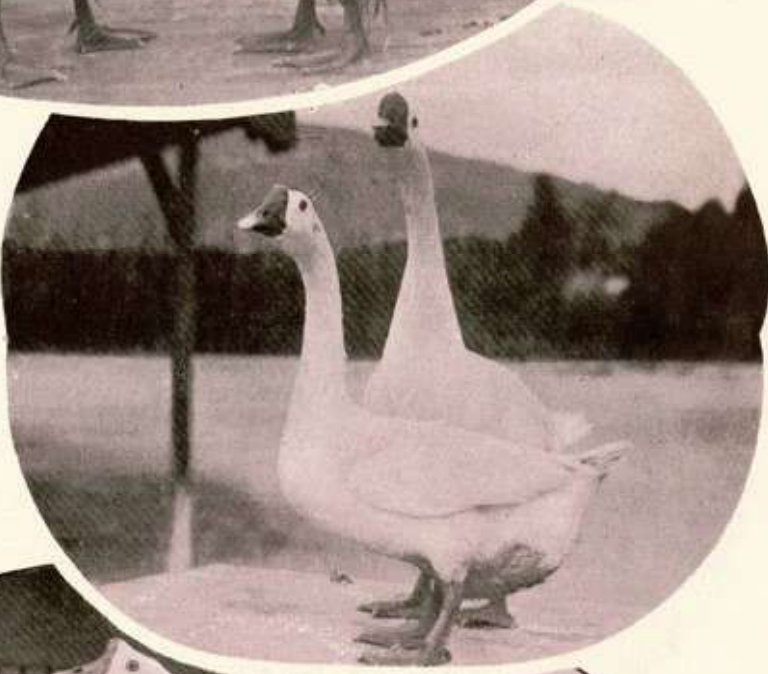
200 kilgms; feldspatho, mica em folhas grandes.

Perto da cidade de Barra de S. João, ha 3 jazidas de terra de modelar muito delicadas, amarella, branca e pardacenta, e, sob ellas areia silicosa propria para o fabrico de vidro; mais ao fundo, argilas brancas, refractarias, muito plasticas e coloridas.

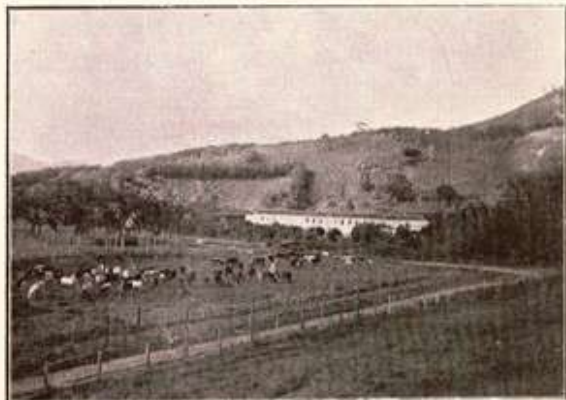
Ha turfa em abundancia e areia preta ferruginosa com o nome de talpa.

No morro de S. João, jazidas de silica, feldsparto, crystal de rocha e turmalina preta.

No Rio de Ostras, grandes jazidas de ferro magnesiado, de facilima exploração



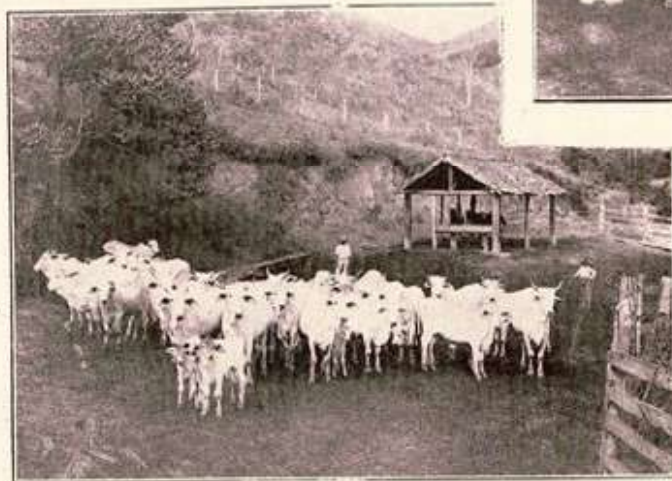
Gansos Eddén



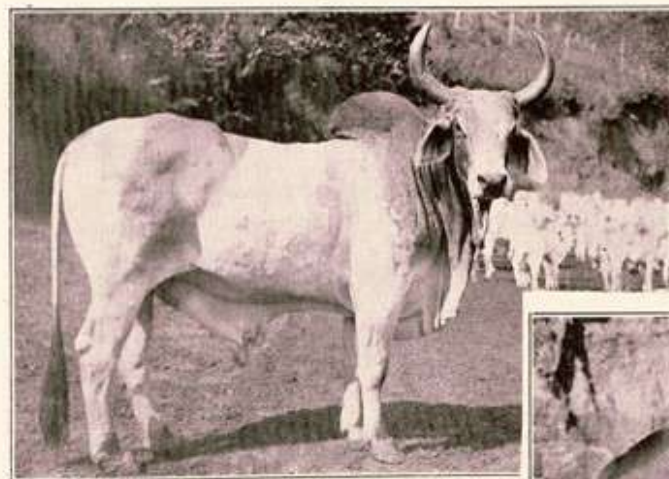
Fazenda Sant'Anna—Cantagallo

prolonga até "Santa Rita". Em uma propriedade no lugar denominado "Pedra Santa", o calcareo é em tão grande quantidade que um homem a pé difficilmente atravessa por entre os seus enormes blocos, correndo mesmo sérios perigos que só a coragem e o sangue frio conseguem vencer.

O marmore branco estatuario occupa parte da montanha.



Zebús—guro sangue



Sacego—reproductor indiano puro sangue

Seguindo a cadeia calcarea de Santa Rita, deparam-se bellos marmores brancos e roseos de granulação fina, que se classificam na ordem dos marmores estatuarios.

Mais adeante, passando a estação de Boa Sorte e seguindo-se a cadeia calcarea, acham-se em abundancia os marmores roseos e de cores esverdeadas, cujas jazidas se dirigem para os lados da estação de Laranjeiras. Ahi o marmore é mais abundante ainda e mais puro, deixando-se trabalhar com facilidade.

No districto de Santa Rita ha excellentes kaolins

Pazenda de Sant'Anna

CANTAGALLO



Uado sabindo do curral

e quartzo leitoso, e proximo á estação da estrada de ferro, ouro nativo, em grãos disseminados. No rio Negro, que atravessa esta localidade, rolam grãos de ouro, e pequenos grãos de platina.

Entre a cidade de Cantagallo e Cordeiro acha-se a fazenda de Lavrinhas, assim chamada, porque outrora nas suas montanhas existiam veios do precioso metal, que os aventureiros exploraram sem deixar signaes de sua passagem.

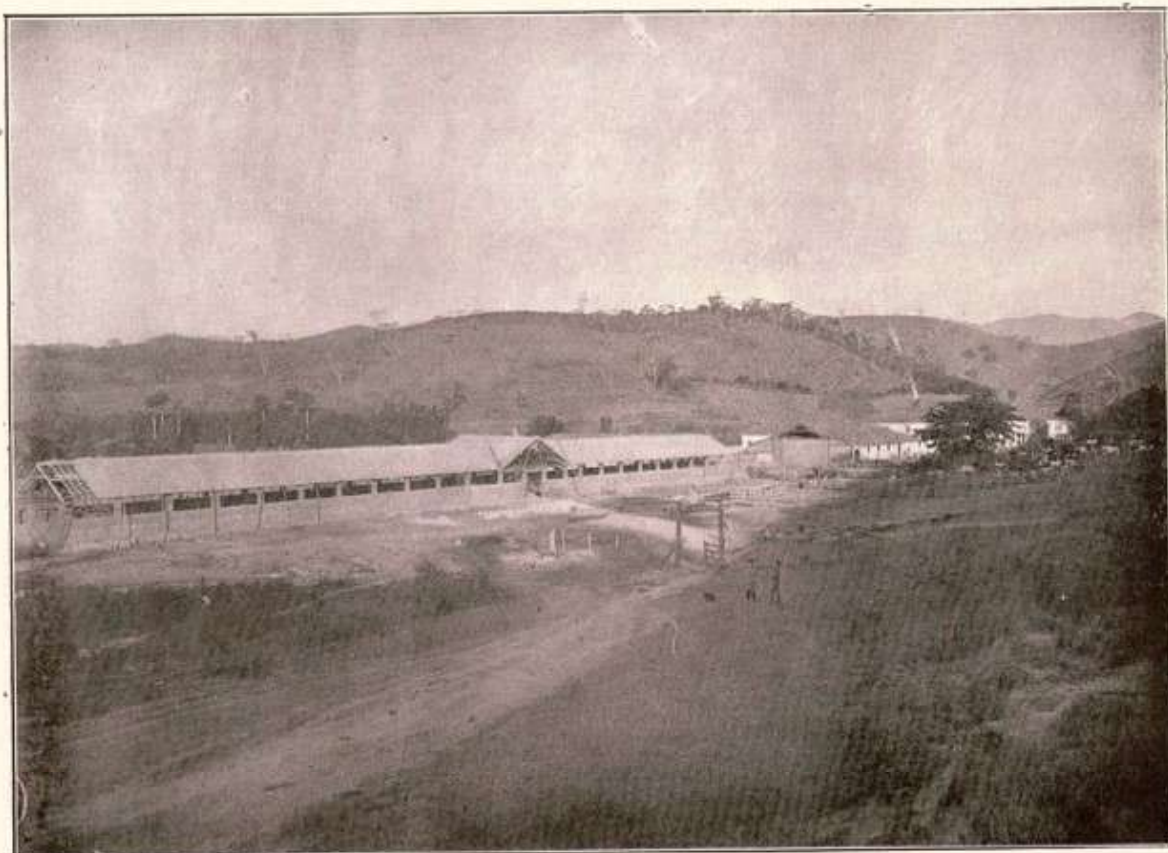
Perto de Cordeiro apparece o kaolim fino e branco nos côrtes da passagem da linha ferrea, tendo a sondagem apresentado essa materia em camadas separadas pelas de feldspatho e crystal de rocha até á profundidade de 3 a 4 metros.

Sua extracção e preparo são facéis e, quanto ao transporte, este ponto dista apenas 2 kilometros da estação do mesmo nome.

O Vallão do Barro, distante cerca de 30 kilometros da séde do municipio de S. Sebastião do Alto, é um deposito de mica; jazida ha que por si só occupa inteiramente uma cadeia de terrenos ondulados ou montanhosos.



Morim—reproductor puro sangue—Fazenda Sant' Anna—Cantagallo



Na Fazenda Arcorello, Vassouras—Um estábulo para duzentas vacas

Na vertente opposta, pouco distante desta jazida, foi recentemente encontrada uma mina de quartzo pyramidal, em meio de feldspatho claro e em grandes blocos e de crystaes de quartzo e amethista.

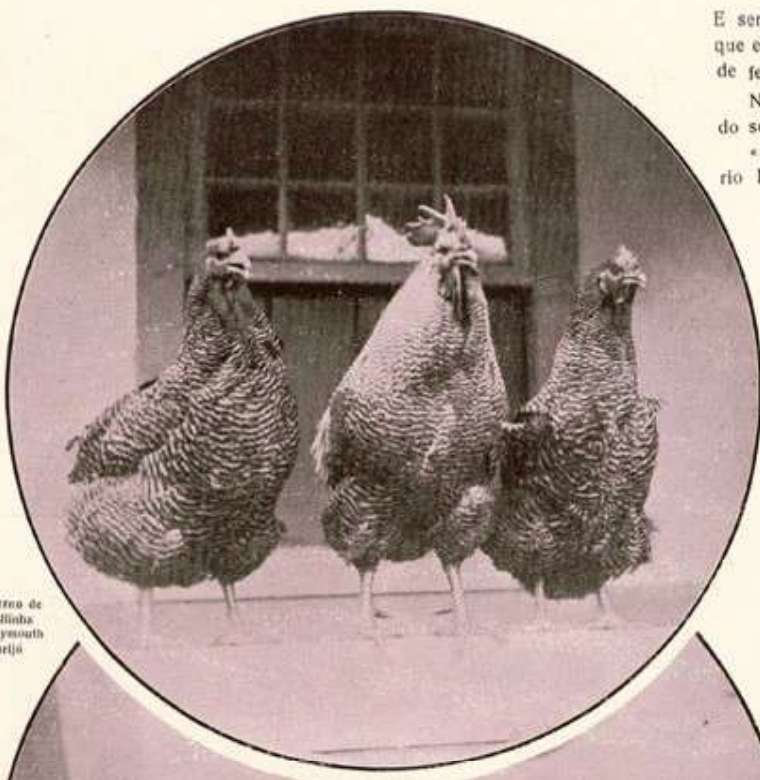
Outra jazida de valor foi descoberta a 3 kilometros da sede

do município, no caminho que segue em direcção ao districto de Macuco: é formada de quartzo pyramidal, claro e fino.

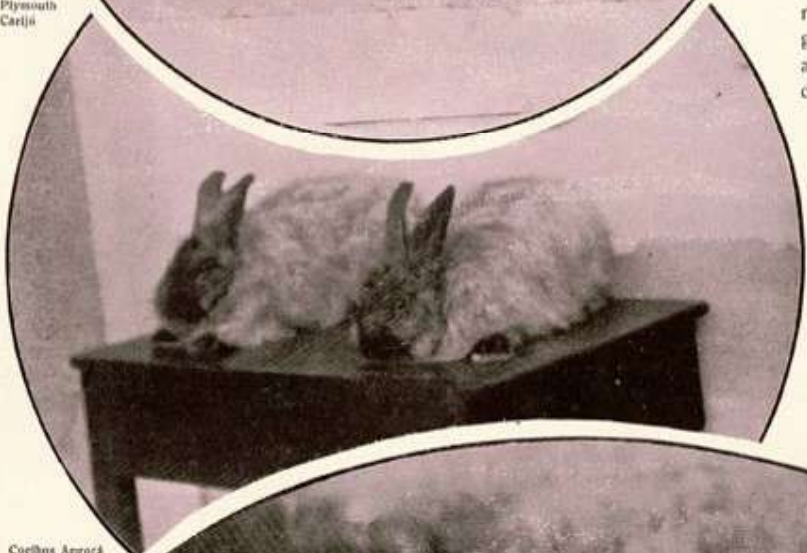
Nos arredores da cidade de Santa Maria Magdalena foram descobertas jazidas de kaolim e argilas finas refractarias e colo-



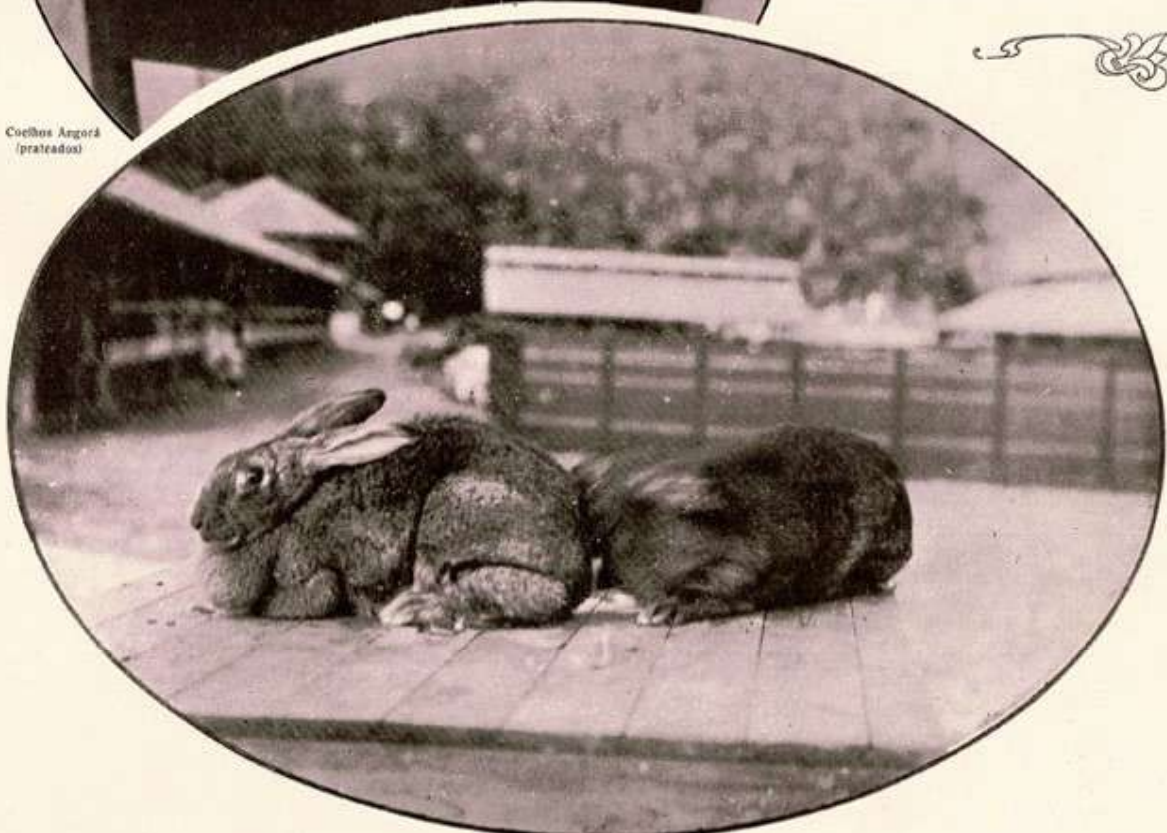
Plantação de cana na Fazenda Arcorello



Terno de
galinha
Plymouth
Rock



Coelhos Argente
(prateados)



Coelhos de Lorena—Fazenda da Glória — Carmo

E seria muito remuneradora a extração, uma vez que esse mineral apresenta estes resultados: 45% de ferro e 11 a 14% de manganês.

No Indayassú o manganês está na superfície do solo.

«No prolongamento da serra e próximo ao rio Dourado há vestígios de ferro na superfície da terra; e, na fazenda "Cangulo" situada na montanha, a 7 quilômetros, da estação da Estrada de Ferro, existe grande jazida desse mineral.

Nessa zona, a maior ou menor distância do rio Dourado, há também jazidas de mica, de cristais hexagonais, muito kaolim e quartzo.

O município de Campos, que se julga um dos mais ricos em mineração ainda não foi explorado. Informações seguras e amostras recebidas fazem crer na existência de jazidas minerais. Assim o ferro olegisto, de variedade fina, de escama com reflexos arroxeados que adere aos dedos como palhetas de mica (olegisto misturado com mica) deve existir em abundância, porque as amostras extraídas das jazidas confirmam de certo modo a sua existência.

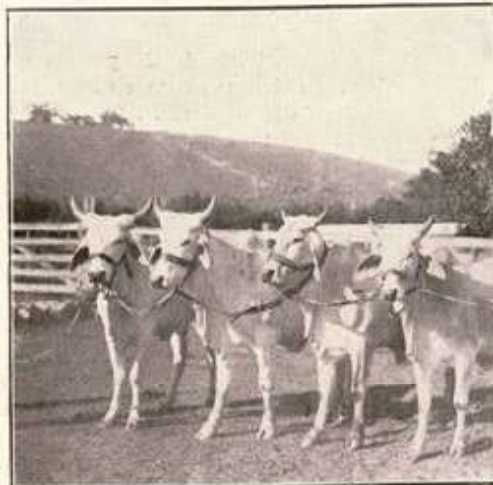
O rio Muriaé foi explorado em parte do curso, perto da estação de Cardoso Moreira.

Nos caldeirões produzidos pelas correntes, no gneis que em certos pontos quasi chega a obstruir a passagem das águas, descobrem-se vestígios dos minerais e das pedras preciosas que provêm ou das suas origens no Estado de Minas, ou do seu percurso no Estado do Rio de Janeiro.



O ferro em grãos arenosos, o esmeril, quartzos rodados, amethystas, agathas, calcedônia em massas esferoidaes, coralina ou calcedônia vermelha, zirconios de cores variadas, pequenos rubis, turmalinas separadas em pedaços rodados e pequenos diamantes, taes foram os principais vestígios descobertos na analyse das areias do rio.

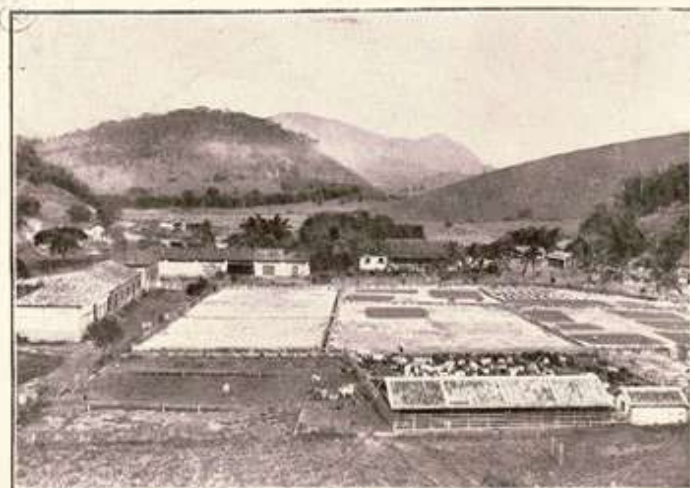
Descendo o rio Parahyba chega-se a S. Fidelis. Foi pouco explorado, mas é interessante pelos vestígios que apresenta de varios mineraes existentes nos leitos dos affluentes daquelle rio, como dos rios Grande e do Collegio.



Oxinhos indianos, puro sangue

A monazítica apparece em diversos pontos e a 7 kilometros da cidade, na fazenda de S. Benedicto, ha uma mina de plumbagina de extraordinario valor pela extensão, que as sondagens accusaram.

Nessa região os veios de carbono têm ramificações subterraneas que se estendem a mais de 2 kilometros.



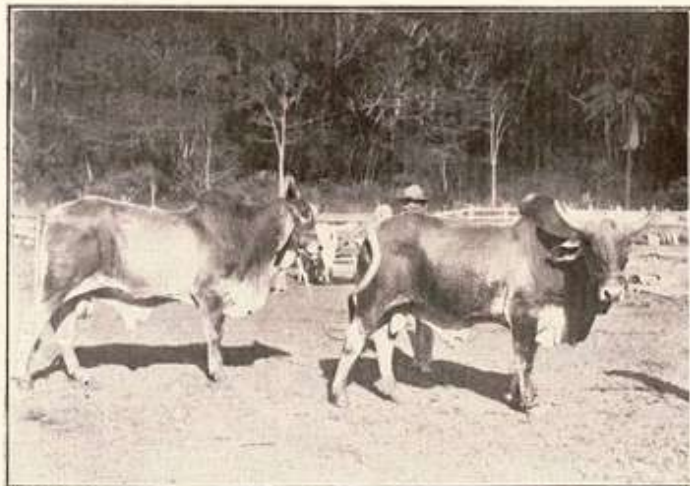
Fazenda da Abela-Cantagallo

No municipio de S. João da Barra, uma verificação foi sufficiente para confirmar a existencia de areias monaziticas que abundam nas planicies proximas do rio Itabapoana.

Ha, na região, galeno, em massas compactas.

Em Santo Antonio de Padua ha muito manganez, ferro e plumbagina; a 14 kilometros da cidade o manganez apresenta-se em pedras soltas e a 1^o de profundidade encontra-se o começo de boas camadas.

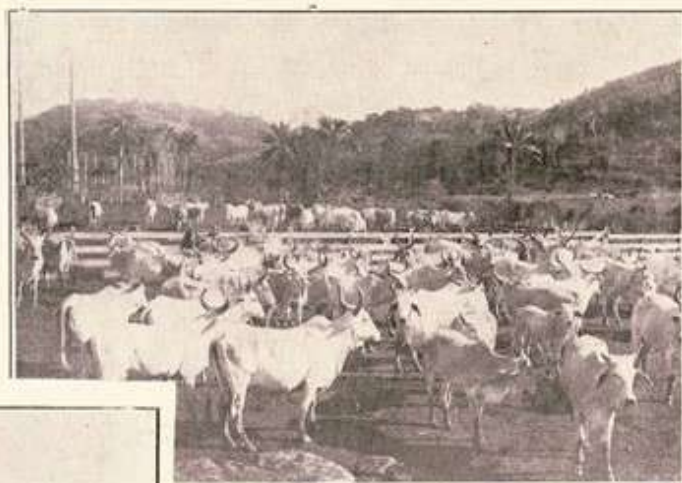
Ha ainda esmeril granuloso; na fazenda "Manoel de Souza" a plumbagina mostra-se em estado puro,



Gran Vizir e Orião—reproductores indianos puro sangue.
Fazenda de Areias-Cantagallo

Perto de Aderibé ha turfa excellente e abundante, e lenhite, numa area de 2 kilometros quadrados, e grande altura.

O municipio de Cantagallo é rico em calcareos.



Vaccas leiteiras (melo sangue)—Fazenda de Areias-Cantagallo

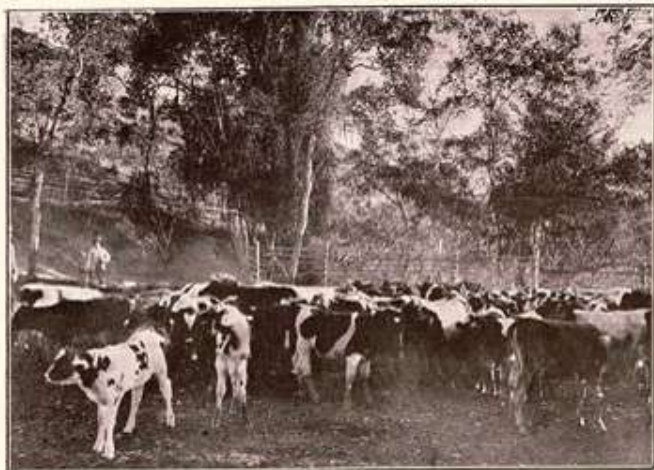
Ha ferro magnesiano em jazida que occupa vasta superficie.

Nestas proximidades foi encontrada uma jazida de argila alva, plastica e muito refractaria. Ahi, no alto de uma collina, ha o crystal de rocha que contém turmalinas negras.

Mais adeante começa a zona calcarea, que se



Oxos indianos no pasto — Fazenda da Abela-Cantagallo



Bezerros holandesas, puro sangue

ridas, notadamente a argila plástica, de cor vermelha, mui refractária, que não perde o colorido ao fogo.

Uma destas está na montanha que termina detrás da matriz, havendo outras menos importantes nas proximidades.

Entre a cidade e a estação "Manoel de Moraes", pouco distante da estrada, existe o blende, mineral de zinco pronunciado, e a calamina terrosa, de cor branco-cinza, que é abundante.

Este município é repositório de granitos; ali abundam os granitos roseos, verdes e jaspeados; a orthosia, ou feldspatho potássico.

O rio Grande é rico de pedras preciosas, quer no seu leito, quer nas suas margens.

No interior do município, principalmente no sítio conhecido por "Desengano", a mica é vulgar.

Nas margens do rio Imbé, em terras da fazenda da "Boa Vista", ha argilas claras e refractárias e, mais adiante, no leito do riacho, areias ferríferas.

O rio Imbé em todo o seu percurso, segundo é crença geral, está cheio de minerais finos e pedras preciosas. Apenas foi explorado em dois pontos secundários, onde no entanto descobriram-se vestígios preciosos tais como granadas rodadas, areias auríferas, topasios, saphiras e quartzos rodados de varias cores.

Uma das jazidas mais importantes e das



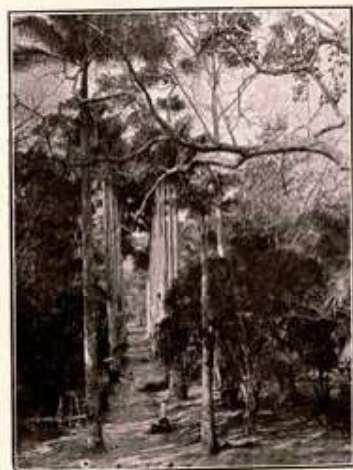
Plantação nova de alfafa



Putros puro sangue, Fazenda Arcozello



Na Fazenda do Secretário, Vassouras



Fazenda do Secretário — Um trecho do pomar e uma alameda

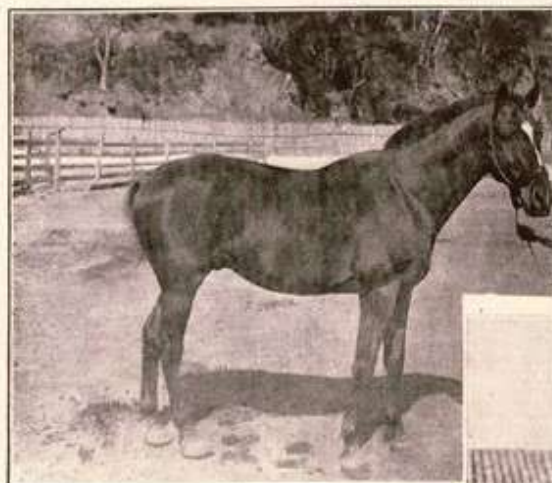


Fazenda do Secretário — residência, palol, depósitos, capella, casas para colonos, curral e aprisco



Não se pôde calcular com exactidão a quantidade existente nessa jazida; porém é de presumir que seja de muitos milhares de toneladas.

A analyse revela 39 a 41 % de aluminium, 45 a 47 % de silica e de agua.



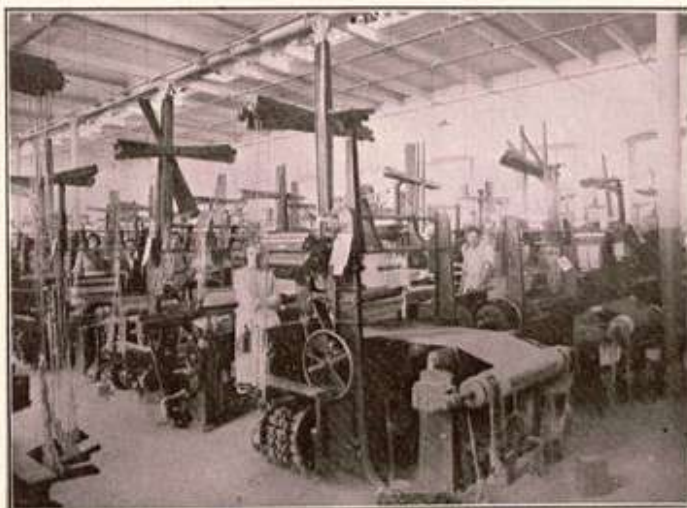
maiores do Estado é a da fazenda "Saude", distante somente 4 kilometros da estação de Casal, da Estrada de Ferro Central do Brasil, município da Parahyba do Sul.

Esta jazida occupa uma superficie de 20 hectares, mais ou menos, e produz kaolim, que é encontrado em camadas de diferentes cores.

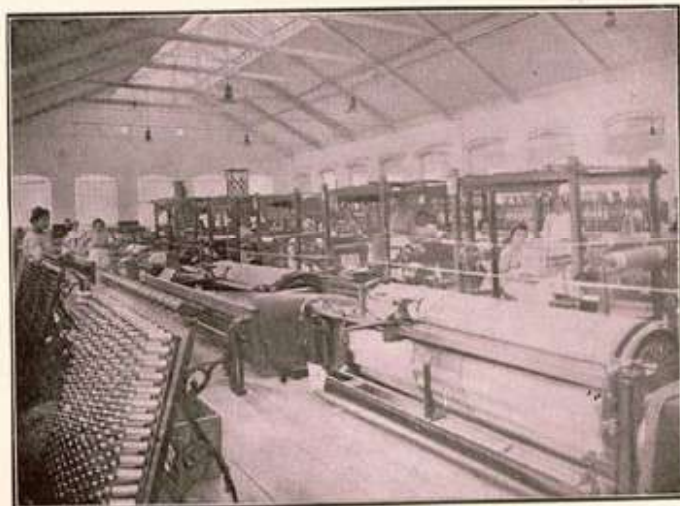
Foram feitas diversas sondagens, encontrando-se em certos logares camadas de 8 a 10 metros de espessura, sendo mais o de cor branca.



Nas fazendas S. Joaquim, Arco do Rio e Secretária—animais prontos para a reprodução, raças: inglesa e árabe. É o Arco do Rio, mais importante do Estado, com perfeitas instalações e pastos excelentes.



Fabrica de tecidos de seda, no Bingen - Petropolis. (antigo edificio)



Machinismos da fabrica de tecidos de seda, (Bingen, Petropolis)

Manilhas, curvas, etc.

1905.....	561	toneladas
1909.....	722	"
1914.....	603	"
1915.....	813	"
1916.....	948	"
1917.....	1.111	"
1918.....	473	"
1919.....	171	"
1920.....	179	"

Ladrilhos

1914.....	6.000	kgms.
1915.....	36.333	"
1916.....	77.994	"
1917.....	76.000	"
1918.....	75.086	"
1919.....	97.845	"
1920.....	98.700	"



CERAMICA

A ceramica progride bastante e os productos se apresentam variados e muito bem fabricados: além de tijolos, telhas, manilhas, curvas, fabricam-se no Estado lindos ladrilhos, boas talhas e filtros communs, maringues, vasos, panellas, bacias, alguidares, copos etc.

Em Parahyba do Sul, em Maricá, em Niteroy, em S. Gonçalo, em Iguassú, em Cabo Frio, ha olarias importantissimas e que procuram melhorar a produção, já muito bem aceita nos mercados.

Dispondo de excellentes argilas, a ceramica, em todas as suas modalidades, é e deve ser uma grande industria, no Estado.

A estatistica registra a seguinte exportação:

Telhas

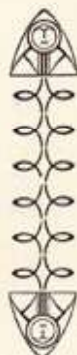
1905.....	2.675	toneladas
1909.....	6.749	"
1916.....	12.381	"
1917.....	8.412	"
1918.....	11.341	"
1919.....	10.092	"
1920.....	11.988	"

Tijolos

1905.....	39.538	toneladas
1909.....	30.319	"
1916.....	23.322	"
1917.....	27.020	"
1918.....	26.628	"
1919.....	30.938	"



Fabrica de tecidos Santa Helena—Petropolis



Tijolina

Só em 1915 a exportação foi taxada com o imposto de estatística, verificando-se desde então a seguinte produção exportada:

1915.....	21.158	kgms.
1916.....	53.092	"
1917.....	51.767	"
1918.....	53.243	"
1919.....	72.087	"
1920.....	64.882	"



Novo edificio

Artefactos diversos

1905.....	3.065 kgms.	
1909.....	9.475	*
1914.....	32.532	*
1915.....	41.646	*
1916.....	68.358	*
1917.....	58.209	*
1918.....	113.654	*
1919.....	73.052	*
1920.....	73.730	*



Teares - Fábrica do Bogen - Petropolis



Produção		
1905.....	27.932	saccos
1909.....	23.900	"
1914.....	45.486	"
1915.....	14.695	"
1916.....	13.254	"
1917.....	10.446	"
1918.....	8.246	"
1919.....	9.374	"
1920.....	27.165	"



Embalagem

Fabrica de Velludos e Seda «Suissa Brasileira»

Chumbo

O chumbo é trabalhado no Estado, mas não extrahido nelle.

A exportação consiste em canos, chumbo de caça e varios artefactos desse metal, e tem sido:

Canos de chumbo

1905.....	893.000	kgms
1909.....	464.700	"
1914.....	210.790	"
1915.....	153.630	"
1916.....	137.254	"
1917.....	266.059	"
1918.....	246.964	"
1919.....	345.624	"
1920.....	168.771	"



A criação do bichô de seda liciada, com excellentes resultados—Vargem Alegre, Barra do Pirahy



Fabrica Lanificio "Petropolis"



O capital é de 900 contos de réis.

Emprega a lã, como materia prima, e importada da Inglaterra; e o algodão nacional

E' movida a electricidade, sendo a forç produzida na propria fabrica por motor a vapor.

Trabalha com 150 operarios.

A produção annual é de 140 mil metros de bons tecidos de lã e de algodão.



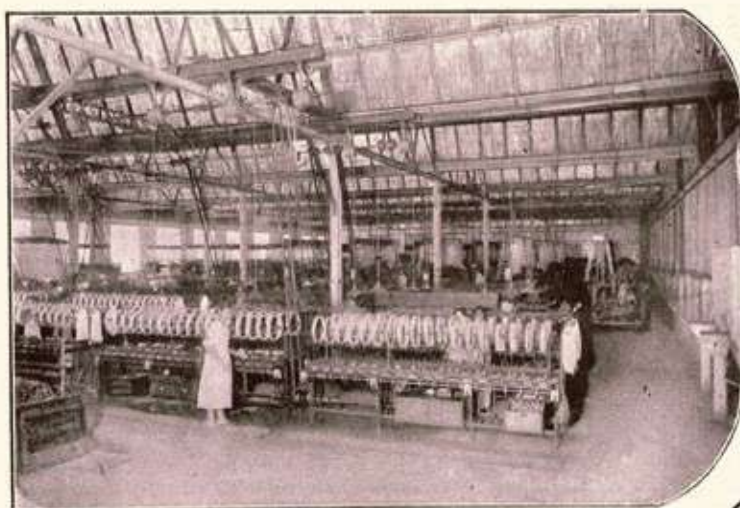
Chumbo de caça

1904.....	10.346	kgms.
1909.....	10.096	*
1914.....	3.204	*
1915.....	4.671	*
1916.....	116.540	*
1917.....	117.889	*
1918.....	173.810	*
1919.....	217.711	*
1920.....	440.620	*

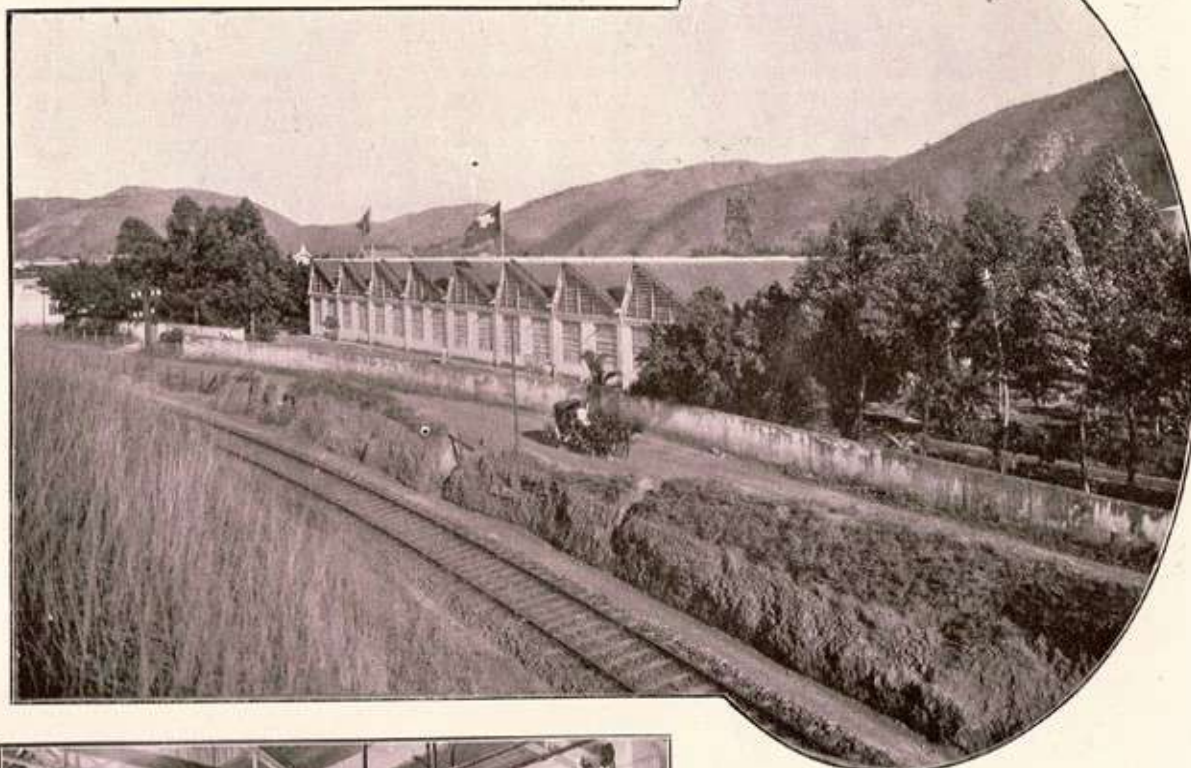
Artefactos de chumbo

1916.....	50	kgms.
1917.....	10.976	*
1918.....	13.950	*
1919.....	6.605	*
1920.....	10.248	*

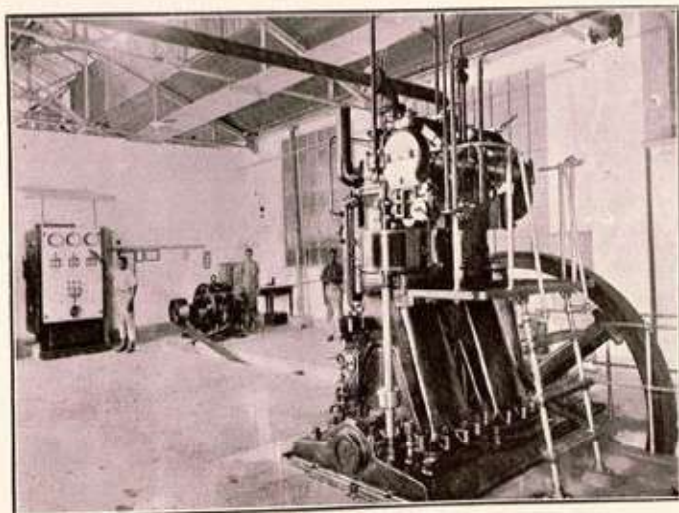




Teares



Edifício



Motor

Argila, areia, kaolim, talco, pedra, minérios

Embora as riquezas minerais do Estado não sejam exploradas convenientemente, e nessa explora-

Fabrica de Velludos e Seda

SUISSA BRASILEIRA

BARRA DO PIRARY

Capital—1.635 contos de réis.

Trabalha com 200 operarios.

Emprega materia prima produzida pelo Estado, e parte importada da Europa.

E' movida a electricidade.

A produçõo annual, no valor de 1.800 contos de réis, é muito variada: fitas de seda, velludos, etc

ção o capital encontraria farta remuneração, não é pequena a exportação feita para o Districto Federal.

Areia

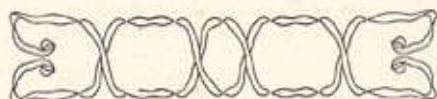
1905.....	15.158 toneladas
1909.....	16.580 "
1914.....	54.553 "
1915.....	34.794 "
1916.....	13.460 "
1917.....	3.035 "
1918.....	4.320 "
1919.....	7.802 "
1920.....	65.898 "

Argilas diversas

1915.....	1.091 toneladas
1916.....	1.393 "
1917.....	1.806 "
1918.....	3.756 "
1919.....	2.025 "
1920.....	4.202 "



Teares



Urdoeiras



Enrolamento e medição

Talco e kaolim

1906.....	50 toneladas
1909.....	317 "
1914.....	120 "
1915.....	175 "
1916.....	269 "
1917.....	348 "
1918.....	184 "
1919.....	45 "
1920.....	51 "

Pedra bruta

1905.....	6.647 toneladas
1909.....	1.720 "
1914.....	2.303 "
1915.....	1.552 "
1916.....	1.720 "
1917.....	4.834 "
1918.....	1.668 "
1919.....	14.409 "
1920.....	1.423 "

Pedra calcarea

1917.....	631 toneladas
1918.....	7.091 "



Tinturaria

1919.....	541 toneladas
1920.....	1.634 "

Mineraes diversos

1914.....	258 kgms.
1915.....	4.969 "
1916.....	104.075 "
1917.....	126.066 "
1918.....	49.279 "
1919.....	28.120 "
1920.....	8.489 "

Cal de pedra e virgem

A cal de pedra e a cal virgem, de tão largo consumo, e imprescindível em certas obras, tem regular exportação :



Espulas

Fabrica de Tecidos Petropolis Industrial

Trabalha com 70 operarios.

E' movida a electricidade.

A lã, materia prima, é importada da Europa e do Rio da Prata.

Fabrica boas casemiras de lã e pode produzir 80.000 metros, por anno.

Tem o capital de 300 contos de réis.



Companhia Fiação e Tecelagem de Lã - Petropolis

Explosivos e formicidas

Fabricam-se no Estado — a polvora, os explosivos "Rupturite", em Iguassú; "Stygia" e "Chedite" em Nictheroy.

A industria de formicidas desenvolve-se bastante.

A exportação de uns e outros productos tem sido:

Explosivos

1907	19.537	kgms.
1909	5.323	"
1914	10.602	"
1915	13.344	"
1916	47.939	"
1917	93.171	"
1918	17.450	"
1919	56.221	"
1920	140.329	"



Companhia Industrial de Tecidos de Lã - Petropolis

Com a terminação da guerra, em 1918, e recommçada a importação da dynamite européa, parecia que a industria de explosivos soffreria e diminuiria a produção: os algarismos ahi estão comprovando a boa acceitação da mercaderia.

Formicidas		1916.	481.577	litros
1907 ..	43.918	litros	1917.	402.638
1909.	44.809	"	1918.	474.055
1914.	287.129	"	1919.	507.938
1915.	343.153	"	1920.	545.980



Companhia Fabrika de Tecidos Nossa Senhora do Rosario

PETROPOLIS

Trabalha com gaz pobre.

Fabrica casemiras, importando a lã da Belgica, e consumindo lãs nacionaes.

A produção media annual é de 120 mil metros.

Seu capital é de 1.100 contos de réis.

Trabalha com 150 operarios.



Companhia Tecidos Nossa Senhora do Rosario - Petropolis

Fabrica de Rendas «Petropolis Fabril»



Fogos

O fabrico de fogos de artifício, de boa qualidade, augmenta, tendo sido a exportação :

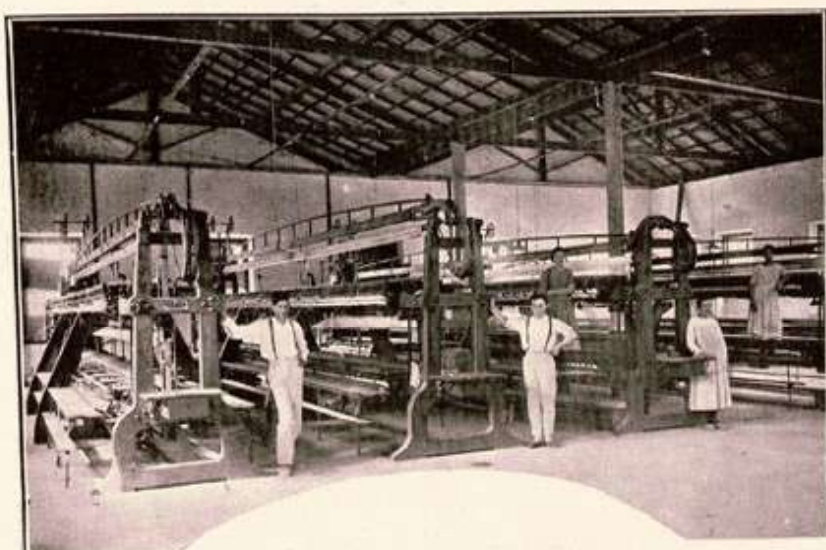
1914.....	660	kgms.
1915.....	1.053	"
1916.....	991	"
1917.....	1.971	"
1918.....	1.085	"
1919.....	3.069	"
1920.....	7.796	"



Insecticida empregado na extinção da formiga saúva, que tantos danos causa á lavoura em quasi todo o Brasil, a industria de formicidas deve ser amparada por lei.

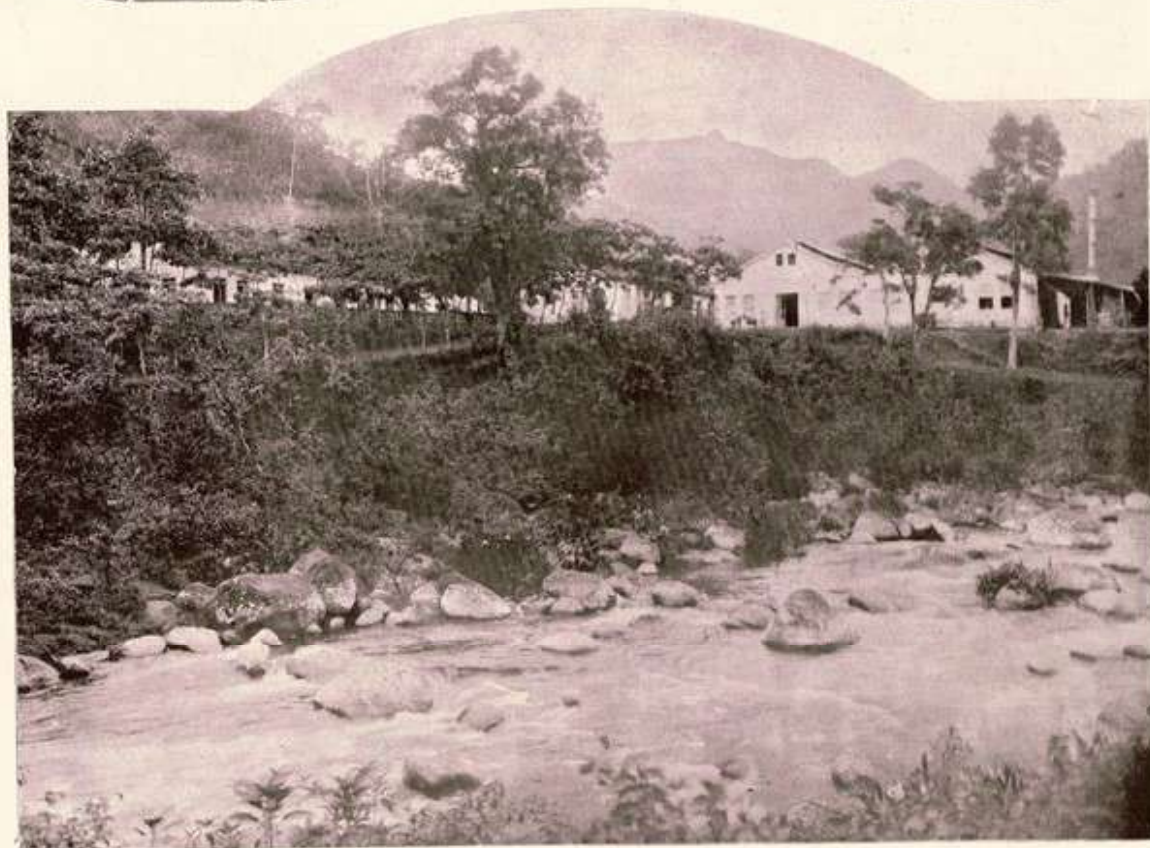
Os productos fluminenses são muito bem cotados, pela perfeição do fabrico e efficacia incontestada.

Cumpra assignalar que esses algarismos se referem apenas á exportação ; o consumo interno é calculado em 500.000 litros annualmente.

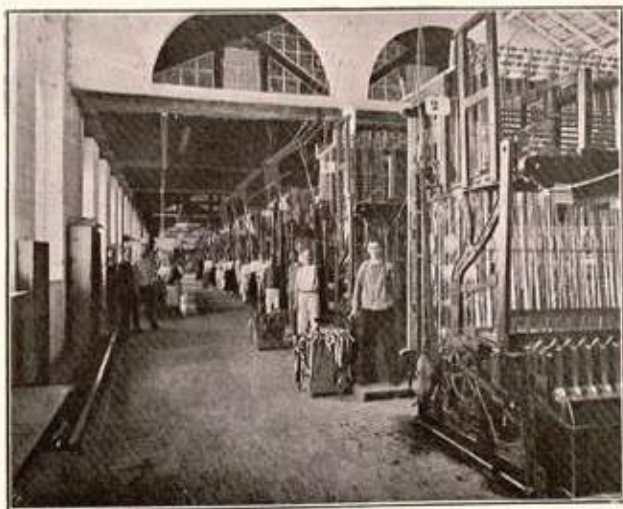




Produtos da «Petropolis Fabris», Rendas e entremeios
de lindo desenho e apurado fabrico



Fabrica de Têxidos de Juta—Paraty



Teares

FABRICA IPU'

NOVA FRIBURGO

Passamanaria, cadarços, suspensorios, ligas, estamparias, etc.

Capital, 1.200 contos.

Valor da produção annual — 1.000 contos de réis.

Materia prima importada da Alemanha, de São Paulo e produzida no Estado.

Força motriz — electricidade.

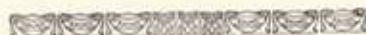
SAL

A industria do sal é uma das mais importantes do Estado.

A principio foi elle produzido em Cabo Frio; depois extendeu-se o fabrico a S. Pedro d'Aldeia, Araruama e Saquarema.



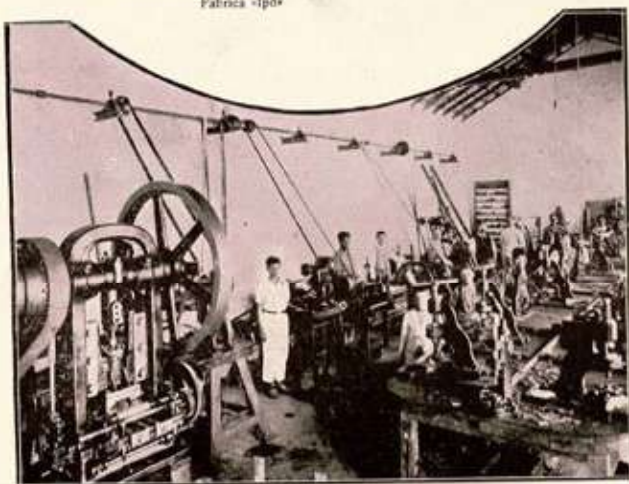
Fabrica «Ipu»



Gelo

O gelo começou a ser taxado em 1907 e a sua produção exportada tem sido:

1907.....	718 toneladas
1909.....	124 "
1914.....	158 "
1915.....	753 "
1916.....	117 "
1917.....	95 "
1918.....	105 "
1919.....	151 "
1920.....	137 "



Estamparia de metaes

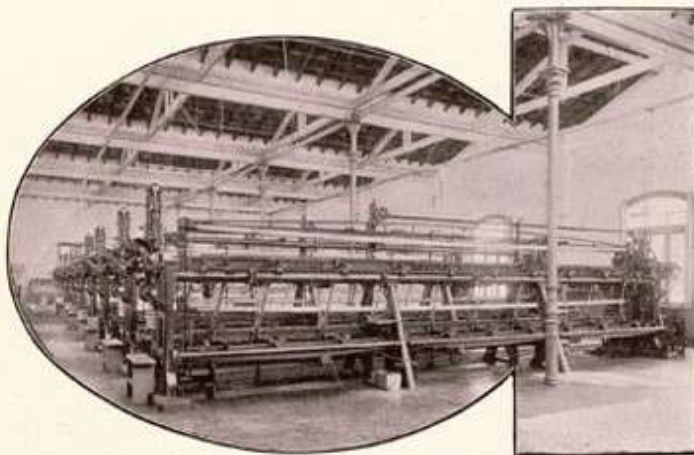
A União e o Estado arrecadam, sobre o sal, impostos elevados.

Só as salinas Perynas pagaram, em 1921, de impostos, a impressionante somma de 450 contos, sendo que, á União, 370 contos de réis.

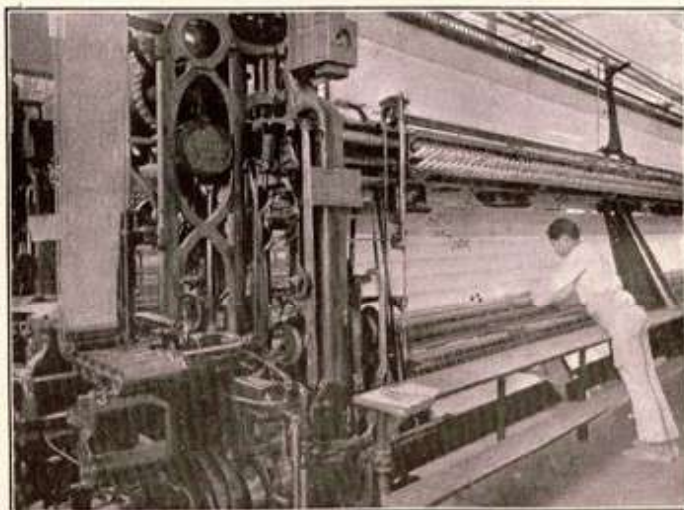
Para facilitar a navegação na Lagoa de Araruama, navegação dificultada por varias causas, no governo Nilo Peçanha, em 1915, foram feitas obras diversas:

Canal Palmer — Cães em pilares de alvenaria de pedra e cortinas de concreto armado em ambas as margens, na extensão de 1.099,760.

Os canaes Palmer e a bacia da Matta da Figueira foram dragados, assim como o canal de Mossoró que liga o sacco de Maracanan e a enseada da Villa.



Urdeleiras



Teares



Fabrica de rendas «Esperanças»

TURFA

A extracção da turfa, e o Estado a possui de excellente qualidade, em varios municípios, em jazidas de facil exportação e com meios de transporte proximos, vae sendo regularmente feita.

A exportação tem sido:

1914.....	2.143 kilogs.
1915.....	1.560 "
1916.....	24.400 "
1917.....	11.602 "
1918.....	152.003 "
1919.....	433.450 "
1920.....	98.524 "

Indústrias diversas

O Estado do Rio de Janeiro está classificado entre os Estados industriaes do paiz.

A estatística organizada pelo governo da União assim colloca o Estado:

a) é o quinto entre os que têm fabricas nas quaes trabalham menos de seis operarios;

b) é o segundo entre os que têm fabricas onde trabalham menos de 12 operarios;

c) é o terceiro entre os que têm fabricas que trabalham com mais de 12 operarios.

Só o Districto Federal e os Estados de S. Paulo e Pernambuco estão acima do Estado do Rio, na arrecadação federal sobre a produção das fabricas e sobre estabelecimentos commerciaes.

Distribuidos os estabelecimentos fabris do Estado de accordo com a classificação feita pela Directoria de Estatística, verifica-se haver:

530 fabricas na classe a;

125 na classe b;

159 na classe c; além de 437 que estão isentas de impostos federaes.

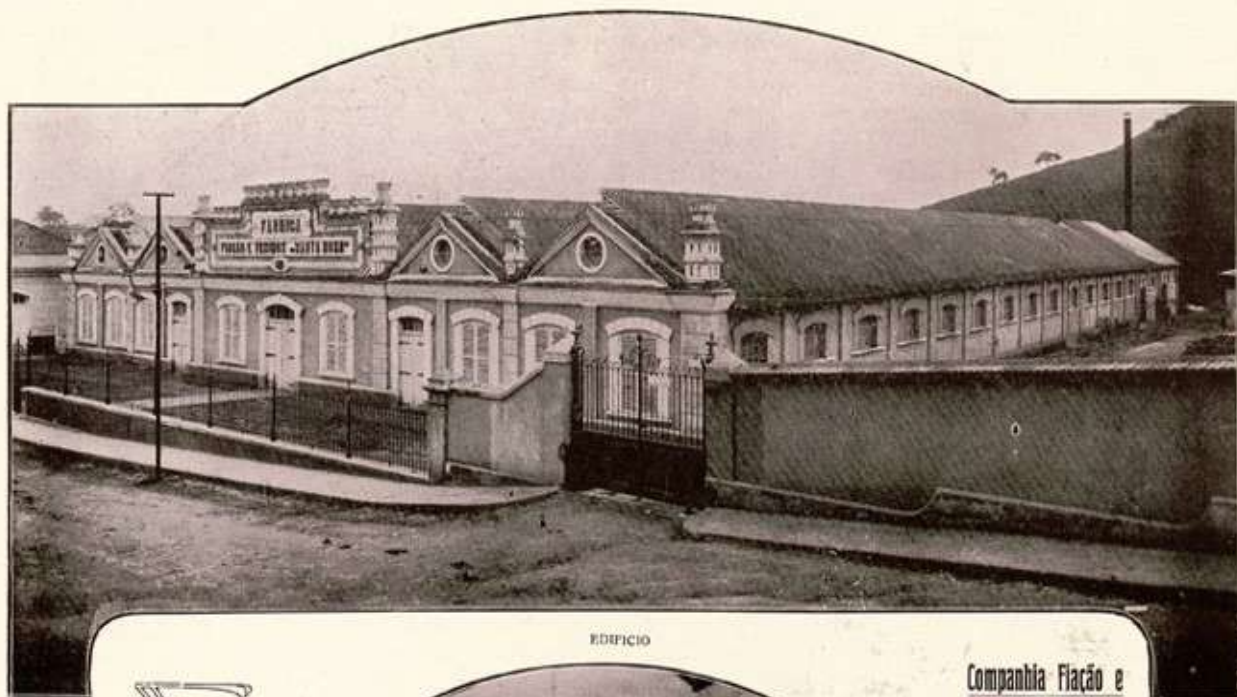
Além da industria assucareira, já estudada, outras muitas progridem no Estado.

TECIDOS

Tecidos — Limitada, a principio, aos municípios de Magé, Niteroy e Petropolis, a industria de tecidos estende-se pelo Estado, havendo fabricas em plena actividade.



Fabrica Cometa. Alto da Serra — Petropolis



EDIFÍCIO

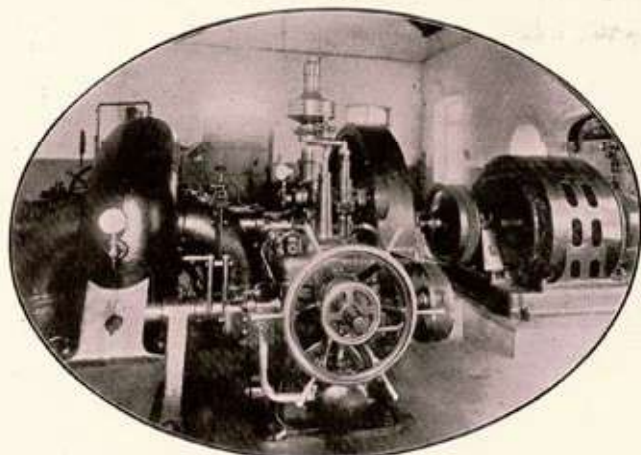
Companhia Fiação e

Tecidos Santa Rosa

VALENÇA

*Trabalho com 250 operários.
Tem 160 teares e 4.000 fusos.
Pode produzir 200.000 metros
de tecidos por mez.*

Fabrica brins diversos e riscados.



Usina electrica



TEARES

Actualmente ha uma usina, em Itacurussá, que prepara sal refinado.

O producto fluminense está sendo agora beneficiado convenientemente, e, assim, dominará os mercados do Sul do paiz e de Minas Geraes.

As aguas da lagoa de Araruama, utilizadas para a extracção do sal, são muito concentradas; tem 8°, quando a media, no oceano, é de 5°.

A exportação faz-se para a Capital Federal, e para Macahé, onde a Companhia Leopoldina o recebe e transporta para o Norte do Estado e para o de Minas Geraes.

Em Macahé ha uma usina de beneficiamento de sal.

O numero de salinas é de 108, assim distribuidas:

Cabo Frio.....	45
Araruama	42
S. Pedro d'Aldela...	19
Saquarema.....	1



Expedição

As principaes são:

Cabo Frio — Perynas, Acre, S. José, Assumpção, Flor da Figueira, Carmo, Occidentaes, Brasileira, Espirito Santo, Ponta da Massambaba, Josephina, Lavos, Pernambucoinha, Laura, João Gaspar, Acahyra, Protectora, Santa Helena, Alba, S. Luiz, Fluminense, Piassava, Ipiranga, Trapiche, Peroanos, Santa Isabel, etc.

Araruama — Aurora, Marrecas, Santa Rosa, Pitanguinha, S. Pedro, Todos os Santos, Ponta do Capim, Santa Cruz, Vista Alegre, Vermelha, Anzol, Nossa Senhora do Cabo, Luso Brasileira, Penha, Silva, Iris, Ipiranga, Julieta, Santa Maria, Conceição Santo Antonio, Espirito Santo, Fluminense, S. José, Perão Assú, S. Sebastião, Berenice, S. Manoel, Gloria, Deolinda, S. Joaquim, Lagoinha, Herminia, Rosalina, Paulista, S. João, Norte, Ingá, S. Jorge, etc.



Expulagem



Secção de traça

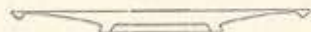
Fabrica de Tiras Bordadas e Rendas Valencianas

VALENÇA

Capital — 600 contos de réis.

Trabalha com 120 operarios, emprega materia prima nacional e estrangeira.

Em plena prosperidade e seus productos muito bem acceitos pelo commercio.



S. Pedro d'Aldeia — Baixo, S. Geraldo, Duas Irmãs, Assumpção, Maracanan, Tupy, Pagé, Guarany, Esperança, Santa Luzia, Porto, Mossoró, Conceição, S. Pedro, Felicidade, S. João, Boa Fé, Bajurú, Ponta d'Agua, Santa Maria, Boa Vista.

Saquarema — Ipitangas, que explora as aguas de Lagoa Vermelha.



Edificio da fabrica



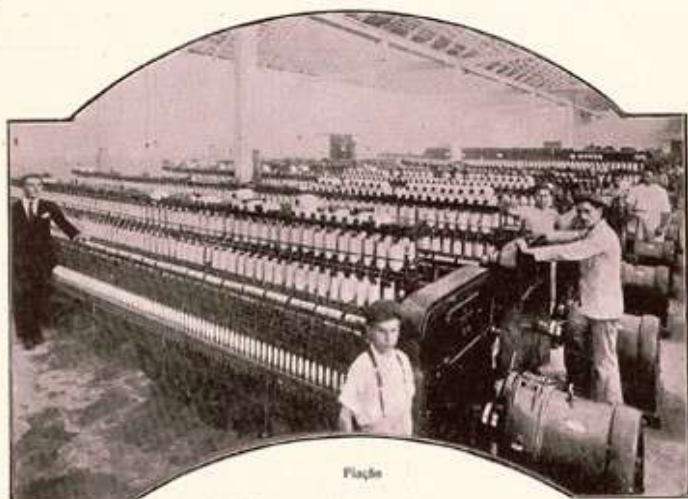
Embalagem

A exportação do sal é muito variavel de anno para anno, dependendo de varios factores:

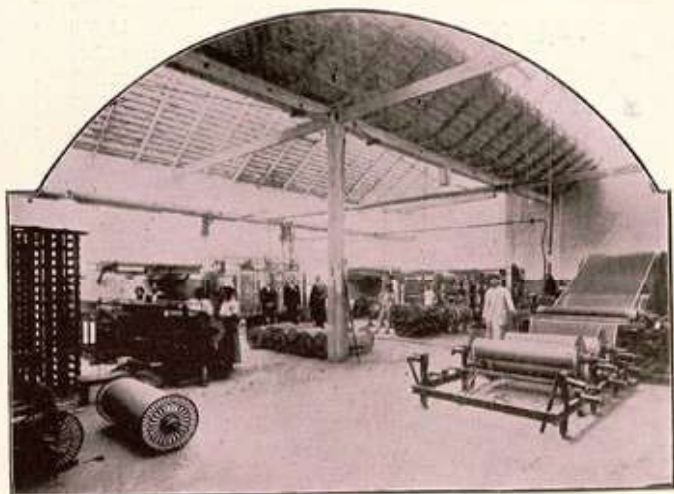
1904	144.488	saccas
1905	79.126	•
1905	162.184	•
1907	191.937	•
1908	112.098	•
1909	321.655	•
1910	97.273	•
1911	543.588	•
1912	537.105	•
1913	543.515	•
1914	1.183.603	•
1915	1.209.523	•
1916	1.047.120	•
1917	530.029	•
1918	1.032.543	•
1919	814.089	•
1920	608.935	•



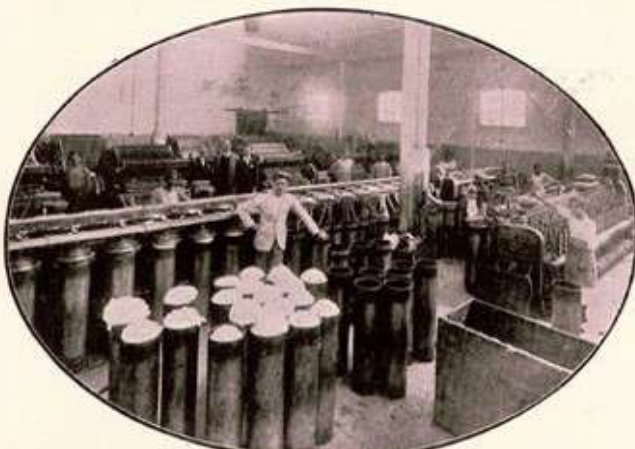
Sala de gommagem e bordado



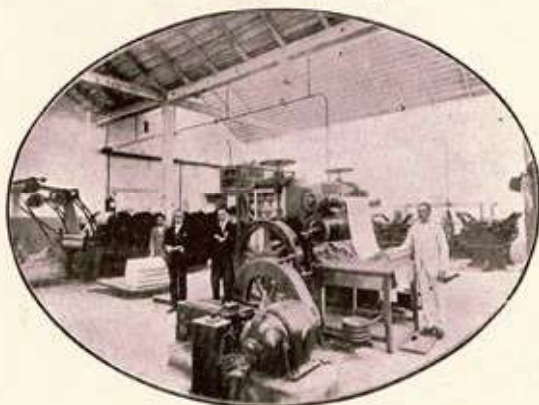
Fiação



Urdideiras



Pis-sócios; cardagem



Lançamento

Em Niteroy.....	4
Em Petropolis.....	12
Em Magé.....	3
Em Campos.....	2
Em Valença.....	3
Em Nova Friburgo.....	2
Em Vassouras.....	1
Em Santo Antonio de Padua...	1
Em Valença.....	3
Em Barra Mansa.....	2
Em Barra do Pirahy.....	1
Em Itaguahy.....	1

Dessas 35 fabricas, trabalham em tecidos de algodão 29, em rendas 2; em lã, 2; em seda, 2.

A exportação tem sido:

Tecidos de algodão

1904.....	4.770 toneladas
1905.....	4.077 "
1906.....	5.785 "
1907.....	5.438 "
1908.....	4.736 "
1909.....	6.102 "
1910.....	6.701 "
1911.....	7.289 "
1912.....	7.047 "
1913.....	7.704 "
1914.....	5.689 "
1915.....	7.294 "
1916.....	7.489 "
1917.....	8.541 "
1918.....	7.027 "
1919.....	5.224 "
1920.....	6.716 "

Tecidos de lã (casemiras)

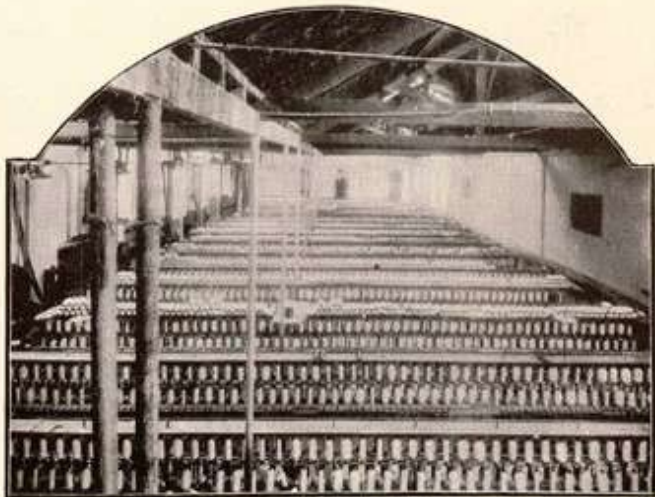
1905.....	23.577 kilogrammas
1906.....	30.553 "
1907.....	53.482 "
1908.....	61.306 "
1909.....	60.600 "
1910.....	60.082 "
1911.....	60.073 "
1912.....	86.274 "
1913.....	99.838 "
1914.....	79.963 "
1915.....	74.920 "
1916.....	44.840 "
1917.....	46.727 "
1918.....	48.667 "
1919.....	33.560 "
1920.....	53.598 "

Tecidos de seda

1905.....	603 kilogrammas
1906.....	190 "
1907.....	48 "
1908.....	4 "
1909.....	371 "
1910.....	2.281 "
1911.....	3.635 "
1912.....	13.752 "
1913.....	14.035 "
1914.....	13.498 "
1915.....	13.568 "
1916.....	22.833 "
1917.....	19.138 "
1918.....	19.006 "
1919.....	20.943 "
1920.....	21.295 "

Fabrica de Tecidos Santa Rosa
VALENÇA





Fabrica de Tecidos S. Joaquim

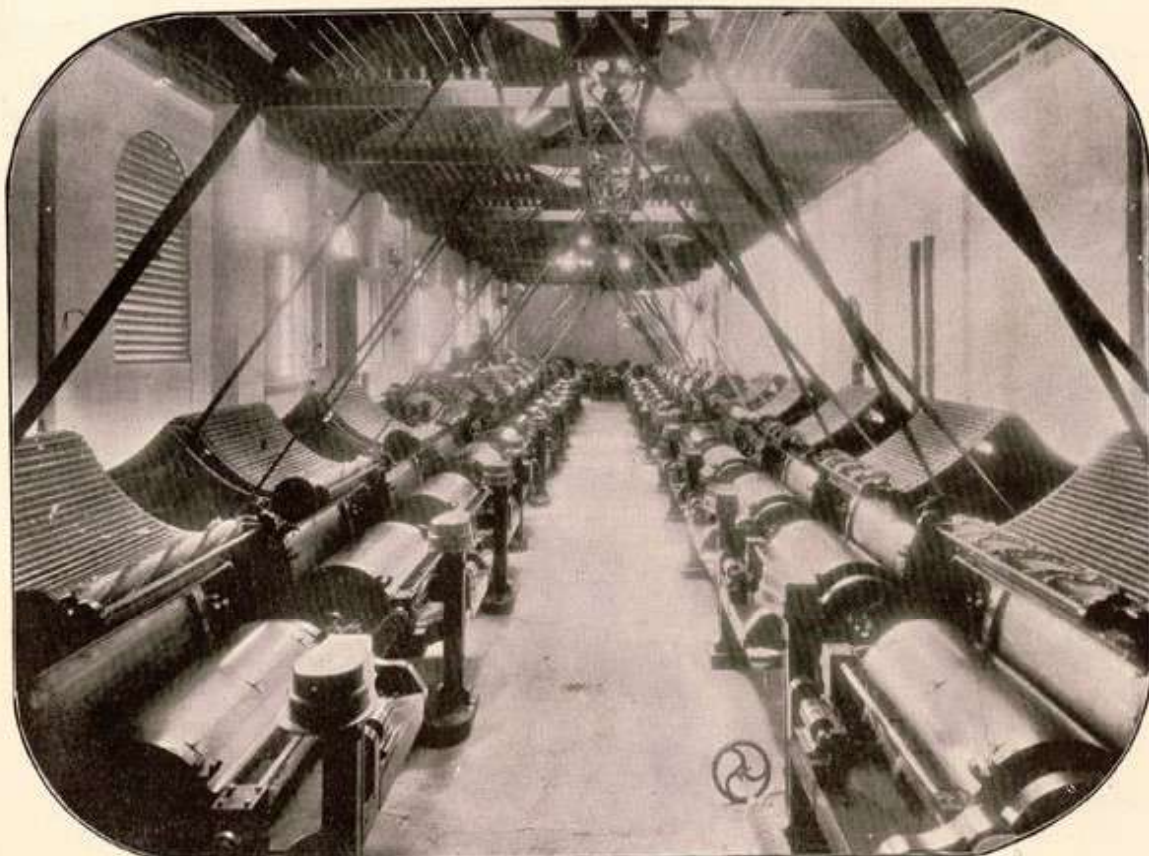
NITEROY

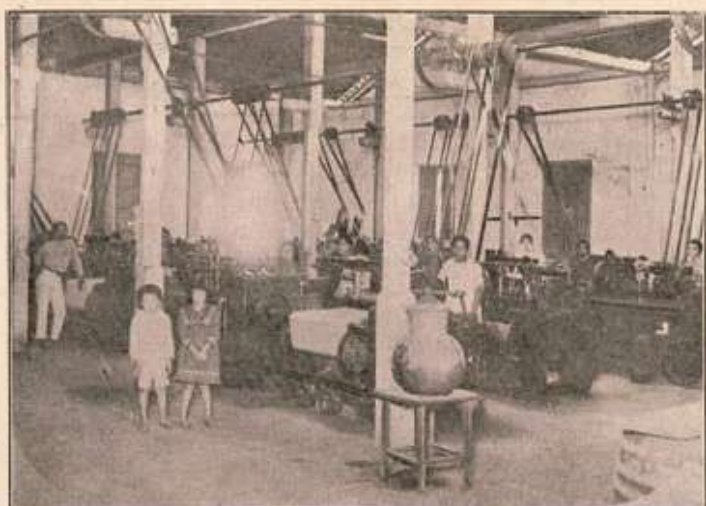
Tecidos mistos (seda e algodão).

1905	3.949 kgms.
1906	4.982 *
1907	2.610 *
1908	2.391 *
1909	3.570 *
1910	6.860 *
1911	19.987 *
1912	14.383 *
1913	19.995 *
1914	12.955 *
1915	10.467 *
1916	14.520 *
1917	17.358 *
1918	15.325 *
1919	14.625 *
1920	82.023 *

Tecidos de malha (começaram a ser fabricados em 1914).

1914.....	108.608 kgms.
1915.....	90.670 *
1916.....	60.349 *
1917.....	79.034 *
1918.....	97.180 *
1919.....	10.303 *
1920.....	20.664 *





FABRICA DE TECIDOS S. MARTINO

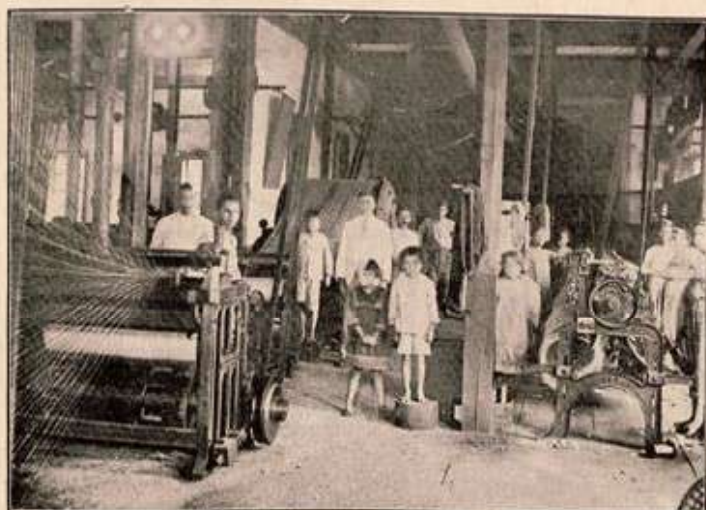
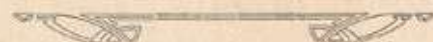
MIRACEMA — SANTO ANTONIO DE PADUA

Trabalha com 50 operarios.

Tem 60 tearas.

Fabrica brins de algodão, riscados, zephires, tecidos de fantasia (algodão tinto e cru).

Em 1921 produziu 24.940 metros de tecidos de algodão cru e 59.024 metros de tecidos tintos e estampados.



Sommando a produção exportada no quinquênio de 1916 a 1920, verifica-se que attingiu ella:

Em 1916.....	7.631.500 kigrms
Em 1917.....	8.703.000 "
Em 1918.....	7.201.000 "
Em 1919.....	5.303.000 "
Em 1920.....	6.894.500 "

No período de 1915 a 1918, houve sensível augmento porque cessou quasi por completo a importação de tecidos europeus e norte-americanos; mas a produção fluminense conquistou firmemente os mercados, porque já em 1920, normalizados os serviços de transportes, em plena actividade as fabricas da Europa e dos Estados Unidos, a exportação de tecidos do Estado manteve-se em 6.894.500 kilogrammos, para 5.904.000 em 1914 (anno anterior á guerra) e para 4.105.000 em 1904.



Secção de estamparia da Fabrica de Tecidos S. Salvador

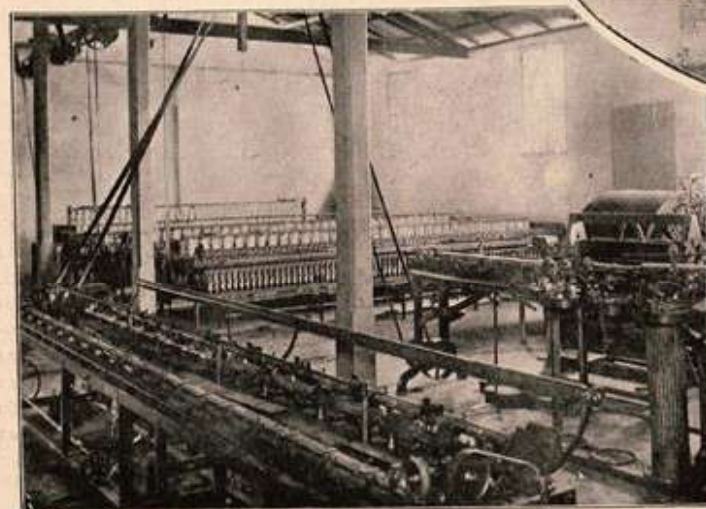


Fabrica de tecidos S. Salvador - Corpos

A arrecadação e a fiscalização federaes estão de tal forma organizadas, que a estatística dos impostos de consumo arrecadados em Niteroy está incluída na estatística dos mesmos impostos arrecadados no Districto Federal.

Não é, pois, possível dar a produção das fabricas de tecidos de Niteroy.

Dos outros estabelecimentos do Estado ella assim foi organizada pela União (anno de 1918):



Fabrica de tecidos—Cordão

6.201.923 metros de tecidos de algodão cru;
9.203.772 metros de tecidos de algodão branco;
33.839.609 metros de tecidos de algodão tinto ou estampado;

239.672 metros de tecidos de algodão cru, recebidos pelas fabricas para serem beneficiados;

87.599 metros de tecidos de lã e algodão;

158.240 metros de tecidos de lã pura;

85 kilogrammos de tecidos de borra de seda, brancos, tintos ou estampados;

37 kilogrammos de tecidos de barra de seda, mixtos, brancos, tintos ou estampados;

20.833 kilogrammos de tecidos de seda pura;

6.604 kilogrammos de tecidos de seda mixtos;

92.782 metros de tecidos de seda, mixtos, predominando o algodão;

6.612 $\frac{3}{4}$ kilogrammos de fitas, tiras ou entremeios bordados, de seda;

8.723 $\frac{1}{4}$ kilogrammos de fitas, tiras ou entremeios bordados, de algodão;

16.610 $\frac{1}{2}$ kilogrammas de rendas de algodão;

16.317 chales, écharpes, fichus, cache-nez e semelhantes, de lã e algodão;

323 idem, idem de lã pura;

4.167 kilogrammos de toalhas de qualquer especie;

24.840 lenços de tecidos de algodão;

39.340 pares de meias de algodão, lisas, até 0,20 de comprimento no pé;

3.972 pares de meias de algodão, lisas, de mais de 0,20 de comprimento no pé;

39.308 pares de meia de algodão bordados, até 0,20 de comprimento no pé;

18.728 camisas de tecidos de malha de meia;

1.712 camisas de tecidos de algodão;

1.157 ceroulas de tecidos de algodão.



Ha em Paraty uma fabrica de tecidos de juta — Santa Theresa —, que no corrente anno reabriu depois de ter estado parada alguns annos.

O desenvolvimento da industria de tecidos desperta, felizmente, o interesse pela cultura e pela exploração de plantas textis.

O algodão, que recentemente tem tido alta cotação nos mercados, já é cultivado no Estado.

Especialistas estrangeiros, vindo ao Brasil para estudos de nossos algodoeiros, não occultaram o entusiasmo pela superioridade da fibra dos algodões brasileiros.



Fabrica de Tecidos

Nossa Senhora da Conceição

CAMPOS



O algodão já mereceu a denominação de *ouro branco*.

As primeiras plantações feitas no Estado foram de tal sorte animadoras, que em varios municipios a cultura se intensificou. O Estado pôde brevemente fornecer ás suas fabricas o algodão que elle tem.

A cultura do bicho da seda já foi iniciada no municipio da Barra do Pirahy, com os melhores resultados.

Fabrica de Tecidos Nossa Senhora da Conceição—Campos



Carlagem



A pita, de que ha apreciaveis plantações em S. Francisco de Paula e Vassouras, variedade textil que vegeta bem em qualquer terreno, e que, em certas regiões do Estado, espontaneamente se propagou, está sendo explorada victoriosamente para cordoalha.

A fibra da pita é forte, e de facil manipulação.

A fabrica de cordas de Leitão da Cunha é prova de que as plantas textis do Estado, muito abundantes, constituem uma riqueza a explorar immediatamente.

PHOSPHOROS

A industria dos phosphoros é, no Estado, importante e o valor das diversas fabricas é calculado em 10 mil contos de réis.

Ha, em Niteroy, tres fabricas: uma em S. Gonçalo; uma na Barra do Pirahy; uma em Rio Bonito. A exportação tem sido:

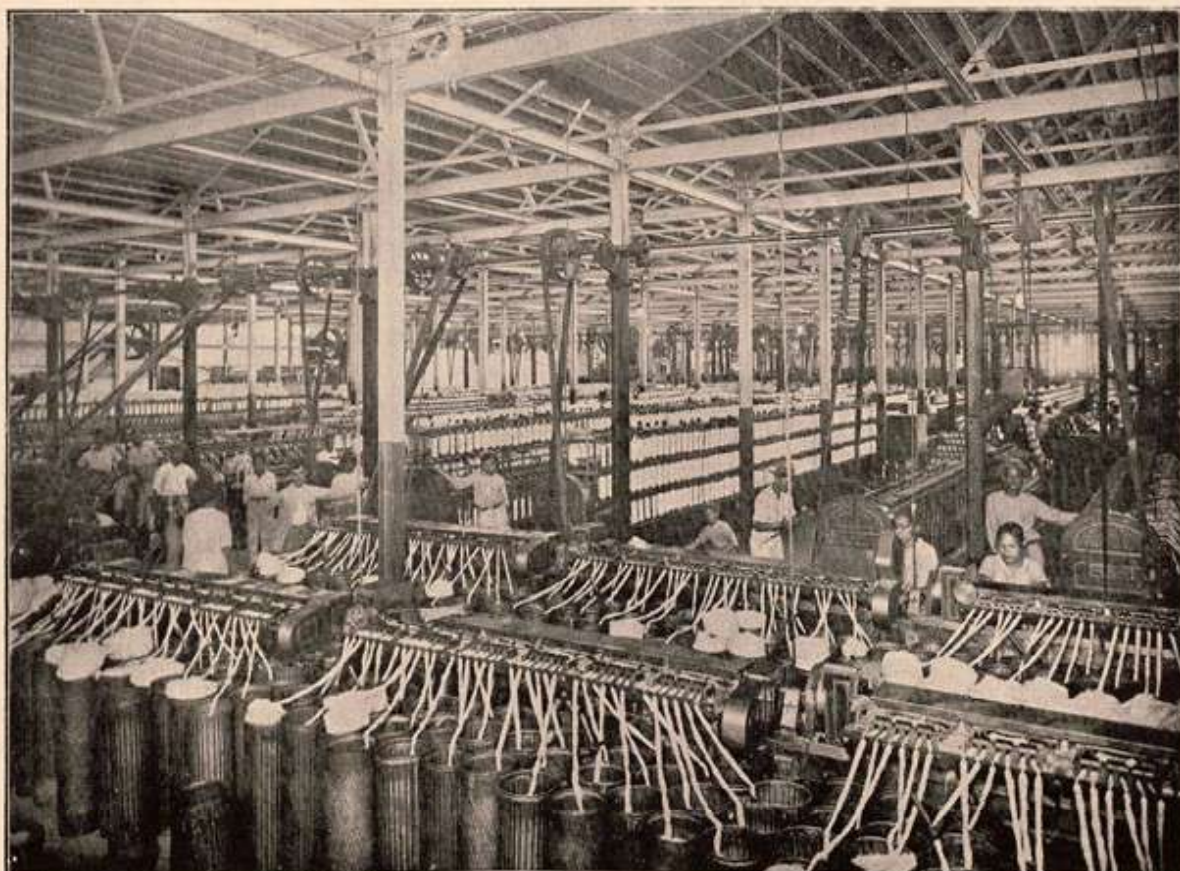
Em 1904	201.418 latas
Em 1905	146.782 *
Em 1906	168.842 *
Em 1907	188.464 *
Em 1908	148.337 *
Em 1909	124.868 *
Em 1910	162.105 *
Em 1911	204.109 *
Em 1912	174.993 *
Em 1913	158.506 *
Em 1914	138.460 *
Em 1915	163.122 *
Em 1916	184.224 *
Em 1917	157.561 *
Em 1918	159.339 *
Em 1919	208.002 *
Em 1920	210.195 *

Nas mattas do Estado encontra a industria dos phosphoros a madeira necessaria, e abundante, quer para caixas, quer para palitos; o papel para forração e rotulos o Estado produz, e, tambem, a gomma necessaria.

E', portanto, industria que apenas importa substancias mineræes.



Teares



Passadizas—Massarquitira. Fabrica de Tecidos Nossa Senhora da Conceição—Campos



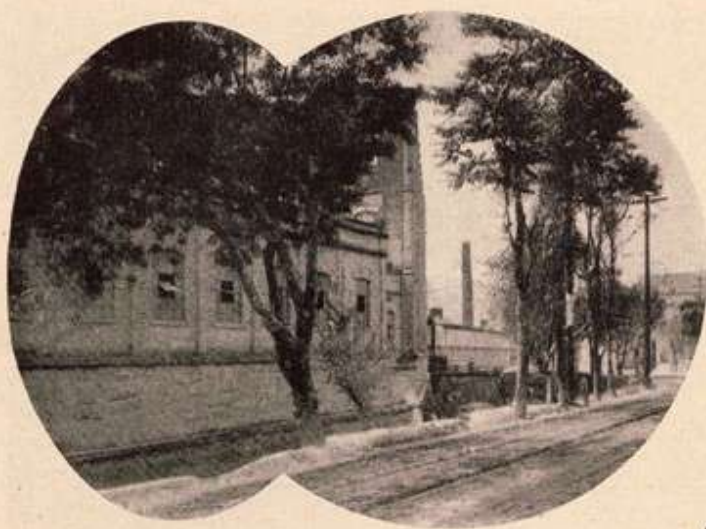
Companhia
Fabrica de Tecidos
"D. Isabel"

PETROPOLIS

Fabrica de Tecidos D. Isabel—Petropolis

Tem o capital de 1.500 contos de réis.
Trabalha com 350 operarios.
Utilisa-se gaz pobre e tem motor para produccão de
energia electrica (500 H. P.)

Tem 180 teares e 6.000 fusos.
Emprega algodão nacional.
A produccão é de 3.000.000 de metros annualmente.
Fabrica riscados, brins, zephyres, etc.



Fábrica de Tecidos S. Pedro de Alcantara. Edifício novo.

Fábrica de Tecidos S. Pedro de Alcantara

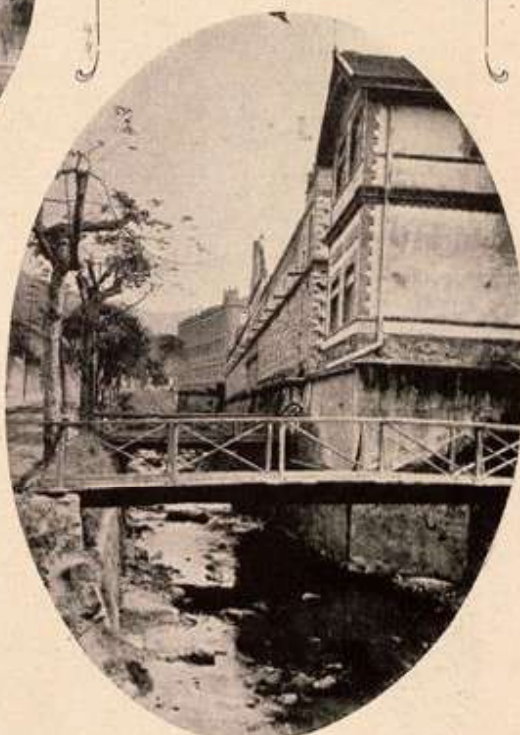
PETROPOLIS

Operários — 700.

Força motriz — electricidade.

Teares 460.

Produções em 1921 — 6.000.000 de metros de brins, algodão cru, riscado, zepheires, lonas.



Fábrica de Tecidos S. Pedro de Alcantara Edifício velho.

COMPANHIA DE TECIDOS "PETROPOLITANA"

CASCATINHA — PETROPOLIS

Trabalha com 1.150 operários.

Capital : 7.000 contos de réis.

Materia prima — algodão nacional.

Produção — algodão, morins, riscados, sendo excellentes os morins.

A fábrica, de extraordinaria importancia, tece ao anno 7 milhões de metros de fazendas diversas.



Companhia de Tecidos Petropolitana — Cascatinha — Petropolis



Urdeiras

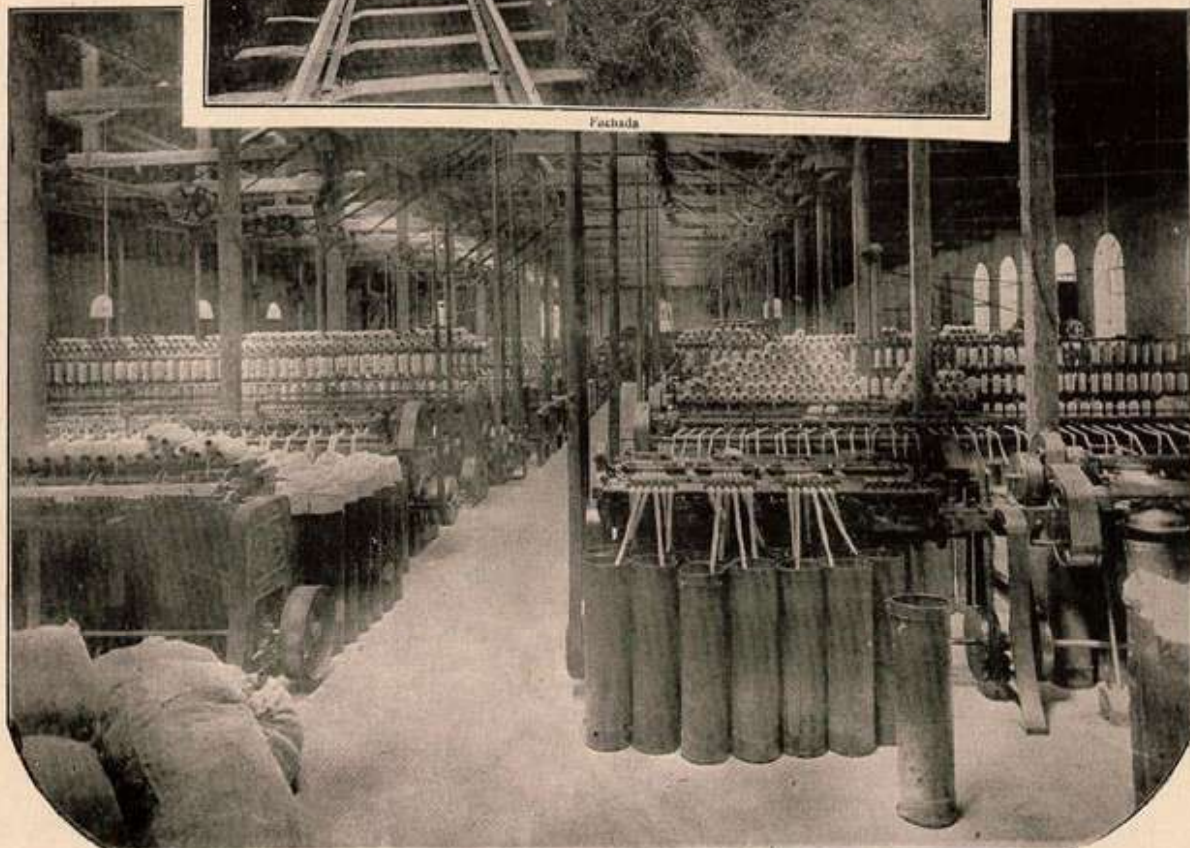


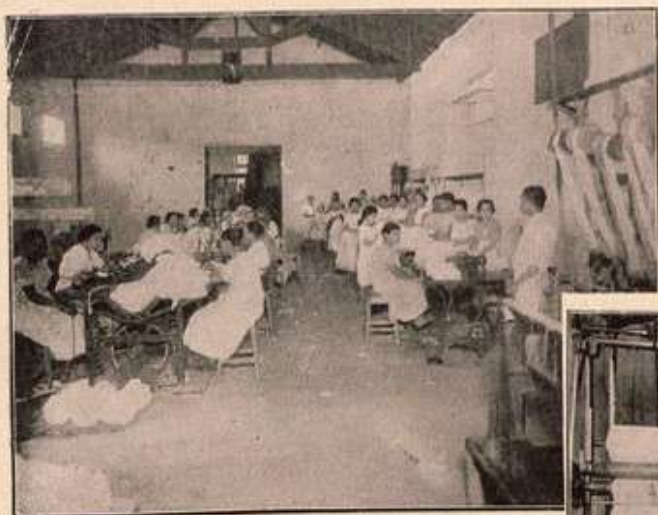
Fachada

Companhia de Tecidos

— S. Luiza —

VASSOURAS





Fabrica de Tecidos de Malha

ROBERTO & C.^{IA}

NITERÓY

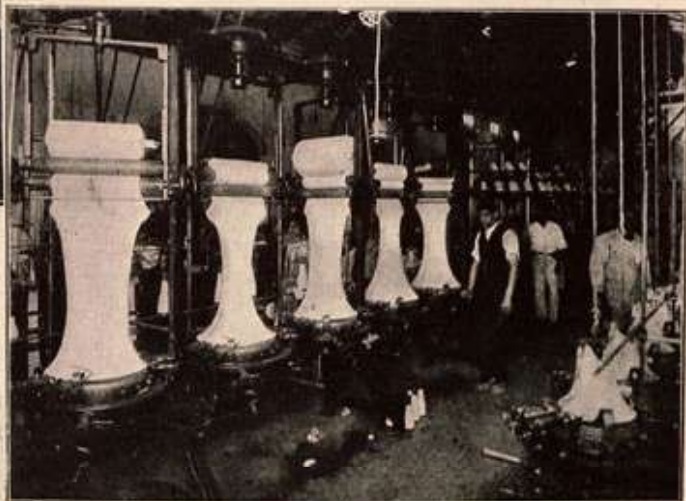
Trabalha com 80 operarios.

Fabrica camisas de meia e pôde produzir 250 duzias por dia.

Emprega materia prima nacional.

Força motriz — electricidade.

Tem 140 machinas diversas.



FRIGORIFICOS

A industria do frio progride — não sómente com a installação de camaras frigorificas para a conservação de carnes, como para a conservação do leite e seus derivados.



E' uma industria intimamente ligada á pastoril.

Em Mendes, estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, funciona um estabelecimento frigorifico muito bem installado, e cujo

movimento cresce.

Pertence a «The Brazilian Meat Co. Ltd.».

O capital é de 2 mil contos de réis.

Trabalha com cerca de 400 operarios.

Exporta carnes congeladas, sebo, tripas salgadas, chifres, meudos de rezes, ossos, adubos, etc.

Abate, em média, por dia, 250 rezes, mas pôde abater 600.

As camaras frigorificas têm capacidade para 5.000 toneladas de 100 pés cubicos cada tonelada.

A força motriz empregada é a electricidade.

A produção em 1921 attingiu 8.000 toneladas de carnes congeladas e sub-productos do boi e do porco.

A area occupada pela empresa, em Mendes, é de 400 hectares.



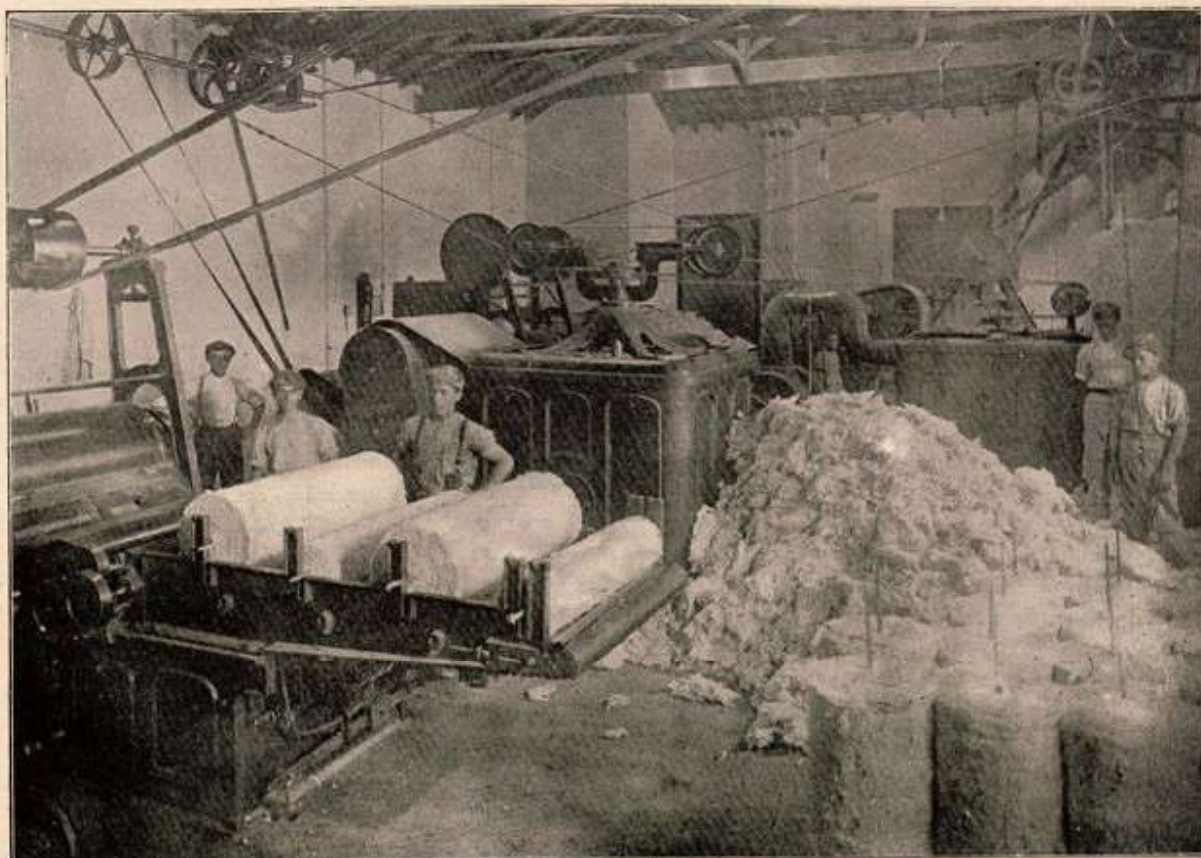


Edifício da Fábrica

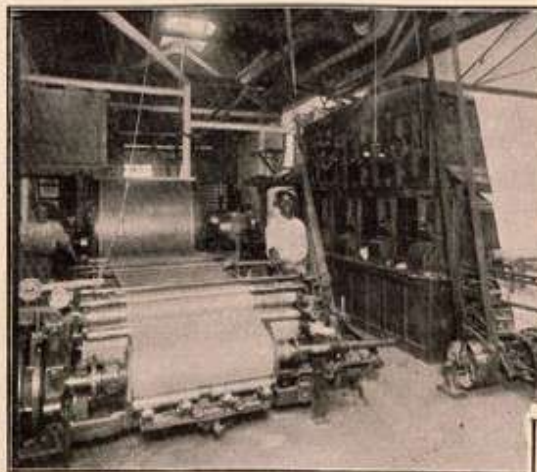
***Companhia Industrial
de Valença — Fiação e Tecelagem***

*Trabalha com 300 operários.
Pode produzir 200.000 metros de tecidos por mês.*

*Em 1921 fabricou 2.259.615 metros de diversos tecidos.
Tem 4.000 fusos e 167 teares.
Tece brins de algodão tinto e exporta para a Capital
Federal e outros municípios do Estado e para Minas Geraes.
Emprega matéria prima nacional.*



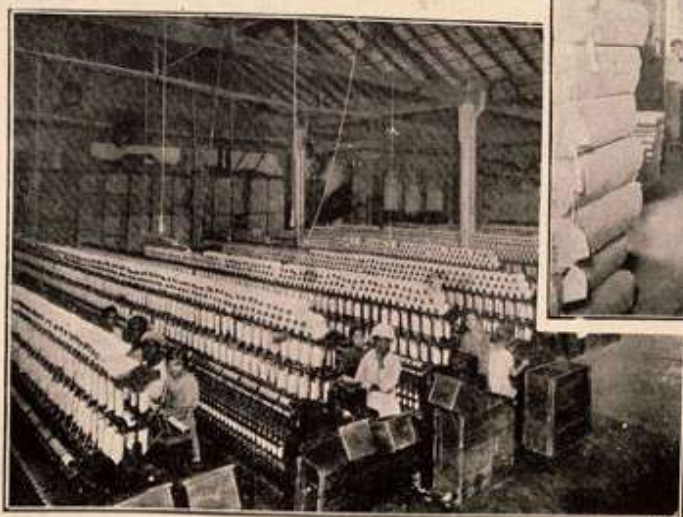
Batedores



Gômbagois



Tecelagem



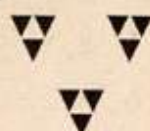
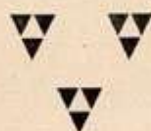
Fiação (C. L. de Valença)



FABRICA "IRENE" — Tecidos de malha

BARRA MANSA

Trabalha com 60 operarios, é movida a eletricidade; importa sêdas, e lãs; fabrica todos os artigos de malha, em algodão sêda e lã.





Fabrica de meias "Bufalo"

NITEROY

*Fabrica meias de seda e de algodão.
A produção mensal é de 6.000 pares.
Emprega materia prima nacional e estrangeira.*

*Força motriz: electricidade.
Trabalha com 13 machinas.
Exporta para Capital Federal e interior do Estado.*



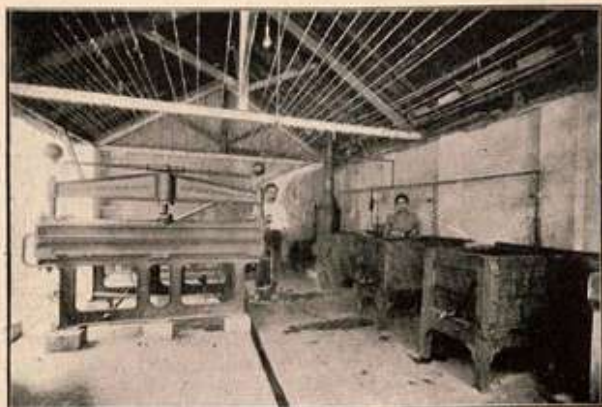
BEBIDAS

Raro é o municipio do Estado onde não se fabriquem bebidas diversas: cerveja, vinhos, xaropes, aguas gazosas, cognacs, laranjinha, etc.

A maior fabrica de cerveja está em Petropolis: a «Cervejaria Bohemia»; segue-se a «Cervejaria Rio Branco», em Nitheroy.

Produzindo o Estado o *assucar*, o *alcohol*, as *fructas* a industria das bebidas pôde prosperar, generalizando-se a todos os municipios.

Além das bebidas consumidas dentro do Estado, as fabricas exportaram;



Fabrica de Tecidos Mageense

MAGE'

*Trabalha com 500 operarios.
Tem 7.000 fusos e 190 teares.
E' movida a electricidade.*



Companhia Mageense (Tecidos)



Fabrika de melas de seda—Petrópolis



Fabrika Andorinhas

Santo Aleixo — Magé

Trabalha com 460 operarios.

Tem 246 teares e 5.000 fusos.

E' movida a agua.

Produce, annualmente, 5 milhões de metros de tecidos diversos — brins tintos, zephires, riscados, mesclas, lonas, saccoes brancos para assucar.

E' proprietaria da linha de bondes que liga Magé a Santo Aleixo.



Fabrika Andorinhas. Santo Aleixo—Magé

Fabrica de meias de seda "Jlly"

Barra do Pirahy

Fabrica meias de seda, e de seda e algodão.

E' movida a electricidade.

Produção mensal — 4.000 pares.

Exporta para a Capital Federal.



Cerveja

em 1904.....	3.258.837 litros
em 1905.....	3.531.740 *
em 1906.....	3.441.595 *
em 1907.....	3.306.800 *
em 1908.....	179.323 *
em 1909.....	138.159 *
em 1910.....	179.756 *
em 1911.....	1.036.913 *
em 1912.....	1.480.948 *
em 1913.....	918.294 *
em 1914.....	666.808 *
em 1915.....	920.284 *
em 1916.....	548.905 *
em 1917.....	618.817 *
em 1918.....	927.022 *
em 1919.....	876.604 *
em 1920.....	831.470 *

A diferença, muito sensível, de 1907 para 1908, foi a consequência do fechamento da fabrica Teutonia, de Mendes que passou á propriedade da Cervejaria Brahma, da Capital Federal; a Brahma começou a fabricar a cerveja Teutonia, na Capital.

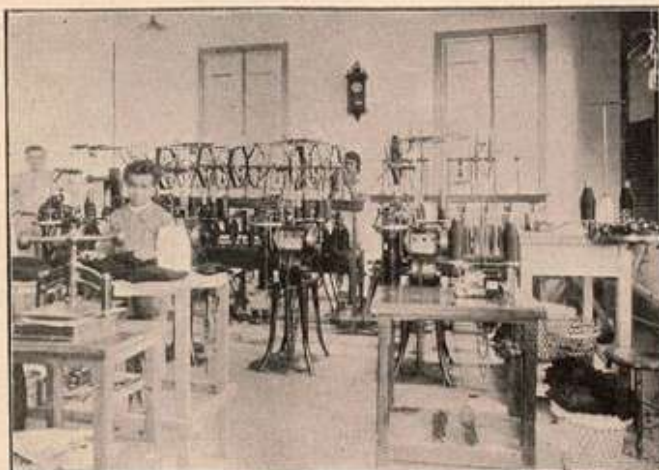
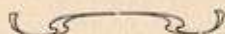
Parecia morta, ou extinta, no Estado, a industria da cerveja — mas a exportação começou a aumentar em 1911, novamente.

Em varios municipios fabrica-se a cerveja de alta fermentação, para consumo local.

A fabrica Bohemia é de baixa fermentação, e seus productos estão tendo grande acceitação.

Xaropes

O fabrico de xaropes de fructas augmenta e a produção já não está limitada ao consumo interno: é exportada, tendo attingido a exportação:



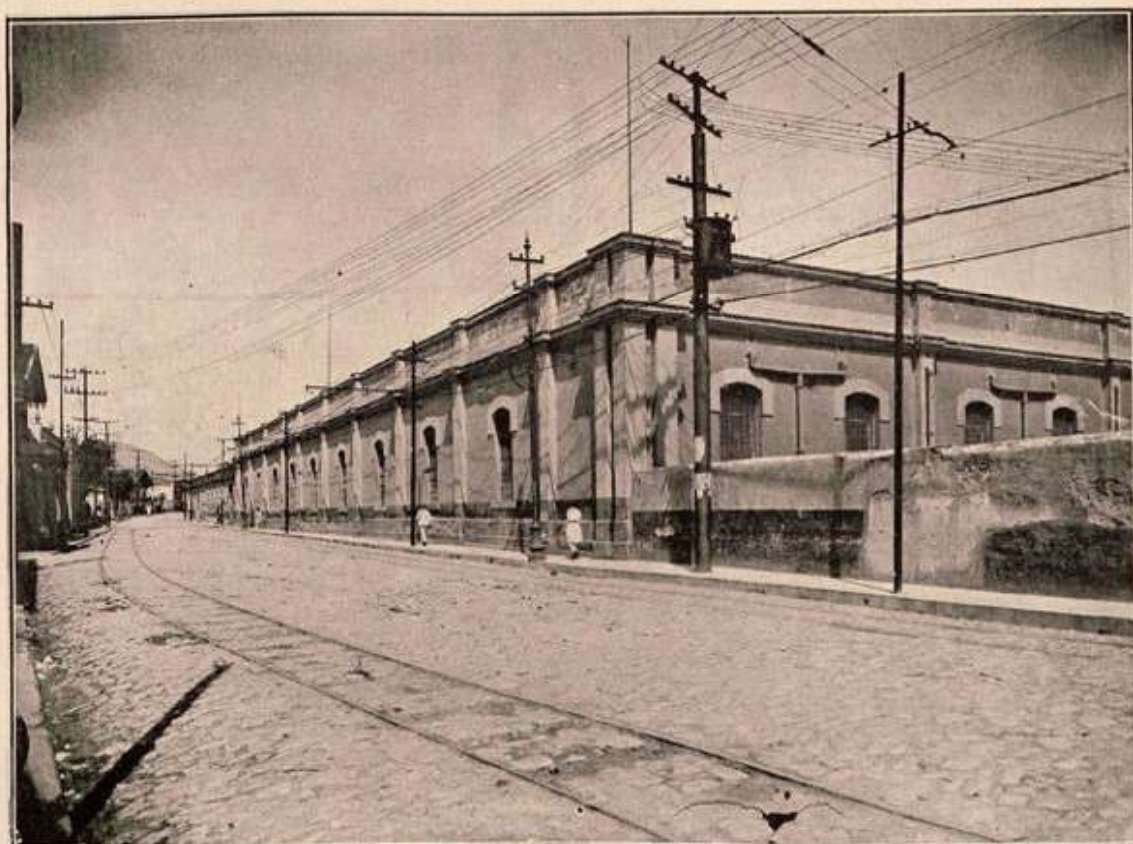
Fabricação



Embalagem



Edificio da Fabrica



Companhia Manufactora Fluminense
FABRICA DE TECIDOS





Fabrica de cordoalha em Leitão da Cunha — S. Francisco de Paula

Fabrica cordas e cabos para a marinha mercante e de guerra

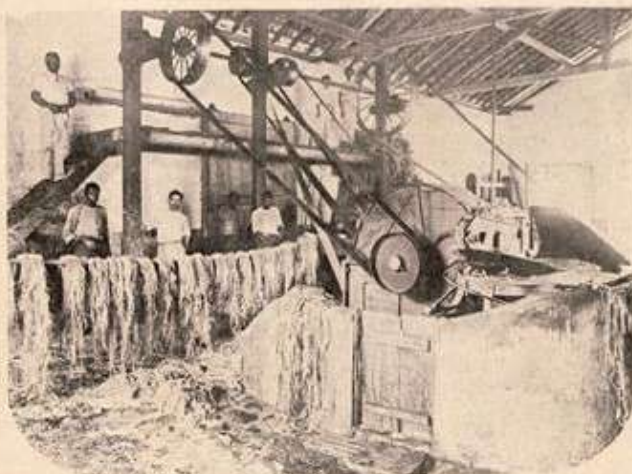


Folhas de pilão para a extracção da fibra; fibra extrahida e prompta para fição

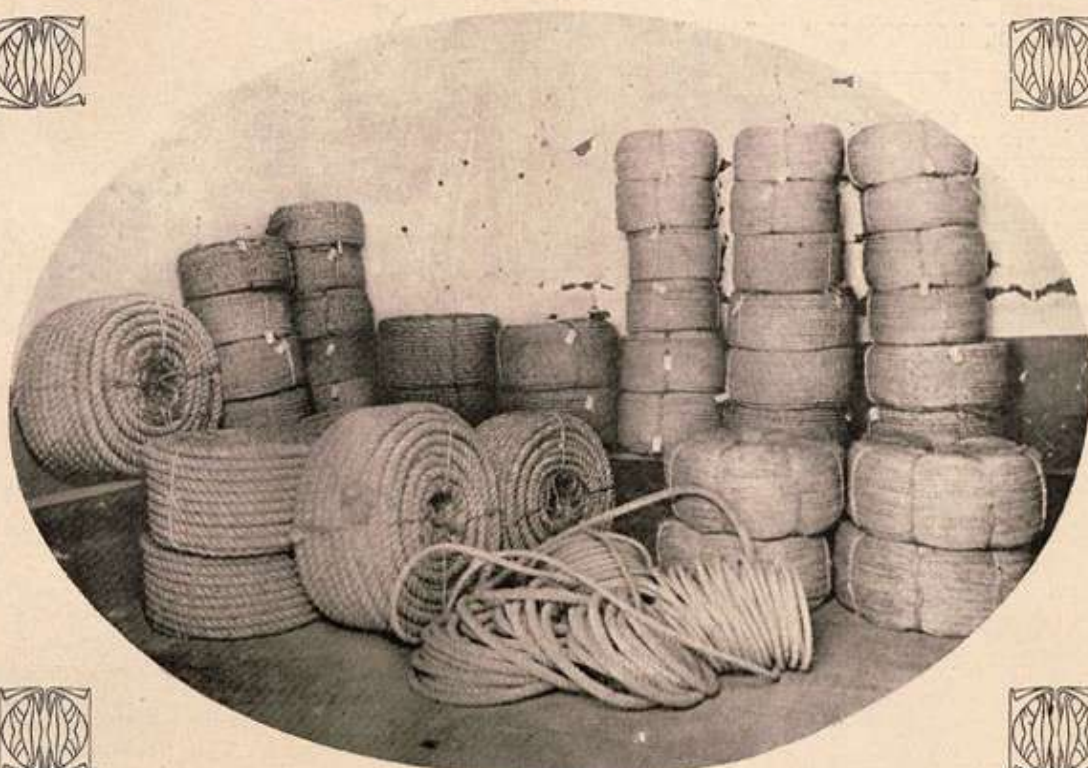
em 1915.....	9.953 litros
em 1916.....	13.982 *
em 1917.....	10.745 *
em 1918.....	14.004 *
em 1919.....	16.888 *
em 1920.....	14.880 *

Vinhos de canna e fructas

em 1905.....	58.331 litros
em 1906.....	53.270 *
em 1907.....	47.252 *
em 1908.....	25.692 *
em 1909.....	26.557 *
em 1910.....	36.618 *
em 1911.....	28.152 *
em 1912.....	37.035 *
em 1913.....	22.851 *
em 1914.....	52.304 *
em 1915.....	82.298 *
em 1916.....	104.834 *
em 1917.....	120.609 *
em 1918.....	86.850 *



Trabalhando o fio



Produção para ser exportada



em 1919.....	109.659 litros
em 1920.....	79.215 *

Bebidas alcoolicas diversas

em 1904.....	45.259 litros
em 1905.....	41.630 *
em 1906.....	37.961 *
em 1907.....	42.496 *
em 1908.....	60.949 *
em 1909.....	39.048 *
em 1910.....	26.216 *
em 1911.....	36.165 *
em 1912.....	45.608 *
em 1913.....	56.560 *
em 1914.....	60.836 *
em 1915.....	55.197 *
em 1916.....	98.022 *
em 1917.....	104.783 *
em 1918.....	103.417 *
em 1919.....	119.697 *
em 1920.....	759.106 *

Entre estas bebidas estão o bitter, vermouths, cognacs, laranjinha, licôres, etc.



Fiação e embalagem



Fabrica de phosphoros em Macaé

FABRICA DE PHOSPHOROS "VICTORIA" NITEROI

Trabalha com 120 operarios.
Fabrica phosphoros de pão e de cera, em caixas e carteiras.
A produção em 1921 attingiu a 11.520.000 caixas. Pode produzir por mez 4.200.000 caixas.
Emprega materia prima nacional excepto a mineral.
E' movida a electricidade.



Fabrica de phosphoros "Victoria" Niteroi



Machinismos

Agua gazozas e mineraes

em 1914.....	1.075.824 garrafas
em 1915.....	1.005.810 "
em 1916.....	1.004.714 "
em 1917.....	1.071.710 "
em 1918.....	1.211.228 "
em 1919.....	1.489.977 "
em 1920.....	1.005.779 "

Essa a produção exportada — não incluída a que é consumida dentro do Estado.

A unica fonte de agua mineral explorada é a *Salutaris*, premiada em Paris, 1906, com o *Grand prix*, com grande premio na Exposição Nacional de 1908 e com medalha de prata na Exposição de S. Luiz, de 1904. A produção annual orça por 70.000 caixas. Ha ainda outras: Santa Rita, em Magé, e duas ferruginosas: em Barra de João e em S. Sebastião do Alto.

Em Niteroi, Campos, Petropolis, etc., ha fabricas de aguas gazozas.

Cortume

A industria do cortume, que vegetava no Estado, progrediu muito durante a guerra e a produção fluminense se apresenta em excellentes condições, encontrando, em toda parte, a melhor acceitação.

Na Parahyba do Sul, em Valença, na Barra do Pirahy, em Niteroi, em Petropolis, em Nova Friburgo em Campos, e outros municipios, ha cortumes que preparam couros e pelles disputados por officinas de arreios e fabricas de calçado.

Em 1914 exportou o Estado 12.754 kilogrammos de couros curtidos e 91 de pelles; em 1920 attingiu a exportação: couros curtidos 115.978 kilogrammos e pelles 5.870.

Um aumento de mais de 900 o/o.

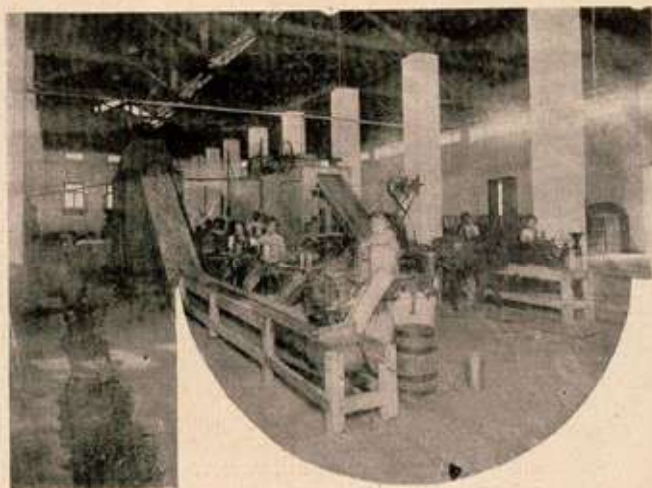
Havendo, nas matas fluminenses, grande quanti-

dade de excellentes plantas taníferas, e sendo calculada em cerca de 800 toneladas o couro produzido em matadouros municipaes, pôde prever-se, para a industria do cortume, um grande futuro.

Fumo

O fumo é cultivado em alguns municipios do Estado, e adquirido em Minas Geraes para ser manipulado em as 90 fabricas que em 1920 entregaram ao consumo: 24 milhões de cigarros, 4 mil charutos, 2.219 kilogrammos de fumo picado, 18 mil de fumo destilado e preparado.

A exportação do fumo em rolo produzido no Estado foi de 32.940 kilogrammos em 1920.



Machinismos

Fabrica de phosphoros

e vidros "ORION"

NITERÓY

Trabalha com 600 operarios.

Fabrica phosphoros e vidros e a produção, em 1921, attingiu o valor de 4.000 contos de réis.

E' movida a electricidade.



Companhia Industrial

Fluminense (Phosphoros)

NITERÓY

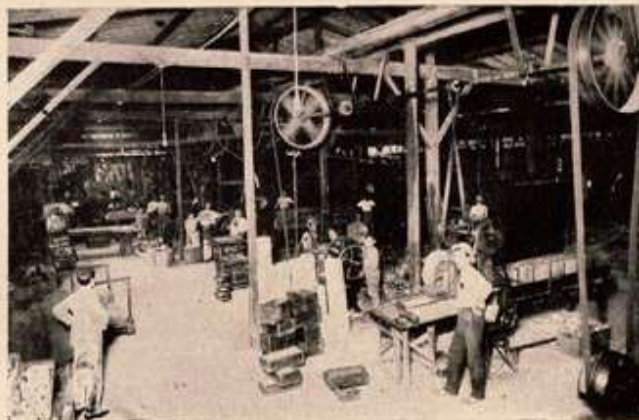
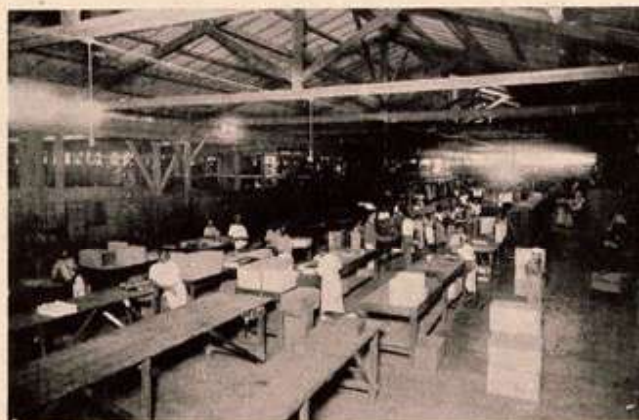
*Capital : 500 contos de réis.
Operarios : 500.*

Produziu em 1921 — 60.000 latas de phosphoros de pó e de cera; mas pôde fabricar 70.000 latas.

Só importa productos chimicos.

E' movida a electricidade.

Exporta para todo o Brazil.



Fabrica de Phosphoros "Brilhante" — Interiores



Companhia Industrial Fluminense — Phosphoros — Niteroy



Companhia "Cervejaria Bohemia"

PETROPOLIS

É a mais importante fabrica de cerveja do Estado.

Emprega cevada do Estado do Paraná e da America do Norte; lupulo allemão; garrafas nacionaes; caixas feitas com madeira do Estado, palhões, rotulos, prégos, assucar, sal, oleos, rolhas metalicas, tudo nacional.

Fabrica cervejas das marcas; "Bohemia" pilsen, "Petropolis", "Serrana", "Vienna"; soda-limonada; gelo.

Produce annualmente 2.000.000 de garrafas de cerveja de baixa pressão; e 30.000 de soda.

Exporta cerveja para todos os Estados do Brasil.

Trabalha com 80 operarios.

É movida a electricidade.

Capital 710 contos de réis.

Foi fundada em 1898.



Cervejaria Bohemia—Petropolis

Cervejaria RIO BRANCO

NITEROY



Fabrica cerveja de alta pressão.

É movida a electricidade, emprega materia prima nacional e estrangeira.

Pode produzir 450.000 garrafas por anno.



Cervejaria Rio Branco—Niteroy



Tanques com cerveja — Cervejaria Bohemia

Anil

O anil começou a ser fabricado em 1915, durante a guerra. Apesar da concorrência estrangeira, é ainda apreciável a produção actualmente.

Artefactos de folha

Ha estabelecimentos, em varios municipios, que fabricam artefactos de folha de Flandres, attingindo a exportação, em 1920, 21.962 kilogrammos.

Installaram-se esses estabelecimentos para fornecimento de vasilhame a varias industrias: de banha, de manteiga, de biscoitos, de balas, de doces, de conservas.

A exportação é, portanto, da superprodução dos artefactos.



A materia prima é importada dos Estados Unidos: não seria essa industria feliz, se visasse o fabrico de vasilhame para exportação, porque tem de concorrer com o similar produzido na Capital Federal e não onerado por fretes e impostos.

A produção total é de 260.000 kilogrammos aproximadamente; a exportada, e que attingiu a 113.000 kilogrammos em 1919, passou a ter consumo interno.

A mais importante fabrica de artefactos de folha está installada em Barra Mansa.

Artefactos de vidro

1914	—	144.809	kilogrammas
1915	—	357.053	"
1916	—	572.666	"
1917	—	797.865	"
1918	—	648.165	"
1919	—	815.573	"
1920	—	849.076	"

Um augmento de cerca de 600 % em sete annos. As principais fabricas de vidro estão installadas em Niteroy: uma á rua V. de Sepetiba, de J. A. Sardinha, trabalha com 87 operarios, produzindo frascos e vidros, com capacidade para fornecer 16.000 vidros diariamente; emprega materia prima nacional e é movida a electricidade. Outra de D. Pereira & C. A de Bellingrodt & Meyer, «Orion»; esta tambem fabrica phosphoros.

Banha e toucinho

Tendo sidó de 85.423 kilogr. a exportação de banha, em 1914, e a 912.042 kilogr. em 1920 elevou-se num periodo de sete annos, num augmento de mais de 1.000 %.



Machinismos para o fabrico — Cervejaria Bohemia — Petropolis

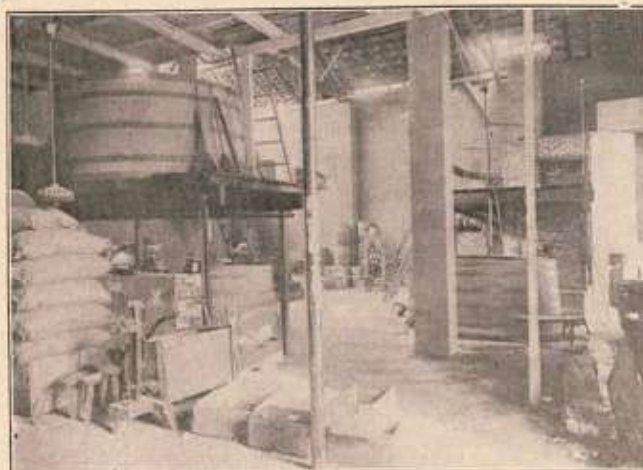
Correspondeu á diminuição na exportação de suínos vivos, o grande augmento no fabrico da banha e na salga do toucinho, industrias, que occupam, approximadamente, 1.000 operarios que muito progridem.

O valor desses productos exportados é de cerca de 4.800 contos de reis.

As fabricas de banha estão installadas em muitos municipios do Estado, porque a criação de suínos se faz em toda a parte.

Barbantes

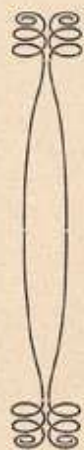
Em 1914 exportou o Estado 17.194 kils. de barbantes diversos, e em 1920 attingiu essa exportação 98.831 kils.



Na Cervejaria Rio Branco: fabricação e engarrafamento



Fabrico de vasilhame para exportação



Tonéis para depósito de vinagres



Fabrico de licores, xaropes e vinagre de fructas

Usina S. Gonçalo

Fabricação de doces

Installada no município de S. Gonçalo, é a mais bem montada usina do Estado.

Emprega fructas produzidas no Estado.

Fabrica: doces em calda, em pasta, crystallizados; licores, vinhos, vinagres, xaropes de fructas;



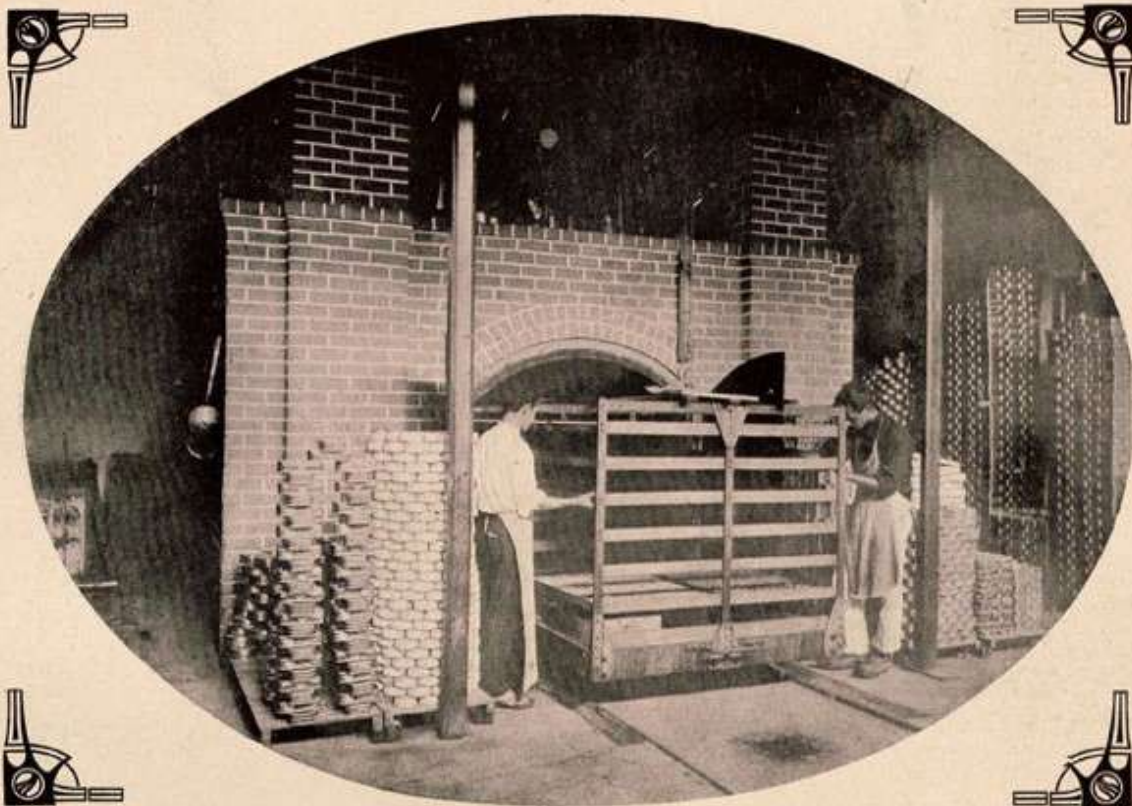
Embalagem. Productos promptos para a exportação



Apparelho automatico para a fabricação de doces em pasta. Capacidade para 3.000 kgms. diarios



Esterilização e lavagem de conservas



Estufas para secagem



Tachos para doce em pasta e em calda

FABRICA DE DOCES

Regazzi, Filho & C. — NITERÓY

*Capital — 270 contos de réis.
Fabrica doces diversos, conservas, farinhas: produziu em 1923 cem mil kilogr. de doces.
É movida a electricidade.
Trabalha com 50 operários.
Emprega materia prima do Estado, e exporta para todo o Brasil e para o estrangeiro.*

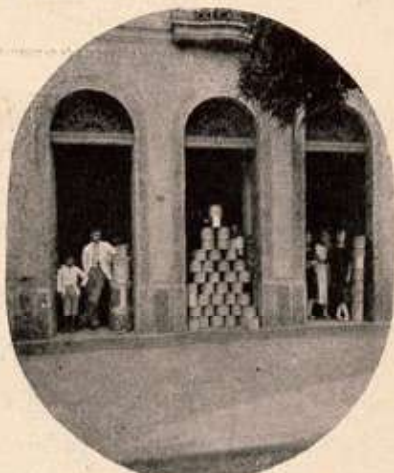


A usina da fabrica «Regazzi»

Fabrica de balas «Jurity»

BARRA DO PIRAHY

*Fabrica balas no valor de 30 contos ao anno — balas de mel e de fructas.
É movida a electricidade.*



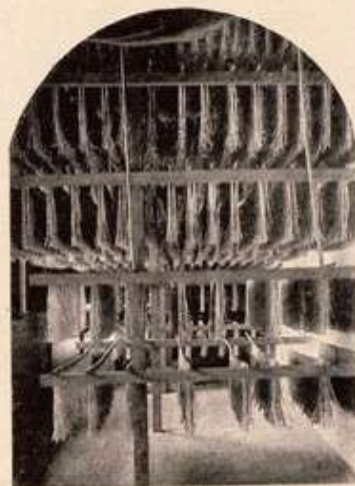
Fabrica de balas «Jurity» — Barra do Pirahy



Fabrica de doces «Regazzi» — Niteroy



Embalagem. Fabrica de balas «Jurity» — Barra do Pirahy



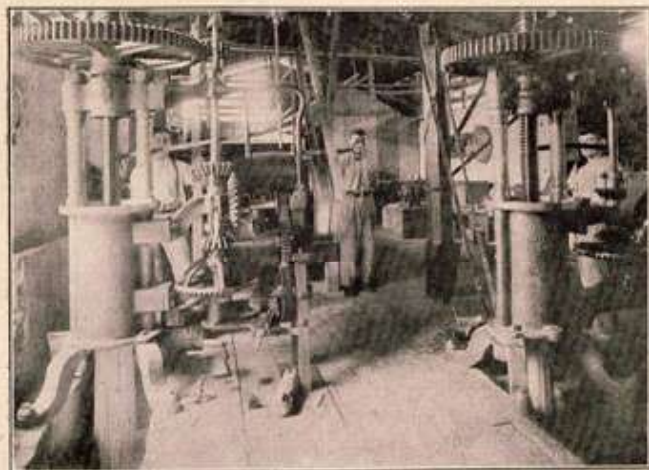
Fabrica de massas alimenticias — PENTAGNA & C.

BARRA DO PIRAHY

Movida a electricidade.

Produção — 250 contos de réis.

Fabrico diario, 660 kgms. de massas diversas — talharim, macarrão, macarronete pevide, estrella, etc.



Fabrica de massas alimenticias—Barra do Piraí

Biscoutos

E' uma industria que encontra, no Estado materia prima abundante e variada: a araruta, os fubás de arroz e de milho, o polvilho, a banha, a manteiga, o sal. Póde prosperar muito.

Fabricado em todas as padarias e em alguns estabelecimentos especialmente fundados para esse fim, o biscoito tem um grande consumo interno e a exportação mais ou menos estavel.

1914	--	28.611	kilogrammos
1915	--	16.429	"
1916	--	35.179	"



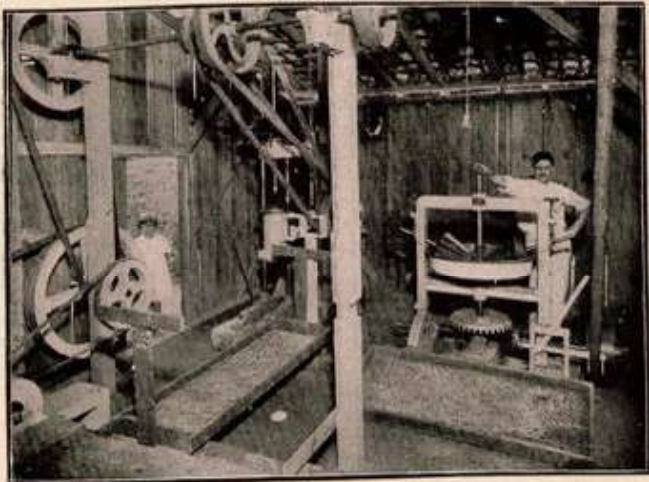
Fabrica de massas Luso-Brasileira—Entre Rios, Paráhyba do Sul

1917	--	16.749	kilogrammos
1918	--	29.735	"
1919	--	42.666	"
1920	--	16.441	"

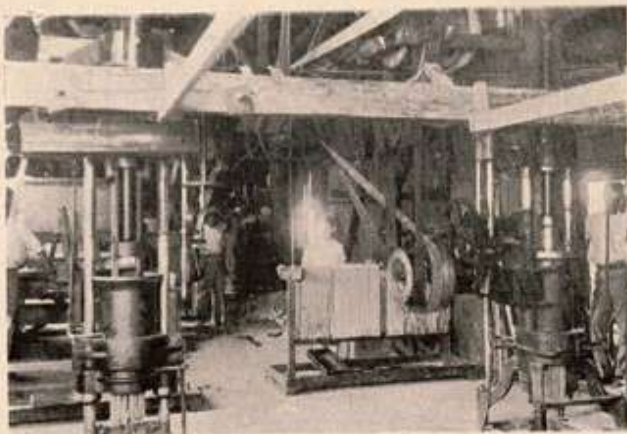
CALÇADO

A produção exportada é muito apreciavel, e tem augmentado, acompanhando, mais ou menos, o trabalho progressivo dos cortumes fluminenses.

1914	--	12.769	pares
1915	--	13.700	"
1916	--	14.463	"
1917	--	16.712	"
1918	--	120.121	"
1919	--	176.475	"
1920	--	121.111	"



Fabrica de massas alimenticias — Tralano de Moraes—S. Francisco de Paula



CHAPÉOS

Aproveitando palha que até agora não era explorada, fabricas de chapéos vêm seus productos bem recebidos:

42 duzias em 1914 e 632 duzias em 1920

CHUMBO DE CAÇA

Figura na Exposição Internacional um mostruario com chumbo de caça cuja procedencia não está declarada; é, porém, produção fluminense. E de tão boa qualidade, que a exportação tem augmentado de modo compensador:

ARTEFACTOS DE BORRACHA

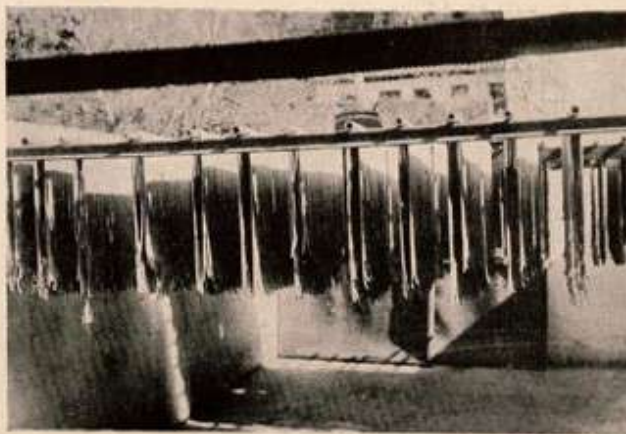
Em Niteroy a fabrica de artefactos de borracha de anno para anno augmenta e varia a produção, que, além de consumida no Estado, encontra boa aceitação na Capital Federal.

Fabrica de Massas "Fluminense"

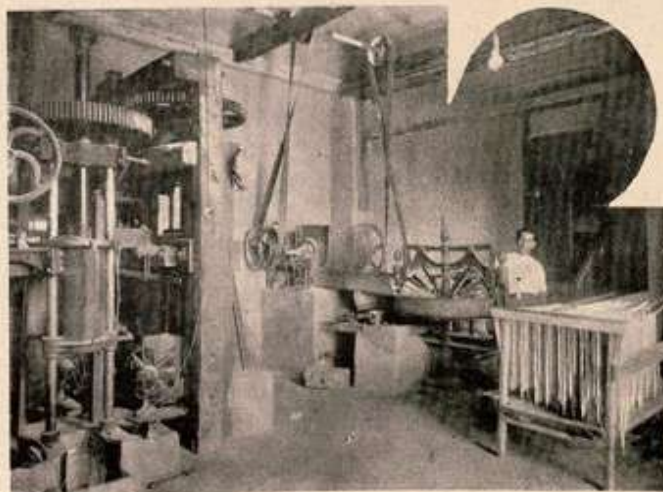
NITEROY

Movida a electricidade.

Produção diaria — 700 kilogrammos de massas de todas as variedades.



Fabrica de macarrão—Cordeliro—Cantagallo



Fabrica «Fluminense» (massas)—Niteroy

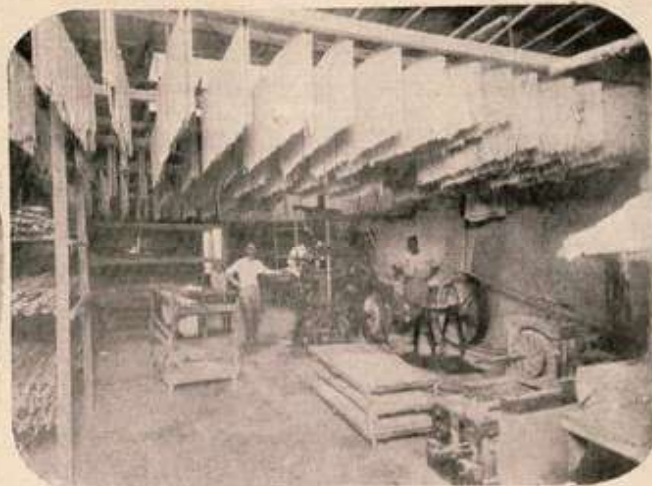


Fabrica S. Lourenço

MASSAS ALIMENTÍCIAS

NITEROY

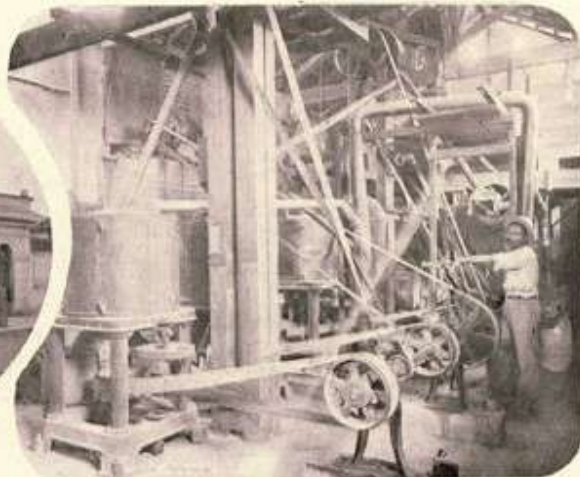
Movida a electricidade, produz todas as variedades de massas alimenticias.



Fabrica «S. Lourenço» (massas)—Niteroy



Edifício

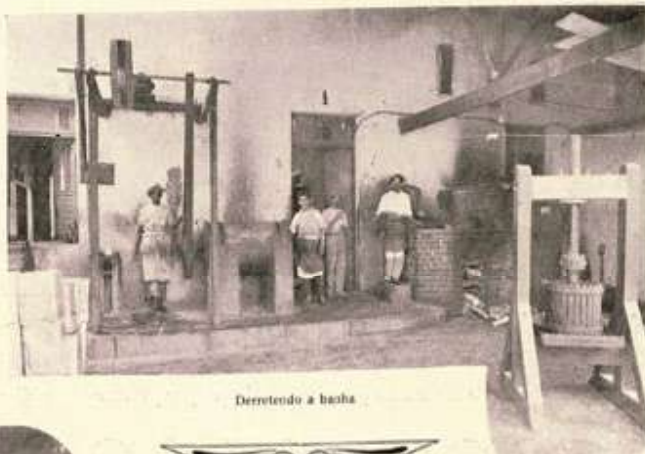


Refinação de assucar

**Fabrica de banha e
refinação de assucar
BARRA DO PIRAHY**

3.204 kilogs.	em 1914
4.671	" " 1915
116.540	" " 1916
117.889	" " 1917
173.810	" " 1918
217.711	" " 1919
440.620	" " 1920

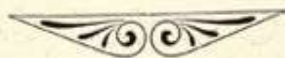
Além de trabalhado para a caça, ha exportação de canos de chumbo para agua, (240.000 kilogs. em media) e de artefactos diversos (10.000 kilogs).



Derretendo a banha



Separando a banha e sal de peixe



COLLA

O fabrico da colla é recente e a maior fabrica existente no Estado está em Niteroy tendo exportado :

em 1915	—	750 kilogs.
em 1916	—	863
em 1917	—	5.287
em 1918	—	4.388
em 1919	—	12.595
em 1920	—	9.307

DOCES

Estado productor de assucar e de excellentes fructas, a industria dos doces prosperou muito e tem ainda vasto campo para uma exploração completa.

Não sómente em estabelecimentos apparelhados para um grande fabrico mas explorada particularmente, para em todas as cidades e povoados, a industria de doces vae attingindo, com vultuosa quantidade exportada, certo gráu de perfeição que muito recommenda a produção fluminense.

Certo, a mais importante de todas as fabricas é a Usina S. Gonçalo, com capacidade para preparar diariamente 6.000 kgms. de doce de differentes qualidades. Em media trabalha com 80 operarios de ambos os sexos, elevando-se, esse numero, em epoca de fructa, a 150. Recebe a materia prima do Estado — fructa e assucar. Além de doces crystalizados, compotas, geleias, pasta (goiabada, marmelada, etc), fabrica licores, xaropes e vinagre de fructas.



Essiccando o assucar refinado



CRÊMERIE BUISSON — PETROPOLIS

Fabricação de manteiga fresca, de queijos frescos e queijos Camembert



Centrum Ipano-Brasil — Petropolis



Em Niteroy ha, entre outras fabricas, a de Regaz zi & Filho, com o capital de 170 contos de réis, dando trabalho a 50 operarios, com capacidade para 150 mil kgms, de doces diversos, tendo produzido 100 mil em 1921; é movida a electricidade.

Em Barra do Pirahy, Parahyba do Sul, Petropolis, Campos, etc, fabricam-se em grande escala, alem de doces,—balas, caramellos, bombons, etc.

Manteiga e queijos

Onde o leite não tem facil e rapido transporte para a Capital Federal, o fabrico de manteiga e o de queijo se desenvolveram rapidamente.

O Estado do Rio exporta, e consta isso de deta-



Manteiga (premiada na Exposição Regional de Gado), enlatada, para exportação—Fazenda Sant' Anna—Cantagallo

lhadas estatísticas publicadas, milhares de kilogrammos de manteiga e de queijo.

A manteiga é reputada de primeira ordem; o queijo, typo mineiro em geral, é gordo e bem fabricado.

Arreios e outros artefactos de couro

Com a installação de varios cortumes e abundancia de bons couros curtidos, installaram-se em varios municipios, officinas que trabalham com o couro.

Sellins, sellas, arreios, malas, bolsas, polia's, tudo isso já é fabricado no Estado, tendo cessado, quasi por completo, a importação de taes artigos.

Conservas

A industria de conservas generalisa-se, e abrange as de peixes, camarões, legumes, massas de legumes, biscoitos, bolachas, carnes de bovinos e suínos.

As fabricas de peixe estão installadas em Mangaratiba, Paraty, Angra dos Reis e Cabo Frio.

As linguiças, os salames, presuntos, são fabricados em varios municipios.

Construção naval

Não ha, em todo o paiz, Estado que possa equipar-se ao do Rio de Janeiro quanto á construção naval.

Muitos são os estaleiros existentes, desde S. João da Barra até Angra dos Reis e Paraty. Certo, só em

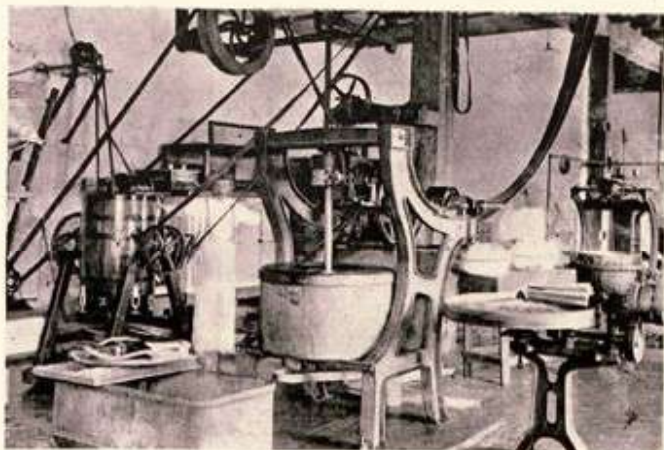


Fabrica de laticínios e congelação de leite—Cordeiro—Cantagallo

Niteroy estão installadas as grandes officinas de construção naval; mas em S. João da Barra, em Cabo Frio, em Angra dos Reis, em Paraty, ha pequenos estaleiros, de onde saem para o trafego marítimo local, as construções necessarias; canoas, escaleres, hiates lanchas, etc.

Em Niteroy ha as grandes officinas do Lloyd Brasileiro, da Companhia Nacional de Navegação Costeira, do Lloyd Nacional, da Companhia Commercio e Navegação, da Companhia Cantareira e Viação Fluminense, no valor approximado de 50 mil contos de reis.

Os maiores navios mercantes construidos no Brasil sahiram de estaleiros situados no Estado do Rio de Janeiro: o «Itaquatlá», o «Itaquassú», entre outros.



Fabrica de manteiga, na Fazenda Sant' Anna—Cantagallo

No momento, cogita-se de instalar em Paraty grandes estaleiros, aproveitando as ricas matas desse município, e boas cachoeiras para produção de energia eléctrica.

Estão na ilha de Mocanguê as instalações do Lloyd Brasileiro; na ilha do Vianna as da C. Navegação Costeira; na Ponta da Areia as do Lloyd Nacional e da C. Commercio e Navegação; em S. Domingos, as da Companhia Cantareira e Viação Fluminense.

O capital empregado nas diversas industrias exploradas no Estado attinge a elevada cifra de 250 mil contos de réis.



Pode fazer-se juizo seguro da importancia do Estado do Rio de Janeiro, sob o ponto de vista industrial, percorrendo os municipios, e as industrias nelle exploradas:

Araruama

O fabrico da cal e a extracção do sal são as mais importantes industrias. Engenhos de aguardente, a vapor.



Dr. E. Cotrim



Campo Belo—Refinaria



Na Fabrica de Manteiga—Campo Belo—Esterilizador

Angra dos Reis

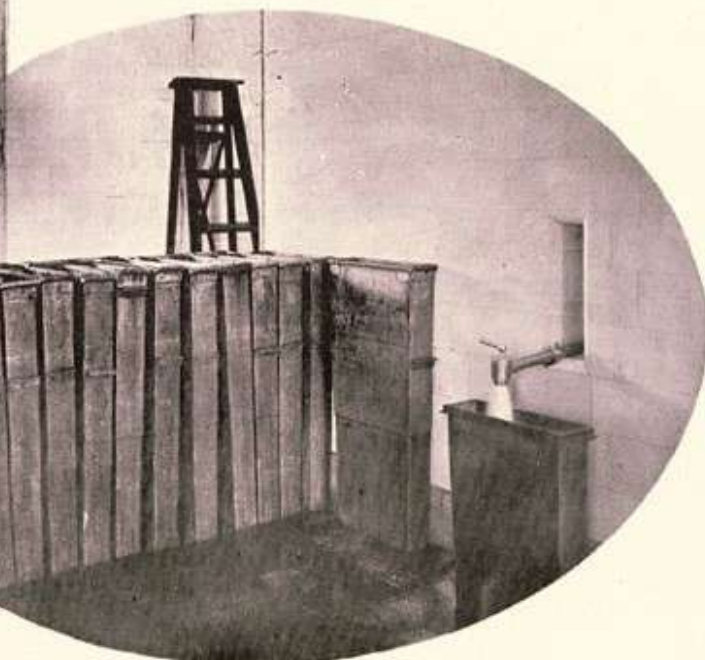
Pequenas fabricas de conservas de peixe, engenhos de aguardente, caieiras, estaleiros navaes para escaleres e canoas. Fabrico de esteiras, abanos, etc.

Barra do Pirahy

Grande fabrica de papel — Companhia Industrial Itacolomy, com o capital de 4.770 contos de réis, movida a agua e a electricidade; fabrica papel de embrulho e cartonagem; emprega materia prima nacional.

Grandes installações frigorificas, na Parada de Mendes, pertencentes a The Brazilian Meat Co. Ld., com camaras frigorificas para 5.000 toneladas de 100 pés cubicos cada uma.

Fabrica de artefactos metalicos; fabrica castões para bengala e guarda-chuva, argolas, copos, garrafas, paliteiros, etc.



Em Campo Delto — Enchendo formas — para congelação de leite

Fabrica de Velludos e Seda «Suissa Brasileira»; capital 1.635 contos de reis; fabrica fitas de seda e velludos.

Fabrica de velas e sabão «Estrella»; emprega materia prima fluminense, excepção de soda caustica.

Fabrica de artefactos de folha de Flandres.

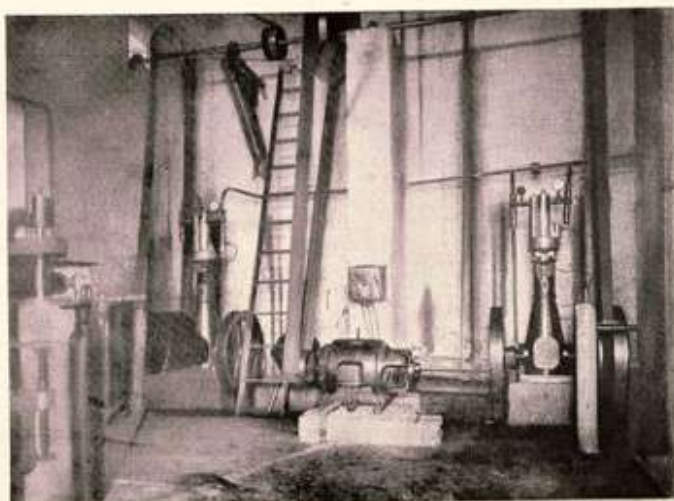
Fabricas de colchões; de massas alimenticias; de banhas, de linguiças; de refinar assucar; de batedeiras e salgadeiras de manteiga; de moveis; de artigos para fumantes; de tamancos; de manteiga; de crème de leite; de meias de seda e algodão («Illy»); de café torrado, de doces; de balas; de bebidas.

Laboratorio de productos pharmaceuticos; olaria, cortume.

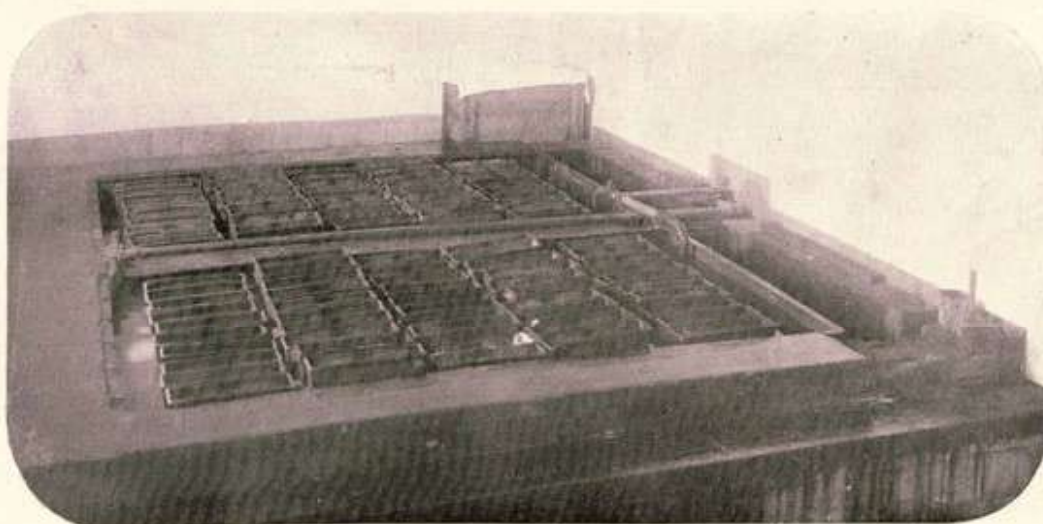
Engenhos para beneficiar café e arroz; engenhos de aguardente; moinhos de fubá.

Barra Mansa

Estamparia de metaes e lithographia; de queijos; de banha; de linguiças; de cerveja; de bebidas; de



Machina para a congelação do leite



Tanque de congelação

massas alimentícias, de refinação de assucar; de manteiga.

Fabrica de tecidos de algodão, de tecidos de malha («Irene») em seda e algodão.

Engenhos para beneficiar café e cereaes; para fabrico de aguardente.

Barra de S. João

Serrarias; engenhos para beneficiamento de café e cereaes.

Bom Jardim

Engenhos para beneficiamento de café e de cereaes.

Campos

Usinas de assucar, já descriptas, Distillaria Central — a maior do Estado.

Fabricas de doces, de moveis, de bebidas e aguas gazosas; officinas de artefactos de couro; serrarias; engenhos para beneficiamento de café de cereaes, etc.

Cabo Frio

Salinas; caleiras; olarias; fabricas de conservas de peixe e camarão; estaleiros navaes; fabricas de bebidas.

Carmo

Fabricas de manteiga e queijos. Engenhos para café e aguardente.

Cantagallo

Fabricas de chapéos de palha; de cerveja; de bebidas alcoolicas; de man-



Salgadeira de manteiga — Campo Belo — Resende

teiga e de queijos, de tecidos; em Cordeiro, engenhos para aguardente, café e cereaes; officinas para trabalhos em couro, etc.

Cambucy

Serrarias.

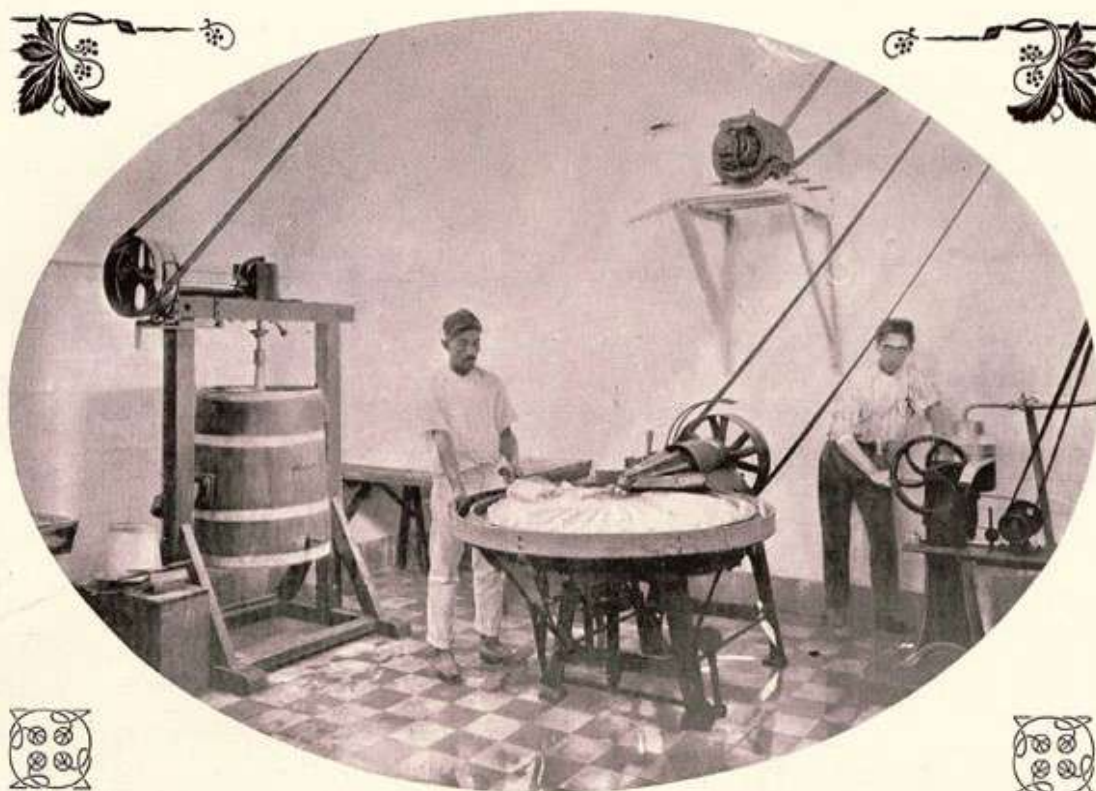
Engenhos para aguardente e de café.

Duas Barras

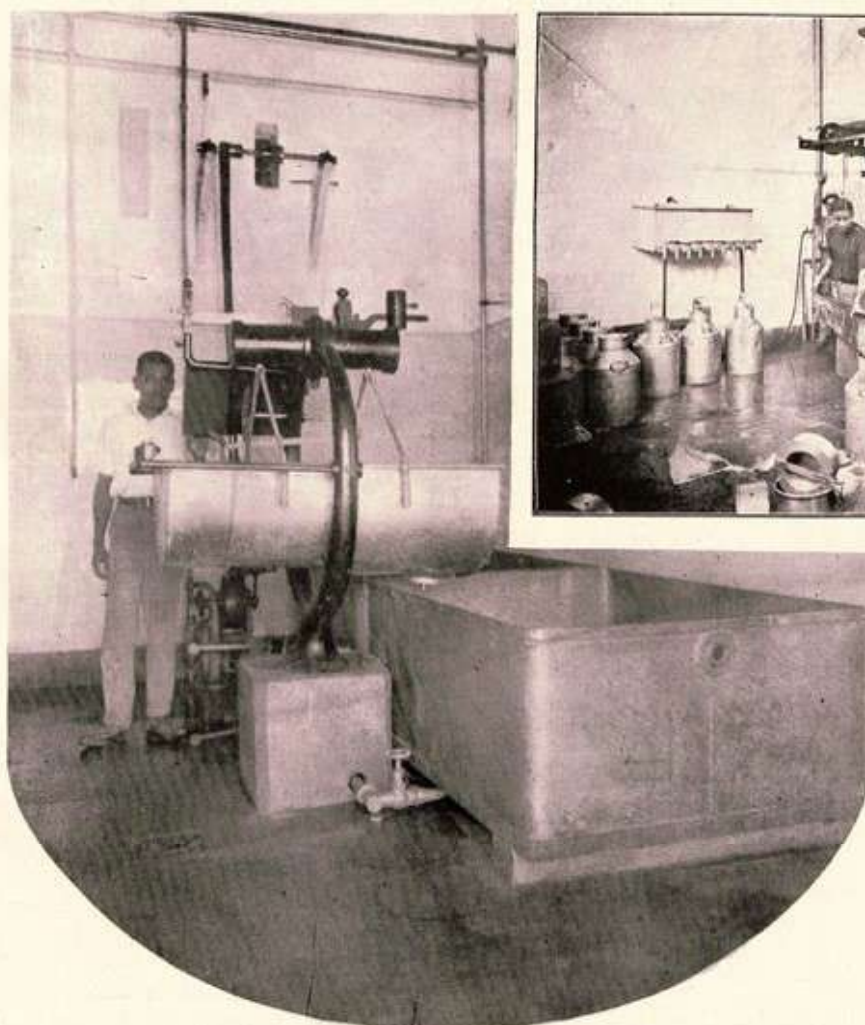
Fabricas de manteiga e queijos. Engenho de aguardente e café.



Fabrica de Lactícnios e Gelo — Barra do Piraty



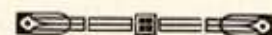
Fabricando a manteiga



Caixa para recepção do leite — na Fábrica de Lactícinios e Gelo — Barra do Pirahy



Congelamento e embalagem de leite



Itaguahy

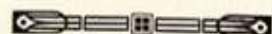
Caleiras; fábricas de tecidos (C. B. Industrial, Paracamby); engenhos para aguardente.

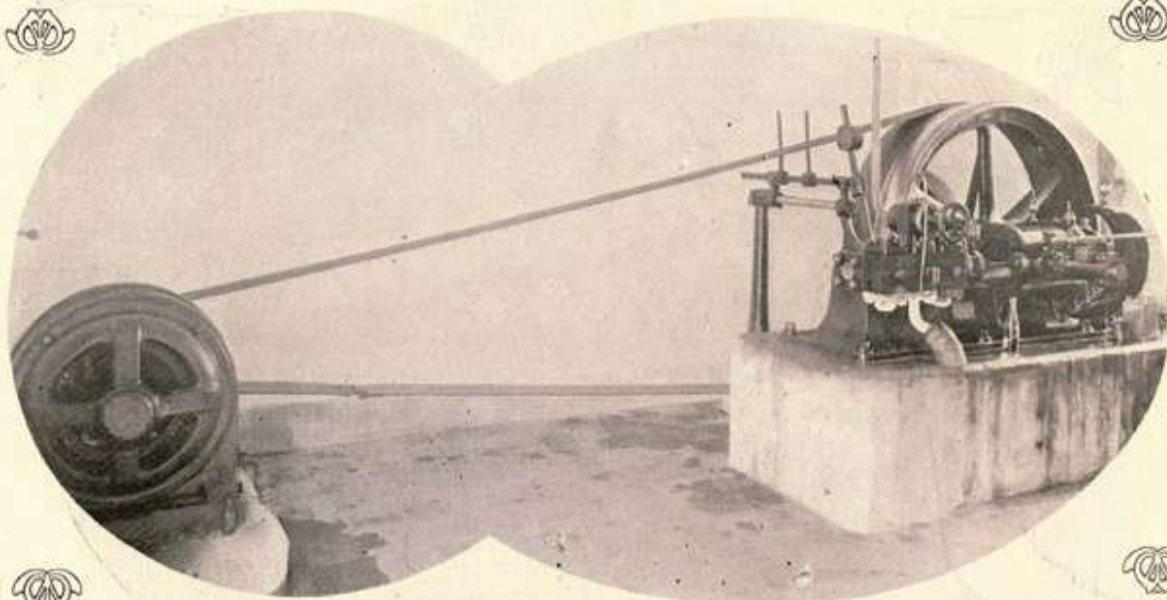
Itaborahy

Usinas de assucar e aguardente, engenhos para café e cereaes.

Itaocára

Usina de assucar e alcool, «Laranjeiras»; olarias; engenhos para café e aguardente e cereaes; fabrica de bebidas.





Compressor para gelo

Raperuna

Grandes engenhos para beneficiar café e cereaes.

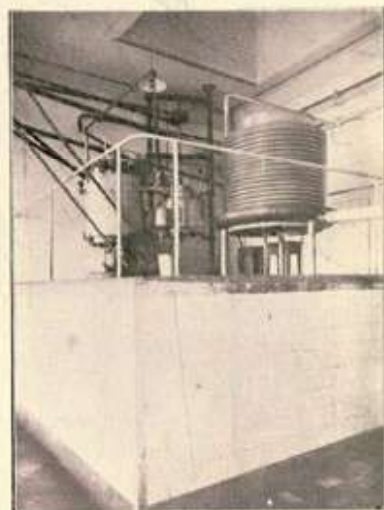
Serrarias.

Fabrica de torrar café; de manteiga, de cigarros.

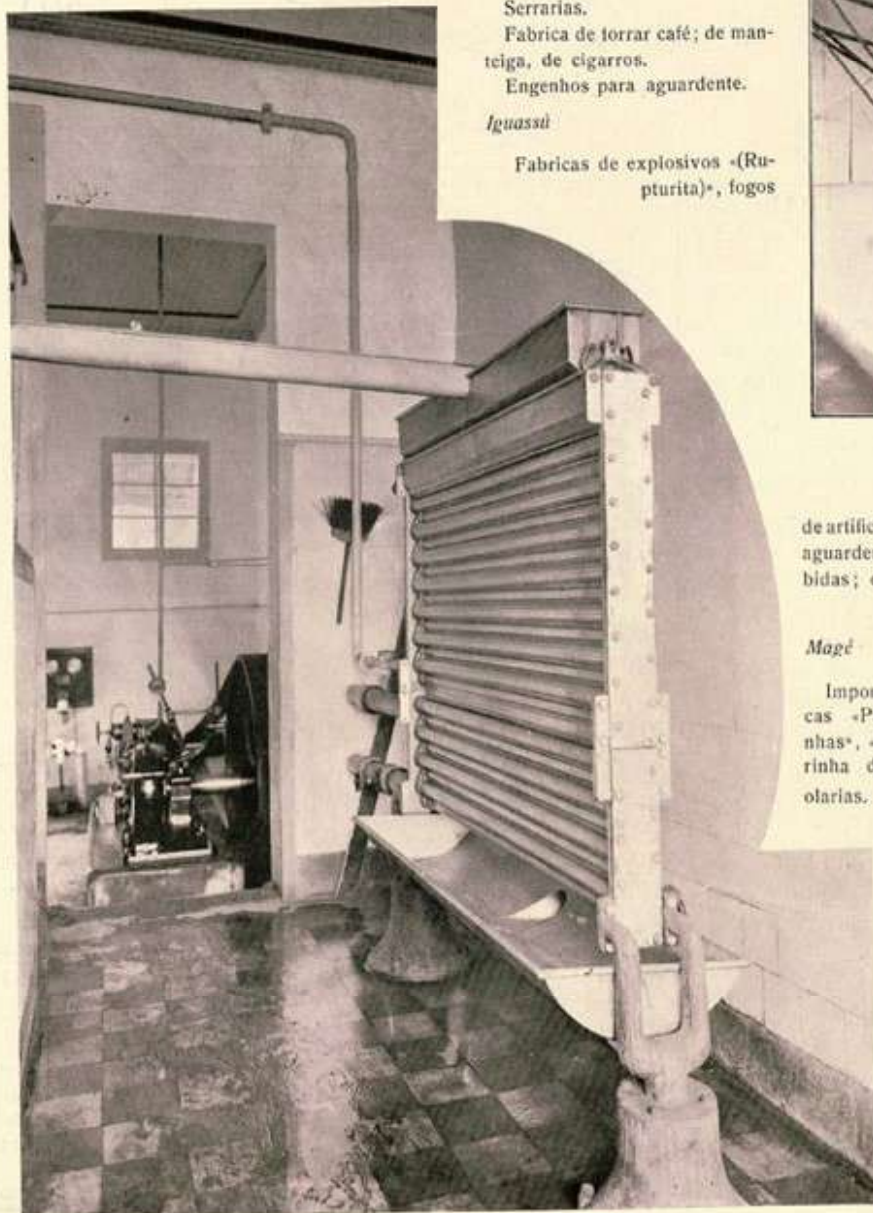
Engenhos para aguardente.

Iguassu

Fabricas de explosivos «(Rupturita)», fogos



Esterilização do leite



Rebolsamento do leite na Fabrica de Lacticos e Gelo —Barra do Pirahy

de artifício; grandes olarias; engenhos para aguardente; fabrica de formicidas; de bebidas; de doces; de biscoitos, etc.

Magé

Importantes fabricas de tecidos (Fabricas «Pão Grande», «Mageense», «Andorinhas», «Santo Aleixo»); engenho para farinha de mandioca e para aguardente; olarias.

Mangaratiba

Fabricas de conservas de peixe.

Macahé

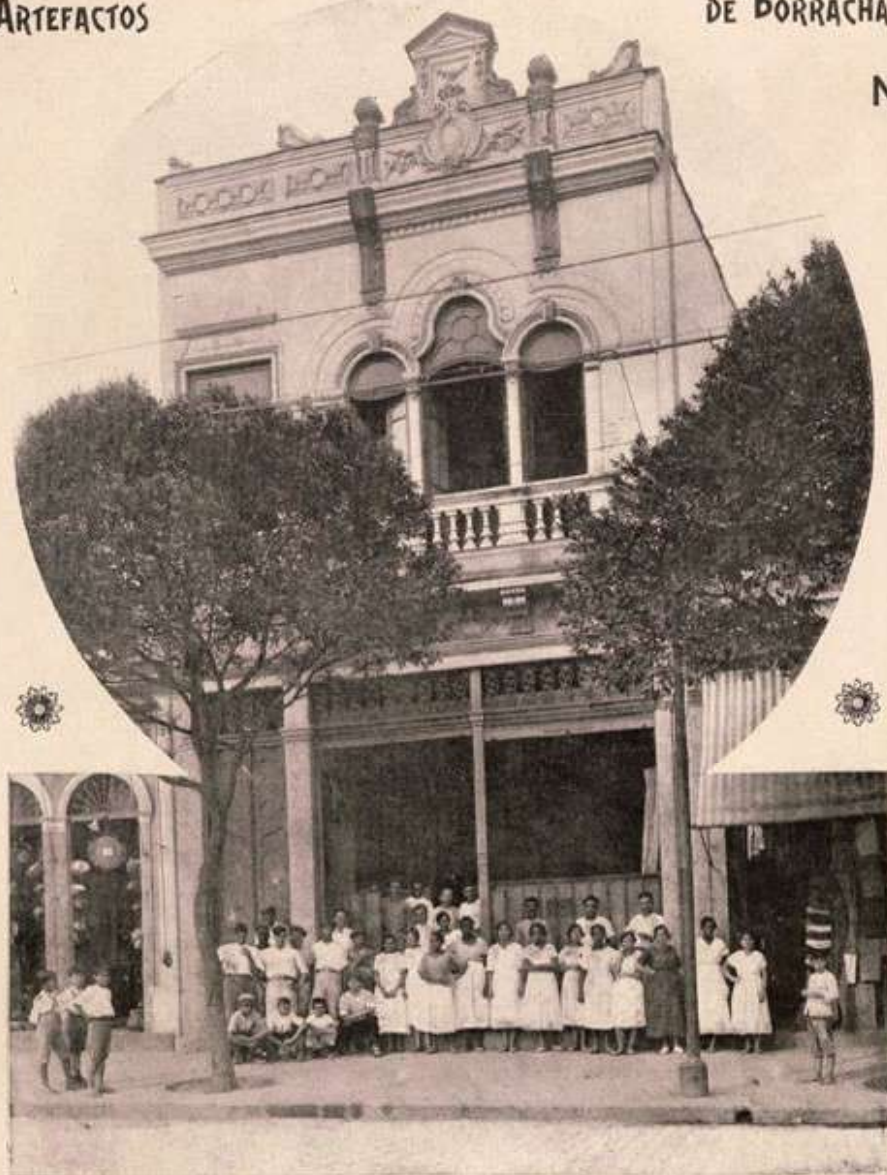
Usinas de assucar, aguardente e alcool («Quissaman» e «Conceição»); engenhos para beneficiamento de café e de assucar; usina para beneficiamento de sal.

Fabricas de bebidas, de doces, de cigarros, de tamancos, etc. Olarias.

FABRICA DE ARTEFACTOS

DE BORRACHA

NITEROY



Maricá

Importantes olarias, com grande e variada produção.

Fabrica de bebidas.

Nova Friburgo

Importantes fabricas de ligas, suspensorios, cadarços, estamparias, etc. (Fabrica «Ipê»); de cadarços e mais pertences para calçados (E. Kappel).

Fabrica de rendas de algodão, de grande produção.

Cortume.

Fabricas de massas alimenticias; de refinar asucar; de manteiga.

Serrarias.

Engenhos para beneficiar café e cereaes; para fabrico de aguardente.

Niteroy

Fabricas de tecidos de algodão («S. Joaquim», «Manufactora Fluminense» etc); de tecidos de malha de algodão, lã e sêda;



Usinas metalúrgicas.

Estaleiros e oficinas de construção naval (do «Lloyd Nacional» e da «C. Commercio e Navegação», na Ponta da Areia; do Lloyd Brasileiro, na ilha de Mocanguê; da Companhia de Navegação Costeira na ilha do Vianna; da Companhia Cantareira e Viação Fluminense no bairro de S. Domingos; e muitos outros para pequenas construções.

Officinas para construção de aeroplanos.



Fabricando bolas de borracha — Niterói

Fabricas de banha, de refinar assucar, de linguiças, de carnes salgadas.

Fabricas de cerveja, de aguas gazosas, de bebidas alcoolicas.

Fabricas de doces, de balas, de massas alimenticias. Moinho para trigo («Fluminense»).

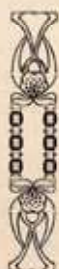
Fabricas de tintas e seccantes («Paris» no Sacco de S. Francisco); de colla; de vassouras; de sabão; de sabonetes; de perfumarias; de ladrilhos; de caixas e de caixões.

Olarías com produção variada e artistica.

Fabricas de phosphoros («Brilhante» «Orion» «Victoria», «Industrial Fluminense»).



Fabrica de caixas e caixões a vapor — Niterói



Fabricas de pentes; de alpercatas, de meias; de calçados; de artefactos de folha de Flandres; de artefactos de borracha; de moveis.

Fabrica de cigarros e de charutos.

Fabrica de botões; de canos de chumbo e chumbo de caça; de oleos; de productos chimicos.

Fabrica de explosivos («Stygia» e «Chedite»); de fogos de artificio; de formicidas («Capanema», «Paschoal», etc).

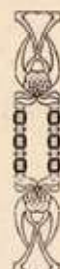
Cortume.

Pirahy.

Engenhos para aguardente.
Fabricas de manteiga.

Paraty.

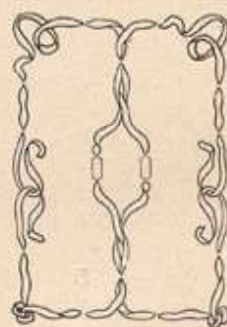
Engenhos para aguardente.
Serrarias.
Estaleiros para pequenas construcções navaes.
Fabrica de tecidos.
Fabrica de alcatrão e productos chimicos.

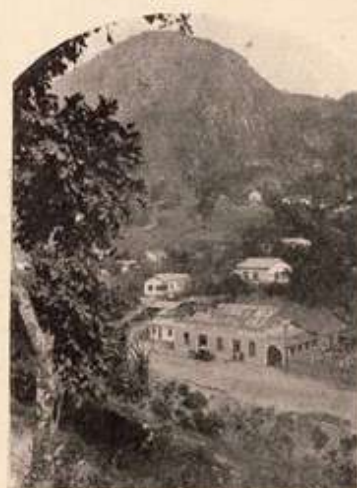


Fabrica de tintas — Sacco de S. Francisco — Niteroy — edificio — deposito



FABRICA DE
ALPERCATAS
NITEROI





Saboarda Lusitana—Petrópolis



Edifício

Parahyba do Sul

Fabricas de doces («Tupy»), em tabletes, de leite e fructas; de doces em calda e crystallizados; de balas («A Parahybana», «A Continental»).

Fabrica de anil.

Fabricas de chinellos de liga; de cigarros e charutos; de alpercatas; de calçado («Parahybano»).

Fabricas de massas alimenticias; de bebidas; de anil.

Olarias importantissimas, com enorme e variada produção.

Fabricas de manteiga e queijo.

Cortume («Boa Vista»).

Petrópolis.

Grande centro industrial.

Fabrica de tecidos de lã («Nossa Senhora do Rosario», «Petrópolis Industrial», «Lanificio Petrópolis»); de tecidos de seda («Santa Helena»,



Fabrica de velas



Entalagem de velas

«Bingen»); de tecidos de algodão («S. Pedro de Alcantara», «Cometa», Petropolitana»); de tecidos mistos.

Fabrica de rendas.

Fabrica de papel («Itamaraty»).

Fabricas de moveis, de chinellos, de calçado, de productos pharmaceuticos; de arreios.

Fabricas de manteiga e de queijo («Crêmerie Brisson»); de cerveja («Cervejaria Bohemia»).

Fabricas de linguiças, salames, etc. (charcutarias).

Fabricas de bebidas; de bombons; de doces; de balas; de sabão; de perfumarias, etc.

Rio Bonito.

Fabrica de phosphoros.

Fabrica de farinha de mandioca.

Engenhos para aguardente.

Engenho para beneficiar café.

Rezende.

Fabricas de manteiga e de queijos.

Usina de assucar («Porto Real»).

Fabrica de banha; de refinar assucar; de arreios; de conservas alimenticias; de bebidas.

Engenhos de aguardente e para beneficiar café e cereaes.

Rio Claro

Engenhos para aguardente e para café.
Fabrica de manteiga.

S. João de Barra.

Usina de assucar, alcool e aguardente («Barcellos»).

Estaleiros navaes.

Engenhos para assucar e para aguardente.

Fabricas de manteiga; bebidas.

Sant'Anna de Japuihyba

Serrarias a vapor.

Engenhos para aguardente.

Fabricas de polvilho e de farinha.

Officinas metalurgicas (Companhia Leopoldina).

S. Francisco de Paula

Fabricas de cabos e cordas.

Fabricas de manteiga.

Fabrica de bebidas.

Laboratorio de productos pharmaceuticos.

Olarias.

Fabricas de aguardente.

Engenhos para beneficiar café e cereaes.



Cortando o sabão



Deposito

S. Fidelis

Usinas de assucar e aguardente («Pureza») e «S. Fidelis».
Olarias de grande e variada produçãõ.
Fabricas de sabão; de bebidas; de cigarros.
Engenhos para aguardente.
Engenhos para café e para beneficiar cereaes.

Santa Maria Magdalena

Engenhos para aguardente.
Fabricas de manteiga.
Engenhos para café.

Sapucaia

Engenhos para café.
Fabricas de manteiga.
Usina metalurgica.

Santo Antonio de Padua

Engenhos para café.
Fabricas de calçado, de moveis, de chapéos.
Laboratorios de productos pharmaceuticos.
Fabricas de queijo e de manteiga; de massas alimenticias.



Productos a exportar. Fabrica Estrella—Barra do Piraí

FABRICA DE VASSOURAS E ESPANADORES

NITEROY

Fabrica escovas diversas, espanadores de palha e pennas; vassouras de piassava, e americanas, etc.

Fabrica de tecidos de algodão (« S. Martino »).
Fabricas de bebidas, de aguas gazosas.
Usinas metalurgicas (« Oficina Mecanica » e Fundição Santa Theresa »).
Olarias.
Engenhos para aguardente.

Saquarema

Salinas.
Caieiras.
Olarias.
Engenhos para aguardente.
Fabrica de bebidas.



Fabrica de carroças, de carros, de trollys, etc.

S. João Marcos

Engenhos para café.
Fabrica de queijos.

S. Pedro d'Alcibia

Salinas.
Caieiras.
Engenhos para aguardente.

Sumidouro

Fabricas de conservas e doces.
Engenhos para café.
Engenhos para fabricação de aguardente e assucar.

NITEROY



Fabrica de carroças, carros de mão, trollys, etc. - Niteroy



Curtindo couros

CORTUME S. BENEDICTO

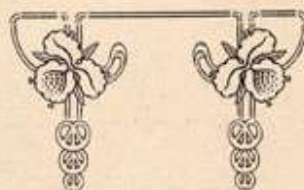
BARRA DO PIRABY

Valor da produção annual, 120 contos de réis

Prepara selas, couros finos, pelles diversas.

Capital 10 contos de réis.

Os productos são muito bem trabalhados e têm grande acceitação.



Cortume



Limpando os couros

Valença

Fabricas de tecido («Companhia Industrial de Valença», «Companhia Fiação e Tecidos Santa Rosa»).

Fabrica de Rendas («Companhia Tiras Bordadas e Rendas Valencianas»).

Fabricas de manteiga e de queijos.

Engenhos para café.

Fabricas de bebidas; de cigarros; de aguas gazo-
sas; de doces.

Olarias.

Cortume.

Vassouras

Fabrica de tecidos («Santa Luiza»).

Fabricas de manteiga e de queijos.

Fabrica de varetas para guarda-chuva.

Fabricas de bebidas; de cigarros e charutos.

Engenhos para café e cereaes.

Olarias.



S. Gonçalo

Fabrica de doces («Usina S. Gonçalo»).

Fabricas de banha e de manteiga.

Usina metalurgica («Hime & C.»).

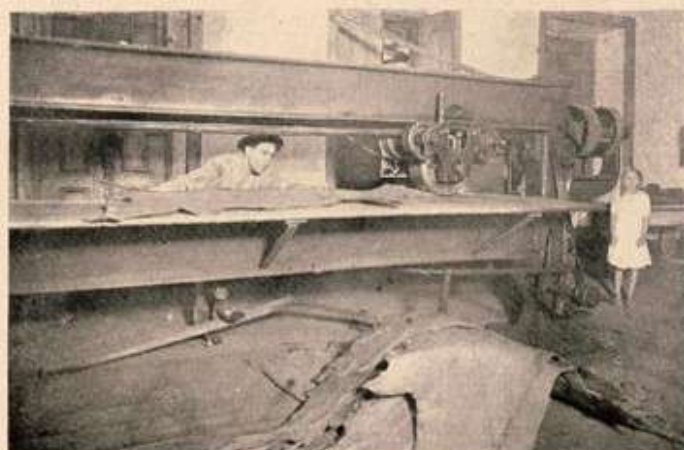
Grandes olarias.

Fabrica de phosphoros.

Engenhos para aguardente.



Tanques para curtir



Laminação

A não ser nas maiores cidades — Niteroy, Campos, Petropolis, etc, em geral os estabelecimentos têm variado sortimento, não se especializando no commercio desta ou daquella mercadoria.

Com o desenvolvimento accentuado de varias cidades, augmenta o numero de casas exclusivamente exportadoras, e se installam estabelecimentos bancarios.

Dos 131 mil contos de reis que a União arrecadou de impostos de consumo, em 1919, o Estado do Rio contribuiu com 11.500 contos de réis, assim distribuidos, desprezadas as fracções:

Município de S. Gonçalo.....	4.854.737\$000
• Campos.....	1.491.290\$000
• Petropolis.....	998.167\$000

COMMERCIO

E' muito activo o commercio, no Estado.

Não só é feito entre as praças fluminenses, mas com praças de Estados vizinhos e, principalmente, com a da Capital Federal.

Importa o commercio os artigos necessarios ao consumo, mas, actualmente, em menor quantidade que em 1900 e mesmo 1910, porque a produção fluminense abastece, em grande parte, os estabelecimentos commerciaes, succedendo, muita vez, importarem-se da Capital Federal artigos para ali exportados pelo proprio Estado.



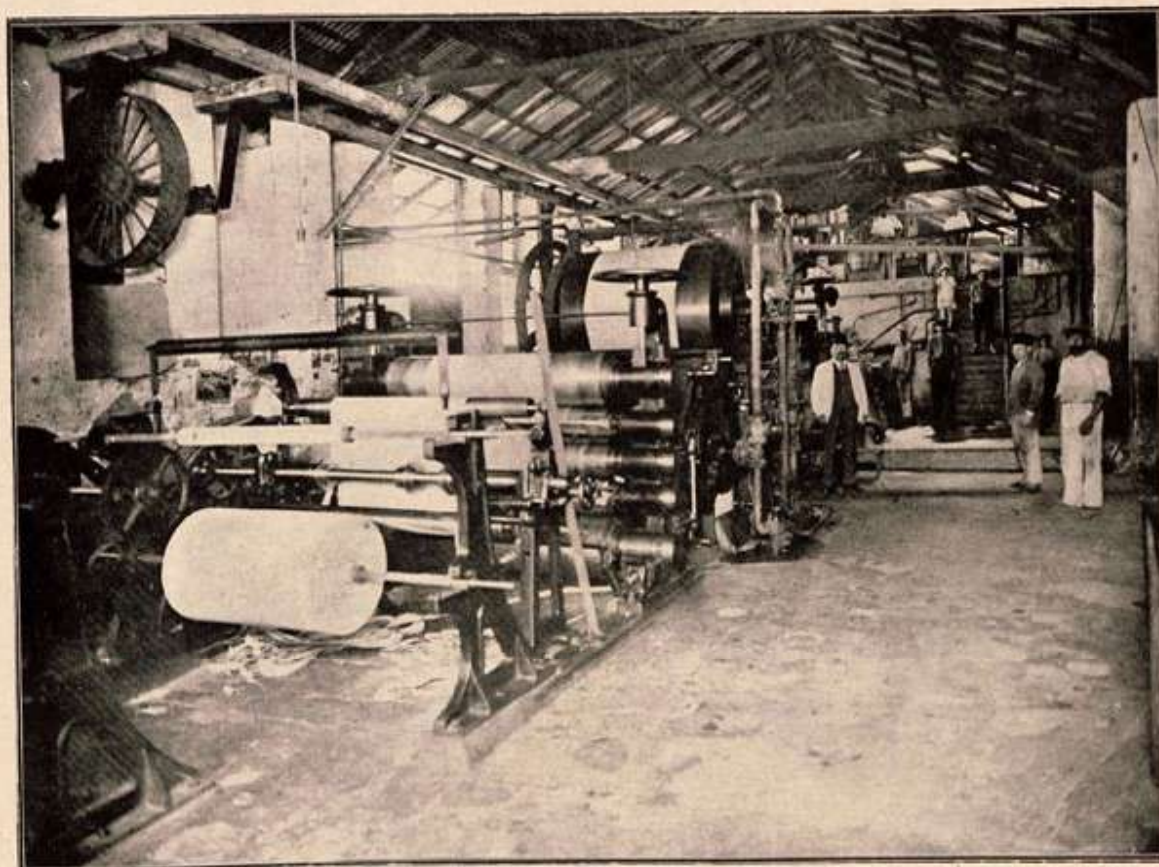
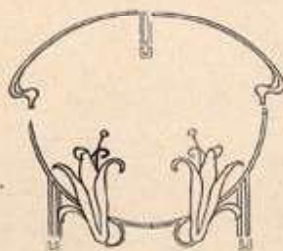
Couros curtidos

FABRICA DE PAPEL "ITAMARATY"

CASCATINHA

*É movida a electricidade.
Trabalha com 60 operarios.
Consome materia prima na-
cional e adquirida na Europa:
cellulose, pasta de ma-
deiras, papeis velhos,
trapos, etc.
Fabrica papel para
embrulho, papelão,
papel cartão, branco
e de varias cores.
Produção annual me-
dia — 400 toneladas.*

PETROPOLIS



COMPANHIA INDUSTRIAL ITACOLOMY

MEENDES

(Fabricação de papel)

BARRA DO PIRAHY

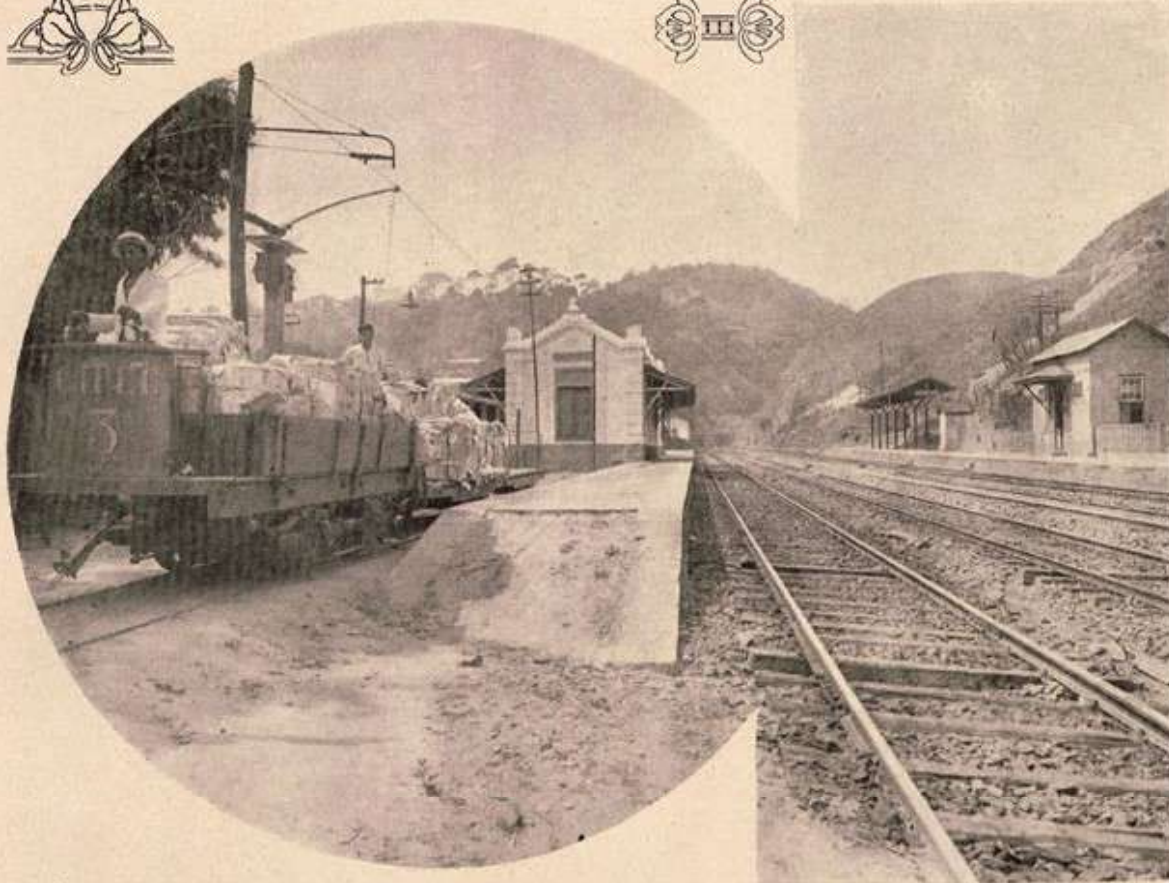


Capital: 4.770 contos de réis.
 Força motriz: água e electricidade.
 Emprega materia prima nacional: cellulose,
 trapos, papéis velhos, tabebuia, palha de arroz etc.
 Trabalha com 450 operários.
 Produção annual — 5.200 contos de réis.



Edificio Central



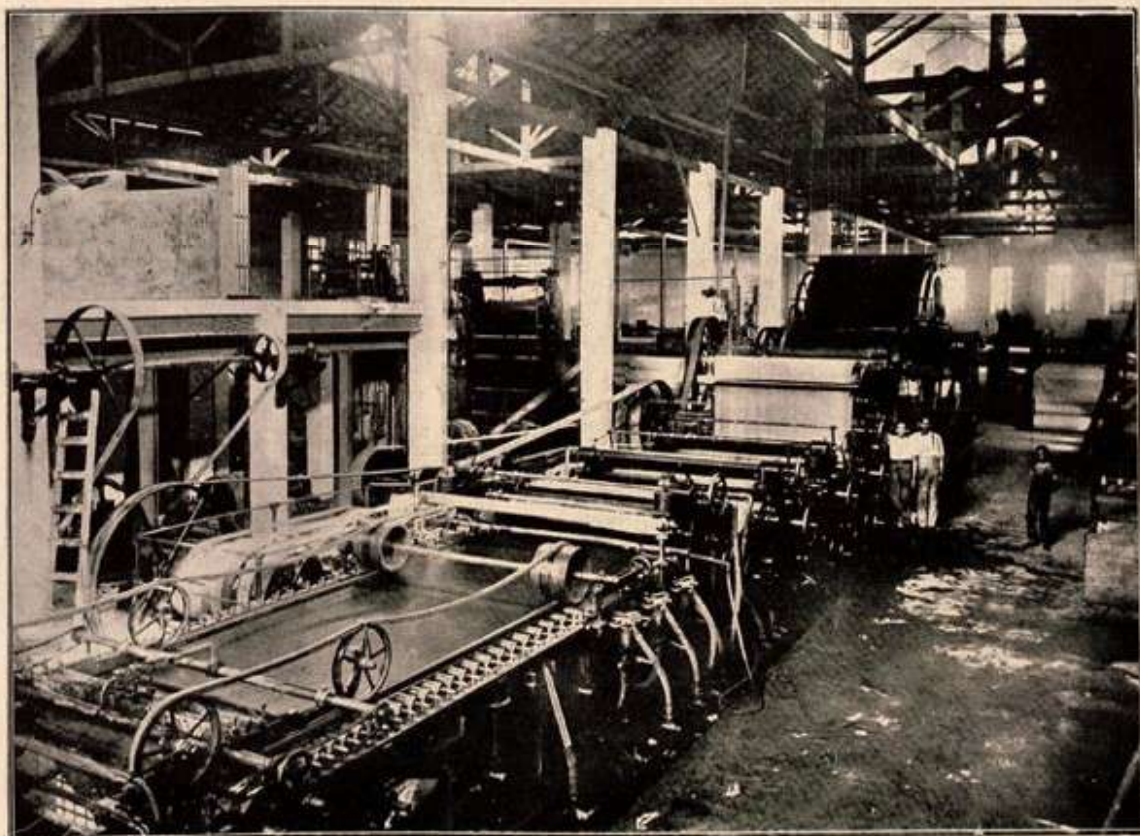
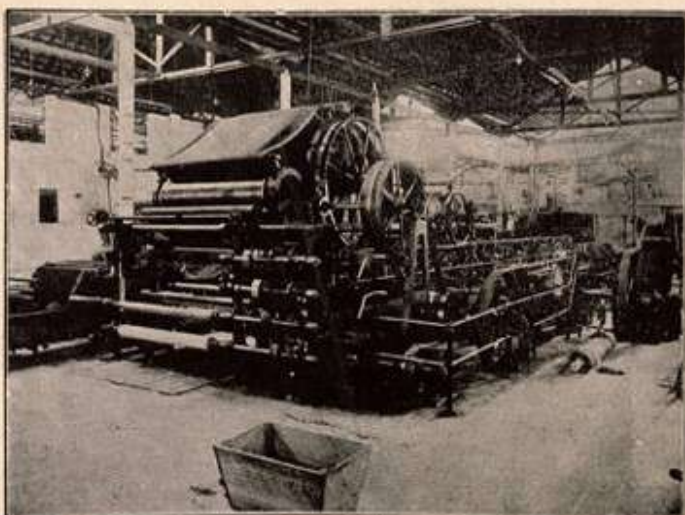


Município de Cabo Frio	851:280\$000
* Vassouras	387:319\$000
* Macaê	360:466\$000
* Araruama	313:953\$000
* Rio Bonito	272:780\$000
* Magé	262:551\$000
* Itaguaí	233:661\$000
* Valença	167:408\$000
* S. Pedro d'Aldeia	129:756\$000
* Barra do Pirahy ...	97:559\$000

Município de Nova Friburgo	94:718\$000
* Rezende	85:154\$000
* Parahyba do Sul	82:182\$000
* Cantagallo	75:267\$000
* Itaboraí	66:485\$000
* Barra Mansa	63:862\$000
* Itaocara	56:759\$000
* Itaperuna	51:359\$000
* Maricá	49:341\$000
* S. João da Barra	48:667\$000



Na Fabrica "Itacolomy"



Na Fábrica "Itacolomy" — Machinismos



FABRICA DE VIDROS



INTEROV

*Trabalha com Sooperarios
A materia prima empregada
é nacional e quasi
toda fluminense.*

*Fabrica diariamente
1600 vidros e frascos.*

E' movida a electricidade.



	S. Fidelis	47:123\$000
	S. Antonio de Padua	45:349\$090
Município de	Paraty	33:693\$000
"	Carmo	25:892\$000
	Sumidouro	
	S. Sebs. do Alto	25:892\$000
Município de	S. M. Magdalena	22:037\$000
	Saquarema	21:940\$000
	Iguassú	
	S. Francisco de	
Paula		18:695\$000
Município de	Capivary	17:912\$000
	Angra dos Reis	16:751\$000
	Bom Jardim	16:243\$000
	Cambuci	16:527\$000
	Santa Thereza	16:375\$000
	Sapucaia	16:319\$000
	S. João Moraes	14:749\$000
	Mangaratiba	
	Theresopolis	13:200\$000
	Pirahy	12:298\$000
	Sant'Anna do Jap.	8:499\$000
Município de	Rio Claro	8:352\$000
	Duas Barras	5:873\$000
	S. João	5:095\$000

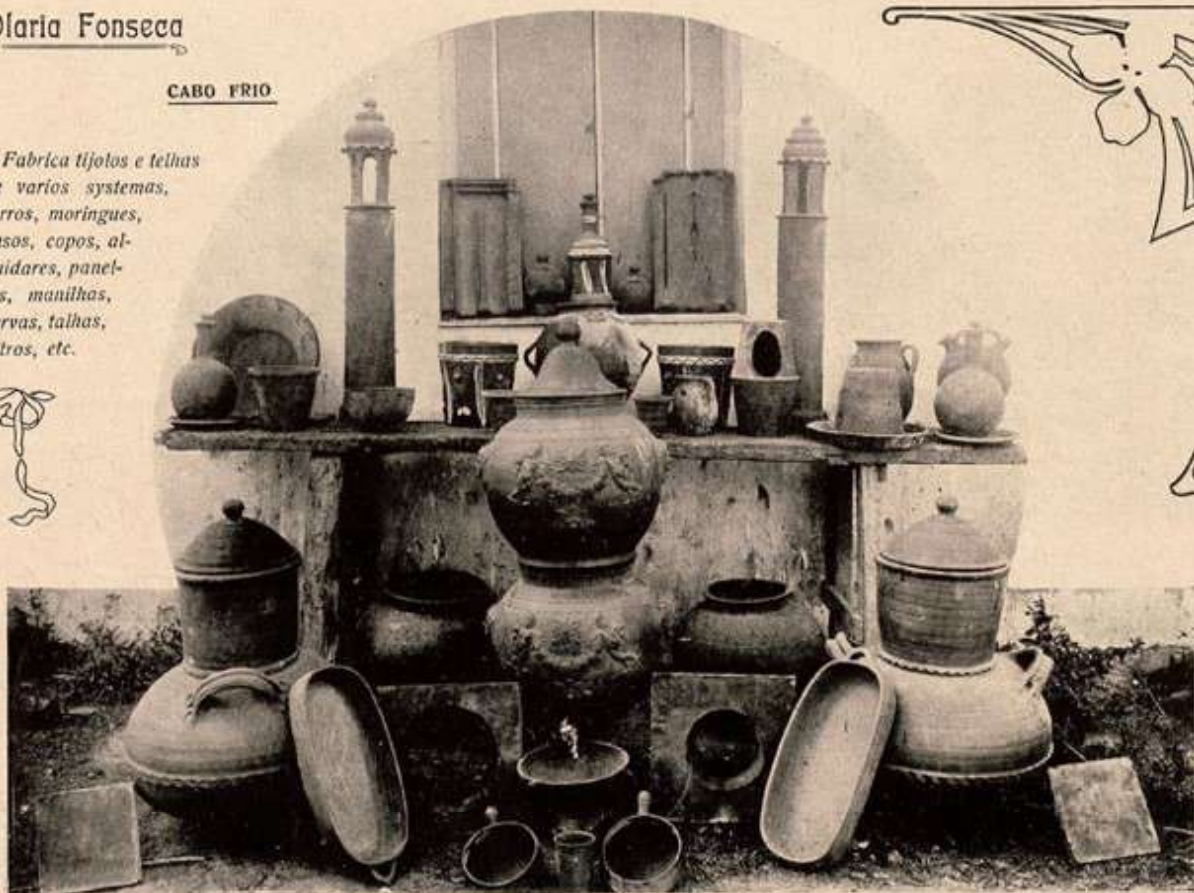


Fabrica de ladrilhos e mosaicos

Olaria Fonseca

CABO FRIO

Fabrica tijolos e telhas de varios systemas, jarros, moringues, vasos, copos, alguidares, panelas, manilhas, curvas, talhas, filtros, etc.



Não estão incluídos, nessa elevada somma de 11.500 contos, excedida apenas pela arrecadação do Districto Federal e do Estado de S. Paulo, os impostos arrecadados em Niteroy, e que estão englobados na arrecadação do Districto Federal.

Calculando-se em 5.500 contos essa parcella, verifica-se que a União pede ao povo fluminense quasi tanto quanto o governo estadual.

VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

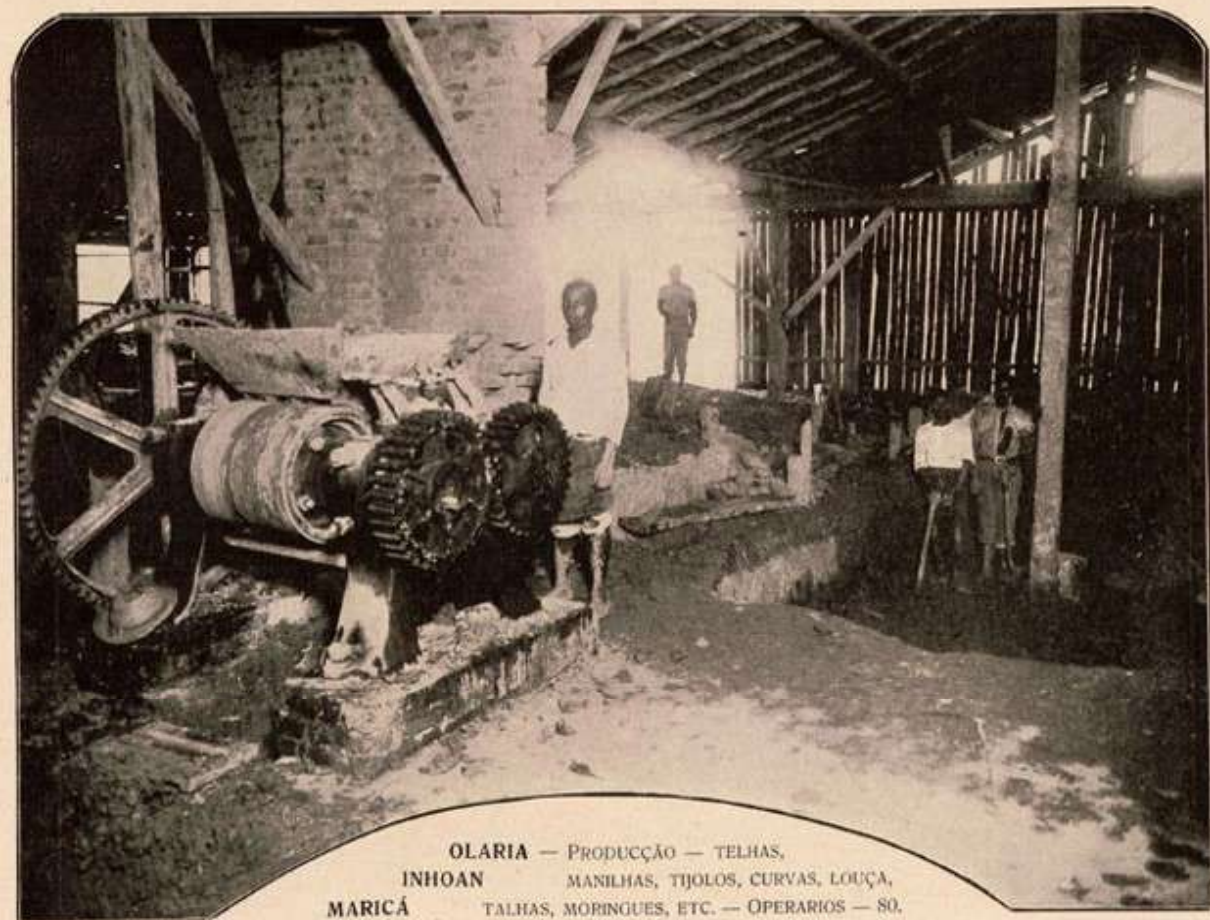
Nem um outro Estado apresenta, como o do Rio de Janeiro, a confortadora proporção de 1 kilometro

de vias-ferreas para 16 kilometros quadrados de superficie.

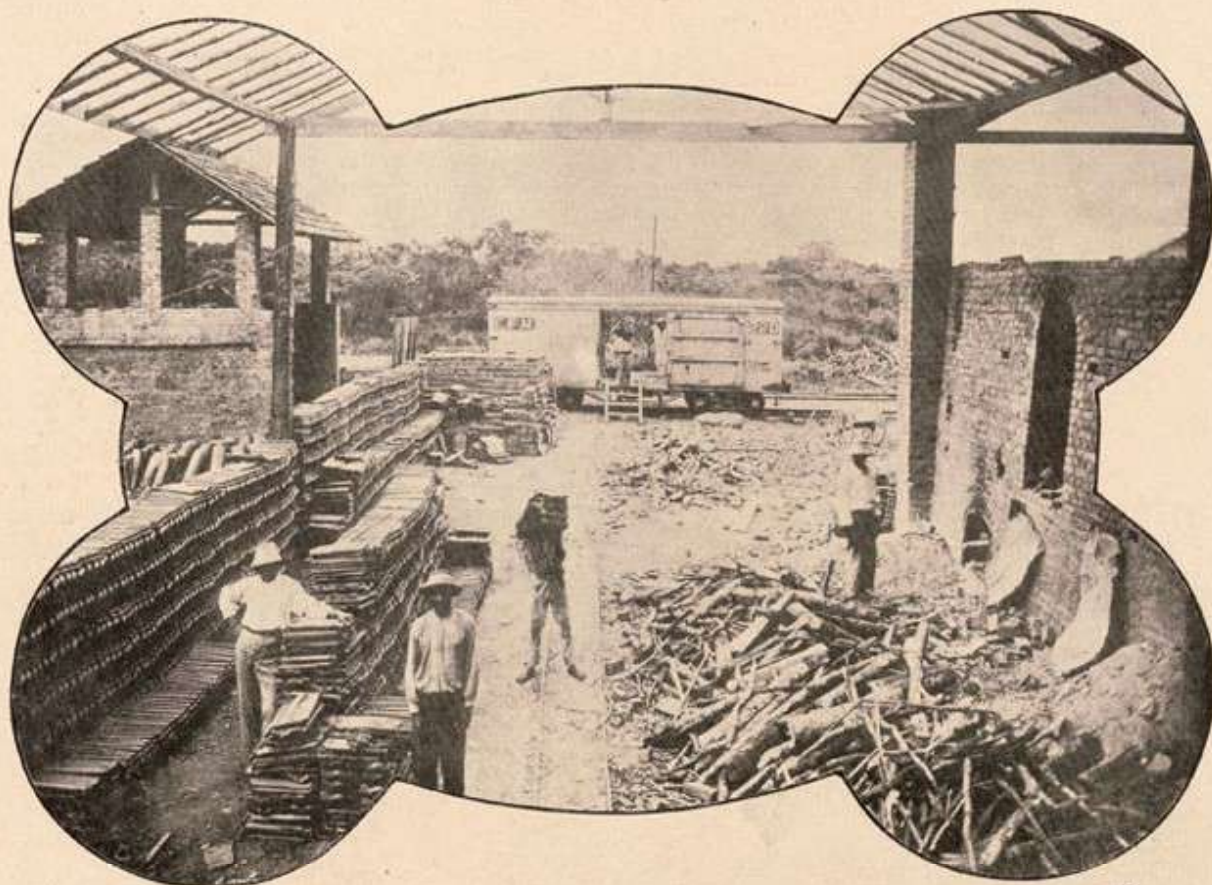
O territorio é percorrido, em todas as direcções, por varios ramaes de estradas de ferro, numa extensão total de 3.043 kilometros.

As communicações da Capital Federal com os Estados de Minas Geraes, S. Paulo e Espirito Santo são feitas atravez do Estado do Rio, exceptuadas as communicações maritimas com os dous ultimos Estados, pelos portos de Santos e de Victoria.

A Estrada de Ferro Central do Brasil percorre os municipios de Iguassú, Vassouras, Barra do Pirahy, Paraty, Barra Mansa, Rezende, Valença, Santa Theresia, Parahyba do Sul, Sapucaia, Itajahy, Mangaratiba, — ao todo 14 municipios.



OLARIA — PRODUÇÃO — TELHAS,
INHOAN MANILHAS, TIJOLOS, CURVAS, LOUÇA,
MARICÁ TALHAS, MORINGUES, ETC. — OPERARIOS — 80.

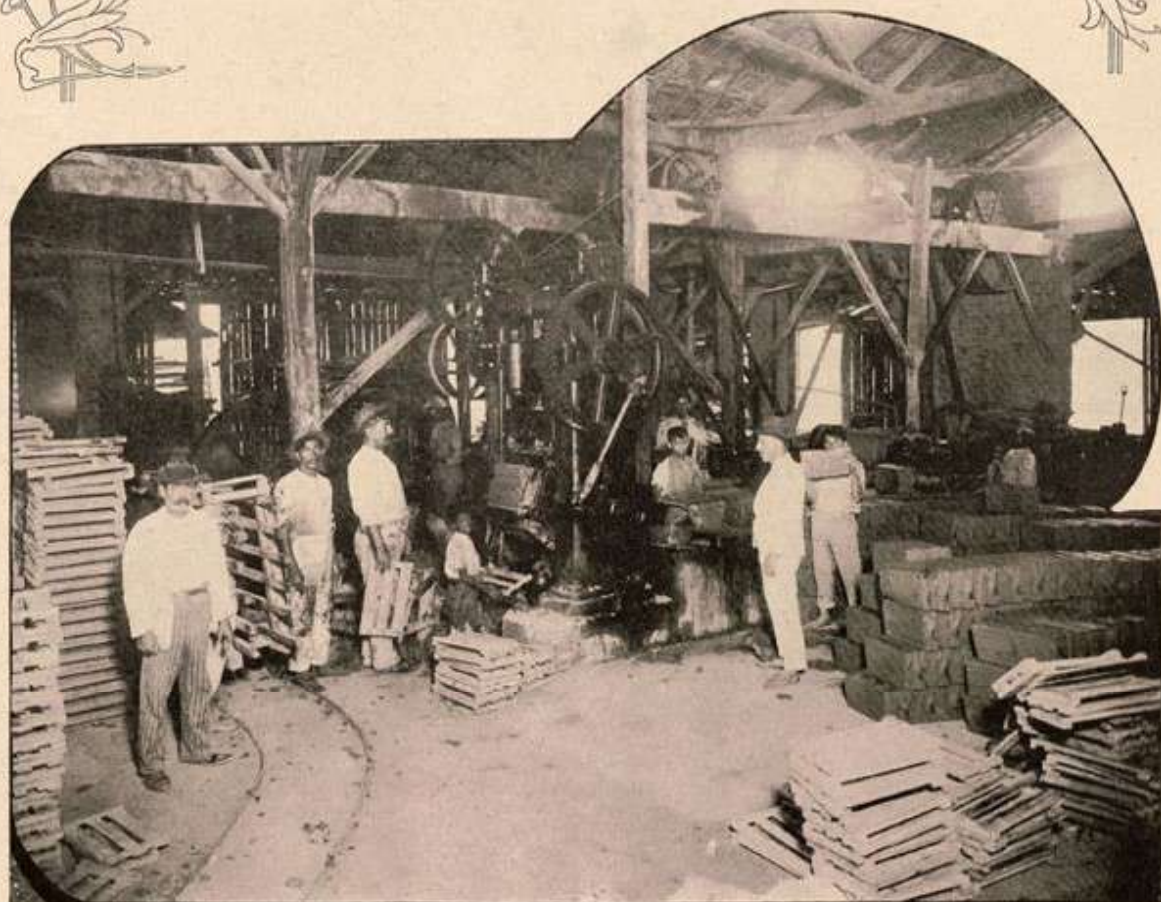


OLARIA "WALDEMAR"
Inhoan - Maricá

Capital — 100 contos de réis.

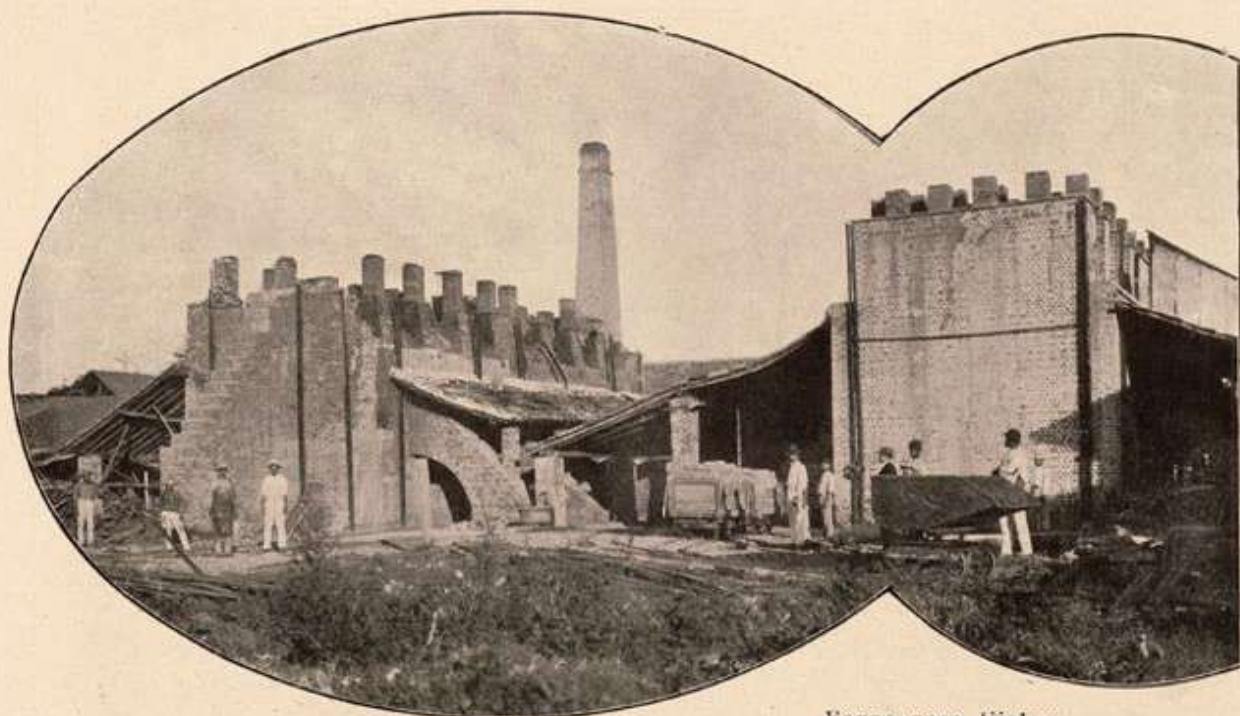
Operários — 100

Produção — tijolos, telhas, manilhas, talhas,
louça, etc.





Olaria "Waldemar" - Marica



Forno para tijolos

Olaria Porto do Rosa

S. GONÇALO

Movida a electricidade.

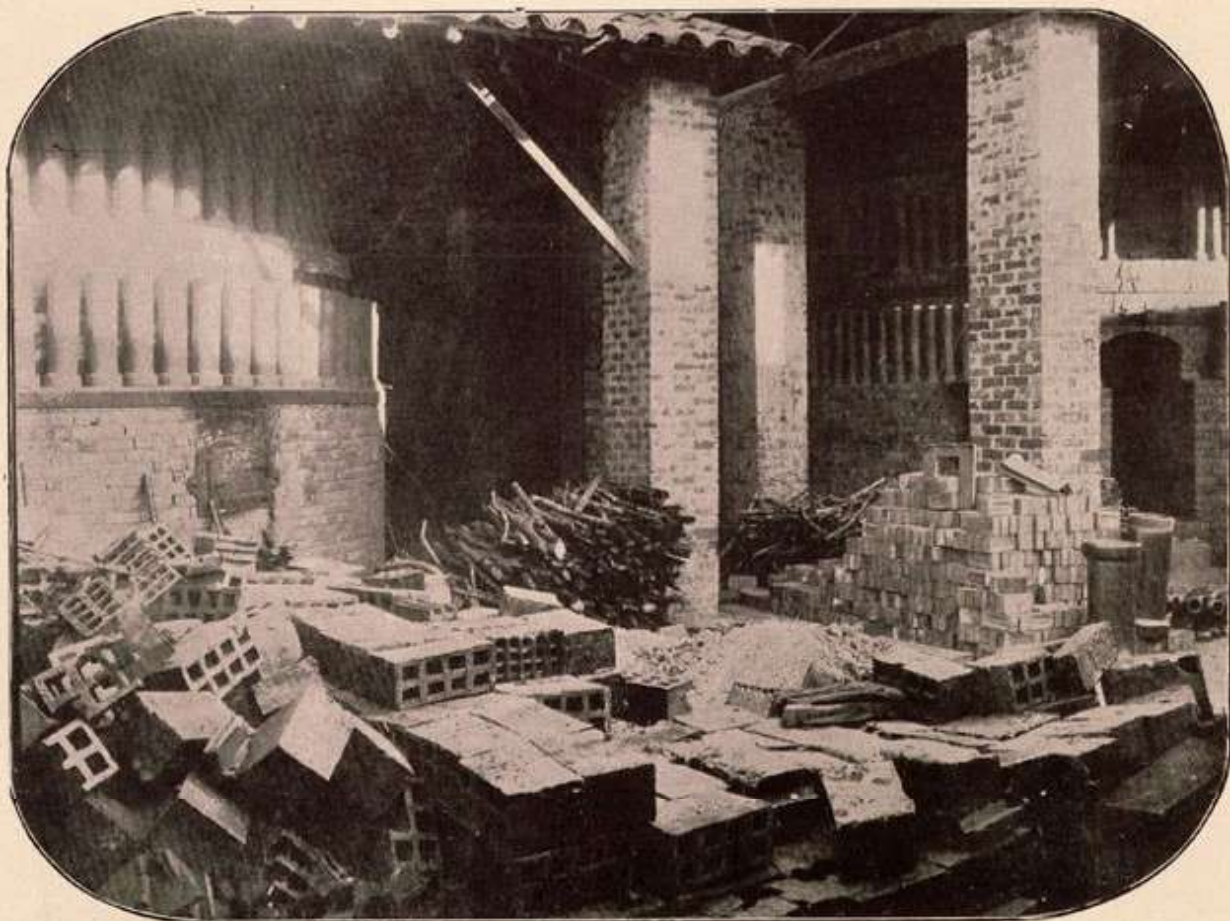
Produção variada: especialidade em tijolos, telhas e manilhas de diversos systems.



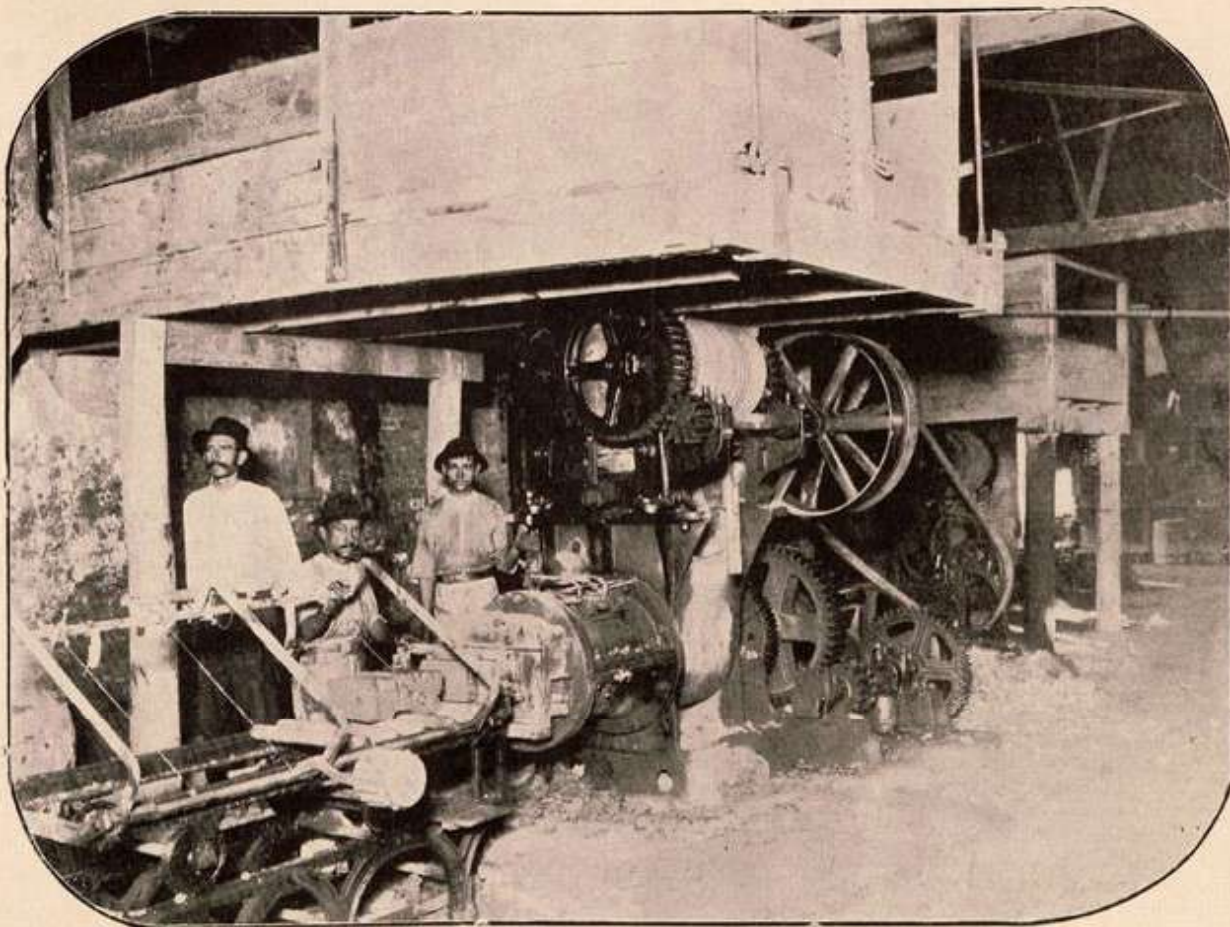
Telhas



Aspecto geral da olaria



FABRICO DE MANILHAS — PORTO DO ROSA



MACHINAS PARA O FABRICO DE TELHAS — PORTO DO ROSA



Dos 36 restantes só são servidos por estrada de ferro: Angra dos Reis, Paraty, Cabo Frio, S. Sebastião do Alto (4), porque todos os outros são atravessados pelas linhas da Companhia Leopoldina, da E. Ferro Maricá, da Rede Sul Mineira, da Oeste de Minas e por linhas particulares de estradas de ferro agrícolas.

A Central tem a linha tronco, que entra no Estado no município de Iguaçu e vai até a cidade de Barra do Piraí, onde se bifurca em dois ramos: o do Centro, que vai para Minas Geraes, e o do Norte, que vai para S. Paulo.

Pertence à Central a Linha Auxiliar, outrora Estrada Ferro Melhoramentos do Brasil, que comunica o Distrito Federal com o Estado de Minas, percorrendo os municípios fluminenses de Iguaçu, Vassouras, Parahyba do Sul e Sapucaia; o trecho de Entre Rios a Porto Novo, em Minas, é trafegado pelos trens da Companhia Leopoldina. Há, na Linha Auxiliar, dois ramos: um deles atravessa os municípios de Vassouras e de Valença e vai terminar em Santa Rita de Jacutinga (Minas Geraes); o outro, começando em Valença, termina em Barra Longa, também em Minas; depois de percorrer o município de Santa Theresa.

A Rede Sul-Mineira atravessa os municípios de S. João Marcos, Piraí, Barra do Piraí, Valença e entra no Estado de Minas. Era a antiga Estrada de Ferro Sapucaia.

A Estrada de Ferro Oeste de Minas, serve aos Estados do Rio de Janeiro e de Minas, percorrendo os municípios fluminenses de Rio Claro e de Barra Mansa.

Projectam-se dois prolongamentos: o da Oeste de Minas até Angra dos Reis, e o do ramal de Mangaratiba, até Angra dos Reis também. Resurgirá então, o Sul fluminense, rica região, fadada a um grande futuro, pela uberdade das terras, riqueza das matas, abundância de quedas d'água, frequência de excelentes portos.

COMP. MATERIAES DE CONSTRUÇÃO JERONYMO DE MESQUITA

IGUAÇU

Grande produção de artefactos de barro para construção: telhas, tijolos, manilhas, etc.

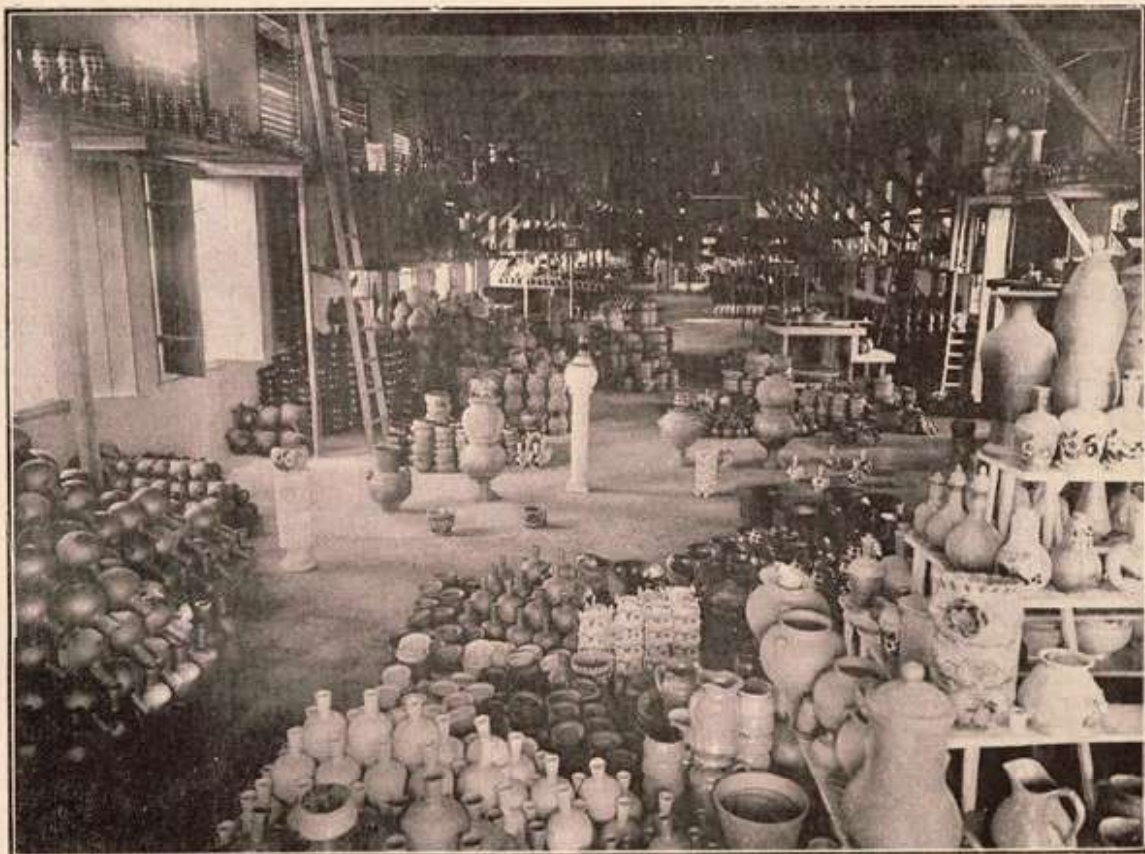


Ligando S. Paulo — Bananal e S. José de Barreiros, no Estado do Rio — Saudade, em Barra Mansa e Oliveira Botelho, em Resende, há duas pequenas estradas de ferro.

A Estrada de Ferro Rio d'Ouro, cuja construção visava, em começo, os serviços de abastecimento d'água à Capital, atravessa o município de Iguaçu de Norte a Sul.

A Estrada de Ferro Leopoldina tem vários ramos numa extensão total, no Estado, de 1.372 kilometros.

Uma de suas linhas parte da Capital Federal, percorre os municípios de Iguaçu, Magé, Petrópolis, Parahyba do Sul, Sapucaia; tem um sub ramal, de Petrópolis, ao porto de Mauá, na bahia Guanabara.



Em Niteroy — Ceramica artistica

A Estrada de Ferro Maricá parte de Niteroy, e atravessa os municípios de S. Gonçalo, Maricá, Saquarema, Araruama, e S. Pedro d'Aldeia.

A Estrada de Ferro Theresopolis parte do porto da Piedade, em Magé, e vai ao bello municipio serrano.

Ha ainda as estradas de ferro agricolas e a que pertence á Light and Power Company, de Fontes a Lagos.

Eis a extensão kilometrica dessas vias ferreas desprezando fracções:

Estrada de Ferro Central do Brasil:

de Anchieta (Iguassú) a Barra do Pirahy .	80 kiloms.
de Barra de Pirahy a Entre Rios.....	89 "
de Entre Rios a Serraria.....	14 "
de Barra do Pirahy ao limite com o Estado de S. Paulo.....	111 "
de ramal de Belém a Paracambi.....	5 "

Outra linha parte de Niteroy e communica esta cidade e o Estado com o do Espirito Santo, atravessando os municipios de Niteroy, S. Gonçalo, Itaborahy, Rio Bonito, Capivary, Barra de S. João, Macahé e Campos. Desta linha parte um ramal, de Campos, e que cortando os municipios de Itaperuna e de Santo Antonio de Padua, vai ao Estado de Minas Geraes.

De Porto das Caixas (Itaborahy), nessa linha, segue um longo ramal que percorre os municipios de Sant'Anna de Japulyba, Nova Friburgo, Bom Jardim, Duas Barras, Cantagallo e Itocára.

Outro ramal serve os municipios de Santo Antonio de Padua, Cambucy e S. Fidelis.

No curso da linha de Campos, a Leopoldina tem um ramal que vai de Macahé a Glycerio, cortando os municipios de Macahé, Santa Maria Magdalena e S. Francisco de Paula.

Ha ainda os ramaes que ligam Campos e S. João da Barra, Nova Friburgo e Sumidouro e Carmo e um ramal que atravessa o interior do municipio de Campos.



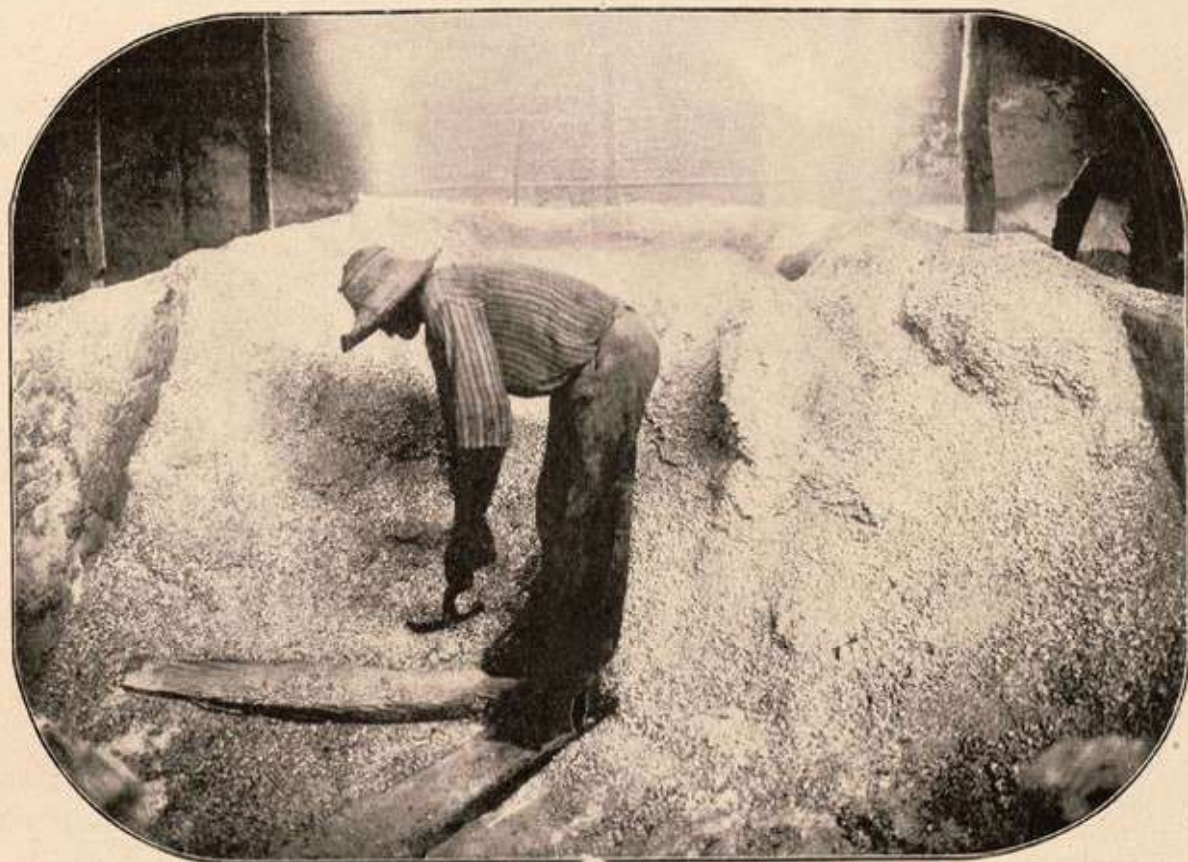
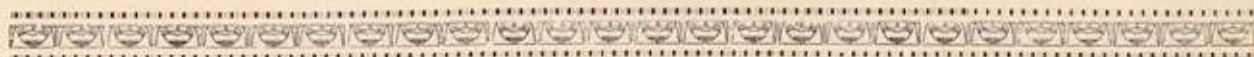
A INDUSTRIA DA CAL

às margens da formosa Lagôa
Araçuama, onde as jazidas
de conchas são verda-
deiras riquezas.

6262



Carregendo a concha



CAL



Quebrando a turfa — combustível empregado na fabricação da cal



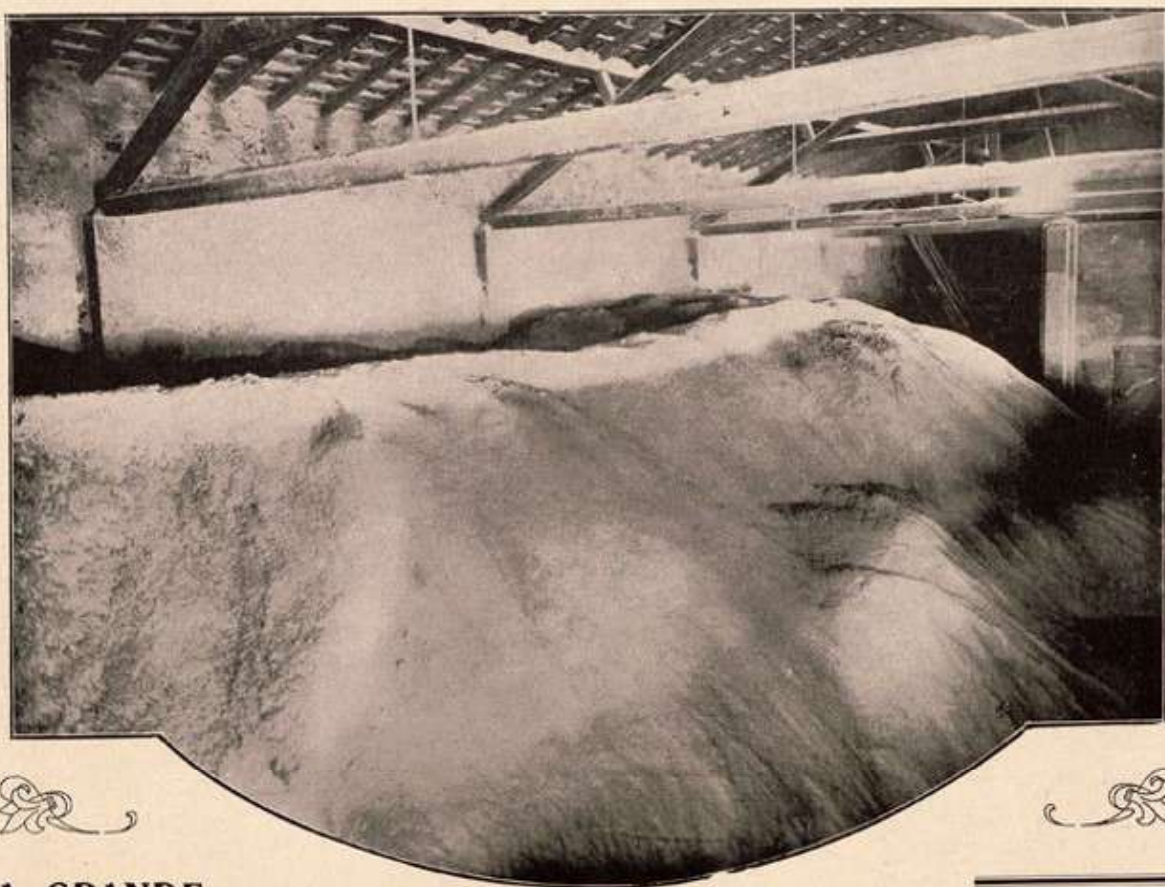
Uma caieira
CABO FRIO



Misturando concha e carvão para
queimar

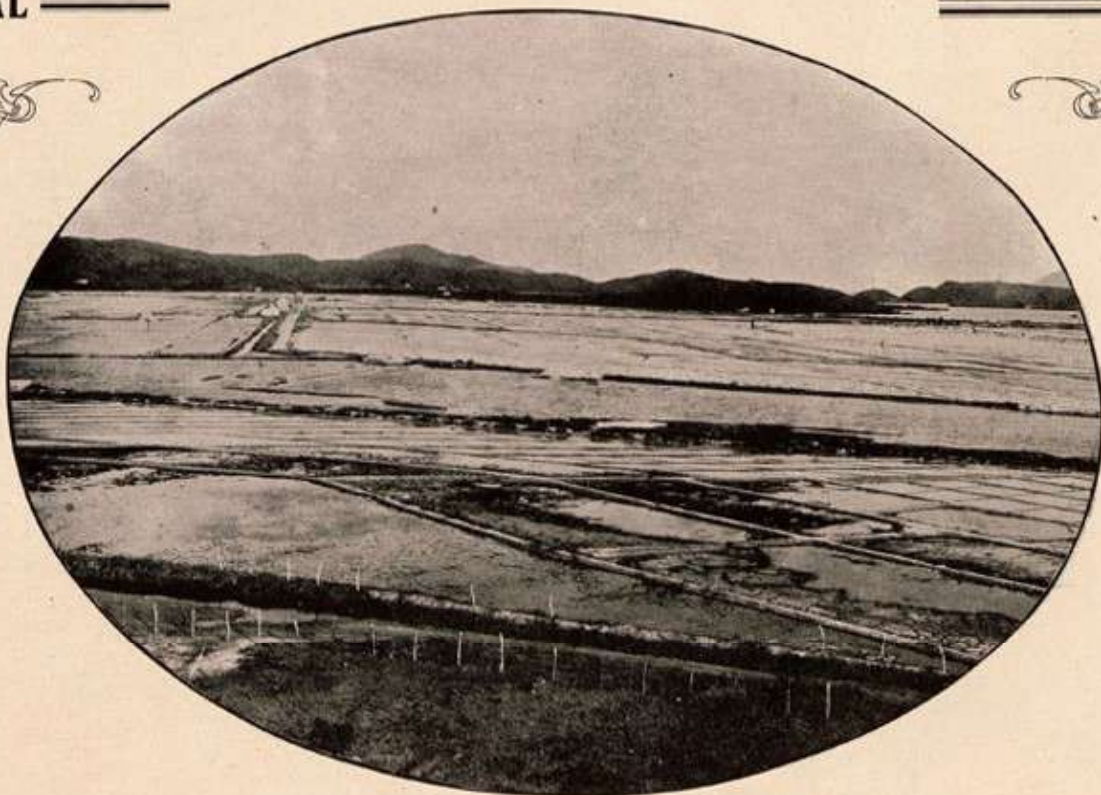
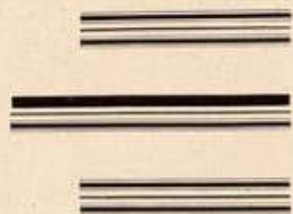


Enchendo o forno



**A GRANDE
INDUSTRIA DO
SAL ———**

Deposito de sal



Aspecto de uma salina

A GRANDE INDUSTRIA DO SAL



CANAL DE MOSSORÓ, RECENTEMENTE DRAGADO — S. PEDRO D'ALCÉIA
SERVE À NAVEGAÇÃO DOS BARCOS EMPREGADOS NA INDÚSTRIA DO SAL

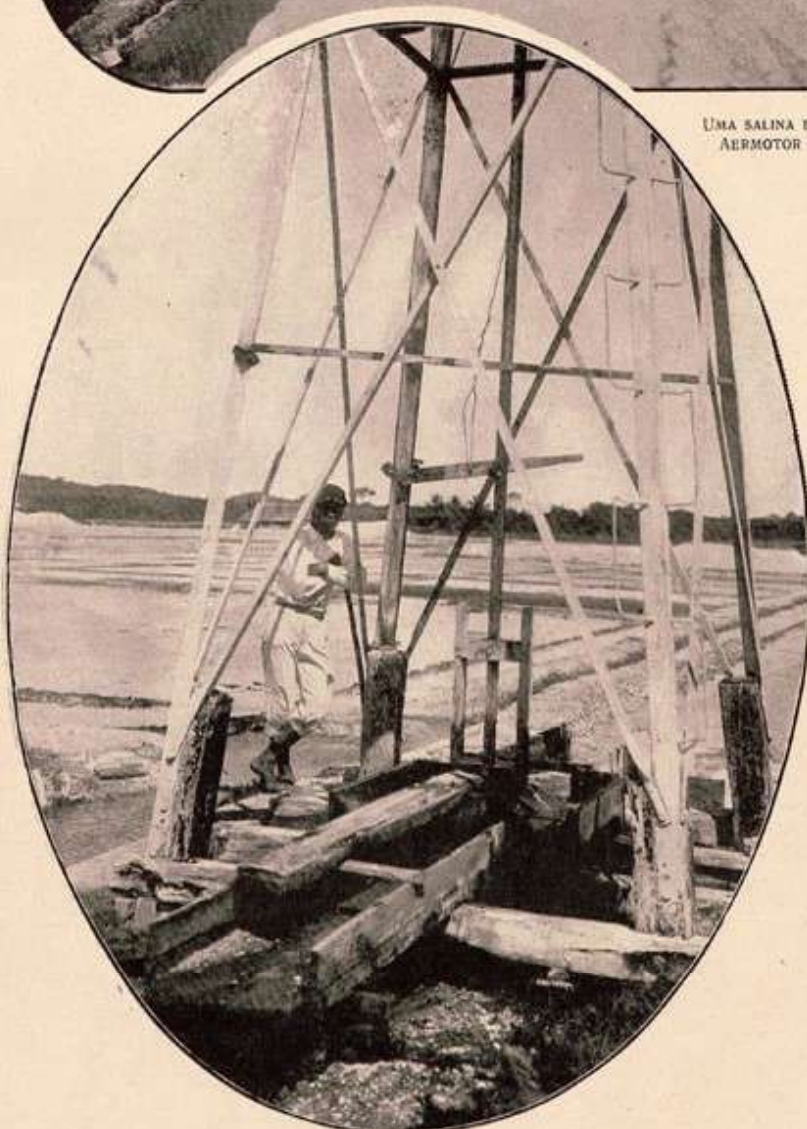


UMA GRANDE SALINA EM ARARUAMA

Ramal de Santa Cruz a Mangaratiba	40 kiloms.	De Juparanã à divisa com o Estado de Minas Geras	93 kiloms.
Linha auxiliar — de limites com o Distrito Federal a Parahyba do Sul	140 "	De Commercio a Taboas	17 "
De Governador Portella a Barão de Vasconcelos	43 "		
De Entre Rios a Porto Novo	17 "	<i>E. F. do Pananal</i>	
De Valença a Barra Longa	60 "	De Saudade às divisas com S. Paulo	16 "

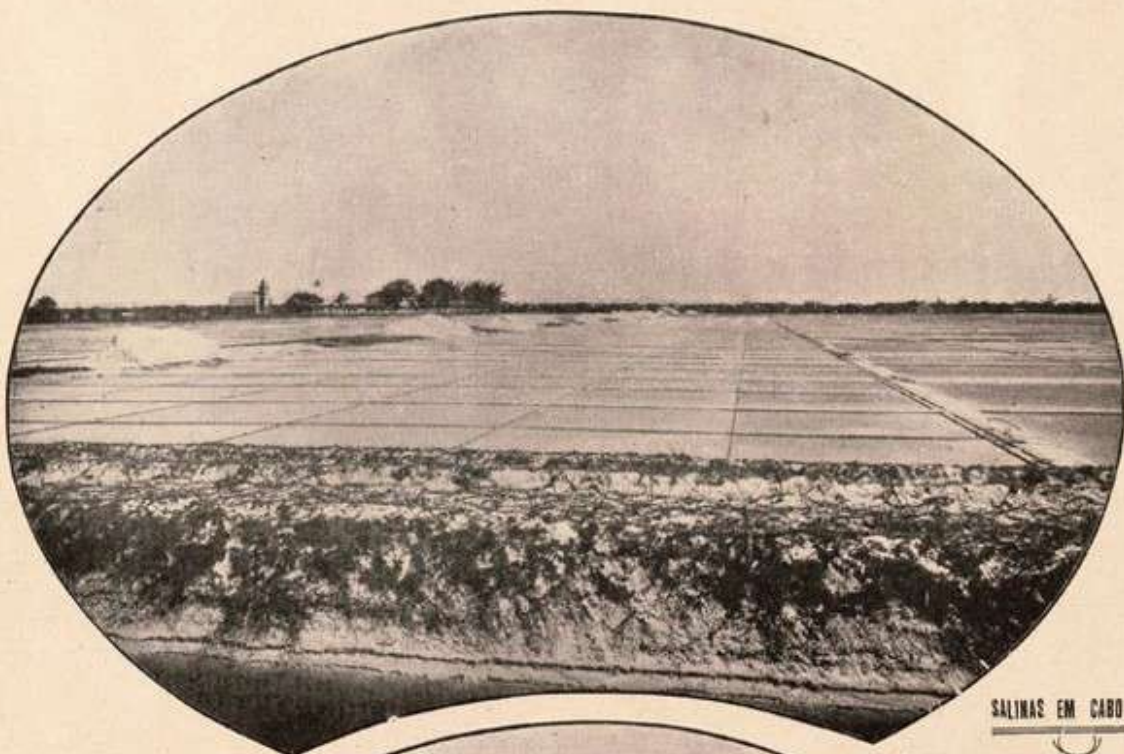


UMA SALINA EM S. PEDRO D'ALDEIA — OS MOINHOS DE VENTO —
AERMOTOR — EMPRESTAM UMA NOTA PITORESCA À PAISAGEM



UM MOINHO

<i>E. F. Rezende a Bocaina</i>	
De Oliveira Botelho á divisa com S. Paulo.....	28 kils.
<i>E. F. Rio do Ouro</i>	
R. no Estado.....	101 *
<i>E. F. Oeste de Minas</i>	
De Capivary (Rio Claro) ás divisas com o Estado de Minas	112 *
<i>E. F. Maricá</i>	
De S. Gonçalo a Iguaíba Grande	130 *
<i>Rêde Sul Mineira</i>	
De Passa Tres em S. João Marcos á ponte do Zacharias..	125 *
<i>E. Ferro Leopoldina</i>	
De Niteroy a Macuco (Linha Cantagallo).....	178 *
De Porto das Caixas a Macahé.....	146 *
De Cordeiro a Portella.....	77 *
De Conselheiro Paulino a Sumidouro.....	57 *
De Sumidouro a Mello Barreto.....	34 *
De Macahé a Glycerio.....	42 *
De Triumpho a M. de Moraes	51 *
De Imbetiba (Macahé) a Miracema.....	241 *
De Trajano de Moraes a S. M. Magdalena.....	27 *
De Campos a Santo Amaro	38 *
De Campos a Porciuncula..	169 *
De Campos a Atafona.....	42 *
De Conde de Araruama a Triumpho.....	40 *
De Mauá a S. José do Rio Preto.....	91 *



SALINAS EM CABO FRI



SALINAS EM CABO FRI

De C. Federal a Piracema.....	63 kils.
De Murundú a Santo Eduardo.....	21 "
De Itaperuna a Poço Fundo.....	35 "
De Martins Lage a Colomim.....	13 "
As estradas agrícolas de uso particular são:	
Eugenho Central de Quissamã (1 ^m ,0):	
De Conde de Araruama a Quissamã (Macabé).....	45 "
Usina Barcellos (1 ^m ,0) (S. João da Barra).....	28 "
Usina Tahty (1 ^m ,0) (Campos).....	30 "
Usina do Limão (1 ^m ,0) (Campos).....	25 "
Usina da Sapucaia (Campos).....	24 "
Usina de N. S. das Dôres (1 ^m ,0) (Campos).....	26 "
Usina S. João (Campos).....	26 "
Usina Santa Cruz (Campos).....	26 "
Usina do Queimado (Campos).....	18 "
Usina de Poço Gordo (Campos).....	4 "
Usina de José (Campos).....	11 "
Usina Cambahyba (Campos).....	21 "
Usina S. Gonçalo (Campos).....	4 "
Usina Conceição (Macabé).....	12 "
Usina da Abbadia (Campos).....	8 "

Usina Santo Eduardo (Campos).....	6 kils.
Usina da Pureza (S. Fidelis).....	36 "
Usina das Laranjeiras (Itaocara).....	11 "
Usina União (Campos).....	14 "
Usina do Cupim (Campos).....	10 "
Usina do Paralzo (Campos).....	15 "
Usina de Porto Real (Rezende).....	18 "
Outras usinas de Campos.....	44 "

As estradas de rodagem são em grande numero, atravessando todos os municípios, começando ou terminando nas estações das vias ferreas, facilitando o transporte das mercadorias, importadas ou exportadas.

Dessas estradas, muitas podem ser percorridas, se não em sua totalidade, mas em varios trechos, por automoveis; algumas para esse fim foram reparadas ou construidas pela actual administração.

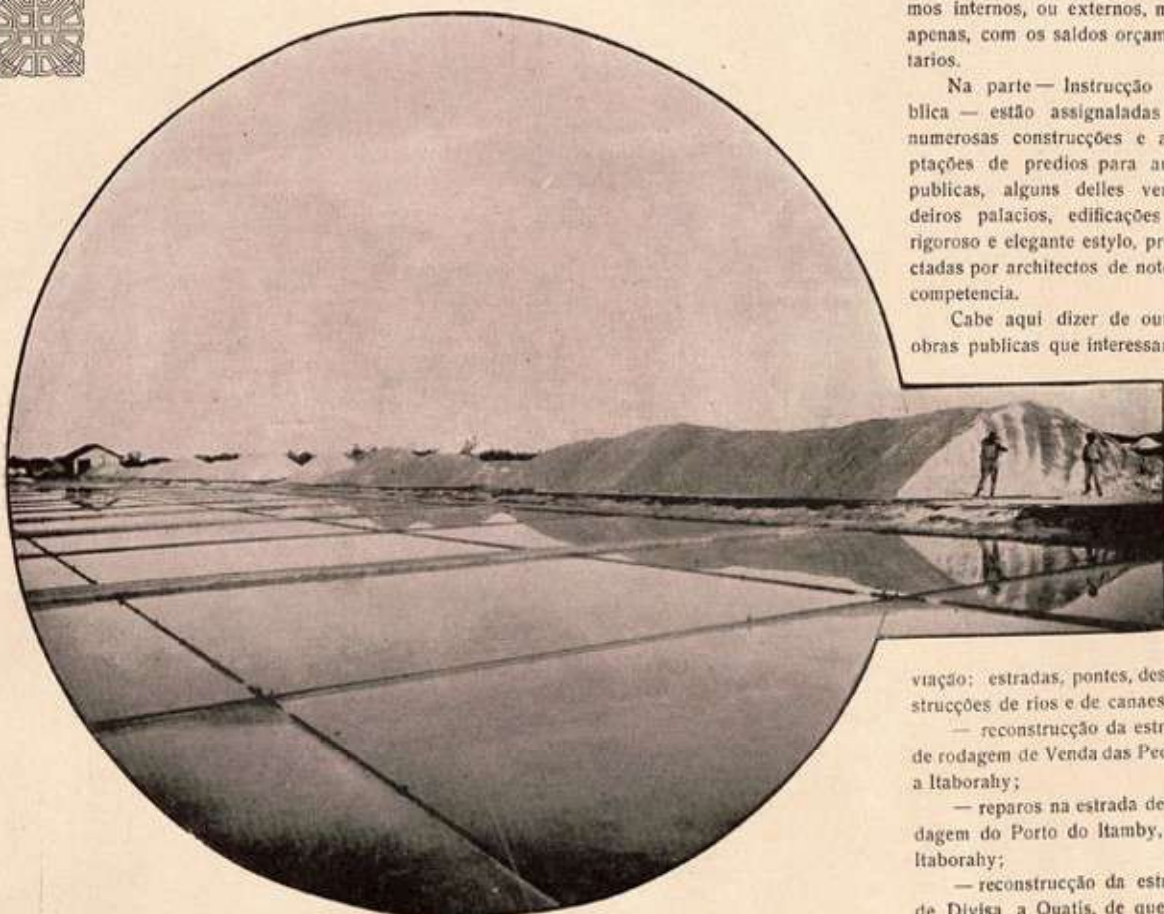
Nem um periodo governamental pode soffrer, como o que ora expira, confronto, quanto a obras publicas



levadas a termo, sem empréstimos internos, ou externos, mas, apenas, com os saldos orçamentários.

Na parte — Instrução pública — estão assignaladas as numerosas construções e adaptações de prédios para aulas publicas, alguns delles verdadeiros palacios, edificações de rigoroso e elegante estylo, projectadas por architectos de notoria competencia.

Cabe aqui dizer de outras obras publicas que interessam á



O sal amontoado

viação: estradas, pontes, desobstruções de rios e de canaes:

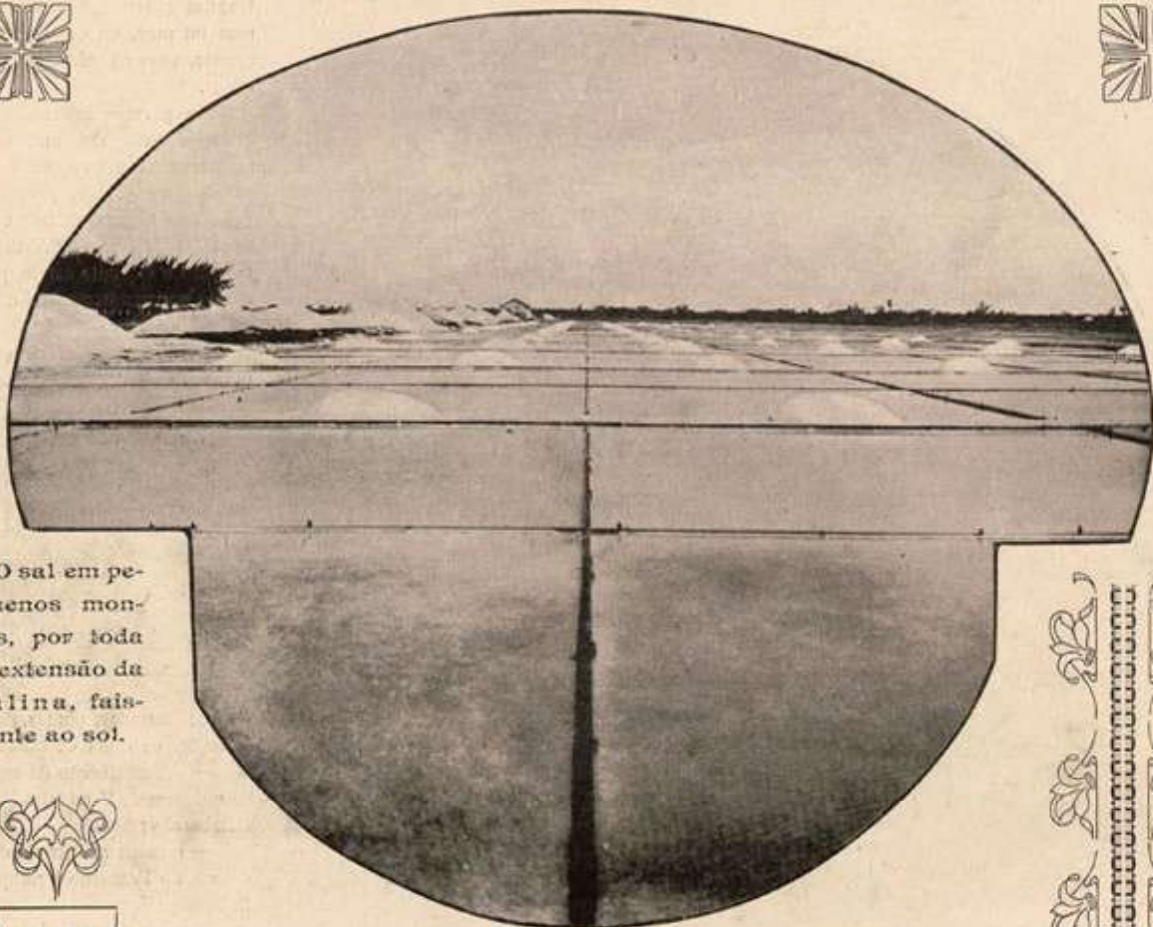
— reconstrução da estrada de rodagem de Venda das Pedras a Itaborahy;

— reparos na estrada de rodagem do Porto do Itamby, em Itaborahy;

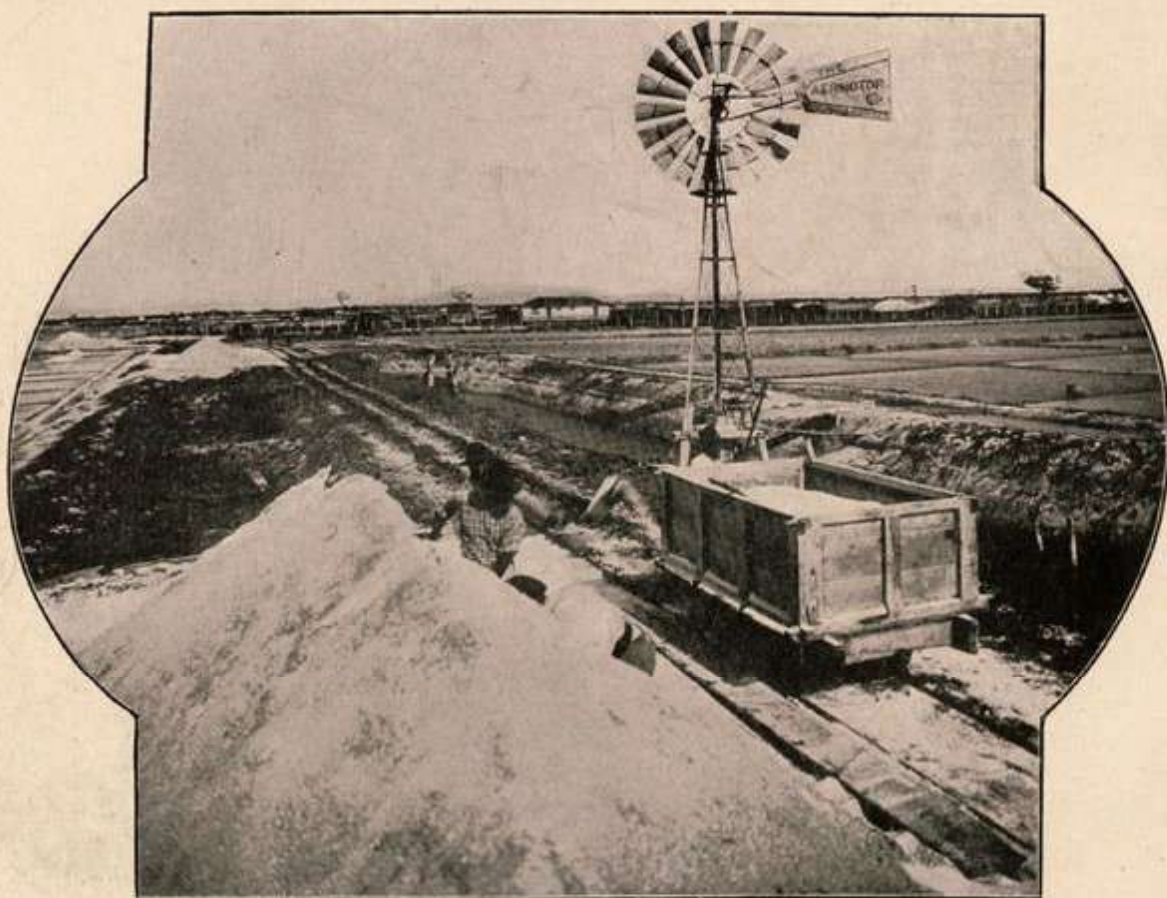
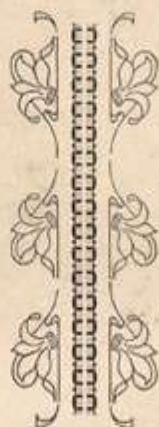
— reconstrução da estrada de Divisa a Quatis, de que um trecho de 6 kilometros prepara-



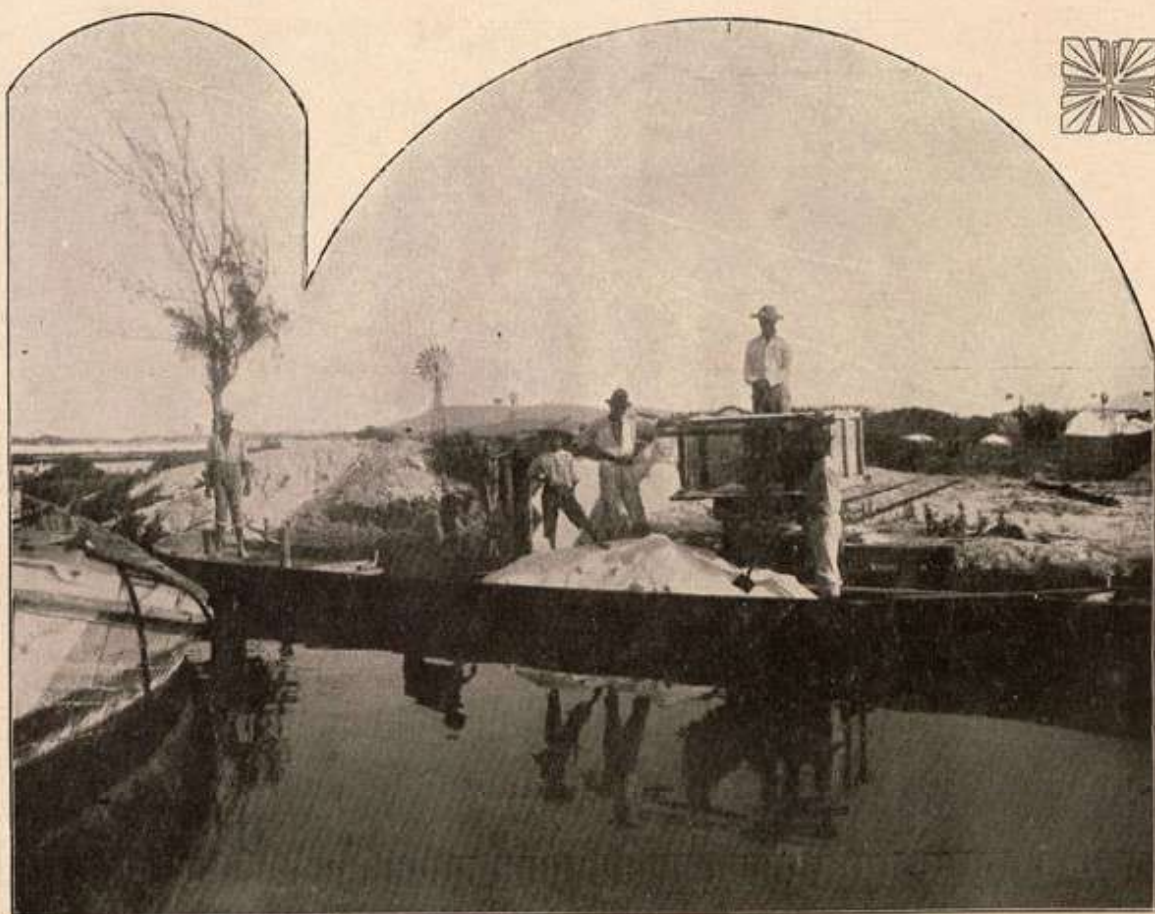
Recolhendo o sal



O sal em pequenos montes, por toda a extensão da salina, faiscante ao sol.



Wagonete transportando o sal para o armazem



Transporte de sal

do para o tráfego de automóveis, em Barra Mansa;

— reconstrução da estrada de rodagem de Joaquim Leite a S. Joaquim; Barra Mansa;

— reconstrução da estrada de Volta

Redonda ao Amparo, com secções para

o tráfego de automóveis, na parte

de maior movimento, em Barra

Mansa;

— reconstrução da es-

trada de rodagem de Barra

Mansa ao Bananal;

— obras no Tijuco,

em Barra Mansa;



— reconstrução da estrada de rodagem de Divi-

sa ao Ribeirão dos Remédios, em Barra Mansa;

— reconstrução da estrada de rodagem de Qua-

tis ao Amparo, em Barra Mansa;

— reconstrução da estrada de rodagem

da cidade de Pirahy ao Arrozal;

— reconstrução da estrada de ro-

dagem do Pirahy a Pinheiro,

com trechos para automo-

veis;

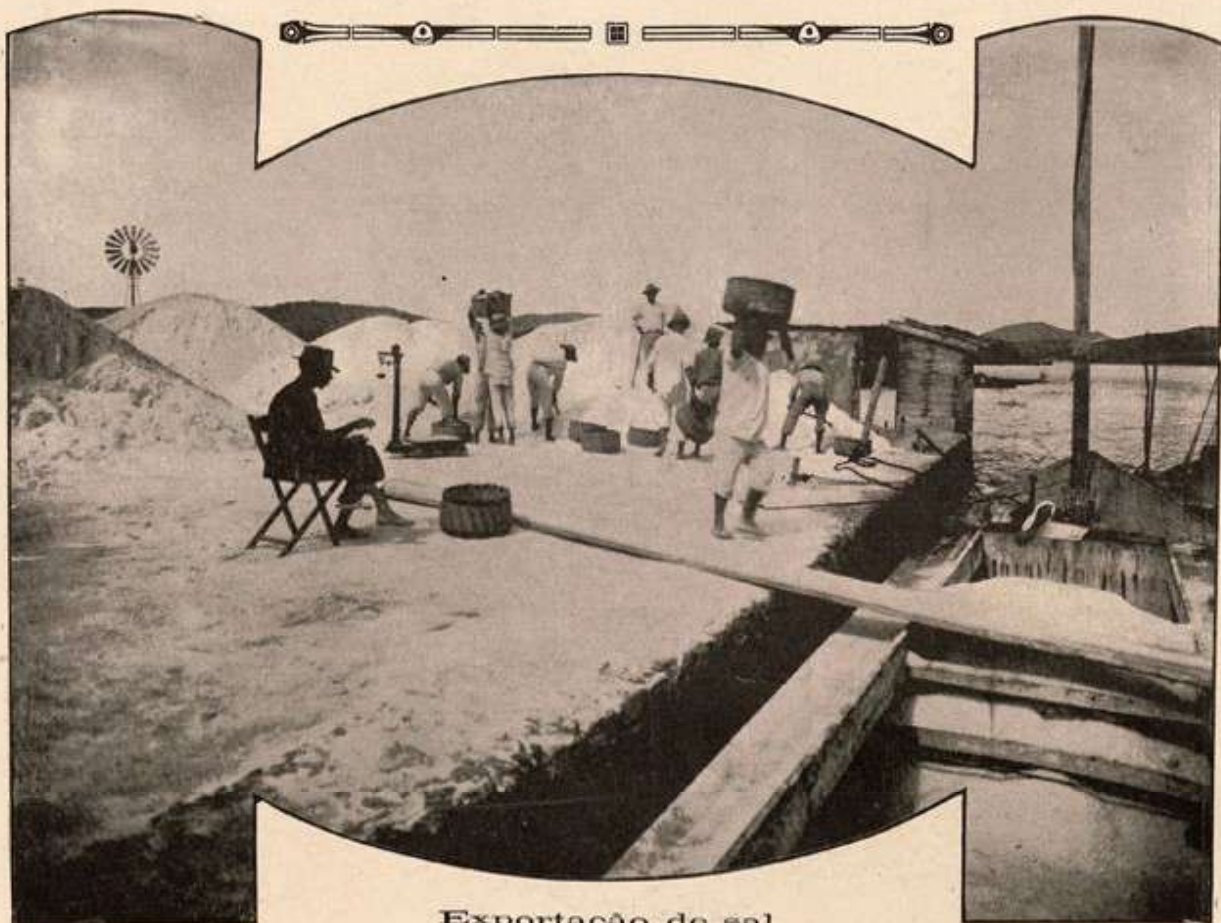
— construção de uma

estrada do Arrozal á

estação Pirahy, na



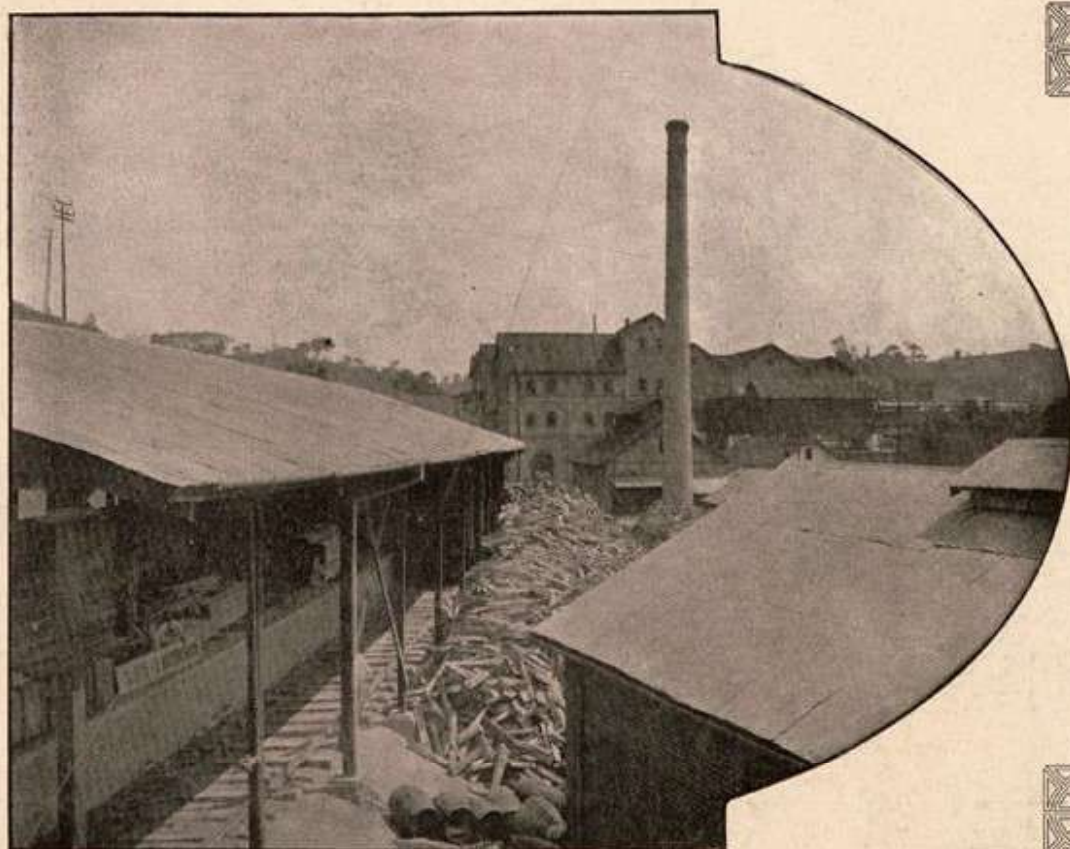
Pelo canal, o bisco desce, impellido a vara, carregado de sal



Exportação de sal



Barcos, recebendo sal para exportação



A INDUSTRIA DO FRIO

As grandes instalações frigoríficas de Mendes,

BARRA DO PIRAHY

The Brazilian Meat Co. Ltd.



Casas para operarios
The Brazilian Meat Co. Ltd.
 MENDES

A industria do frio



Central



Preparando a carne para transporte e exportação.

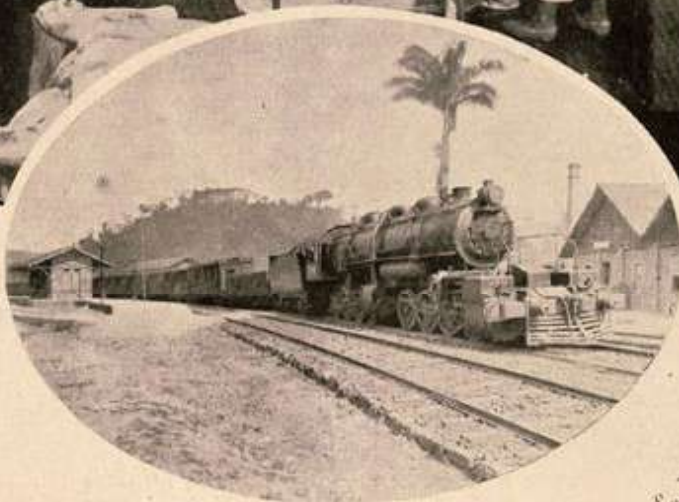
**The Brazilian
Meat Co. Ltd.**

Capital — 2 mil contos de réis.

Trabalha com 400 operários.

Abate, em média, 250 rezes, mas tem capacidade para abater 600 por dia.

As camaras frigorificas têm capa-



Comboio recebendo carnes congeladas

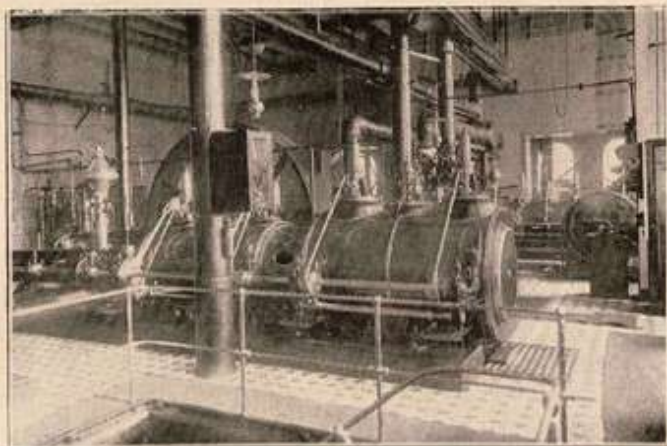
cidade para 5.000 toneladas de 100 pés cúbicos cada uma.

Exporta: carnes congeladas, sebo, tripas salgadas, chifres, línguas em conserva, miúdos de rezes, ossos, adubos.

A exportação em 1921 foi de 8.000 contos de réis de carnes congeladas e sub-productos do boi.



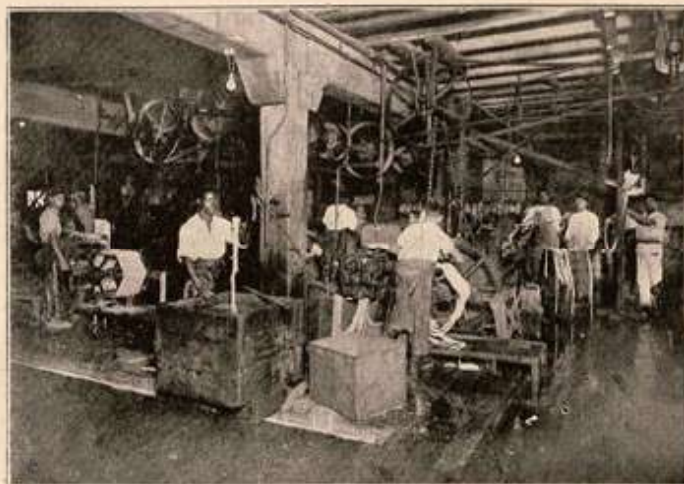
Triparia



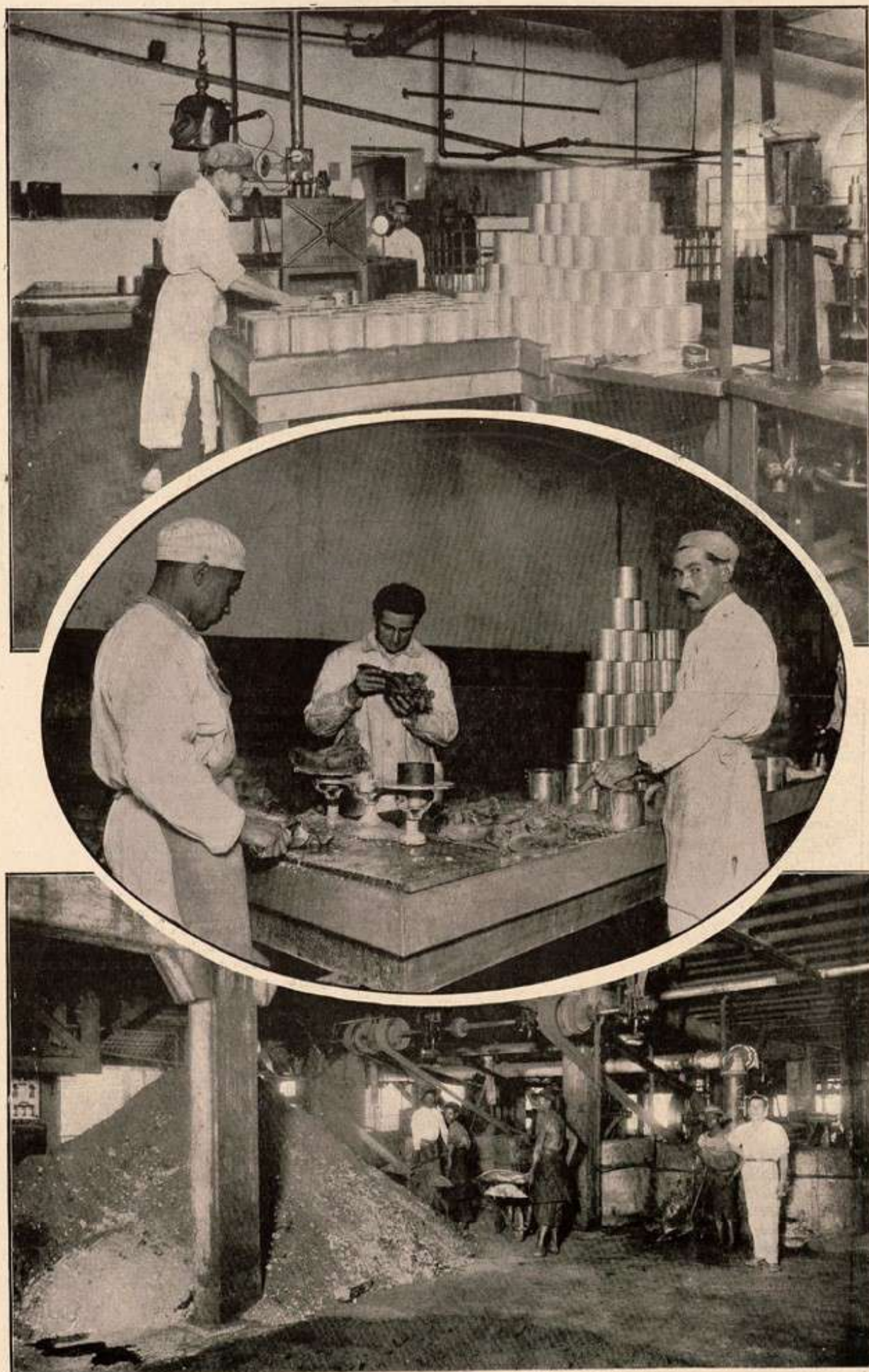
Machilas

- reconstrução da estrada de Mangaratiba a Angra dos Reis;
- reconstrução da estrada de Paraty ao Cunha;
- reconstrução do trecho do Lumiar, na estrada «Friburgo-Indayassu»;
- reparos na estrada de Bom Jardim a Duas Barras, no trecho — Villa á Chave Jaquery;
- construção da estrada «Raul Veiga», entre Macuco e S. Fidelis, para automoveis.
- construção do ramal de Cachoeira;
- reparos na estrada de rodagem de Cantagallo a Santa Rita da Floresta;
- reconstrução da estrada de Cordeiro a Cantagallo;
- concertos nas estradas do município de Itaocará;
- concertos na estrada «Duas Barras»;
- concerto na estrada de Paquequer a Porto Velho do Cunha;

- concertos na estrada de Porto Novo do Cunha ao Corrego do Prata;
- concertos na estrada do Carmo, Bella Joanna— S. Francisco—Bacellar;
- construção da grande estrada para automoveis, de Glycerio a S. Francisco de Paula;
- reparos na estrada de Macahé a Neves;
- construção da estrada de rodagem de Palmeira a Leitão da Cunha;
- reparos na estrada de Santa Maria Magdalena a Triumpho;
- reparos, no valor de 1.734 contos de réis, da velha e extraordinária Estrada União e Industria, que, traçada pelo genio do Visconde de Mauá, liga o Estado do Rio de Janeiro ao de Minas Geraes;
- construção da bella estrada de Petropolis a Theresopolis, ligando as duas grandes cidades serranas, engastadas na serra dos Orgãos;
- reconstrução da estrada de Pedro do Rio a Cebolas, Petropolis;



Lavagem da tripa



Esterilização de latas — Embalagem de conserva de lingüas — Preparo do adobo



Entrada de carne para a câmara frigorífica



Embarque da carne

construção da estrada de Bemposta, Parahyba do Sul;

reconstrução da estrada de Sapucaia a Aparecida;

reconstrução da estrada de Porto Novo a Aparecida, Sapucaia;

reparos na estrada de Tres Ilhas a Taboas;

reconstrução da estrada de Vargem Alegre a Aymorés;

reconstrução da estrada de Commercio a Estiva (Vassouras);

reconstrução da estrada de Governador Portella a Paty do Alferes, Vassouras;

reconstrução da estrada de Mendes a Vassouras.

Ao mesmo tempo que atendia às reclamações contra o lastimável estado de conservação de algumas estradas, mandando reparar-as; ao mesmo tempo, que, depois de estudos completos, mandava rasgar novas vias de comunicações através das montanhas e dos campos, o presidente Raul Veiga fazia construir e reconstruir pontes e pontilhões, sendo mais notáveis os seguintes serviços;

reconstrução da ponte dos Leões, em Saquarema;

construção da ponte do Jundiá, Saquarema;
reconstrução da ponte dos Leites, Araruama;
construção de uma ponte sobre o rio Iguaba, em S. Pedro de Aldeia;

demolição e reconstrução da ponte de Itajurú, em Cabo Frio;

construção de pontes e pontilhões na estrada de Capivary a Rio Bonito;

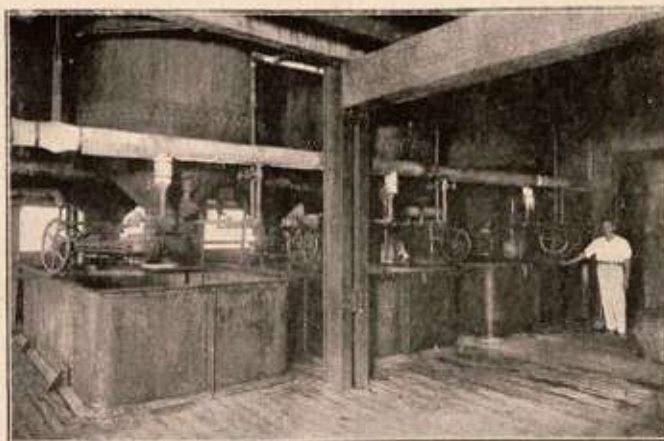
construção de pontes e pontilhões na estrada de Capivary a Jaturahyba;

construção de pontes e pontilhões na estrada de Capivary a Araruama;

novas obras e conclusão da grande ponte dos Bagres (130 metros), em Barra Mansa, sobre o rio Parahyba de Sul;

reconstrução da ponte sobre o rio Pirapetinga, em Santo Antonio de Padua;

construção de pontes sobre os rios Valerio, Valerinho, Tuhy, em Sant'Anna de Japuhya;



Tanques de graxa

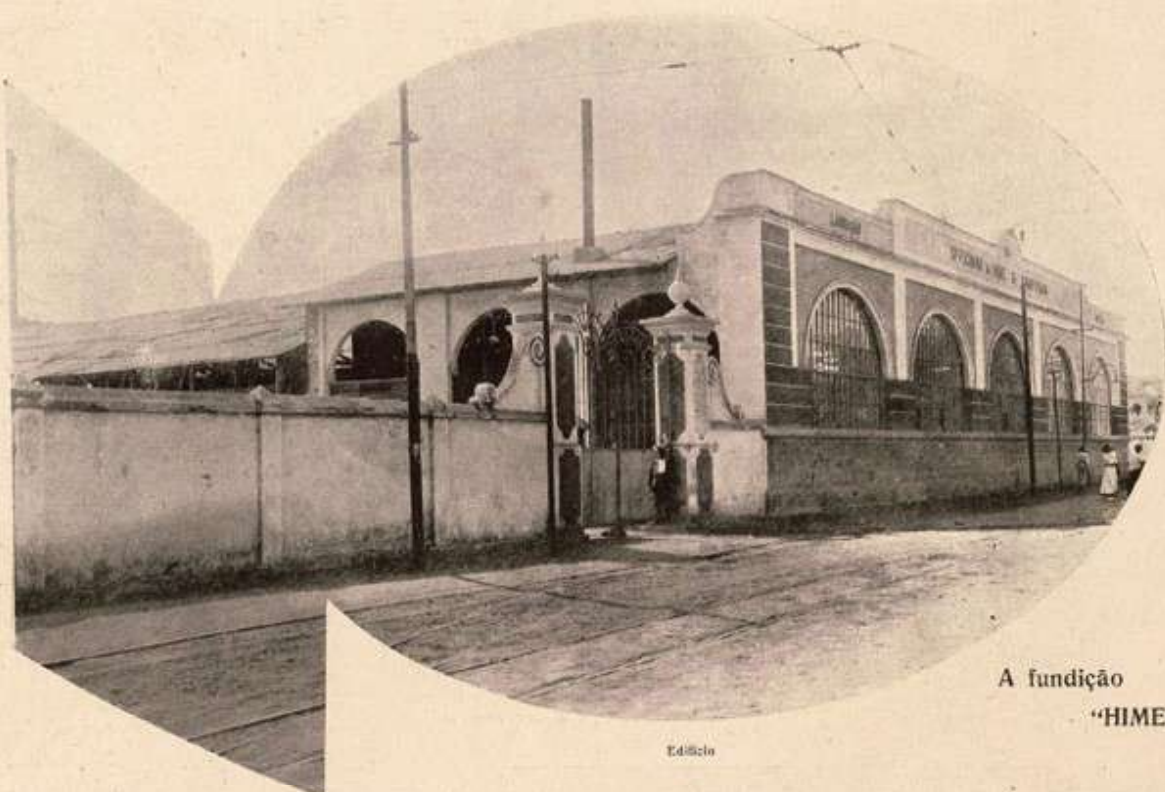
reconstrução da ponte de «Cachoeiras» sobre o rio Macacú;

construção da ponte de Aldeia, em Cantagallo;

reconstrução da ponte do «Ismerio», em Cantagallo;

— construção parcial, em concreto armado, da Ponte do Quilombo, em Cantagallo;



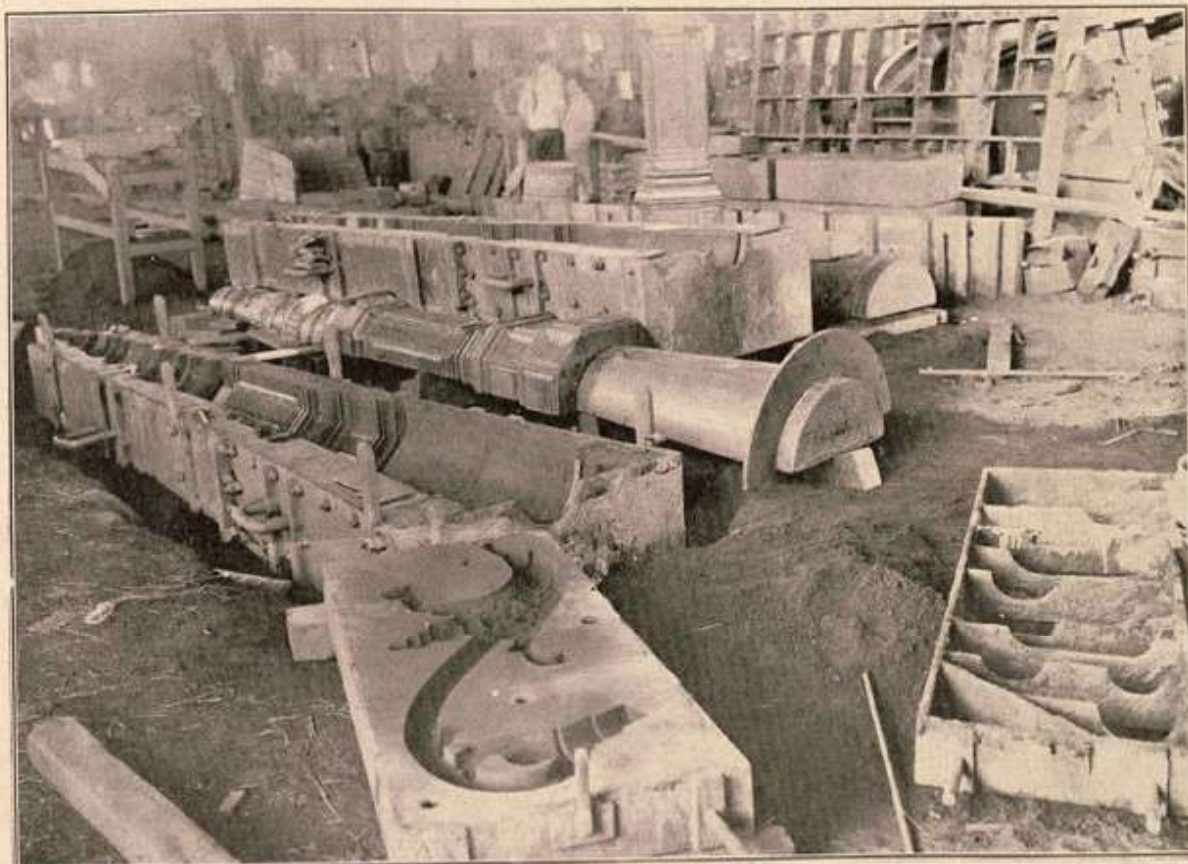


A fundição
"HIME"

Edifício

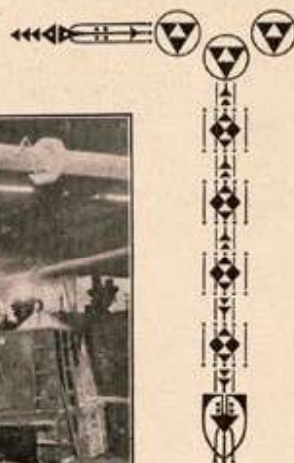
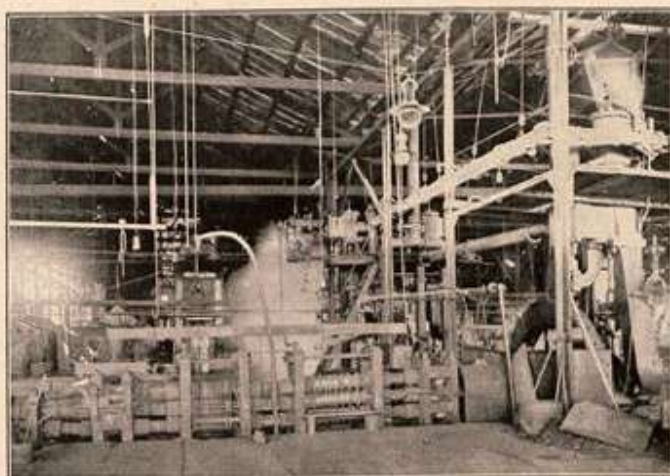
- reparos na ponte do Batatal, Itaocára;
- reconstrução da «Ponte de Jaguarambé», Itaocára;
- construção de um pontilhão na cidade de Itaocára;
- reconstrução da «Ponte Balthazar», em Santo Antonio de Padua;
- reconstrução da «Ponte do Globo», sobre o rio Santo Antonio, em Santo Antonio de Padua;
- construção da «Ponte de Mundéos», Macahé;

- construção da «Ponte das Gaivotas», Macahé;
- concertos na ponte da Barra de Macahé;
- reparos na «Ponte dos Bravos», em S. Francisco de Paula;
- construção da «Ponte de Conceição», Itaperuna;
- reconstrução da «Ponte do Retiro», Itaperuna;
- reconstrução da «Ponte Lage do Muriaé», Itaperuna;
- reparos na «Ponte do Carmo», Itaperuna;



Seção de fundição

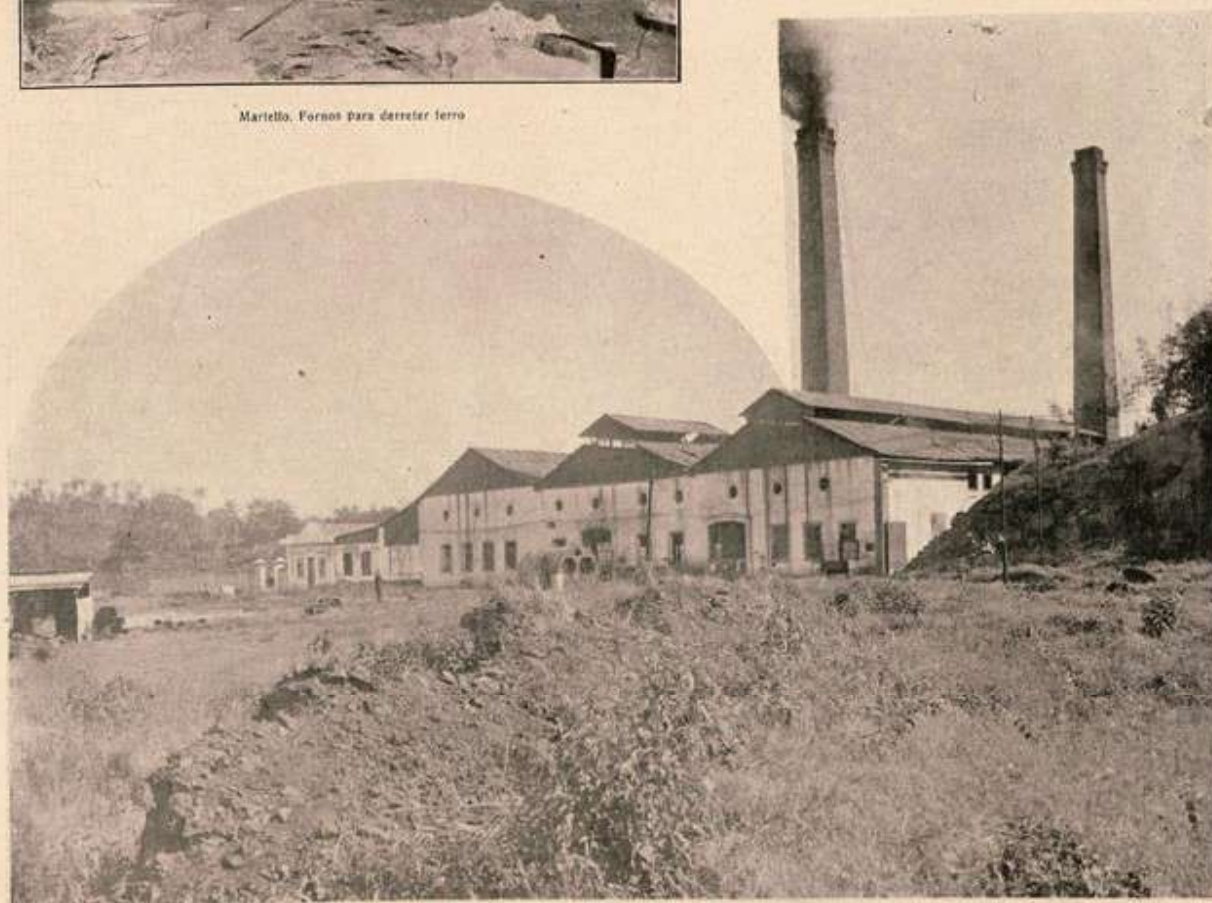
- reconstrução da ponte sobre o rio Carangola, em Santo Antonio do Carangola, Itaperuna;
- construção do estrado, em concreto armado, na «Ponte S. Fidelis»;
- reconstrução da «Ponte de Dous Rios», S. Fidelis;
- construção da «Ponte S. Domingos», Cambucy;
- construção do estrado, em concreto armado, da ponte da cidade de Parahyba do Sul;
- reconstrução da ponte de Vargem Alegre, na Barra do Pirahy;
- concertos na ponte de «Sant'Anna», Barra do Pirahy;
- construção do estrado, em concreto armado, da ponte sobre o rio Pirahy, na Barra do Pirahy;
- concertos e construções do estrado, em concreto armado, da ponte sobre o rio Parahyba do Sul, na Barra do Pirahy;
- construção da «Ponte do Commercio», estrado de cimento armado, Vassouras;
- construção em concreto armado, da «Ponte de Pinheiro» sobre o rio Parahyba, no Pirahy;



Machinas para laminar



Martello. Fornos para derreter ferro



Secção de laminação

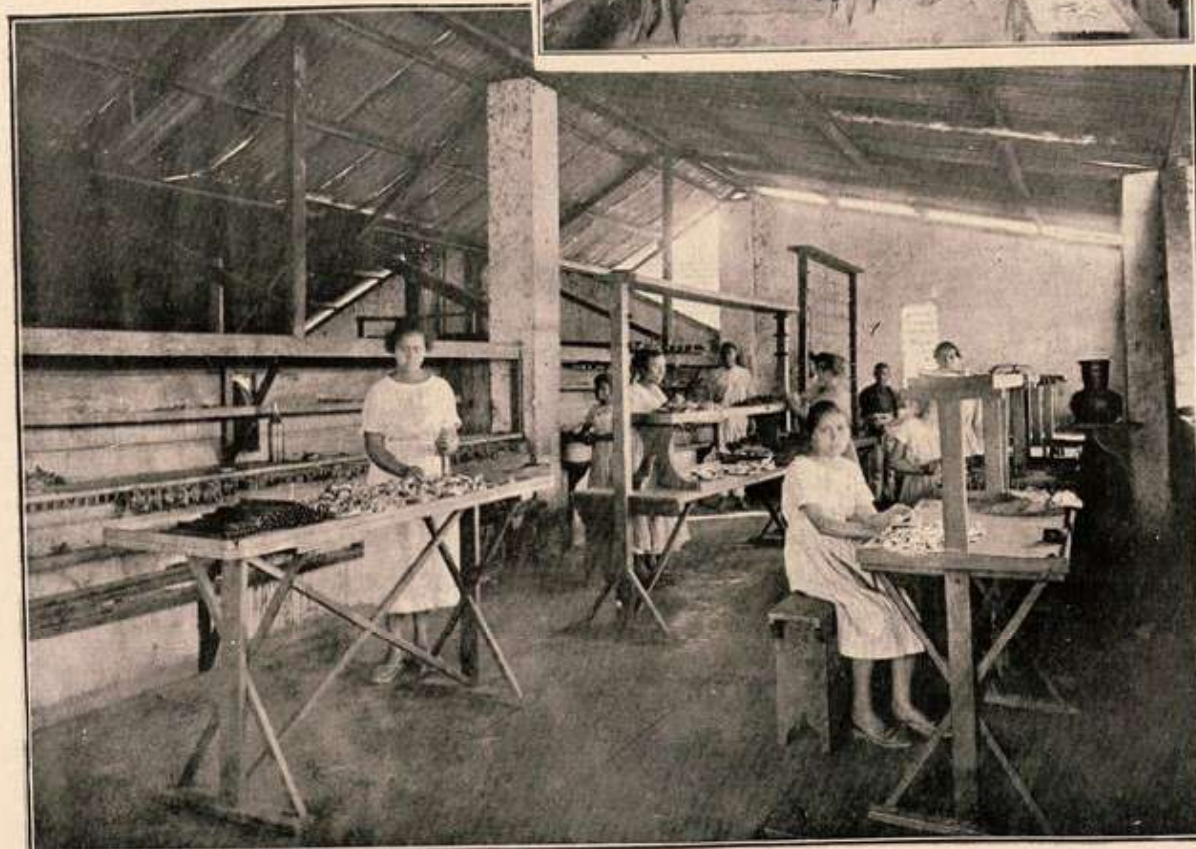
Fabrica de Artefactos Electro-metalicos

BARRA DO PIRAHY



*Trabalha com 57 operarios.
O valor da producao annual e de 120 contos
de reis.*

*Fabrica: castoes para bengala e guarda-chuva,
copos, argolas, paliteiros etc., de varios metaes.*





Seccador de papel com 2 metros de diametro,
fabricado na Usina das Neves, de Hime & C.— S. GONÇALO



Estamparia de metaes

"União Industrial"

BARRA MANSA

Trabalha com 120 operarios.

É movida a electricidade.

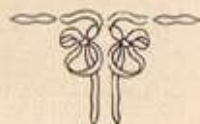
Tem o capital de 1.100 contos de réis.



Fabrica objectos de folha de Flandres, estampados, e faz serviços lithographicos.

Importa a materia prima dos Estados Unidos.

Moesta officina mechanica — Cordeiro — Casagallo

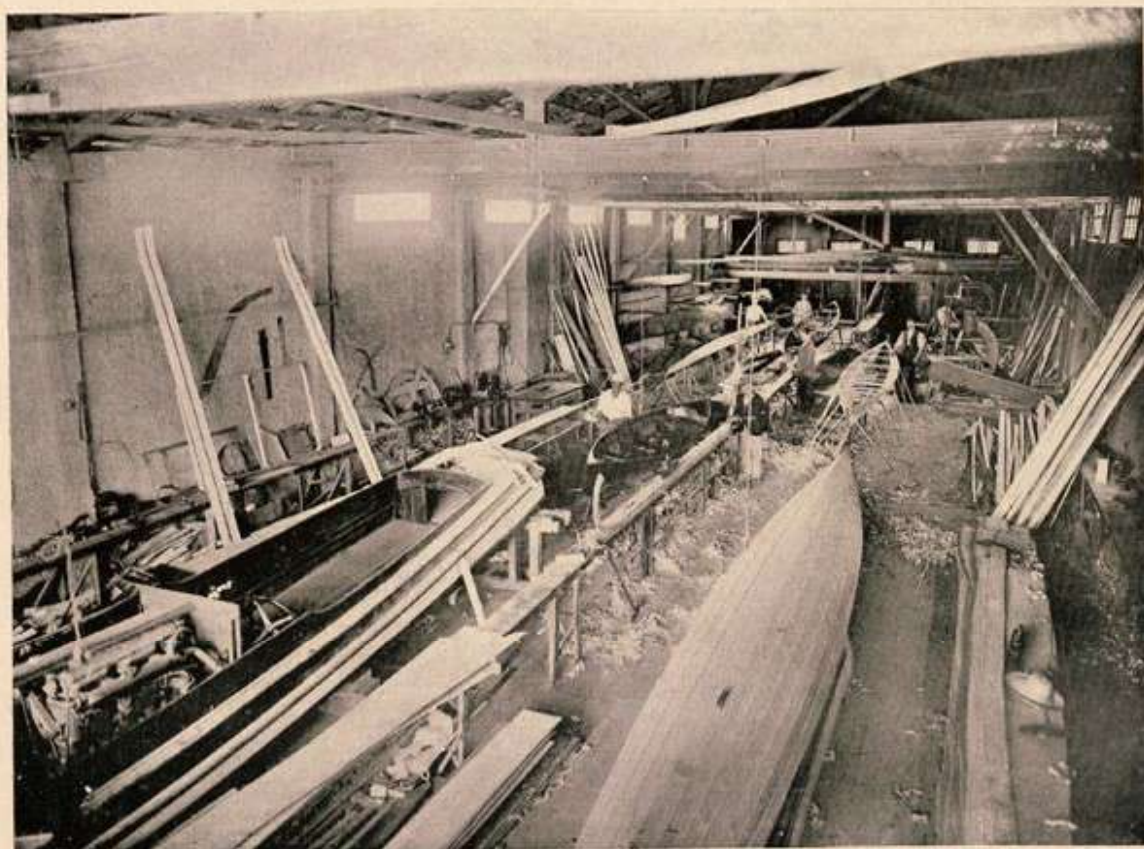




Fabrica de colla
e cortume
NITERÓY



Fabrica de aguas gazosas — Niteróy



Estalhoiro para construção de embarcações para desporto — Niteróy — Sacco de S. Francisco — M. Jacke

— construção da «Ponte do Ca-chimbáu», no Pirahy;

— construção da «Ponte do Ri-beirão do Vigário», em concreto armado, no Pirahy;

— construção da «Ponte de La-ranjeiras», no Pirahy;

— concertos de pontes na estrada — Itatiaia a Sant'Anna dos Tocos, Rezende;

— construção de uma ponte sobre o Ribeirão das Lages, em Campo Belo;

— reconstrução da «Ponte da Guarda» em Itaguahy;

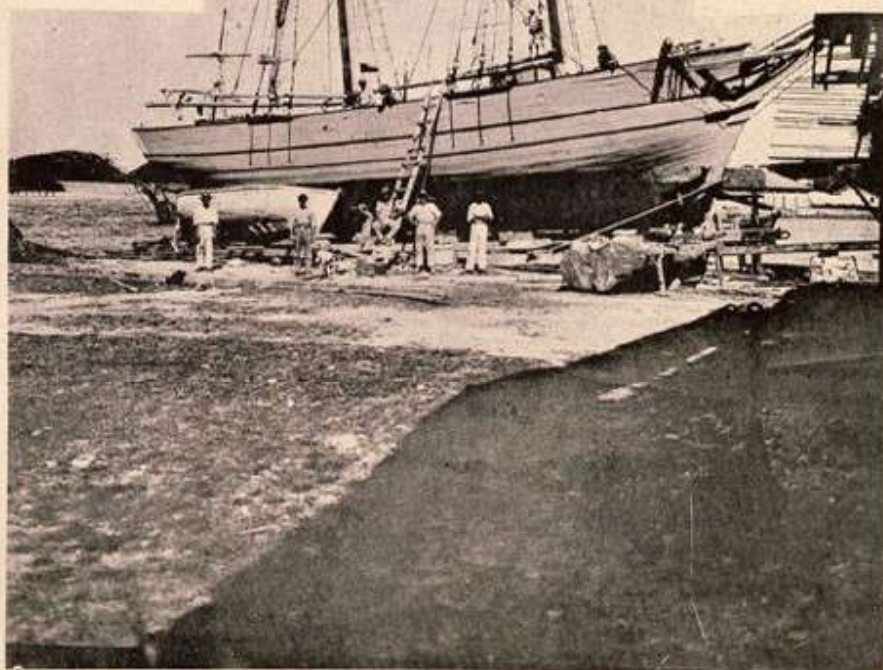
— construção da ponte sobre o rio Taquary, em Paraty;

..

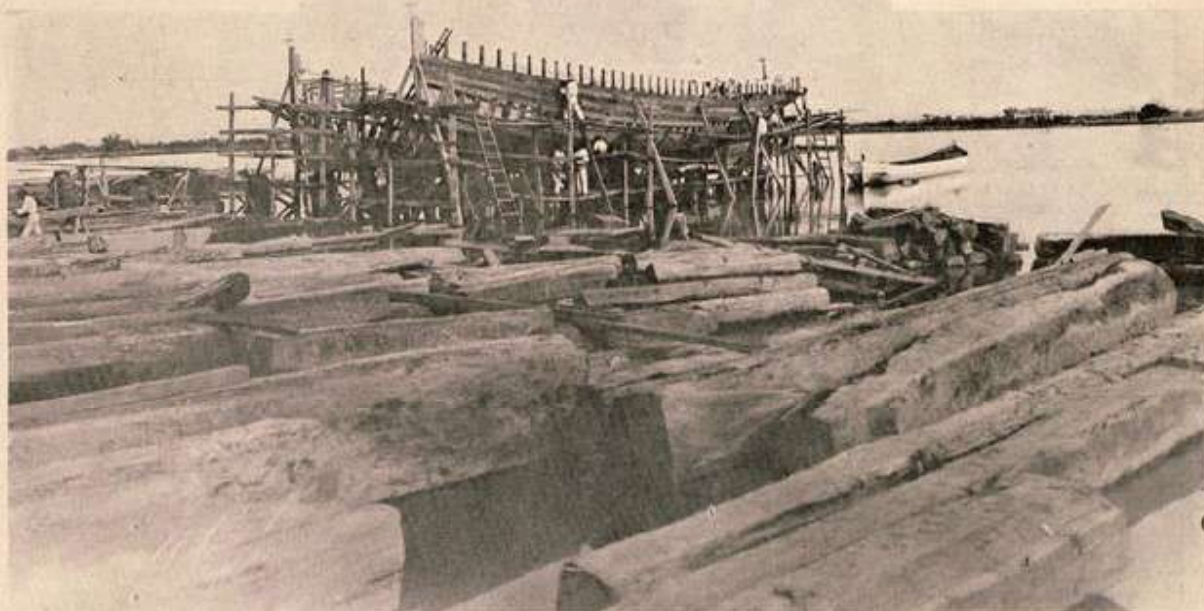
Longa somma foi dispendida na desobstrução de rios e de canaes: desobstrução do rio Espralado, em Itaborahy;

desobstrução e limpeza dos rios Calundú, Lobos, Pachecos, em Itaborahy;

desobstrução dos canaes da Ponta do Anzoi e da Ponta dos Calvos, em Araruama;



Um estaleiro — CABO FRIO.



Estaleiro — S. João da Barra



Fabrica de sacos para sal



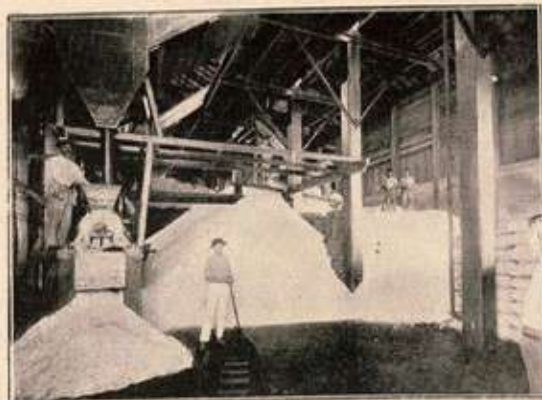
Illa do Cajó



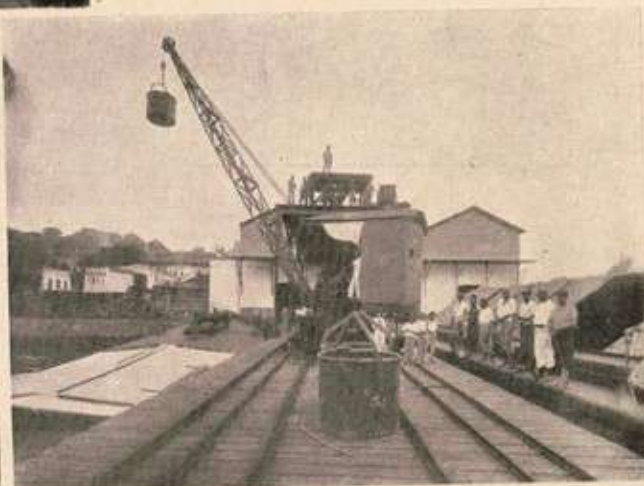
Beneficiamento do sal



Beneficiamento do sal



Beneficiamento do sal



Na illa do Cajó



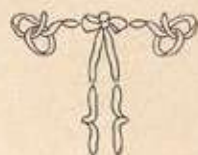
Beneficiamento do sal

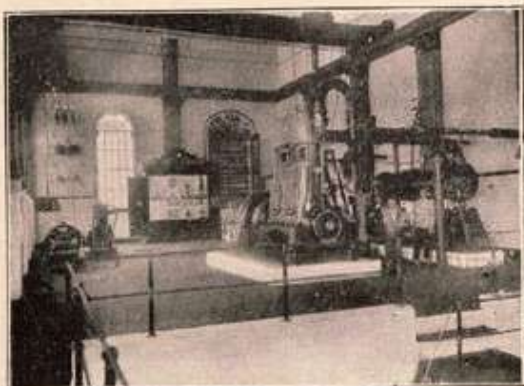
Companhia Commercio e Navegação



Sal emacado

Esta companhia tem completas installações para beneficiamento do sal de procedencia fluminense e que, da respectiva usina saca para o mercado em vantajosas condições.





Motores



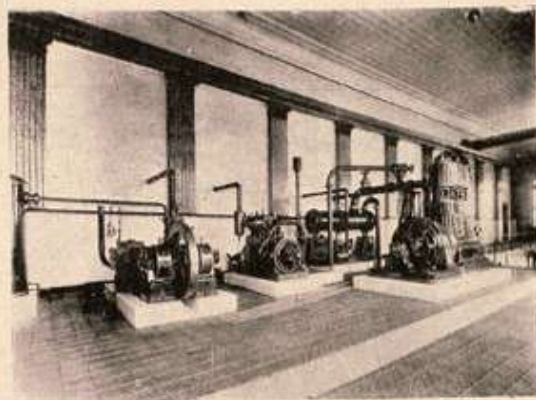
O dique, em secco



O dique e as oficinas



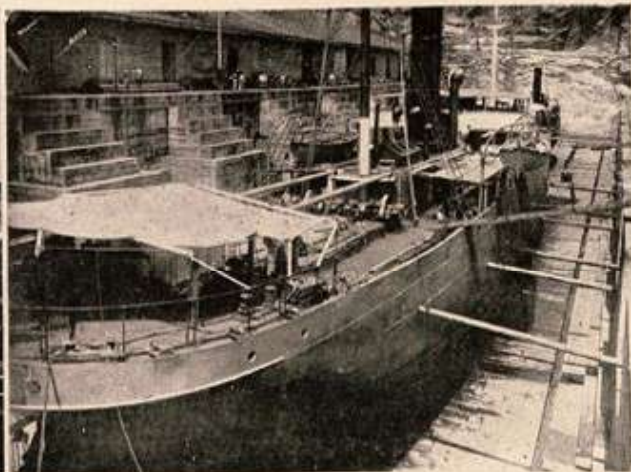
Officinas do dique



Machinismo



Carreira para reparo de embarcações pequenas



Um paquete da Companhia, no dique



EM SEUS ESTALEIROS SEM APPARELHADOS, A COMPANHIA CANTAREIRA E VIAÇÃO FLUMINENSE CONSTRÓE TODAS AS SUAS EMBARCAÇÕES.

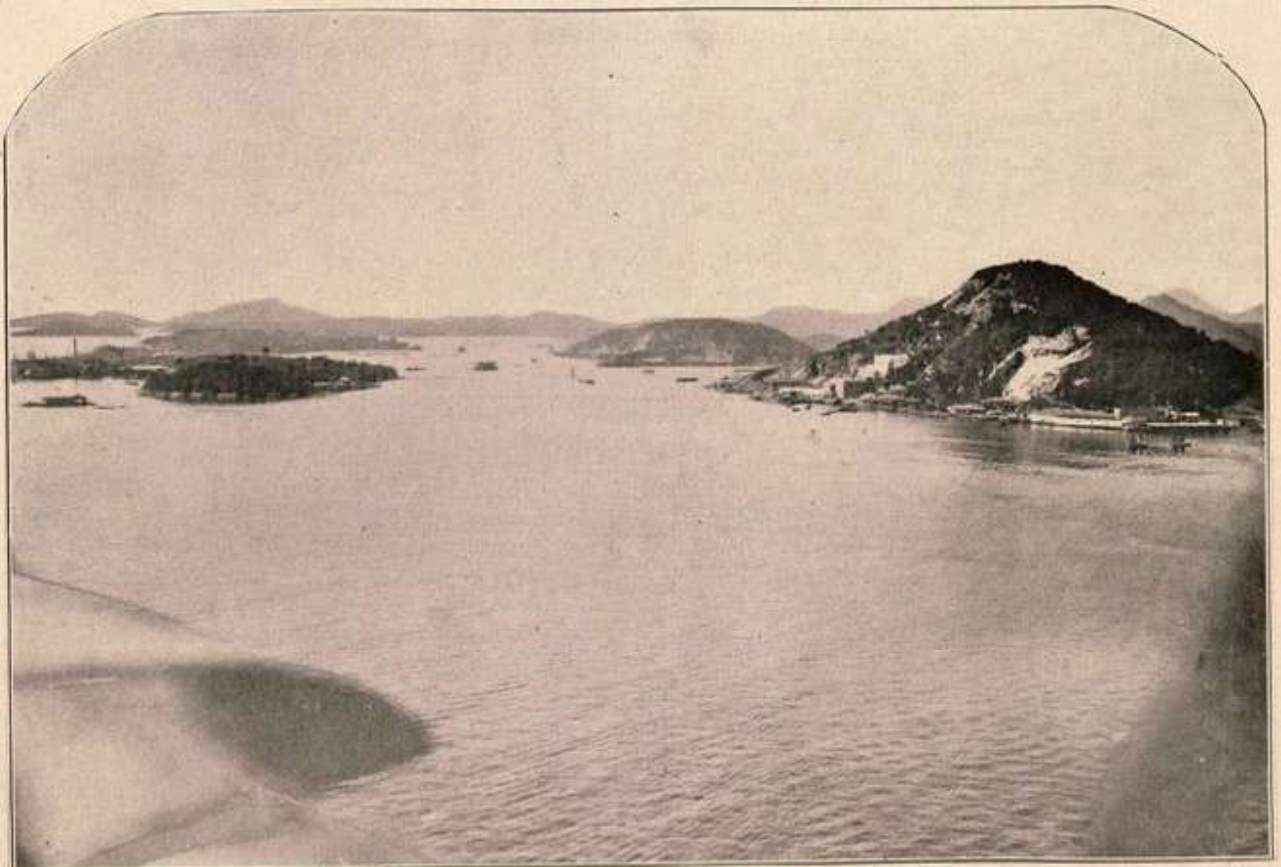
- enrocamento da extremidade do canal Mossoró e reconstrução das malhas do mesmo canal, em S. Pedro d'Aldeia;
- remoção das areias dos canaes da Lagoa de Araruama, conservação dos canaes Palmer em Cabo Frio;
- desobstrução do rio Dourado, na Barra de S. João;
- limpeza e desobstrução dos rios da bacia do S. João, nos municípios de Rio Bonito, Capivary e Barra de S. João;
- desobstrução de varios rios, no município de Macahé;
- limpeza do rio Matheus Nunes, em Paraty.

Nessas obras importantissimas despendeu o governo actual milhares de contos de réis, de saldos orçamentarios.

Entre as estradas reparadas, reconstruidas ou construidas destacam-se algumas com as quaes foi feita elevada despesa.

A estrada de Pirahy a Pinheiro, ligando o districto mais importante do município de Pirahy á respectiva séde, tem 21 kilometros de extensão, tendo sido construidos cerca de 70 boeiros de concreto armado, além de outros em alvenaria de pedra. Custo — 332.484\$485.

A estrada de rodagem de Volta Redonda ao Amparo, o mais rico do município de Barra Mansa, é uma estrada de penetração, com 21 kilometros de desenvolvimento, dos quaes 12 foram completamente reconstruidos, e 10 reparados convenientemente. Custo — 134.129\$525.



Uma riqueza nas ilhas do litoral de Niteróy — A construção naval



COMP. NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

A estrada de rodagem «Mendes a Vassouras», liga a sede do município de Vassouras à excelente estação de verão que é Mendes. Tem 20 kilometros de extensão e foi cuidadosamente reconstruída. Ali se fizeram oitenta boeiros, aproximadamente, de alvenaria de pedra e de concreto armado, e construíram-se quatro pontilhões de concreto armado com vãos de 2,50 a 9 metros. Custo. 147.672\$728.

A estrada de rodagem de Portella à Paty do Alferes



Os estaleiros da Companhia tomada de aeroplano

percorre uma zona de grande futuro agrícola. Tem 10 kilometros e os trabalhos já executados custaram . . . 50.385\$115.

Na estrada de Barra Mansa ao Bananal (S. Paulo), foram cuidadosamente reconstruídos 6 kilometros, tendo sido feitos reparos em outros trechos. Custo — 61.430\$850.

A estrada de rodagem Paraty a Cunha, estava em lastimável conservação, impedido o tráfego em varios pontos e foi toda reparada,



ESTALEIROS GUANABARA



Officinas

A estrada de rodagem de Porto Novo á Apparecida, com 20 kilometros de extensão, já está, por metade, reparada, tendo sido gasta a somma de 34.964\$.

A que liga a cidade de Sapucaia á sede do districto de Apparecida, com 25 kilometros de extensão, está quasi concluida. Custo — 35.068\$820.

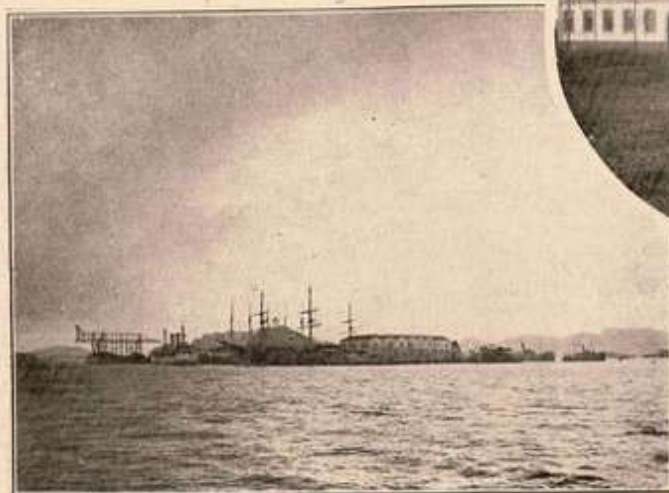
A estrada da União Industria, que vinha reclamando radicaes concertos, exigiu trabalhos demorados e importantes, que custaram 1.734.771\$911. Foi feita a limpeza e esgotamento do leito; desobstrucção e reparos de banquetas e de boeiros, reparação em varios pontos — Corrêas, Pedro do Rio, Areal, Fagundes, Serraria, Itaipava, etc.

Na estrada de Petropolis a Theresopolis o governo gastou 586.174\$113. E' uma estrada magnifica, e para automoveis, como a precedente. As obras ex-



Nos estabreiros Guanabara

construindo-se varios pontilhões. Essa reconstrucção, que facilita as communicações com uma zona de grande fertilidade e de ricas mattas, custou..... 58.125\$000.



Tiha do Vianna



Edifício

ecutadas foram: alargamento do leito para 6 metros; regularisação das rampas; alargamento das curvas, construcção de duas pontes sobre os rios Boa Esperança e Cangalheiro, com 9 e 7 metros de vãos; 230 boeiros; conselidações do leito, etc.

A estrada de Pedro do Rio a Cebolas foi reparada, com o que despendeu o Estado 71.854\$221.



Uma residência

A estrada de Bemposta em Parahyba do Sul, e cuja reparação era pedida de longa data, e que serve a uma zona de boas lavouras, custou 58:692\$816.

A estrada de rodagem para automoveis entre São Fidelis e Macuco — estrada a que o povo deu o nome de «Raul Veiga», custou 406:647\$994.

A estrada «Palmeiras — Leitão da Cunha em São Francisco de Paula, — tem 20 kilometros, e custou 178:874\$767.

A estrada «Macahé — Neves», liga a cidade de Macahé a um dos districtos mais ricos do município; custou 29:295\$721.

A estrada «Glycerio — S. Francisco de Paula, em cuja construção foram já gastos 1.415:710\$137 é considerada a obra mais importante da actual administração; desenvolve-se em serras, com a largura media de 5 metros, o raio minimo de 20 metros e a rampa maxima de 10 %. As suas obras d'arte são numero-



A ilha Santa Cruz

A reconstrução da estrada Divisa a Quatro, em Barra Mansa e Rezende, custou 64:608\$770.

A reconstrução da estrada de Paraty ao Arrozal, 95:539\$735.



Ponte ligando as ilhas do Viamã e Santa Cruz

sas, muito especialmente de Glycerio á Serra de São Caetano.

Contam-se, ali, tres pontes, de 14 metros de vão livre, duas das quaes já estão construidas: — a do Rio do Frade. Uma antiga ponte de madeira está servindo, provisoriamente, no lugar da terceira, sobre o Rio Macabu. Foram construidos dous pontilhões de concreto armado com 4 metros de vão; um boeiro com capeamento em arco de concreto armado, tendo 26 metros de comprimento; tres boeiros em cascata; um boeiro duplo e quarenta e sete boeiros simples de secções variaveis entre 0^m,60 x 0^m,70 e 0^m,70 x 1^m,0.

A estrada parte de Glycerio da cota 75 metros; no alto da Serra do Frade attinge a 853 metros; desce para atravessar o Macabú, na Gramma, a 750 metros, e logo em seguida galga a Serra de São Caetano a 1.120 metros, para descer e São Bento a 450, subir a Serra de São Francisco até 610 e novamente descer até a Villa

Aurora a 364 metros. De Glycerio ao alto da Serra de São Caetano 24 kilometros que se acham promptos e entregues ao trafego de automoveis. De Villa Aurora a São Bento uma extensão de 7 kilometros, a Estrada encontra-se tambem concluida e dada ao trafego. Contam-se, ali, as seguintes obras d'arte: tres pontilhões de concreto armado; um boeiro em cascata com capeamento em concreto armado tendo a secção de 1^m,20 x 1^m,00 e o comprimento de 28 metros; 2 boeiros de 0^m,60 x 0^m,70 com 10 metros comprimento.

No ultimo semestre do anno passado foram mais entregues ao trafego seis kilometros e meio da Estrada de «Glycerio-São Francisco de Paula e construíram-se quatro boeiros de 0^m,30 x 1^m,00 por 16 metros de desenvolvimento.

A reconstrução da estrada de Nova Friburgo á Barra de S. João, no trecho do Lumiar, facilitam o transporte das grandes produções da zona—custo—19:305\$584.

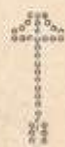


Ancoreadoiro na ilha de Santa Cruz



Um aspecto da Ilha do Vianna

RESIDENCIAS
DIVERAS



ponte sobre o rio Brecina, 35:104\$635, todas tres no municipio de Barra Mansa;

ponte de Pinheiro, sobre o rio Parahyba do Sul, no Pirahy, em concreto armado, 77:254\$330;

ponte, em concreto armado, sobre o rio Cachimbão, em Paraty, na estrada do Paraty a Pinheiro, réis 108:696\$710;

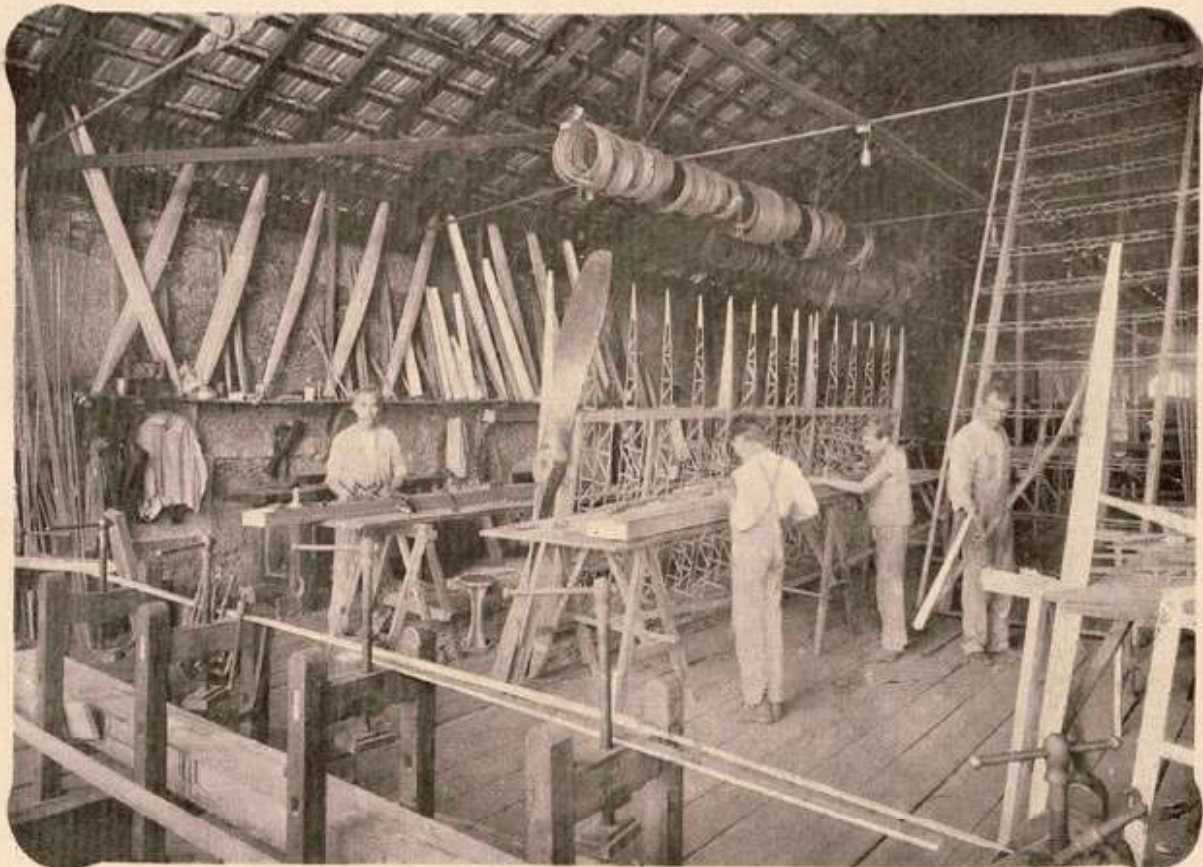
ponte em concreto armado sobre o ribeirão do Vigarão, no Pirahy, 65:558\$710;

ponte do Commercio, com estrado de cimento armado, em Vassouras, 84:867\$690;

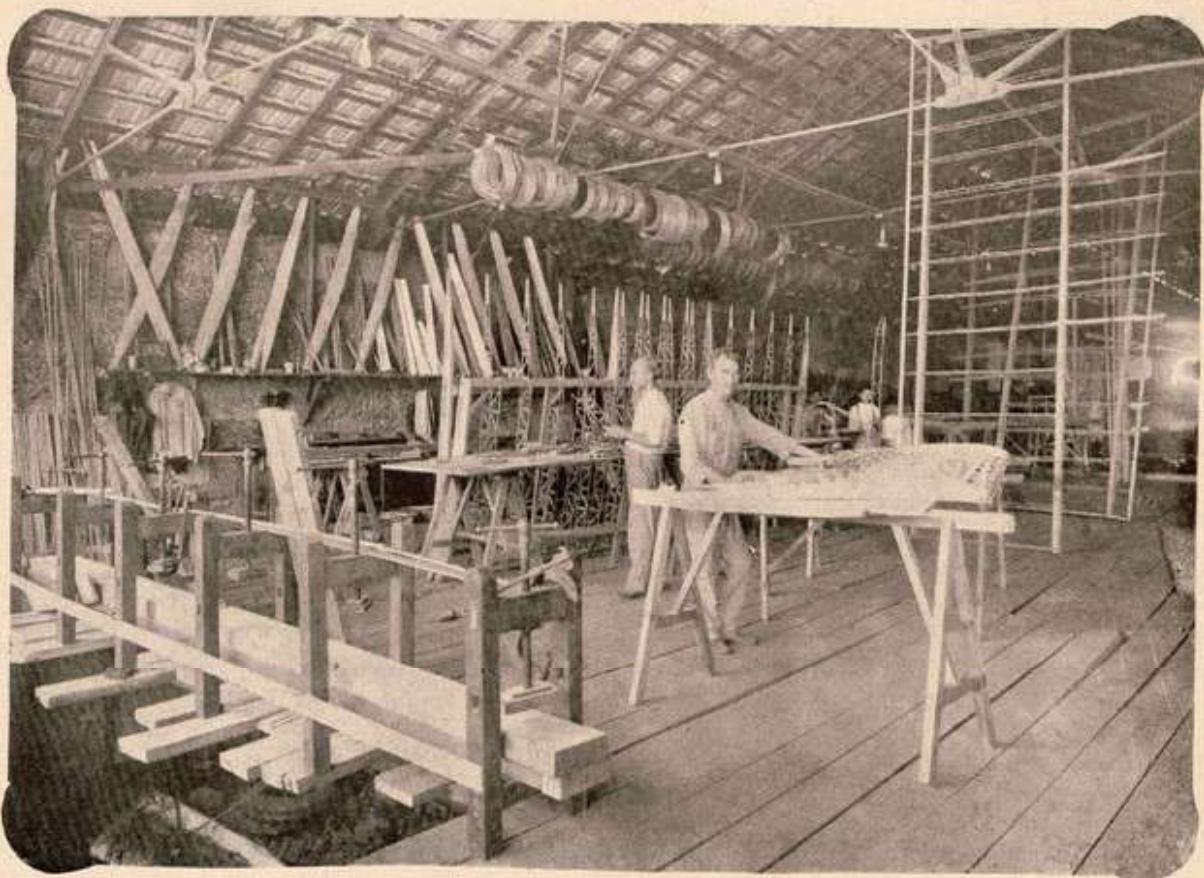
concerto e construção do estrado, em concreto armado, da ponte sobre o rio Parahyba, na cidade de Barra do Pirahy, 166:970\$694;

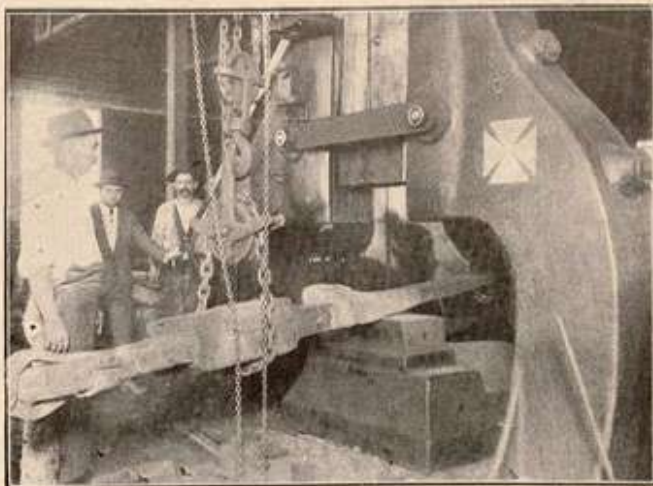
ponte de Vargem Alegre, Barra do Pirahy, reconstrução completa, 110:042\$784;





== || Oficinas para construção de aeroplanos || ==





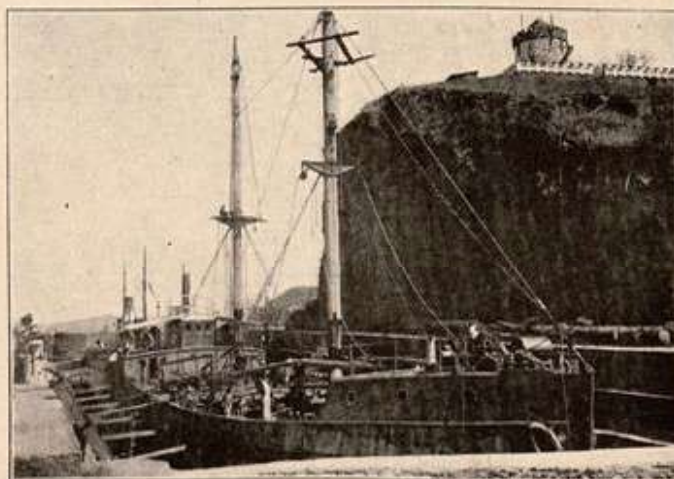
Oficina de ferreiro

construção do estrado, em concreto armado, da ponte da cidade de Parahyba do Sul, 101:286\$000;
 ponte Bocca no Fogo, 129:932\$100;
 ponte da Conceição, em Itaperuna, 35:337\$925;
 construção do estrado, em concreto armado, da ponte da cidade de S. Fidelis, 195:597\$180;
 construção da ponte do Balthazar, em Santo Antonio de Padua, 26:412\$570; etc.

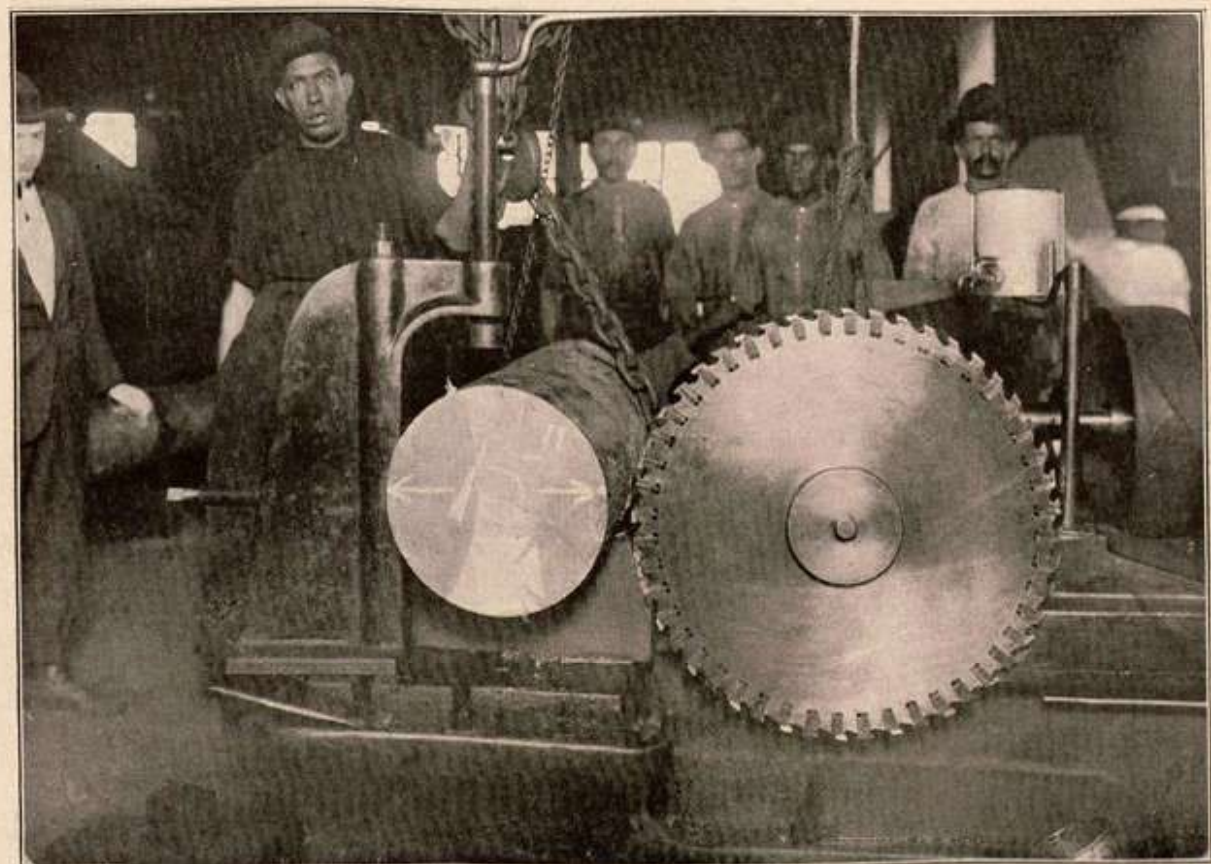
Em Cantagallo, nas obras para a Exposição Regional, que se realizou em Cordeiro, pavilhões diversos, canalisações, terraplenagem, drenagem, etc.; a despesa montou a 716:197\$686.

Em Itaocara, não só em reparos da cadeia, mas na construção de um pontilhão na cidade: 14:821\$747.

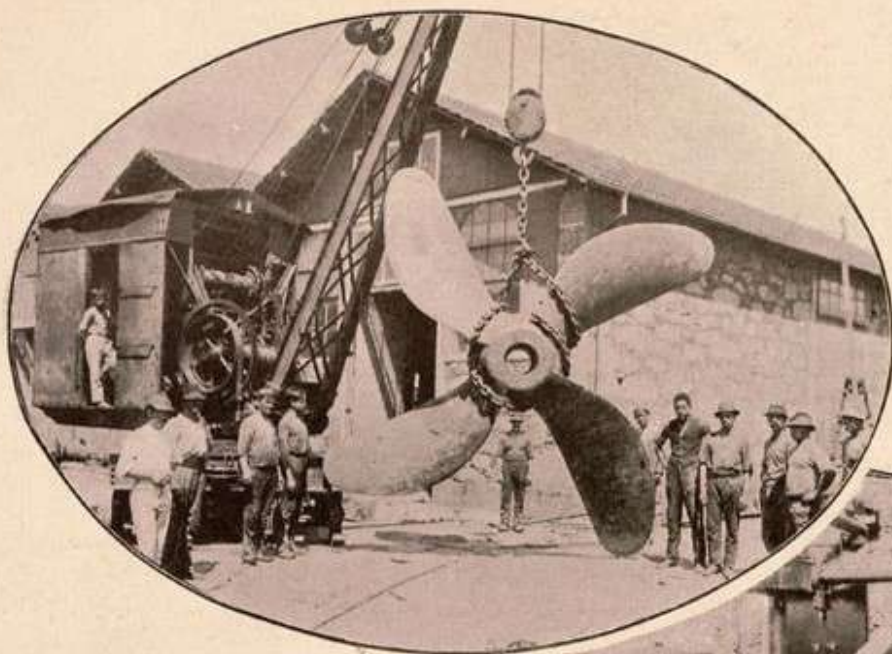
Em Duas Barras o prédio escolar foi completamente reparado: 11:471\$440; e na construção do edificio para quartel e cadeia gastaram-se 66:423\$140.



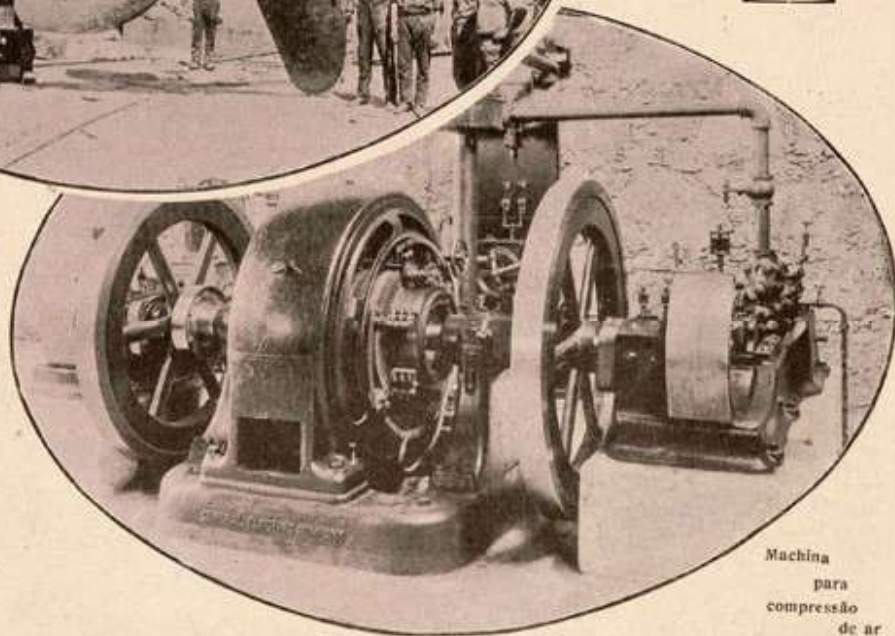
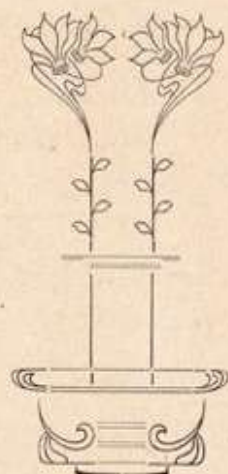
Oficina de ferreiro



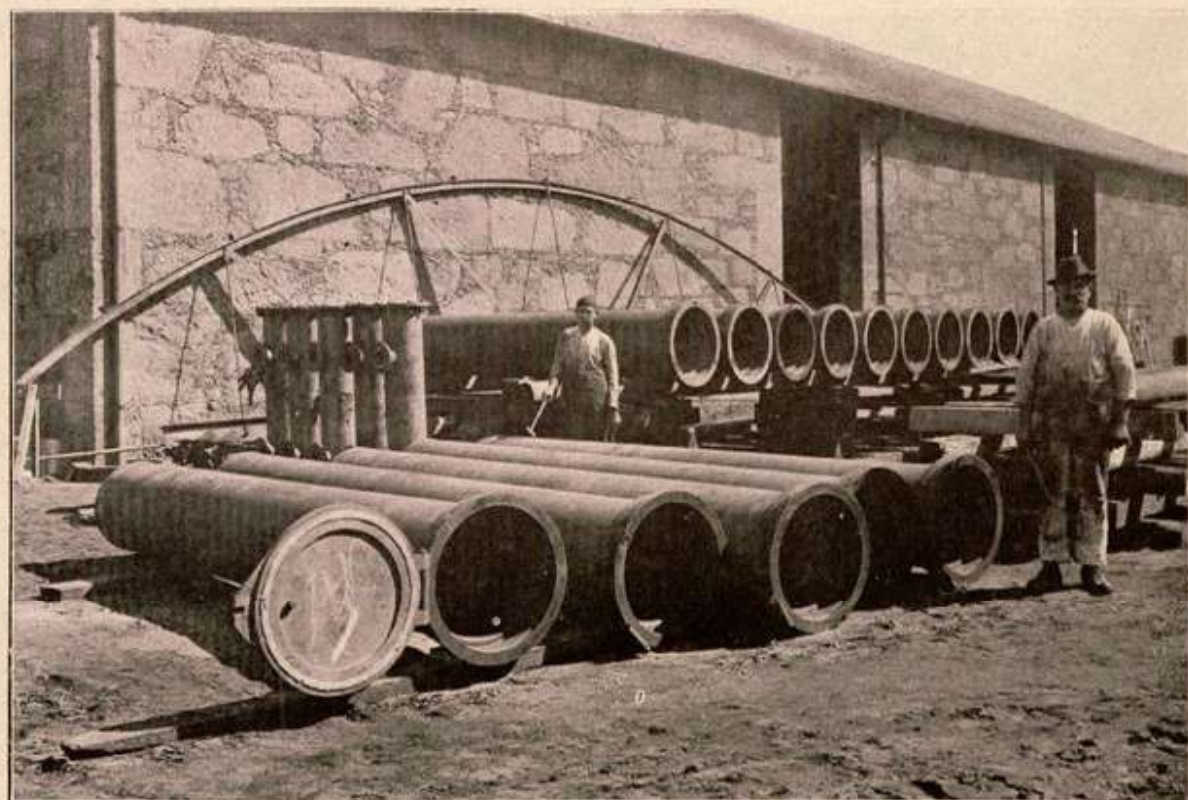
Serra circular para ferro



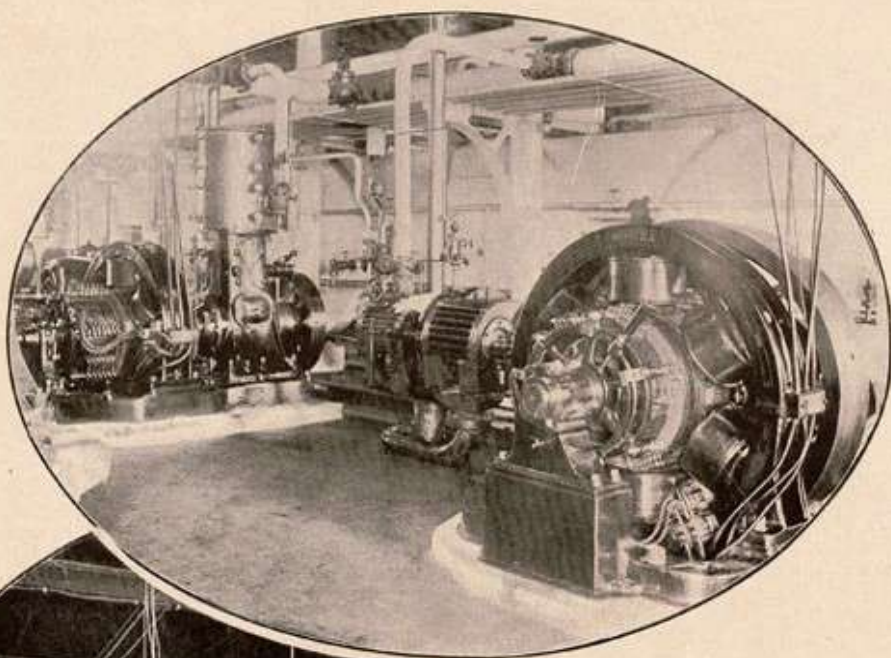
Helice do
— ITAQUATIA —
fundida na Ilha
do Vianna



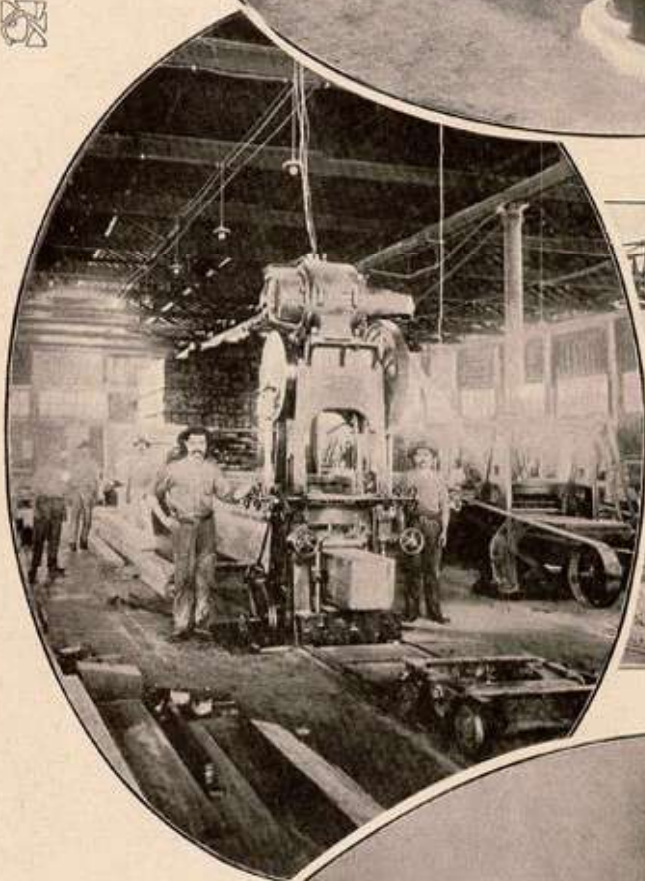
Machina
para
compressão
de ar



Tubos fundidos na ilha do Vianna — C. N. Navegação Costeira



Usina de força e luz



Grande para carvão

Serraria

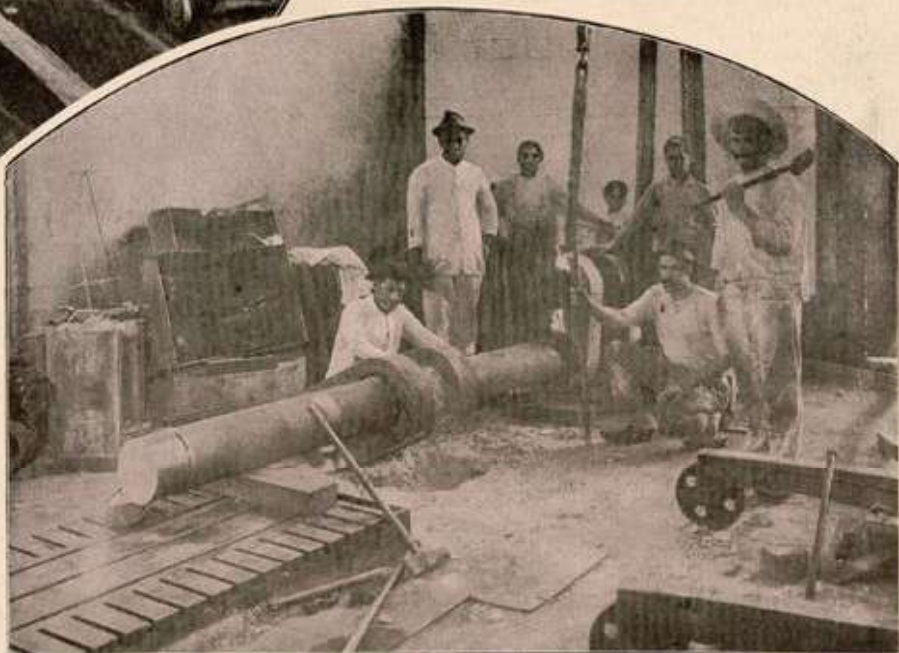
Em Santo Antonio de Padua fez-se o serviço de abastecimento de água a Miracema, do custo de 81:198\$450; em reparos no grupo escolar «Ferreira da Luz» e nos quartéis cadeias de Miracema e Santo Antonio de Padua: 5:849\$741.

Em Macahé:

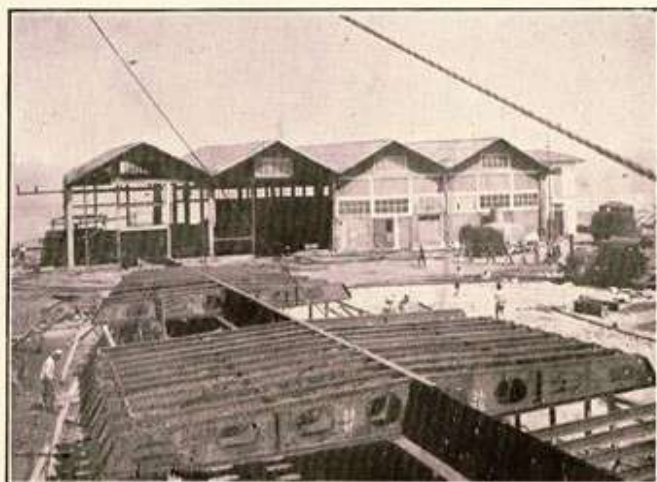
a) abastecimento de água, esgoto e iluminação electrica da cidade, custeio e obras de conservação no valor de..... 383:55\$325;

b) melhoramentos da Praça Santos Dumont, em Conceição de Macabú: 57:379\$250;

c) obras de adaptação de um edificio para o grupo escolar: 141:652\$155.



Montagem de um eixo na Ilha do Vianna



Diversas fases da construção do

"ITAQUATIA"

COMPANHIA N. DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

grupo escolar e obras de adaptação: 52:732\$194;
concerto no quartel e cadeia: 4:500\$000.

Em Itaperuna — construção do Grupo escolar «Francisco Portella» em Natividade de Carangola: 146:364\$962; construção do grupo escolar «Orlinda Veiga», em Santo Antonio do Carangola: 92:930\$955; abastecimento de agua e esgotos em Bom Jesus do Itabapoana: 112:619\$280.

Em S. Fidelis — reconstrução do grupo escolar «Barão de Macahubas»; 46:283\$055; obras na Praça

Em S. Francisco de Paula: construção dos edificios do Forum, do grupo Escolar, do quartel e cadeia, em Villa Aurora: 1.033:100\$783, ali incluída a despesa com uma ponte da Villa.

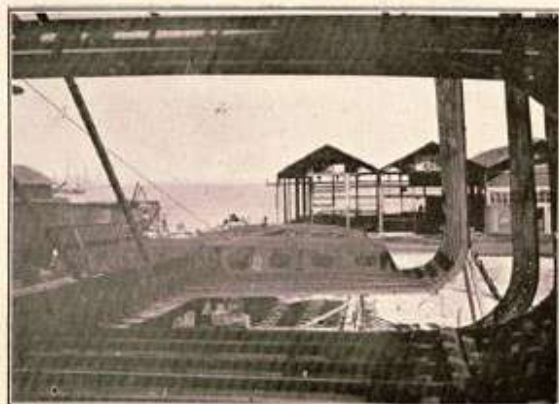
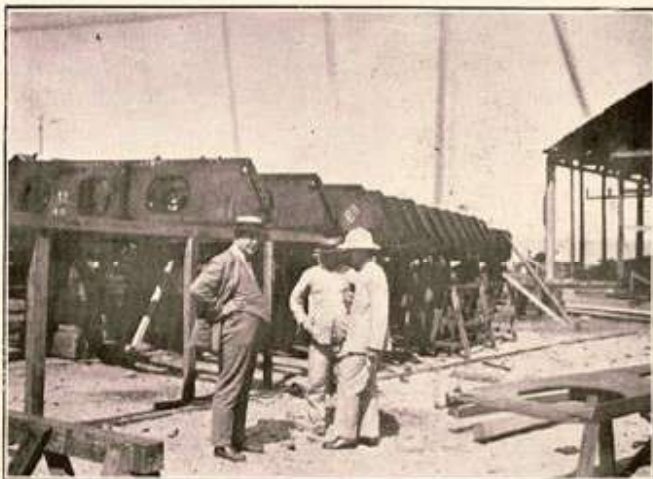
A instalação hydro-electrica de Santa Maria Magdalena custou: 153:756\$495; as obras da cadeia e os concertos no predio escolar de Triunfo, no mesmo municipio, elevaram-se a 37:050\$550.

Em Campos:

a) a reforma dos edificios dos grupos escolares «15 de Novembro e João Clap» importou em..... 42:779\$040;

b) na reconstrução da Escola Profissional Feminina, lindo edificio, gastaram-se 273:671\$753;

c) edificação do Forum, grandioso palacio que o fôro de Campos bem merecia, já se despendeu a quantia de 562:264\$738.



d) em calçamentos na rua Formosa e na Avenida Beira Rio, 48:686\$783;

e) na construção do caes da Avenida Beira Rio:..... 420:364\$689;

f) na construção da Torre de Santa Efigenia:..... 149:950\$735;

g) serviços de aguas e esgotos na cidade:..... 2.702:651\$554;

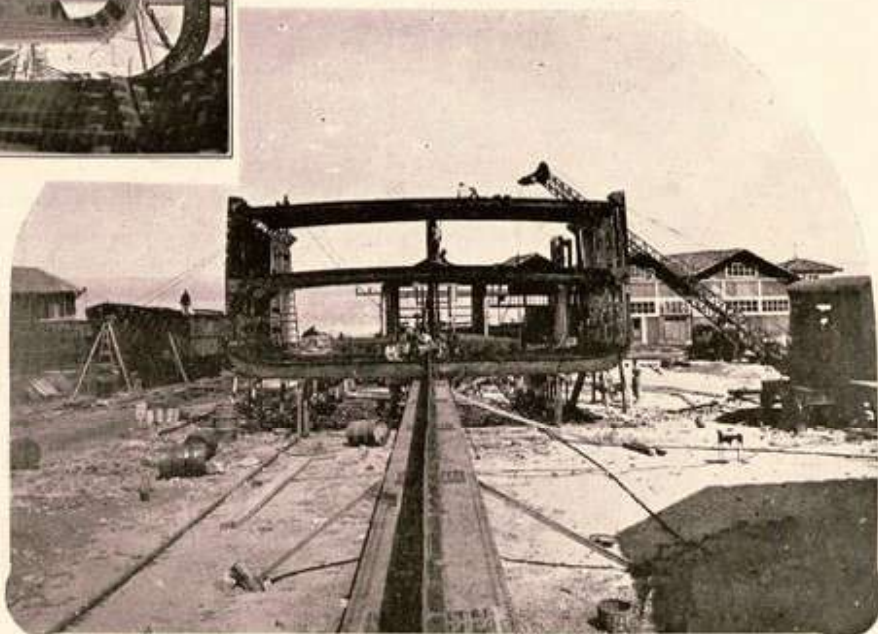
h) concertos no edificio do Lyceo e da Escola Normal: 39:819\$925.

Em S. João da Barra — aquisição de um predio para o

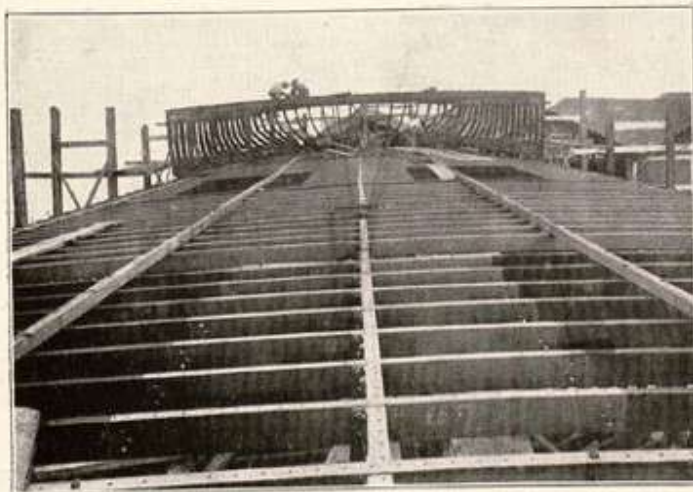
da Cidade: 6:500\$000; serviços de abastecimento de agua e esgotos a S. Fidelis: 183:573\$765.

Em Cambucy, em obras diversas e instalação electrica no quartel e cadeia: 4:209\$199.

Em Petropolis — reparo e instalação electrica do Forum de Petropolis: 32:765\$035; construção do imponente edificio do grupo escolar «Pedro II» — 455:185\$426.



A CONSTRUÇÃO DO "ITAQUATIA", NA ILHA DO VIANNA



As obras de abastecimento de água a Magé custaram 139:748\$505.

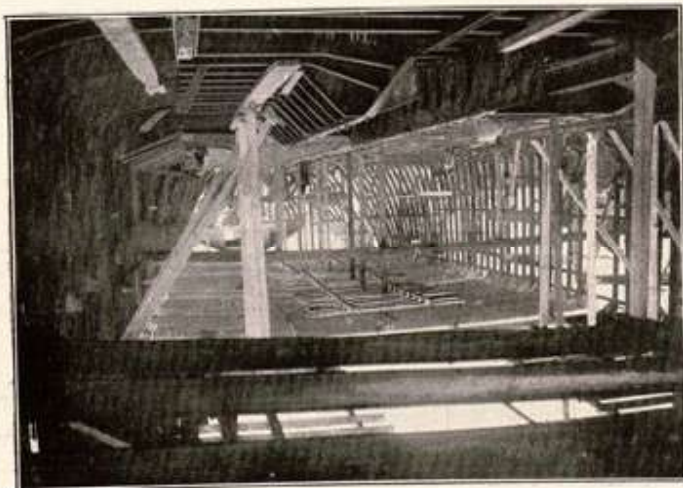
No serviço de abastecimento de água a Theresopolis: 21:378\$439.

Na Parahyba do Sul — obras de abastecimento de água ao districto de Entre Rios: 260:565\$130; concertos e reparos no prédio da escola de Serraria 24:444\$092.

Em Santa Theresa — obras do Forum, 19:299\$050, reparos na escola mixta de Porto das Flores, 5:232\$355.

Na Barra do Pirahy — reconstrução da Colonia de Vargem Alegre; pavilhões para enfermos, muros, estradas, refeitórios, cozinhas, dispensas, reservatório de água, etc. 922:887\$637, concerto na escola publica de Vargem Alegre, 6:540\$045, concerto e limpeza no quartel e cadeia da Cidade, 9:036\$795.

Em Vassouras — obras no quartel e cadeia, reforma e limpeza do Forum, 22:806\$430.

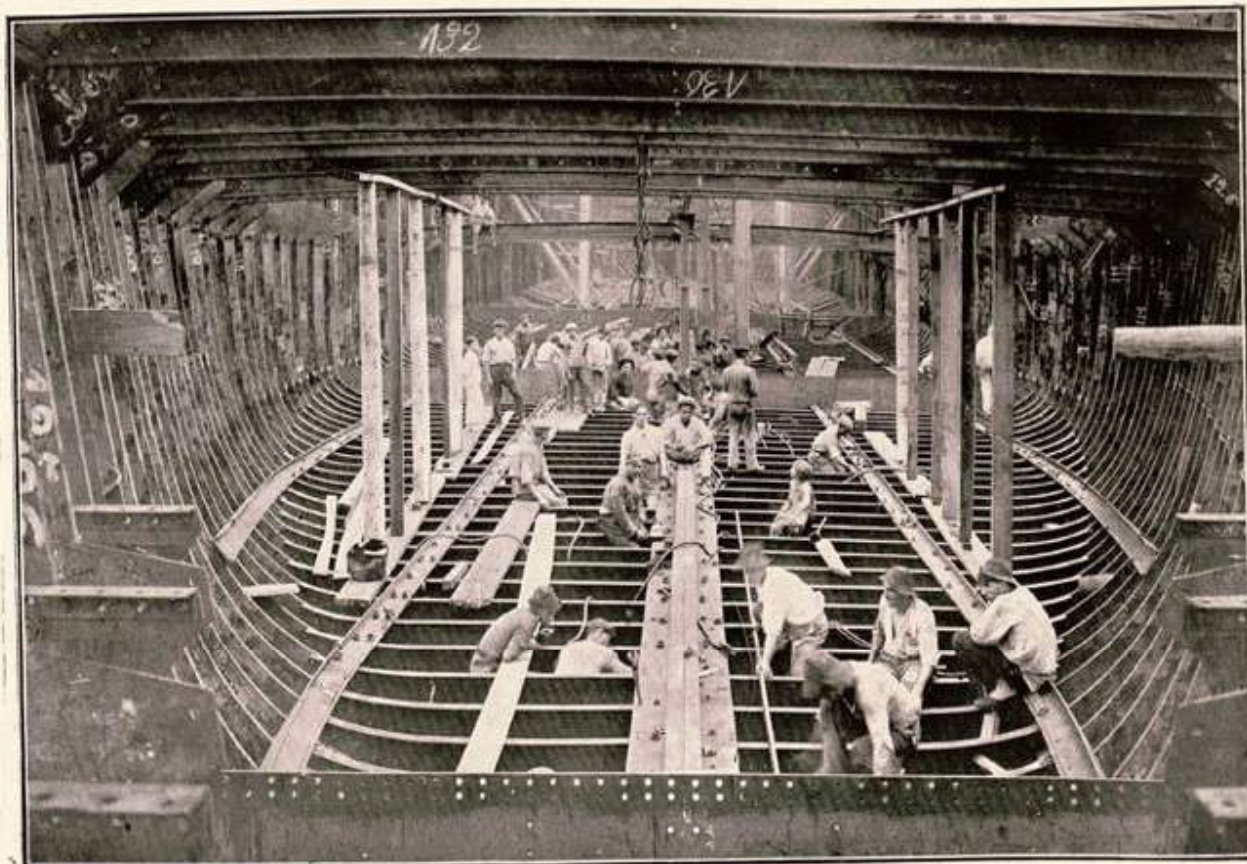


Em Valença — construção do quartel e cadeia: 69:904\$125; construção do edificio do grupo escolar «Casemiro de Abreu», 212:106\$921.

Em Barra Mansa — calçamento das ruas Joaquim Leite, S. Sebastião, Barão de Guapy e outras: 361:514\$395; serviços de água e esgotos á cidade 108:189\$137; reparos no grupo escolar «Fagundes Varella»: 5:058\$320; boeiros na cidade para escoamento de águas pluvias e obras de saneamento em Volta Redonda, 26:907\$627.

Em Rio Claro — obras de reparos da cadeia da Cidade, 23:716\$980.

Em Rezende — serviço de água e esgoto á cidade: 107:038\$570.



A CONSTRUÇÃO DO "ITAQUATIÁ" NA ILHA DO VIANNA

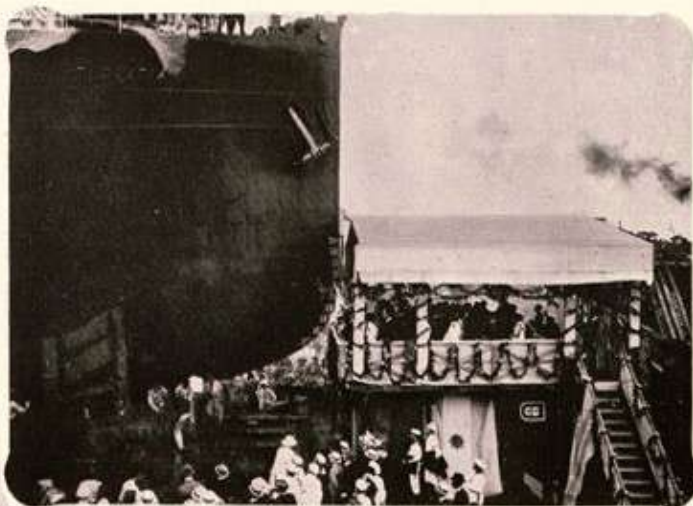
No dia do lançamento do paquete

"ITAQUATIA"

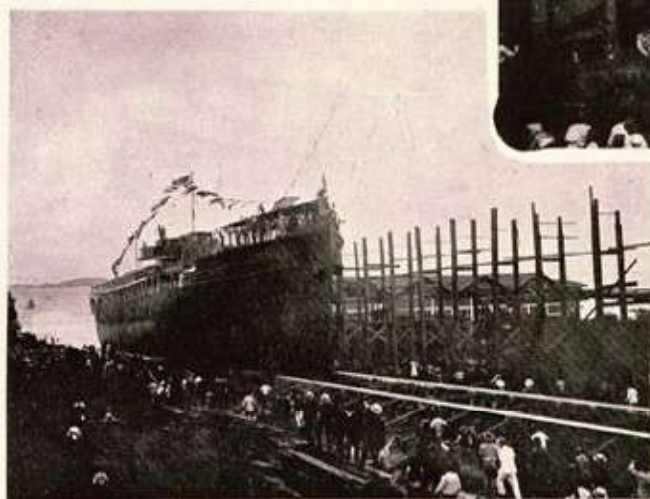
Em Iguaçu — concertos no Forum e obras d: installação de esgotos na cidade, 115:819\$315.

A reconstrução do quartel e cadeia de Angra dos Reis custou 40:199\$945.

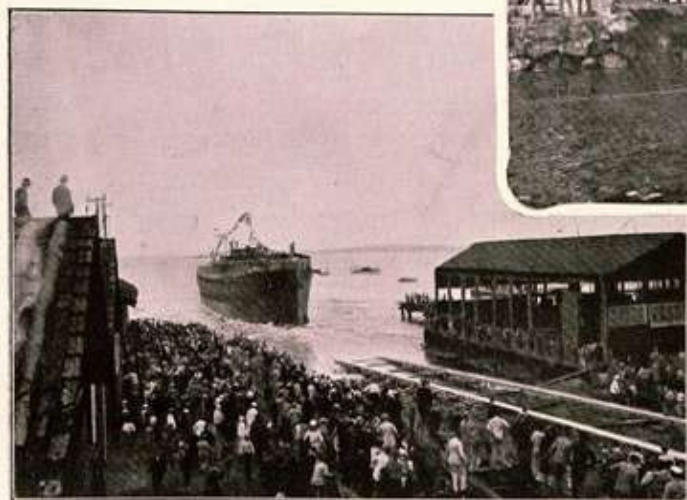
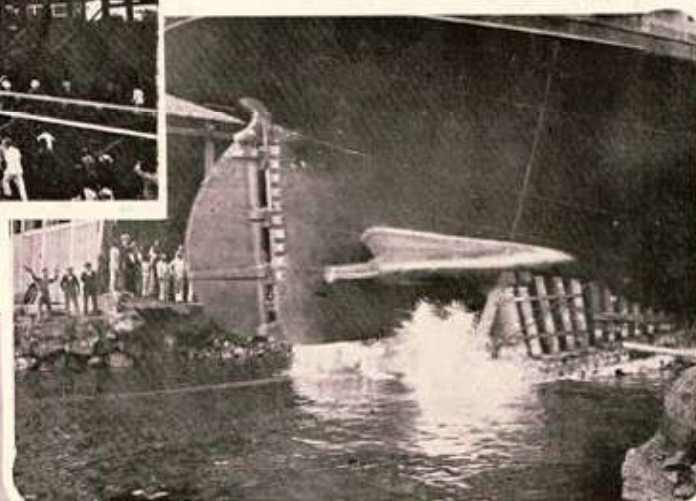
Essas sommas foram despendidas até 30 de Junho de 1922; no segundo semestre do mesmo anno o governo continuou a executar serviços de conclusão de obras diversas, algumas dellas já inauguradas.



As danças



O paquete desliza a caminho do mar



O "Itaqui" desliza suavemente

Attingem a mais de 22 mil contos de réis as obras publicas mandadas executar pelo presidente Velga, e assim distribuidos, por município, até 30 de Junho de 1922 :

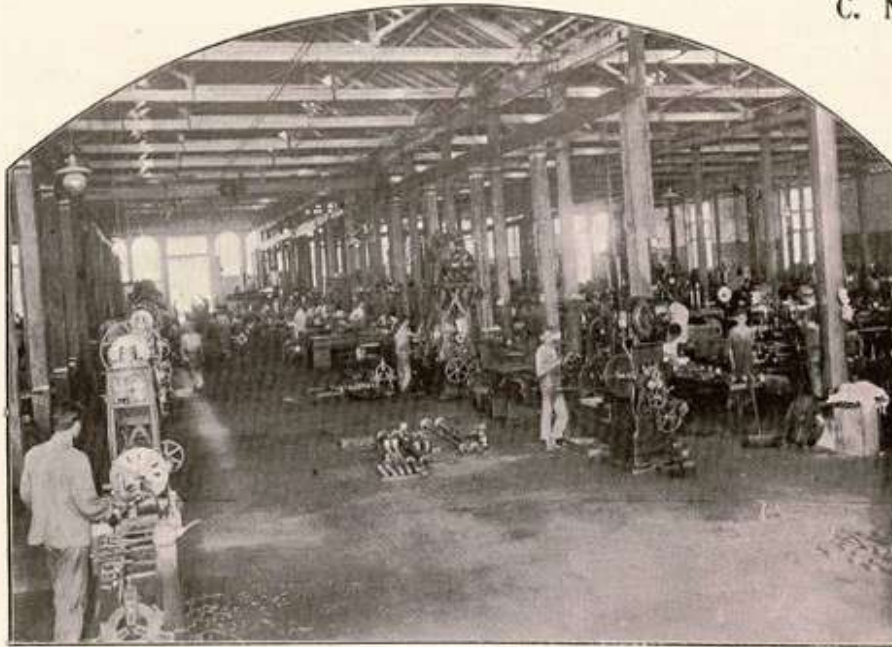
Araruama	118:961\$277
Angra dos Reis	40:199\$945
Barra Mansa	1.015:051\$035
Barra do Pirahy	1.255:266\$904
Bom Jardim	67:810\$340
Barra de S. João, Rio Bonito e Capivary (bacia do rio São João)	802:378\$709
Carmo	48:281\$920
Cantagalo	1.075:993\$364
Cabo Frio	528:116\$730
Campos	4.240:219\$217

O "ITAQUATIA" COMEÇA A BEIJAR O OCEANO, QUE ATRAVESSARÁ GARRIOSO, ATTESTANDO O PROGRESSO DA CONSTRUÇÃO NAVAL NO BRASIL E A IMPORTANCIA DESSA INDUSTRIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.



Fundado

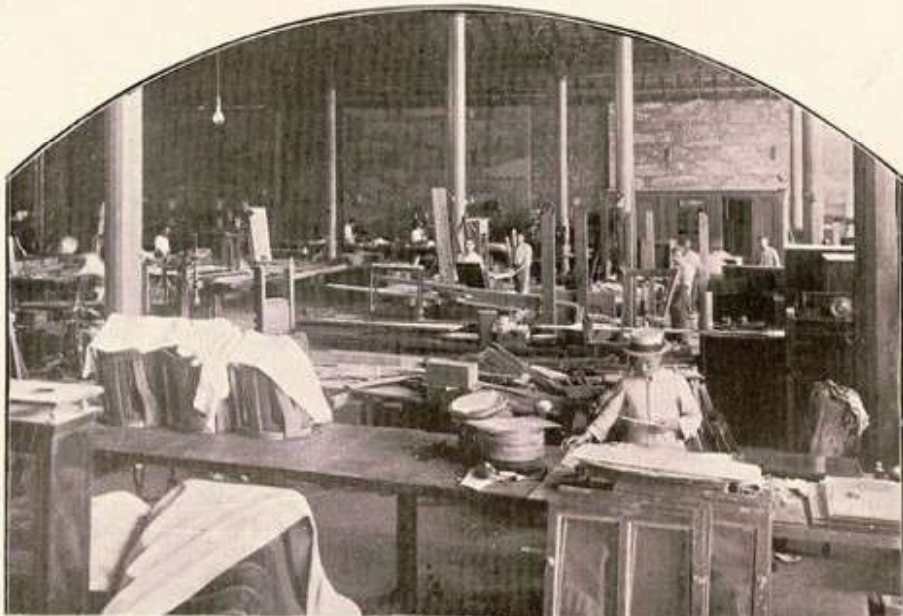
C. Nacional de Navegação Costeira



Uma officina

Rezende	137:735\$260
Rio Claro	31:582\$985
Rio Bonito e Capivary ...	60:601\$471
Santo Antonio de Padua ...	638:523\$970
Sumidouro ...	780\$000
Sant'Anna de Japuihyba ..	12:445\$408
São Pedro de Aldeia	21:175\$500
Saquarema ...	50:048\$535
S. Gonçalo ...	53:674\$036
S. Francisco de Paula	1.217:519\$450

Cambucy	10:647\$539
Duas Barras ..	91:894\$580
Itaborahy.	225:644\$466
Itaocara.	60:995\$717
Itaperuna	433:454\$017
Iguassú	115:819\$315
Itaguahy	15:415\$659
Mangaratiba ..	37:558\$474
Maricá	48:450\$629
Magé	139:748\$505
Macahé	2.158:910\$139
Nova Friburgo ..	356:944\$260
Niteroy.	1.261:863\$740
Parahyba do Sul	387:802\$727
Petropolis	3 080:772\$213
Pirahy	909:864\$741
Paraty	134:241\$750



Marcenaria



Laboratorio

S. Maria Ma- gdalena	198:807\$405
São João da Barra	57:232\$194
S. Fidelis ...	845:032\$204
Sapucaia	70:033\$380
Santa Theresa ..	29:998\$505
Theresopolis ..	21:936\$938
Vassouras	324:852\$183
Valença	283:503\$046

A RECEITA PUBLICA

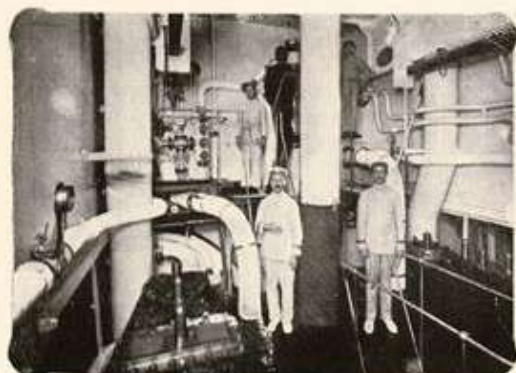
A receita publica cresce satisfactoriamente, não pelo aumento dos impostos arrecadados, mas pelo desenvolvimento agrícola e industrial do Estado.



Tradicional cerimonia : Os presidentes da Republica e do Estado e o bispo de
Niteroy no baptismo do
"ITAQUATIÁ"



O «ITAQUATIÁ» FAZ EXPERIENCIA DE MACHINAS

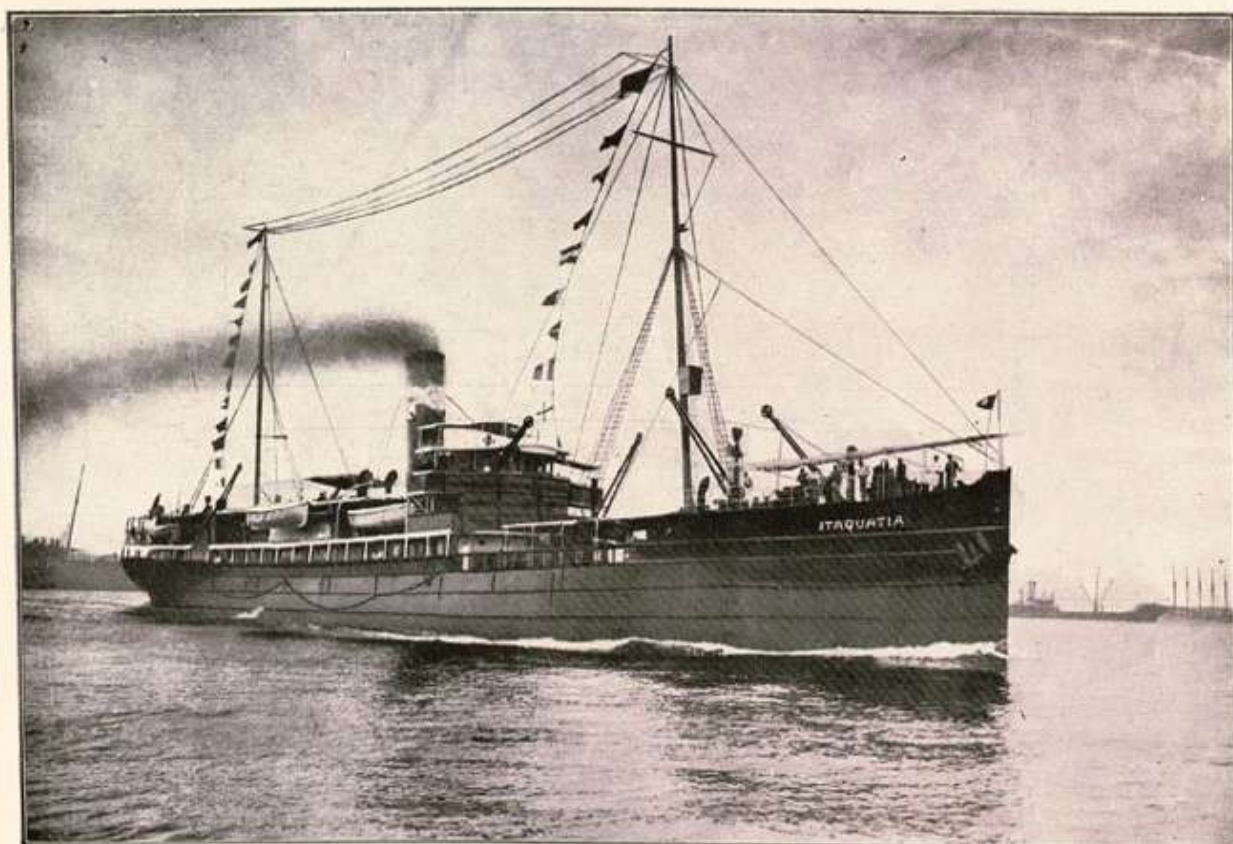


Máquinas

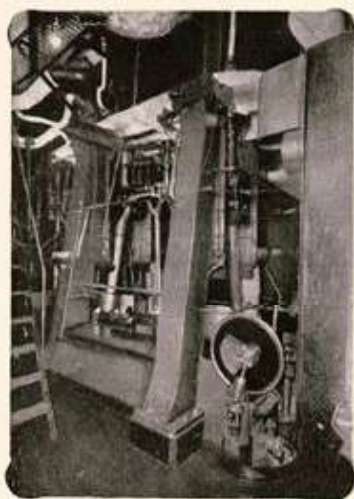
*Interiores
de
um paquete
da
Companhia
Nacional
de
Navegação
Costeira*



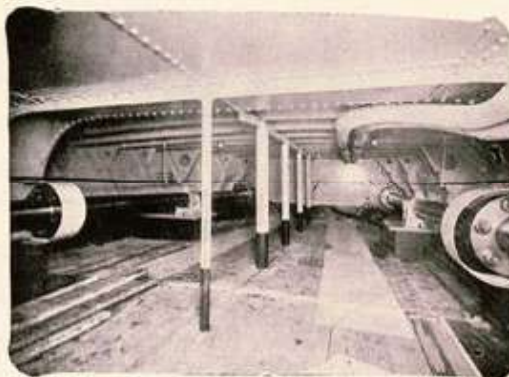
Máquinas



Navegando no dia da experiencia de machinas



Casa das machinas



Tubo do eixo



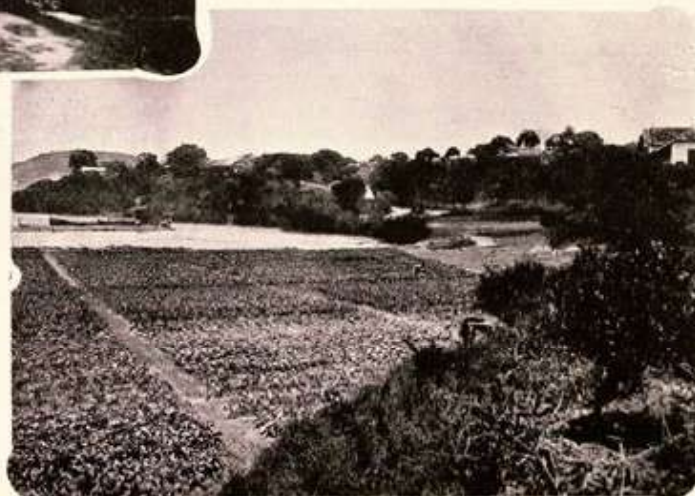
Um corredor entre camarotes



Horta

Tem sido, desde 1889:

1889	3.486.752\$186
1890	4.288.535\$119
1891	9.990.584\$406
1892	14.559.793\$405
1893	11.331.763\$779
1894	14.879.491\$651
1895	15.343.381\$707
1896	13.035.706\$149
1897	13.944.871\$635
1898	10.465.703\$498



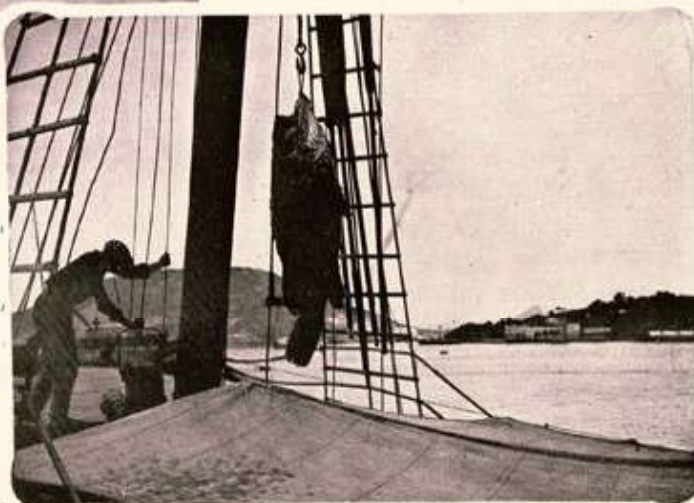
Horta

1916	17.192.271\$632
1917	15.549.517\$023
1918	16.056.724\$085
1919	23.702.438\$246
1920	21.481.119\$351
1921	25.312.058\$853



Gado leiteiro

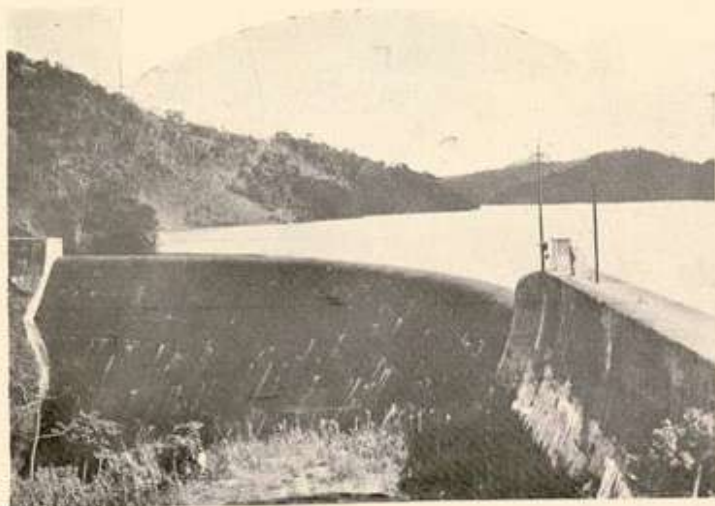
1899	9.705.760\$323
1900	7.969.327\$249
1901	9.224.166\$487
1902	6.728.199\$812
1903	6.798.716\$945
1904	8.231.276\$637
1905	9.542.103\$289
1906	8.113.159\$570
1907	8.577.854\$470
1908	7.279.366\$686
1909	8.597.706\$928
1910	9.281.570\$780
1911	9.066.692\$335



Pesca

No trabalho, nas ilhas, a
Companhia Nacional de Navegação Costeira
 colhe e cria para abastecer a sua grande
 frota : legumes, fructa, leite, carne, etc.

1912	11.862.944\$591
1913	12.569.161\$433
1914	10.437.245\$266
1915	12.694.401\$293



Aspecto da represa, vendo-se a barragem-muralha



A Usina: descarga geral; plano inclinado para Ipé



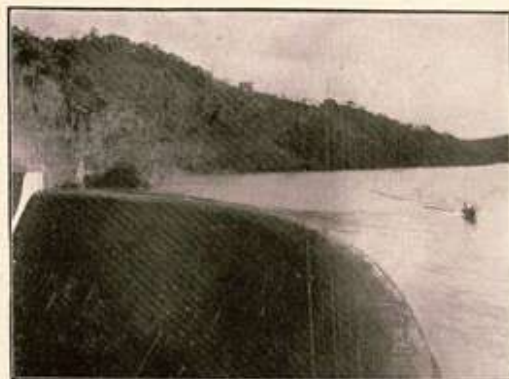
Vista geral da Usina. Acampamento e parte da estrada de ferro Fozes a Lage



Lago artificial da Light and Power



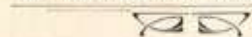
Vista de um canto da represa



Um trecho da represa junto à barragem



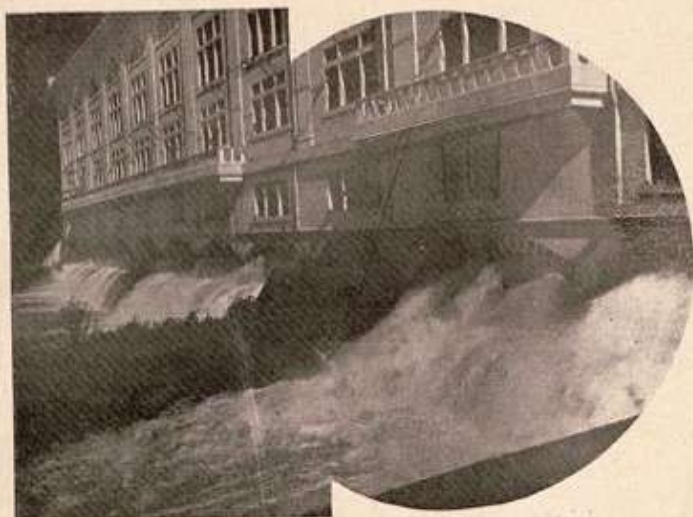
A FUBBA BRANCA



As quedas d'água do Estado do Rio iluminam cidades, fornecem força para a viação e para oficinas e fabricas, no territorio fluminense e na maior cidade da America do Sul.



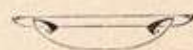
A Usina: acampamento; a casa das valvulas; encanamentos de alta pressão; descargas



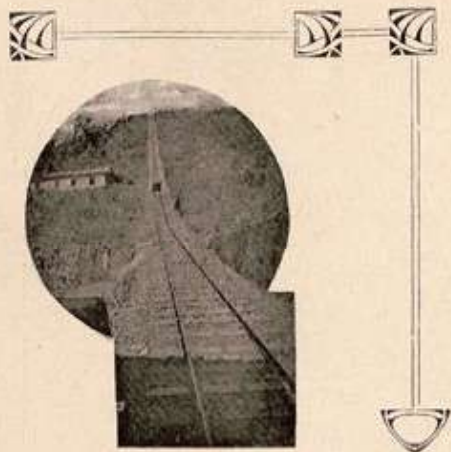
Excedente das turbinas a descarga com a carga normal



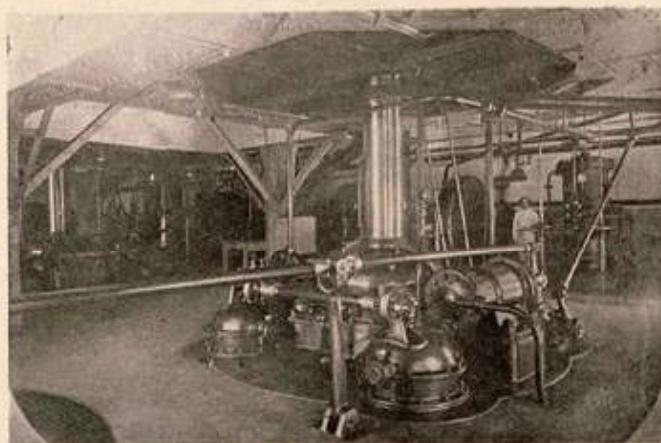
Vista geral do escanamento de alta pressão



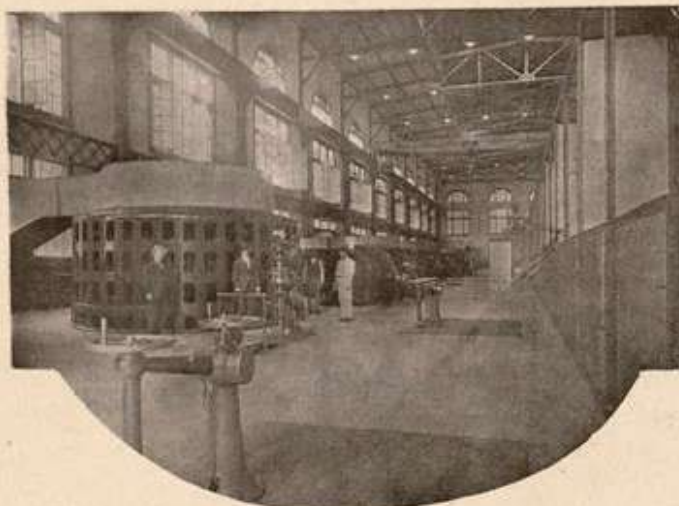
Descarga de uma das turbinas, de 9.000 H. P., pela válvula de segurança



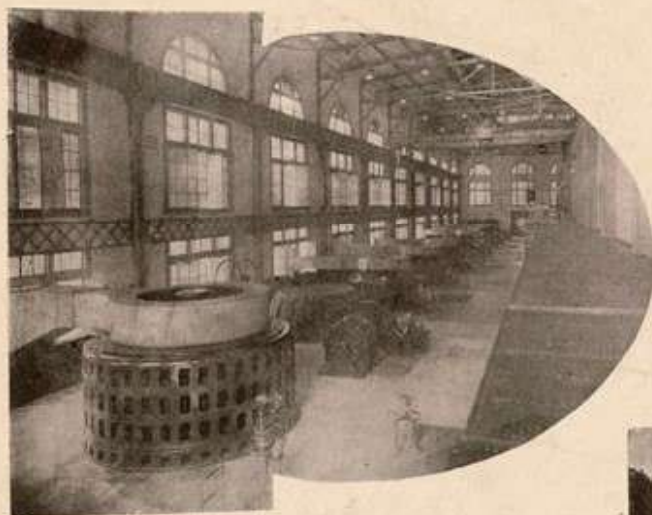
Piano inclinado da usina a 10°



Cilindros reguladores; mancal de eixo; válvula para admissão d'água na turbina de 18.000 H. P.



Vista de Geradores



Vista da sala dos Geradores



Usina geradora

A COMPANHIA
BRASILEIRA
DE
ENERGIA
ELECTRICA



Na Usina

A HULHA BRANCA || INSTALAÇÕES || QUEDAS D'AGUA || ◇

Ha, no Estado, centenas de cachoeiras que podem ser aproveitadas para fornecimento de energia electrica.

... a hulha branca do Estado deve a Capital da Republica a sua rapida transformação de força motriz das suas industrias, a sua viação electrica, e a sua iluminação, também electrica. E' no Estado do Rio que se gera a colossal potencia de que carece a Capital da Republica para aquelles serviços, graças aos quaes o seu progresso foi mais notavel.

A Usina do Ribeirão das Lages, com o seu immenso lago artificial, capaz de alimentar-a sem chuva durante alguns mezes, tem a capacidade de 44.000 kilowatts em seus geradores.

Tambem foi bem aproveitada a queda do Piabanha, em Alberto Torres, onde a Usina da Companhia Brasileira de Energia Electrica gera a força para iluminação e viação de Niteroy, servindo também aos municipios de Magé e de Theresopolis, e a varias localidades por onde passa até chegar ao seu extremo, que é a Capital do Estado.

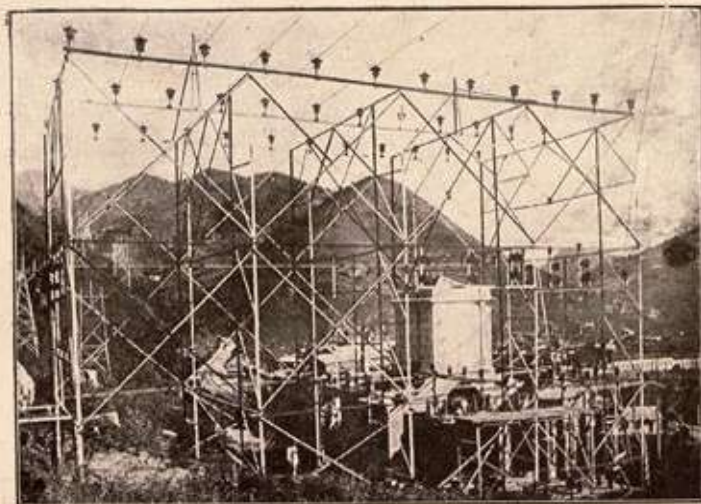
A queda do Carangola, em Tombos, está aproveitada para a produção de força destinada aos serviços de Itaperuna e Campos. Essa cachoeira fica exactamente na divisa do Estado de Minas Geraes e Rio de Janeiro.



Vista da barragem e saída dos encanamentos



Barragem e reservatório de tomada de agua

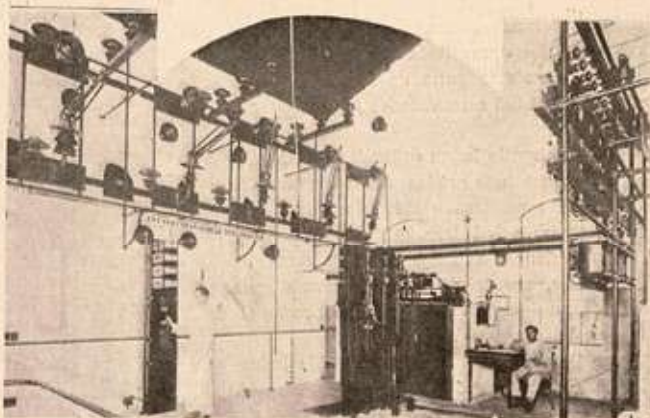


Em Itamaraty — Sub-estação transformadora

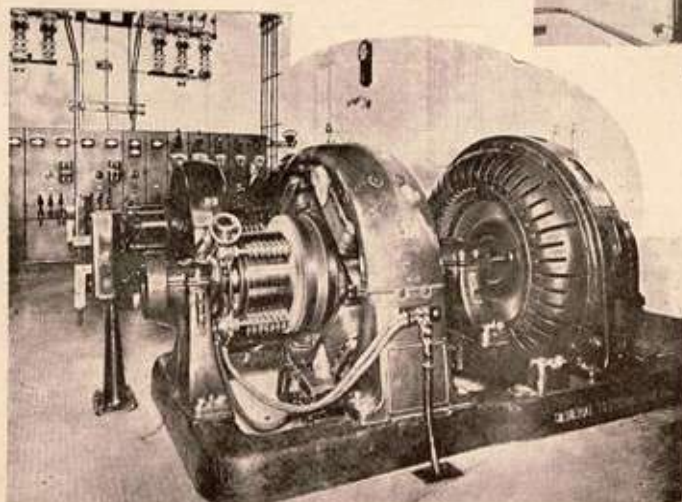
A Companhia Brasileira de Energia Electrica aproveita quedas do Rio Piabanha e está fazendo, em outros pontos do territorio do Estado, installações diversas, utilizando-se de outras cachoeiras.



Geradores de emergencia



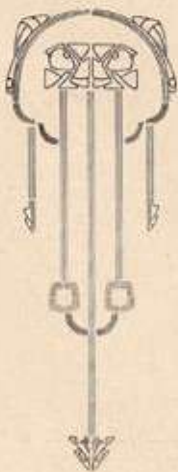
Interior de uma estação de manobra e redução de voltagem



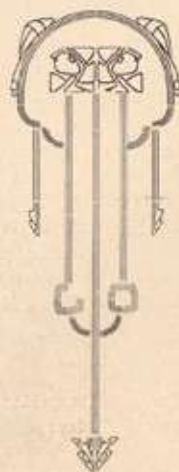
Dynamo



Sub-estação transformadora de Sete Pontes — S. Gonçalo



Trechos dos escaletamentos





Chaves automaticas nas linhas de transmissão

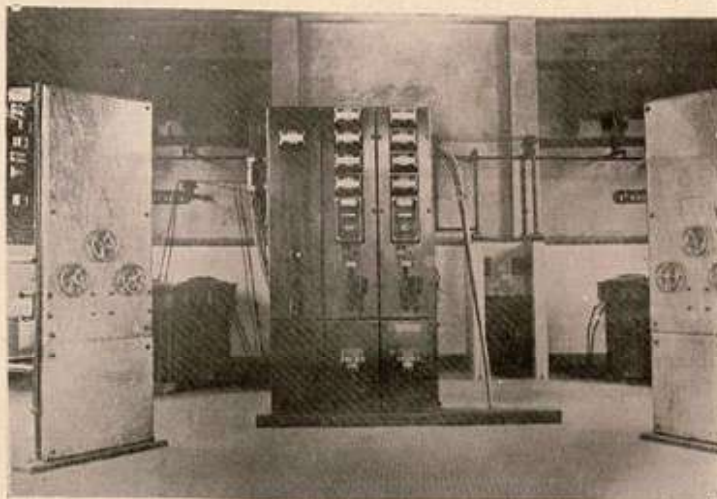


Em Itaperuna existe no rio Muriahé uma cachoeira que foi aproveitada para a produção de força para uma parte de Itaperuna, Santo Antonio de Padua e localidades mineiras confinantes.

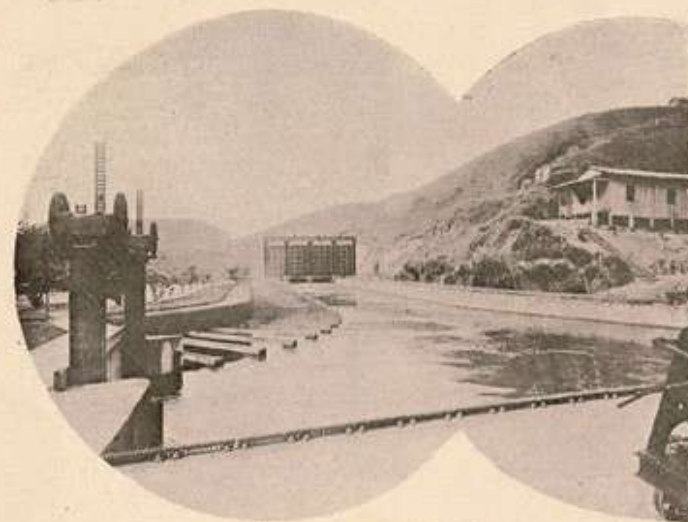
Em Cantagallo foram utilizadas varias quedas d'agua que hoje produzem energia electrica para serviços publicos e industriaes de Cantagallo, Itaocara e S. Fidelis.

Em Valença, a Empresa Fluminense de Força e Luz, aproveitou varias quedas d'agua para o fornecimento de energia electrica ás cidades de Vassouras e Valença.

Na Parahyba do Sul a Companhia Industrial de Electricidade captou agua do Parahyba



Quadros



Reservatorio de compensação—Alberto Torres

para movimentação de sua usina, que fornece energia electrica áquelle municipio e aos de Valença e Barra do Pirahy.

Em Nova Friburgo uma pequena queda do rio Bengala foi aproveitada para as industrias e serviços publicos locais.

Em Santa Maria Magdalena uma cachoeira foi represada para a iluminação local, bem como em Theresopolis, onde se represaram aguas do Paquequer Pequeno, Martins Maia e Memoria.

Entre muitas quedas d'agua existentes no Estado podem ser citadas:

as do rio Turvo, aproveitadas já pela Companhia S. José;

as do Rio Preto, em Rezende;

as do rio Parahyba do Sul, em Sapucaia (Sapucaia e Judeu);

(Sendo calculada em 180.000 cavallos a força da primeira);

a «Penedo», em Duas Barras;

«Serrinha», em S. Gonçalo;

«Fumaça», com a força de 4.200 cavallos, no rio Muriahé, em Itaperuna;

«Fumaça», no rio Itabapoana, com a força de 2.500 cavallos, em Itaperuna;

«Inferno», no mesmo rio;

«Tombos», no Carangola;

a «Rio Verde», em Cambucy;

«Imbuhy» e «Fischer», em Theresopolis;

uma no rio das Flores e «S. Leandro», no ribeirão S. Joaquim, em Santa Theresia;

«Agronomica», no ribeirão do Lucas, Parahyba do Sul;

Cavarú, a do Parahybuna;

as dos rios Fagundes e Piabanha;

as do Parahyba do Sul, perto da ilha dos Pombos, no Carmo;

«Santa Branca», (30.000 cavallos), «S. Pedro» e «Santo Antonio», no rio d'Ouro;

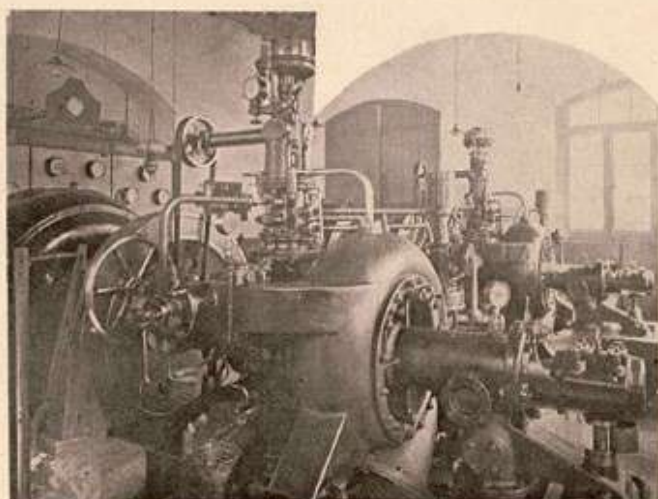
«Barrelão», no rio Tinguá;

«Xerem» e «Cachoeira», em Iguassú;

«Bonito», «Alegre», «Fumaça», a do rio Macabú, «Muribeca», «Dr. Loretti», no rio Imbé; «Santa Elydia», todas em Santa Maria Magdalena;



Descarga



Usina de energia electrica — Nova Friburgo



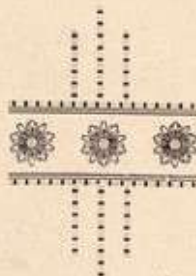
Em Nova Friburgo



Usina electrica — B. Jesus de Itaboraana



Usinas electricas — B. Jesus de Itaboraana



Em Villa Aurora

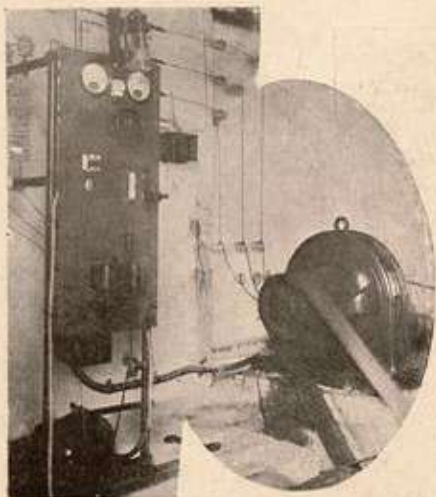


Em Villa Aurora

«Flores», (4.000 cavallos), «Cachoeira Alta», «Monte Alegre», «Salto», em S. Fidelis;
«Mãe d'Agua» e «Toqueiral», «Santa Maria», «Serra Branca», em Sant'Anna de Japuihyba;
«Pinel», «Hans», «Saraiva», etc., em Nova Friburgo;

«Conde d'Eu», «Labary», «São Lourenço» em Sumidouro, tres no Rio Grande, Fazenda Santa Rosa, «Santa Theresa», uma no ribeirão S. José, todas em Bom Jardim;

«Roncador» em Macahé, «Freses» na Barra de S. João, etc.



Campo Belo — Usina electrica



Empresa hydro-electrica — Macucé — E. do Rio



Barra do Peixe — Santa M. Magdalena



Usina — S. M. Magdalena



A tachoira que fornece luz e força a Santa M. Magdalena



Cachoeira — Nova Friburgo



Uma cachoeira no rio Grande—Nova Friburgo



Cachoeira do Imbuhy — Theresopolis



Rio Campo Belo, despenhando-se a 800 metros de altura



Mãe d'água — Cantagalo



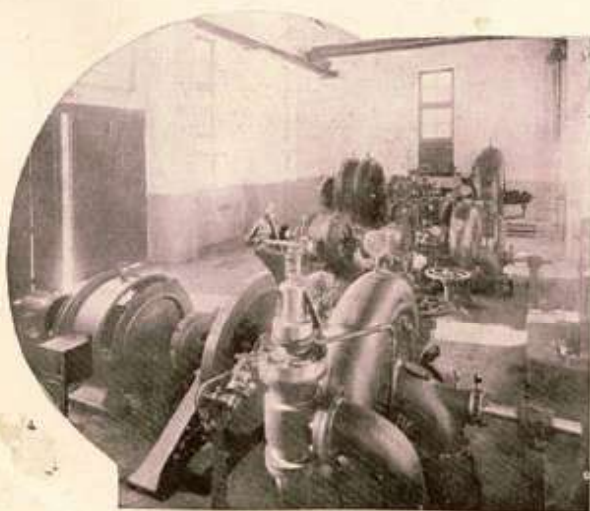
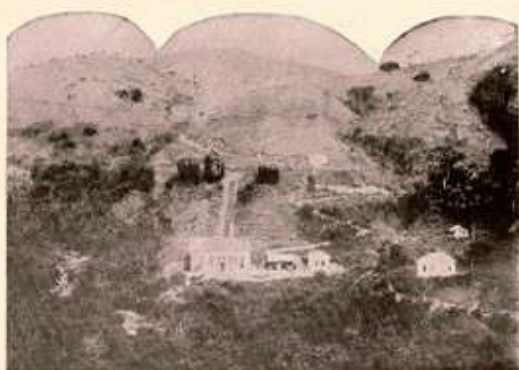
CACHOEIRA FISCHER



Uma cachoeira na Fazenda Santa Catharina - Carmo



Uma cachoeira no rio Bengala — Nova Friburgo



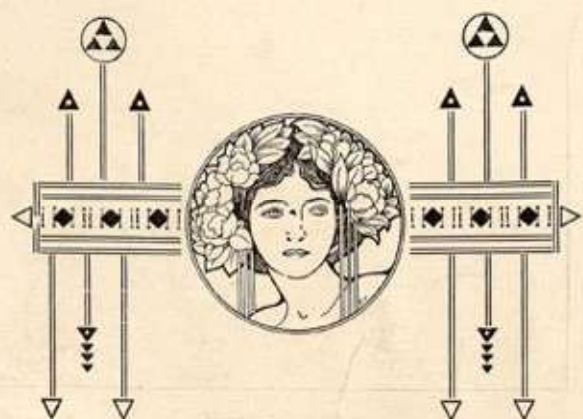
Empresa Ibero-Americana — Cantagallo



Em Rio Verde — Cambury



CACHOEIRA EM D. MARIANA



Incumbido pelo Exmo. Sr. Dr. Raul de Moraes Veiga, m. d. presidente do Estado do Rio de Janeiro, de organizar um album commemorativo da passagem do centenario de nossa independencia politica, fiz o trabalho sem que me fosse pedida a apresentação prévia do texto, do que me fica, com a responsabilidade na distribuição dos assumptos e dos conceitos emittidos, o conforto da grande confiança em mim depositada por S. Ex. e pelo Sr. Secretario Geral do Estado, coronel João Bicalho Gomes e Souza. O trabalho photographico foi executado pelo Sr. Daniel Ribeiro.

Em 14 de Dezembro de 1922.

Glodomiro R. de Vasconcellos.

